



XIV Salão de Extensão

CADERNO DE RESUMOS



Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DADOS INTERNACIONAIS DE
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S161c Salão de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (14. :
2013 : Porto Alegre, RS)
Caderno de Resumos [recurso eletrônico] / organização e editoração
: Marleni Nascimento Matte, Polliane Trevisan Nunes. - Porto Alegre:
UFRGS/PROEXT, 2014.
776 p. : digital.

ISBN: 978-85-66106-13-8

ISSN: 2178-4655

1. Ensino superior – Atividade de extensão. 2. Extensão universitária.
I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão.
II. Matte, Marleni Nascimento. III. Nunes, Polliane Trevisan. IV. Título.

CDU – 378.068

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor e Pró-Reitor de Coordenação Acadêmica

Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Fátima Batista de Deus

Vice-Pró-Reitora de Extensão

Cláudia Porcellis Aristimunha

Comissão Coordenadora

Berenice Machado Rolin

Carla Maria Bastos dos Santos

Helanara Roballo Ungaretti

Lívia Donida Biasotto

Margarete Ross Pereira Pacheco

Maria Helena Steffani

Rita de Cássia dos Santos Camisolão

Organização e Editoração

Marleni Nascimento Matte

Polliane Trevisan Nunes

Projeto Gráfico e Diagramação

Ricardo Fredes

Revisão

Bibiana Nilsson

APRESENTAÇÃO

O XIV Salão de Extensão se consolidou como um espaço de exercício de comunicação que privilegiou a aprendizagem a partir da troca de ideias e de experiências entre as ações de extensão e destas com o público participante do evento. Efetivamente, foi além da apresentação de trabalhos e divulgação das ações que são desenvolvidas pelas diversas unidades acadêmicas da UFRGS e também de outras Universidades do Estado: foi um momento de questionamento e reflexão sobre a prática extensionista e uma oportunidade de reapreciação e redimensionamento das ações de extensão, com possibilidade de formação de novas alianças e parcerias. Apresentamos aqui alguns dos resumos enviados. Os textos estão organizados em cinco grupos, conforme as modalidades que constituíram o Salão: tertúlias, mostra de extensão, oficinas, resumos expandidos das tertúlias e dois minicursos associados ao Encontro da Extensão. Salientamos que a redação dos trabalhos é de responsabilidade dos respectivos autores - coordenadores e equipes das ações de extensão participantes.

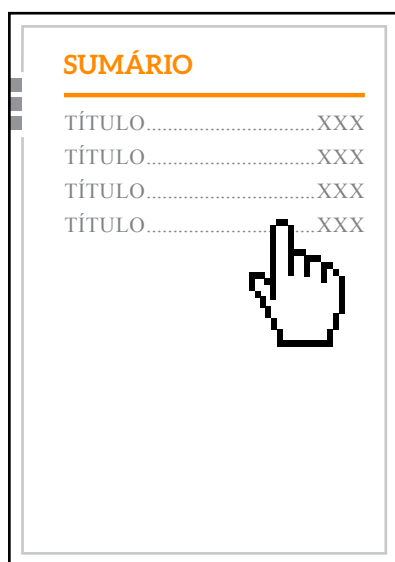
Sandra de Deus

Pró-Reitora de Extensão

COMO USAR ESTE DOCUMENTO

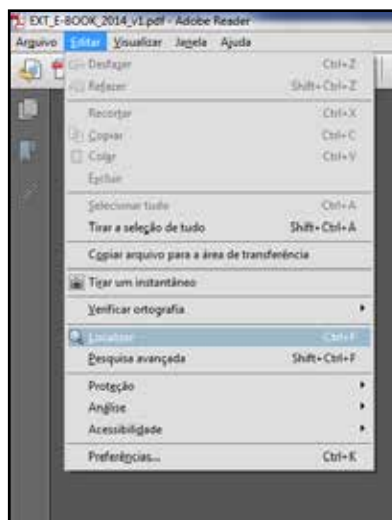
SUMÁRIO INTERATIVO

Este documento conta com um sumário interativo que possui links para as páginas onde se encontram os artigos.



LOCALIZAR PALAVRA

Se você estiver usando o Adobe Reader para visualizar este documento clique em Editar > Localizar ou acesse pelo atalho Ctrl+F



IMPRIMIR UMA PÁGINA

Para imprimir uma página específica ou mais páginas vá em Arquivo > Imprimir

Na janela de impressão, marque a opção “Páginas” e digite no campo as páginas que você deseja imprimir, separando-as por vírgulas ou traço para indicar um grupo de páginas. Exemplo: 007-010, 025 irá imprimir as páginas: 007, 008, 009, 010, 025

SUMÁRIO

TERTÚLIAS.....	034
(23973) ESTÍMULO À QUALIDADE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - 2012.....	035
(24152) FORMAÇÃO TÉCNICA EM BEM-ESTAR ANIMAL PARA MELHOR ATUAR EM AÇÕES EXTENSIONISTAS	036
(24160) PADRONIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AÇÕES NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFRGS	037
(24216) LIGA DE NUTROLOGIA - RELATO DAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS.....	038
(24289) SUSTENTABILIDADE DESDE A INFÂNCIA	039
(24379) ANÁLISES BACTERIOLÓGICAS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL ORIUNDOS DE AGRICULTURA FAMILIAR	040
(24425) OFICINA DE ALIMENTOS COM WHEY PROTEIN	041
(24445) PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL "MÃE, QUERO SER SAUDÁVEL!"	042
(23852) EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO REASSENTAMENTO URBANO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO	043
(23944) UM OLHAR SOBRE A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UNIDADE DE TRIAGEM ATUT	044
(24116) A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO PASSO FUNDO E SUA RELAÇÃO COM A ÁGUA, GUAÍBA, RS...045	
(24128) MORRO SANTANA, MUITO ALÉM DA UNIVERSIDADE.....	046
(24153) ÁREAS PROTEGIDAS DA MATA ATLÂNTICA COMO ESPAÇOS DE TROCA DE SABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE LOCAL	047

(24431) EMAV 2013 - ESCRITÓRIO MODELO ALBANO VOLKMER: PROJETAÇÃO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL	048
(24481) DIÁLOGOS INSTITUCIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DO OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	049
(24000) DTA'S E ZOONOSES NO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO - ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO	050
(24424) BACATELAS PROMOVEDO SAÚDE EM HORTOS TERAPÊUTICOS	051
(24428) PROJETO DE EXTENSÃO REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO CURSO DE DIREITO/CANOAS.....	052
(24432) SEMINÁRIO NACIONAL DE ESCRITÓRIOS MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO - SENEMAU 2013.....	055
(24163) MORALIDADES E SUBJETIVIDADES NOS CIRCUITOS DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	056
(24318) REFLEXÕES SOBRE ATIVISMO DE BAIRRO E COOPERAÇÃO ACADEMICA	057
(24434) PROJETO PARTICIPATIVO UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTÍSSIMA TRINDADE	058
(24459) EXECUÇÃO DE MEDIDAS COMPENSATÓRIAS AOS QUILOMBOLAS DE MORRO ALTO (MAQUINÉ/OSÓRIO, RS): OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA BR-101.....	059
(24080) IMPACTO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS EM SUINOS UTILIZADOS COMO FONTE ALIMENTAR PARA COMUNIDADES ATENDIDAS PELA PREFEITURA	060
(24178) ATUAÇÃO DA FAVET EM AÇÕES PARA POPULAÇÕES CARENTES EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS	060
(24217) DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES QUE ELABORAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	062

(24248) SISTEMA FAMILIAR DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS	063
(24294) PERCEPÇÕES SOBRE SOLOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA	064
(24334) SANIDADE EM CAPRINOS.....	065
(24449) O PAPEL DA HORTICULTURA SOCIAL JUNTO A COMUNIDADES RURAIS E URBANAS	066
(23836) FATORES RELACIONADOS A DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO EM GATOS.....	067
(23862) PERCEPÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL DOS PARTICIPANTES DA EXPOINTER 2012 E 2013.....	068
(23984) TRATAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS EM CANINOS E FELINOS 2013.....	069
(24126) SERVIÇO DE BACTERIOLOGIA VETERINÁRIA 2013	070
(24129) PROJETO MASTITE BOVINA 2013.....	071
(24130) FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO VETERINÁRIA	072
(24215) DERMATOVET 2013.....	073
(24358) CONTROLE REPRODUTIVO DE FÊMEAS CANINAS E FELINAS PELAS TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS	074
(24107) PROGRAMA ARTE NA ESCOLA: AÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE ARTE.....	075
(24293) REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA OFICINA DE TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL.....	076
(24315) ATELIÊ DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NO CMET PAULO FREIRE- LEVANTAMENTO DE DEMANDAS E INTERESSES	077
(24384) ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	078
(24405) ATIVIDADES LÚDICO EXPRESSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	079
(24411) REPOSITÓRIO VIRTUAL DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS PARA OS ANOS INICIAIS - O BLOG DO PROJETO UNIALFAS.....	080

(24420) INTRODUÇÃO À LEITURA E ESCRITA MUSICAL: UM CURSO DE MÚSICA A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS NÃO ESPEC.....	081
(24480) PROJETO UCA/UM COMPUTADOR POR ALUNO 2013: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO INOVADOR DOS LAPTOPS EDUC.....	082
(24118) PROJETO CONSTRUINDO CONSCIÊNCIA CRÍTICA.....	083
(24140) APOIO A ATIVIDADES PRÁTICAS DE LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS.....	084
(24245) CARTAS SAO DA BACIA DE PELotas: UMA INTERFACE COM A SOCIEDADE.....	085
(24263) ESTREITANDO AS RELAÇÕES ENTRE A ACADEMIA, OS GESTORES E CONSULTORES AMBIENTAIS.....	086
(24266) FORMANDO RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE ECOLOGIA DE RODOVIAS.....	087
(24446) PROJETO PRESERVAS - NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES.....	088
(24450) PARASITOS EM QUELÔNIOS DE CATIVEIRO.....	089
(23861) UMA CONVERSA SOBRE “O JOGO DA AMARELINHA” DE JULIO CORTÁZAR.....	090
(24123) SONHOS: CINEMA E PSICANÁLISE.....	091
(24302) VOZES NEGRAS NO ROMANCE HISPANO-AMERICANO.....	092
(24436) DISCUSSÕES SOBRE A LITERATURA HISPANO-AMERICANA.....	093
(24453) O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA UFRGS E A CRIAÇÃO DE NOVA OFICINA NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	094
(24455) PROJECTS ON ENGLISH LITERATURE - A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES.....	095

(24461) APRESENTANDO O GEDELLI LETRAS	096
(24187) MANEJO EM SALA DE ESPERA DE CRIANÇAS E PAIS EM SOFRIMENTO MENTAL QUE AGUARDAM ATENDIMENTO NA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	097
(24232) O CENTRO PAIS-BEBÊ COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIRA INFÂNCIA	098
(24028) DESCRIÇÃO DA SAÚDE BUCAL E DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS MORADORES DO BAIRRO AUGUSTA MENEGUINE, VIAMÃO, RS, BRASIL.....	099
(24268) CARACTERÍSTICAS DA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UFRGS E DA POPULAÇÃO ADULTA QUE ALI PROCURA ATENDIMENTO	100
(24314) ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO TABAGISMO ATRAVÉS DE TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM GRUPO	101
(24322) PROJETO ÂNCORA E A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE APOIO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	102
(24370) QUEIXA E DIAGNÓSTICO FINAL NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO CAP - UFRGS.....	103
(24437) PET OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DA GERÊNCIA GLÓRIA/ CRUZEIRO/CRISTAL: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E INTEGRADA ENTRE ENSINO E SERVIÇO.....	104
(23986) PARTICIPAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE VILA SOSSEGO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA	105
(24188) PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	106
(24206) GRUPO DE ACESSORIA A IMIGRANTES E A REFUGIADOS - GAIRE/SAJU.....	107
(24282) OFICINA DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS III	108
(24284) PROGRAMA DE EXTENSÃO EM TEORIA E SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II.....	109

(24304) DIGITALIZAÇÃO DO BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	110
(24320) A ANÁLISE DA DIGITALIZAÇÃO DO BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	111
(23938) LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA EM HEMOGLOBINOPATIAS - EDIÇÃO 2013.....	112
(24065) ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL, FIDEDIGNIDADE E VALIDAÇÃO INICIAL DA SELF-CARE OF CHRONIC ANGINA INDEX PARA USO NO BRASIL	113
(24225) EPIDEMIA HIV NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	114
(24272) AMBULATÓRIO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E TRANSPLANTE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE	115
(24319) AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	116
(24324) PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE ENTRE FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO 2002-2012. .	117
(24348) SAÚDE / SAÚDE	118
(24498) PROJETO FEIRA DE SAÚDE UFCSPA: EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE BIOMEDICINA.....	119
(23831) PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO PROJETO UNIALFAS .	121
(24053) SOBRE O TRABALHO COM ADOLESCENTES DAS MARGENS EM UM POSTO DE SAÚDE: DO (IM) POSTO AO (COM) POSTO	122
(24094) AÇÕES DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS.....	123
(24155) PROGRAMA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DA INFANCIA E ADOLESCENCIA DO HOSPITAL DE CLINICAS	124
(24189) REPENSANDO AS PRÁTICAS DA JUSTIÇA PENAL JUVENIL EM PORTO ALEGRE	125
(24313) SAÚDE NA ESCOLA: SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE/SAÚDE BUCAL	126

(24335) GURISARTE E SAÚDE	127
(24342) SAÚDE/EDUCAÇÃO.....	128
(24027) FISIOTERAPIA AQUÁTICA 2013.....	129
(24122) ESCOLA POSTURAL PARA TERCEIRA IDADE	130
(24242) EDITOR PARA PROGRAMAÇÃO EM C UTILIZANDO RECONHECIMENTO DE VOZ: UMA FORMA DE PROVER ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS.....	131
(24277) PROJETO JOGGING AQUÁTICO.....	134
(24350) AUDIÇÃO EM IDOSOS - IMPORTÂNCIA DA AUDIÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO.....	135
(24367) DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATO INCLUSIVO: CADEIRA PARA AUXÍLIO NO BANHO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS	136
(24460) PROJETO DE EXTENSÃO: II INTERVALO INCLUSIVO	137
(24562) PREPARAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS	138
(24032) ESCOLAS PARCEIRAS.....	139
(24137) PNBE DO PROFESSOR: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O INCREMENTO DAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA?.....	140
(24184) ASSESSORIAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA - 2013	141
(24285) DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM ASTRONOMIA	142
(24316) AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA EM ALUNOS DE 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	143
(24417) INVESTIGAÇÃO NA EXTENSÃO: QUÍMICA FORENSE AMBIENTE INTERATIVO DE APRENDIZAGEM.....	144
(24457) PROJETO DE EXTENSÃO “INCLUSÃO MATEMÁTICA”	148

(24488) DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO COMO UMA ABORDAGEM PARA MELHORAR O APRENDIZADO DE MATEMÁTICA	151
(24087) A MEDIAÇÃO COMO MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA DE PAZ	152
(24171) SUJEITO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CASEF - IMAGEM, EXPRESSÃO E DIÁLOGO.....	153
(24015) RESISTÊNCIA FEMININA	154
(24452) PROJETO DESPERTAR.....	155
(24257) OBSERVATÓRIO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS	156
(24308) ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E POLÍTICAS PÚBLICAS: ATANDO PONTAS E DESEMARANHANDO NÓS.....	158
(24444) “TRABALHO E DIREITOS DO INFANTOJUVENIL”	159
(24494) PROGRAMA ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA: SAÚDE E DIREITOS HUMANOS	160
(24004) EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	165
(24124) ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ALIMENTAR DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	166
(24181) PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NOS MUNICÍPIOS DO RS.....	167
(24210) PRÁTICA FALIMENTAR E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS.....	168
(24247) CURSO DE EXTENSÃO SOBRE ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO	169
(24479) COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: SERVIDORES E A PRÁTICA DA LINGUAGEM.....	170
(24490) AUXÍLIO NA GESTÃO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE SERTÃO E ENTORNO	174

(24056) (CON)VIVÊNCIAS ALÉM DA UNIVERSIDADE.....	179
(24191) AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE PARA QUILOMBOLAS.....	180
(24271) PARA ALÉM DO ACESSO: PERMANÊNCIA E MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR.....	181
(24427) ESPERANÇA POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM PRÉ- VESTIBULAR NA RESTINGA.....	183
(24229) MUSEU DA UFRGS E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	184
(24485) APOIO MOTIVACIONAL AOS DISCENTES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ENG° LUIZ ENGLERT.....	185
(24441) CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS - CEMEP 2013.....	187
(24478) PROJETO DE EXTENSÃO NEABI.....	188
(23832) PROJETO ACROBATAS 2013.....	192
(23880) ORIENTAÇÕES POSTURAIAS PARA PROFISSIONAIS III.....	193
(24020) CAMINHADA ORIENTADA NA ESEF/UFRGS.....	194
(24104) HIDROGINÁSTICA.....	195
(24159) GRUPO DE CORRIDA LOCOMOTION.....	196
(24222) PROJETO QUERO QUERO: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE.....	197
(24439) QUALIDADE DE VIDA COMO DIREITO HUMANO.....	198
(24564) BUGRE LUCENA - INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO JUDÔ - JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO, DEFICIENTES VISUAIS E MENORES INFRACTORES.....	199
(23936) ATELIER PEDAGÓGICO: EXPERIMENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	199
(24095) ROLE-PLAYING GAME NA GRADUAÇÃO.....	201

(24167) REVISTA BEM LEGAL.....	202
(24236) TEATRO É EDUCAÇÃO I.....	203
(24287) WATCHMEN E A FILOSOFIA.....	206
(24288) GAME OF THRONES E A FILOSOFIA.....	207
(24396) TEATRO E DANÇA COM ALUNOS SURDOS.....	208
(23970) BEBÊ CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PERFIL DE SEUS PACIENTES	209
(23969) O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS E O PERFIL DE SEUS PACIENTES.....	210
(24172) ENCONTRO SEMANAL COM PAIS DE PREMATUROS.....	211
(24201) INFORMAÇÕES SOBRE O ACESSO E QUALIDADE PRÉ-NATAL NA ESF JARDIM CASCATA.....	212
(24205) SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM): ANÁLISE DE 11 ANOS DE ATIVIDADE.....	213
(24209) A SAÚDE BUCAL ALÉM DO MUNDO DA IMAGINAÇÃO.....	214
(24234) ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ NATAL: UMA EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE	215
(24279) AÇÕES DO PET CEGONHA NO PROGRAMA PRA-NENÊ.....	216
(23974) REFLEXÕES SOBRE O LIMITE DA AUTOGESTÃO NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	217
(24183) O CULTO (IN)VISÍVEL DA EXTENSÃO.....	218
(24241) JORNADA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UFRGS	219
(24243) PROGRAMA DE EXTENSÃO EM RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (RIMS) E AÇÕES DIDÁTICAS EM FISIOTERAPIA.....	220

(24255) PRÁTICA LABORATORIAL COMO SUPORTE PARA AS DISCIPLINAS DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA - A	221
(24392) CONEXÕES ÁFRICA E BRASIL: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS ESTUDANTES AFRICANOS EM PORTO ALEGRE.....	222
(24451) MÚSICA POPULAR NO IA: TROCA DE SABERES DE DENTRO PARA FORA E DE FORA PARA DENTRO DA ACADEMIA	223
(24463) UM BOM PROGRAMA ACADÊMICO AOS SÁBADOS: CONHECER INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E ADICIONAR ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO.....	224
(24034) A DANÇA PARA PACIENTES DE AVC - TERCEIRA EDIÇÃO	225
(24194) PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE OBRA LITERÁRIA PARA O UNIVERSO DA COMUNIDADE SURDA	226
(24260) PROJETO MOVIMENTO TEATRAL FEEVALE.....	227
(24261) CARTOGRAFANDO MODOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO COLETIVO PROFANAÇÕES	231
(24341) BALLET DA UFRGS	232
(24429) GRUPO DE BRINCANTES DO PARALELO 30 - 2013	233
(24430) RECREAÇÃO, CULTURA POPULAR E ATENÇÃO AOS IDOSOS	234
(23843) DIAGNOSTICANDO E ALERTANDO SOBRE AS LEVEDUROSES CÉRVICO-VAGINAIS E RESISTÊNCIA AOS ANTIFÚNGICOS.....	235
(23994) UM RETRATO DO ACOMPANHAMENTO DAS MÃES E BEBÊS NA UBS VILA DOS COMERCIÁRIOS DE PORTO ALEGRE-RS.....	236
(24175) ATENÇÃO PRIMÁRIA E RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: GRUPO PAIS-BEBÊ NA UBS SANTA CECÍLIA	237
(24196) ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO AMBULATÓRIO DE UROGINECOLOGIA DO HCPA.....	238
(24213) RELATOS DA EXTENSÃO 2013	239
(24343) SAÚDE/SAÚDE	240

(24344) (COM)PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E SABERES SOBRE ATUALIDADES NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO.....	241
(24010) AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DO VÍRUS HIV	242
(24031) ATENDIMENTO ESTOMATOLÓGICO E CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UFRGS	243
(24125) EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE PARA TRABALHADORES DO SUS.....	244
(24177) NUMAX	245
(24190) CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAOCUSAL PARA PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTERDISCIPLINAR	246
(24307) NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM DEGLUTIÇÃO E FONIAÇÃO.....	247
(24347) PRÁTICAS E SABERES ENTRE FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA: A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR	248
(24414) ATENDIMENTO AO PACIENTE COM OTITE MÉDIA E/OU ZUMBIDO	249
(23906) EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL CRECHE/UFRGS XX.....	250
(24057) PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS (DCNC) EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	251
(24228) FOME DE LER.....	252
(24230) CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL.....	254
(24290) PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS: “INFÂNCIA CONSCIENTE”	256
(24301) PROJETO CRESCENDO COM A GENTE E O LÚDICO EM PEDIATRIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	257

(24311) DESCOBRINDO O MOVIMENTO NO MEIO LÍQUIDO XX.....	258
(24404) PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL PARA AS CRIANÇAS DA CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO 2013	259
(24203) EXTENSÃO COMUNITÁRIA: ATENDIMENTOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA	260
(24239) NEURODISFUNÇÃO E TRABALHO A AMPUTADOS	261
(24244) HIDROGINÁSTICA E NATAÇÃO PARA PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN	262
(24275) PROJETO DE ESTIMULAÇÃO E INTERVENÇÃO AQUÁTICA EM CRIANÇAS DEFICIENTES, NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL	263
(24398) EXTENSÃO COMUNITÁRIA EDUCANDÁRIO SÃO JOÃO BATISTA II.....	265
(24101) PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS	266
(24399) AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA.....	267
(24465) PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA CRIANÇAS COM SUSPEITA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA).....	268
(23849) VISITAÇÃO AO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DO CECLIMAR	269
(24100) GERENCIAMENTO DE RISCOS EM COLEÇÕES DA UFRGS: ESTUDOS E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA	270
(24147) CENTRO DE MEMÓRIA ESCOLAR PROFª ELOÍSA WEBER	271
(24211) MUSEU DE PALEONTOLOGIA DA UFRGS: AÇÃO EDUCATIVA 2013.....	273
(24234) MUSEUS E ACERVOS: CONSTRUINDO UMA ARTICULAÇÃO EM REDE NA UFRGS.....	274
(24265) DESIGN E IDENTIDADE CULTURAL: CADERNO DE ATIVIDADES.....	275

(24447) ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA DO ACERVO ARTÍSTICO DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ANGELO.....	276
(24496) PROJETO: MUSEU DE ANATOMIA DA UFCSPA	277
(24066) PROJETO DE LEITURA VIVENDO HISTÓRIAS.....	282
(24193) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	283
(24214) AÇÕES SOBRE SAÚDE E USO SEGURO DE MEDICAMENTOS COM IDOSOS EM PORTO ALEGRE.....	284
(24300) INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE INFORMÁTICA NA UNATI DO UNILASALLE	285
(24306) MOTIVAÇÃO DAS IDOSAS PARA PARTICIPAÇÃO NA OFICINA CULTURAL	288
(24327) ULBRATI - ULBRA E A TERCEIRA IDADE.....	289
(24338) PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA IDOSOS COM ÊNFASE NA ATIVIDADE FÍSICA: CELARI	291
(24422) VIVÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	292
(24077) ATENÇÃO AO ADULTO EM ENDODONTIA E PERIODONTIA..	293
(24169) ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO EM TERAPÊUTICA INALATÓRIA DE PACIENTES INTERNADOS	294
(24208) GRUPO DA COLUNA NO CONTEXTO DO SUS.....	295
(24296) EDUCAÇÃO E SAÚDE: CANTINO PEDAGÓGICO NAS UBSS.....	296
(24323) ANÁLISE DO PERFIL SOCIAL E CLÍNICO DOS PACIENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA DA UBS HCPA	297
(24378) SAÚDE MENTAL E INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	298
(24416) INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE: DESAFIOS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL	299

(24464) ASSOCIAÇÃO ENTRE ASMA E DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM PACIENTES DE UM PROGRAMA DA ASMA EM APS.....	300
(23972) O RAPTO DA EUROPA	301
(23999) PINACOTECA BARÃO DO SANTO ÂNGELO: PROGRAMAÇÃO 2013 DA GALERIA.....	302
(24078) EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS FOTOGRÁFICAS FOTOVARAL 2013.....	303
(24145) IV FESTIVAL SUL-AMERICANO DA CULTURA ÁRABE	304
(24149) NIA NÚCLEO DE INSTAURAÇÃO DE ARTE	309
(24207) CAIXOLA - CLUBE DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA.....	310
(24212) ATIVIDADES CORAIS - CANTO EM CONJUNTO.....	311
(24250) PROJETO MOVIMENTO CORAL FEEVALE	312
(24111) BRINCANDO DE CAPOEIRA	316
(24202) FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO E PESQUISA A PARTIR DO NÚCLEO DA INFÂNCIA: A METODOLOGIA IRDI	317
(24219) CONTA MAIS - PROMOÇÃO DA LEITURA INFANTIL E JUVENIL.....	318
(24238) EDUCAÇÃO INFANTIL NA RODA	319
(24354) OS LIVROS DA FLORESTA: CONTANDO HISTÓRIAS COM OS MBYA-GUARANI.....	320
(24361) PROJETO DE ATENÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA UNIDADE PRISIONAL MADRE PELLETIER/RS	321
(24412) ALIMENTOS SAUDÁVEIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS.....	325
(24415) CONSTRUINDO NOÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) NO AMBIENTE ESCOLAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM EAN	326
(23850) VILA CHOCOLATÃO	327

(23952) IV EDIÇÃO - DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS E BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS À COMUNIDADE DE PESCADORES: DELTA DO JACUÍ/TRAMA.....	328
(24119) MEU PATRIMÔNIO, MEU LUGAR, MINHA ILHA: A ILHA DA PINTADA SOB O OLHAR DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	329
(24280) EXPECTATIVA DE VIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS, 2002 E 2008.....	330
(24174) INTEGRA-AÇÕES DE ENSINO E SERVIÇO ENTRE A UFRGS E O DISTRITO DOCENTE ASSISTENCIAL GLÓRIA, CRUZEIRO, CRISTAL EM PORTO ALEGRE	331
(24337) COMUNICAÇÃO POPULAR E ACESSO A CIDADANIA	332
(24373) FEIRA DE SAÚDE: CONSTRUÇÃO E APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE VILA SOSSEGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	333
(24387) SONHOS ALÉM DO ARCO-ÍRIS	334
(23937) EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES ESCOLARES: INTERAÇÕES COM A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI.....	335
(24353) CONHECENDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DO RIO GRANDE DO SUL	336
(24148) AS CORES DA LAGARTIXA DAS DUNAS: GUIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	337
(24262) PROJETO GERENCIAMENTO AMBIENTAL FEEVALE.....	338
(24264) RASTRO SELVAGEM.....	343
(24297) A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL	345
(24328) EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS NO MORRO SANTANA - 2013	346
(24419) A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO	347

(23966) EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS INOVADORAS.....	351
(24040) DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA PARA CADASTRO DE PACIENTES E CONTROLE DE ESTOQUE PARA A FARMÁCIA ESCOLA...	352
(24062) RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NA PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DO CIM-RS	353
(24295) IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO E PROTOCOLO CLÍNICO DE ANTICOAGULAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM.....	354
(24377) OFICINA LINGUAGENS DA CIDADANIA - PRODUÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	355
(24406) JORNALISMO COMUNITÁRIO	356
(24421) EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL	359
(24448) NAS ONDAS DO RÁDIO: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA RÁDIO AMORB/FM	362
MOSTRA DE EXTENSÃO.....	363
(23834) AÇÃO DE EXTENSÃO PATAS DADAS - ADOÇÃO RESPONSÁVEL DE ANIMAIS E COMO PARTICIPAR DESSA MUDANÇA	364
(23854) ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CECLIMAR/IB	365
(23920) MOSTRA TPE 2013	366
(23941) BICHOS DO CAMPUS, UMA AÇÃO DE RESPEITO À VIDA.	367
(24001) ORIENTAÇÕES PARA O USO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS.....	368
(24019) PIPA - PROGRAMA INTERDEPARTAMENTAL DE PRÁTICAS COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	369
(24044) CONTATO COM A CERÂMICA - 2013	370

(24051) MEMÓRIAS DA VILA DIQUE - "O PORTO NOVO PERTENCE A NÓS".....	371
(24115) SAÚDE E EDUCAÇÃO.....	372
(24121) VIVENDO A VILA - RECONHECENDO O TERRITÓRIO COM FOTOETNOGRAFIA.....	373
(24146) SERVIÇO DE ACESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA (SAJU).....	374
(24204) EXPOSIÇÃO UNIVERSÍADE 50 ANOS.....	375
(24246) PARA ENUNCIAR COTIDIANOS, IMAGENS DA PERIFERIA.....	376
(24251) REVISÃO DE VIDA: TEMPOS E ESPAÇOS DO ENVELHECER, A CONSTRUÇÃO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO, AS RELAÇÕES DE AMIZADE, A ALEGRIA.....	377
(24259) ESPAÇO DA AGROBIODIVERSIDADE: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM AGROECOLOGIA.....	378
(24345) AD SCHOLAM - O LATIM VAI À ESCOLA.....	379
(24394) MOSTRA DAS FOTOGRAFIAS DOS ALUNOS DA ILHA DA PINTADA.....	380
(24440) INTERAÇÕES ENTRE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO: REFLEXOES A PARTIR DE ESTUDOS DE CASO.....	381
(24537) TRABALHO E DIREITOS DO INFANTOJUVENIL.....	382
OFICINAS.....	383
(23845) AS COTAS NA UFRGS E O INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR.....	384
(23848) CAVALOS-MARINHOS.....	385
(23883) JOGOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO.....	386
(23914) TREINAMENTO NO RECONHECIMENTO E ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE PARADA CARDÍACA.....	387
(23924) PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS COM ERVAS MEDICINAIS.....	388
(23927) SAPORI D.....	389

(23931) OFICINA JOGOS TEATRAIS - TEATRO PESQUISA E EXTENSÃO	390
(23971) A PERFORMANCE MUSICAL COMO FERRAMENTA LÚDICO-TERAPÊUTICA.....	391
(23990) JOGOS DE PERCEÇÃO E EXPRESSÃO	392
(23998) PROCAC: COMUNICAÇÃO, ATENDIMENTO E ACESSIBILIDADE.....	393
(24002) “QUEM QUER BRINCAR?” EM 15 EDIÇÕES.....	394
(24030) ABORDAGENS NA INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS ANTIGAS TRADICIONAIS.....	395
(24037) EM DIA COM A PESQUISA.....	396
(24048) SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL.....	397
(24054) TRATANDO A MÃE E PROTEGENDO O BEBÊ - USO DE MEDICAMENTOS NA GRAVIDEZ.....	398
(24073) ATELIER DE PARA-FERNÁLIAS: ARTES E COISAS DE ESCOLA .	399
(24117) AUDIÇÃO EM IDOSOS.....	400
(24120) O SILÊNCIO DO PAMPA.....	401
(24336) EU SOU HOMEM.....	402
(24386) DOBRANDO AS IDEIAS COM ORIGAMI.....	403
(24397) LOMBATUR.....	404
(24408) NOÇÕES BÁSICAS PARA OBSERVAÇÃO DO CÉU: CONSTRUÇÃO DE PLANISFÉRIOS E MANUSEIO DE TELESCÓPIOS.....	405
(24483) ASTRONOMIA PARA A COMUNIDADE 2013.....	406
(24484) O PAPEL DA ESCOLA E DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS	407
(24517) MAPAS CONCEITUAIS E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA.....	408
PLANETÁRIO E SOCIEDADE.....	409

TERTÚLIAS: RESUMOS EXPANDIDOS410

(24031) ATENDIMENTO ESTOMATOLÓGICO E CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UFRGS	411
(24065) ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL, FIDEDIGNIDADE E VALIDAÇÃO INICIAL DA SELF-CARE OF CHRONIC ANGINA INDEX PARA USO NO BRASIL	413
(24095) ROLE-PLAYING GAME COURSE: IN THE ABSENCE OF RICHARD	415
(24107) PROGRAMA ARTE NA ESCOLA: AÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE ARTES.....	416
(24169) ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO EM TERAPÊUTICA INALATÓRIA DE PACIENTES INTERNADOS	418
(24187) MANEJO EM SALA DE ESPERA DE CRIANÇAS E PAIS EM SOFRIMENTO MENTAL QUE AGUARDAM ATENDIMENTO NA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	421
(24188) DIAGNÓSTICO E PLANO DE MANEJO DAS DUNAS FRONTAIS PARA O MUNICÍPIO DE JAGUARUNA - SC	423
(24219) CONTA MAIS - PROMOÇÃO DA LEITURA INFANTIL E JUVENIL.....	425
(24251) INOVAR - PARA UM ENVELHECER SAUDÁVEL	427
(24290) PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS: "INFÂNCIA CONSCIENTE"	429
(24296) EDUCAÇÃO E SAÚDE: CANTINO PEDAGÓGICO NAS UBSS.....	432
(24420) INTRODUÇÃO À LEITURA E ESCRITA MUSICAL: UM CURSO DE MÚSICA A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS NÃO ESPECIALIZADOS EM MÚSICA	433
(23831) PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO PROJETO UNIALFAS	437
(23832) PROJETO ACROBATAS 2013.....	440
(23836) FATORES RELACIONADOS A DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO EM GATOS	442

(23843) DIAGNOSTICANDO E ALERTANDO SOBRE AS LEVEDUROSES CÉRVICOVAGINAIS E RESISTÊNCIA AOS ANTIFÚNGICOS	444
(23850) DESCRIÇÃO DA AÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO VILA CHOCOLATÃO.....	446
(23852) EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO REASSENTAMENTO URBANO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO	448
(23861) UMA CONVERSA SOBRE “O JOGO DA AMARELINHA” DE JULIO CORTÁZAR.....	450
(23862) PERCEPÇÃO SOBRE BEMESTAR ANIMAL DOS PARTICIPANTES DA EXPOINTER 2012 E 2013.....	453
(23880) AÇÃO DE EXTENSÃO: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS III.....	456
(23906) EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL CRECHE/UFRGS ...	458
(23915) PROJETO EDUCACIONAL ALTERNATIVA CIDADÃ	459
(23936) ATELIER PEDAGÓGICO.....	461
(23937) EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES ESCOLARES: INTERAÇÕES COM A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI.....	465
(23938) LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DE HEMOGLOBINOPATIAS - UFRGS.....	468
(23944) UM OLHAR SOBRE A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UNIDADE DE TRIAGEM ATUT	471
(23952) IV EDIÇÃO - DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS E BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS À COMUNIDADE DE PESCADORES: DELTA DO JACÚ/TRAMANDAÍ	472
(23966) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE (PEPACS) DOS DISTRITOS GLÓRIA-CRUZEIRO-CRISTAL (DGCC)	474
(22519) O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS E O PERFIL DE SEUS PACIENTES.....	478

(22544) BEBÊ CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PERFIL DE SEUS PACIENTES	481
(23972) O RAPTO DA EUROPA	484
(23973) ESTÍMULO À QUALIDADE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - 2012	485
(23974) REFLEXÕES SOBRE OS LIMITES DA AUTO-GESTÃO NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS	487
(23984) TRATAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS EM CANINOS E FELINOS 2013	491
(23986) PARTICIPAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE VILA SOSSEGO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA	492
(23994) UM RETRATO DO ACOMPANHAMENTO DAS MÃES E BEBÊS NA UBS VILA DOS COMERCIÁRIOS DE PORTO ALEGRE-RS	495
(23999) PINACOTECA BARÃO DO SANTO ÂNGELO: PROGRAMAÇÃO 2013 DA GALERIA	497
(24000) DTA'S E ZONOSSES NO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO - ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO	501
(24004) EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA	503
(24010) AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DO VÍRUS HIV	504
(24015) RESISTÊNCIA FEMININA	506
(24020) CAMINHADA ORIENTADA NA ESEF/UFRGS	507
(24027) FISIOTERAPIA AQUÁTICA 2013	510
(22513) DESCRIÇÃO DA SAÚDE BUCAL E DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS MORADORES DO BAIRRO AUGUSTA MENEGUINE, VIAMÃO, RS, BRASIL	513
(24032) ESCOLAS PARCEIRAS	517
(24034) A DANÇA PARA PACIENTES DE AVC - TERCEIRA EDIÇÃO	519

(24040) DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA PARA CADASTRO DE PACIENTES E CONTROLE DE ESTOQUE PARA A FARMÁCIA ESCOLA.....	521
(24050) FELINO COLETIVO	522
(24052) OFICINA DE TROLLAGEM E ESCRILEITURAS.....	523
(24053) SOBRE O TRABALHO COM ADOLESCENTES DAS MARGENS EM UM POSTO DE SAÚDE: DO (IM) POSTO AO (COM) POSTO	527
(24056) (CON)VIVÊNCIAS ALÉM DA UNIVERSIDADE.....	529
(24057) PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS (DCNC) EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	532
(24062) RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NA PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DO CIMRS.....	536
(24066) PROJETO DE LEITURA VIVENDO HISTÓRIAS.....	538
(24077) ATENÇÃO AO ADULTO EM ENDODONTIA E PERIODONTIA	541
(24078) EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS FOTOGRAFICAS FOTOVARAL 2013.....	542
(24080) IMPACTO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS EM SUINOS UTILIZADOS COMO FONTE ALIMENTAR PARA COMUNIDADES ATENDIDAS PELA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE/RS.....	544
(24093) QUARTETO DE SOPROS DA UFRGS	546
(24094) AÇÕES DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS.....	549
(24100) GERENCIAMENTO DE RISCOS EM COLEÇÕES DA UFRGS: ESTUDOS E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA	551
(24101) PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS	554
(24104) HIDROGINÁSTICA - 2013.....	555
(24111) BRINCANDO DE CAPOEIRA	558
(22452) - GRUPO DE GESTANTES E DE ALEITAMENTO MATERNO NO PET	559

(24116) A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO PASSO FUNDO E SUA RELAÇÃO COM A ÁGUA, GUAÍBA, RS....	561
(24118) PROJETO DE EXTENSÃO - CONSTRUINDO CONSCIÊNCIA CRÍTICA.....	565
(24119) MEU PATRIMÔNIO, MEU LUGAR, MINHA ILHA: A ILHA DA PINTADA SOB O OLHAR DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA JOSÉ MABILDE.....	567
(24122) ESCOLA POSTURAL PARA TERCEIRA IDADE	570
(24123) SONHOS: CINEMA E PSICANÁLISE	572
(24124) REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS E DA NUTRIÇÃO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	576
(24125) EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE PARA TRABALHADORES DO SUS.....	579
(24126) SERVIÇO DE BACTERIOLOGIA VETERINÁRIA 2013	580
(24128) MORRO SANTANA, MUITO ALÉM DA UNIVERSIDADE.....	581
(24129) PROJETO MASTITE BOVINA 2013.....	584
(24130) SERVIÇO DE FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO VETERINÁRIA	585
(24137) PNBE DO PROFESSOR: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O INCREMENTO DAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA?.....	586
(24140) APOIO A ATIVIDADES PRÁTICAS DE LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS.....	588
(24148) AS CORES DA LAGARTIXA DAS DUNAS: GUIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	589
(24151) CONHECENDO A FAUNA MARINHA E COSTEIRA DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL	591
(24152) FORMAÇÃO TÉCNICA EM BEMESTAR ANIMAL PARA MELHOR ATUAR EM AÇÕES EXTENSIONISTAS	593
(24153) AÇÃO CULTURAL DE CRIAÇÃO SABERES E FAZERES DA MATA ATLÂNTICA.....	596

(24155) PROGRAMA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES DO SERVIÇO DE PSQUIATRIA DA INFANCIA E ADOLESCENCIA DO HOSPITAL DE CLINICAS.....	600
(24159) GRUPO DE CORRIDA - LOCOMOTION	601
(24160) PADRONIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AÇÕES NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFRGS	604
(24163) PRÁTICAS DE GOVERNO, MORALIDADES E SUBJETIVIDADES NOS CIRCUITOS DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM PORTO ALEGRE	607
(24166) VISITA TÉCNICA AO SISTEMA PRISIONAL GAÚCHO: PENITENCIÁRIA MADRE PELETTIER, PENITENCIÁRIA ESTADUAL DO JACUÍ E FASE.....	610
(24167) REVISTA BEM LEGAL.....	611
(24171) SUJEITO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CASEF - IMAGEM, EXPRESSÃO E DIÁLOGO.....	613
(24172) ENCONTRO SEMANAL COM PAIS DE PREMATUROS.....	616
(24174) INTEGRA-AÇÕES DE ENSINO E SERVIÇO ENTRE AUFGRS E O DISTRITO DOCENTE ASSISTENCIAL GLÓRIA, CRUZEIRO, CRISTAL EM PORTO ALEGRE	619
(24175) ATENÇÃO PRIMÁRIA E RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: GRUPO PAIS-BEBÊ NA UBS SANTA CECÍLIA	623
(24177) NUMAX.....	624
(24178) ATUAÇÃO DA FAVET EM AÇÕES PARA POPULAÇÕES CARENTES EM VULNERABILIDADE SÓCIO- ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS	625
(24181) PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NOS MUNICÍPIOS DO RS: O CASO DE ARAMBARÉ.....	627
(20207) ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM HOSPITAL DO SUS 2012.....	629

(24184) ASSESSORIAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA 2013.....	632
(24189) REPENSANDO AS PRÁTICAS DA JUSTIÇA PENAL JUVENIL EM PORTO ALEGRE	636
(24190) CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAOCULAR PARA PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTERDISCIPLINAR	639
(24191) AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE PARA QUILOMBOLAS.....	640
(24193) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	643
(24194) PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE OBRA LITERÁRIA PARA O UNIVERSO DA COMUNIDADE SURDA.....	646
(24196) ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO AMBULATÓRIO DE UROGINECOLOGIA DO HCPA.....	648
(24200) SERVIÇO DE ACUPUNTURA VETERINÁRIA.....	651
(24201) INFORMAÇÕES SOBRE O ACESSO E QUALIDADE PRÉ-NATAL NA ESF JARDIM CASCATA.....	654
(24202) FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO E PESQUISA A PARTIR DO NÚCLEO DA INFÂNCIA: A METODOLOGIA IRDI.....	656
(24203) EXTENSÃO COMUNITÁRIA: ATENDIMENTOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRIA	658
(24204) EXPOSIÇÃO UNIVERSÍADE 50 ANOS.....	660
(24205) SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM): ANÁLISE DE 11 ANOS DE ATIVIDADE.....	662
(24206) GRUPO DE ACESSORIA A IMIGRANTES E A REFUGIADOS GAIRE/SAJU.....	663
(24207) CAIXOLA CLUBE DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA	666
(24208) GRUPO DA COLUNA NO CONTEXTO DO SUS.....	667
(24209) A SAÚDE BUCAL ALÉM DO MUNDO DA IMAGINAÇÃO.....	670

(24210) NÚCLEO DE ESTUDOS ALIMENTARES	671
(24211) MUSEU DE PALEONTOLOGIA DA UFRGS: AÇÃO EDUCATIVA 2013.....	674
(24212) ATIVIDADES CORAIS DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA	677
(22456) CONVIVÊNCIA HOSPITALAR VERÃO 2013.....	679
(24214) AÇÕES SOBRE SAÚDE E O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS COM IDOSOS EM PORTO ALEGRE.....	681
(24215) PROJETO DE EXTENSÃO EM DERMATOLOGIA VETERINÁRIA	684
(24216) LIGA DE NUTROLOGIA	686
(24217) DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES QUE ELABORAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	688
(24222) PROJETO QUERO QUERO: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE INTRODUÇÃO	693
(24225) EPIDEMIA HIV NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	697
(24228) PROGRAMA DE LEITURA FOME DE LER	698
(24229) MUSEU DA UFRGS E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	701
(24230) CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL - CIEPRE.....	705
(24231) CONTROLE DA DOR NOS ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS EM 2013	711
(24232) O CENTRO PAIS-BEBÊ COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIRA INFÂNCIA	714
(24233) JUGANDO Y APRENDIENDO ESPAÑOL - PARA NIÑOS DE 03 A 10 AÑOS	715
(24234) ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ NATAL: UMA EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE	716

(24235) MUSEUS E ACERVOS: CONSTRUINDO UMA ARTICULAÇÃO EM REDE NA UFRGS.....	719
(24236) TEATRO É EDUCAÇÃO I - UERGS DE MONTENEGRO.....	722
(24238) EDUCAÇÃO INFANTIL NA RODA	726
(24239) NEURODISFUNÇÃO E TRABALHO A AMPUTADOS	728
(24241) XVII JORNADA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO CLÍNICO DA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UFRGS	730
(24242) EDITOR PARA PROGRAMAÇÃO EM C UTILIZANDO RECONHECIMENTO DE VOZ: UMA FORMA DE PROVER ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM Distrofia Muscular.....	733
(24243) PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE, 2009.....	736
(24244) HIDROGINÁSTICA E NATAÇÃO PARA PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN - 2013.....	738
(24245) CARTAS SAO - CARTAS DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL AO ÓLEO DA ZONA COSTEIRA E MARINHA DA BACIA DE PELOTAS: UMA INTERFACE COM A SOCIEDADE.....	740
(24246) IMAGENS DA PERIFERIA: NARRATIVAS REFLEXIVAS COM PARTICIPANTES DE MOVIMENTOS SOCIAIS	742
(24247) CURSO DE EXTENSÃO SOBRE ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO	744
(24248) PESQUISA DE SALMONELAS EM SUÍNOS AO ABATE COMO FERRAMENTA À QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR.....	746
(24250) PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTO CORAL FEEVALE.....	749
(24253) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MEDIAÇÃO: POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES DE AÇÃO PEDAGÓGICA.....	753
(24255) PRÁTICA LABORATORIAL COMO SUPORTE PARA AS DISCIPLINAS DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA A.....	766

(24257) OBSERVATÓRIO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS767

(24259) ESPAÇO DA AGROBIODIVERSIDADE: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM AGROECOLOGIA.....770

MINICURSO.....772

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS, APRENDER A DIALOGAR COM OS PROCESSOS DE EXTENSÃO E AÇÃO SOCIAL773

FORMACIÓN METODOLÓGICA EN SISTEMATIZACIÓN DE EXPERIENCIAS, UN PROCESO DE TRABAJO INTERUNIVERSITARIO774



XIV Salão de Extensão

TERTÚLIAS



Sessão 1 - Segurança Alimentar

(23973) ESTÍMULO À QUALIDADE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL – 2012

Autores: Andrea Troller Pinto (Coordenadora); Kahena Pereira Alves; Luisa Wolker; Jeruza Indiara Ferreira; Alana Ciprandi; Angelica Petersen Dias; Daniela Casapietra Ruiz; Juliana Querino Goulart

Resumo: O LEITECIA tem realizado, desde 2007, atividades de conscientização nesta área em eventos agropecuários específicos e pretende aumentar a abrangência desta atividade. Atender as comunidades com informação técnica adequada quanto à segurança dos alimentos promoverá uma melhoria na saúde da população, como forma de prevenção de doenças transmitidas por alimentos, sobretudo aquelas provenientes do consumo de alimentos obtidos e manuseados sem a adequada higiene. Do ponto de vista da produção, a disseminação de técnicas adequadas à produção permitirá que as matérias-primas obtidas tenham melhor qualidade nutricional e permitirão maior rendimento, sendo que indiretamente, será possível obter melhor rentabilidade na transformação destas matérias-primas.

Descritores: Inocuidade de alimentos; Produção de alimentos de origem animal; Tecnologia; Saúde.

Sessão 1 - Segurança Alimentar

(24152) FORMAÇÃO TÉCNICA EM BEM-ESTAR ANIMAL PARA MELHOR ATUAR EM AÇÕES EXTENSIONISTAS

Autores: Susana Cardoso (Coordenadora); Marcelo da Silva Henzel; Jéssica Mello de Mello; Yuri Machado Lopes; Gustavo Pistelli Lipinski

Resumo: O “Programa de capacitação em bem-estar e abate humanitário dos animais de açougue (aves, bovinos e suínos) 2013”, tem por objetivo realizar capacitações sobre formas de manejo pré-abate e o abate dos animais de açougue visando promover melhorias do bem-estar dos animais e evitar o sofrimento desnecessário dos mesmos. Para realizar as capacitações, extremamente complexas, é necessário que a equipe tenha previamente uma sólida formação acadêmica e técnica sobre bem-estar dos animais, o que não é propiciado aos graduandos somente ao cursarem as disciplinas oferecidas no curso de Medicina Veterinária da UFRGS. Por este motivo os extensionistas da equipe de trabalho participaram do Workshop de Bem-Estar dos Animais de Produção, realizado em São Pedro/SP. Este evento reuniu como palestrantes os maiores especialistas mundiais em bem-estar dos animais de produção e foi fundamental para a formação extracurricular dos extensionistas, o que será relatado nesta tertúlia.

Descritores: Bem-estar animal; Abate humanitário; Formação técnica; Conhecimento.

Sessão 1 - Segurança Alimentar

(24160) PADRONIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AÇÕES NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFRGS

Autores: Virgílio José Strasburg (Coordenador); Jaqueline Menti

Resumo: Os Restaurantes Universitários (RUs) da UFRGS têm por finalidade o preparo e distribuição de refeições ao corpo discente, docente, e técnico administrativo da universidade.

Descritores: Alimentação coletiva; Produção de refeições; Boas práticas; Qualidade.

Sessão 1 - Segurança Alimentar

(24216) LIGA DE NUTROLOGIA - RELATO DAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS

Autores: Elza Daniel de Mello (Coordenadora); Denize Bodnar; Paula Daniel de Mello; Philippe Visintainer Melo e Graziela Melz

Resumo: As atividades das Ligas Acadêmicas devem basear-se em estudar e divulgar o assunto em questão, que no caso é a nutrologia. Realizam-se reuniões quinzenais para discussão de temas e de projetos. Incluem-se acadêmicos de outras universidades e médicos formados. Já se realizou a I Jornada e agora está sendo elaborado um manual sobre noções de nutrologia para Universitários.

Descritores: Nutrologia; Liga Acadêmica; Saúde; Nutrição.

Sessão 1 - Segurança Alimentar

(24289) SUSTENTABILIDADE DESDE A INFÂNCIA

Autores: Simone Hickmann Flores (Coordenadora); Vanessa Cristina Johann

Resumo: Sustentabilidade é o termo utilizado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Desta forma, a sustentabilidade está diretamente relacionada com o desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Visto que os valores, atitudes, comportamentos e ideais são desenvolvidos na primeira infância, a educação infantil é a principal ferramenta no processo de transformação social. Sendo assim, o projeto “Sustentabilidade desde a infância”, organizado pelos alunos do Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia de Alimentos (PET) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi elaborado com intuito de auxiliar as crianças em sua formação como sujeitos responsáveis do ponto de vista socioambiental.

Descritores: Sustentabilidade; Educação infantil; Meio ambiente; Desenvolvimento.

Sessão 1 - Segurança Alimentar

(24379) ANÁLISES BACTERIOLÓGICAS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL ORIUNDOS DE AGRICULTURA FAMILIAR

Autores: Guiomar Pedro Bergmann (Coordenador); Tiago Martins Costa Schneider; Liris Kindlein; Ana Amélia Nunes Fossati; Tamara Zinn Ferreira

Resumo: O laboratório de microbiologia do CEPETEC confere apoio a entidades oficiais como a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agro-negócio/RS e Prefeituras Municipais e preconiza conscientizar a população da importância de seus serviços para com a sociedade. Em 2012 foram analisadas 321 amostras de água e 519 amostras de produtos de origem animal oriundas de estabelecimentos agrofamiliares. Em destaque, foi realizada a coleta de 11 amostras de queijos serranos de agroindústrias familiares durante o Concurso Municipal do Autêntico Queijo Artesanal Serrano realizado em junho de 2012. Foi realizada a pesquisa de *Salmonella* sp., *S. aureus*, *L. monocytogenes* e Coliformes termotolerantes, exigidos segundo RDC 12, e de coliformes totais como indicador de segurança e higiene. Os resultados demonstraram altas contagens de coliformes totais, embora apenas 36% de inconformidade para coliformes termotolerantes, realçando a importância dos serviços técnicos para garantir a produção de alimentos seguros.

Descritores: Segurança alimentar; Qualidade microbiológica; Agroindústria; Maturação.

Sessão 1 - Segurança Alimentar

(24425) OFICINA DE ALIMENTOS COM WHEY PROTEIN

Autores: Divair Doneda (Coordenador); Helena de Oliveira Santos Schmidt; Viviani Ruffo de Oliveira.

Resumo: Whey protein é composta de proteínas derivadas do soro do leite as quais agregam valores nutricionais importantes aos vegetarianos e atletas. Objetivo: Elaborar alimentos com adição de whey concentrado e realizar oficinas. Método: Foram elaboradas preparações: padrão e com o acréscimo de 10%, 20% e 30% de whey. Avaliaram-se preliminarmente as características sensoriais com quatro classificações: plenamente satisfatório, satisfatório, regular e insatisfatório. Resultado: Foram considerados plenamente satisfatórios em todos os atributos e concentrações: bolo, biscoito doce e frozen. O biscoito salgado e o pão integral com aveia e gergelim ficaram melhores nas formulações padrão e 10% de whey. Conclusão: O preparo de formulações enriquecidas com whey é viável, e estas apresentam qualidades sensoriais desejáveis ao consumo. É possível que os participantes das oficinas em organização contribuam com sugestões para aprimorar sensorialmente as preparações segundo suas preferências alimentares.

Descritores: Alimentos; Whey protein; Vegetarianos; Desportistas.

Sessão 1 - Segurança Alimentar

(24445) PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO INFANTIL “MÃE, QUERO SER SAUDÁVEL!”

Autores: Jeverson Frazzon (Coordenador); Larissa de Aguiar Andrade; Aline Simon

Resumo: O projeto “Mãe, quero ser saudável”, organizado pelos alunos do Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia de Alimentos (PET) é inspirado no documentário brasileiro “Muito Além do Peso” que retrata a situação da obesidade infantil e também as doenças decorrentes deste mau hábito alimentar. O objetivo deste projeto é a conscientização das crianças sobre os malefícios do consumo demasiado de produtos com pouco valor nutricional, tais como salgadinhos e refrigerantes, além de estimular as crianças a optarem por uma alimentação mais saudável e pela prática de atividade física regular. O projeto foi realizado na escola La Salle Santo Antônio e constatou-se a sua eficácia, pois os alunos além de assimilarem o que lhes foi passado, participaram muito de todas as atividades e transmitiram o conhecimento adquirido aos pais. Devido a isso o objetivo do projeto foi alcançado e então se pretende estendê-lo a outras escolas.

Descritores: Alimentação; Saudável; Indústria; Produção.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

(23852) EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO REASSENTAMENTO URBANO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Autores: Marilise Oliveira Mesquita (Coordenadora); Michele Paula Pretto; Maria Isabel Ferreira Garcia; Michelle da Silva Schons; Graziella Chaves Trevilato

Resumo: Após a equipe de extensão ter trabalhado no reassentamento urbano chamado Conjunto Habitacional Porto Novo, que congrega a comunidade da antiga Vila Dique de Porto Alegre, durante os anos de 2010 a 2012, foi possível verificar problemas específicos desta comunidade que afetam o ambiente e a saúde dos moradores. Foram realizadas cerca de 300 entrevistas domiciliares oriundas de dois projetos de extensão realizados pela mesma equipe de trabalho. Estes resultados prévios deram suporte à investigação mais detalhada das demandas da comunidade. Após a seleção dos elementos que foram mais importantes de serem abordados, iniciou-se a elaboração da cartilha pelos alunos e professores do grupo. As ilustrações são fotografias da própria comunidade, das pessoas, das casas, dos animais. O objetivo geral do projeto de extensão é desenvolver um processo pedagógico participativo para a elaboração e divulgação de material educativo no tema ambiente e saúde para comunidade reassentada.

Descritores: Reassentamento urbano; Educação ambiental; Zoonoses; Cães.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

(23944) UM OLHAR SOBRE A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UNIDADE DE TRIAGEM ATUT

Autores: Martha Ferrari Augustoni (Coordenadora); Katiúscia Beatriz dos Santos Machado

Resumo: Esta ação de extensão ocorre em relação ao trabalho já desenvolvido no galpão de triagem ATUT (12 anos) e na unidade acadêmica Fabico em relação ao meio ambiente sua preservação e da gestão ambiental aplicada na unidade. Propomos o melhoramento da coleta seletiva em conformidade a gestão ambiental da Universidade. O principal eixo da ação é a promoção de ações para o galpão e seus associados em relação à reabilitação psicossocial e reinserção econômica através das atividades da comunicação e seus processos, da educação ambiental, com a promoção da gestão ambiental. São elaboradas atividades para os associados em forma de Ciclo de palestras. Atualmente a ação está trabalhando a reforma estrutural do Galpão através de editais e convênios com entidades Públicas e Privadas. Busca o melhoramento gerencial do galpão em relação as suas atividades cotidianas e as relações interpessoais.

Descritores: Meio ambiente; Coleta seletiva; Assessoria; Políticas públicas.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

**(24116) A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO ARROIO PASSO FUNDO E SUA
RELAÇÃO COM A ÁGUA, GUAÍBA, RS**

Autores: Teresinha Guerra (Coordenadora); Bianca Fachinelli Soares Morão; Nataly Gabriele Mileski dos Santos

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo, o estudo da situação socioeconômica e ambiental das famílias ribeirinhas do arroio Passo Fundo. As informações resultaram da aplicação de questionários, na forma de entrevista. O que mais chamou atenção nos resultados foi: a poluição do arroio, o elevado índice de doenças respiratórias que os moradores possuem e as enchentes que ocorrem. Encontramos no arroio um alto grau de poluição, extremo mau cheiro e grande quantidade de lixo, fatores estes agravantes na proliferação de doenças e vetores, tais como baratas, ratos, entre outros, que convivem com a população ribeirinha.

Descritores: Arroio Passo Fundo; População Ribeirinha; Poluição; Saúde.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

**(24128) MORRO SANTANA, MUITO ALÉM DA
UNIVERSIDADE**

Autores: Teresinha Guerra (Coordenadora); Roberto Ely Fonseca

Resumo: O Morro Santana, localizado na área urbana do município de Porto Alegre e Viamão- RS é o local de maior altitude de Porto Alegre (311m), sendo que a UFRGS tem a propriedade de maior parte da área do morro. Por ser uma área natural relevante em 2004, foi criada uma unidade de conservação na categoria Refúgio da Vida Silvestre. Esta área vem sofrendo agressões pelo avanço urbano, MotoCross e fogo, por isso, com intuito de divulgar o Refugio de Vida Silvestre estamos promovendo a divulgação desta unidade de conservação.

Descritores: Morro Santana; Divulgação; Conservação; Educação Ambiental.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

**(24153) ÁREAS PROTEGIDAS DA MATA ATLÂNTICA
COMO ESPAÇOS DE TROCA DE SABERES ENTRE A
UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE LOCAL**

Autores: Andreas Kindel (Coordenador); Walter Lorenzo Zilio Motta de Souza; Jéssica Oliveira Menzel

Resumo: A Ação Cultural de Criação, Saberes e Fazeres da Mata Atlântica, é uma ação de extensão conjunta criada em 2005 pelo Centro de Ecologia da UFRGS e ONG Instituto Curicaca. A ação possui como base a articulação entre conhecimento científico e saber popular. As atividades têm contribuído para promover a efetividade de Unidades de Conservação, trabalhando questões socioeconômicas e ambientais frente aos interesses dos diversos setores da sociedade. Nesse ano, são apresentadas pelos bolsistas duas atividades ligadas ao projeto: a comunicação ambiental e a preparação de oficina para gestores de UCs. A comunicação promovida pelos bolsistas e associados da ONG objetiva relatar os acontecimentos e dialogar com a sociedade, através da produção de reportagens e veiculação de notícias, em jornal impresso próprio, e ferramentas digitais. Já a oficina visa discutir estratégias de cooperação entre gestores e sociedade a partir da criação de um mosaico de áreas protegidas.

Descritores: Preservação ambiental; Jornalismo ambiental; Mosaico de áreas protegidas; Mata atlântica.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

(24431) EMAV 2013 – ESCRITÓRIO MODELO ALBANO VOLKMER: PROJETAÇÃO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL

Autores: Leandro Marino Vieira Andrade (Coordenador); Anderson Calvi; Annie de Oliveira

Resumo: O Escritório Modelo Albano Volkmer (EMAV) configura-se como uma organização multidisciplinar, que tem por objetivo o retorno do ensino acadêmico à sociedade. Por meio da prática de projetos participativos, junto a movimentos sociais e comunidades organizadas, a carga teórica dos alunos e professores é associada às experiências individuais e práticas dos grupos, possibilitando uma rica troca de conhecimento entre ambos. Nesta tertúlia, objetivamos relatar algumas das experiências projetuais realizadas, no sentido de compartilhar nossos avanços e expectativas, na perspectiva da consolidação de um espaço comprometido com a realidade social.

Descritores: Projeto participativo sustentável; Comunidade; Metodologia projetual; Arquitetura e urbanismo.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

(24481) DIÁLOGOS INSTITUCIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DO OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Autores: Gabriela Peixoto Coelho de Souza; Natany Meregalli Schreiber; Angélica Cristina da Siqueira; Pablo Ribeiro Gonçalves Couto

Resumo: O Observatório Socioambiental em Segurança Alimentar e Nutricional (OBSSAN) consiste em um espaço de ensino, pesquisa e extensão, que visa promover a interlocução entre grupos de interesse e estabelecer um fluxo de informações sobre as condições de SAN em nível estadual e municipal, através de uma plataforma de acesso público, desenvolvida em parceria com o Departamento de Informática da UFRGS. A coleta de dados abrange fontes secundárias indicadas no Plano Nacional de SAN, além de trabalhos desenvolvidos em disciplinas de graduação. O OBSSAN atua ainda como articulador de parcerias com grupos de protagonismo na área, e de uma rede de Observatórios no país. O projeto encontra-se em pleno desenvolvimento, espera-se que sua implementação contribua para o aprimoramento de sistemas de monitoramento, promova diálogos institucionais, e fomenta intervenções na temática, fortalecendo a gestão democrática e a cidadania, e, por conseguinte, o acesso ao Direito Humano a Alimentação Adequada.

Descritores: Observatório; Políticas públicas; Segurança alimentar e nutricional; Articulação institucional.

Sessão 2 - Meio Ambiente e Sustentabilidade

(24000) DTA'S E ZONOSSES NO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO - ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Autores: Marcia Monks Jantzen (Coordenadora); Larissa de Borba Espíndola; Lucas Werle Vogel; Marilise Oliveira Mesquita; Luiza de Holleben Saraiva

Resumo: A presente ação originou-se da demanda da ação desenvolvida em 2012. Verificou-se o interesse da população em receber informações acerca do assunto. Assim, elaborou-se cartilha e banners contendo as necessidades daquela comunidade com relação à prevenção de doenças transmitidas por alimentos (DTA's) e divulgação do Médico Veterinário na Vigilância Sanitária e no NASF. Primeiramente organizaram-se os temas: significado, causas e consequências das DTA's; maneiras para evitá-las e dicas do armazenamento e preparo dos alimentos. Em seguida selecionaram-se imagens e elaboraram-se figuras que ilustrariam as informações a fim de atender também pessoas não alfabetizadas. Será realizado um evento no Centro Comunitário para a divulgação, incentivo à leitura e distribuição do material. Pretendemos dar o retorno àquela população e democratizar a informação sobre saúde daquela população.

Descritores: Doenças transmitidas por alimentos; Reassentamento urbano; Cartilha; Saúde pública.

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

(24424) BACATELAS PROMOVEDO SAÚDE EM HORTOS TERAPÊUTICOS

Autores: Gema Conte Piccinini (Coordenadora); Luiz Fernando de Carvalho Leal; Sofia Zutin Gasparotto

Resumo: O Projeto “Bacatelas: Navegando nas Águas do Conhecimento: Promovendo Saúde em Hortos Terapêuticos” tem como objetivo central promover saúde ambiental e humana e o intercâmbio de saberes para as comunidades nas quais os hortos estão inseridos -Vila Cruzeiro e Ilha da Pintada- através do cuidado com a terra e com os moradores. O projeto busca desenvolver uma consciência ambiental através de cultivos ecológico-comunitários, do diálogo e da partilha dos conhecimentos sobre as plantas disponíveis nos hortos. Acredita-se que a criação de um espaço agradável e ornamental é fundamental como parte das instituições de saúde para alcançar finalidades terapêuticas, entendendo-se que a ação em saúde envolve o bem-estar individual, social e ambiental da comunidade. Neste sentido, o projeto busca proporcionar uma inter-relação entre os saberes populares e acadêmicos, dialogando com a equipe da ESF.

Descritores: Saúde ambiental e humana; Educação ambiental; Partilha de conhecimentos; Agroecologia.

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

(24428) PROJETO DE EXTENSÃO REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO CURSO DE DIREITO/CANOAS

Autores: Karin Cristina Kramer Pereira (Coordenadora); Fabricio Marcelo Vijales; Cristiane Munhoz dos Santos Moojen; Naischa Rodrigues de Campos; Leandro Avila Fachin Filho; Rodrigo Dias Espinoza; Michelle Silva Pacheco; Susiane Cristina Torres dos Santos; Paula Jaína de Conto Oliveira Almeida; Rodolfo Luís Juskoski da Silva; Rosemere Kalsing Zinn Sobreira; Maria José Azevedo do Canto

Resumo: O objeto do presente contrato consiste em convênio firmado entre a UniRitter e Prefeitura de Canoas no sentido de apoiar o setor competente (Secretaria de planejamento e desenvolvimento habitacional) na atuação de campo (cadastramento das famílias que serão beneficiadas com a regularização), propositura e andamento das ações judiciais que constituem providências jurídicas concretas para a regularização fundiária, mediação de conflitos e construção de projetos urbanísticos para os loteamentos em áreas do Município de Canoas/RS. Tais ações serão realizadas através pela atuação do corpo docente e discente do Curso de Direito, de acordo com as normas do Ministério da Educação aplicáveis.

O projeto em questão se justifica pela necessidade de reflexão e efetivação dos direitos de moradia, erigidos ao patamar de direitos fundamentais pela Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, os procedimentos de regularização fundiária tem por objeto a promoção desses Direitos, fazendo parte da política de desenvolvimento urbano. O projeto justifica-se ainda pela necessidade de reflexão acadêmica

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

sobre a questão atinente a função social da propriedade e os movimentos sociais, viabilizando a construção do pensar crítico do alunado, na medida em que participa da atuação prática (vivência na realidade) e de estudos teóricos sobre os temas, concatenando os dois saberes para uma visão ampla, objetivo dos trabalhos de extensão.

O objetivo principal do projeto é contribuir para a efetividade das questões sociais como o Direito a moradia e a função social da propriedade, servindo de suporte ao Estado para a efetivação das políticas públicas que visam a tutela desses direitos, e construção de conhecimento do alunado, viabilizado pela interdisciplinaridade, na medida em que une ordens de conhecimento e a aproximação da realidade social conectada ao plano teórico.

A metodologia utilizada para a realização dos objetivos consiste no trabalho de campo dos alunos bolsistas junto a Prefeitura de Canoas (cadastramento das famílias pertencentes as comunidades envolvidas no processo de regularização, dentre outras atividades), a atuação do SAJUIR (Serviço de Assistência Judiciária Gratuita da UniRitter), responsável pelo ingresso das demandas e acompanhamento processual, a qual se dá com a participação dos alunos bolsistas (na correção de peças e conferência de documentos para ajuizamento das ações) sob a supervisão do advogado contratado. Consiste também na busca pela construção de um olhar diferenciado e crítico em relação ao tema eleito, unindo a teoria sociológica e jurídica à prática (vivência no trabalho de campo), por meio de reuniões periódicas com as Professoras, produção de relatórios textuais, fichamento de textos, apresentação de seminários e discussão de casos concretos, visando finalmente à elaboração de artigo jurídico. Várias comunidades que vivem em áreas

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

irregulares terão sua situação regularizada, ou seja, serão beneficiadas pelo projeto de regularização fundiária e reassentamentos.

Descritores: Regularização Fundiária; Função social da propriedade; Direito à moradia; Dignidade da pessoa humana.

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

(24432) SEMINÁRIO NACIONAL DE ESCRITÓRIOS MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO – SENEMAU 2013

Autores: Leandro Marino Vieira Andrade (Coordenador); Giana Flores da Rocha; Jean Michel Fortes dos Santos

Resumo: O Seminário Nacional de Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo – SeNEMAU - é um evento que ocorre anualmente desde 1997 e tem como objetivo a reflexão e o debate acerca da atuação dos Escritórios Modelo e do papel do arquiteto na sociedade, que é, afinal, um dos principais questionamentos no posicionamento dos EMAUs. No ano de 2013, o Seminário ocorreu em Porto Alegre, entre os dias 29 de Julho e 4 de Agosto, e foi organizado pelo Escritório Modelo Albano Volkmer – EMAV. Nesta tertúlia, desejamos compartilhar com a comunidade acadêmica a experiência de organização e realização de um evento desta envergadura, que reuniu estudantes de arquitetura e urbanismo de todo o país: as dificuldades, os êxitos, os problemas e as soluções encontradas. E, sobretudo, nossa alegria de viver um sonho em construção!

Descritores: Escritórios-Modelo de Arquitetura e Urbanismo; Projeto e participação comunitária; Papel do arquiteto; Compartilhamento de experiências.

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

(24163) MORALIDADES E SUBJETIVIDADES NOS CIRCUITOS DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: Patrice Schuch (Coordenador); Pedro Ferreira Leite; Gabriela Guerra Jacobsen; Ivaldo Gehlen

Resumo: A proposta geral deste programa de extensão é ampliar as conexões entre as atribuições da universidade em termos de ensino, pesquisa e extensão e as formas de conhecimento, crítica e engajamento das Ciências Sociais em torno da problemática da “situação de rua”, no intuito de fortalecer as formas de conhecimento e visibilidade das dinâmicas e das tensões envolvidas na implantação das políticas de promoção e proteção dos direitos humanos das pessoas em situação de rua. Esta proposta é realizada através de um programa de colaboração que envolve: a) atenção às formas de conhecimento e produção de dados sobre a população em situação de rua; b) realização de colóquios e rodas de conversação com múltiplos agentes implicados na problemática da “situação de rua” e seus representantes políticos; c) conexão com as moralidades, subjetividades e agência dos profissionais, grupos de representação política e pessoas atendidas pelas políticas de atenção à população em situação de rua.

Descritores: População em situação de rua; Moralidades; Subjetividades; Políticas públicas.

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

(24318) REFLEXÕES SOBRE ATIVISMO DE BAIRO E COOPERAÇÃO ACADEMICA

Autores: Claudia Luisa Zeferino Pires(Coordenadora); Igor Dalla Vecchia; Luciano Kircher Fraga

Resumo: A ação de caráter extensionista intitulada “Juventude, Educação Popular e Ambiência” é consequência de uma rede de articulação, cooperação e trabalho entre a Associação de Amigos Moradores do Jardim Universitário (AAMJU), o movimento social Levante Popular da Juventude, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Associação de Geógrafos Brasileiros seção Porto Alegre (AGB-PA). Na interação entre essas organizações alguns trabalhos já vêm sendo desenvolvidos desde meados de 2012 com a intencionalidade de apoiar a AAMJU no seu projeto de promover justiça social a partir de melhorias coletivas e individuais no bairro. Assim sendo, esta ação de extensão que desenvolvemos trabalha com jovens educandos do bairro Jardim Universitário, em Viamão – RS, regularmente matriculados nos 8ºs e 9ºs anos da Escola municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, através da realização de oficinas político-pedagógicas concebidas na perspectiva dialógica da educação popular.

Descritores: Educação Popular; Juventude; Ambiência; Organização Popular.

Sessão 3 - Mobilidade Urbana

(24434) PROJETO PARTICIPATIVO UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTÍSSIMA TRINDADE

Autores: Leandro Marino Vieira Andrade (Coordenador); Ana Julia Guilherme; Marina Orlandi Goulart

Resumo: A ação em questão, vinculada ao programa EMAM 2013, visa à humanização dos espaços da Unidade de Saúde Santíssima Trindade (USST), situada no chamado Porto Novo, local de reassentamento das famílias deslocadas da antiga Vila Dique (proximidades do aeroporto). Objetivando a percepção do espaço de atendimento de saúde como um local de acolhimento a seus frequentadores (pacientes, funcionários e visitantes) busca-se desenvolver, de modo coletivo, a reflexão acerca desses locais para que se adequem às demandas de seus usuários. Nesta tertúlia, objetiva-se relatar a experiência de atuar em uma situação de grande relevância social, refletindo sobre a ação do arquiteto e as possibilidades de um processo projetual vinculado aos anseios comunitários.

Descritores: Equipamento de saúde; Comunidade em construção; Projeto humanizado; Sustentabilidade social.

Sessão 4 - Agricultura Familiar e Ações Sanitárias

(24459) EXECUÇÃO DE MEDIDAS COMPENSATÓRIAS AOS QUILOMBOLAS DE MORRO ALTO (MAQUINÉ/OSÓRIO, RS): OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA BR-101.

Autores: José Otavio Catafesto de Souza (Coordenador); Camila Braz da Silva; Jéssica Schaefer Zajackowski

Resumo: As obras de duplicação da BR-101 ocorrem no Rio Grande do Sul atingindo diversas comunidades locais, dentre as quais estão os negros de Morro Alto. A equipe do LAE-UFRGS assumiu o compromisso de executar medidas compensatórias pelas obras de duplicação da BR-101 sobre os quilombolas de Morro Alto, envolvendo a atuação antropológica em atividades que não são reconhecidas como plenamente legítimas, segundo uma perspectiva acadêmica que se quer distanciada da antropologia aplicada e da antropologia engajada. Foram elaborados planos de ações, que demonstram a perspectiva otimista e a capacidade de mobilização dos quilombolas na construção de seu futuro coletivo e sustentável. Isso se deu junto ao estímulo às atividades artesanais (técnicas locais e outras novas apreendidas) voltadas ao interesse turístico, participação em feiras e cursos voltados à formação artesanal, à produção agropecuária voltada ao sustento familiar e atendendo critérios ecológicos.

Descritores: Morro Alto; Medidas compensatórias; Quilombolas; Obras.

Sessão 4 - Agricultura Familiar e Ações Sanitárias

(24080) IMPACTO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS EM SUINOS UTILIZADOS COMO FONTE ALIMENTAR PARA COMUNIDADES ATENDIDAS PELA PREFEITURA

Autores: Mary Jane Tweedie de Mattos Gomes (Coordenadora); Anne Rosi Guadagnin; Gabriela Appel; Everton Eduardo Lopes Dias Juffo; Sandra Marcia Tietz Marques

Resumo: A FAVET/UFRGS se uniu ao Projeto Reaproveitamento e Reciclagem do DMLU-Prefeitura municipal de POA para verificar quais as principais parasitoses de suínos, principalmente aquelas com potencial zoonótico. Além disso, visava à interação entre produtores, docentes e alunos permitindo que novos conhecimentos fossem adquiridos, os quais complementariam a formação acadêmica. Até o presente momento foram visitadas sete propriedades cadastradas no projeto. Durante as visitas foram coletadas fezes dos suínos sendo processadas no laboratório de Helminologia da FAVET/UFRGS. Os resultados dos exames demonstram que 72, 2% dos suínos apresentavam ovos de helmintos em suas fezes. Isto além de prejudicar o desempenho dos animais vai afetar a produção e geração de renda para estes pequenos proprietários. O projeto tem contribuído para a formação de alunos, sendo dois bolsistas de extensão da UFRGS.

Descritores: Suínos; Helmintos; Fonte alimentar; Porto alegre.

Sessão 4 - Agricultura Familiar e Ações Sanitárias

(24178) ATUAÇÃO DA FAVET EM AÇÕES PARA POPULAÇÕES CARENTES EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Autores: Liris Kindlein (Coordenadora); Laís Poersch; Guiomar Pedro Bergmann; Tamara Zinn Ferreira; Carlos Afonso de Castro Beck; Marcelo Meller Alievi; Patrícia Lansing Faneze

Resumo: O Projeto Bicho Amigo é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a Faculdade de Veterinária da UFRGS, e tem como objetivo atender comunidades em situações de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo com o bem-estar e a qualidade de vida das mesmas. O projeto visa melhorar a saúde pública e animal através de ações veterinárias de caráter multidisciplinar em creches e centros sociais, além de proporcionar aos acadêmicos da universidade, vivência da realidade das comunidades. Até o momento, foram atendidas quatro comunidades, onde foram realizados o cadastramento dos animais, vacinações, vermifugações, esterilização, palestras educativas e coleta de material biológico. O projeto visa transferir conhecimento em especial às crianças por serem mais susceptíveis a adquiri-los e representar o futuro da comunidade. Sendo assim, os resultados esperados são de médio a longo prazo, e envolverão a educação e respeito ao animal, bem como a melhoria da sanidade da comunidade.

Descritores: Saúde pública; Zoonoses; Bem-estar animal; Educação infantil.

(24217) DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES QUE ELABORAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Autores: Guiomar Pedro Bergmann (Coordenador); Laura Martins Lorscheitter; Liris Kindlein; Tamara Zinn Ferreira; Ana Amélia Nunes Fossati; Erico Haas Pires

Resumo: Foram realizadas quatro visitas a dois estabelecimentos, as duas primeiras no matadouro-frigorífico de aves da Brasil Foods - na unidade da empresa em Marau-RS e as outras duas em um entreposto de embutidos localizado em Nova Roma- RS. As auditorias internas visaram apontar os pontos críticos relacionados a qualidade dos produtos de origem animal produzidos e definir as ações corretivas, obtendo como base as Boas Práticas de Fabricação (BPF). Após a observação das instalações do abatedouro de aves, pôde-se perceber as condenações mais prevalentes e, com o estudo posterior das possíveis causas, determinar os pontos críticos. No que diz respeito à visita ao entreposto de embutidos, foram observadas todas as etapas da produção avaliando o aspecto geral das instalações da agroindústria, bem como o modo de preparo e condições higiênicas do produto pelos colaboradores, verificando as práticas incorretas do processamento.

Descritores: Alimento seguro; Condições higiênico-sanitárias; Boas práticas de fabricação; Treinamento de colaboradores.

Sessão 4 - Agricultura Familiar e Ações Sanitárias

(24248) SISTEMA FAMILIAR DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS

Autores: Veronica Schmidt (Coordenadora); Priscilla Deluchi; Juliana Velasco; Saionara Araújo Wagner

Resumo: A ação de extensão Viabilização Socioambiental da Suinocultura na Grande Porto Alegre visa à caracterização da cadeia produtiva suína em zona urbana, que utiliza resíduos orgânicos na alimentação animal. A ação tem como objetivos a implementação de boas práticas de agropecuárias (BPA) no sistema de produção familiar e diminuição dos impactos ambientais, visando à sustentabilidade nas dimensões ambiental, econômica e social. Os resíduos orgânicos são compostos por sobras alimentares provenientes de restaurantes de Porto Alegre através do Programa de Reaproveitamento de Resíduos Orgânicos via suinocultura, criado em 1992, pelo DMLU. Atualmente, 16 famílias participam do projeto através de uma Associação de produtores.

Descritores: Suínos; Agricultura familiar; Resíduos orgânicos; Sustentabilidade.

Sessão 4 - Agricultura Familiar e Ações Sanitárias

(24294) PERCEPÇÕES SOBRE SOLOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA

Autores: Paulo Cesar do Nascimento (Coordenador); Leonardo Ferreira Cenci

Resumo: A integração entre os conhecimentos técnico-científicos e os saberes e percepções locais é um aspecto fundamental para o desenvolvimento territorial em localidades de produção agropecuária, com base em sistemas de agricultura familiar. A presente ação tem como finalidade promover esta aproximação, por meio da execução de levantamento e diagnósticos sobre os recursos naturais (ênfase nos solos) em uma abordagem participativa. Nestas localidades, os contatos com os agricultores e as comunidades em geral visam conhecer e refletir sobre os conhecimentos, percepções e critérios utilizados por este público para o planejamento do uso e manejo do solo. Este trabalho foi conduzido em localidades de Gravataí, onde se pôde constatar, entre outros, a influência das atividades, do histórico de vida, da condição socioeconômica e da relação com as unidades de produção, nestas percepções e critérios. Atualmente, contatos estão sendo feitos para a realização desta atividade em assentamentos rurais.

Descritores: Agricultura familiar; Classificação de solos; Uso da terra; Etnopedologia.

Sessão 4 - Agricultura Familiar e Ações Sanitárias

(24334) SANIDADE EM CAPRINOS

Autores: Veronica Schmidt (Coordenadora); Gisele Suprinyak Huber; Cristiane da Rosa Moraes; Silvia Cristiane Havelha Mayer

Resumo: A caprinocultura é uma atividade pecuária de importância socioeconômica, que vem apresentando crescimento no número de produtores. Disponibilizar aos caprinocultores orientação na produção, melhoramento e sanidade animal, com vistas à segurança alimentar, é nosso objetivo.

Descritores: Caprinos; Sanidade; Profilaxia; Extensão rural.

Sessão 5 - Saúde Animal

(24449) O PAPEL DA HORTICULTURA SOCIAL JUNTO A COMUNIDADES RURAIS E URBANAS

Autores: Ingrid Bergmann Inchausti de Barros (Coordenadora); Vanessa Bernardi Braga; Marcos Augusto Santana; Jean Carlo Rodrigues Machado

Resumo: Atividades realizadas com comunidades tradicionais visaram a reapropriação de recursos alimentícios e medicinais e a geração de ocupação e renda via cultivo orgânico. No entanto, foi possível interagir com outros interessados nas atividades da horticultura social, como escolas e hortas comunitárias e a equipe executora ampliou os objetivos das atividades de extensão. Avaliou que, apesar dos desafios para a execução de oficinas e encontros de formação, houve mudança de atitude dos participantes quanto ao resgate dos saberes das comunidades sobre cultivo e uso de plantas hortícolas, no contato com a natureza, nas discussões sobre alimentação e saúde. Verificou que a execução de tarefas práticas nas hortas e as oficinas de preparo de alimentos se revestiram de importância de cunho social aproximando vizinhos, parentes, professores e alunos, e possibilitando relações de cordialidade, solidariedade e trocas de conhecimentos, sementes e mudas, evidenciando o papel da horticultura social.

Descritores: Segurança alimentar; Educação ambiental; Hortaliças não convencionais; Plantas medicinais.

Sessão 5 - Saúde Animal

(23836) FATORES RELACIONADOS A DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO EM GATOS

Autores: Fernanda Vieira Amoris da Costa (Coordenadora); Juliane Elisabeth Gress Paz; Viviana Cauduro Matesco; Gustavo Machado

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo primeiramente caracterizar os principais distúrbios de comportamento em gatos e pesquisar sobre fatores que podem ser predisponentes a esse comportamento indesejado pelo proprietário. Assim, pode-se fazer a orientação do proprietário a fim de prevenir os distúrbios de comportamento. Pretende-se organizar material educativo sobre os principais problemas de comportamento enfrentados pelos donos de gatos, como superá-los e como evitá-los, contribuindo para melhor qualidade da relação entre humano e animal.

Descritores: Felinos; Comportamento; Prevenção; Distúrbio.

Sessão 5 - Saúde Animal

(23862) PERCEPÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL DOS PARTICIPANTES DA EXPOINTER 2012 E 2013

Autores: Susana Cardoso (Coordenadora); Yuri Machado Lopes; Jéssica Mello de Mello; Gustavo Pistelli Lipinski; Marcelo da Silva Henzel

Resumo: A EXPOINTER é considerada a maior feira de agropecuária a céu aberto da América Latina. Há muitos anos a feira é realizada no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio/RS e, no ano de 2013, cerca de 373 mil pessoas a visitaram e nesta edição houve a movimentação de aproximadamente R\$ 3,3 bilhões. Nas feiras agropecuárias os animais são expostos a ambientes adversos, diferentes daqueles que estão acostumados, ao transporte e ao agrupamento com outros animais de diversas origens, o que gera muito estresse e compromete o bem-estar dos mesmos. Na EXPOINTER anualmente são expostos em média quatro mil animais de mais de 150 raças e participam da feira pessoas das mais diversas classes sociais, escolaridades e culturas, portanto, torna-se de grande importância a avaliação sobre a percepção sobre bem-estar animal neste meio. Nesta tertúlia serão apresentados os resultados da percepção dos participantes da EXPOINTER 2012 e 2013 sobre bem-estar animal.

Descritores: Bem-estar animal; Expointer; Feira agropecuária; Opinião pública.

Sessão 5 - Saúde Animal

**(23984) TRATAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS
ANTINEOPLÁSICOS EM CANINOS E FELINOS 2013**

Autores: Luciane Cristina Vieira (Coordenadora); Paula Azambuja de Quadros

Resumo: O tratamento quimioterápico permite melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Durante a realização das sessões é possível perceber o comprometimento dos proprietários com o tratamento, os quais têm como objetivo fornecer alívio e maior tempo de sobrevivência aos seus animais de estimação. Na grande maioria dos casos, a avaliação das respostas dos animais é extremamente positiva ao tratamento estabelecido. A existência do projeto de extensão permite que tanto os alunos participantes quanto os extensionistas da equipe externa tenham a oportunidade de acompanhar todos os pacientes em tratamento, o que contribui para seu crescimento profissional. Além disso, a divulgação do serviço pela publicação de artigos e participação dos alunos e veterinários do setor em congressos eleva a divulgação dos tratamentos atuais fornecidos aos nossos pacientes.

Descritores: Cães; Gatos; Quimioterapia; Antineoplásicos.

Sessão 5 - Saúde Animal

(24126) SERVIÇO DE BACTERIOLOGIA VETERINÁRIA 2013

Autores: Marcos José Pereira Gomes (Coordenador); André Luiz de Souza; Rafael Marques Gomes

Resumo: O projeto amplo visa a: isolar, identificar e caracterizar os agentes bacterianos causadores de enfermidades infecciosas dos animais de produção e de companhia, incluindo a prestação de serviço à comunidade interna e externa à UFRGS; capacitar acadêmicos do curso de medicina veterinária na especialização do diagnóstico laboratorial das principais enfermidades animais causadas por bactérias patogênicas e oportunistas; e dar assistência e suporte aos clínicos veterinários e produtores rurais no tratamento das principais enfermidades bacterianas, orientando-os no controle e na prevenção de doenças infecciosas bacterianas.

Descritores: Diagnóstico laboratorial; Enfermidades bacterianas; Doenças animais; Controle e prevenção.

Sessão 5 - Saúde Animal

(24129) PROJETO MASTITE BOVINA 2013

Autores: Marcos José Pereira Gomes (Coordenador); Jussania Maciel Fortunato; Bruna Correa Lopes

Resumo: O projeto objetiva: isolar, identificar e caracterizar agentes bacterianos associados às mastites, incluindo as mastites subclínicas, clínicas e crônicas da vaca leiteira; capacitar acadêmicos do curso de medicina veterinária no diagnóstico laboratorial das mastites bovinas que representa o maior problema sanitário do gado leiteiro; dar suporte, apoio e assistência clínica/laboratorial aos produtores leiteiros com problemas sanitários, especialmente na área de mastites infecciosa e ambiental, introduzindo o jovem acadêmico no âmbito no maior problema do gado leiteiro; o auxiliar na tomada de decisões, orientando-os no manejo, controle e prevenção, visando aumento da produção leiteira com aumento da qualidade do leite e lácteos.

Descritores: Diagnóstico laboratorial; Agentes bacterianos; Mastites bovinas; Tratamento controle e prevenção.

Sessão 5 - Saúde Animal

(24130) FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO VETERINÁRIA

Autores: Marcelo Meller Alievi (Coordenador); Daiane Paiva de Oliveira; Verônica Santos Mombach; Kauê Danilo Helene Lemos dos Reis; Paula Cristina Sieczkowski Gonzalez; Alessandra Ventura da Silva; Simone Scherer; Aline Silva Gouvea; Arthur Eduardo Hameister Neto; Alegria Matsuko Werlang; Fernando Dupont Crespo; Evelyn Winny Torcato; Shirley Assie da Costa Garcia

Resumo: A fisioterapia veterinária é um serviço em expansão. Médicos veterinários estão incorporando cada vez mais este serviço, visando à recuperação e à qualidade de vida de seus pacientes. Esta traz muitos benefícios, podendo ser utilizada para o tratamento clínico ou pós-operatório.

O Serviço de Fisioterapia e Reabilitação Veterinária desenvolve suas atividades no HCV/UFRGS, vinculado ao Serviço de Ortopedia e Traumatologia Veterinária. Este setor proporciona aos profissionais capacitados e aos alunos de graduação e pós-graduação a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na área, através da identificação e tratamento das diversas patologias que afetam os sistemas músculo esquelético e nervoso dos animais domésticos, além de oferecer a comunidade um serviço diferenciado e de qualidade.

Por fim, o setor tem atingido seus objetivos de promover uma melhor qualidade de vida aos seus pacientes, aliviando a dor e minimizando as sequelas, possibilitando a reintegração do animal ao meio social.

Descritores: Reabilitação; Fisioterapia; Ortopedia; Veterinária.

Sessão 5 - Saúde Animal

(24215) DERMATOVET 2013

Autores: Daniel Guimarães Gerardi (Coordenador); Eduardo Antunes; Kelli Gavazzoni

Resumo: O projeto visa ao atendimento especializado em Dermatologia Veterinária. Além disso, visa à formação de alunos de graduação e pós-graduação e veterinários residentes. No período de janeiro a agosto de 2013 o projeto atendeu 430 pacientes.

Descritores: Dermatologia; Pele; Cão; Gato.

Sessão 5 - Saúde Animal

(24358) CONTROLE REPRODUTIVO DE FÊMEAS CANINAS E FELINAS PELAS TÉCNICAS MINIMAMENTE INVASIVAS

Autores: Carlos Afonso de Castro Beck (Coordenador); Bruna Santos dos Santos; Renata Ferreira da Cunha

Resumo: O número crescente de cães e gatos abandonados nas ruas das grandes cidades de nosso país há muito tempo passou a ser uma questão social e de saúde pública. Muitas vezes, a condição econômica de seus proprietários acaba sendo uma limitação para que o controle populacional seja efetivo. Todas as medidas que buscam minimizar essa questão tornam-se alternativas importantes para reduzir as consequências deste quadro. O objetivo deste projeto de extensão é aprimorar o aprendizado teórico-prático das técnicas de videocirurgia aos estudantes de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária e oferecer às comunidades desfavorecidas economicamente a possibilidade de ter seus animais (cães e gatos) castrados por meio de uma técnica minimamente traumática (laparoscopia) a custos reduzidos. Visa também contribuir para o controle reprodutivo de cães e gatos e reduzir o número de animais abandonados na região metropolitana de Porto Alegre.

Descritores: Controle Reprodutivo; Saúde Animal; Videocirurgia; Saúde Pública.

Sessão 6 - Formação Continuada

(24107) PROGRAMA ARTE NA ESCOLA: AÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE ARTE

Autores: Simone Vacaro Fogazzi (Coordenadora); Anahi de Souza Cruz

Resumo: O Programa Arte na Escola UFRGS busca qualificar o Ensino da Arte por meio da formação continuada do professor de arte do ensino regular, investigando e qualificando processos de aprendizagem. Atende igualmente estudantes das licenciaturas de arte e outros professores da rede de ensino, promovendo a troca de saberes. São Ações do Programa: Grupo de estudos: através de encontros regulares, o grupo discute a prática do ensino de artes, troca experiências, realiza saídas de campo, oficinas e debates baseados em textos de bibliografia especializada; DVDteca Arte na Escola UFRGS: empréstimo de DVDs do acervo e assessoria a projetos de ensino; Pasta ArteBr, livros de arte e educação: empréstimo dos mesmos e oferta de cursos específicos referentes a estes materiais.

Descritores: Arte Educação; DVDteca Arte na Escola; Educação Continuada; Polo UFRGS da Rede Arte na Escola.

Sessão 6 - Formação Continuada

(24293) REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA OFICINA DE TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL

Autores: Regina Antunes Teixeira dos Santos (Coordenadora); Rafael Puchalski dos Santos; Paulo Eduardo de Souza; Diego Schutz dos Santos

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência que visa a oferecer um panorama das atividades realizadas na Oficina de Teoria e Percepção Musical (OTP) do curso de extensão em Música nesta universidade e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem aí realizados. A OTP foi iniciada em 1995, com o objetivo de oferecer conhecimento básico da linguagem musical a jovens e adultos, atingindo um público-alvo bem variado, composto por jovens estudantes de música, músicos profissionais que procuram a complementação teórica de sua atividade prática, coralistas e, ainda, pessoas interessadas e/ou diletantes em Música com pouca ou mesmo nenhuma noção do que vem a ser o aprendizado formal ou informal de música. O maior desafio da OTP tem sido proporcionar aos participantes uma familiarização com os princípios elementares da tradição da música clássica ocidental. O relato das ações envolvidas sob a óptica dos ministrantes visa aprofundar as reflexões sobre os processos de ensino musical.

Descritores: Teoria musical; Percepção musical; Apreciação musical; Leitura musical.

Sessão 6 - Formação Continuada

(24315) ATELIÊ DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NO CMET PAULO FREIRE- LEVANTAMENTO DE DEMANDAS E INTERESSES

Autores: Evandro Alves (Coordenador); Pedro Madruga Melo; Aline Machado Martins

Resumo: O presente trabalho apresenta recorte de ação desenvolvida no Centro Municipal de Educação do Trabalhador Paulo Freire (CMET Paulo Freire) da rede de ensino da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). A ação visa fomentar processos de educação continuada, sobretudo a egressos da instituição, bem como da comunidade do entorno. A ação encontra-se em seus primeiros meses de execução. Até o momento, realizaram-se reuniões de planejamento e de sensibilização da instituição quanto à importância do projeto, discussões sobre seleção de estagiários, organização curricular e demais encaminhamentos. A organização do processo de educação continuada se dá na forma de ateliers de aprendizagem. Estão em curso levantamentos de demanda prévia e interesse da parte de potenciais participantes, via questionários. Espera-se que os resultados tragam elementos para organizar o processo de educação continuada no CMET, com ações condizentes a princípios e características da modalidade de ensino.

Descritores: Educação de jovens e adultos; Ateliers de aprendizagem; Educação continuada; Educação permanente.

Sessão 6 - Formação Continuada

(24384) ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores: Dorcas Janice Weber (Coordenadora); Magali Fátima Bielski; Juliana dos Santos Madeira; Helena Muller de Souza Nunes

Resumo: O Curso Arte na Educação Básica buscou repensar as práticas pedagógicas realizadas junto ao ensino escolar de Arte, considerando as diferentes linguagens que a contemplam. Para tanto, foram desenvolvidas atividades nas linguagens específicas de Música, Dança e Artes Visuais, nas quais os alunos foram desafiados a realizar trabalhos conjuntos.

Descritores: Ensino de Arte; Formação de Professores; EAD; Arte e tecnologia.

Sessão 6 - Formação Continuada

(24405) ATIVIDADES LÚDICO EXPRESSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autores: Clezio José dos Santos Gonçalves (Coordenador); Diego Fontoura Lima; Thobias Plesnik

Resumo: No curso de Educação Física da UFRGS é possível vivenciar diversas formas de ensino-aprendizagem dos saberes relacionados à área, tais como dança, lazer, esporte, práticas corporais expressivas, ginástica, jogos, lutas, etc. Com o objetivo de auxiliar o Subprojeto -Educação Física, vinculado ao PIBID-UFRGS, dois dos bolsistas de extensão da ESEF-UFRGS iniciam novas experiências junto ao grupo de bolsistas do PIBID que atuam em duas escolas da rede de ensino de Porto Alegre: Escola Estadual de Educação Básica Dolores Alcazar Caldas e Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Balduino Rambo. O objetivo da atuação desses bolsistas é possibilitar que haja um retorno, ou feedback, de como está sendo a atuação do grupo PIBID nas escolas parceiras. Seja com filmagens, fotos, ou participando das atividades preparadas aos alunos, o nosso trabalho consiste em poder ajudar os bolsistas do PIBID a se enxergarem enquanto trabalham, com o intuito de possibilitar novas visões e aprendizados.

Descritores: PIBID; Educação Física; Feedback; Mídias Digitais.

Sessão 6 - Formação Continuada

(24411) REPOSITÓRIO VIRTUAL DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS PARA OS ANOS INICIAIS - O BLOG DO PROJETO UNIALFAS

Autores: Fernanda Lanhi da Silva (Coordenadora); João Pedro Roxo Rocha; Joice Barbosa Avelino

Resumo: A ação extensionista consiste na elaboração de um repositório virtual (blog) para registro e divulgação das práticas pedagógicas alternativas desenvolvidas nos Anos Iniciais do ensino fundamental do Cap/Ufrgs, afim de estabelecer um espaço ativo de interação e diálogo. Pretende-se promover a troca de experiências entre professores da escola e professores das redes públicas e privadas, alunos e comunidade em geral. A ação tem também um papel importante de inclusão tecnológica, pois que os alunos alimentem o blog com suas produções. A metodologia consiste na elaboração e seleção pelos docentes, das atividades diferenciadas que serão postadas. Na realização de registros fotográficos, filmagens e gravações; download dos dados coletados, edição do material e postagem, feita por docentes e bolsistas. A avaliação realiza-se a partir do acompanhamento do número de visitantes do repositório virtual; das participações e postagens dos alunos, professores e demais visitantes.

Descritores: Divulgação; Registro; Práticas pedagógicas alternativas; Anos Iniciais.

Sessão 6 - Formação Continuada

(24420) INTRODUÇÃO À LEITURA E ESCRITA MUSICAL: UM CURSO DE MÚSICA A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS NÃO ESPEC

Autores: Marilia Raquel Albornoz Stein (Coordenadora); Luisa Strelow Rocha; Dorcas Janice Weber

Resumo: A Música é conteúdo obrigatório no currículo escolar, desde 2011, conforme a Lei 11.769/08. No entanto, sabe-se que na formação escolar de muitos professores, unidocentes e de áreas específicas, a música não esteve contemplada. Deve-se a isso uma lacuna por vezes presente nos diálogos entre diferentes áreas do conhecimento e a Música na escola. Pretende-se através desta ação colaborar para frutificar este diálogo, oportunizando o contato dos profissionais não especializados em Música com a experiência musical e, especialmente, com o desenvolvimento da leitura e escrita musical. A modalidade a distância, no ambiente virtual de aprendizagem moodle, intercalada com encontros presenciais, oportuniza que os alunos da ação trabalhem com bastante autonomia nos materiais didáticos e, ao mesmo tempo, se familiarizem com as ferramentas do EAD, de grande potencialidade em diferentes âmbitos do ensino. Esta comunicação apresentará alguns objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações desta ação.

Descritores: Educação musical; Musicalização; Educação a distância; Música.

Sessão 6 - Formação Continuada

**(24480) PROJETO UCA/UM COMPUTADOR POR ALUNO
2013: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
PARA O USO INOVADOR DOS LAPTOPS EDUC**

Autores: Felipe Lohmann Arend (Coordenador); Monica Torres Bonatto; Jaquelinbe Dickel Bilhar; Eder José Muller; Italo Modesto Dutra

Resumo: O Programa Um Computador por Aluno (PROUCA) é uma iniciativa do governo federal para a inclusão digital de estudantes da Educação Básica. No ano de 2007 foram iniciados experimentos em cinco escolas brasileiras, numa fase denominada pré-piloto, buscando avaliar o uso dos computadores portáteis (laptops) em sala de aula. A partir de 2010, foram selecionadas 300 instituições de ensino para a implementação do projeto piloto, com formação para os professores das escolas e fornecimento dos computadores. A ação de Extensão PROJETO UCA - UM COMPUTADOR POR ALUNO conta com doze bolsistas, estudantes de graduação oriundos de diferentes cursos da UFRGS. Os bolsistas têm suas atividades centradas no suporte logístico para o uso dos computadores e, principalmente, no acompanhamento de ações pedagógicas desenvolvidas nos diversos Projetos existentes no Colégio de Aplicação.

Descritores: Inclusão Digital; Formação Continuada de Professores; Laptops Educacionais; Educação Básica.

Sessão 7 - Preservação Ambiental

(24118) PROJETO CONSTRUINDO CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Autores: Paulo Brack (Coordenador); Claudio Ricardo Martins dos Reis; Paulo Vinicius Fernandes Barradas; Ismael Verrastro Brack; Michelle Abadie de Vasconcellos

Resumo: Os objetivos do projeto são: A. Divulgar temas socioambientais e científico-filosóficos, através de debates, ciclos de palestras, oficinas e exposição de filmes; B. Integrar a comunidade e os estudantes acadêmicos por meio de discussões dentro e fora da universidade, levando-as também a centros culturais de Porto Alegre; C. Compilar as principais demandas de conhecimento acerca dos temas propostos e, a partir disso, promover eventos para suprir tal demanda.

Descritores: Meio ambiente; Sociedade; Ciência; Modelos de desenvolvimento.

Sessão 7 - Preservação Ambiental

(24140) APOIO A ATIVIDADES PRÁTICAS DE LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

Autores: Paulo Cesar do Nascimento (Coordenador); Evandro Rodrigo Mansan; Edsleine Ribeiro Silva

Resumos: A ação engloba atividades de apoio técnico e execução de atividades de levantamento e classificação de solo, estudos e publicação de textos ligados à área, bem como a formação e capacitação de profissionais ligados a produção e ensino no meio rural. Pode-se destacar, entre as atividades executadas até o momento, o levantamento de Solos do Jardim Botânico de Porto Alegre. Esta unidade de conservação, localizada na região urbana do município, tem área de 40 ha, e é utilizada para atividades de pesquisa e ensino. O levantamento de solos tem como finalidade avaliar as características deste recurso natural nesta área, servindo como subsídio para o planejamento da alocação de espécies vegetais e uso do solo em geral. Outras atividades de destaque na ação: palestra ministrada no II Seminário Vitivinícola do vale do Jaguari (RS), em outubro de 2012; e participação na Comissão técnico-científica do 34º Congresso Brasileiro de Ciência do Solo.

Descritores: Levantamento de solos; Capacitação profissional; Formação de professores; Diagnóstico ambiental.

Sessão 7 - Preservação Ambiental

(24245) CARTAS SAO DA BACIA DE PELOTAS: UMA INTERFACE COM A SOCIEDADE

Autores: Nelson Luiz Sambaqui Gruber (Coordenador); Mariana Nicolini Acosta; Mateus de Marques Vilella

Resumo: O Laboratório de Gerenciamento Costeiro, pertencente ao Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO/UFRGS), tem como objetivo apresentar a sistemática e resultados obtidos do Projeto Cartas SAO da Bacia de Pelotas (Cartas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo). A iniciativa visa integrar a pesquisa acadêmica com a disseminação da informação do trabalho à sociedade, por meio de materiais elucidativos e com linguagem acessível, exibindo os procedimentos de execução e materiais já produzidos pela equipe de estudos que servirão de subsídio estratégico a possíveis derramamentos de óleo na área da Bacia de Pelotas.

Descritores: Bacia Sedimentar Marítima de Pelotas; Zona de Exploração Marítima; Derramamentos de Óleo; Áreas Sensíveis.

Sessão 7 - Preservação Ambiental

(24263) ESTREITANDO AS RELAÇÕES ENTRE A ACADEMIA, OS GESTORES E CONSULTORES AMBIENTAIS

Autores: Andreas Kindel (Coordenador); Diana Letícia Krueger Pacheco Carvalho

Resumo: O Núcleo de Ecologia de Rodovias e Ferrovias – UFRGS tem trabalhado desde 2004 para desenvolver pesquisa nas áreas de identificação, monitoramento e mitigação dos impactos dos empreendimentos rodoviários, buscando qualificar o processo de tomada de decisão no âmbito do licenciamento ambiental. É importante estreitar as relações institucionais, promovendo encontros entre a academia, os gestores e consultores. Por isso, foi proposto um Workshop com consultores privados e analistas ambientais dos órgãos de gestão das esferas municipal, estadual e federal, que são profissionais com larga experiência e/ou poder de decisão, a fim de discutir e sugerir as reformulações necessárias nos documentos orientadores (sobretudo os Termos de Referência) dos licenciamentos. Essa ação será avaliada, em última análise, pela influência que os trabalhos gerados a partir do evento exercerão na realidade do licenciamento.

Descritores: Biodiversidade; Rodovias; Impactos Ambientais; Meio Ambiente.

Sessão 7 - Preservação Ambiental

(24266) FORMANDO RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE ECOLOGIA DE RODOVIAS

Autores: Andreas Kindel (Coordenador); Brenda Rafaela Schmidt

Resumo: O Núcleo de Ecologia de Rodovias e Ferrovias realiza pesquisas voltadas para os impactos das estradas sobre vertebrados terrestres, tendo como objetivo promover a conservação da fauna, divulgar informações ao público e influenciar nas políticas públicas, problematizando e expondo maneiras de mitigar os impactos ambientais das rodovias. Nesse contexto é necessária a execução de cursos e Workshops como base para formação de recursos humanos qualificados e capazes de analisar situações de novos empreendimentos e tomar decisões. O curso oferecido neste programa será voltado para consultores ambientais e visa difundir o conhecimento científico do grupo para a prática do licenciamento ambiental, e influenciar na tomada de decisão do profissional, através de uma abordagem científica com procedimentos amostrais e analíticos recomendáveis para cada situação a fim de formar uma consciência crítica e sensível a cada situação.

Descritores: Biodiversidade; Rodovias; Impactos ambientais; Meio ambiente.

Sessão 7 - Preservação Ambiental

(24446) PROJETO PRESERVAS - NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

Autores: Marcelo Meller Alievi (Coordenador); Priscila Medina da Costa; Lucas Davila Domingues; Livia Eichenberg Surita; Miúriel de Aquino Goulart; Carolina Silveira Braga; Gustavo Pistelli Lipinski; Jéssica Bernardi Barbosa; Natália Victoria Tosetto Penelas; Pamela Reichelt Maders; Patrícia Pisoni da Rosa

Resumo: O Preservas, setor de atendimento de animais silvestres do HCV/UFRGS presta serviço veterinário clínico-cirúrgico para animais da nossa fauna como também para pets exóticos, além de atender animais selvagens de zoológicos, criadouros e centros de reabilitação. O projeto desenvolve ainda diversas atividades visando educação ambiental com palestras e trabalhos sociais, promovendo a atualização dos conhecimentos técnicos biológicos e veterinários na área de atuação, e tem a preocupação em promover estágios a acadêmicos interessados na área. O Preservas foi criado devido a crescente demanda de atendimento a animais silvestres e a necessidade da conservação da vida selvagem. Desde então, trabalha com o intuito de complementar e aprofundar o conhecimento referente aos animais silvestres. A atividade de extensão está focada na ampliação de ações que valorizem a integração de acadêmicos e profissionais com a sociedade, buscando apaziguar os impactos da ação antrópica sobre a fauna silvestre.

Descritores: Reabilitação; Falcoaria; Conservação; Educação Ambiental.

Sessão 7 - Preservação Ambiental

(24450) PARASITOS EM QUELÔNIOS DE CATIVEIRO

Autores: Marcia Bohrer Mentz (Coordenadora); Giovana Paola Girrelli

Resumo: As espécies de jabutis de ocorrência natural no Brasil são *Chelonoidis carbonaria* e *Chelonoidis denticulata* são comercializados legal ou ilegalmente para fins de companhia. Demandam manejo e cuidados especiais em cativeiro. Muitas vezes, estes cuidados não são observados, e os jabutis são abandonados ou doados e encaminhados para centros de reabilitação. Dentre as enfermidades mais comuns, encontramos as causadas por parasitos. Para verificar a presença de endoparasitos, amostras de fezes de 9 jabutis de cativeiro foram submetidas às técnicas de Willis, Faust e Ritchie. 5/9 (56%) foram positivas para ovos de nematódeos da Ordem Oxiurida e ancilostomídeos. Os resultados indicam o tratamento dos animais e o seu monitoramento parasitológico, pois as enfermidades infecto-parasitárias introduzidas em um novo habitat causam um impacto sobre a manutenção da biodiversidade e influenciam sobre os resultados de programas de manutenção e preservação de espécies selvagens.

Descritores: Jabutis; Parasitos; Helmintos; Preservação.

Sessão 8 - Cultura e Literatura Estrangeira

(23861) UMA CONVERSA SOBRE “O JOGO DA AMARELINHA” DE JULIO CORTÁZAR

Autores: Karina de Castilhos Lucena (Coordenadora); Veronica Fagundes Roque; Liliam Ramos da Silva

Resumo: O jogo da amarelinha de Julio Cortázar é um dos romances fundamentais da literatura hispano-americana do século XX. Publicado em 1963, modificou a técnica narrativa subsequente ao indicar duas leituras distintas para a mesma obra: a linear, respeitando a sequência numérica das páginas do livro, e a do jogo (por isso o título), na qual, como na brincadeira infantil, o leitor pode saltar as casas/capítulos até chegar ao céu/final do livro. Essa inovação na forma de narrar criou descendências visíveis no que há de melhor na ficção contemporânea de língua espanhola, da qual Ricardo Piglia e Roberto Bolaño talvez sejam os nomes mais fortes. No entanto, é preciso considerar também a ascendência do livro; assim, autores como Macedonio Fernández e Jorge Luis Borges participam da base constitutiva de Rayuela e muitas das inovações que hoje creditamos a Cortázar já vinham sendo gestadas em períodos anteriores. Esta tertúlia propõe uma discussão sobre esses temas.

Descritores: O jogo da amarelinha; Julio Cortázar; 50 anos de publicação; Literatura hispano-americana.

Sessão 8 - Cultura e Literatura Estrangeira

(24123) SONHOS: CINEMA E PSICANÁLISE

Autores: Liliane Seide Froemming (Coordenadora); Thiago Rosa Mendes; Juliana Milman Cervo; Amadeu de Oliveira Weinmann; Sofia Tessler de Souza

Resumo: O projeto é uma atividade do NUPPCINE, núcleo que reúne professores e alunos do Instituto de Psicologia. A Psicanálise situa os sonhos como uma das principais vias para acessar conteúdos inconscientes. Muitos cineastas registraram sonhos como matéria-prima para a composição de seus roteiros. Para esta atividade, selecionamos filmes de diferentes diretores, como Hitchcock, Bergman e Saura, que apresentam sonhos em sua narrativa, objetivando analisar recursos utilizados para transpor a vida onírica à tela e elementos que permitem trabalhar conceitos do campo da arte e da psicanálise. A metodologia consiste em projetar o filme, passar ao debate com dois convidados de diferentes áreas e abrir a palavra ao público. Há constantes trocas virtuais entre os inscritos e a equipe organizadora. A atividade vai de abril a dezembro de 2013. Compilamos dados sobre os inscritos para dimensionar características do público-alvo, registramos os debates e discutimos os próximos desdobramentos.

Descritores: Cinema; Psicanálise; Sonhos; Narrativas.

Sessão 8 - Cultura e Literatura Estrangeira

(24302) VOZES NEGRAS NO ROMANCE HISPANO-AMERICANO

Autores: Liliam Ramos da Silva (Coordenadora); Juliana Bastos Paz; Andressa Bastos Paz

Resumo: O grupo de discussão “Vozes Negras no Romance Hispano-americano” tem por objetivo investigar nos romances personagens negros que sejam protagonistas, analisando-os com relação as suas atitudes e perspectivas na sociedade escravocrata, refletindo de que maneira (re)escrevem as histórias da escravidão. A partir das discussões acadêmicas referentes à temática negra, busca-se compartilhar os conhecimentos obtidos para com a comunidade. Dessa forma, desenvolveram-se oficinas na qual se elaboraram atividades com a intenção de transpassar as competências adquiridas na pesquisa. O trabalho, portanto, é essencial tendo em conta a relevância desses personagens para a construção identitária da sociedade contemporânea. Serão apresentadas, nesta ocasião, as experiências nas oficinas realizadas no Festival Maré de Arte, em Tramandaí/RS, mês de agosto/2013.

Descritores: Literatura; Romance hispano-americano; Protagonistas negros; História.

Sessão 8 - Cultura e Literatura Estrangeira

(24436) DISCUSSÕES SOBRE A LITERATURA HISPANO-AMERICANA

Autores: Liliam Ramos da Silva (Coordenadora); Isadora de Souza Leão Fernandes de Barros; Alessandra Smoco Garcia

Resumo: Grupo de estudos de Literatura Hispano-americana aberto a alunos de outras ênfases (idiomas). A leitura pontual de alguns textos de crítica e história literária às vezes não pode ser realizada com a profundidade necessária nas disciplinas de literatura hispano-americana oferecidas no currículo de Letras, dada a quantidade de conteúdos nele inclusos. Assim, a relevância deste projeto está em complementar a formação intelectual dos estudantes, na medida em que possibilita a leitura cuidadosa e a discussão em conjunto de textos fundamentais para a compreensão dessa literatura.

Descritores: Literatura; Crítica Literária; Cultura Hispano-americana; Ficção.

Sessão 8 - Cultura e Literatura Estrangeira

(24453) O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA UFRGS E A CRIAÇÃO DE NOVA OFICINA NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Igor Salomão Teixeira (Coordenador); Andreia Suris; Carla Simone Rodeghero

Resumo: O Programa de Educação Patrimonial é uma ação realizada pelo Departamento de História da UFRGS em convênio firmado com o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um conjunto combinado de ações, como: cursos para formação continuada de professores, treinamento e capacitação para atuação profissional fora do espaço escolar para alunos de graduação e oficinas de educação patrimonial. Para 2013 a equipe executora do projeto elaborou uma nova oficina: Resistência em Arquivo: Patrimônio, Ditadura e Direitos Humanos. Esta oficina é voltada para o Ensino Médio e acontecerá a partir do segundo semestre de 2013. O Programa mantém, ainda, as outras duas oficinas para o ensino fundamental, que existem desde 2009. Acreditamos que a proposição de uma nova oficina foi importante para o reconhecimento e financiamento do Programa pelo Ministério da Educação (PROEXT/2014). Sendo assim, pretendemos apresentar o passo a passo da criação e as expectativas da equipe com a nova oficina.

Descritores: Educação Patrimonial; Ensino de História; Ditadura Militar; Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Sessão 8 - Cultura e Literatura Estrangeira

**(24455) PROJECTS ON ENGLISH LITERATURE - A
EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES**

Autores: Sandra Sirangelo Maggio (Coordenadora); Lis Yana de Lima Martinez

Resumo: PROJECTS ON ENGLISH LITERATURE é um programa visa a abrigar atividades de extensão na área de Cultura e Literaturas de Língua Inglesa envolvendo eventos, debates, exposições, cursos de extensão etc. E, dessa forma, proporcionar atividades de acolhimento aos calouros com ênfase em língua inglesa, de auxílio à formação a graduandos do curso de letras e de desenvolvimento de percepções sobre a vivência de aspectos culturais à comunidade em geral. Sua criação adveio com a finalidade de suprir a carência de eventos e ações para a comunidade que divulguem pesquisa relacionada à cultura e literaturas de língua inglesa. E, nesse sentido, buscamos com este programa promover o crescimento dos estudos relacionados à área de conhecimento em questão.

Descritores: Literatura de Língua Inglesa; Culturas de Língua Inglesa; Língua Inglesa; Interação e expressividade em Língua inglesa.

Sessão 8 - Cultura e Literatura Estrangeira

(24461) APRESENTANDO O GEDELLI LETRAS

Autores: Sandra Sirangelo Maggio (Coordenadora); Davi Alexandre Tomm

Resumo: O GEDELLI é um grupo de estudos que faz a ponte entre as esferas de ensino, pesquisa e extensão do grupo de orientandos e alunos da Profa. Sandra Sirangelo Maggio. No campo do ensino, visa enriquecer as atividades dos alunos de graduação propiciando uma série de encontros e ações que ocorrem em horário extraclasse e que servem tanto para reforçar conteúdos quanto para manter os alunos interessados nos conteúdos que estão sendo estudados. No campo da pesquisa, o fórum de estudos reúne periodicamente os orientandos de doutorado, mestrado, TCC, monitoria e iniciação científica, que trocam informações sobre as pesquisas que estão empreendendo e apresentam atividades para os alunos de graduação. No campo da extensão, são oferecidos produtos, como livros publicados, oficinas e minicursos que – ao mesmo tempo em que são voltados para os alunos de graduação – são também abertos para acolher a comunidade externa à UFRGS interessada em participar.

Descritores: Culturas de Língua Inglesa; Literaturas de Língua Inglesa; Literatura e Ensino; Grupo de Estudos.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24187) MANEJO EM SALA DE ESPERA DE CRIANÇAS E PAIS EM SOFRIMENTO MENTAL QUE AGUARDAM ATENDIMENTO NA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Autores: Valeria Soares Duarte (Coordenadora); Iria Santos Vaz; Gilmar Fernando Maieron; Carlos Henrique Kessler; Helena da Silveira Riter; Thiago Pereira da Silva

Resumo: Com o objetivo de que todas as pessoas que pedem atendimento na Clínica de Atendimento Psicológico do Instituto de Psicologia (CAP/UFRGS) sejam acolhidas e escutadas já na 1ª vez que buscam essa instituição, existe um processo chamado “Entrevistas Iniciais” (EIS). “EIS” está assim estruturada: todas as pessoas que buscam a CAP são orientadas a comparecer nas 4ªs feiras, e, todos, sem exceção, são atendidos. Entretanto, devido a enorme demanda de atendimentos dirigida à CAP, muitas vezes isso implica em um longo tempo desses indivíduos, em sofrimento psíquico, na “sala de espera”. Partindo do entendimento do espaço de sala de espera como um espaço potencial, onde ocorrem trocas entre o indivíduo e o meio, o projeto tem por objetivos: propiciar um ambiente de acolhimento aos pacientes; amenizar o desgaste emocional associado ao tempo de espera; propiciar um ambiente crítico/reflexivo ao indivíduo que espera por atendimento; contribuir para melhor a qualidade dos serviços de saúde.

Descritores: Serviço de Saúde; Clínica de Psicologia; Sala de espera; Crianças.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24232) O CENTRO PAIS-BEBÊ COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIRA INFÂNCIA

Autores: Giana Bitencourt Frizzo (Coordenadora); Mariana Matos Ayres da Silva; Milena da Rosa Silva

Resumo: O Centro Pais-bebê visa a oferecer psicoterapia pais-bebê e assessoria técnica aos profissionais da saúde e educação voltados à primeira infância. Várias atividades têm sido realizadas como capacitação na avaliação do desenvolvimento infantil, capacitação a creches e escolinhas, consultoria aos residentes de psiquiatria envolvidos no atendimento a famílias com crianças, grupo de discussão sobre o desenvolvimento infantil e a escolha da creche, grupo de discussão sobre psicoterapias conjuntas pais-bebê, além do atendimento ainda incipiente de famílias com bebês. Em breve o Centro disponibilizará também psicoterapia em grupo pais-bebê em grupo. O Centro buscará também examinar eficácia e efetividade de intervenções conjuntas pais-bebê, a fim de constituir-se em espaço de formação e aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão no atendimento à primeira infância.

Descritores: Bebê; Família; Desenvolvimento infantil; Capacitação.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24028) DESCRIÇÃO DA SAÚDE BUCAL E DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS MORADORES DO BAIRRO AUGUSTA MENEGUINE, VIAMÃO, RS, BRASIL

Autores: Marcia Cançado Figueiredo (Coordenadora); Francesca Moro Leonardi; Veridiana Germano Ecke; Katia Valença Correia; Leandro da Silva; João Durigon; Lucar Eduardo Jardim

Resumo: Na extensão desenvolveram-se ações que buscaram melhorar a saúde, a renda e as condições de vida da população trabalhada criada basicamente através da estratégia de Busca Ativa. As atividades desenvolvidas foram interdisciplinares visando à formação e capacitação de alunos e profissionais comprometidos com a realidade social e regional conforme perfil solicitado pelas diretrizes curriculares nacionais e a política do SUS em uma população da periferia do município de Viamão/RS onde vivem 1500 famílias invasoras com a reciclagem de lixo como fonte de renda. Todas as atividades seguiram os objetivos da extensão que realizou um convívio entre acadêmicos, profissionais e comunidade buscando: promover trocas de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos; integrar ensino/pesquisa/extensão/serviço; instituir o intercâmbio de saberes entre os diferentes cursos das diferentes áreas; reduzir a desigualdade de tratamento dos trabalhadores no mercado de trabalho (c/melhora da saúde geral e bucal).

Descritores: Educação em Saúde; Saúde bucal; Interdisciplinaridade; Desenvolvimento social.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24268) CARACTERÍSTICAS DA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UFRGS E DA POPULAÇÃO ADULTA QUE ALI PROCURA ATENDIMENTO

Autores: Carlos Henrique Kessler (Coordenador); Juliana Rodrigues Lorenzatto

Resumo: A Clínica de Atendimento Psicológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP-UFRGS) foi fundada em 1977, e é ligada ao Instituto de Psicologia. A CAP é aberta à comunidade e, propõe-se a receber pacientes dos mais distintos quadros clínicos, sem limite de faixa etária. Nesse espaço, têm-se atividades de ensino, pesquisa e extensão. O atendimento de adultos, nestes espaços, tem configurado como um dos maiores desafios da clínica, tendo em vista a grande procura e a complexidade dos fatores que levam à busca pelo atendimento. Assim, este trabalho visa caracterizar os adultos que solicitam atendimento (em termos de sexo, idade, motivo de consulta). Como exemplo inicial, nesse período de um ano, foram atendidos 675 adultos, sendo 72% do sexo feminino e 23% do sexo masculino. Os levantamentos de dados e as futuras pesquisas são formas para que se possa pensar em novas formas de organizar e melhor qualificar o Serviço.

Descritores: Clínica-escola; Multidisciplinariedade; Atendimento Psicológico; Terapia de adultos.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24314) ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO TABAGISMO ATRAVÉS DE TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM GRUPO

Autores: Marli Maria Knorst (Coordenador); Lívia Görgen Morsch; Jady Wroblewski Xavier

Resumo: O tabagismo é a principal causa de morte prematura no mundo e parar de fumar ajuda a prevenir cerca de 50 doenças. Pacientes do Hospital de Clínicas são abordados através de uma equipe multidisciplinar (médico, enfermeira, nutricionista, psicóloga, assistente social) em ambulatórios especializados e em grupo através de terapia cognitivo-comportamental (TCC). O atendimento ao paciente é feito em 3 etapas: AMBULATORIAL - identificação de co-morbidades e doenças tabaco relacionadas e triagem dos candidatos aptos para participar da TCC em grupo. GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO AO FUMANTE: pacientes motivados para parar de fumar são abordados através de TCC com ou sem terapia medicamentosa; SEGUIMENTO: reuniões mensais de manutenção durante um ano. Os estudantes são integrados ao grupo multidisciplinar de apoio ao fumante e recebem treinamento teórico e prático para atuar na abordagem e na prevenção do tabagismo, valorizando o bem-estar e a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Tabagismo; Terapia cognitivo-comportamental; Abordagem multidisciplinar; Capacitação de estudantes.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24322) PROJETO ÂNCORA E A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE APOIO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores: Helena Becker Issi (Coordenadora); Nathalia Gonçalves Veiga da Conceição; Juliana Karine Rodrigues Strada

Resumo: Apresentação de trabalho na modalidade “Tertúlia” no Salão de Extensão.

Descritores: Família; Enfermagem Pediátrica; Criança hospitalizada; Acadêmicos de enfermagem.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24370) QUEIXA E DIAGNÓSTICO FINAL NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO CAP - UFRGS

Autores: Denise Ruschel Bandeira (Coordenadora); Denise Balem Yates; Isadora Hosannah Pinto de Oliveira; Renata Gruner

Resumo: Este trabalho propõe uma análise comparativa entre as queixas apresentadas pelos pacientes do CAP na triagem e o diagnóstico final. Foi realizado um estudo retrospectivo com registros de 46 pacientes atendidos entre janeiro/2012 e julho/2013 e que concluíram a avaliação. Os dados foram classificados conforme as categorias de instrumentos de avaliação (CBCL e ABCL) e comparados entre si. As queixas mais frequentes foram “Problemas de Atenção”. Quanto aos diagnósticos, destacam-se as categorias “Outros”, representando 30,4% da amostra e “Problemas de Atenção”, referente a 26% da amostra. 34,7% dos casos apresentaram equivalência entre queixa e diagnóstico final e 41,3% não tinham relação. Foram identificados desdobramentos nos diagnósticos das queixas relacionadas à atenção, sendo os principais relacionados à “Ansiedade/depressão” e “Ausência de psicopatologia”. Assim, fica evidente a importância da triagem e do diagnóstico diferencial para a realização adequada da avaliação psicológica.

Descritores: Entrevista de triagem; Avaliação psicológica; Diagnóstico diferencial; Estudo retrospectivo.

Sessão 9 - Saúde e Comunidade

(24437) PET OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DA GERÊNCIA GLÓRIA/CRUZEIRO/CRISTAL: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E INTEGRADA ENTRE ENSINO E SERVIÇO

Autores: Cristianne Maria Famer Rocha (Coordenadora); Deise Kwiatkowski; Fernanda Pasquetti Marques; Aline Nunes da Cruz; Caroline Lo Guarnieri; Daniela Silva Santos; Leonardo Moura Lock; Luciana Laureano Paiva; Maite Bertotti; Mariluce Anderle; Priscila Fortes Thomas Hoppe; Patricia Flores Rocha

Resumo: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) está vinculado ao Ministério da Saúde, e vem sendo desenvolvido através da parceria entre a UFRGS e a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre. Tem como fio condutor a integração entre ensino-serviço-comunidade e objetiva fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), reorientação da formação nos cursos de graduação na área da saúde, bem como a qualificação e fortalecimento da Atenção Primária em Saúde.

Descritores: PET Saúde; Integração ensino serviço; Observatório de Saúde; Controle Social.

Sessão 10 - Questões Geopolíticas

(23986) PARTICIPAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE VILA SOSSEGO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Autores: Alzira Maria Baptista Lewgoy (Coordenadora); Cristiano Borges Martins; Marília Beckes; Scheila Adriane Stoffel; Denise dos Santos

Resumo: O projeto de extensão InterSossego visa a trabalhar com a comunidade e os alunos de graduação, à identificação e redução de situações de risco ambiental para a saúde, sendo possível somente com mobilização local. Sabe-se que a participação popular compreende múltiplas ações e que diferentes forças sociais desenvolvem influências nas políticas públicas e/ou serviços básicos na área social. Faremos o relato de duas situações de risco identificadas pela comunidade que exemplificam a importância e as dificuldades da participação popular na Vila Sossego: 1) Instalações elétricas irregulares, com grande risco de incêndio; 2) epidemia de dengue com 9 casos confirmados na comunidade e a importância de ter um mapeamento do território irregular. Através do Programa Saúde Urbana/Projeto InterSossego, temos aprendido a ouvi-los e desde o início temos visto interessantes avanços, mesmo que ainda tímidos, no sentido dessa comunidade caminhar em direção a um maior protagonismo e participação social.

Descritores: Participação; Formação; Comunidade; Saúde.

Sessão 10 - Questões Geopolíticas

(24188) PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Nelson Luiz Sambaqui Gruber (Coordenador); Barbara Albuquerque Bramraiter; Gabriela Camboim Rockett; Luana Carla Portz; Lucas Medeiros Bofill

Resumo: Tal ação de extensão, inserida dentro do Projeto de Diagnóstico e Manejo de Dunas Frontais do Município de Jaguaruna - SC tem como principal objetivo apresentar conflitos sociais e problemas ambientais ocasionados por fatores predominantemente antrópicos, como o avanço urbano em direção à linha de costa. Considerando que o gerenciamento costeiro deve ser integrado para atingir resultados efetivos, essa abordagem é de tamanha importância, já que realizará a tão desejada interface com a sociedade. Visto isso, para atingir as metas da ação, serão utilizados materiais elucidativos que mostrem de forma concisa a dinâmica do sistema praiado para por fim expor e propor reflexões quanto a conflitos de uso e ocupação que têm sido expressivos na região do projeto.

Descritores: Morfodinâmica de Dunas; Conflitos de Uso e Ocupação; Sensibilização Social; Educação Ambiental.

Sessão 10 - Questões Geopolíticas

(24206) GRUPO DE ACESSORIA A IMIGRANTES E A REFUGIADOS - GAIRE/SAJU

Autores: Domingos Savio Dresch da Silveira (Coordenador); Marina Soares Scamazzon; Marina de Oliveira Finger

Resumo: O GAIRE – Grupo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados foi criado em 2007 atendendo inicialmente demandas jurídicas de refugiados. Em 2010, passou a atender também imigrantes. O GAIRE é um grupo transdisciplinar, constituído por alunos e profissionais dos cursos de Direito, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Psicologia. Nossos principais objetivos consistem na assessoria jurídica a imigrantes e refugiados, bem como sua inclusão na sociedade e a promoção do debate, procurando aproximar a sociedade desta realidade. A assistência jurídica na área é importante devido ao alto grau de desconhecimento das leis brasileira por parte dessas pessoas. Um estrangeiro sente necessidade de orientação em assuntos legais para poder se integrar devidamente ao ambiente e para ter consciência dos seus direitos e deveres. O GAIRE é o único projeto de assessoria jurídica popular no Brasil que auxilia estrangeiros.

Descritores: Direitos humanos; Imigração; Refúgio; Estrangeiro.

Sessão 10 - Questões Geopolíticas

(24282) OFICINA DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS III

Autores: José Miguel Quedi Martins (Coordenador); Luiza Costa Lima Correa; João Gabriel Burmann da Costa

Resumo: O projeto busca auxiliar a formação acadêmica dos estudantes, colaborando para o surgimento de uma consciência crítica e transdisciplinar e estimulando debates e publicações de estudos na área. Os encontros são sob a forma de seminário, com a apresentação do trabalho do participante e posterior discussão pelos presentes. O público-alvo consiste em alunos de cursos de graduação e pós-graduação com interesse em Estudos Estratégicos Internacionais. A atividade destina-se a alunos de cursos de graduação e pós-graduação em geral com interesses específicos em Estudos Estratégicos Internacionais, oriundos dos campos de Economia, Política, História, Relações Internacionais, entre outros.

Descritores: Estudos Estratégicos Internacionais; Publicação; Produção Acadêmica; Transdisciplinar.

Sessão 10 - Questões Geopolíticas

(24284) PROGRAMA DE EXTENSÃO EM TEORIA E SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Autores: José Miguel Quedi Martins (Coordenador); Giovana Esther Zucatto; Helena Marcon Torres

Resumo: O programa consiste em uma tentativa de agrupar diversos cursos presenciais, que procuram abordar o estudo de teoria das Relações Internacionais, bem como dos Estudos Estratégicos; de modo trans e multidisciplinar, procura resgatar vínculos lógicos entre as Relações Internacionais, em âmbito teórico, e as suas disciplinas estruturais, através da análise de elementos da atual cultura popular. Busca-se assim criar uma abordagem interdisciplinar, utilizando-se da História (instituições), da Sociologia (tecnologia), da Filosofia Política (soberania), dos Estudos Estratégicos (guerra) e da cultura popular como forma de apoio para a compreensão das Relações Internacionais. O programa destina-se a comunidade em geral, alunos de cursos de graduação e pós-graduação com interesses específicos em Relações Internacionais.

Descritores: Teoria das Relações Internacionais; Sociologia; Filosofia; Estudos Estratégicos Internacionais.

Sessão 10 - Questões Geopolíticas

(24304) DIGITALIZAÇÃO DO BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA

Autores: Adriana Dorfman (Coordenadora); Gabriela Homem Schneider

Resumo: O projeto de digitalização do Boletim Gaúcho de Geografia foi idealizado há alguns anos e, no ano de 2012, graças a uma bolsa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROEXT-UFRGS), foi concretizado. O apoio dos servidores da Biblioteca do Instituto de Geociências também se mostrou incansável. O BGG é o periódico de Geografia mais importante do Rio Grande Sul. Ele está inserido no contexto acadêmico e naquele dos movimentos sociais, vinculando-se à Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção Porto Alegre. A digitalização do BGG visa à revitalização de seu acesso ao público, tornando-o mais simples e moderno. Hoje, na sequência desse projeto, a proposta é aprimorar a interface do periódico, melhorar sua avaliação nos rankings de qualidade dos periódicos, elevando-os a padrões editoriais internacionais.

Descritores: Digitalização; Boletim Gaúcho de Geográfica; História do Pensamento Geográfico; Análise de periódicos.

Sessão 10 - Questões Geopolíticas

(24320) A ANÁLISE DA DIGITALIZAÇÃO DO BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA

Autores: Adriana Dorfman (Coordenadora); Alexandre Ribas Semeller; Cecilia Fischer Dias

Resumo: A digitalização do acervo do Boletim Gaúcho de Geografia deu origem a um trabalho de análise de seu conteúdo. Este trabalho relata o andamento da ação, desde seu princípio até os resultados encontrados até o momento. Trata-se de uma análise de frequência de temas tratados na revista, levando à compreensão do seu foco e de como o boletim reflete o pensamento geográfico no estado.

Descritores: Boletim Gaúcho de Geografia; Análise de acervo bibliográfico; Pensamento Geográfico; Migração para meio digital.

Sessão 11 - Saúde Humana

(23938) LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA EM HEMOGLOBINOPATIAS - EDIÇÃO 2013

Autores: Simone Martins de Castro (Coordenadora); Natalie Miorando Gonçalves; Laura Alencastro de Azevedo; Gabriela Klein Couto; Diogo Andre Pilger

Resumo: As hemoglobinopatias são desordens hereditárias mais comuns em seres humanos, afetando, aproximadamente, 7% da população mundial. São alterações genéticas que atingem a hemoglobina, sendo resultantes de mutações genéticas. A população brasileira apresenta uma grande heterogeneidade genética devido aos diferentes graus de miscigenação nas várias regiões do país. Essa diversidade genética das hemoglobinopatias aponta para a importância do diagnóstico e da intervenção precoce no acompanhamento dos portadores. Um diagnóstico preciso, seguido do tratamento precoce dos doentes pode promover melhora da qualidade de vida. Além do que, os portadores devem dispor de um serviço de aconselhamento genético, capaz de fornecer informações e orientações necessárias para sua condição. O objetivo da atividade é prestar serviços na área diagnóstica de talassemias e hemoglobinas variantes para pacientes encaminhados ao Laboratório de Hemoglobinas da Faculdade de Farmácia da UFRGS com anemia a esclarecer.

Descritores: Hemoglobinopatias; Anemia falciforme; Diagnóstico laboratorial; Prestação de serviço.

Sessão 11 - Saúde Humana

(24065) ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL, FIDEDIGNIDADE E VALIDAÇÃO INICIAL DA SELF-CARE OF CHRONIC ANGINA INDEX PARA USO NO BRASIL

Autores: Eneida Rejane Rabelo da Silva (Coordenadora); Adriana Magalhães da Fé; Camila Lando; Jéssica Barbosa de Oliveira; Thamires Oliveita Gandin

Resumo: O projeto engloba um processo de adaptação, fidedignidade e validação da Self-Care of Chronic Angina Index, para uso no Brasil. O objetivo da atividade extensionista é de auxiliar na busca dos pacientes elegíveis para o estudo, na organização da ficha onde constam as informações demográficas e clínicas dos pacientes incluídos e na organização do banco de dados. Esse estudo se destina aos profissionais e acadêmicos interessados em estratégias que envolvem o autocuidado para pacientes com doença arterial coronariana, uma vez que a incapacidade de reconhecer, monitorar e gerenciar a ocorrência de sinais e sintomas de eventos cardiovasculares traz, como consequência, o aumento da mortalidade, a necessidade de internações de emergência e hospitalizações frequentes.

Descritores: Angina estável; Adaptação transcultural; Estudos de validação; Autocuidado.

Sessão 11 - Saúde Humana

(24225) EPIDEMIA HIV NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Ana Lucia Souza Antunes (Coordenadora); Yasmine Nonose; Pamella Lucena

Resumo: O acompanhamento da evolução da infecção pelo HIV melhora a eficácia do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Assim sendo, o Laboratório de Biologia Molecular e Carga Viral tem como objetivo apoiar as políticas de saúde definidas pelo Programa Nacional de DST/AIDS, colaborando em nível Estadual e Municipal por meio de ações educativas e metodológicas que avaliam a Carga Viral e CD4/CD8 dos pacientes com HIV. Recentemente, a troca da metodologia de detecção de bDNA para Real Time HIV-1 (Abbott) proporcionou resultados mais sensíveis e rápidos, com uma faixa de detecção excelente, possibilitando ao clínico um melhor monitoramento da AIDS. A implantação desse novo processo permite o monitoramento da carga viral de 98 pacientes/dia, com resultados liberados em até 72 horas, auxiliando a grande demanda das unidades do interior do Estado e da Capital. Somando isso à educação continuada, o projeto permite a diminuição de comorbidades e mortalidade para os pacientes monitorados.

Descritores: HIV; Carga Viral; SUS; Real Time PCR.

Sessão 11 - Saúde Humana

(24272) AMBULATÓRIO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E TRANSPLANTE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Autores: Nadine Oliveira Clausell (Coordenadora); Juliano Dalla Costa; Simoni Chiarelli da Silva Pokorski; Adriano Basso Dias; Gilberto Costa Borges Junior; Guilherme Pozueco Zaffari; Gustavo Cartaxo de Lima Gössling; Vanessa Laubert La Porta; Eneida Rejane Rabelo da Silva; Fernanda Donner Alves; Gabriela Corrêa Souza; Graziella Badin Aliti; Karina Sanches Machado Dalmeida; Leticia Orlandin; Priscila Zuchinali; Luis Eduardo Paim Rohde; Ricardo Dahmer Tiecher

Resumo: O projeto tem por objetivo integrar na prática clínica o aprendizado obtido durante as aulas teóricas da faculdade medicina, com o dia a dia da prática clínica desta especialidade, através do atendimento aos pacientes e discussão dos casos clínicos juntamente aos preceptores. Adicionalmente temos o conteúdo científico das reuniões, agregando assim medicina baseada em evidência e a prática médica. Em suma, o projeto de ambulatório de Insuficiência Cardíaca do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Transplantes se propõe a promover aos alunos de interesse uma forma de aprendizado contínua e abrangente de uma especialidade que, durante o conteúdo da faculdade, é vista durante um semestre da faculdade. A avaliação é multidisciplinar e permite trocas de conhecimento e ideias entre alunos, professores e demais especialidades da saúde; corroborando, assim, com conhecimento científico de uma forma qualificada e interativa.

Descritores: Faculdade de Medicina; Cardiologia; Insuficiência Cardíaca; Clínica Médica.

Sessão 11 - Saúde Humana

(24319) AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autores: Gabriela Corrêa de Souza (Coordenadora); Gabriela Osterkamp; Laura Fritsch de Fraga; Priccila Zuchinali; Fernanda Donner Alves; Karina Sanches Machado Dalmeida

Resumo: Atualmente, uma associação paradoxal entre sobrepeso, obesidade e o aumento da sobrevida de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) é demonstrada na literatura, sendo denominada de paradoxo da obesidade. O objetivo deste estudo de coorte, envolvendo pacientes atendidos no ambulatório de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foi avaliar a associação entre IMC, Circunferência Abdominal (CA) e Prega Cutânea Tricipital (PCT) com risco de internação e mortalidade em pacientes ambulatoriais com IC.

Descritores: Insuficiência cardíaca; Antropometria; Paradoxo da obesidade; Estado nutricional.

Sessão 11 - Saúde Humana

(24324) PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE ENTRE FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO 2002-2012.

Autores: Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira (Coordenador); Alex Antonio Dumann da Cunha; Camila Furtado de Souza; Yan Dias

Resumo: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e de grande relevância em termos de saúde pública, apresentando índices alarmantes em Porto Alegre. Dados do Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde, por exemplo, indicam que a incidência de todas as formas de tuberculose no município em 2012 foi de 104/100.000 habitantes, enquanto que a média nacional é de 36,1/100.000 habitantes. Por outro lado, há poucos estudos sobre a prevalência de tuberculose entre trabalhadores da área da saúde e qual o papel dos serviços de medicina ocupacional no cuidado dessas pessoas.

Descritores: Tuberculose; Saúde ocupacional; Doenças infectocontagiosas; Doenças respiratórias.

Sessão 11 - Saúde Humana

(24348) SAÚDE / SAÚDE

Autores: Adelina Mezzari (Coordenadora); Karoline Massari Her-
nandes; Luciane Noal Calil; Rosana Fernanda Hochmuller Fogaça

Resumo: As micoses superficiais cutâneas são doenças fúngicas comuns, também conhecidas como “tineas” ou “tinhas”, restritas as camadas queratinizadas da pele, pelos e unhas. Os fungos mais frequentes são os dermatófitos. São encontrados no solo, na água, nos vegetais, em animais, no homem e em detritos em geral. Os diversos tipos de micoses que atingem os seres humanos com maior frequência em países tropicais, como no Brasil. O objetivo deste trabalho é verificar a distribuição demográfica dos agentes fúngicos responsáveis pelas micoses superficiais cutâneas nos pacientes atendidos no LAC, assim como elaborar e aplicar medidas de prevenção nos pacientes estudados e na população à qual eles pertencem. As amostras biológicas serão coletadas dos pacientes atendidos no LAC. Após a coleta, cada amostra será encaminhada ao Laboratório de Micologia da Faculdade de Farmácia da UFRGS, para realização do diagnóstico micológico. Com o resultado, o paciente será orientado para prevenção destas micoses.

Descritores: Micoses superficiais; Fungos; Epidemiologia; Diagnós-
tico.

(24498) PROJETO FEIRA DE SAÚDE UFCSPA: EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE BIOMEDICINA

Autores: Cristine Souza Goebel (Coordenadora); Gabriela Cavol Ale-rico; Leonel Machado Paz

Resumo: A Feira de Saúde é um programa de extensão promovido pela UFCSPA em parceria com o Rotary Clube Porto Alegre Leste e realiza ações em escolas públicas da cidade. Desde 2004, o Curso de Biomedicina atua neste programa através do projeto “Tipagem sanguínea e incentivo à doação de sangue” e “Testes de triagem de glicemia e colesterolemia”. Estas duas atividades têm como objetivo a promoção e educação em saúde em escolas públicas: a banca de Tipagem Sanguínea tem como principal objetivo a divulgação de informações sobre o processo de doação de sangue, buscando ressaltar a importância deste ato, e a banca de Testes de Triagem de Glicemia e Colesterolemia tem como objetivo principal esclarecer e conscientizar a comunidade sobre a relação entre os altos níveis de glicose e colesterol com alguns problemas/doenças como dislipidemias, obesidade e diabetes melito. Estas atividades são realizadas mensalmente e geram uma demanda de aproximadamente 700 atendimentos ao ano. A experiência destas ações tem demonstrado uma grande importância para acadêmicos e para a comunidade. Para os alunos, este projeto permite a aplicação do conhecimento obtido na Universidade fora da sala de aula, a integração de alunos de diferentes séries e cursos, o desenvolvimento de habilidades e o trabalho em equipe. Percebe-se também que os alunos participantes destas atividades demonstram um

Sessão 11 - Saúde Humana

caráter mais humano, o que reflete até mesmo nas áreas mais específicas do curso, permitindo uma visão mais abrangente da saúde. Para a comunidade, estas ações permitem a promoção e educação em saúde: orientações, informações e esclarecimentos sobre saúde são proporcionados, assim como acesso a recursos como testes de triagem. Nota-se também o retorno da comunidade, a qual tenta expressar o quanto a ação desenvolvida é importante para todos, pois possibilita a aquisição de conhecimento e principalmente um cuidado maior com a saúde.

Descritores: Saúde; Educação; Biomedicina; Prevenção.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(23831) PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO PROJETO UNIALFAS

Autores: Cristina Borges Cafruni (Coordenadora); Giordano da Silva Notari

Resumo: Esta ação tem como principal objetivo promover a atividade física entre os alunos das séries iniciais do Colégio de Aplicação da UFRGS. A proposta se desenvolve através de ações que abordam a atividade física em vários aspectos, incluindo a conscientização da sua importância para a saúde e a oportunidade de diversas práticas nos espaços escolares. O público alvo inclui alunos das séries iniciais, professores, pais e funcionários do colégio. A ação está vinculada ao programa “Alimentação saudável e atividade física nas atividades curriculares do ensino fundamental”, sendo responsável especificamente pela parte relacionada com a promoção de atividade física.

Descritores: Atividade Física; Educação; Saúde; Escolares.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(24053) SOBRE O TRABALHO COM ADOLESCENTES DAS MARGENS EM UM POSTO DE SAÚDE: DO (IM) POSTO AO (COM) POSTO

Autores: Roselene Ricachenevsky Gurski (Coordenadora); Isadora Batistella Machado; Stephanie Strzykalski e Silva

Resumo: A intervenção com adolescentes das margens na Ilha da Pintada vem sendo construída desde o ano de 2012 através das experiências com duas oficinas distintas: “Conversas na Praça”, que ocorre no SASE, e “Cine na Escola”, que acontece em uma das escolas locais; ambos os trabalhos vinculados ao Posto de Saúde da Ilha mantido pelo AHMV. Em 2013, trabalhamos com a Equipe do Posto, a demanda dos profissionais em discutir os modos de subjetivação adolescente. Percebemos certa busca por outros sentidos em suas produções. Em meio às discussões do grupo de pesquisa, chegamos a pensar o Posto como uma espécie de (im) POSTO. Apostamos, por hora, no deslizamento rico e potente do significante Posto que de (im) POSTO passou a ser tomado na dimensão do (com) POSTO – revelando, nas nuances da linguagem, as diferentes facetas que podem surgir em uma intervenção que toma a perspectiva da polissemia e da horizontalidade dos saberes em sua cerzidura.

Descritores: Adolescência; Psicanálise; Intervenção; Ilha da Pintada.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(24094) AÇÕES DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Autores: Helga Geremias Gouveia (Coordenadora); Barbara Monteiro Volpato; Cibele dos Santos; Marcelo Eduardo Moreira Goulart; Mariene Jaeger Riffel

Resumo: Drogas lícitas e ilícitas representam importante problema de saúde pública em todas as regiões do Brasil. A gravidez precoce é uma situação de maior vulnerabilidade para adolescentes e fetos sob efeito do consumo de drogas.

Descritores: Gravidez; Drogas; Prevenção; Adolescência.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(24155) PROGRAMA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DA INFANCIA E ADOLESCENCIA DO HOSPITAL DE CLINICAS

Autores: Olga Garcia Falceto (Coordenadora); Natália Basso Boniatti; Ieda Zamel Dorfman; Victor Mardini; Patricia Castellano Sanchez; Mara Lucia Rossato

Resumo: O Programa de Transtornos Alimentares do Serviço de Psiquiatria da Infancia e Adolescencia do Hospital de Clinicas funciona há mais de doze anos no seu Centro de Atenção Psicossocial (CAP-SiTA) atendendo adolescentes com anorexia e bulimia nervosa com suas famílias. O tratamento é multidisciplinar, constando de psicoterapia familiar e individual, grupos psicoterápicos e de orientação alimentar para as jovens e suas famílias, atividades de recreação e conscientização mente-corpo, dentro de um contexto educativo e de saúde. O programa visa também à formação continuada e especializada de seus profissionais e promove ações de divulgação sobre os TAs.

Descritores: Transtornos Alimentares; Anorexia e bulimia nervosa; Tratamento; Equipe multidisciplinar.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(24189) REPENSANDO AS PRÁTICAS DA JUSTIÇA PENAL JUVENIL EM PORTO ALEGRE

Autores: Ana Paula Motta Garcia (Coordenadora); Roberta Silveira Pamplona

Resumo: Observando as práticas da Justiça Penal Juvenil, iniciada com a chegada do adolescente ao DECA (Departamento Estadual da Criança e do Adolescente) até o cumprimento da medida socioeducativa, com um olhar crítico e transdisciplinar, é perceptível que o Estado ainda não se adaptou às diretrizes apontadas pelo ECA. Ao longo do trabalho do grupo G10 do SAJU, foi observado que as práticas da Justiça Penal Juvenil, frequentemente, não encontram respaldo no ECA ou na Constituição Brasileira. Neste sentido, buscou-se, principalmente, refletir sobre as possíveis alternativas para auxiliar na garantia de direitos aos adolescentes. Através de cartilhas com informações, troca de experiências com profissionais da área, participação em eventos e produção acadêmica é possível modificar, ou, pelo menos, melhorar esta realidade. Da mesma maneira, observar como a ação do SAJU, e de outros programas de extensão, podem intervir na garantia dos direitos dos adolescentes.

Descritores: Direitos humanos; Ato infracional; Adolescentes; Assessoria jurídica.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(24313) SAÚDE NA ESCOLA: SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE/SAÚDE BUCAL

Autores: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Coordenadora); Jéssica Ely Bonette; Winnie Kimberlly Bauer da Rosa.

Resumo: A promoção de saúde em escolas se constitui uma estratégia importante em programas coletivos, potencializando um estilo de vida "saudável" e contribuindo para a criação e manutenção da saúde de seus funcionários, alunos e famílias. Nesse contexto, o presente projeto de extensão tem o objetivo de articular e promover o tema "saúde na escola", desenvolvendo ações educativo-preventivas em saúde/saúde bucal em escolares. As escolas envolvidas pertencem ao Distrito Lomba do Pinheiro-Partenon, Porto Alegre e já recebiam ações de educação/prevenção em saúde bucal desde a década de 1980, por meio de atividades vinculadas ao Centro de Pesquisas em Odontologia Social da Faculdade de Odontologia/UFRGS. A partir de 2010, passou a ser um projeto de extensão com ações semanais contínuas e ênfase na abordagem educativa. O conceito de educação em saúde trabalhado no projeto está ancorado na promoção da saúde. Anualmente, cerca de mil escolares participam das ações do projeto.

Descritores: Saúde na escola; Educação em saúde; Promoção da saúde; Escola promotora de saúde.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(24335) GURISARTE E SAÚDE

Autores: Jacqueline Oliveira Silva (Coordenadora); Angélica Duarte Lima; Elzira Monteiro Lobão Schott; Matinahi Miranda Rodrigues; Maurício Nardi Valle; Luísa Pellegrini Comerlato

Resumo: O Gurisarte realiza atividades de educação em saúde e arte, com adolescentes, introduzindo práticas potencializadoras da promoção da saúde através de ações que promovam a expressão e os vínculos sociais.

Em situação de vulnerabilidade, são privados do acesso a bens sociais e culturais que potencializem a expansão de suas personalidades em processos criativos necessários ao seu desenvolvimento. Objetivou estabelecer espaços coletivos onde a promoção da saúde dialogue com formas de expressão artísticas e projeção de oportunidades de cidadania fortalecendo a identidade grupal. É composto por 7 meninos da Vila Esperança/Belém Velho, de famílias de baixa renda. Como resultados o grupo gerou um símbolo de sua identidade visual, exercitou estilos e formas de expressão, realizou intervenções artísticas na Vila Esperança tematizando a saúde e fez incursões em Porto Alegre no ônibus turismo, em museus e na UFRGS, apropriando-se de outras formas de vida e expressão das desigualdades.

Descritores: Educação em saúde; Adolescentes; Arte e Saúde; PET Conexões de Saberes.

Sessão 12 - Jovens e Saúde

(24342) SAÚDE/EDUCAÇÃO

Autores: Luciane Noal Calil (Coordenadora); Thais Regina Silva da Silva

Resumo: Doenças sexualmente transmissíveis (DST) podem atingir todas as faixas etárias. Os adolescentes são vulneráveis porque se expõem e geralmente não se previnem adequadamente. Alertar, informando e debatendo estes temas se faz necessário, por isso buscamos uma integração entre a comunidade e a universidade, através de atividades de extensão. Neste contexto, o Projeto Promoção e Educação na Adolescência II tem a finalidade de integrar e construir espaços para oportunizar vivências através de educação em saúde. As atividades foram realizadas em três escolas de Porto Alegre no ano de 2012. Neste ano, está sendo realizada em outras escolas da região metropolitana (Viamão) através de ações envolvendo oficinas, rodas de conversas e palestras semanalmente que visam integração e construção de ambientes interdisciplinares junto aos adolescentes, afim de melhor atender suas necessidades e expectativas, além de fortalecer o vínculo acadêmico e a aprendizagem através de vivências extracurriculares.

Descritores: Educação; Saúde; Prevenção e promoção; Adolescência.

Sessão 13 - Acessibilidade e Terceira Idade

(24027) FISIOTERAPIA AQUÁTICA 2013

Autores: Flávia Gomes Martinez (Coordenadora); Rafael Dias Bitencourt; Luiza Cammerer Gehrke

Resumo: A Fisioterapia Aquática consiste em um método terapêutico desenvolvido em piscinas aquecidas, que busca a reabilitação física através de técnicas como exercícios, terapia manual, manuseios, manipulações, hidromassagem e utilização de métodos terapêuticos específicos. É uma modalidade terapêutica ainda pouco conhecida, mas reconhecida por seus efeitos positivos nos processos patológicos. Por isto, em 2012 o Projeto de Extensão em Fisioterapia Aquática foi criado com o objetivo de prestar atendimento a pacientes com disfunções musculoesqueléticas, neuromusculares e/ou cardiopulmonares. Os atendimentos são realizados as terças e quintas pela manhã, no Centro Natatório da Escola de Educação Física e, sendo antecedidos por uma avaliação fisioterapêutica, permitem a construção de condutas adequadas para cada paciente. O Projeto é uma excelente oportunidade para associar a prática clínica ao ensino, à formação profissional e à pesquisa.

Descritores: Hidrocinesioterapia; Fisioterapia Aquática; Fisioterapia; Reabilitação.

(24122) ESCOLA POSTURAL PARA TERCEIRA IDADE

Autores: Adriane Vieira (Coordenadora); Gabriela Carvalho Nascimento; Eloisa Eleen Silva Reis

Resumo: O Projeto de Extensão “Escola Postural para Terceira Idade” utiliza como base a metodologia das Escolas Posturais e foi implantado na grade de atividades do Centro de Estudos do Lazer e Atividade Física do Idoso (CELARI) em 2012. Com o objetivo de complementar as atividades do CELARI, oferecendo aos participantes uma oficina de caráter educativo, o projeto visa conscientizar essa população sobre a importância dos cuidados posturais para a manutenção da saúde cinético-funcional e prevenção de lesões e alterações musculoesqueléticas. Na Escola Postural é estimulado o autocuidado durante a execução de atividades de vida diária (AVDs) a partir de um conhecimento teórico sobre anatomia, mecânica corporal, ergonomia e aspectos que influenciam a postura corporal e um conhecimento prático sobre as maneiras adequadas de executar AVDs. Também é proporcionada a prática de exercícios que instiguem a percepção corporal e o relaxamento.

Descritores: Escola Postural; Idosos; Promoção de Saúde; Educação em Saúde.

(24242) EDITOR PARA PROGRAMAÇÃO EM C UTILIZANDO RECONHECIMENTO DE VOZ: UMA FORMA DE PROVER ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS

Autores: Fabricia Damando Santos (Coordenadora); Jamile Santis Brand; Lucas Muriliky

Resumo: O desenvolvimento de software é fundamental a quem pretende cursar áreas da engenharia e da computação, mas a escrita é um problema para deficientes motores, com o intuito em apoiar o aluno Matheus Mattos, aluno dessa instituição, que possui Distrofia Muscular de Duchene, possuindo muitas dificuldades em digitar e que exige esforço extra para realizar esta atividade, a proposta desse projeto, é desenvolver editor de programação em C com capacidade de reconhecimento de voz, o que evita a digitação e o extremo esforço feito para digitação, proporcionando ao aluno maior possibilidade em desenvolver as atividades da disciplina, dando-o maior autonomia e atenuando a dificuldade e esforço físico requerido para a digitação.

O desenvolvimento de Tecnologias Assistivas (TA) tem propiciado a valorização, integração e inclusão de pessoas com deficiência, promovendo seus Direitos Humanos, assim é definida como:

Qualquer produto, instrumento, equipamento ou sistema tecnológico de produção especializada ou comumente à venda, utilizado por pessoa com deficiência para prevenir, compensar, atenuar ou eliminar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem (ISO 9999:2002-22 Produtos de apoio para comunicação e informação).

Sessão 13 - Acessibilidade e Terceira Idade

A Universidade integra e possibilita o acesso ao ensino superior a qualquer aluno, e a formação deverá ser igual perante todos os membros do curso. Dessa forma, torna-se de suma importância realizar a inserção do aluno e permitir que ele conclua o curso, utilizando tecnologias assistivas.

O objetivo do presente projeto é elaborar um editor para programação em linguagem C com reconhecedor de voz, que possibilite ao estudante com limitação de movimentos, tanto inferiores quanto superiores de cursar a disciplina de estrutura de dados.

Procedimentos

A pesquisa é aplicada ao processo de ensino aprendizagem, aborda o problema de forma qualitativa. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos possui características de estudo de caso de acessibilidade a pessoa com necessidade especial.

Foram feitas perguntas ao aluno Matheus Mattos a fim de verificar quais eram as suas dificuldades com o uso do teclado, o mesmo enviou um vídeo de utilização do teclado o que ficou claro o esforço despendido nessa atividade. Tentou-se utilizar alguns editores de texto que se encontram de forma gratuita na internet, porém, o aluno teve dificuldade em utilizá-los. Dessa forma, trabalhar com reconhecimento de voz foi uma alternativa de mais fácil uso para o aluno. Como na disciplina de estrutura de dados necessita que sejam feitos códigos de programação em Linguagem C, veio a possibilidade em desenvolver um editor de códigos C com reconhecimento de voz.

Considerações finais: A ferramenta encontra-se em fase de teste com

Sessão 13 - Acessibilidade e Terceira Idade

o usuário e realizando alterações na mesma para se adequar às necessidades do aluno. No primeiro momento foi realizada a pesquisa para um portador de distrofia, podendo ser expandida para outros tipos de necessidades especiais bem como para outras instituições.

A ferramenta proposta propicia a inclusão digital e social, provendo uma sociedade mais inclusiva através de recursos computacionais, onde possibilita que o aluno com distrofia que está restrito a uma cadeira de rodas a seguir seus estudos visando a sua autonomia, e que possa continuar o seu aprendizado, colaborando dessa forma para uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Programação em C; Reconhecimento de voz; Acessibilidade; Distrofia muscular.

Sessão 13 - Acessibilidade e Terceira Idade

(24277) PROJETO JOGGING AQUÁTICO

Autores: Luiz Fernando Martins Krueel (Coordenador); Carolina Dertzbocher Feil Pinho

Resumo: O jogging aquático é uma modalidade que constitui de caminhada em piscina funda, sem o contato com o solo, tendo ausência de impacto sobre as articulações, a flutuação é feita com o auxílio de um cinturão flutuador e são realizados exercícios de braço simultaneamente, utilizando a força da água como sobrecarga. As aulas possuem duração de 45 minutos cada e três professores estão envolvidos, sendo dois deles monitores que auxiliam o aluno dentro e fora da água. O treinamento é de forma ondulatória, começando com base e chegando ao momento de alta intensidade. O jogging aquático promove diversos benefícios, como melhoras cardiorrespiratórias, ganhos de força muscular e flexibilidade, além da interação social.

Descritores: Jogging aquático; Caminhada; Piscina funda; Benefícios.

Sessão 13 - Acessibilidade e Terceira Idade

**(24350) AUDIÇÃO EM IDOSOS - IMPORTÂNCIA DA
AUDIÇÃO PARA A COMUNICAÇÃO**

Autores: Adriane Ribeiro Teixeira (Coordenadora); Raquel Andressa dos Santos Barraza; Renata Silva Soares

Resumo: O trabalho visa descrever os passos percorridos para a elaboração de material informativo para idosos, familiares e cuidadores sobre a perda auditiva provocada pelo processo de envelhecimento. No material estão descritas as consequências da perda auditiva, bem como formas de melhor comunicar-se com o idoso portador de perda auditiva e as formas adequadas de avaliação e tratamento.

Descritores: Audição; Idoso; Perda auditiva; Cuidadores.

Sessão 13 - Acessibilidade e Terceira Idade

(24367) DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATO INCLUSIVO: CADEIRA PARA AUXÍLIO NO BANHO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

Autores: Mauro Erlei Schneider Martin (Coordenador); Rafaella Olmedo Kryvoruchka; Mariana Schmidt; Luiz Pedro Kunkel Junior

Resumo: Brasil, por ser um país que pouco desenvolve projetos orientados para a Tecnologia Assistiva (TA), acaba por importar produtos e itens dessa categoria (BERSCH, 2009). Ainda que existam algumas opções disponíveis no mercado, nem sempre elas atendem as demandas de usuários específicos ou não apresentam um custo acessível para a aquisição. Diferente do que acontece em países com uma maior produção tecnológica voltada para as pessoas com limitações funcionais, no Brasil são os terapeutas ocupacionais que adaptam objetos para as necessidades dos usuários. Logo, a carência de produtos nacionais voltados para essa demanda adicionada à dificuldade de importação por fatores de custo, reforça a obrigação de adaptação dos produtos existentes (MAIA; FREITAS, 2009). A atuação dos terapeutas ocupacionais no desenvolvimento de TA/adaptações deve-se ao destaque que eles têm e sempre tiveram no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Contudo, ainda que existam algumas opções disponíveis no mercado, nem sempre elas atendem as demandas de alguns usuários específicos, ou nem sempre o custo de aquisição é acessível.

Descritores: Deficiências múltiplas; Produto inclusivo; Tecnologia assistiva; Processo interdisciplinar.

Sessão 13 - Acessibilidade e Terceira Idade

(24460) PROJETO DE EXTENSÃO: II INTERVALO INCLUSIVO

Autores: Kelen Berra de Mello (Coordenadora); Marine Lisboa Alves Ferreira

Resumo: Este projeto de extensão foi organizado pelo NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais) e têm como área temática principal discutir com os alunos e servidores do IFRS – Campus Caxias do Sul a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais em escolas regulares. O objetivo das atividades é levar informações sobre diferentes deficiências, e ainda mostrar que é possível trabalhar em sala de aula de maneira inclusiva, interativa e interdisciplinar. Além de incentivar os professores e alunos a usarem diferentes instrumentos de ensino e estratégias de ensino voltadas às pessoas com necessidades especiais. Durante uma semana, todos os intervalos entre as aulas nos três turnos contaram com atividades voltadas para a área de inclusão, sendo que a cada dia da semana contamos com uma proposta diferente. A primeira atividade, para a abertura da II Semana de Intervalo Inclusivo, foi uma exposição no hall de entrada do IFRS Campus Caxias, com painéis trazendo imagens, relatos e histórias de pessoas com necessidades especiais, felizes e bem sucedidos, que provam que o seu desenvolvimento não depende apenas das suas condições genéticas, físicas e/ou psíquicas, mas de um conjunto equilibrado com esforço, dedicação e amor.

Descritores: Inclusão; Pessoas com Necessidades Especiais; Conscientização; Intervalo.

(24562) PREPARAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Autores: Alexandre Velly Nunes (Coordenador); Marcelo de Paula Moraes

Resumo: O Projeto PREPARAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS tem por objetivo acompanhar e estruturar um programa de treinamento físico individualizado para atletas deficientes visuais de judô e jiu-jitsu da equipe UFRGS/ACERGS. Filiados às suas respectivas federações, representam a Universidade e a ACERGS em competições de nível regional, nacional e internacional. Portanto, fez-se necessário programar um trabalho de preparação física específico para competidores de judô e jiu-jitsu brasileiro, portadores de deficiência visual, a fim de proporcionar melhoria de sua performance nesses eventos. A turma não é fechada somente para deficientes visuais, há também a participação de judocas videntes nos treinamentos, com a finalidade de promover a inclusão e exercitar o Jita Kyoei (conhecimento mútuo). O atendimento acontece junto ao Dojô da ESEF onde existe uma estrutura completa de musculação e monitores qualificados para a orientação dos programas.

Descritores: Deficientes visuais; Preparação física; Esportes de combate; Judô.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24032) ESCOLAS PARCEIRAS

Autores: Walberto José Andrade Chuvas (Coordenador); Danielo Emanuel Barreto de Oliveira

Resumo: O Escolas Parceiras é um projeto do Instituto de Física (IF) da UFRGS voltado para as escolas de Ensino Fundamental e Médio. Objetivo geral: estimular o gosto pelo aprendizado de Física e Ciências, levando ao público as atividades de ensino, pesquisa extensão do Instituto de Física/UFRGS. Objetivos específicos: tornar o ensino de Física, Astronomia e Ciências Exatas e da Terra interessantes para os alunos do Ensino Fundamental e Médio e estimular o gosto pelo aprendizado destas Ciências; Instrumentalizar os professores com recursos didáticos para o ensino de Ciências Exatas e da Terra; estabelecer um vínculo da Universidade com as escolas de Ensino Fundamental e Médio e estimular a opção de estudos de nível superior nestas áreas do conhecimento. Público-alvo: alunos e professores de escolas de Ensino Fundamental e Médio (escolas públicas e privadas).

Descritores: Ciência e Cultura; Universidade e Sociedade; Formação de Professores; Ensino de Ciências.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24137) PNBE DO PROFESSOR: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O INCREMENTO DAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA?

Autores: Eunice Aita Isaia Kindel (Coordenadora); Leiliane de Vargas Carvalho

Resumo: O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997, é um projeto Governo Federal de distribuição de obras literárias, didáticas que abrange toda a Educação Básica, promovendo o incentivo à leitura dos alunos e a atualização e o desenvolvimento profissional dos professores. O programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, o PNBE Periódicos e o PNBE do Professor. Este trabalho objetiva verificar se os professores de Ciências e Biologia, realmente, conhecem o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e utilizam os livros disponíveis no acervo do professor, que fornece material de apoio teórico e metodológico para o trabalho do docente em sala de aula.

Descritores: PNBE. Acervo do professor; Desenvolvimento profissional dos professores; Material de apoio.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24184) ASSESSORIAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO- APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA - 2013

Autores: Marcus Vinicius de Azevedo Basso (Coordenador); Mariana Braun Aguiar; Barbara Cezar Goetz

Resumo: No presente trabalho relatamos uma experiência de ensino vivenciada por duas acadêmicas do 5º semestre do curso de Licenciatura em Matemática na condição de bolsistas de um Projeto de Extensão de Assessoria de Matemática, orientadas por um professor do Instituto de Matemática durante o primeiro semestre de 2013. Este projeto de extensão tem como objetivo desenvolver atividades, em diferentes escolas, com a perspectiva de atender às necessidades de aprendizagem dos alunos no que tange a álgebra, a aritmética e geometria. As escolas atendidas localizam-se em diferentes cidades da região metropolitana de Porto Alegre, sendo duas em Gravataí, uma em Triunfo e outra na capital, nas quais foi adotada uma metodologia de encontros semanais com alunos das séries finais do ensino fundamental, primeiro ano do curso normal e terceiro ano do ensino médio, nos quais eram realizadas atividades que contribuíssem para o processo de aprendizagem de matemática.

Descritores: Aprendizagem em Matemática; Formação de professores; Campos conceituais; Ensino básico.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24285) DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM ASTRONOMIA

Autores: Daniela Borges Pavani (Coordenadora); Gabriel Wolter Martell; Thiago Augusto Thomas

Resumo: O programa de extensão do Dep. de Astronomia do Instituto de Física da UFRGS “Aventureiros do Universo: Universidade+Escola trilhando juntos novos caminhos” procura em suas ações integrar ensino, formação discente, pesquisa e interação com a comunidade (em especial escolas públicas de educação básica), através da Educação em Astronomia. Por seu caráter inerentemente transdisciplinar a Astronomia dialoga com as demais áreas do conhecimento. Do ponto de vista pedagógico pode ser utilizada como uma ferramenta de apoio a uma prática didática mais prazerosa e que busque proporcionar aos educandos(as) uma visão menos fragmentada do conhecimento e das relações entre as diferentes disciplinas. Enquanto ciência, ela pode auxiliar na compreensão do indivíduo, do mundo e de suas transformações, fomentando uma educação científica desde as séries/ciclos iniciais. Queremos compartilhar os desafios e as possibilidades que encontramos ao longo de nossos quase dois anos de existência.

Descritores: Educação em Astronomia; Interdisciplinaridade; Extensão; Escolas.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24316) AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA EM ALUNOS DE 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: Luciana Vellinho Corso (Coordenadora); Clarissa Seligman Golbert; Maria Margareth Dias da Silva; Gessilda Cavalheiro Müller; Gabriel Pegoraro de Lara

Resumo: O objetivo do projeto é oportunizar a professores das redes públicas e privada do RS e acadêmicos da UFRGS o desenvolvimento de informações e habilidades na intervenção em alunos do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem da matemática. O projeto está sendo desenvolvido na Escola E. E. F. São Francisco de Assis - PoA com 19 alunos do 4º ano. É utilizado um programa de intervenção psicopedagógica com ênfase em ensino direto e ensino de estratégias e está dividido em 3 etapas: pré-teste (abril/2013); intervenção (maio a setembro/2013) e pós-teste (setembro e outubro/2013). Após, será realizada análise quantitativa das avaliações do pré e pós-teste e análise qualitativa das intervenções.

Descritores: Dificuldades na aprendizagem da matemática; Avaliação das dificuldades na matemática; Intervenção nas dificuldades na matemática; Formação continuada de professores.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24417) INVESTIGAÇÃO NA EXTENSÃO: QUÍMICA FORENSE AMBIENTE INTERATIVO DE APRENDIZAGEM

Autores: Michelle Camara Pizzato (Coordenadora); Ruda de Souza Roveda; Carolina Borba da Silva; Patrick de Souza Rocha

Resumo: A fim de despertar nos estudantes interesse e gosto pela ciência, além de aproximá-la de seu cotidiano e contribuir para o desenvolvimento de postura investigativa, o projeto de extensão Química Forense, Ambiente Interativo de Aprendizagem, tem realizado algumas ações, como visitas orientadas, oficinas e palestras, pelo segundo ano consecutivo. O impacto das ações desenvolvidas não se resume aos momentos de implementação das atividades, mas acompanha os estudantes para além da sala de aula, formando-os para a vida, como sujeitos críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões.

Introdução: Dificuldade em formular questões, refletir, pensar criticamente, construir hipóteses e fazer deduções, as habilidades que deveriam constituir a base para uma aprendizagem com sentido na área científica têm sido deixadas em segundo plano, em detrimento de um ensino desconectado da realidade dos estudantes e estruturado, em grande parte, sob uma perspectiva expositiva. A soma destes fatores tem causado o desinteresse dos estudantes pela ciência. Este é o ponto de partida do projeto Química Forense: Ambiente Interativo de Aprendizagem. Utilizando a Ciência Forense como tema basilar e motivador, em um espaço não formal de ensino, os estudantes são convidados a desvendar crimes fictícios, mobilizando seus conhecimentos para a resolução de problemas. Esta possibilidade de aprendizagem interati-

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

va é baseada na dinâmica estrutural de jogos de RPG3 (Role Playing Game, que significa jogo de interpretação de personagens), onde os jogadores assumem uma identidade dentro de uma trama e de um cenário, definidos pelo jogo para completarem uma busca ou aventura. Assim, eles “vivem” a história e têm a oportunidade de tomar decisões e fazer escolhas conforme sua vontade. Como um Ambiente Interativo de Aprendizagem (AIA), o “Química Forense” é um espaço planejado para oferecer situações-problema e recursos (bibliográficos, experimentais e tecnológicos) aos participantes, de modo que eles possam, ao interagir com tais recursos, expressar suas ideias a fim de resolver o problema proposto.

Objetivos: O principal objetivo deste projeto de extensão é contribuir para o desenvolvimento de postura investigativa, pois se entende que a mesma constitui um conjunto de atitudes essenciais para a construção de pensamento científico, que podem ser extrapoladas para a vida num contexto mais amplo e geral, auxiliando na formação de sujeitos críticos, reflexivos e conscientes de si e do mundo em que vivem.

Metodologia: O projeto possui algumas etapas metodológicas que são: 1- construção de Design Instrucional; 2- desenvolvimento de um AIA para ser usado em modalidade presencial, sob forma de uma “cena do crime” e de um “laboratório de investigação forense”; 3- implementação do AIA sob forma de atividade de extensão universitária e; 4- teste e avaliação do AIA desenvolvido. Todas estas etapas já foram desenvolvidas e algumas, como as etapas 3 e 4, continuam em andamento. Durante uma visita orientada ao AIA são realizadas as seguintes ações: recepção dos estudantes; apresentação do problema/cri-

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

me a ser resolvido; aprendizagem de algumas técnicas de investigação forense (análise de fibras, análise de solo, teste presuntivo de sangue, teste colorimétrico de narcóticos e revelação de impressões digitais latentes); investigação e coleta de vestígios na “cena do crime”; análise dos vestígios e de depoimentos de alguns personagens envolvidos; discussão com o grupo sobre possíveis hipóteses; desfecho do caso e discussão final. É importante dizer que, durante todo o processo investigativo realizado pelos estudantes, os membros da equipe do projeto atuam apenas como orientadores e mediadores, permitindo que os visitantes sejam os verdadeiros investigadores, questionando, formulando hipóteses, fazendo deduções.

Resultados, perspectivas futuras e processos avaliativos possíveis:

Em dois anos de funcionamento, o Química Forense, Ambiente Interativo de Aprendizagem, já atendeu mais de 330 estudantes da Educação Básica por meio de visitas ao AIA, palestras, oficinas e participação em Feiras de Ciências. Além disso, o alcance das mídias virtuais (perfis em redes sociais, website e vídeos de divulgação disponíveis na rede) também pode ser utilizado como forma de avaliar o impacto deste projeto de extensão. Após cada visita ao AIA, os participantes são entrevistados, a fim de verificar se a experiência propiciada pela vivência no ambiente interativo de aprendizagem foi significativa no alcance dos objetivos do projeto e, pelo que se tem observado nos relatos, pode-se dizer que as ações desenvolvidas têm obtido êxito.

Em uma perspectiva avaliativa mais ampla, almeja-se futuramente acompanhar durante um período de tempo um grupo que participou

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

de uma visita orientada, a fim de observar se a postura investigativa desenvolvida no AIA produz atitudes em outros âmbitos de sua vida, vinculando esta ação de extensão a um projeto de pesquisa.

Referências

1. Tomcho, Foels, Rice, Johnson, Moses, Warner, Wetherbee, Amalfi, Teaching of Psychology, 2008, 35,147–159.
2. Kuhn, Pease, Cognition and Instruction, 2008, 26, 512 – 559.
3. Duveen, Solomon, Journal of Research in Science Teaching, 1994, 31, 575 – 582.
4. Wu, Hsieh, International Journal of Science Education, 2006, 28, 1289 – 1313.

Descritores: Química Forense; Ambientes interativos de aprendizagem; Ensino de Ciências; Aprendizagem investigativa.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24457) PROJETO DE EXTENSÃO “INCLUSÃO MATEMÁTICA”

Autores: Kelen Berra de Mello (Coordenadora); Greice Noronha da Costa; Melina Trentin Rosa

Resumo: O Instituto da Audiovisão (INAV) é uma instituição sem fins lucrativos que oferece a oportunidade de educação, habilitação e reabilitação de pessoas surdocegas, cegas e com baixa visão, visando à inclusão escolar e profissional, além de proporcionar a sua independência. O projeto de extensão “Inclusão Matemática” tem parceria com esta instituição, os bolsistas deste projeto (licenciandos em matemática) promovem oficinas e monitorias de matemática para este público. Através deste espera-se qualificar a aprendizagem matemática destes alunos com deficiência visual além de também colaborar para que estes licenciandos tenham um primeiro contato com o processo de ensino de matemática inclusivo. Vale ressaltar que as pessoas com necessidades especiais não vivem numa sociedade especial, o lugar de convivência das crianças, jovens, adultos com deficiência é o mundo em que todos participam com suas particularidades e diferenças, por isso não podemos isolá-los no período de aprendizagem escolar. A nossa ação com as oficinas e monitorias visa ser um apoio a mais para que aquele aluno consiga acompanhar a turma.

A recusa de um professor em aceitar um aluno com deficiência em sua turma pode ser interpretada como má vontade, medo, pouca colaboração ou simplesmente por não se sentir qualificado para esse desafio. A importância deste projeto também é capacitar os bolsistas (licencian-

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

dos em matemática) do mesmo para uma educação inclusiva, pois só através disso será possível fazer um trabalho de tomada de consciência dos licenciandos para importância de um processo de ensino e de aprendizagem inclusivo. A educação inclusiva pretende remover barreiras, buscando todas as formas de acessibilidade e apoio, de modo a garantir o ingresso e permanência bem sucedida, das crianças com necessidades educacionais especiais na escola.

Um dos objetivos deste projeto também é auxiliar os alunos com deficiência visual na compreensão da matemática, através da promoção de oficinas aos alunos atendidos por esta instituição, bem como dar monitoria a estes alunos. Através desta monitoria é possível colher informações sobre as principais dificuldades enfrentadas por eles, a partir disto, é possível criar estratégias de ensino para melhorar a compreensão dos mesmos.

A matemática é considerada por muitos uma disciplina difícil, onde a maioria dos alunos apresenta grandes dificuldades. E para os deficientes visuais essa dificuldade geralmente aumenta pelo fato de a matemática adotar conteúdos que de certa forma necessitam de “visualização”, alguns exemplos disso, são gráficos de funções, figuras geométricas, entre outros. Por isso, para auxiliá-los na aprendizagem da matemática é de extrema importância utilizar materiais concretos, com recursos táteis e em alto relevo, os quais podem ser manuseados e, assim, os alunos podem perceber e organizar as novas informações, contribuindo para a melhora na sua aprendizagem.

Durante as monitorias são avaliadas as principais dificuldades encontradas pelos alunos deficientes visuais acompanhando seu processo de crescimento frente aos conteúdos, ajustando materiais para utilização, a fim de estimular seu interesse pelas áreas do conhecimento. Frente a

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

isso, é feito uma busca da elaboração de materiais didáticos, para que possam dar suporte aos bolsistas deste projeto, a ensinar o conteúdo de uma forma mais simplificada ajudando-os a compreender melhor e “visualizar” o que está sendo apresentado.

Para a elaboração dos materiais, procuram-se referenciais teóricos que justifiquem a construção dos mesmos, a fim de fundamentar as ações desenvolvidas neste projeto. As oficinas e as monitorias são para os licenciandos uma espécie de preparação para a sala de aula, onde estes diversificam as maneiras de explicar os conteúdos, relacionando a Matemática com o cotidiano, apresentando-a ao aluno como algo presente na realidade do mesmo, mostrando-a de forma clara e descritiva.

Os materiais desenvolvidos no projeto são construídos para serem utilizados com toda a classe, proporcionando assim atividades que juntem toda a turma, havendo uma interação social que possibilita uma troca de saberes entre os alunos, tanto deficientes visuais quanto os alunos ditos “normais”. Aqui é importante ressaltar que, estes materiais também são aplicados em aulas de matemática do ensino regular, a fim de avaliar aplicabilidade, além de serem utilizados nos cursos de formação de professores de matemática.

O grupo do projeto de extensão reúne-se a cada quinze dias para avaliar as suas ações. Neste momento os bolsistas relatam as suas monitorias e oficinas, mostrando o que deu certo e errado, a partir disso, é possível traçar novas estratégias de ensino a fim de promover a inclusão na área de matemática.

Descritores: Matemática; Deficientes visuais; Material adaptado; Oficinas/monitorias.

Sessão 14 - Ensino - Ciências Exatas

(24488) DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO COMO UMA ABORDAGEM PARA MELHORAR O APRENDIZADO DE MATEMÁTICA

Autores: Emerson Rogério de Oliveira Junior (Coordenador); Michael Bombana

Resumo: Este projeto tem o objetivo de estimular o raciocínio lógico de estudantes do ensino fundamental, através da utilização de softwares educacionais, com o intuito de melhorar o rendimento destes estudantes no aprendizado de Matemática. O local de execução do projeto é a Escola Estadual de Ensino Fundamental Eng^o Luiz Englert, situada no Bairro de mesmo nome, no Município de Sertão. É de domínio público que o aprendizado da Matemática, para muitos estudantes, é bastante complicado. Observa-se, também, que os estudantes que têm o raciocínio lógico mais apurado, apresentam mais facilidade para o entendimento da referida matéria. Pretende-se, com este trabalho, desenvolver o raciocínio lógico destes estudantes através da utilização de softwares educacionais específicos, verificando se esta ação auxilia na compreensão dos fundamentos da Matemática por parte destes alunos. Ainda, tem-se como objetivo o desenvolvimento de um software educacional que atenda as necessidades dos alunos.

Descritores: Matemática; Técnicas pedagógicas; Software; Informática.

(24087) A MEDIAÇÃO COMO MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Autores: José Alcebiades de Oliveira Junior (Coordenador); Julia Ritter Wohlgemuth; Jéssica Becker Moraes; Lucas Ivaniski Mello; Julia Schilling; Gabriel Julio Alves Carvalho

Resumo: O conflito, como produto das diferenças humanas, mostra-se extremamente importante nas relações pessoais. Já está superada a ideia de que o conflito é negativo. Sabe-se, portanto, que além de natural, é necessário que exista o conflito nas relações interpessoais. Todavia, o modo utilizado para a resolução desse conflito é o que necessita ser aprimorado. Hoje em dia, é comum o uso de formas adversárias de solução de conflitos, principalmente o litígio, do qual se reconhece sua ineficiência por parte do judiciário, a ponto de marcar profundamente as relações, deixando-as, muitas vezes, piores do que antes. Desta maneira, é de extrema importância que se divulgue uma cultura de paz na sociedade. Uma cultura em que métodos alternativos de solução de conflitos possam estar chegando ao conhecimento da comunidade. Uma cultura em que não mais se priorize a violência, a briga ou o litígio, em detrimento do diálogo, da conversa pacífica ou de meios alternativos de solução de conflitos.

Descritores: Mediação; Conflitos; Cultura de paz; Não-violência.

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

(24171) SUJEITO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CASEF - IMAGEM, EXPRESSÃO E DIÁLOGO

Autores: Domingos Savio Dresch da Silveira (Coordenador); Juliana Knach de Bittencourt; Carina Rocha de Macedo

Resumo: Existe um único centro de atendimento socioeducativo feminino no Rio Grande do Sul, o CASEF. Esse centro faz parte da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul, que é responsável pela execução das Medidas Socioeducativas de Internação e de Semiliberdade a adolescentes autores de ato infracional. Dentro do SAJU (Serviço de Assessoria Jurídica Universitária) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, há um projeto que objetiva fomentar e problematizar a discussão sobre expressões de gênero e sexualidade dentro de uma instituição total. O projeto tem a pretensão de possibilitar às jovens responderem às próprias reflexões, numa perspectiva de protagonismo e efetiva participação do sujeito nos processos em que ele está inserido. Nesse contexto, o projeto apresentará a ideia de trabalhar com arte e com círculos de debates a partir de produções audiovisuais ou rodas de diálogo, com o objetivo de desenvolver esse processo de autoconhecimento de imagem e expressão.

Descritores: Gênero; Medida socioeducativa; Adolescentes; Expressão.

(24015) RESISTÊNCIA FEMININA

Autores: Camila Goulart Peres (Coordenadora); Magnólia Dobrovolski

Resumo: Entendemos a Capoeira como uma forma de resistência, seja pelo seu aspecto de luta, seja como superação de limites. Assim, esta ação tem como objetivo oferecer às mulheres em situação de vulnerabilidade social, períodos de lazer e ludicidade através de atividade física, buscando a melhoria na autoestima e autoimagem, bem como proporcionar momentos de socialização e troca de experiências, promoção da saúde física e mental, potencializando o seu desenvolvimento motor, cognitivo e crítico. Para alcançá-lo foram realizados 2 encontros semanais de uma hora de duração cada, nos quais foram realizadas atividades de movimentação livre e orientada, dinâmicas de grupo, vídeos, práticas musicais e reflexões a respeito da Capoeira e do papel do feminino na sociedade. Por se tratar de um projeto em fase inicial ainda não possuímos resultados definitivos, no entanto percebemos, empiricamente, melhorias nas relações interpessoais e maior segurança ao se expressar.

Descritores: Capoeira; Mulheres em situação de vulnerabilidade social; Sociabilização; Ludicidade.

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

(24452) PROJETO DESPERTAR

Autores: Tatiana Reidel (Coordenadora); Graziela Dourado Ramos; Mariana Motta Vivian

Resumo: O projeto de extensão Despertar, coordenado pela professora do curso de Serviço Social da UFRGS Tatiana Reidel, destina-se a ações de território e mobilização de comunidade. Conta com a participação de estudantes do Serviço Social, Direito e Engenharia Ambiental. Desde 2012, tem orientado suas atividades junto à comunidade São Pedro/ Partenon/POA, cuja proposta abrange articulação, diálogo e troca entre os moradores, a universidade, as políticas públicas, e demais sujeitos envolvidos com a comunidade. Objetiva contribuir para o fortalecimento desses sujeitos, com vistas a tornarem-se agentes multiplicadores no processo de emancipação e autonomia desta comunidade, através de intervenções que envolvam estudantes, docentes de diferentes áreas e profissionais de diferentes políticas públicas. Contribui também para qualificação da formação dos envolvidos, pois possibilita a articulação indissociável entre teoria e prática bem como do ensino, pesquisa e extensão de modo interdisciplinar.

Descritores: Mobilização Social; Participação; Direitos Sociais; Território.

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

(24257) OBSERVATÓRIO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Autores: Martha Giudice Narvaz (Coordenadora); Jéssica Maria Russo Rodrigues; Cindy Anne Vieira Oliveira

Resumo: O Programa de Pesquisa e Extensão “Políticas Públicas de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos – Educação em Direitos Humanos” tem como objetivo estruturar Núcleos de Pesquisas em Educação em Direitos da Criança e do Adolescente em diversas Unidades Universitárias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, reunindo investigadores de diferentes campos do saber, sobretudo ligados à educação e à gestão pública. Para qualificar e articular a comunidade tanto acadêmica quanto social no que tange à referida temática, têm sido desenvolvidas diversas ações de extensão na forma de cursos, oficinas e palestras em diferentes regiões do Estado.

Primando pela função social da universidade e entendendo que a disseminação da cultura da Educação em Direitos Humanos é poderosa ferramenta na busca de uma sociedade mais justa e efetivamente cidadã, é que foi pensado este projeto de extensão, que busca disseminar o conhecimento produzido e acumulado na área de Educação em Direitos Humanos. Objetivo: estruturar Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação em Direitos Humanos com ênfase nas políticas públicas para a infância e adolescência na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, articulado ao Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, bem como desenvolver ações de exten-

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

são na temática da Educação em Direitos Humanos envolvendo as comunidades acadêmicas dos Cursos de Licenciatura e de Gestão Pública da UERGS. Desenvolvimento: foi realizado através de Oficinas, palestras, debates e seminários.

Considerações finais: Os processos avaliativos das ações de extensão estão sendo realizados através de fichas de avaliação que são preenchidas pelos participantes dos cursos, oficinas e palestras. Até o momento foram realizadas cerca de 20 ações, envolvendo doze (12) bolsistas e cerca de 1200 participantes.

Descritores: Observatório; Direitos da criança e do adolescente; Políticas Públicas; Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.

(24308) ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E POLÍTICAS PÚBLICAS: ATANDO PONTAS E DESEMARANHANDO NÓS

Autores: Analice de Lima Palombini (Coordenadora); Ana Laura Baldini Reis; Rodrigo Trapp Gampe Vaz; Ana Carolina Brondani; Cecília Sune Novossat

Resumo: O Projeto ATnaRede, ligado ao Instituto de Psicologia da UFRGS desde 1998, opera como projeto de extensão - articulado ao ensino e à pesquisa - em torno à prática do Acompanhamento Terapêutico (AT) que se oferta à cidade. O projeto é composto por estagiários de psicologia, extensionistas e mestrandos de diversas áreas e residentes de saúde mental coletiva, de diferentes núcleos profissionais. No acolhimento às demandas de AT formuladas por serviços de diferentes setores das políticas públicas, percebe-se que a rede de cuidados que se propõe usuário-centrada corre o risco de tornar o usuário cercado por um emaranhado de serviços que, buscando atender à população, acabam por fazer submergir a singularidade dos sujeitos a quem se pretende acompanhar, a tal ponto que se torna um desafio localizá-los nesse emaranhado, escutar suas vozes, discernir sua demanda e seu desejo. A experiência desse risco é o que propomos compartilhar através da narrativa de um acompanhamento terapêutico.

Descritores: Acompanhamento terapêutico; Saúde mental; Redes de atenção psicossocial; Políticas públicas.

(24444) “TRABALHO E DIREITOS DO INFANTOJUVENIL”

Autores: Laura Souza Fonseca (Coordenadora); Janaina Barbosa da Silva; Carlos Alberto Marcelino Andrade

Resumo: Completamos 15 anos de Extensão na Grande Cruzeiro. Neste ano de 2013, recolhemos concepções e práticas sobre trabalho e direitos do infantojuvenil, naquela geopolítica. Mediados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, praticamos o diálogo extensionista buscando, entre as crianças e os adolescentes, indícios de violações de direitos, em particular o trabalho infantojuvenil explorado. Utilizamos a metodologia de oficinas em duas escolas públicas e um socioeducativo na região; e, de forma articulada, participamos das reuniões da Rede de Proteção e da Redinha. Como Grupo Trabalho e Formação Humana, perscrutamos a indissociabilidade na apropriação do objeto, vincando-o pela extensão, a pesquisa e o ensino. Na Tertúlia exporemos parte da produção recolhida nas oficinas, para provocar o público a refletir e intervir contribuindo com informações sobre a temática exposta, estendendo o diálogo com outras Ações Extensionistas, outras Instituições de Ensino Superior e o público presente.

Descritores: Escola; Trabalho infanto-juvenil; Estatuto da Criança e do Adolescente.

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

**(24494) PROGRAMA ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA:
SAÚDE E DIREITOS HUMANOS**

Autores: Helena Hubert Silva (Coordenadora); Carolina Sturn Trindade; Camila Bassani Bozzeto

Resumo: As consequências das violências sofridas pelos indivíduos geram agravos biológicos, psicológicos, morais e sociais caracterizando um problema de saúde pública. Políticas de enfrentamento às diferentes formas de violência têm sido empregadas, e dentre elas, destacamos a importância de capacitar os profissionais e acadêmicos para lidar com a problemática. O Programa Enfrentamento à Violência: Saúde e Direitos Humanos foi contemplado com recursos pelo edital nº4 do MEC/SESu 2011, com execução em 2012 e 2013. Objetivo: O Programa tem o objetivo de capacitar profissionais de diferentes áreas, por meio da educação a distância (EaD), a fim de aprimorar os conhecimentos sobre violência, saúde e direitos humanos, para que atuem no enfrentamento à violência, com acolhimento de qualidade e adequado encaminhamento dos casos. Busca promover a responsabilidade social e a formação cidadã dos profissionais participantes do curso, dos alunos matriculados na disciplina eletiva e dos universitários-tutores envolvidos no projeto, bem como instrumentalizá-los no reconhecimento e denúncia das diversas formas de violência do ciclo da vida, tais como: a violência contra os direitos das crianças e adolescentes, dos idosos, das mulheres, das etnias, de pessoas com deficiência, de gênero e sexualidade e na escola. Ao universitário-bolsista objetiva a reflexão e aprendizado sobre o tema, a responsabilidade de

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

ser tutor, o contato direto com profissionais no contexto da educação a distância e o fortalecimento do eixo ensino-pesquisa e extensão através da apresentação de seus resultados em eventos científicos.

Ações: O Programa de Enfretamento à Violência, no ano de 2012, teve como ações principais: a) a disponibilização de um curso oferecido na modalidade de educação a distância (EaD), destinado a profissionais da área da saúde, educação e direitos, de todas as regiões do país; b) realização de fórum de saúde e direitos humanos; c) oficinas sobre o tema bullying e identificação de sinais de violência doméstica, destinada a professores de escolas da rede pública de ensino do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA e d) a oferta de disciplina eletiva na modalidade à distância, oferecida aos alunos de todos os cursos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA. Com recursos remanescentes estão sendo ofertados em 2013 a 2ª edição do curso Enfretamento à Violência no Ciclo da Vida – EaD, em âmbito nacional e 2ª edição da disciplina eletiva Enfretamento à Violência no Ciclo da Vida – EaD.

Resultados: Na 1ª edição do curso EaD de 2012 houve 721 pré-inscritos sendo disponibilizadas 210 vagas. A idade média dos participantes foi de 36 anos (21 a 61 anos); sendo 142 alunos do direito, 79 da educação e 41 da saúde. Os participantes eram residentes na Região Sul, Sudeste, seguido pela Região Nordeste, e apenas um participante da região centro-oeste. Destes, cerca de 40% residiam nas capitais, e 60% em cidades da região metropolitana ou interior demonstrando a importância da educação a distância, visto que muitos não estão próximos a locais de ensino. Dos 167 concluintes (61,8 % - dentro

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

de esperado para EaD) 96,97% dos alunos indicaria o curso para os colegas ou outros profissionais; 84,15% após a realização do curso, se sentiu mais motivado para trabalhar com o conteúdo enfrentamento à violência na prática profissional; 93,94% tem interesse em realizar um outro curso a distância que aprofunde a temática abordada neste curso. Apenas 4,22% conheciam os materiais disponibilizados na biblioteca do curso. A 2ª edição do curso EaD – 2013 iniciou em 11/06/2013 e os resultados são aguardados. No Fórum “Direitos Humanos, Saúde e Violência no Ciclo da Vida” houve 101 inscritos. Destes, 64% eram alunos ou professores da UFCSPA, 5% eram alunos da UNISINOS, 3% alunos da PUCRS, 2% alunos da ULBRA e os 17% restantes não informaram, ou eram de outras instituições com menos de 1% de alunos representantes. De acordo com a variável “curso ou profissão”, 37% dos inscritos eram da psicologia, 14% da medicina, 7% da nutrição, 6% da fisioterapia, 6% de serviço social, 5% de enfermagem, 5% da fonoaudiologia, 4% das ciências jurídicas e 17% de outros cursos ou não informados. Quanto à disciplina eletiva matricularam-se 55 alunos e não houve desistência. Destes, 8 (14,5%) eram homens e 47 (85,5%) mulheres e estavam distribuídos, em relação ao curso, da seguinte maneira: 19 (34,5%) do curso de enfermagem; medicina 11 (20%); nutrição 8 (14,5%); psicologia 8 (14,5%); fisioterapia 5 (9,09%); farmácia 2 (3,63%); fonoaudiologia 1 (1,81%); biomedicina 1 (1,81%). Das oficinas oferecidas aos professores houve a participação de 184 professores, sendo o tema bullying de conhecimento dos professores. Quanto ao tema violência doméstica, 44,2% suspeitaram da existência entre seus alunos, sendo que a metade deles foi confirmada. Apenas metade dos professores leram todo o Estatuto da

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

Criança e do Adolescente (ECA), e 85% dos professores nunca havia realizado um curso abordando os sinais de violência contra crianças e adolescentes. Resultaram, ainda, dois trabalhos de conclusão de curso (TCC) sobre o módulo do curso “Violência e Comunicação”. Estes foram realizados por duas alunas-bolsistas do curso de Fonoaudiologia e confecção da cartilha “Conhecendo os Tipos de Violência”. Todas as atividades de extensão desenvolvidas foram avaliadas pelos participantes em questionários próprios. Semanalmente a coordenação e os bolsistas igualmente avaliavam/avaliam as atividades do programa. Os alunos-bolsistas (18 alunos em 2012 e 9 em 2013) foram capacitados para participarem ativamente de todas as atividades do programa: preparação, execução, tutoria e avaliação do curso e disciplina EaD, fórum, atuação nas oficinas junto às escolas municipais e capacitação com a equipe multidisciplinar de docentes da UFCSPA. A avaliação dos alunos bolsistas foi mensal e através do desempenho das tarefas designadas.

Considerações: As ações extensionistas desenvolvidas demonstraram que o tema enfrentamento à violência no ciclo da vida tem trazido ao programa amplo interesse da comunidade trabalhadora da área de enfrentamento à violência, discentes, docentes e população em geral demonstrando a articulação da universidade com seus pares e com a comunidade no enfrentamento à violência através do fazer extensionista. O grande número de pessoas interessadas no curso EaD pode ser explicado, possivelmente, por escassa oferta de curso de capacitação para profissionais da educação, saúde e direito que aborde a violência, situação de saúde e direitos humanos na modalidade EaD demonstrando demanda continuada. O número de inscritos no Fórum demonstra

Sessão 15 - Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social

a existência do interesse de alunos e profissionais em atualizar-se e debater sobre o enfrentamento à violência. A matrícula na disciplina eletiva ilustra o interesse dos acadêmicos pelo tema. Salienta-se que a maioria dos alunos cursava medicina e enfermagem, sendo os futuros profissionais que terão maior contato com vítimas de violência. Com o apresentado, evidencia-se a importância de ações e proposição de soluções na temática violência através da educação continuada a distância e demais abordagens.

Descritores: Violência; Saúde; Direitos Humanos; Educação.

Sessão 16 - Economia e Gestão

(24004) EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Autores: Cassio da Silva Calvete (Coordenador); Patrícia Kovalski

Resumo: O endividamento de pessoas físicas e sua tendência de aumento são preocupantes, tanto devido às consequências na economia quanto para a saúde dos indivíduos. Este cenário serviu de motivação para uma iniciativa da empresa júnior, Equilíbrio Assessoria Econômica, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir desse interesse da empresa e da possibilidade de através dessa iniciativa criar-se um vínculo entre Universidade, empresa júnior, estudantes e comunidade desenvolveu-se um projeto de extensão na área de educação financeira, sob orientação do professor Cássio da Silva Calvete. A empresa, formada por alunos de graduação de diversos cursos da UFRGS, que trabalham voluntariamente, uniu a oportunidade de prestar seus serviços com a possibilidade de apresentar uma contrapartida à sociedade, através da assessoria a pessoas físicas e jurídicas, na área de finanças pessoais.

Descritores: Finanças Pessoais; Educação Financeira; Endividamento; Economia.

Sessão 16 - Economia e Gestão

(24124) ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ALIMENTAR DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Autores: Marcelo Milan (Coordenador); Josué Schneider Martins; Roberta Cardoso da Silva

Resumo: A comercialização de produtos da economia solidária no entreposto Contraponto promove uma oportunidade ímpar de articulação entre o conhecimento acadêmico e as práticas da economia solidária. Os empreendimentos populares da área de alimentação necessitam de conhecimentos técnicos que a UFRGS pode transmitir. As duas áreas consideradas na atividade de extensão são a Engenharia de Alimentos e a Nutrição. A primeira fornece conhecimento técnico na otimização dos processos de produção e comercialização de alimentos produzidos em bases cooperativas, desde a produção rural agroecológica por assentados do MST até a criação de produtos alimentares por parte das cooperativas de alimentos. Já a Nutrição atua no sentido de assegurar as condições de higiene, armazenamento e qualidade nutricional dos alimentos comercializados. Ao se articularem, as áreas permitem a produção de alimentos em bases sustentáveis e a comercialização de produtos saudáveis a preços acessíveis à população.

Descritores: Alimentação; Solidária; Comercialização; Economia.

Sessão 16 - Economia e Gestão

(24181) PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NOS MUNICÍPIOS DO RS

Autores: Rosa Angela Chieza (Coordenadora); Cauê Assis Bráz; Gabriel Vinicius Vieira; Luciana Linhares de Andrade; Guilherme Lopes Amado; Vicente Nunes Siufi; Carolina Barcelos de Oliveira; Alexandre de Queiroz Stein

Resumo: A ação de extensão compreende: elaboração de um diagnóstico socioeconômico e de gestão fiscal do município, que busca identificar as principais carências locais em áreas como saúde, educação, saneamento básico, renda, entre outras e analisar o quadro fiscal do referido ente público; seleção dos programas de financiamento disponíveis no sistema financeiro nacional que se enquadrem nas carências de políticas públicas e que atendam o quadro fiscal do referido ente municipal; por fim, a ação também compreende a capacitação de servidores públicos através de um curso de elaboração de projetos sociais de forma a linkar a teoria com a realidade socioeconômica e fiscal do município. A primeira ação foi realizada com o município de Lagão e a segunda, está em andamento com o município de Arambaré, localizado no Corede Centro-Sul do Estado.

Descritores: Desenvolvimento local; Gestão pública; Políticas públicas; Gestão fiscal.

Sessão 16 - Economia e Gestão

(24210) PRÁTICA FALIMENTAR E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS

Autores: Gerson Luiz Carlos Branco (Coordenador); Nakita Suzana de Freitas; Fernando Rosa Campos

Resumo: A Atividade de extensão em prática falimentar e recuperação de empresas foi concebida como um espaço para estudo e construção do conhecimento do Direito Empresarial em uma perspectiva interdisciplinar, mediante a realização de atividades de pesquisa e de prática jurídica com a integração da comunidade acadêmica, incluindo alunos da graduação e pós-graduação, bem como da participação de Instituições e agentes da comunidade jurídica exterior à Universidade. A atividade consiste no grupo de execução da extensão atuar como administrador judicial de uma falência, o que foi possibilitado por meio de convênio com a Vara de Falências de Porto Alegre, que nomeou o professor coordenador como administrador judicial. A atividade cria uma nova forma de estudo, aprendizado e investigação, a fim de suprir duas importantes carências: descolamento da natureza pragmática do Direito Empresarial frente à estrutura puramente teórica das disciplinas ministradas em sala de aula.

Descritores: Falência; Recuperação Judicial; Direito Empresarial; Administrador Judicial.

Sessão 16 - Economia e Gestão

(24247) CURSO DE EXTENSÃO SOBRE ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO

Autores: Cassio da Silva Calvete (Coordenador); Mariana Hansen Gacia

Resumo: O projeto que será apresentado no 14º Salão de Extensão da UFRGS consiste em um curso presencial de Economia Social e do Trabalho da Faculdade de Ciências Econômicas que busca unir os conhecimentos acadêmicos da área ao cotidiano vivido pelos trabalhadores. Tal cadeira é oferecida como eletiva para os alunos do curso de Ciências Econômicas e também é disponibilizada aos trabalhadores sindicalizados. A ideia central é apresentar os principais conceitos e instrumentos de análise da Economia do Trabalho, permitindo uma crítica teoria e prática do assunto. Entre os objetivos está o intercâmbio de conhecimentos e técnicas da ação trabalhista, visando que graduandos e sindicalistas pensem juntos sobre o aprimoramento das condições de trabalho atualmente. Desta forma, busca-se que, através dos debates em aula e da leitura dos textos recomendados, os alunos do curso de Ciências Econômicas e os trabalhadores possam conhecer as principais questões referentes às relações trabalhistas.

Descritores: Emprego e renda; Trabalho decente; Políticas Públicas de emprego; Teorias de determinação dos salários.

Sessão 16 - Economia e Gestão

(24479) COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: SERVIDORES E A PRÁTICA DA LINGUAGEM

Autores: Fabiana Cardoso Fidelis (Coordenadora); Ana Maria Correia

Resumo: O projeto de extensão Comunicação nas Organizações abrange a realização de um curso de 128h, dividido em quatro módulos: Práticas de Redação Oficial, Práticas de Leitura e Produção Textual, Práticas de Comunicação Oral e Práticas de Redação Científica. O projeto desenvolve ainda ações paralelas, como a produção de material didático, promoção de palestras e estudo de temáticas referentes às ferramentas tecnológicas de comunicação nas organizações. O projeto tem como objetivo qualificar a comunicação nas organizações públicas por meio da formação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) – Campus Canoas e da Prefeitura Municipal de Canoas.

Desenvolvimento: Constatou-se que a qualificação da comunicação nas organizações públicas passa pela padronização dos textos oficiais expedidos pelos setores das instituições e pela formação dos servidores técnicos da área de gestão, a fim de produzirem textos que respeitem aos princípios da impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso da linguagem formal. Para obedecer a esses princípios, os documentos escritos precisam apresentar normalização, coerência e coesão textual. Dessa forma, concebeu-se um curso de qualificação destinado aos servidores, com quatro módulos que abordam diferentes práticas do uso da linguagem. Apresentando nos quatro módulos aspectos te-

Sessão 16 - Economia e Gestão

óricos e práticos, voltados para a produção e leitura de textos escritos ou orais, a comunicação nas organizações é abordada em seus diferentes aspectos. Os servidores podem se inscrever e realizar os módulos na ordem em que desejam, conforme oferta e turmas disponíveis.

O curso Comunicação nas Organizações: práticas de linguagem compreende a formação dos servidores quanto à produção e à leitura de textos em seus níveis e contextos formais – redação acadêmica, técnica, científica, organizacional – e em diferentes gêneros: artigos científicos, relatórios e pareceres técnicos, correspondências, fôlderes, avisos, textos literários, textos para a web, e-mails, entre outros. Os textos produzidos nas organizações públicas têm um caráter de circulação aberta ao público; portanto, devem apresentar correção gráfica e gramatical de acordo com as normas da língua. A padronização gráfica e normatização de documentos é um aspecto importante na redação e comunicação organizacional.

Na situação de comunicação e interação em que estão inseridos e de acordo com a finalidade dos diferentes textos que utilizam, lendo ou escrevendo, os servidores devem conhecer os gêneros textuais, a norma padrão da língua escrita portuguesa e a aplicação das regras gramaticais em textos, reconhecendo possíveis problemas de coesão e coerência que ocorrem em textos para que possam evitá-los ou corrigi-los. O curso aborda também o fluxo de produção de textos impressos, adequação aos gêneros textuais, questões éticas de comunicação, revisão dos textos e documentos. De forma prática, são exercitadas produções de textos, analisando-se as diversas possibilidades de produção e intervenção nos textos produzidos.

Sessão 16 - Economia e Gestão

Em 2011, foi ofertado o módulo Redação Oficial em duas edições, com a formação de 27 servidores; em 2012, foram ofertados os módulos Leitura e produção Textual, Comunicação oral e Redação Científica. Houve a formação de 35 servidores da Prefeitura Municipal de Canoas (17 secretarias ou setores); um acadêmico e oito servidores do IFRS; e três membros da comunidade em geral. Aprovado no edital n.2 Proext 2013/MEC/SESu, o curso está sendo ofertado integralmente em 2013, tendo sido já realizados os módulos Redação Oficial e Leitura e Produção Textual. Nesta edição está programada também, além das aulas, a produção de materiais e apostilas que servirão de subsídio para as atividades do curso, aprimorando estratégias metodológicas que refletirão diretamente nos cursos regulares do IFRS – Campus Canoas.

Ao final de cada módulo do curso ofertado, através de um questionário, o aluno avalia o curso sob diferentes aspectos, como as condições do apoio logístico, o domínio e clareza do conteúdo abordado pelo instrutor, adequação da metodologia utilizada, carga horária das atividades e materiais de estudo que foram distribuídos. Além disso, é disponibilizado espaço livre para sugestões e críticas, e os dados são tabulados e analisados. Com base nos resultados, é possível apontar aspectos positivos ou negativos do curso, bem como qualificar a oferta nos módulos seguintes. O curso permite entender a importância da comunicação escrita nas organizações, especialmente as públicas, e o formato dos principais documentos utilizados nas mesmas.

Considerações finais: A parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas, por meio de convênio com o Instituto Canoas XXI, permite ao campus Canoas do IFRS intervir diretamente na comunidade em que

Sessão 16 - Economia e Gestão

atua, oferecendo formação qualificada aos servidores do município. A inscrição de servidores de outros campi do IFRS como alunos do curso de extensão propicia a troca de experiências e a identificação de problemas e propostas de soluções ao IFRS como um todo. Ainda como fator positivo o curso propicia troca de experiências em relação aos problemas de comunicação na gestão pública e propõe soluções, discutindo a importância da linguagem como recurso profissional, aprofundar conhecimentos na área da linguagem, especialmente da produção do texto escrito e sua análise.

Descritores: Linguagem; Gestão pública; Escrita; Leitura.

Sessão 16 - Economia e Gestão

(24490) AUXÍLIO NA GESTÃO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE SERTÃO E ENTORNO

Autores: Raquel Breitenbach (Coordenadora); Elisane Roseli Ulrich Zanelato; Andrea Bundchen; Dionis Guidini

Resumo: Dentre os diversos fatores que condicionam o sucesso de unidades de produção agropecuárias, se considera a gestão como um dos principais. Afirma-se isso, especialmente pelo aumento da complexidade dos negócios agrícolas e do agronegócio como um todo, o qual serve de contexto para as propriedades rurais. Ou seja, além de gerenciarem de forma eficaz suas unidades produtivas, os agricultores precisam o fazer tendo por base outros setores do agronegócio, já que interferem diretamente em suas propriedades. Diante desses fatores, se objetiva, com esse projeto de extensão, auxiliar agricultores de Sertão e região na gestão eficaz e eficiente de suas unidades de produção agropecuárias.

As unidades de produção agropecuárias estão inseridas num contexto cada vez mais dinâmico e complexo que é o agronegócio. Por isso, os proprietários e demais integrantes devem estar cientes de que se inserem num contexto e, portanto, dependem de outros setores para seu efetivo sucesso financeiro. Para tanto, independente de serem pequenas, médias ou grandes explorações agropecuárias, as unidades produtivas precisam ser geridas como uma empresa, no sentido de terem um controle eficaz que seja determinante na tomada de decisão.

Sessão 16 - Economia e Gestão

Com isso, torna-se importante que as unidades produtivas saibam tudo o que produzem, quanto produzem, quanto custou para produzir e quanto podem ganhar a partir do conhecimento das diferentes opções de comercialização. A partir do momento que o agricultor tem esses conhecimentos, ele também estará munido de outro fator de extrema importância, que é a informação. Fator esse que dá maior poder de barganha para o produtor rural e permite que o mesmo tenha condições de negociar da melhor forma possível sua produção, procurando melhores locais/empresas para comercialização, bem como obtendo melhor remuneração.

Em conjunto, esses condicionantes agem no sentido de dar maior empoderamento ao agricultor. Ou seja, ao conhecer detalhadamente a parte gerencial da propriedade o agricultor se sente com mais condições – mais confiante - de enfrentar o mercado e negociar, tanto a comercialização de sua produção, quanto à compra de insumos, já que terá em mãos dados reais da sua propriedade como subsídios.

Objetivos: O presente projeto visa a: auxiliar agricultores no gerenciamento de suas unidades de produção agropecuárias; subsidiar na identificação dos custos de produção e da lucratividade das diferentes atividades desenvolvidas na propriedade, bem como se os fatores de produção (terra, capital e mão de obra) estão sendo devidamente remunerados; colaborar na identificação dos principais gargalos/problemas que interferem na eficiência e eficácia da propriedade; auxiliar na identificação de possibilidades de correção de problemas identificados na propriedade.

Sessão 16 - Economia e Gestão

Metodologia e Avaliação: Para execução do projeto de extensão, serão inicialmente selecionadas unidades de produção agropecuárias interessadas na melhoria de sua gestão. Para essa seleção, contaremos com o auxílio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Sertão, bem como com os estudantes do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFRS Campus Sertão.

A seleção será por ordem de inscrição, ou seja, os primeiros a se interessarem pelo projeto de melhoria da gestão das propriedades serão selecionados. Na sequência, se iniciará o processo de coleta de dados nas propriedades rurais, posterior análise dos mesmos e apresentação dos resultados. A partir da primeira apresentação dos resultados, o grupo de trabalho terá a tarefa de manter um contanto mensal ou semanal, dependendo da necessidade da propriedade, para realimentação dos dados e das análises, bem como para reapresentação dos resultados.

A metodologia do projeto de extensão que visa o auxílio na gestão de unidades de produção agropecuárias pode ser assim sintetizada: 1- Seleção das unidades de produção agropecuárias a participarem do projeto; 2- Coleta de dados junto aos agricultores acerca das atividades desenvolvidas nas propriedades; 3- Análise dos dados e da realidade encontrada nas propriedades; 4- Apresentação dos resultados, observações, conclusões e sugestões aos agricultores; 5- Realimentação semanal ou mensal dos dados; 6-Reapresentação dos resultados, observações, conclusões e sugestões aos agricultores.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão: A relação entre ensino, pesquisa e extensão fica evidente no momento em que a proposta de trabalho acaba por englobar diversas disciplinas tais como Administração

Sessão 16 - Economia e Gestão

Rural, Qualidade Total na Agropecuária, Administração de Recursos Humanos, Logística, Marketing, Economia Rural, Planejamento e Projetos, Gestão de Custos, Contabilidade, Matemática Financeira. Todas essas disciplinas pertencem ao ensino e precisam dialogar para que se encontre uma aplicabilidade prática em forma de auxílio aos agricultores, especialmente por que a proposta engloba professores de diferentes áreas e demanda uma maleabilidade para trabalhar com a interdisciplinaridade na aplicação prática a campo.

Além disso, a pesquisa entra no contexto, no momento que, para poder auxiliar os agricultores, é necessário fazer uma investigação, um levantamento de suas realidades e situações, não deixando de ser uma pesquisa e gerando resultados que permitem comparação, se enquadrando, ainda, em estudo de casos múltiplos.

Todo esse processo gera um círculo em que o conhecimento é levado até os agricultores, mas também retorna de lá para a universidade, onde é reelaborado. Não condizendo com transferência de conhecimento, mas com construção dele, já que alunos, professores e agricultores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Além disso, o fato desse conhecimento ser construído em conjunto com os agricultores, se permite – a partir desse projeto de extensão - a democratização do saber acadêmico. O objetivo, além de tudo que já foi exposto, é ainda, contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Descritores: Educação; Gestão; Custos; Agropecuária.

Sessão 16 - Economia e Gestão

Referências

- ANDRADE, J. G. Introdução à administração rural. Lavras: UFLA/FAEPE, 1996.
- BRITO, M. J.; BRITO, V. G. P. Gestão estratégica de recursos humanos. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999.
- CHURCHMAN, C. WEST; Introdução à teoria dos sistemas: sistemas. Petrópolis: Vozes. 1972, p. 49-109
- GIL, A. de L. Qualidade Total nas Organizações: Indicadores de qualidade, gestão econômica de qualidade e sistemas especialistas de qualidade. São Paulo: Atlas, 1992, 110
- GUIMARÃES, J.M.P., VIEIRA, G.; Administração Financeira 2. Lavras: ESAL/FAEPE, 1991. 75 p.
- JESUS, J.C.S., ZAMBALDE, A. L.; Administração rural. Lavras: FAEPE, (Apostila do Curso de Especialização em Informática na Agropecuária). 1997. 195p.
- PORTERFIELD, J.T.S.; Decisões de investimento e custo do capital. São Paulo: Atlas. 1976. 136 p.
- SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e estudo de caso. In: FROHELICH, J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí. Ed: Unijuí, 2006.
- SOUZA, R.; GUIMARÃES, J.M.P.; MORAIS, V.A.; VIEIRA, G.; ANDRADE, J.G.; A administração da fazenda. 3ª ed. São Paulo: Globo, 1988. 211p.
- ZILBERSZTAJN, D. Papel dos contratos na coordenação agro-industrial: um olhar além dos mercados. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. São Paulo, 2005. Anais... São Paulo, 2005.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24056) (CON)VIVÊNCIAS ALÉM DA UNIVERSIDADE

Autores: Patricia Helena Xavier dos Santos (Coordenadora); Alessandra Mezzalira; Carolina Nunes dos Santos; Marina Lauer Oliveira; Guilherme Pietro Assandri Bonato; Thaisy Rosane Aguiar Santos; Rita de Cássia dos Santos Camisolão; Margarete Ross Pereira Pacheco; Daiane dos Santos Moraes; Rumi Regina Kubo; Caroline Guedes da Silva; Judite Inês Bersch; Herbert Walter Hermann

Resumo: O Programa Convivência tem o objetivo principal de promover e desenvolver ações educativas, culturais e científicas, por meio do convívio de estudantes, professores e técnicos-administrativos em comunidades rurais e urbanas, agregando projetos de extensão que proporcionem a convivência de acadêmicos das mais diversas áreas do conhecimento, junto a comunidades específicas para desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento sociocultural. A partir da convivência busca-se estabelecer um modo de conhecimento de si e do outro, experimentando de perto como estas dão conta do manejo de sua cultura frente às exigências da sociedade moderno-contemporânea.

Descritores: Convivência; Interdisciplinaridade; Comunidades urbanas; Comunidades tradicionais.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24191) ACÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE PARA QUILOMBOLAS

Autores: Katia Valença Correia Leandro da Silva (Coordenadora); Giulia Pedroso Perini; Marina Meirelles dos Santos

Resumo: O Rio Grande do Sul é o 6º Estado do país com maior número de comunidades quilombolas reconhecido pela Fundação Cultural Palmares com 82 localidades certificadas. As comunidades vivem em condições precárias de saúde, saneamento básico e finanças. A renda familiar se dá via economias de subsistência e prestações de serviços. Objetivos: promover saúde para quilombolas através de atividades interdisciplinares e contribuir na formação e capacitação de acadêmicos da área da saúde da UFRGS comprometidos com a realidade social regional; coletar dados sobre as condições de saúde geral e bucal por amostragem da população. A coleta de dados é realizada aos sábados em visitas domiciliares ou nas associações comunitárias de quilombos do litoral norte do RS. Os índices de saúde geral e bucal da população amostral estão abaixo dos padrões e metas estabelecidas pela OMS para 2012. Esta ação será avaliada pelo grau de satisfação, aceitação e adesões de comunidades quilombola a mesma.

Descritores: Mutirão de saúde; Comunidades Quilombolas; Saúde geral e bucal; Interdisciplinaridade.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24271) PARA ALÉM DO ACESSO: PERMANÊNCIA E MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR

Autores: Vera Lucia Felicetti (Coordenadora); Kelly Amorim Gomes; Ricardo da Silva Carreras

Resumo: Ampliar o acesso ao Ensino Superior brasileiro é um desafio que vem sendo trabalhado nos últimos tempos, principalmente via programas de ações afirmativas. Entretanto, outros intervenientes tornam-se desafios maiores no meio acadêmico, entre eles a permanência do acadêmico na instituição até a integralização do curso. Preocupado com a permanência e com o sucesso do aluno, o Centro Universitário La Salle – UNILASALLE vem dedicando esforços que envolvem gestores, funcionários e professores no desenvolvimento de estratégias e práticas com foco na aprendizagem do aluno. Para tanto, foi criado em 2011 o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, setor que objetiva acompanhar os acadêmicos em sua jornada na IES. Por meio do NAE foram criadas e ampliadas estratégias que buscam melhor entendimento de situações coletivas e individuais que possam intervir positivamente no desempenho acadêmico do aluno em extensão sua permanência na instituição até a graduação. O presente estudo apresenta o trabalho realizado nas Monitorias, com enfoque na Monitoria Agenda a qual iniciou no primeiro semestre de 2013. A metodológica usada neste estudo teve abordagem quantitativa. Os dados analisados envolveram 129 alunos da graduação, que frequentaram os atendimentos de monitoria no primeiro semestre de 2013. As análises realizadas apontam o sucesso do aluno, ou seja, a aprovação da maioria dos alunos que

Sessão 17 - Ações Afirmativas

frequentaram a monitoria. Os resultados indicam que o número de vezes que o aluno frequentou a monitoria reflete na sua aprendizagem, pois a relação entre este número e a aprovação foi estatisticamente significativa com $p=0,048$. Tais resultados reforçam a necessidade de um contínuo nos estudos, de esforço e de tempo dedicado a aprendizagem, ou seja, do comprometimento do aluno, do trabalho preventivo envolvendo o corpo docente e discente e de séria política institucional com vistas à fidelização do aluno com foco em sua aprendizagem.

Descritores: Monitoria; Comprometimento; Aprovação; Programa de Monitoria.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24427) ESPERANÇA POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM PRÉ-VESTIBULAR NA RESTINGA

Autores: Rita de Cassia dos Santos Camisolão (Coordenadora); Luíne veloso; Alessandra Smoco Garcia; Nina Tainá Bogoni de Oliveira

Resumo: As ações desenvolvidas pelo projeto Curso Pré-Vestibular Esperança Popular, da Restinga, estão inseridas no Programa de apoio ao acesso à universidade, coordenado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDS/PROEXT, em sintonia com as políticas de ações afirmativas vigentes na UFRGS desde ano de 2008. O curso acontece no bairro Restinga, comunidade que, segundo o Observatório de Porto Alegre, apresenta 53.764 habitantes, divididas em 27 vilas. Realizado em parceria com uma escola estadual na localidade e organizações comunitárias, tem por objetivo, além da preparação para o vestibular, a reflexão sobre educação popular, problematizando a lógica da educação tradicional e a conscientização do direito ao ensino superior público.

Descritores: Pré-vestibular; Educação superior; Educação popular; Acesso.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24229) MUSEU DA UFRGS E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Cristina dos Santos Leitzke (Coordenadora); Cidara Loguercio Souza; Ligia Ketzner Fagundes; Gabrielle Santos de Paula

Resumo: O Museu da UFRGS e a Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Viamão) realizaram nova parceria para promover a cultura Guarani-Mbyá. Depois do sucesso da exposição Oretataypy: presença Mbyá-Guarani no sul e sudeste do Brasil, em que a comunidade teve fundamental participação, foram realizadas visitas de grupos de estudantes e professores das escolas públicas e privadas à aldeia, em Itapuã. Os servidores e alunos da UFRGS também visitaram a aldeia através de uma parceria do Museu com a PROGESP e com a Secretaria de Ações Afirmativas. Esta proposta contempla as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária, pactuados no FORPROEX, de forma ampla e aberta (NOGUEIRA, 2000), a saber: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

Descritores: Museu; Escola; Educação; Cultura

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24485) APOIO MOTIVACIONAL AOS DISCENTES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ENG° LUIZ ENGLERT

Autores: Ana Sara Castaman (Coordenadora); Kamila Lalesca Xavier da Silva

Resumo: A motivação é considerada por inúmeros autores como um dos fatores primordiais para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, muitos jovens perdem o interesse pelas ações escolares, o que provoca os problemas de aprendizagem. O projeto de extensão intitulado “Apoio Motivacional aos Discentes da Escola de Ensino Fundamental Eng. Luiz Englert”, tem por objetivo aplicar dinâmicas de grupo e questionário aos alunos do ensino fundamental, tentando conhecer alguns fatores que desmotivam e levam a evasão escolar, além de servir como um programa de apoio ao discente de modo a resgatar valores pessoais dos mesmos para que estes retomem o seu processo ensino e aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert. O Projeto está sendo desenvolvido para alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Engenheiro Luiz Englert, localizada no município de Sertão e por um bolsista que atuará 8h semanais nessa escola. A Metodologia do Trabalho empregada dar-se-á a partir de dinâmicas de grupo que fortalecerão os processos motivacionais do sujeito e servirão para conhecer o fenômeno social. Espera-se que com as dinâmicas de grupos que estarão sempre focadas na motivação e no trabalho em grupo, possamos mostrar aos participantes que cada um tem seu valor perante a sociedade, e a im-

Sessão 17 - Ações Afirmativas

portância que seu papel tem para esta. O trabalho está sendo desenvolvido uma vez por semana na escola, contemplando ações a partir das diferentes necessidades do projeto. O projeto terá como base: Ética: arte de viver (2001); Construindo Relacionamentos Através de Dinâmica de Grupo (2005).

Descritores: Motivação; Autoestima; Dinâmica de grupo; Evasão escolar.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24441) CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS - CEMEP 2013

Autores: Marília Raquel Albornoz Stein (Coordenadora); Gaspar Machado Caon; Luciana Prass; Maria Cristina Baggio Lima

Resumo: Em nossa Universidade, o ingresso vestibular através de cotas sociais e étnicas é uma realidade desde 2008. Entretanto, no Curso de Música, em função da prova específica que antecede o vestibular exigir conhecimentos técnicos e teórico-musicais avançados, o acesso de alunos cotistas ainda tem sido bastante reduzido. Isto se deve ao fato de que estes candidatos a alunos ainda não estão tendo regularmente assegurado, na maioria das escolas públicas, o ensino de teoria musical e de práticas de repertórios musicais diversificados, apesar da obrigatoriedade do conteúdo de Música nas escolas (lei n. 11.769/2008). O CEMEP pretende contribuir para fortalecer e ampliar essa formação a baixo custo para seus alunos e, a médio prazo, oportunizar o aumento de ingressos de alunos egressos de escolas públicas nos Cursos Superiores de Música da UFRGS. Esta comunicação apresentará um breve panorama sobre o CEMEP quanto a objetivos, justificativa, participantes, metodologia e resultados.

Descritores: Educação Musical; Políticas de cotas; Teoria e percepção musical; Aulas coletivas de instrumento musical.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

(24478) PROJETO DE EXTENSÃO NEABI

Autores: Olavo Ramalho Marques (Coordenador); Carmem Rosemeri Fagundes

Resumo: O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Caxias do Sul teve início em novembro de 2011, sob a coordenação do Professor Olavo Ramalho Marques. O núcleo tem como objetivo, entre outros, pensar e repensar as relações étnico-raciais num contexto acadêmico com foco nas relações sociais. Para isso, um de seus grupos de estudo fundamenta-se no debate sobre a lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, a chamada Lei das Cotas. Essa lei apresenta-se como uma das ações afirmativas mais impactantes e polêmicas dos últimos tempos.

A apresentação deste tema se faz importante, no momento em que visa analisar e discutir os passos que levam à construção deste grupo, bem como os desafios que se apresentam na trajetória de seu desenvolvimento e também os objetivos e as conquistas até então alcançadas.

Este foi o primeiro ano em que o Instituto Federal de Caxias do sul ofereceu oficialmente vagas para cotistas. Por isso, apresentou-se a necessidade de, através de um grupo de estudos, preparar o meio acadêmico em suas mais diversas searas para entender todo o processo que envolve esta ação afirmativa que a Lei 12.711, como também prepará-los para receber estes alunos. Ou seja, se fez necessário inserir o meio acadêmico neste espaço de debate e estudo para que o processo de inclusão fosse democrático, digno e realmente afirmativo.

Sessão 17 - Ações Afirmativas

Constataram-se, neste processo, algumas questões que merecem atenção de todos enquanto parte deste meio, sendo que algumas ainda não foram respondidas, e talvez não o sejam tão logo. A primeira delas, e talvez a mais importante, é como os educandários estão preparando os alunos cotistas para concorrerem a vagas no ensino superior, e está implícita nesta pergunta qual a autoimagem e aceitação dos alunos afrodescendentes e indígenas de sua condição étnico-racial, bem como de suas expectativas e anseios enquanto cidadãos. Outra pergunta que se faz necessária é sobre o aspecto empático da lei, como a aluno não cotista se insere neste meio? Já que esta ação afirmativa vem ao encontro de um reparo social, será que o aluno não cotista se sente engajado neste processo que assim como toda lei há um cumprimento sob o aspecto deliberativo de seu ponto de vista? Afirmar esta ação sob o aspecto acadêmico e da comunidade externa requer de todos os envolvidos uma postura crítica e depreendida de preconceitos, por isso se faz necessário abordar este assunto nas escolas de ensino médio e nas universidades.

A Lei 12.711/2012 reserva para alunos vindos de escola pública 50% das vagas de qualquer curso e em qualquer turno, vagas estas oferecidas por universidades federais e institutos federais de educação ciência e tecnologia. Destes 50%, ocorre outra divisão onde 50% das vagas são destinadas para alunos com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, e os outros 50% para alunos com renda superior a 1,5 salários mínimos. Nas duas faixas de renda estão previstas a reserva de vagas para candidatos autodeclarados indígenas ou negros (pretos ou pardos), de acordo com o percentual desses grupos em relação à população da unidade da federação segundo os da-

Sessão 17 - Ações Afirmativas

dos do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ocorre que a procura por estas vagas, em alguns casos, tem se mostrado baixa ou quase inexistente, como o caso dos indígenas. Embora exista um número considerável de alunos candidatos às referidas vagas, que se reconhecem como afrodescendentes, no caso de indígenas a procura é bastante baixa. Sabemos que para alguns grupos indígenas, a educação formal no modelo da sociedade ocidental não desperta interesse algum. Em Caxias do Sul, através do NEABI estamos desenvolvendo junto à aldeia indígena de etnia kaingang existente na cidade de Farroupilha um processo informativo e de apropriação da lei como direito, bem como um trabalho de suporte à escola indígena que funciona na aldeia. Esperamos colher os frutos em breve.

Outro foco de interesse do NEABI, neste contexto, é sobre a realidade de desistência nos cursos por parte dos alunos cotistas, dados estes apontados por um grande número de instituições públicas com anos de experiência em política de cotas. Destaca-se aqui que estes alunos, enquanto acadêmicos em suas mais diversas áreas, têm, no geral, desempenho igual ou superior aos alunos não cotistas. Então, se pergunta quais as ações afirmativas que as instituições de ensino estão efetivando ou podem efetivar, para oferecer um acompanhamento destes alunos, no sentido de mantê-los no curso, e ainda qual a expectativa destes alunos quando ingressaram no referido curso. Reitera-se a importância de seu preparo no decorrer do ensino médio também neste sentido.

A atual conjuntura reforça a importância de nosso estudo no contexto sociocultural tanto acadêmico quanto no sentido de estreitar a relação

Sessão 17 - Ações Afirmativas

entre o campus do IFRS e a comunidade externa. Muito mais que um compromisso social, o NEABI traz para si, o comprometimento com o indivíduo enquanto ser social, permitindo a este acesso ao espaço de construção e produção do saber e do saber fazer, e também um papel como protagonistas neste processo, visto que o papel principal pertence àqueles que tomam para si a arte de viver e vivenciar com autonomia aspectos que vêm ao encontro dos anseios da sociedade e que também possam dirimir e mediar conflitos que por ventura pertençam a estes.

Descritores: NEABI; Cotas; Relações étnico-raciais; Educação.

Sessão 18 - Esporte e Lazer

(23832) PROJETO ACROBATAS 2013

Autores: Cristina Borges Cafruni (Coordenadora); Matheus Kroth; Claudia Helena Dutra da Silva Jaskulski; Frabciele Fraga Marquezotti; Ingrith da Silva Brandão

Resumo: A “Ginástica Para Todos” é uma modalidade que tem como características a mistura de diversos tipos de ginástica, a ausência de regras rígidas e do caráter competitivo e a acessibilidade de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (Ayoub, 2004). Compreendendo que esta modalidade é ideal para ser aplicada na escola, em 2007 foi criado o Projeto Acrobatas, tendo como principal objetivo oferecer a prática da “Ginástica para Todos” aos alunos do Colégio de Aplicação da UFRGS e à comunidade. O Projeto Acrobatas realiza apresentações temáticas, permitindo que os exercícios realizados pelos alunos sejam providos de um significado. Além disso, o tema explorado nas apresentações favorece o trabalho interdisciplinar, permitindo relações com outras áreas de conhecimento.

Descritores: Ginástica; Ginástica para todos; Acrobacias.

Sessão 18 - Esporte e Lazer

**(23880) ORIENTAÇÕES POSTURAIS PARA PROFISSIONAIS
III**

Autores: Cláudia Tarrago Candotti (Coordenadora); Rafael Paiva Ribeiro; Fernanda da Silva Medeiros

Resumo: Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, as dores nas costas estão entre as principais causas de afastamento do trabalho. Assim, o objetivo desse projeto foi desenvolver uma proposta que contemple a educação postural, possibilitando o acesso dos indivíduos ao conhecimento teórico sobre a postura corporal e a coluna vertebral e à vivência corporal das orientações nas atividades. Foram ministradas palestras teórico-práticas abordando os temas: estruturas corporais, sobretudo da coluna vertebral; cuidados posturais durante a realização de atividades; relação entre conteúdo teórico com as atividades dos indivíduos. Além disso, foram ensinados exercícios e alongamentos que pudessem ser realizados no ambiente de trabalho. Com esse projeto foi possível observar a importância dessas atividades tanto para os trabalhadores, na medida em que colaborará positivamente para sua qualidade de vida, quanto para as empresas e os setores públicos impactados pelo afastamento de profissionais.

Descritores: Orientação; Postura; Dor; Atividades profissionais.

Sessão 18 - Esporte e Lazer

(24020) CAMINHADA ORIENTADA NA ESEF/UFRGS

Autores: Marcelo Francisco da Silva Cardoso (Coordenador); Frederico Hübner; Leonardo Velho Rattay

Resumo: As atividades desenvolvidas no Projeto Caminhada Orientada na ESEF/UFRGS são de orientação da caminhada, planejamento do treino. Os objetivos são: oferecer treinamento orientado para a caminhada e corrida; Controlar a intensidade e o volume do treinamento; Avaliar e monitorizar as alterações fisiológicas; Mensurar a composição corporal e cardiorrespiratória; Orientar na execução da técnica de caminhada e corrida. Proporcionar melhora na condição física dos participantes. As ações realizadas com a comunidade usuária da pista de atletismo da ESEF/UFRGS. Inicialmente é realizada uma avaliação da saúde (PAR-Q), e identificamos os objetivos pretendidos com esta atividade, e é configurada uma ficha personalizada. Os inscritos são avaliados sobre sua condição física inicial para o planejamento do seu treino. As sessões de treinamento são ser realizadas cinco vezes por semana de segunda à sexta no turno da manhã e tarde, com envolvimento efetivo do participante, de no mínimo, três vezes por semana.

Descritores: Saúde; Atividade Física; Treinamento; Idosos.

Sessão 18 - Esporte e Lazer

(24104) HIDROGINÁSTICA

Autores: Luiz Fernando Martins Kruel (Coordenador); Maríndia Teixeira Becker

Resumo: A hidroginástica é uma excelente atividade aquática, que não necessita de nenhuma habilidade específica, e previne danos à saúde. Foi introduzida em 1988, no Rio Grande do Sul pelo Grupo de Pesquisa em Atividades Aquáticas e Terrestres (GPAT) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através de um projeto de extensão. Segundo KRUEL (em 2000), exercícios aquáticos têm um reduzido impacto articular se comparados com exercícios terrestres, por utilizarem-se das propriedades da água. A pressão arterial e frequência cardíaca também apresentam comportamentos mais baixos segundo SRÁMEK et al. (em 2000). O projeto de hidroginástica do GPAT acontece todas as segundas e quartas-feiras de tarde na ESEF-UFRGS, e destina-se a população em geral, com o objetivo de proporcionar além da prática da modalidade, um melhor condicionamento físico, como a melhora do condicionamento aeróbico, da força, da flexibilidade e do relaxamento dos alunos.

Descritores: Hidroginástica; GPAT; Projeto de extensão; Exercício aquático.

(24159) GRUPO DE CORRIDA LOCOMOTION

Autores: Leonardo Alexandre Payre Tartaruga (Coordenador); Leonardo da Silva Lima; Pedro Schons

Resumo: O Grupo de Corrida Locomotion é um projeto de extensão realizado na pista de atletismo da Escola de Educação Física da UFRGS. Ele tem por objetivo incentivar a prática da atividade física através da corrida e consequentemente na melhora dos níveis de saúde e no desempenho apresentado da corrida com a evolução dos treinamentos. Todo o treinamento é baseado no controle da frequência cardíaca, a qual é avaliada previamente em um teste máximo de esforço realizado no laboratório de pesquisa da Escola. Essa avaliação é realizada a cada três meses e espera-se uma melhora nas respostas do perfil antropométrico e do comportamento da frequência cardíaca com o treinamento aeróbico. Enquanto isso, os alunos devem possuir uma frequência semanal de 3 vezes por semana. Caso não consigam manter-se nessa frequência sem justificativa prévia, a vaga é oferecida para outro futuro participante.

Descritores: Treinamento físico; Corrida; Periodização; Locomoção humana.

Sessão 18 - Esporte e Lazer

(24222) PROJETO QUERO QUERO: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE

Autores: Adriana Berleze (Coordenadora); Fabiano de Araujo Thomazoni; Eduardo Pasetti Dornelles

Resumo: O Projeto Quero-Quero tem como principais objetivos: (1) oportunizar aos participantes (crianças, jovens e familiares) de classes sociais menos favorecidas, oportunidades de usufruir de atividades esportivas que visem à melhoria de suas condições de origem fortalecendo o processo educacional na sua plenitude; (2) promover a construção do conhecimento dos profissionais que atual no projeto, inserido na prática pedagógica de caráter social-inclusivo. O Projeto propõe-se a atender as necessidades da comunidade atendendo diretamente aproximadamente 200 alunos com idades entre 06 e 13 anos de idade, distribuídos nas seguintes categorias: turma Infantil: 06 a 08; turma infante-juvenil: 09 a 10 anos; e turma juvenil: 11 a 13 anos. Também atuamos através do atendimento indireto na comunidade. A dinâmica deste atendimento indireto é através de palestras e oficina na sede do programa para pais, responsáveis, alunos e escolas visitantes.

Descritores: Esporte; Educação; Inclusão; Crianças e adolescentes.

Sessão 18 - Esporte e Lazer

(24439) QUALIDADE DE VIDA COMO DIREITO HUMANO

Autores: Luiz Roberto Nunes Padilha (Coordenador); Rodrigo Dias Martins

Resumo: Saúde é um dos maiores segredos das artes marciais. Os grandes mestres são habilidosos curadores; Li Ching Yuen é considerado o humano de maior longevidade, viveu por quase 200 anos com vigor. A melhor broadcasting dos anos 70, BBC, enviou repórteres Howard Reid e Michael Croucher à Índia, China, Japão, e Filipinas; durante meses, investigaram Aikido, Bojutsu, Eskrima, Hsing-I, Kalari-payit, Karate, Kendo, Kung-Fu, Marma Adi, Naguinata-Dô, Pa-Kua, Shorinji Kempo, Taijiquan. No livro “O Caminho do Guerreiro, o Paradoxo das Artes Marciais” resumem a metafilosofia, no contexto da experiência intrigante de constatarem que a prática de uma habilidade mortal auxilia a alcançar a iluminação espiritual. A preparação para a luta propicia a paz interior em mais elevado grau: Os mais exímios lutadores são pacifistas, éticos, disciplinados, dotados de extraordinário grau de percepção e Especialistas em curar: <http://sindiaplam.blogspot.com.br/2013/03/lutas-e-artes-marciais-tripartem-o-foco.html>

Descritores: Artes Marciais; Qualidade de Vida; Transdisciplinaridade; Direitos Humanos.

Sessão 18 - Esporte e Lazer

(24564) BUGRE LUCENA – INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO JUDÔ – JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO, DEFICIENTES VISUAIS E MENORES INFRATORES

Autores: Alexandre Velly Nunes (Coordenador); Darci Barnech Campani; Lucas Frota Strey; Henrique Luis Ribeiro Machado

Resumos: A prática de atividades físicas para crianças e adolescentes carentes é bastante limitada, pois clubes e academias costumam cobrar valores incompatíveis com o nível socioeconômico de seus familiares. A inclusão social através das práticas esportivas tem demonstrado ser bastante eficiente em formação pessoal e diminuição da violência urbana. Assim sendo, oportunizar às crianças e adolescentes da comunidade a prática do judô e demais esportes de combate é uma forma de contribuir para inclusão social dessas crianças e a sua educação complementar. As avaliações feitas no decorrer dos 20 anos que ocorre o projeto tem demonstrado que esses objetivos são atingidos na sua totalidade. A atual conjuntura social que leva muitos jovens a iniciar o uso de drogas socialmente aceitas e ilícitas pode ser combatida através desta proposta. Também a prática esportiva por pessoas com deficiência visual ou auditiva, incorporando-se no meio acadêmico, tem permitido que estas desenvolvam o seu potencial.

Descritores: Inclusão social; Judô; Esportes de combate; Crianças e adolescentes.

Sessão 19 - Ensino - Ciências Humanas

(23936) ATELIER PEDAGÓGICO: EXPERIMENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Autores: Liliane Ferrari Giordani (Coordenador); Daniele Noal Gai; Lia Gonçalves Gurgel; Debora da Silveira Madalena

Resumo: Este projeto de extensão, através da formação docente, intenciona promover ações para discussão e implementação de atividades curriculares que atendam alunos surdos com deficiência. Os encontros de formação foram estendidos às atividades práticas desenvolvidas, avaliadas e reprogramadas com os alunos que não tem respondido as exigências do currículo formal.

Descritores: Atelier; Educação de surdos; Currículo; Formação de professores.

(24095) ROLE-PLAYING GAME NA GRADUAÇÃO

Autores: Sandra Sirangelo Maggio (Coordenadora); Eduarda Abrahão de los Santos; Akira D. Ogata Fujimoto Costa da Rocha

Resumo: Visando à ampliação dos conhecimentos dos alunos a cerca do período das cruzadas e em como a Inglaterra se organizou política e religiosamente durante esse período, buscamos por meio deste projeto inserir os alunos de maneira interativa no assunto, permitindo aos mesmos buscar dados e esmiuçar os detalhes históricos através da interação com um cenário fictício que busca simular a situação política da época.

Descritores: ROLE-PLAYING GAME; Cultura Inglesa; Língua Inglesa; Ensino.

(24167) REVISTA BEM LEGAL

Autores: Anamaria Kurtz de Souza Welp (Coordenadora); Débora Heineck; Fernanda Araujo Fernandes Pereira

Resumo: A revista Bem Legal é uma publicação eletrônica semestral e gratuita que foi idealizada por alunos e professores do Instituto de Letras da UFRGS. Embora já se tivesse pensado em reunir experiências, histórias e vivências bem sucedidas em sala de aula em livro, melhor ainda seria algo ágil e leve, com textos mais curtos. Criada com o propósito de estabelecer parcerias para articular o que é produzido no Instituto de Letras e nos diversos cenários escolares, a Bem Legal vem aproximar o professor da educação básica e a comunidade acadêmica e, dessa forma, contribuir para a melhoria da educação linguística. Até o momento, a revista teve cinco edições, sendo a mais recente uma edição especial. Com o passar do tempo, o número de textos recebidos para publicação tem aumentado, e a revista vem recebendo destaque nos mais diversos meios. Temos muito orgulho do trabalho feito com a revista ao longo de nossa experiência acadêmica.

Descritores: Educação linguística; Ensino de línguas; Formação de professores; Práticas pedagógicas.

(24236) TEATRO É EDUCAÇÃO I

Autores: Marli Susana Carrard Sitta (Coordenadora); Juliano Canal de Castro; Morgana Rodrigues da Rosa

Resumo: O projeto de extensão “Teatro é Educação I” tem como objetivo principal apreciar, fazer e contextualizar o teatro por meio de oficinas teatrais para professores e de apresentações de um espetáculo teatral para a comunidade escolar encenado por estudantes do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da UERGS, em quatro escolas da rede pública de Montenegro.

Tem como finalidade promover o fazer e a apreciação artística teatral por meio de um trabalho já existente no repertório dos alunos/artistas provocando a comunidade escolar e acadêmica para o debate sobre o papel do teatro na educação, além de partilhar experiências, de promover a reflexão acerca dos espaços para o teatro nas escolas, de estimular a avaliação da produção do conhecimento e formação continuada na área.

Desenvolvimento: O espetáculo apresentado é destinado aos alunos dos anos iniciais das escolas selecionadas. A peça, intitulada “Zuretas”, teve o seu roteiro criado pelos alunos/artistas e bolsistas do projeto Morgana Rodrigues e Juliano Canal a partir de gags de palhaços, utilizando como linguagem a pantomima e o gramelô. Os personagens trazem características dos clássicos palhaços: Branco e Augusto, e quer contribuir para construção do pensamento crítico e refletir sobre a valoração do ser humano.

Sessão 19 - Ensino - Ciências Humanas

Aproximadamente uma semana antes da apresentação do espetáculo os professores dos alunos espetadores participam da oficina “Teatro: Desafios e Possibilidades Educacionais”, ministrada pelos alunos bolsistas, essa visa proporcionar vivências teatrais, reflexão e motivação para a inserção da linguagem teatral na sala de aula e para apreciação do espetáculo “Zuretas”.

Também faz parte do projeto a escolha de uma turma da escola para acompanhar os bastidores do espetáculo, ou seja, a montagem do cenário, a transformação dos artistas em personagens, por meio da maquiagem, figurino, aquecimento. Os critérios para a escolha dessa turma ficam a cargo da escola, após algumas reflexões feitas durante as oficinas. Além disso, antes da apresentação do espetáculo a aluna Morgana Kremer do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da UERGS faz uma participação especial cantando repertórios da Música Popular Brasileira, escolhidos anteriormente com os autores deste projeto.

Após o recebimento do projeto, professores e alunos avaliam as atividades artísticas realizadas na escola por meio de uma ficha de avaliação. Essa avaliação indicará alguns caminhos para a organização do seminário final “Teatro: Criação e Docência” a ser realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 2013. Os provocadores e apoiadores desse seminário serão os professores representantes das escolas que receberam a oficina e o espetáculo, os professores e estudantes do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da UERGS. Os workshops e painéis contarão também com profissionais da área de teatro e educação convidados.

Sessão 19 - Ensino - Ciências Humanas

O espetáculo apresentado é destinado aos alunos dos anos iniciais das escolas selecionadas.

Considerações Finais: Até o momento as oficinas e as apresentações do espetáculo foram realizadas em duas das escolas públicas selecionadas, em cada uma delas tivemos percepções diferentes. Na primeira escola tivemos a participação de dez professores na oficina teatral, já na segunda enfrentamos o desafio de ministrar a oficina para três professores. Tivemos que adaptar os exercícios e improvisar os jogos teatrais abordados. Acreditamos que essa tenha sido uma experiência positiva, tivemos que superar a frustração e “quebrar barreiras” para encontrar uma nova aprendizagem. Na apresentação do espetáculo, nas duas escolas, a reação e participação das crianças foram motivadoras para os artistas.

O projeto encerra com um seminário refletindo sobre teatro, criação e docência, envolvendo a comunidade escolar das escolas participantes, a comunidade acadêmica do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura e demais cursos da unidade da UERGS Montenegro, professores, acadêmicos e artistas em geral.

Descritores: Teatro; Educação; Criação; Docência.

Sessão 19 - Ensino - Ciências Humanas

(24287) WATCHMEN E A FILOSOFIA

Autores: José Miguel Quedi Martins (Coordenador); Júlia Oliveira Rosa; Humberto Genehr de Carvalho

Resumo: A atividade tem como objetivo despertar a suscetibilidade para a importância da filosofia e da ética através da linguagem dos quadrinhos e desenvolver uma proposta pedagógica que empreste um conteúdo lúdico a temas áridos, valendo-se dessa abordagem para aproximar academia e sociedade. Utilizando-se da temática da revista em quadrinhos Watchmen, são relacionados temas de filosofia com a análise de alguns personagens da série. O público da atividade é composto por interessados em quadrinhos, cinema e filosofia. Estudantes de Relações Internacionais, Ciências Sociais e áreas afins, além de demais interessados da comunidade em geral.

Descritores: Watchmen; Filosofia. História em Quadrinhos; Relações Internacionais.

(24288) GAME OF THRONES E A FILOSOFIA

Autores: José Miguel Quedi Martins (Coordenador); Laís Helena Andreis Trizotto; Giovana Esther Zucatto

Resumo: A atividade busca despertar a suscetibilidade para a importância de temas de filosofia e relações internacionais, através da análise de obras de ficção. Também se propõem a buscar uma abordagem pedagógica que empreste um conteúdo lúdico a temas áridos, a fim de aproximar academia e sociedade. A proposta é analisar temas de filosofia e relações internacionais a partir do conteúdo do épico “As Crônicas de Gelo e Fogo” de George R. R. Martin, e da série adaptada para a TV Game of Thrones, produzida pela HBO. O público-alvo consiste em interessados em literatura, cultura pop e filosofia. Além de Estudantes de Relações Internacionais, Ciências Sociais, História e áreas afins, e a comunidade em geral.

Descritores: Game of Thrones; Filosofia; Crônicas de Gelo e Fogo; Televisão.

Sessão 19 - Ensino - Ciências Humanas

(24396) TEATRO E DANÇA COM ALUNOS SURDOS

Autores: Sergio Andres Lulkin (Coordenador); Marcia Berselli; André de Souza Macedo

Resumo: Oficinas com a dança - utilizando como base princípios do Contato Improvisação - e o teatro, visando o desenvolvimento da linguagem corporal dos alunos, improvisação dirigida e espontânea e brincadeiras para trabalhar diferentes direções, níveis, deslocamentos e criatividade. A oficina desenvolve, também, capacidades artísticas e intelectuais do aluno, levando em conta as diferenças e particularidades.

Descritores: Teatro; Dança; Surdos; Educação.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(23970) BEBÊ CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PERFIL DE SEUS PACIENTES

Autores: Jorge Arthur Michel (Coordenador); Marcia Cançado Figueiredo; Claudia Bernardete Sena Ribeiro; Daiane Vianna Brião

Resumo: A odontologia para bebês, como forma de atenção precoce, é uma grande conquista e representa a incorporação de um novo entendimento na abordagem da saúde bucal. No Brasil essa prevalência pode ser verificada através dos dados do Levantamento Nacional de Saúde Bucal de 2003 que registraram que 27% dos bebês de 18 a 36 meses e 60% das crianças de 5 anos de idade apresentavam dentes cariados. No levantamento realizado em 2010 não foram analisados dados referentes a bebês, impossibilitando uma avaliação ao longo do tempo nessa faixa etária. Porém, nesse levantamento, do total de crianças com 5 anos de idade que possuíam atividade de cárie, apenas 20% receberam tratamento odontológico. Atentos a essa problemática da doença cárie em bebês e diante da escassez de programas odontológicos para essa faixa etária, foi instituída no início da década de 90 a Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia da UFRGS e em 1995 como uma atividade de Extensão, perfazendo hoje 18 anos de existência.

Descritores: Educação; Saúde; Cárie precoce da infância; Odontologia para bebês.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(23969) O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS E O PERFIL DE SEUS PACIENTES

Autores: Marcia Cançado Figueiredo (Coordenadora); Marina Silveira Noronha; Mayara Rodrigues Pereira

Resumo: Sabe-se que 10% da população mundial são constituídos por pessoas com deficiência de diversas naturezas. Deste modo, o dentista deve saber realizar uma anamnese minuciosa a fim de detectar possíveis alterações e assim, proporcionar um atendimento odontológico integral, seguro e individualizado na abordagem e plano de tratamento com características peculiares. Atualmente, no Brasil, o nº de especialistas para o atendimento odontológico a essa população é pequeno, limitado a instituições onde o dentista, em raros casos, integra uma equipe multidisciplinar e desempenha importante papel na manutenção e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Atentos a essa falta de capacitação profissional e grupos de estudo que discutam métodos facilitadores de prevenção e tratamento odontológico voltados para esses pacientes e, diante da escassez de programas odontológicos voltado para pessoas com deficiência, foi instituído em 2005 esta atividade de extensão, perfazendo hoje 8 anos de existência.

Descritores: Pessoas com Deficiência; Assistência Odontológica; Interdisciplinaridade; Saúde.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(24172) ENCONTRO SEMANAL COM PAIS DE PREMATUROS

Autores: Eliane Norma Wagner Mendes (Coordenadora); Karina Bittello Firmino; Laura Mesquita Matos

Resumo: O período prolongado de internação hospitalar do prematuro interfere no vínculo dos pais com o bebê. A atividade de extensão realiza encontros com pais de prematuros da unidade de internação neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o objetivo de estimulá-los a cuidar do seu filho no hospital e de orientá-los quanto às necessidades de um bebê vulnerável no domicílio. As bolsistas realizam busca ativa dos pais para a realização dos convites, após a coleta de informações relevantes para a identificação do prematuro. Os encontros, realizados semanalmente, contam com a participação das bolsistas, do professor coordenador e de uma enfermeira da unidade. Os temas abordados, em rodas de conversa, atendem ao interesse e dúvidas dos pais presentes. De abril a julho/2013 ocorreram 128 convites e 15 encontros, tendo comparecido 31,25% pais. Apesar da opinião dos pais quanto à relevância dos encontros quando são convidados, o seu comparecimento no dia do encontro é reduzido.

Descritores: Recém-nascido prematuro; Cuidado de enfermagem; Enfermagem neonatal; Desenvolvimento.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(24201) INFORMAÇÕES SOBRE O ACESSO E QUALIDADE PRÉ-NATAL NA ESF JARDIM CASCATA

Autores: Mariene Jaeger Riffel (Coordenadora); Helga Geremias Gouveia; Ana Paula Machado Vargas; Deise Soares da Silva

Resumo: Aplicação de questionários às gestantes, profissionais de saúde e agentes comunitários no período de outubro a novembro de 2012. Compilação das respostas. Apresentação dos resultados na Roda da Equipe, onde participaram os profissionais da ESF para elaboração de estratégia para melhoria da qualidade e ampliação do acesso à assistência pré-natal na ESF Jardim Cascata. Discussão dos resultados para elaboração de estratégia para educação permanente.

Descritores: Assistência pré-natal; Estratégia de saúde da família; Acesso e qualidade do pré-natal; Rede Cegonha.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(24205) SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM): ANÁLISE DE 11 ANOS DE ATIVIDADE

Autores: Roberto Giugliani (Coordenador); Carolina Fischinger Moura de Souza; Lília Farret Refosco; Emely Siqueira da Silva

Resumo: O SIEM é um serviço de informação gratuito que auxilia profissionais de saúde a estabelecer diagnósticos e manejos adequados a pacientes com suspeita de Erro Inato do Metabolismo (EIM). Os EIM são patologias de difícil diagnóstico. Há pouco conhecimento profissional na área. Seus sintomas geralmente se manifestam em neonatos e crianças. Apresentamos os resultados obtidos entre outubro de 2001 a abril de 2013. Houve um total de 2346 casos registrados. Em 31,7% dos casos o contato foi realizado por pediatras, geneticistas (19,0%), neuropediatras (14,5%). Em 64,7% dos casos registrados tiveram investigação para EIM concluída. Dos 1417 casos, 223 são EIM. Dos 223 casos com diagnóstico de EIM, 20,8% foram aminoacidopatias, 17,6% doenças do metabolismo e 5,3% defeito do ciclo da ureia. Acreditamos na importância do SIEM para melhor orientação dos profissionais e na divulgação de informações sobre erros inatos do metabolismo.

Descritores: Erros Inatos do Metabolismo; Serviço de Informações; Neonatos e Crianças; Diagnóstico.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(24209) A SAÚDE BUCAL ALÉM DO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Autores: Helga Geremias Gouveia (Coordenadora); Mariene Jaeger Riffel; Juliane Severo da Silva

Resumo: Estímulo de crianças de 0-2 anos sobre higiene bucal com objetivo de proporcionar atividades para à promoção da saúde e prevenção de doenças. Realizou-se contato com a escola e foi formalizado consentimento. O planejamento das ações considerou a rotina escolar e foi distribuído cronograma aos responsáveis pelos alunos. As atividades buscaram momentos lúdicos e educativos. Os participantes foram avaliados com relação a sua condição de saúde bucal pela UBS de referência. Por solicitação da escola, foram atendidas outras 18 crianças de 36 a 48 meses, 19 crianças de 4 a 5 anos e outras 4 educadoras, num total de 55 crianças e 7 educadoras. Foi entregue questionário aos responsáveis para avaliação da ação. Retornaram 10 questionários respondidos, sendo que 80% avaliaram a ação como excelente e 100% consideraram a possibilidade de instruir uma rotina de cuidados em saúde bucal e tinham interesse na continuidade da ação no ambiente escolar.

Descritores: Higiene bucal; Atividade lúdica; Promoção de saúde; Rede cegonha.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(24234) ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ NATAL: UMA EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: Pricila Sleifer (Coordenadora); Juliane Pinheiro Leite; Veronica Salazar Moreira

Resumo: Está cada vez mais evidente a integração do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares do Sistema Único de Saúde (SUS) e instituições privadas e a ênfase à saúde materno-infantil, por isso essa ação tem por objetivo a divulgação de informações, conscientização e esclarecimento de dúvidas de gestantes a respeito do aleitamento materno, da triagem auditiva neonatal, da saúde auditiva e do papel fonoaudiológico em diversas áreas de atuação infantil, bem como proporcionar aos acadêmicos do curso de Fonoaudiologia vivências na orientação e promoção de saúde da mulher durante a gravidez. Ocorre na sala de espera do pré-natal do Hospital Nossa Senhora da Conceição – Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em Porto Alegre, RS.

Descritores: Triagem auditiva neonatal; Aleitamento materno; Gestantes; Orientação.

Sessão 20 - Saúde Materno-Infantil.

(24279) AÇÕES DO PET CEGONHA NO PROGRAMA PRÁ-NENÊ

Autores: Helga Geremias Gouveia (Coordenadora); Taina Vianna Pellini; Carmem Maria Tomazelli Lunardi; Mariene Jaeger Riffel; Fernanda Rippel de Souza; Evelyne Duarte de Amorim Silva

Resumo: O Prá-Nenê é uma programa de âmbito municipal implantado nas Unidades Básicas de Saúde e nas equipes do Programa de Saúde da Família, acompanhando a puérpera e a criança em seu primeiro ano de vida. Durante a realização desse projeto foram desenvolvidas ações de vigilância a saúde do recém-nascido e das puérperas. As ações realizadas foram: orientação quanto à amamentação; planejamento familiar e métodos contraceptivos; calendário vacinal de gestante e recém-nascido; fortalecimento do vínculo mãe-bebê; estímulo a participação do pai ou familiar nos cuidados com a criança; orientação quanto aos cuidados com o coto umbilical; realização e supervisão dos primeiros testes do RN; orientações e encaminhamentos necessários; identificação das necessidades abrangidas pela rede cegonha.

Descritores: Promoção de Saúde; Saúde da Criança; Puerpério; Rede Cegonha.

Sessão 21 - Ensino Superior - Extensão

(23974) REFLEXÕES SOBRE O LIMITE DA AUTOGESTÃO NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Pedro de Almeida Costa (Coordenador); Sabrina Ramos Negrao; Konrad Jahns Kretzchmann

Resumo: O presente trabalho apresenta reflexões sobre os primeiros meses de atuação de dois bolsistas de extensão no âmbito do Programa de Extensão NÚCLEO DE ESTUDOS EM GESTÃO ALTERNATIVA, da Escola de Administração da UFRGS. Essas reflexões preliminares visam problematizar a tensão existente entre a ordem burocrática institucional que os programas de extensão devem ter, e a necessidade de, por um lado, dialogar com espaços e dinâmicas sociais com lógicas organizativas diferentes do modelo administrativo universitário e, por outro lado, com a necessidade desses próprios programas serem um tempo e um espaço de exercício, para que os docentes, técnicos e especialmente os estudantes de graduação exercitem a vivenciem outras relações e outros formatos organizacionais compatíveis com as dinâmicas sociais com as quais ele interage.

Descritores: Extensão Universitária; Autogestão; Burocracia; Aprendizado discente.

(24183) O CULTO (IN)VISÍVEL DA EXTENSÃO

Autores: Jorge Alberto Buchabqui (Coordenador); Gabriela dos Santos Costa; Claudia Carolina Schnorr

Resumo: Explicação e discussão sobre o valor da extensão através de publicação editada pelos alunos do projeto, cuja denominação que dá título à ação, patrocinada através do programa de fomento da PRO-REXT 2013. Reporta-se não só às atividades do projeto em si, mas procura ampliar a discussão sobre a relação da extensão com o ensino e a pesquisa. Toma como referência o artigo da professora Regina Guedes Moreira Guimarães denominado “o debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica”. A visibilidade proporcionada serve para que reflitamos sobre o tema, ampliando a integração ensino/pesquisa e extensão além de seus aspectos puramente teóricos ainda altamente hegemônicos.

Descritores: Valor da extensão; Extensão e ensino; Extensão e pesquisa; Metodologia de ensino.

Sessão 21 - Ensino Superior - Extensão

(24241) JORNADA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UFRGS

Autores: Valeria Soares Gularte (Coordenadora); Helena da Silva Ritter; Gilmar Fernando Maieron; Thiago Pereira da Silva

Resumo: As Jornadas do Curso de Especialização da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS têm como foco a apresentação dos trabalhos produzidos a partir das monografias elaboradas ao longo dos 2 anos do curso de especialização pelos alunos do Curso de Especialização em Atendimento Clínico. A Jornada visa a propiciar um espaço no qual o conhecimento produzido no meio acadêmico circule na comunidade. Dentro do propósito de estabelecer espaços de interlocução, busca articular teoria e prática: a prática, advindo da experiência clínica do atendimento clínico à comunidade; a teoria referenciada às evidências teóricas acadêmicas. A jornada do curso de especialização da clínica de atendimento psicológico da UFRGS enfatiza a importância de espaços que viabilizam a circulação do conhecimento produzido pela Universidade na comunidade.

Descritores: Clínica de Psicologia; Atendimento psicológico; Especialização em clínica psicoterápica; Interlocução academia-comunidade.

Sessão 21 - Ensino Superior - Extensão

(24243) PROGRAMA DE EXTENSÃO EM RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (RIMS) E AÇÕES DIDÁTICAS EM FISIOTERAPIA

Autores: Alexandre Simões Dias (Coordenador); Mariluce Anderle; Lisiane Fernandes da Rosa

Resumo: O Programa de Extensão em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e Ações Didáticas em Fisioterapia ocorre no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com alunos do curso de fisioterapia. O Programa tem por objetivo inserir o aluno no ambiente da prática hospitalar. Consistindo no acompanhamento e assistência dos alunos nos atendimentos dos profissionais residentes. Aos alunos é possibilitada a inserção no serviço, o contato com o paciente nos mais diversos espaços e a interface com os profissionais residentes. Além de configurar-se como um importante recurso de humanização do serviço, pois propicia uma melhor atenção por parte dos alunos participantes aos pacientes internados no HCPA, trazendo benefícios para ambos os envolvidos no processo. Este projeto mostra-se de grande relevância na formação dos alunos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem bem como aprimorando a interação ensino-serviço, possibilitando a troca de conhecimento entre residentes e acadêmicos.

Descritores: Residência Multiprofissional; Fisioterapia; Ensino; Assistência.

Sessão 21 - Ensino Superior - Extensão

(24255) PRÁTICA LABORATORIAL COMO SUPORTE PARA AS DISCIPLINAS DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA - A

Autores: Carmen Beatriz Borges Fortes (Coordenadora); Luis Eduardo Volkmer da Rosa

Resumo: O projeto é de prestação de serviço á comunidade externa da UFRGS, sendo uma ação social e comunitária. A sua execução é pelos alunos de graduação do curso de Odontologia da UFRGS e visa capacitá-los a planejar e confeccionar o dispositivo intraoclusal para os pacientes que são atendidos nas Clínicas Odontológicas, com redução dos custos para o paciente e a rápida resolução do seu problema de saúde bucal. O custo para o paciente é 10% do valor de mercado. A confecção do dispositivo é realizada no Laboratório de Materiais Dentários, pelos alunos com supervisão de um professor. A fase inicial - no ambulatório - consiste da anamnese, exame clínico e confecção de modelos; a fase laboratorial – no Laboratório de Materiais Dentários - onde se faz a confecção do dispositivo, e a fase final, que consiste na entrega do dispositivo intraoclusal e a proervação do paciente. A apresentação do projeto será com um vídeo interativo para mostrar todas as etapas do projeto.

Descritores: Dispositivo intraoclusal. Dor orofacial. Disfunção temporomandibular. Bruxismo.

Sessão 21 - Ensino Superior - Extensão

(24392) CONEXÕES ÁFRICA E BRASIL: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS ESTUDANTES AFRICANOS EM PORTO ALEGRE

Autores: Domingos Savio Rocha Dresch da Silveira (Coordenador); Denise Silva dos Santos

Resumo: As parcerias entre as universidades e os convênios entre os países tem possibilitado a ampliação da mobilidade acadêmica, mobilidade estudantil. O governo brasileiro vem firmando cada vez mais convênios e parcerias com países africanos. Estes estudantes deixam seus países e com isso seu ambiente familiar com o intuito de cursar uma faculdade em outro país numa outra cultura. Estes jovens podem ser entendidos como “imigrantes temporários” e possuem demandas específicas, muitas vezes distantes de outros programas como os intercâmbios de curto prazo. Porto Alegre não dispõe de grande rede de suporte para receber estes jovens. Na realidade percebe-se uma grande carência de parcerias a estes estrangeiros que elegeram nossa capital como moradia temporária. O projeto visa conhecer a realidade destes jovens através de um contato com os diferentes grupos de jovens africanos, identificando suas demandas e buscando facilitar a rede de apoio à experiência de imigração temporária.

Descritores: Estudantes estrangeiros; África; Mobilidade estudantil; Imigração.

Sessão 21 - Ensino Superior - Extensão

(24451) MÚSICA POPULAR NO IA: TROCA DE SABERES DE DENTRO PARA FORA E DE FORA PARA DENTRO DA ACADEMIA

Autores: Luciana Prass (Coordenadora); Marília Raquel Albornoz Stein; Gabriela Lery Borges

Resumo: O Projeto de Extensão Música Popular no IA é uma ação extensionista voltada a estudantes de música, músicos profissionais, produtores de música e membros da comunidade em geral interessados em música popular. Em 2013, o Música Popular no IA está concentrando sua atuação na presença do Maestro Tasso Bangel (1931) no Instituto de Artes a partir de uma atividade principal – o Curso de Extensão em Composição e Arranjo em Música Popular – que foi ampliada para uma espécie de residência artística, a partir da qual o Maestro vem atuando como um dos orientadores em uma das turmas da disciplina de Prática Musical Coletiva II do recém criado Bacharelado em Música Popular. A experiência do Projeto de Extensão Música Popular no IA, no terceiro ano de existência, aponta para o grande potencial de aprendizagem contido na interação de saberes entre músicos populares de dentro e de fora da academia.

Descritores: Música popular; Arranjos musicais; Trajetórias de músicos populares; Tasso Bangel.

Sessão 21 - Ensino Superior - Extensão

(24463) UM BOM PROGRAMA ACADÊMICO AOS SÁBADOS: CONHECER INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E ADICIONAR ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

Autores: Izabella Barison Matos (Coordenadora); Vitória Farias da Silva; Paulo Cezar de Moraes

Resumo: Considerando-se a baixa oferta de atividades acadêmicas aos sábados, de interesse de estudantes dos cursos noturnos da área da saúde da UFRGS (Odontologia, Saúde Coletiva, Serviço Social e Psicologia), o PET Cenários de Prática e de Estágios Curriculares Noturnos criou o projeto de extensão Evolução das instituições de saúde: um olhar interdisciplinar, que está na segunda edição. Propõe-se aqui reflexões acerca da potencialidade deste projeto que busca conhecer contextos históricos de instituições de saúde - Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Sanatório Partenon, Santa Casa de Misericórdia e Hospital Colônia Itapuã - por meio de vivências, aos sábados, de estudantes-trabalhadores de cursos noturnos da saúde da UFRGS.

Descritores: Estudantes-trabalhadores; SUS; Formação profissional; Atividades complementares.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24034) A DANÇA PARA PACIENTES DE AVC - TERCEIRA EDIÇÃO

Autores: Aline Nogueira Haas (Coordenadora); Maria Alves de Paiva Neta; Camila Cardozo Möhler

Resumo: Este projeto propõe atividades de dança como método de reabilitação para pacientes de AVC. O objetivo geral do mesmo é proporcionar aulas de dança para esses pacientes a partir de uma abordagem da educação somática, integrando ensino, pesquisa e extensão. Participam do projeto 5 pacientes crônicos de AVC que frequentam aulas de dança uma vez por semana, com duração de 1 hora, na ESEF/UFRGS. A aula é composta de exercícios de improvisação e de diferentes técnicas de dança, trabalhos de consciência corporal e relaxamento. Os resultados obtidos até o momento oferecem uma série de reflexões que apontam para a formatação de estratégias e atividades educativas em dança que permitam a inclusão de pessoas com deficiências.

Descritores: Dança; Pacientes de AVC; Educação Somática; Reabilitação Complementar.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24194) PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE OBRA LITERÁRIA PARA O UNIVERSO DA COMUNIDADE SURDA.

Autores: Sergio Andres Lulkin (Coordenador); Adriana de Moura Sommacal; Danuta Silva Zaguetto

Resumo: Apresentação do processo criativo da oficina de teatro com adultos surdos. Através de jogos teatrais, o grupo Signatores investe na montagem de um espetáculo baseado na obra de Lewis Carroll “Alice no país das maravilhas”, selecionando trechos para a encenação, criando um paralelo entre culturas distintas.

Descritores: Teatro; Educação; Surdos; Cultura.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24260) PROJETO MOVIMENTO TEATRAL FEEVALE

Autores: Cristiane Aparecida Souza Saraiva (Coordenadora); Angela Maria Gonzaga

Resumo: O Grupo Ousadia, oficina de teatro para a terceira idade, é uma ação vinculada ao projeto de extensão Movimento Teatral, mantido pelo Curso de Artes Visuais, Instituto de Ciências Letras e Artes e Pro Reitoria de Extensão da Universidade Feevale. O projeto MT oferece oficinas abertas gratuitas e sem pré-seleção a discentes, docentes e funcionários da Universidade Feevale, além da comunidade regional, atendendo a um público totalmente diversificado. As oficinas ocorrem no Campus I, sala de Teatro e Música, e os alunos são selecionados por ordem de inscrição. As oficinas ofertadas buscam potencializar as competências para a aquisição de valores éticos e de cidadania, instigar a criatividade em direção ao aprimoramento pessoal, ampliando possibilidades dos participantes, e, contribuir para a popularização e qualificação da arte. Dessa forma acredita-se poder colaborar na promoção de um desenvolvimento humano sustentado na cultura enquanto livre expressão simbólica

O Grupo Ousadia, foco desta ação, tem como principal proposição a de incorporar à arte de envelhecer novos mecanismos facilitadores da promoção humana através da arte teatral: do estímulo à memorização, à consciência corporal, à criatividade, à valorização da transmissão dos conhecimentos e valores a outras gerações, ao exercício constante de resolução de conflitos, matéria prima do fazer teatral. O grupo conta com 22 integrantes, e tem sido constante fonte de observação,

Sessão 22 - Teatro e Dança

aplicação prática de conteúdo e investigação por parte de alunos dos cursos de Graduação e Especialização da Universidade Feevale, constituindo-se um espaço de experimentação e pesquisa desta “nova” idade ainda tão pouco conhecida e reconhecida.

A oficina promove um encontro semanal com duração de 4h, nas quais a prática teatral se desenvolve. Conta com um professor responsável líder de projeto, com aderência de formação e atuação na área, um bolsista de extensão universitária (30 horas), e dois alunos voluntários. Os resultados da ação são montagens e interferências teatrais, sempre criadas coletivamente e que abordam assuntos que transitam no universo do grupo, e são apresentadas em muitos locais e eventos diversos. Assim, em 2012, o Grupo participou na abertura eventos educacionais da Universidade Feevale, como o Seminário de Extensão; intervenção no Festival de Artes do Curso de Artes Visuais, presença na Festa do Mel, Rosca e Nata em Ivoti, abertura do evento do CONDIM, apresentações em grupos de idosos como o Novo Brilho e Liga de Combate ao Câncer, apresentação aberta na sala Albano Hartz de Novo Hamburgo, representação no evento TOP MODEL terceira idade em Nova Petrópolis, e, com repercussão em outras áreas. A proposta inclui visita a locais históricos como o Mercado Público de Porto Alegre, a cidade de Pelotas com sua arquitetura, doces e costumes, casas de espetáculos, encontros anuais de confraternização que duram dois dias em cidades escolhidas para o retiro.

Inserido em uma Faculdade de Artes, o grupo teve a ousadia de intervir plasticamente no ambiente externo do Campus I “abraçando” uma grande figueira com elementos do passado, como: guardanapos

Sessão 22 - Teatro e Dança

de crochê usados, redes, colchas, corações de patchwork e fuxicos diversos que marcaram, de alguma forma, os integrantes do grupo. Quanto à metodologia destaca-se que a proposta está voltada à atividade teatral numa perspectiva ludo pedagógica - o sistema de jogos teatrais de Viola Spolim (2001); círculo de discussão - importado da pedagogia do oprimido de Paulo Freire, e, Teatro do Oprimido (Boal, 2005), método estético que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais que visam a desmecanização física e intelectual de seus praticantes, e a democratização do teatro, agindo no sentido de transformar o aluno espectador em protagonista da ação, o objeto em sujeito.

A avaliação acontece duas vezes no decorrer do ano, onde os participantes respondem a uma série de perguntas que refletem o seu grau de aprendizado. O projeto Movimento Teatral realiza, mensalmente, o acompanhamento dos indicadores de processo, como o número de atendimentos, número de beneficiados, número de reuniões, entre outros. O projeto aponta especificidades no que tange à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Mostra-se como um ambiente de aprendizado e prática dos estudantes dos cursos da Universidade Feevale, gerando pesquisa para trabalhos de conclusão de cursos, além da participação em no Salão de Extensão, Feiras de Iniciação Científica, por ser um local de pesquisa de material humano para profissionais que atuam na área de teatro e de produções audiovisuais. Praticando a trans e interdisciplinaridade, o Movimento Teatral amplia a dimensão educacional, e aproxima-se da sociedade por meio das apresentações resultantes das oficinas, de oferecimento de oficinas, de integração de membros da comunidade em suas atividades, o que estabelece intrínseca relação.

Sessão 22 - Teatro e Dança

Descritores: Oficinas; Protagonista; Teatro; Terceira idade.

Bibliografia

COURTNEY, Richard. Jogo, teatro & pensamento: As bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. [14. ed.] Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LINS DE BARROS, Myriam Morais, Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. (4ª. ed.) Rio de Janeiro. FGV Editora, 1998.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24261) CARTOGRAFANDO MODOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO COLETIVO PROFANAÇÕES

Autores: Cleci Maraschin (Coordenadora); Édio Ranieri da Silva; Ana Carolina Brondani

Resumo: A intenção deste trabalho é levar ao salão de extensão uma pequena cartografia sobre os modos de produção de conhecimento disparados pelo coletivo Profanações, numa tentativa de trocar experiências em educação com outros projetos de extensão. O coletivo Profanações se propõe a criar um espaço que possibilite expressão/produção de sentidos através das ressonâncias entre filosofia da diferença e teatro. Para tanto se utiliza de exercícios cênicos inspirados pelo teatro de Jerzy Grotowski, Antonin Artaud, entre outros, e do pensamento de Nietzsche, Deleuze, Agamben, Zourabichvili.

Descritores: Profanação; Modos de Produção de Conhecimento; Teatro; Psicologia.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24341) BALLET DA UFRGS

Autores: Lisete Arnizaut Machado de Vargas (Coordenadora); Cláudia Daronch; Thiago Rieth Dias

Resumo: O Ballet da UFRGS é o Grupo de Dança representativo desta Universidade formado por bailarinos do Curso de Licenciatura em Dança. Criado em 2010 o grupo conta com o apoio da Prorext e vem desenvolvendo pesquisas coreográficas em linguagens clássica e contemporânea. Já foram realizadas diversas apresentações, destacando Fica Comigo Esta Noite, Descontrários, Viva e Deixe Morrer e Mes Sylphides.

Descritores: Ballet; Dança; Grupo de Dança; Apresentação de Coreografia.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24429) GRUPO DE BRINCANTES DO PARALELO 30 - 2013

Autores: Jair Felipe Bonatto Umann (Coordenador); Lisiane Fangueiro da Silva; Laura Bauermann

Resumo: O Grupo de Brincantes do Paralelo 30 é um projeto de extensão radicado no curso de Licenciatura em Dança da UFRGS e tem como objetivo pesquisar e construir trabalhos cênico/coreográficos acerca de temas da cultura popular brasileira. O coletivo utiliza principalmente a dança para articular os seus estudos com a comunidade, realizando apresentações e oficinas em espaços da universidade e para além destes. No ano de 2013, destacamos a participação do grupo nos Projetos: UFRGS Portas Abertas; Maré de Arte e Convivências. Também merece destaque um trabalho de conclusão do curso de dança de uma integrante do grupo que desenvolveu sua pesquisa a partir de práticas neste projeto de extensão. Assim, a partir de uma perspectiva transdisciplinar, procuramos articular ensino, pesquisa e extensão, e constituir um espaço de vivências e experiências que possibilitem a construção de conhecimentos que transitam entre a cultura popular e o ambiente acadêmico.

Descritores: Cultura Popular; Dança; Folclore; Transdisciplinaridade.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24430) RECREAÇÃO, CULTURA POPULAR E ATENÇÃO AOS IDOSOS

Autores: Clezio José dos Santos Gonçalves (Coordenador); Andressa Pellegrini Meinerz; Amanda Carvalho Quaresma

Resumo: Oferecer a idosos asilados a vivência com atividades lúdicas e rítmicas da cultura popular e vivências de lazer, buscando melhoria de indicadores de qualidade de vida. Estudos demonstram melhora e proteção da função cerebral, sugerindo que pessoas fisicamente ativas apresentam menor risco de desordens mentais em relação às sedentárias (ANTUNES, 2006). Este projeto oferece oportunidades para estes sujeitos através de vivências rítmicas e lúdicas, realizar um feedback histórico. Os encontros semanais, registrados em cadernos de campo, fotos e vídeos a história pessoal dos idosos, buscando um resgate de atividades lúdicas retirando-os do estado de imobilidade funcional no qual se encontram. As suas três edições já foram atendidas mais de 200 idosos alternadamente em atividades semanais ou pontuais. Muitos se encontram em estado de quase imobilidade e perda de diversos aspectos funcionais. Já foram atendidas Instituições da Região Metropolitana (Porto alegre, Canoas, Alvorada e Butiá).

Descritores: Idos; Recreação; Ritmo; Saúde.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(23843) DIAGNOSTICANDO E ALERTANDO SOBRE AS LEVEDUROSES CÉRVICO-VAGINAIS E RESISTÊNCIA AOS ANTIFÚNGICOS

Autores: Alexandre Meneghello Fuentesfria (Coordenador); Eduardo Alvares Balbuena; Kamila Patikowski Cheiran

Resumo: As dermatomicoses são infecções fúngicas localizadas na pele e em zonas muco-cutâneas, por exemplo. O objetivo do projeto é propor ações preventivas à candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) e às dermatomicoses, além de mostrar a importância da resistência aos antifúngicos. As comunidades atendidas no Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia da UFRGS (LACT) e no Laboratório Municipal de Saúde Pública (PAN 3), localizado na Vila dos Comerciantes, foram os locais escolhidos para divulgação do projeto. Nossa ação ocorre por meio da confecção de folders, da distribuição desses no LACT e no PAN 3 e da aplicação de questionários acerca da CVVR, das dermatomicoses e da resistência aos antifúngicos. Além disso, será feita divulgação do projeto em uma rádio comunitária. Os resultados parciais mostram maior conhecimento sobre CVV e CVVR pelo público do LACT. Desse modo, é visível que há uma carência de projetos que forneçam informações a respeito desses temas.

Descritores: Candidíase vulvovaginal recorrente; Dermatomicoses; LACT. PAN 3.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(23994) UM RETRATO DO ACOMPANHAMENTO DAS MÃES E BEBÊS NA UBS VILA DOS COMERCIÁRIOS DE PORTO ALEGRE-RS

Autores: Mariene Jaeger Riffel (Coordenadora); Helga Geremias Gouveia; Bruna Montelli Lacerda; Maria Elisa Troglio Fróes; Isadora Damin

Resumo: A necessidade de informações para o planejamento de ações de saúde com a população materno-infantil motivou a busca e atualização destas na UBS Vila dos Comerciantes. Com objetivo de identificar informações do Pré-Nenê de agosto de 2011 e março de 2012 e do Pré-Natal (PN). As variáveis de interesse foram estabelecidas e organizadas em tabelas e gráficos. Alguns resultados: dos 47 prontuários de gestantes, 98% realizaram seis ou mais consultas de pré-natal; 40% das gestantes tinham idade entre 14 e 19 anos. Dos 85 prontuários, 50 eram do sexo feminino e 55% e 35 do sexo masculino. Em Aleitamento Materno Exclusivo, 23% das meninas até o 1º mês e 17% até o 4º mês; 19% dos meninos até o 1º mês e 31% até o 4º mês. Espera-se que a ação melhore a qualidade dos registros na UBS a partir da apresentação dos resultados encontrados e também melhore a qualidade no planejamento de saúde dessa população.

Descritores: Saúde materno-infantil; Alimentação; Aleitamento materno Registro.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24175) ATENÇÃO PRIMÁRIA E RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: GRUPO PAIS- BEBÊ NA UBS SANTA CECÍLIA

Autores: Milena da Rosa Silva (Coordenadora); Queren Hapuque Vieira Girardi; Paula Gruman Martins

Resumo: O acompanhamento às puérperas vem sendo preconizado pelo Ministério da Saúde como uma importante ação das equipes de saúde. De acordo com manual técnico para atuação qualificada no pré-natal e puerpério (Brasil, 2005), uma atenção puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde da mãe e do bebê. Respeitando uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde, que se refere à integralidade do atendimento (Brasil, 1988), o manual destaca que as condutas baseadas somente nos aspectos físicos não são suficientes, sendo recomendada atenção às condições psicoemocionais da mãe, além de observar o vínculo mãe-bebê. Deve-se, portanto, considerar a importância do acompanhamento emocional no pós-parto, tanto para mãe quanto para o bebê. Neste sentido, está sendo oferecido um grupo para mães e bebês na UBS Santa Cecília. Este grupo ocorre semanalmente, com duração de uma hora e trinta minutos, sendo coordenado por psicóloga, tendo também a participação de alunos de graduação em psicologia.

Descritores: Bebê; Relação mãe-bebê; Prevenção; Rede básica de Saúde.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24196) ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO AMBULATÓRIO DE UROGINECOLOGIA DO HCPA

Autores: Luciana Laureano Paiva (Coordenadora); Fabiane Almeida Danguy; Suiane Weimer Cendron; Cassia Colla

Resumo: A Incontinência Urinária (IU) é definida pela International Continence Society (ICS) como uma perda involuntária de urina, representando um problema de saúde pública. Segundo a ICS, a Fisioterapia é a primeira opção de tratamento da IU, devido ao baixo custo/risco e eficácia comprovada. A ideia do projeto de extensão “Fisioterapia na Saúde da Mulher” surge na disciplina de Saúde da Mulher e do Homem, Curso de Fisioterapia/UFRGS. As atividades são realizadas no Ambulatório de Uroginecologia do HCPA, junto à equipe médica e destinam-se as pacientes com diagnóstico de IU, incluindo avaliação da funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico, orientações, treinamento funcional MAP (protocolo domiciliar) e eletroestimulação, individual e em grupo. Este trabalho proporciona um espaço de trocas de experiências para as participantes, contribuindo de forma relevante na formação acadêmica, possibilitando atuar em equipe, desenvolver habilidades e competências, inserido no cenário de prática.

Descritores: Fisioterapia Pélvica; Saúde da Mulher; Incontinência Urinária; Equipe Multiprofissional.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24213) RELATOS DA EXTENSÃO 2013

Autores: Jorge Alberto Buchabqui (Coordenador); Artur Koerig Schuster; Giovana Duarte Gambogi

Resumo: Dar visibilidade às ações desenvolvidas pelos alunos do terceiro semestre do curso de medicina, inseridos em instituição parceira - Hospital Fêmina - Grupo Hospitalar Conceição. Constitui-se num novo cenário de aprendizado que reforça uma relação intersetorial na qual tanto a academia como o órgão referenciado adquirem ganhos de aprendizado. As manifestações expressas pelos preceptores institucionais constituem-se em documentos que chancelam essas ações, como protagonistas tanto quanto os alunos da concretude das mesmas.

Descritores: Convivência Hospitalar; Saúde da Mulher; SUS; Extensão e o Ensino.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24343) SAÚDE/SAÚDE

Autores: Luciane Noal Calil (Coordenadora); Thais Regina Silva da Silva

Resumo: As doenças cardiovasculares, o câncer de colo de útero, de mama, e as doenças sexualmente transmissíveis (DTS) são hoje os maiores problemas que atingem as mulheres em diferentes faixas etárias. A detecção precoce destas doenças facilita a resposta terapêutica das pacientes diagnosticadas e evita o aparecimento de complicações. Assim, os cuidados de enfermagem e o diagnóstico precoce destas alterações são importantes através de ações que promovam o cuidado à saúde desta população. Assim, temos por objetivo realizar ações de enfermagem e laboratoriais na promoção e detecção de problemas clínico-ginecológicos com as a mulheres que estudam e/ou trabalham nesta universidade (UFRGS). São realizadas coleta de exames bioquímicos, citopatológico e rastreamento para Chlamydia Trachomatis, bem como, consultas de enfermagem para orientações na entrega dos resultados. As amostras são analisadas pela equipe do Laboratório de Análises Clínicas e de Citologia Clínica da Faculdade de Farmácia.

Descritores: Saúde da mulher; Universidade; Citopatológico; Avaliação laboratorial.

Sessão 22 - Teatro e Dança

(24344) (COM)PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E SABERES SOBRE ATUALIDADES NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO

Autores: Luciana Laureano Paiva (Coordenadora); Cristiane Carboni; Patricia Viana da Rosa; Lia Janaína Ferla Barbosa; Marina Petter Rodrigues.

Resumo: O Ciclo de Estudos sobre Fisioterapia aplicada às Disfunções do Assoalho Pélvico é uma ação de extensão vinculada à disciplina de Saúde da Mulher e do Homem do Curso de Fisioterapia/UFRGS e ao projeto de extensão “Fisioterapia na Saúde da Mulher”. Tem como objetivo estimular a integração, o aprendizado, atualização de conhecimentos e trocas de experiências na área de atuação da Fisioterapia Pélvica, buscando consolidar este campo de atuação que se mostra inovador e em ascensão. Destina-se aos acadêmicos de Fisioterapia da UFRGS, de outras universidades e fisioterapeutas. Os encontros são mensais, contando com a participação de palestrantes fisioterapeutas e médicos. As atividades desenvolvidas contribuem de forma relevante na formação acadêmica dos futuros fisioterapeutas, na medida em que abre um espaço de discussão da prática clínica baseada em evidência científica, possibilitando uma aproximação com os problemas enfrentados nos cenários de prática da Fisioterapia Pélvica.

Descritores: Fisioterapia Pélvica; Disfunções do Assoalho Pélvico; Saúde da mulher; Saúde do homem.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24010) AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DO VÍRUS HIV

Autores: Pricila Sleifer (Coordenadora); Laura Bonfada; Leticia Gregory

Resumo: Objetivo: realizar avaliação e monitoramento audiológico em crianças portadoras da síndrome da imunodeficiência adquirida. Relevância: considerando-se a variabilidade de achados obtidos na avaliação audiológica em crianças com HIV/AIDS, torna-se necessária a realização de pesquisas que investiguem o modo pelo qual a infecção pelo vírus, as doenças oportunistas e uso de medicamentos ototóxicos atuam no sistema auditivo periférico e central nesta população. Além disso, visto o crescente desenvolvimento de drogas que permitem o retardo da doença e, conseqüentemente, o aumento da expectativa de vida destes indivíduos, deve-se salientar que a identificação precoce de alterações auditivas pode contribuir para um melhor prognóstico, assim como no processo de reabilitação destes pacientes com elaboração de estratégias terapêuticas mais adequadas, principalmente com relação às orientações fornecidas aos familiares.

Descritores: HIV; Crianças; AIDS; Perda auditiva.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24031) ATENDIMENTO ESTOMATOLÓGICO E CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UFRGS

Autores: Pantelis Vatvaki Rados (Coordenador); Vinicius Coelho Carrard; Manoela Domingues Martins; Marco Antonio Trevizani Martins; João Batista Burzlaff; João Julio da Cunha Filho; Laura Mayumi Vergara Sasada; Carla Ariotti

Resumo: O Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Estomatologia e Cirurgia da UFRGS objetiva o atendimento de pacientes encaminhados da atenção primária à saúde (APS) que apresentam lesões bucais que necessitam de diagnóstico e tratamento cirúrgico ou clínico. A lógica de atendimento do SUS prevê sua resolução na APS. As necessidades de maior complexidade ficam sob a responsabilidade dos CEOs. Para seu funcionamento, é fundamental que o cirurgião-dentista da APS esteja capacitado à identificação das lesões de boca, bem como ao manejo dos casos menos complexos. Em alguns casos, o processo de diagnóstico envolve a indicação de exames complementares como exames de imagem, biópsias e exames hematológicos. Ainda que um dos principais enfoques do CEO de Estomatologia/Cirurgia seja o diagnóstico do câncer de boca, o diagnóstico e manejo de doenças sistêmicas crônicas com manifestações bucais e doenças com potencial para transformação maligna entre outras dizem respeito a estas áreas.

Descritores: Medicina Bucal; Diagnóstico Bucal; Atenção Secundária à Saúde; Neoplasias Bucais.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24125) EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE PARA TRABALHADORES DO SUS

Autores: Fernando Neves Hugo (Coordenador); Francielle Ramos Ferreira; Karla Frichembruder; Fernando da Silva Schweig

Resumo: O projeto político-pedagógico de Educação Permanente em Saúde, desenvolvido pelo CPOS/FacOdonto/UFRGS em conjunto com o Ministério da Saúde, visa contribuir para a construção do SUS através de um curso de especialização em serviço e de atualização EAD. O projeto tem caráter inovador, na medida em que a ação formativa é inédita no âmbito da atenção especializada à saúde bucal no SUS. O curso de especialização objetiva a formação em diferentes ênfases em saúde bucal de interesse aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a formação de gestores, pressupõem a formação em serviço e problematização do cotidiano. Os cursos de atualização, elaborados a partir das necessidades dos profissionais da rede municipal de atenção à saúde, serão ofertados a gestores e trabalhadores dos CEOs. A maior aproximação entre ensino e serviço, através deste programa de educação permanente, é um avanço no processo de integração e qualificação do ensino, dos profissionais de saúde e da rede de atenção.

Descritores: SUS; Educação permanente; Saúde; Saúde bucal.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24177) NUMAX

Autores: Sílvia Dornelles (Coordenadora); Marina Souza Teixeira; Lilian Gattelli Lima

Resumo: A presente ação de extensão visa desenvolver programas de abrangência assistencial em fonoaudiologia, voltada para sujeitos portadores de malformações craniomaxilofaciais. A atuação fonoaudiológica junto a esses pacientes apresenta enfoque nos distúrbios da comunicação humana, buscando prevenir, orientar, avaliar e tratar alterações nas distintas fases do seguimento clínico. Serão aplicados protocolos específicos destinados a avaliação e acompanhamento das áreas de atuação fonoaudiológica, bem como será oferecido suporte às demandas oriundas do programa (orientação, capacitação, reabilitação, entre outros). O referido suporte estende-se a familiares, cuidadores e membros da equipe clínica multidisciplinar, bem como oferece vivência e aprimoramento a alunos de graduação que acompanham o programa. Corroborando o objetivo dessa extensão, está sendo confeccionado um manual informativo para pacientes atendidos no NUMAX, o qual envolve profissionais de outras áreas da saúde.

Descritores: Fonoaudiologia; Malformações craniomaxilofaciais; Fissura labiopalatina; Saúde.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24190) CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAOCLUSAL PARA PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTERDISCIPLINAR

Autores: Carmen Beatriz Borges Fortes (Coordenadora); Luise Seibel

Resumo: O projeto é de prestação de serviço á comunidade externa da UFRGS, sendo uma ação social e comunitária. A sua execução é pelos alunos de graduação do curso de Odontologia da UFRGS e visa capacitá-los a planejar e confeccionar o dispositivo intraoclusal para os pacientes que são atendidos na Clínica Odontológica Interdisciplinar, com redução dos custos para o paciente e a rápida resolução do seu problema de saúde bucal. O custo para o paciente é 10% do valor de mercado. A confecção do dispositivo é realizada no Laboratório de Materiais Dentários, pelos alunos com supervisão de um professor. A fase inicial - no ambulatório - consiste da anamnese, exame clínico e confecção de modelos; a fase laboratorial – no Laboratório de Materiais Dentários - onde faz-se a confecção do dispositivo e a fase final, que consiste na entrega do dispositivo intraoclusal e a preservação do paciente.

A apresentação do projeto será com um vídeo interativo para mostrar todas as etapas do projeto.

Descritores: Dispositivo intraoclusal; Dor orofacial; Disfunção temporomandibular; Bruxismo.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24307) NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM DEGLUTIÇÃO E FONIAÇÃO

Autores: Sílvia Dornelles (Coordenadora); Luise Stumpf Hübner

Resumo: A presente ação de extensão visa propiciar ao aluno vivência no atendimento a pacientes portadores com pós-operatório de cabeça e pescoço em esfera multidisciplinar. Os objetivos focam na excelência no seguimento clínico desse público em avaliação, em ações de gerenciamento que buscam qualificar profissionais e estudantes envolvidos no projeto. A ação gera dados para publicações, bem como materiais informativos e de apoio aos pacientes acompanhados na extensão.

Descritores: Deglutição; Fonação; Fonoaudiologia; Multidisciplinariedade.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24347) PRÁTICAS E SABERES ENTRE FONOAUDIOLOGIA E ODONTOLOGIA: A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Autores: Erissandra Gomes (Coordenadora); Monica Carminatti; Barbara de Lavra Pinto Aleixo; Bruna Fiorenzano Herzog Conrado

Resumo: A presente ação visa oferecer aos profissionais e acadêmicos das áreas da Fonoaudiologia e Odontologia, assim como à comunidade, a atuação interdisciplinar, por meio da convivência, ações integradoras e troca de saberes específicos. Os objetivos são criar uma visão mais humanitária, universal e interdisciplinar da área da saúde; realizar orientações fonoaudiológicas à equipe odontológica por meio de seminários, dando ênfase à detecção de distúrbios miofuncionais orofaciais na infância; levantar uma demanda de pacientes oriundos das clínicas de odontologia para triagem/avaliação/orientação/tratamento fonoaudiológicos, ligado a disciplinas teórico-práticas da Fonoaudiologia e Odontologia; e, por fim, buscar o registro das ações no intuito de divulgação através de futuras pesquisas. O público-alvo são os estudantes e profissionais de Odontologia e Fonoaudiologia, bem como a comunidade que procura atendimento na Clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia.

Descritores: Fonoaudiologia; Odontologia; Motricidade Orofacial; Interdisciplinaridade.

Sessão 23 - Odontologia e Fonoaudiologia

(24414) ATENDIMENTO AO PACIENTE COM OTITE MÉDIA E/OU ZUMBIDO

Autores: Adriane Ribeiro Teixeira (Coordenadora); Ícaro da Silva Walbrohel; Lílian Benin

Resumo: Este projeto de extensão tem como objetivo prestar atendimento a pacientes portadores de otite média e/ou zumbido, bem como orientá-los sobre estes problemas. Até o momento foram avaliados 63 pacientes. Acredita-se que com os atendimentos realizados os extensionistas auxiliam na elaboração do diagnóstico, permitindo que os pacientes tenham maior rapidez na prescrição do tratamento. Além disso, a participação no projeto permite que os mesmos tenham uma maior vivência de atendimentos audiológicos, desenvolvendo aspectos profissionais e sociais, permitindo que, desde fases iniciais do Curso de Fonoaudiologia tenham contato com pacientes e possam experienciar e transmitir aos colegas a importância da participação em atividades de extensão.

Descritores: Otite média; Zumbido; Perda auditiva; Fonoaudiologia.

Sessão 24 - Infância e Saúde

**(23906) EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL
CRECHE/UFRGS XX**

Autores: Miriam Stock Palma (Coordenadora); Alexandre Valls Atz; Raquel Schutz; Érica Guedes dos Santos; Júlia Ceconi Foletto; Paula Ribeiro Demarco; Juliete de Lima Prado; Kelly Andara de Azevedo

Resumo: O projeto Educação física na escola infantil creche/UFRGS se caracteriza por aulas de Educação Física para as aproximadamente 140 crianças matriculadas na Creche da UFRGS (turmas Berçário 1, Berçário 2, Maternalzinho, Maternal 1, Maternal 2A, Maternal 2B, Jardim A e Jardim B), com frequência de três vezes semanais. Nessas aulas é proposto um diversificado programa de atividades, no qual bebês e pré-escolares podem vivenciar um repertório de habilidades motoras condizentes com seu nível de desenvolvimento, despertando o prazer pela prática da atividade física. É de se destacar a contribuição desse projeto para a formação acadêmica dos alunos de graduação, preparando-os para a prática docente da Educação Física Infantil e possibilitando-lhes, ainda no período de formação, estabelecer relações entre teoria e prática.

Descritores: Criança; Educação física; Movimento; Educação infantil.

Sessão 24 - Infância e Saúde

(24057) PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS (DCNC) EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores: Noemia Perli Goldraich (Coordenadora), Karin Viegas, Annelise Barreto Kraus, Annie Jeanninne Bisso Lacchini, Danielle Bernardi Silveira, Barbara Fontoura Moreira Bitencour, Ernani Bohrer da Rosa, Gabrielle de Saboia e Magdalena, Hallana Castilhos do Nascimento, Jéssica Marques Fachini, Luély Vacari Ortiz, Luísa Helena Kologeski Feix, Natália de Oliveira Dreyer, Mariana Dihl Schiffner, Victória Tiyoko Moraes Sakamoto

Resumo: Programa de prevenção de doenças crônicas não comunicáveis a ser desenvolvido em escolas de educação infantil da rede municipal de educação do município de Porto Alegre numa ação coordenada pela UFRGS, da qual participam a SMED-POA e a UFCSPA.

Descritores: Prevenção de doenças crônicas não comunicáveis; Escolas de educação infantil; Sobrepeso-obesidade; Hipertensão arterial.

Sessão 24 - Infância e Saúde

(24228) FOME DE LER

Autores: Angela da Rocha Rolla (Coordenadora); Bruna Pittoli Amandio

Resumo: O Centro Interdisciplinar de Estudos em Psicomotricidade Relacional – CIEPRE - é um projeto de extensão comunitária que foi criado pelo Curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA/CANOAS/RS e está vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão desta Universidade. O CIEPRE apresenta cinco programas: Apoio à família; Sessões de psicomotricidade relacional (em espaços abertos e fechados); Sessões de psicomotricidade no meio líquido; Formação acadêmica (Graduação e Pós-Graduação) e Formação continuada. Fundamentando-se no desenvolvimento harmônico da criança, a psicomotricidade - relacional aborda fatores relacionados tanto com o mundo interno da criança como com suas possibilidades externas de perceber e agir com o outro, com os objetos e consigo mesma. Esta metodologia está vinculada ao corpo, que é origem das aquisições cognitivas, socioafetivas, psicomotoras e orgânicas. O eixo norteador desta intervenção é a ação espontânea da criança, onde lhe é oportunizado agir com liberdade, fazer sua escolha, sendo o sujeito do processo, em um itinerário de favorecimento à sua maturação psicológica através de jogos e de brincadeiras, levando-a, gradualmente, a transpor os limites do prazer do agir ao prazer do pensar. O projeto tem como objetivos atender pessoas com desenvolvimento típico e atípico, levando em consideração suas potencialidades e limitações. A Psicomotricidade Relacional, nas vertentes educação e terapia tem

Sessão 24 - Infância e Saúde

auxiliado o desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas especiais e pessoas com desenvolvimento dito normal. É importante ressaltar que todos os programas citados acima são atendidos por alunos dos cursos de graduação e Pós-graduação e supervisionados por professores da Universidade, sendo este um laboratório de investigação, onde os nossos alunos podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos seus respectivos cursos e assim relacionarem com o seu cotidiano. Além dos benefícios oferecidos pelo projeto no atendimento à comunidade local, podemos destacar a grande procura de alunos de outras instituições, a fim de utilizar este espaço como fonte de pesquisa em seus trabalhos acadêmicos. Também salientamos que a criação do curso de Especialização em Psicomotricidade originou-se a partir dos estudos e experiências implementados no Projeto CIEPRE, que atualmente se encontra a caminho da sua terceira edição, efetivando assim a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Psicomotricidade relacional; Brincar; Extensão comunitária; Desenvolvimento psicomotor.

Sessão 24 - Infância e Saúde

(24230) CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Autores: Ivan Antônio Basegio (Coordenador); Raissa Pruença Figueiredo

Resumo: O Centro Interdisciplinar de Estudos em Psicomotricidade Relacional – CIEPRE - é um projeto de extensão comunitária que foi criado pelo Curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA/CANOAS/RS e está vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão desta Universidade. O CIEPRE apresenta cinco programas: Apoio à família; Sessões de psicomotricidade relacional (em espaços abertos e fechados); Sessões de psicomotricidade no meio líquido; Formação acadêmica (Graduação e Pós-Graduação) e Formação continuada. Fundamentando-se no desenvolvimento harmônico da criança, a psicomotricidade - relacional aborda fatores relacionados tanto com o mundo interno da criança como com suas possibilidades externas de perceber e agir com o outro, com os objetos e consigo mesma. Esta metodologia está vinculada ao corpo, que é origem das aquisições cognitivas, socioafetivas, psicomotoras e orgânicas. O eixo norteador desta intervenção é a ação espontânea da criança, onde lhe é oportunizado agir com liberdade, fazer sua escolha, sendo o sujeito do processo, em um itinerário de favorecimento à sua maturação psicológica através de jogos e de brincadeiras, levando-a, gradualmente, a transpor os limites do prazer do agir ao prazer do pensar. O projeto tem como objetivos atender pessoas com desenvolvimento típico e atípico, levando em consideração suas potencialidades e limitações.

Sessão 24 - Infância e Saúde

A Psicomotricidade Relacional, nas vertentes educação e terapia tem auxiliado o desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas especiais e pessoas com desenvolvimento dito normal. É importante ressaltar que todos os programas citados acima são atendidos por alunos dos cursos de graduação e Pós-graduação e supervisionados por professores da Universidade, sendo este um laboratório de investigação, onde os nossos alunos podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos seus respectivos cursos e assim relacionarem com o seu cotidiano. Além dos benefícios oferecidos pelo projeto no atendimento à comunidade local, podemos destacar a grande procura de alunos de outras instituições, a fim de utilizar este espaço como fonte de pesquisa em seus trabalhos acadêmicos. Também salientamos que a criação do curso de Especialização em Psicomotricidade originou-se a partir dos estudos e experiências implementados no Projeto CIEPRE, que atualmente se encontra a caminho da sua terceira edição, efetivando assim a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Psicomotricidade Relacional; Brincar; Extensão Comunitária; Desenvolvimento Psicomotor.

Sessão 24 - Infância e Saúde

(24290) PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS: “INFÂNCIA CONSCIENTE”

Autores: Simone Hickmann Flores (Coordenadora); Isadora Cafruni

Resumo: As crianças desenvolvem desde cedo suas preferências e rejeições, que refletem em seus gostos futuros. Por isso, é de suma importância que elas desenvolvam hábitos alimentares saudáveis, tendo em vista a forte relação existente entre a dieta e o desenvolvimento de doenças. Outro fator a ser considerado é a higiene pessoal. Medidas simples como lavagem das mãos e dos alimentos têm sido eficazes no combate a infecções. Além disso, a transmissão de doenças através de alimentos deve ser considerada, já que 70% das enfermidades transmitidas por alimentos têm origem no seu manuseio inadequado pelo consumidor final. Sendo assim, deve-se destacar a importância da adequada manipulação e armazenamento de alimentos. Este projeto tem como objetivo a conscientização dos pacientes da ala pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sobre a importância de uma alimentação rica em nutrientes e com baixo consumo de alimentos pouco nutritivos e da higienização pessoal e de alimentos.

Descritores: Alimentação; Higiene; Saúde; Crianças.

Sessão 24 - Infância e Saúde

(24301) PROJETO CRESCENDO COM A GENTE E O LÚDICO EM PEDIATRIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Autores: Helena Becker Issi (Coordenadora); Rodrigo Luiz Azevedo Lopes; Rodrigo Luiz Azevedo (relator); Juliana Strada; Helena Becker Issi

Resumo: Ação destinada aos acadêmicos do curso de Enfermagem junto às crianças hospitalizadas nas Unidades Pediátricas do HCPA estimulando a manifestação lúdica das crianças e proporcionando interação entre acadêmicos, crianças e família.

Descritores: Lúdico; Criança hospitalizada; Percepções; Acadêmicos de enfermagem.

Sessão 24 - Infância e Saúde

**(24311) DESCOBRINDO O MOVIMENTO NO MEIO LÍQUIDO
XX**

Autores: Miriam Stock Palma (Coordenadora); Juliete de Lima Prado; Paula Ribeiro Demarco; Raquel Schutz; Alexandre Valls Atz; Júlia Ceconi Foletto; Kelly Andara de Azevedo; Renan Giacomelli; Vanessa Dias Possamai

Resumo: O projeto Descobrimdo o movimento no meio líquido se caracteriza por atividades aquáticas desenvolvidas no Centro Natatório da ESEF/UFRGS destinadas às crianças matriculadas, em 2013, nas turmas de Maternal 2A, Maternal 2B, Jardim A e Jardim B da Creche da UFRGS. O referido projeto tem por objetivo geral oportunizar às crianças um programa de atividades no meio líquido que as leve a integrar-se a esse meio, tornando-as independentes na água e preparando-as para aprendizagem futura da técnica. É de mencionar a capacitação dos acadêmicos dos cursos de Educação Física na área de atividades aquáticas para crianças pequenas como de extrema relevância: aliar os conhecimentos, adquiridos durante o seu processo de formação universitária, às práticas pedagógicas em contextos educativos pré-escolares através dos projetos de extensão, constitui-se como um dos principais objetivos (e, por que não dizer, desafios) de sua atuação profissional no presente e no futuro.

Descritores: Criança; Natação; Meio líquido; Movimento.

Sessão 24 - Infância e Saúde

(24404) PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL PARA AS CRIANÇAS DA CRECHE FRANCESCA ZACARO FARACO 2013

Autores: Eloa Rossoni (Coordenadora); Guilherme Ferreira Bassani; Karoline Farinha Cassuriaga

Resumo: O programa de extensão acompanha a saúde bucal das crianças da Creche Francesca Zacaro Faraco, desde 1992, com o objetivo de desenvolver ações que visem à promoção da saúde através de atividades educativas, medidas preventivas e diagnóstico e tratamento das lesões do sistema estomatognático. O projeto atua longitudinalmente e abrange 143 crianças, desde o Berçário até o Jardim B, o que significa que as crianças são acompanhadas por, aproximadamente, seus seis primeiros anos de vida. Sendo assim, é possível o diagnóstico e a intervenção precoce de problemas de oclusão e lesões de cárie. O programa também aborda as famílias e educadores das crianças; os quais recebem orientações sobre saúde bucal. A equipe do projeto é coordenada por docente da Faculdade de Odontologia e composta por dois bolsistas de extensão, que atuam semanalmente na creche. O programa propicia aprendizagem de planejamento e avaliação em saúde, estimulando atividades interdisciplinares com a equipe técnica da creche.

Descritores: Saúde bucal; Promoção da saúde; Saúde infantil; Cuidado em saúde.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24203) EXTENSÃO COMUNITÁRIA: ATENDIMENTOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA

Autores: Carla Skilhan de Almeida (Coordenadora); Natália Brites dos Santos; Maria Izabel Zaniratti da Rosa

Resumo: A paralisia cerebral é uma disfunção neuromotora não progressiva que engloba um conjunto de desordens com comprometimento motor que pode se originar no período pré, peri ou pós-natal em decorrência de uma lesão ou anomalia do cérebro. O objetivo do trabalho foi realizar atendimentos fisioterapêuticos em uma Instituição de Porto Alegre, com ênfase nas patologias neurológicas mais frequentes da infância, no intervalo de maio de 2013 a janeiro de 2014, para tanto foi selecionado uma aluna do curso de Fisioterapia da UFRGS. Durante o projeto foram atendidas cinco crianças com paralisia cerebral, com frequência de dois dias por semana com sessões de 45 minutos cada. Ao longo das intervenções foi possível perceber a importância da fisioterapia tanto no campo da prevenção de futuras deformidades quanto no tratamento daquelas já existentes. Da mesma forma foi possível evidenciar o crescimento profissional promovido pelos atendimentos que unem o conteúdo teórico com a prática na instituição.

Descritores: Atendimentos; Fisioterapia; Paralisia Cerebral; Crianças.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24239) NEURODISFUNÇÃO E TRABALHO A AMPUTADOS

Autores: Carla Skilhan de Almeida (Coordenadora); Ana Claudia Machado Pozza

Resumo: A neurodisfunção é uma condição de degeneração neurológica que acompanha as inúmeras doenças que acometem o Sistema Nervoso Central e Periférico, resultando em uma gama de comprometimentos cognitivos e/ou motores. O projeto de atendimentos a pacientes com neurodisfunção e amputados busca oferecer a estes a manutenção de suas funções, o retorno em realizar funções anteriormente executadas e o retardo da evolução da perda funcional, além de proporcionar maior conhecimento e envolvimento dos estudantes com a prática na área. Foram selecionadas duas estudantes do 8º semestre de Fisioterapia da UFRGS para o projeto de extensão em Neurodisfunção e Trabalho a Amputados, na Clínica de Fisioterapia da ESEF/UFRGS. O projeto oferece aos estudantes a aptidão em colocar em prática a teoria estudada em sala de aula e uma demanda diferenciada de pacientes, expandindo ainda mais o conhecimento, além de proporcionar melhora na qualidade de vida dos sujeitos acolhidos pelo projeto.

Descritores: Fisioterapia; Neurodisfunção; Atendimentos; Amputados.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24244) HIDROGINÁSTICA E NATAÇÃO PARA PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

Autores: Luiz Fernando Martins Kruehl (Coordenador); Salime Donida Chedid Lisboa

Resumo: A Síndrome de Down (também conhecida como Trissomia do cromossomo 21) é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossomo 21 extra no corpo, total ou parcialmente. O projeto de hidroginástica e natação para portadores de Síndrome de Down do GPAT destina-se a indivíduos de variadas idades. Seu objetivo é proporcionar a prática da hidroginástica e natação para a população portadora da síndrome, buscando melhorar a vida diária dos alunos, através da sociabilidade e do condicionamento físico. O programa é realizado após as reuniões atendendo uma turma. As aulas são realizadas nas segundas e quartas-feiras. Possuem duração de 45 minutos, sendo constituídas por: aquecimento, parte principal (exercícios para a hidroginástica e nado crawl e costas para a natação) e alongamentos. Os exercícios são praticados por homens e mulheres portadores da Síndrome de Down sendo realizados em piscina rasa.

Descritores: Natação; Hidroginástica; Síndrome de Down; Projeto de Extensão.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24275) PROJETO DE ESTIMULAÇÃO E INTERVENÇÃO AQUÁTICA EM CRIANÇAS DEFICIENTES, NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL

Autores: Gilca Maria Lucena Kortmann (Coordenadora); Camila Pinheiro; Ana Gabriela Hoernig

Resumo: A hidroterapia é uma atividade realizada na piscina terapêutica do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) como um trabalho social e comunitário. A água produz numerosos benefícios dentro de um conjunto de terapias físicas. As características principais da hidroterapia são conhecer o meio aquático e experimentar sensações, assim como as características importantes são, a relação entre pais e filhos e a descoberta dos estímulos sensoriais e emocionais. A terapia então é dividida em três fases: acolhida, evolução e planejamento.

Esse programa de extensão contempla quatro áreas importantes como adaptação na água, controle respiratório, habilidades de natação e autonomia. As pessoas são diferentes umas das outras e por isto acabam realizando os movimentos de forma diferente. Com essa teoria percebe a importância da evolução do movimento de cada criança. Visando a auxiliar meninos e meninas que não conseguem exercer os movimentos, não se tem métodos específicos (pré-estabelecidos), mas sim características e aplicações. Utilizam-se planilhas onde são feitas anotações sobre a evolução da criança na terapia. A estrutura geral do programa avalia a evolução inicial, o desenho do programa, a aposta da marcha do programa, as evoluções parciais e a evolução final visando a adaptação da criança ao meio aquático, bem como sua evolução. O programa é

Sessão 25 - Saúde Mental

divido em três níveis: o primeiro nível é de iniciação e tem como base o controle da atividade reflexa em geral, o controle do cérebro e o controle do tronco; o segundo nível é o intermediário tem como base o controle da atividade respiratória, a habilidade prévia de natação e a autonomia no meio e o terceiro nível é o avançado e tem como base a posição, a condição, o conteúdo, a atividade e a estratégia.

O presente trabalho justifica-se pela importância do atendimento a crianças com necessidades especiais. O objetivo deste projeto é prestar atendimento a crianças com deficiências físicas através de atividades aquáticas, que estimulam as crianças em seu desenvolvimento. Tais atividades desenvolvidas na piscina terapêutica do UNILASALLE se mostram eficazes, atingindo o objetivo proposto ao longo dos últimos meses. Esse projeto de atividades de atendimento acontece regularmente nas quartas e sextas-feiras, sendo realizado por estudantes do curso de bacharelado em Psicopedagogia. As atividades se propõem, também, a ajudar adolescentes, que possuem as mesmas deficiências supracitadas.

Nas atividades, as monitoras realizam exercícios com as crianças e com os adolescentes e após realizarem esses exercícios, permitem que os atendidos possam brincar com alguns brinquedos para criar um momento de lazer e descontração. Contudo, ao longo da realização dos atendimentos, foi possível evidenciar a importância da presença das mães dos atendidos, de maneira que as mesmas participavam efetivamente das atividades dentro da piscina.

Descritores: Hidroterapia; Atividades aquáticas; Necessidades especiais; Desenvolvimento global.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24398) EXTENSÃO COMUNITÁRIA EDUCANDÁRIO SÃO JOÃO BATISTA II

Autores: Carla Skilhan de Almeida (Coordenadora); Natalia Brites dos Santos; Nathalia Mello Nogueira

Resumo: Doenças neurológicas a partir de lesões no sistema nervoso central ou periférico podem acometer crianças nos períodos pré, peri ou pós-natal. O objetivo do projeto foi proporcionar aos alunos de fisioterapia a prática do atendimento em saúde da criança. O projeto ocorreu entre os meses de março de 2012 a janeiro de 2013, através de atendimentos supervisionados de fisioterapia em uma Instituição filantrópica que presta atendimentos a crianças com deficiências múltiplas em Porto Alegre, RS. Participaram do projeto 14 crianças e adolescentes portadores de lesões neurológicas diversas com sequelas motoras, com idades entre oito e 21 anos que receberam atendimento fisioterapêutico uma ou duas vezes por semana com duração de 45 minutos cada. Ao final da intervenção ficou evidente a importância do atendimento fisioterapêutico em neuropediatria para a manutenção da integridade músculo-esquelética, melhora da função e aumento da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Fisioterapia; Neuropediatria; Atendimento; Comunidade.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24101) PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS

Autores: Roberto Giugliani (Coordenador); Ana Paula Astarita Sangoi; Júlio César Loguercio Leite; Vanessa Piccoli

Resumo: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos (PMDC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) acompanha a prevalência de defeitos congênitos (DC) ao nascimento, a fim de investigar fatores de risco envolvidos na etiologia destes. Materiais e métodos: Estudo de caso-controle em que os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com peso de 500g ou mais são avaliados por meio de exame físico e/ou necropsia. A identificação de um RNV com DC é seguida pelo preenchimento de um questionário padrão. O próximo RNV de mesmo sexo e não malformado será considerado controle. Resultados: No HCPA, até dezembro de 2012, houve um total de 105.844 nascimentos, com 104.245 RNV, 1.599 NM e 4.786 com DC. Em 2012, os DC mais frequentes foram nevus, hemangiomas, defeitos de parede abdominal e de sistema nervoso central. Conclusão: A vigilância da prevalência de DC ao nascimento fornece dados que auxiliam no entendimento dos principais fatores de risco relacionados à sua etiologia.

Descritores: Defeitos Congênitos; Malformação; Natimortos; Recém-nascidos vivos.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24399) AMBULATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA

Autores: Lenisa Brandão (Coordenadora); Ana Claudia de Oliveira; Marcela Amaro Martins

Resumo: O ambulatório de Neuropsicologia existe a partir de um convênio entre o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e busca realizar atendimento a pacientes e proporcionar a construção de conhecimentos a alunos e pesquisadores envolvidos. O objetivo principal é avaliar o funcionamento neuropsicológico dos pacientes encaminhados por ambulatórios da Neurologia e Serviço de Psiquiatria do HCPA e realizar orientações e encaminhamentos necessários. Ocorre na sexta-feira pela manhã, zona 7 do HCPA. O bolsista de extensão tem a função de atender as demandas administrativo-colaborativas da equipe, participando das reuniões, auxiliando no controle de protocolos e testes, agendando consultas, administrando o banco de dados e atuando na avaliação de alguns pacientes. A colaboração em equipe interdisciplinar e a interação com os diversos ambulatórios constituem um exercício de crescimento no âmbito da clínica e da pesquisa e impulsiona alunos e pesquisadores.

Descritores: Neuropsicologia; Ambulatório; Equipe Interdisciplinar; Cognição.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24465) PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA CRIANÇAS COM SUSPEITA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Autores: Cleonice Alves Bosa (Coordenadora); Sandra Laura Frischenbruder Sulzbach; Renata Giuliani Endres; Keli Regina Roman

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é concebido atualmente como uma condição neurodesenvolvimental caracterizado por dificuldades nos domínios sociocomunicativos e pela presença de um repertório restrito e repetitivo de interesses e atividades. Vale dizer que as primeiras dificuldades apresentadas pelas crianças com TEA, ainda nos primeiros anos de vida, são sutis e se manifestam na forma de desvios qualitativos no desenvolvimento. Nesse sentido, a avaliação de indicadores precoces do TEA visa ao exame de indicativos de dificuldades no desenvolvimento de comportamentos sociocomunicativos, bem como a presença de comportamentos estereotipados e repetitivos. Nessa perspectiva, o Centro Experimental Multidisciplinar de Avaliação em Autismo (CEMA) é um projeto de extensão focado no desenvolvimento e qualificação de serviços das áreas de Psicologia e Fonoaudiologia através do trabalho em equipe multidisciplinar.

Descritores: Transtorno do Espectro do Autismo; Avaliação comportamental; Indicadores precoces.

Sessão 25 - Saúde Mental

(23849) VISITAÇÃO AO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DO CECLIMAR

Autores: Cariane Campos Trigo (Coordenadora); Bruna Bondan de Mesquita; Eduardo Malfatti

Resumo: O Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR visa difundir conhecimento sobre os ecossistemas marinho e costeiro, coordenando ações de sensibilização do público em geral e da comunidade escolar, que vão desde a exposição de acervo permanente até um programa de atividades educativas com vistas à conservação destes ecossistemas. O Museu desenvolve inúmeras atividades educativas, tais como visitas monitoradas às dependências do Museu e do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos (CERAM), ao Minizoológico e a trilhas ecológicas localizadas na área externa do CECLIMAR, além de oficinas de ensino, minicursos, excursões, atividades práticas de campo e de laboratório. O Museu recebe anualmente mais de 10.000 visitantes, desempenhando papel fundamental na difusão de conhecimentos, contribuindo para a sustentabilidade não só do litoral gaúcho, mas também do local de origem de seus visitantes.

Descritores: Museu de Ciências Naturais; Educação ambiental; Ecossistemas marinho e costeiro; Conservação.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24100) GERENCIAMENTO DE RISCOS EM COLEÇÕES DA UFRGS: ESTUDOS E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Autores: Jeniffer Alves Cuty (Coordenadora); Mireli Castilhos Oliveira; Lorete Mattos

Resumo: O projeto Conservação de Acervos: Gerenciamento Ambiental e Estudos sobre Desastres tem como objetivo aprimorar os referenciais teóricos no campo de estudo da conservação, sobretudo a partir da aplicação do gerenciamento de riscos como metodologia de compreensão, gestão e manejo de acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos. Os espaços selecionados para a realização do projeto estão localizados em três campi da UFRGS, na cidade de Porto Alegre. É importante, para o estudo de gerenciamento de riscos, reconhecer as peculiaridades de cada acervo, sempre pensando nos valores a ele identificados, bem como o campus, do ponto de vista geográfico, social e histórico, o que torna o projeto interdisciplinar, possibilitando um diálogo entre diversos cursos da UFRGS. Esta postura interdisciplinar é destacada nas palestras, nos cursos e oficinas oferecidas pela equipe do projeto. A equipe do projeto contempla mais de vinte membros entre professores, funcionários e estudantes.

Descritores: Gerenciamento de riscos; Conservação de Acervos; UFRGS; Porto Alegre.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24147) CENTRO DE MEMÓRIA ESCOLAR PROF^a ELOÍSA WEBER

Autores: Carlos Alberto Xavier Garcia (Coordenador); Maria Aparecida Possati dos Santos

Resumo: A preservação da memória escolar está presente nos debates e nas ações político pedagógicas das instituições de ensino, pois podem suprir nossa necessidade de informação e contribuir para o desenvolvimento das diversas atividades da comunidade escolar. O presente trabalho tem como objetivo de apresentar o Centro de Memória Escolar que se encontra na E. E. de Ensino Médio XV de Novembro, no Município de São Gabriel, RS. Neste espaço cultural e histórico encontra-se um acervo muito rico a cerca da memória escolar e aspectos da sociedade gabrielse nos anos de 1950 até a atualidade. As informações contidas nesse local buscam mostrar a escola com espaços, tempos e métodos bastante definidos que contribuem para evocar vestígios e símbolos envolvidos no universo escolar. No aspecto mais antigo foram catalogados vários documentos, livros, fotografias, móveis e outros materiais que eram utilizados nas aulas, nas bibliotecas escolares, etc. No aspecto mais recente foram catalogados fotos e troféus da E. E. Dr. Dácio de Assis Brasil que foi extinta no ano de 2009, no município. São essas relíquias que nos remetem a um passado onde a história contada transforma-se em realidade para não perder-se no esquecimento. Possui diversos registros fotográficos de várias escolas de São Gabriel e região, além de fotos de alunos, de eventos e formaturas em diversas datas. O Centro de Memórias visa identificar, cata-

Sessão 25 - Saúde Mental

logar, expor e preservar diversos recursos didáticos para a realização de pesquisa, publicações e visitação de todas as pessoas que procuram uma melhor compreensão sobre a história da educação e está aberto a visitas da comunidade escolar, acadêmica e de pessoas da comunidade, pois é um projeto vinculado à UNIPAMPA e possui um bolsista para esta finalidade. As doações iniciais foram feitas em 2007 e gradualmente vêm recebendo fotos, trabalhos escolares de ex-professores ex-alunos e demais pessoas da sociedade. O centro de memória escolar conta hoje com cerca de 800 itens catalogados, sendo que 426 foram classificados como livros, revistas, jornais e cadernos. Há cadernos catalogados datando do ano de 1935. Os livros mais antigos são dos anos de 1875 e 1878, sendo gramática francesa e latim, respectivamente. O acervo possui 128 registros fotográficos, a maioria referente a escolas e aspectos de diferentes locais do município de São Gabriel. E por último constam 99 registros referentes a documentos, trabalhos escolares e reportagens sobre atividades realizadas pelas escolas dos municípios. Em nossos dias atuais, possuir um espaço onde a memória escolar está ricamente preservada nos remete à que o tempo passado com suas lutas e conquistas jamais deve ser esquecido, pois a história atual nos indica a grande riqueza cultural deixada pelas gerações anteriores, em seus diversos aspectos. Ao preservar estes materiais estamos resguardando também para o futuro aspectos de uma sociedade em um município na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, como foi a construção do povo, da escola e da sua imensa riqueza de detalhes que se perde com nossos antepassados, fica a saudade.

Descritores: Educação; Memória; Bens Culturais; Sociedade.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24211) MUSEU DE PALEONTOLOGIA DA UFRGS: AÇÃO EDUCATIVA 2013

Autores: Marina Bento Soares (Coordenadora); Catherine Vargas Goulart; Henrique Venâncio Radivo

Resumo: O Museu de Paleontologia da UFRGS vem desenvolvendo atividades no que tange ao resgate, conservação, documentação e pesquisa, além de desempenhar a função de comunicador de bens científicos/culturais ao disponibilizar à sociedade registros fósseis devidamente musealizados. A pedagogia museal vem utilizando a mediação humana como processo avaliativo com bons resultados, pois atua ativamente na negociação de saberes e experiência entre especialistas e público, promovendo melhor contato deste com o patrimônio musealizado. O Museu vem recebendo cerca de 1500 visitantes por ano, e até a primeira quinzena de agosto de 2013, 831 visitantes, entre estudantes de educação básica e de cursos de graduação da UFRGS, foram recebidos através de visitas mediadas. Em geral a receptividade do público é positiva, e as visitas mediadas têm sido avaliadas como bastante esclarecedoras no sentido de estreitar o contato do público com o patrimônio musealizado.

Descritores: Museu; Paleontologia; Educação; Medição Humana.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24234) MUSEUS E ACERVOS: CONSTRUINDO UMA ARTICULAÇÃO EM REDE NA UFRGS

Autores: Cidara Loguercio Souza (Coordenadora); Maria Cristina Padilha Leitzke; Claudia Porcellis Aristimunha; Carlos Eduardo Galon da Silva

Resumo: No cenário museológico atual, a adoção de sistemas em rede é uma alternativa para potencializar as práticas para a valorização do patrimônio. Com vista à construção de uma política de preservação de seu patrimônio histórico-científico-cultural, esta Universidade criou a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM), sob a coordenação do Museu da UFRGS. Assim, a reunião articulada e voluntária entre os espaços de memória, numa relação de cooperação e solidariedade, busca potencializar a atuação museológica de seu conjunto, para melhor qualificar sua interação com a sociedade. Este trabalho expõe as atividades desenvolvidas e as implicações deste fazer coletivo, permitindo constantes trocas entre colegas servidores, sejam docentes ou técnicos, em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados, mesmo parciais, já indicam que estamos no caminho certo: a articulação em rede congrega contribuições complementares e traz benefícios a todos.

Descritores: Patrimônio científico-cultural; Memória; Acervos; Rede de Museus e Acervos.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24265) DESIGN E IDENTIDADE CULTURAL: CADERNO DE ATIVIDADES

Autores: Maria do Carmo Gonçalves Curti (Coordenadora); Lucia Kaplan

Resumo: Este projeto pressupõe o design como um elemento de articulação entre uma instância cultural da UFRGS - o Museu- e a escola pública. A ideia central é aproximar o ensino fundamental com o Museu no contexto da formação superior em design. Articular esta parceria objetiva: 1. Possibilitar o acesso a patrimônio cultural mbyá-guarani no ensino fundamental; 2. Oportunizar o exercício de desenho em sala de aula a partir de material referencial sobre cultura mbyá-guarani; 3. Enriquecer o aprendizado de conteúdos apresentados em exposições no Museu da UFRGS; 4. Aprimorar o material de apoio disponibilizado às escolas que usufruem da “Caixa Pedagógica” do Museu da UFRGS. O Caderno de Atividades é um material didático-pedagógico idealizado e produzido por equipe multidisciplinar (bolsistas dos Cursos de Design da UFRGS, pela Unidade Sócio-Educativo-Cultural do Museu). A ideia é oferecer às escolas da rede pública.

Descritores: Design; Cultura; Mbya guarani; Escola.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24447) ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA DO ACERVO ARTÍSTICO DA PINACOTECA BARÃO DE SANTO ANGELO

Autores: Paulo Cesar Ribeiro Gomes (Coordenador); Francine Kloeckner

Resumo: Divulgar as ações emergenciais de organização e sistematização de informações sobre a Reserva Técnica do Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo após a sua divisão em dois setores: 1. A RT 1 - dedicada às pinturas e esculturas; 2. A RT 2, dedicada a obras sobre papel. A equipe informará o público acadêmico e o público em geral sobre a divisão e o remanejamento de obras nos traineis, o que exigiu a reorganização (relocação) e o consequente mapeamento visando à acessibilidade. A ação faz parte do Projeto de Atividades do Setor de Acervo Artístico, visando o redirecionamento das atividades do setor em direção a um perfil de museu dedicado, prioritariamente, a pesquisa acadêmica de graduação e de pós-graduação.

Descritores: Acervo artístico; Pinacoteca Barão de Santo Ângelo; Reserva técnica; Museu universitário.

Sessão 25 - Saúde Mental

(24496) PROJETO: MUSEU DE ANATOMIA DA UFCSPA

Autores: Andrea Oxley (Coordenadora); Julia Pedron; Tobias Gaviraghi; Matias Schneider; Louise Torres

Resumo: Objetivos gerais: desenvolver ações voltadas a aproximar a universidade da comunidade através de atividades voltadas ao ensino e educação de alunos do ensino público, privado e comunidade externa, através da arte; oportunizar, à comunidade acadêmica, novas vivências através do compartilhamento do conhecimento científico e técnico e dos saberes formal e popular, com os alunos de ensino fundamental e médio da rede pública e comunidade geral; promover a desmistificação do uso do corpo humano para o ensino, ampliando as oportunidades educacionais e criando oportunidades que potencializem o papel das experiências artísticas e culturais e o diálogo entre ciência, educação e cultura; promover a informação da população geral sobre a possibilidade de doação voluntária do próprio corpo em vida para o ensino e pesquisa em anatomia.

Objetivos específicos: Ação: realizar uma exposição anual, temporária, denominada Museu de Anatomia aberta a visitação para escolas públicas e comunidade externa e interna. Meta 1, promover a democratização do ensino, possibilitando à comunidade escolar a ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso dos alunos da comunidade escolar da rede pública a conhecimentos e materiais disponíveis somente aos cursos de graduação na área da saúde; meta 2, promover a interação e troca de experiências entre a comunidade acadêmica e os estudantes e professores de escolas públicas através

Sessão 25 - Saúde Mental

da atividade de “Tutoria” aos visitantes do Museu; meta 3, oportunizar à população geral o contato com o ambiente acadêmico, troca de experiências e conhecimento além da possibilidade de observar como os corpos doados a UFCSPA são utilizados para o ensino; meta 4, ampliar e diversificar os mecanismos de ensino/aprendizagem utilizando-se recursos diferenciados através da arte. Ação: realizar o Curso de Extensão de 40 horas denominado Oficina de Dissecção. Meta 1, produzir, durante o curso, peças anatômicas diferenciadas para exposição no Museu de Anatomia; meta 2, aprimorar a qualidade do ensino da graduação de todos os cursos desta universidade através da produção de material anatômico diferenciado para ser utilizado nas aulas práticas da disciplina de anatomia; meta 3, promover aos acadêmicos a possibilidade de aprofundarem conhecimentos em anatomia, em técnicas anatômicas especiais além de desenvolverem habilidades cirúrgicas; meta 4, desenvolver pesquisas e trabalhos científicos a partir do material produzido durante o curso, resultados da exposição e novas experiências de ensino/aprendizagem; meta 5, constituir, a partir do material elaborado para exposição, acervo de peças para o museu. Ação: realizar atividades educativas para as escolas visitantes nos períodos de espera das visitas. Meta 1, integrar as atividades extensionistas da UFCSPA, que estejam engajadas em atuar com adolescentes, trabalhando assuntos de interesse destes grupos: sexualidade, drogas, bullying; meta 2, promover a discussão acerca de temas polêmicos, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado a populações escolares.

Metodologia: Local: Laboratório de Anatomia da UFCSPA. Periodi-

Sessão 25 - Saúde Mental

cidade: Anual, com duração de 05 dias, ENTRE 8:30 E 17 horas. Data: março. Público-alvo: comunidade acadêmica interna, comunidade externa, escolas da rede pública e privada.

O laboratório é especialmente preparado e decorado para a exposição, utilizando-se materiais já adquiridos e armazenados para este fim e outros que são locados ou adquiridos pela universidade. A exposição ocorre na forma de estações temáticas que são montadas, utilizando as mesas do laboratório como pedestais, com cobertura e iluminação adequadas. Cada estação trata de um tema específico, na forma de Anatomia Regional ou sistemática: membros, neuroanatomia, cavidade torácica e cavidade abdominal, etc. Dispomos, também, algumas peças diferenciadas, recentemente preparadas, individualizadas em locais de destaque, em vista de sua complexidade e beleza. Montamos ainda, uma estação que simula uma sala de cirurgia que permite a simulação de uma cirurgia videolaparoscópica em cadáver. Esta estação é iterativa e permite que o visitante possa, sob a orientação dos tutores que guiam a visita, utilizar o equipamento.

Também, dentro da interdisciplinaridade do projeto, montamos uma área específica com o desenvolvimento embrionário humano, utilizando peças disponibilizadas pela Disciplina de Embriologia da universidade e também peças humanas com patologias, tumores e malformações, disponibilizadas pelo Departamento de Patologia, e algumas pertencentes ao nosso acervo.

A partir desta última exposição, que ocorreu em março de 2012, somamos ao nosso acervo, várias reproduções de quadros de artistas famosos relacionados à anatomia como Michelangelo e Da Vinci. As

Sessão 25 - Saúde Mental

visitas ocorrem em pequenos grupos e são conduzidas por tutores selecionados e treinados (estudantes da graduação de todos os cursos da universidade que já cursaram a disciplina de anatomia), participantes do projeto, que atuam como guia dos visitantes, explicando a ligação histórica entre a anatomia e a arte, técnicas anatômicas especiais utilizadas e esclarecendo sobre as estruturas e órgãos apresentados.

Procedimentos avaliativos

Avaliação pela equipe: Realização de reuniões quinzenais da equipe de trabalho, sendo verificado o controle da presença dos membros e confecção de ata. A cada reunião é realizada uma ata por um membro designado, onde constem todas as ações e tarefas a serem realizadas, e os responsáveis por cada uma delas. Após a reunião, o encarregado pela ata envia a mesma por e-mail aos demais. Na próxima reunião, sob a orientação do coordenador do projeto, são conferidas cada uma das tarefas designadas e avaliados os trabalhos desenvolvidos conforme a ata prévia. Então, são definidas novas estratégias e nova divisão de tarefas, com elaboração de nova ata e assim sucessivamente, nas reuniões subsequentes. **Avaliação pelo público:** instrumento: “Livro de Registro de Visitantes”: disponibilizado durante todo o período de visitas ao museu, aos visitantes.

A partir destes dados, podem ser analisadas: avaliação quanto ao interesse da comunidade acadêmica: avaliação do número de alunos inscritos para participação do processo seletivo para Tutores do Museu; avaliação do número de visitantes da comunidade acadêmica da UFCSPA ao museu. Avaliação quanto ao interesse e opinião da comunidade externa: avaliação do número de visitantes da comunidade

Sessão 25 - Saúde Mental

externa (excluindo-se escolas); avaliação das “Críticas e Sugestões” dos visitantes sobre a exposição (estes dados também constam no “Livro de Registros de Visitas ao Museu”). Avaliação quanto ao interesse e opinião das escolas visitantes: avaliação do número de escolas agendadas para visitas; avaliação do número de alunos e professores visitantes (planilha para preenchimento pelos tutores encontra-se em anexo); avaliação das opiniões e sugestões deixadas pelos alunos e professores visitantes.

Descritores: Anatomia; Museus; Saúde; Educação.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24066) PROJETO DE LEITURA VIVENDO HISTÓRIAS

Autores: Eliane Loudes da Silva Moro (Coordenadora); Vanessa Martins de Melo; Camila Timm; Lizandra Brazil Estabel; Camila Schoffen Tressino; Uíliam Teixeira Terra; Gabriela da Silva Giacumuzzi

Resumo: As atividades desenvolvidas envolvem a contação de histórias, dinâmicas e interações que possibilitem aos internos, a convivência e a experiencição com a leitura. Além da contação de histórias, são realizadas conversas nos encontros. Para que estes encontros ganhem um toque pessoal e especial os bolsistas fazem uma interação em grupos possibilitando aqueles que desejarem contar algumas histórias de vida, peripécias, momentos marcantes, memórias atividade mesclada com outras narrativas que despertem a lembrança e vivência das narrativas de suas infâncias.

Descritores: Mediadores de leitura; Idosos cegos; Pessoas com deficiência; Contação de histórias.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24193) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Ilaine Schuch (Coordenadora); Mariana Dihl Schiffner; Alessandra Behar Ramos; Taiana Lemos Camargo; Gabriela Monteiro Grendene; Maria Cristina Alvares Caputo Vasques; Karina Romeo; Clayton Vieira Ferreira; Ida Maciel da Costa; Cristina Rolim Neumann; Adriana Schneider Souza; Silvete Maria Brandão Schneider; Jorge Luis dos Santos Souza

Resumo: O envelhecimento é um processo universal, marcado por mudanças biopsicossociais específicas e associado à passagem do tempo. Nesse sentido, as políticas de atenção básica devem ser reafirmadas ou reavaliadas, para que se atendam as necessidades diferenciadas dessa população. Diante disso, foi elaborada uma ação programática para promover a saúde para a população idosa e de sua família. Realizou-se visitas domiciliares aos idosos pertencentes à equipe saúde da família 4 para preenchimento da caderneta do idoso, junto a uma ficha espelho para que se montasse o banco de dados da população. Na avaliação nutricional foram aferidos o peso, a altura, e o índice de massa corporal, circunferência da cintura e da panturrilha. A inserção da nutrição na ação permitiu melhor conhecimento do território, contato com a equipe, vivência do Sistema Único de Saúde e prática com os idosos.

Descritores: Idosos; Promoção da saúde; Estado nutricional; Saúde do idoso.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24214) AÇÕES SOBRE SAÚDE E USO SEGURO DE MEDICAMENTOS COM IDOSOS EM PORTO ALEGRE

Autores: Tania Alves Amador (Coordenadora); Fernanda Zomboni; Julihana Alvares Bosque; Melyssa Rodrigues Cardoso; Thais Angelo Machado; Pamela Gabriele Silva Santos; Mariel Allebrandt

Resumo: O Grupo PET Conexões de Saberes da Farmácia desenvolveu ação junto à Associação de Moradores do Bairro Rubem Berta (AMORB), com o objetivo de debater o uso seguro de medicamentos, auxiliar a difundir atitudes mais cuidadosas em relação à automedicação. Métodos: As atividades foram desenvolvidas em dois encontros para conhecer as necessidades dos idosos por meio de uma entrevista individual e após trabalhar os dados coletados. Resultados e Discussão: No primeiro encontro, para conhecer o perfil dos idosos, foi realizada a entrevista com dezesseis pessoas, destes, sete estavam na faixa etária de 66-70 anos e uma pessoa com idade superior a oitenta anos. No segundo encontro as conversas foram individuais para ler as receitas trazidas pelos participantes. Considerações finais: o grupo PET considerou que a atividade produtiva, pois uma troca de conhecimentos entre ambos os grupos.

Descritores: Uso seguro de medicamentos; Alimentação saudável; Idosos; Saúde.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24300) INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE INFORMÁTICA NA UNATI DO UNILASALLE

Autores: Juliana Ludwig Justo (Coordenador); Henrique Debona; Ana Margô Mantovani; Patricia Kayser Vargas Mangan

Resumo: Na sociedade contemporânea, onde prevalece a cibercultura, a inclusão digital se constitui num dos elementos a serem considerados nas diferentes perspectivas de uma inclusão social. Essa inclusão deve perpassar toda população, independente de faixa social ou etária. Incluir digitalmente os idosos permite ampliar seus horizontes através do acesso a informação, da interação com familiares e amigos e de atividades de lazer. Considerando o aumento da expectativa de vida e o conseqüente aumento do percentual da população com idade acima de 60 anos, muitas propostas vêm sendo criadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida nessa fase. Um projeto que está ativo no Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), desde 2010, é a denominada Universidade Aberta da Terceira Idade. O projeto da UNATI-UNILASALLE segue modelos já implantados de universidades abertas à terceira idade e tem como metas oferecer assistência e educação à população idosa. Pretende-se oferecer, inicialmente, uma educação inclusiva, adaptada, com ênfase no autocuidado, na promoção da saúde e na cidadania. O caráter contínuo do projeto justifica-se pelo fato do mesmo apresentar um plano de crescimento em sua abrangência, com número maior de oficinas e atividades oferecidas, assim como a inserção de atividades assistenciais de caráter clínico e

Sessão 26 - Terceira Idade

de prestação de serviços. Beneficiar-se-á a população idosa da comunidade canoense e região com o projeto pelo mesmo ser um instrumento de educação continuada voltada à terceira idade e que possibilitará o desenvolvimento do ser humano em diversos campos, assim como sua socialização, auxiliando-a, dessa forma, a aproximar-se dos conceitos modernos de saúde, de qualidade de vida e, dos conceitos da gerontologia, autonomia e funcionalidade. Assim, o objetivo desse projeto é proporcionar ao idoso um contexto de extensão com caráter integrador, assistencial, de ensino e pesquisa e formar recursos humanos para trabalhar com a terceira idade. Diversas atividades e oficinas são criadas para e com os idosos, inclusive as Oficinas de Informática que, por meio do uso de diversas Tecnologias Digitais (TD's), proporcionam a interação dos participantes da UNATI com os meios digitais. Estas oficinas são planejadas em conjunto com Profa. Ana Margô Mantovani, supervisora dos estágios curriculares do curso de Computação – Licenciatura do UNILASALLE, e a coordenadora da UNATI, Profa. Juliana Ludwig Justo, sendo ministradas pelos alunos deste curso. Assim, além de proporcionar a inclusão digital para os participantes da UNATI, estamos proporcionando também aos nossos alunos, futuros educadores, espaços formativos para ações e reflexões referentes à inclusão social e digital. Desse modo, o objetivo das oficinas de informática é proporcionar a inclusão digital inserindo as Tecnologias Digitais nas atividades do cotidiano dos participantes da UNATI, auxiliando-os a utilizar o computador no seu dia a dia, trocar correspondência eletrônica, utilizar recursos de comunicação instantânea, participar de redes sociais, bem como conhecer a Internet como fonte de pesquisa e curiosidades. Então, mais do que um mero acesso

Sessão 26 - Terceira Idade

a equipamentos ou indicar uma sequência de passos para realizar tarefas, as oficinas visam desenvolver diversas competências e habilidades e desfazer preconceitos e medos. A cada semestre do ano letivo, são oferecidas as seguintes oficinas: Informática Básica, Avançada I.

A metodologia de ensino busca apresentar as tecnologias vinculadas aos interesses do grupo, ou seja, o idoso aprende fazendo e dentro de seu ritmo. Todas as produções dos alunos são postadas nos blogs das oficinas de informática da UNATI, produzido para esta finalidade. Como realizamos um trabalho de participação em redes sociais, por meio do uso do Facebook, criamos o Grupo da UNATI, no qual também são divulgados os trabalhos realizados nas oficinas de informática e eventos afins. A maioria dos participantes da UNATI participa deste grupo e interage mesmo após o término das oficinas, demonstrando preferência pelo uso desta tecnologia e como é importante ter um espaço digital de socialização direcionado para a Terceira Idade. Como principais resultados, destacamos a participação, o entusiasmo e o envolvimento dos idosos em todas as oficinas de informática oferecidas. A cada semestre nos solicitam a ampliação das oficinas ofertadas. Atendendo às solicitações, para o 2º semestre de 2013, além das oficinas já referidas, também serão oferecidas as oficinas: Informática Avançada III com enfoque nas redes sociais e Fotografia Digital.

Descritores: Inclusão Digital; Inclusão Social; Universidade Aberta da Terceira Idade; Tecnologias Digitais.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24306) MOTIVAÇÃO DAS IDOSAS PARA PARTICIPAÇÃO NA OFICINA CULTURAL

Autores: Eliane Jost Blessmann (Coordenadora); Vanessa Dias Possamai

Resumo: Este é um projeto de extensão universitária que tem por finalidade oferecer atividades de lazer aos idosos, fundamentado na concepção de lazer de Dumazedier (1973) de tempo orientado para a realização da pessoa como fim último e na perspectiva de desenvolvimento contínuo ao longo da vida. Diante do interesse dos idosos por atividades turísticas, referindo-se a passeios e viagens, associamos ao mesmo o conteúdo cultural, e criamos a oficina “Explorando a colonização do Rio Grande do Sul”. O objetivo deste trabalho é identificar a motivação dos idosos na participação da oficina. Mediante a análise de conteúdo dos depoimentos orais verificou-se que o interesse pelo conhecimento permanece com o envelhecimento e que a Universidade tem condições, através dos projetos de extensão, de oferecer atividades que promovam a educação e a aprendizagem contínuas, diante das condições que reúne para a diversificação e a qualificação de suas ações.

Descritores: Oficina cultural; Idosos; Motivação; Participação.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24327) ULBRATI - ULBRA E A TERCEIRA IDADE

Autores: Lidiane Feldmann (Coordenadora); Silvana Avila Camargo

Resumo: A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez na nova pesquisa do IBGE, 2012. Os idosos, pessoas com mais de 60 anos, somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. A atividade física regular é um ingrediente fundamental para um envelhecimento saudável. De todos os grupos étnicos, os idosos são os mais beneficiados com a atividade física que, quando feita com regularidade e acompanhamento, o risco de muitas doenças e problemas de saúde comuns na velhice diminui. O objetivo principal deste projeto é promover saúde através da socialização, da prática de atividades físicas e culturais aos idosos da região de Canoas- RS. A ULBRA propicia o desenvolvimento do projeto ULBRATI há vinte anos. As atividades são desenvolvidas em sua maioria nas terças e quintas-feiras à tarde. Nas terças os idosos participam de aulas de hidroginástica, Pilates e ensaios do grupo vocal. Com a contribuição do curso de Dança, neste dia os mesmos têm aulas de dança. Nas quintas-feiras são proporcionados os jogos adaptados, hidroginástica, musculação e Pilates. Nas sextas-feiras são proporcionadas aulas de informática. O curso de Fisioterapia colabora com a Hidroterapia, trabalhando com a reabilitação dos mais limitados fisicamente. Há também um projeto de voluntariado desenvolvido junto do Abrigo Renascer em Canoas promovendo os aniversariantes do mês, onde os participantes levam carinho e atenção às crianças

Sessão 26 - Terceira Idade

abrigadas. Acadêmicos dos cursos de dança, educação física, fisioterapia e fonoaudiologia participam das atividades citadas. No decorrer do ano são promovidas festas pelo grupo, viagens e participação em eventos, com apresentações do coral, da dança e também nos Jogos de Integração dos Idosos do RS realizado anualmente na cidade de Tramandaí – RS. Os idosos através do envolvimento nas atividades do projeto melhoram suas capacidades físicas, bem como sua saúde mental e social. Nossos principais resultados são os depoimentos dos participantes que relatam seu bem-estar, sua melhora na disposição para as atividades diárias. E alguns relatam que após ingressar no grupo, através da convivência, dos amigos formados, pelas atividades praticadas e pelo carinho que todos que trabalham no projeto oferecem, não precisaram mais de alguns medicamentos, como para depressão, por exemplo. O projeto ULBRATI cresceu e se modificou no passar desses anos sempre em busca de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos envelhecetes.

Descritores: Idosos; Saúde; Atividade física; Bem-estar.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24338) PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA IDOSOS COM ÊNFASE NA ATIVIDADE FÍSICA: CELARI

Autores: Andrea Kruger Gonçalves (Coordenadora); Amanda Suely Rodriguez de Vargas; Valeria Feijo Martins; Eliane Mattana Griebler; Eduardo Hauser; Vanessa Dias Possamai; Elizane Jost Blessmann; Maria luisa Oliveira da Cunha; Adriane Vieira; Adriane Ribeiro Teixeira

Resumo: O Programa Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso tem por objetivo promover práticas corporais com objetivos de saúde e de lazer para pessoas com idade superior aos 50 anos, visando à manutenção das atividades de vida diária na perspectiva de um envelhecimento saudável. O programa atende aproximadamente 250 pessoas idosas que participam, no mínimo duas vezes por semana, em atividades.

Descritores: Idoso; Atividade física; Saúde; Lazer.

Sessão 26 - Terceira Idade

(24422) VIVÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Maira Rozanfeld Olchik (Coordenadora); Savrina Vilanova Cardoso

Resumo: O envelhecimento da população abre espaço para a atuação no campo da saúde e constitui um excelente campo para o trabalho interdisciplinar, uma vez que diversas áreas da saúde podem trabalhar juntas com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao idoso. A fonoaudiologia busca atuar de forma interdisciplinar e busca gerar um impacto positivo na qualidade de vida do idoso. O objetivo desta ação de extensão é proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia uma vivência prática junto aos idosos institucionalizados, bem como oferecer ao idoso institucionalizado assistência fonoaudiológica. Espera-se que a partir desta vivência o aluno de Fonoaudiologia entenda a importância dos temas promoção e prevenção em saúde, tirando-se assim, o foco da reabilitação. Esta ação de extensão busca também proporcionar aos extensionistas vivências interdisciplinares e suscitar, aos mesmos, reflexões sobre a importância desta.

Descritores: Fonoaudiologia; Envelhecimento; Promoção em Saúde; Interdisciplinaridade.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24077) ATENÇÃO AO ADULTO EM ENDODONTIA E PERIODONTIA

Autores: Regis Burmeister dos Santos (Coordenador); Karine Jaskulski; Lauren Neumann Vilalarinho

Resumo: Apresentação do trabalho realizado na área de endodontia, período 2013/1, no centro de especialidades odontológicas da faculdade de odontologia da UFRGS. Exposição de um caso clínico endodôntico executado em paciente encaminhado de uma UBS no sistema referência contra-referência.

Descritores: Centro de especialidades; Paciente SUS; Endodontia; Tratamento de canal.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24169) ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO EM TERAPÊUTICA INALATÓRIA DE PACIENTES INTERNADOS

Autores: Leila Beltrami Moreira (Coordenadora); Alessandra Nodari Giollo

Resumo: A asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica são doenças respiratórias bastante prevalentes no Brasil, sendo importantes causas de morbidade e mortalidade. O tratamento é realizado através da via inalatória e necessita treinamento para uso adequado. A ação de extensão tem como objetivo a capacitação de pacientes internados e da equipe assistente quanto ao uso correto dos dispositivos inalatórios. Na visita ao paciente, a utilização do medicamento é avaliada para identificar dificuldades, fornecer orientações e entregar espaçador para uso com spray. A equipe assistencial é abordada para reforço da técnica e são confeccionados espaçadores artesanais a partir de garrafas PET. A realização adequada da técnica inalatória é fundamental para o tratamento otimizado das doenças respiratórias, mas cerca de 90% dos pacientes cometem pelo menos um erro na utilização. Isso demonstra a importância da disponibilidade de um grupo voltado para orientação dos pacientes e da equipe assistencial.

Descritores: Orientação; Técnica inalatória; Pacientes; Dispositivos inalatórios.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24208) GRUPO DA COLUNA NO CONTEXTO DO SUS

Autores: Adriane Vieira (Coordenadora); Thaline Lima Horn; Carolinne Levandowski Prauchner

Resumo: O Grupo da Coluna (GC) tem como objetivo o convívio social e a incorporação de hábitos posturais saudáveis. Ocorre na UBS/HCPA e os encontros são ministrados por alunos do curso de Fisioterapia e bolsistas do projeto. O GC é composto por cinco encontros, ministrados uma vez por semana, onde são abordados aspectos relacionados ao funcionamento corporal, às formas mais adequadas de realizar AVDs e à realização de exercícios. O GC tem se mostrado eficiente na diminuição da dor crônica e na realização adequada das AVDs. O ambiente de acolhimento e integração criado nos grupos é fundamental para melhora da saúde das participantes, pois cria um espaço de convivência social que gera além de melhorias físicas, melhora dos aspectos emocionais. Para aqueles que finalizam o GC, foi criado um Grupo Regular de Exercícios. A convivência com o grupo é uma grande experiência, devido à troca de conhecimento e experiências entre usuários e alunos e a aprendizagem no campo de educação e promoção à saúde.

Descritores: Escola Postural; Dor musculoesquelética; Promoção de Saúde; Educação em Saúde.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24296) EDUCAÇÃO E SAÚDE: CANTINO PEDAGÓGICO NAS UBSS

Autores: Ana Beatriz Longo Rodrigues (Coordenadora); Roselaine Quevedo Jurgina

Resumo: Enquanto crianças e seus familiares aguardam atendimento na sala de recepção das Unidades Básicas de Saúde (UBSSs), evidencia-se que as mesmas não tem nenhum tipo de material que lhes possibilite o brincar, distrair-se enquanto ali se encontram. Os pais dessas crianças, por sua vez, também ficam, na maioria das vezes, sem suporte emocional e educacional que lhes permita o enfrentamento desse momento de espera. Essa situação pode ser modificada com um trabalho educativo-pedagógico que possibilite um atendimento mais humanizado e acolhedor ao paciente/doente e seus acompanhantes. Nessa perspectiva, estudos sobre o desenvolvimento humano, demonstram que o brincar constitui-se em poderosa ferramenta para diálogo com a criança, que em seu universo lúdico usa desse instrumento para comunicação com os que a cercam. Com base nessa premissa, espera-se tornar o período de permanência na Unidade Básica de Atendimento, menos doloroso, quanto possível, tanto para a criança, como para seus familiares. Nesse sentido, este projeto, viabilizará a garantia de subsídios e metodologias necessárias para que a criança possa ter, mesmo que por um curto espaço-tempo, o direito que lhe é assegurado na forma da lei - o brincar.

Descritores: Educação; Saúde; Brincar; Lúdico.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24323) ANÁLISE DO PERFIL SOCIAL E CLÍNICO DOS PACIENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA DA UBS HCPA

Autores: Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira (Coordenador); Natália Favieiro de Vasconcellos; Marcos Vinícios Razera; Tamie Hatori; Francine Harb Correa; Priscilla Granja Machado

Resumo: A asma é uma doença inflamatória crônica que acomete cerca de 10% da população no Brasil. O paciente asmático, se não adequadamente orientado, tende a tratar apenas as crises, aumentando a procura aos serviços de emergência. Assim, programas assistenciais efetivos devem incorporar ações de educação direcionadas a pacientes e familiares com o objetivo de capacitá-los a identificar e controlar os fatores de risco relacionados à descompensação, a fim de evitar e reduzir complicações decorrentes das exacerbações da doença e melhorar a sua qualidade de vida.

Descritores: Asma; Educação e saúde; Atenção Primária à Saúde; Doenças respiratórias.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24378) SAÚDE MENTAL E INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Rosemarie Gartner Tschiedel (Coordenadora); Thais de Lima Muller; Luisa Ruzzarin Pesce; Renata Flores Trepte; Vitor Hugo Vaz Machado; Rebeca Ferreira Andreolla; Bianca Peixoto Nascimento

Resumo: O presente trabalho apresenta um Projeto de Extensão intitulado “Saúde Mental e Integralidade na Atenção Primária: Vivências na Graduação em Psicologia” realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este projeto tem como objetivos: fomentar o vínculo dos estudantes de Psicologia e da Unidade de Saúde; proporcionar maior conhecimento do funcionamento da rede de saúde pública; promover aos usuários um atendimento mais integrado e humanizado através da criação de mais espaços voltados à saúde mental; consolidar esta inserção na composição da equipe de saúde da UBS Santa Cecília; ampliar a perspectiva de saúde mental na atenção primária. A inserção da psicologia na equipe multiprofissional da UBS Santa Cecília tem contemplado uma demanda por parte dos usuários por um atendimento no âmbito da saúde mental na rede básica.

Descritores: Atenção Básica; Saúde Mental; Protagonismo Estudantil e Formação; Integralidade.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24416) INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE: DESAFIOS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

Autores: Alzira Maria Baptista Lewgoy (Coordenadora); João Batista Rodrigues; Jonathan Vargas Figueiredo; Oscar Pereira da Silva Filho; Maria Ines Reinert Azambuja; Maurem Ramos; Roberta Alvarenga Reis; João Henrique Godinho Kolling; Jovina da Silva Dornelles; Margerey Bohrer Zanetello

Resumo: O projeto InterSossego vinculado ao Programa Saúde Urbana inova pela intervenção interdisciplinar e intersetorial. Desde 2011, docentes e discentes de cursos de graduação da UFRGS (Serviço Social, Medicina, Nutrição, Fonoaudiologia, Psicologia, Arquitetura, Educação, Políticas Públicas, Comunicação, Direito), profissionais da UBS-HCPA Santa Cecília e Centro de Referência em Assistência Social (CRAS-Centro/FASC-PMPA), trabalham no território tendo como desafios construir conhecimento entre as diferentes áreas e redescobrir alternativas junto às demandas da comunidade. Destacamos como resultados: substituição de um muro com risco de queda, investimento público na praça local e em áreas de circulação deterioradas, melhoria na coleta do lixo, realização da feira de saúde, incorporação do tema desigualdades sociais pela universidade. A experiência possibilitou-nos escuta e reflexão sobre os problemas, não apenas de forma teórica, mas teórica a partir da prática interdisciplinar.

Descritores: Interdisciplinaridade; Intersetorialidade; Formação; Trabalho Profissional.

Sessão 27 - Unidades Básicas de Saúde

(24464) ASSOCIAÇÃO ENTRE ASMA E DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM PACIENTES DE UM PROGRAMA DA ASMA EM APS.

Autores: Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira (Coordenador); Natália Faviero de Vasconcellos; Tamie Hoatori

Resumo: A asma e a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) são condições médicas comuns e que frequentemente coexistem. Há evidências de que o refluxo gastroesofágico é mais comum em pacientes com asma do que na população em geral, no entanto os resultados de estudos investigando a relação entre asma e DRGE ainda são conflitantes. No Programa de Educação e Assistência em Asma, desenvolvido como ação de extensão junto à Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foi constatado um grande número de pacientes que relataram sintomas como pirose, epigastralgia e refluxo, alguns em tratamento medicamentoso. Como o tratamento da asma exige uma abordagem integral onde todas as possíveis comorbidades devem ser levadas em consideração e manejadas adequadamente, considerou-se necessário estudar de modo mais aprofundado a relação entre a DRGE e a asma entre os participantes do Programa, analisando a acurácia do diagnóstico de asma e se uma condição não estava exacerbando a outra.

Descritores: Asma; Educação e saúde; Atenção Primária à Saúde; Doenças respiratórias.

Sessão 28 - Arte e Cultura

(23972) O RAPTO DA EUROPA

Autores: Maristela Savatori (Coordenadora); Ana Candida Sommer Fontoura; Denis Nicola Froner de Souza

Resumo: Exposição de gravura e instalações gráficas em torno do mito de criação da Europa, a ser realizada de 4 a 22 de novembro, na Sala João Fahrion/Reitoria UFRGS, com participação de cinco instituições de ensino de Arte: Faculty of Visual Arts and Design at the HKU, em Utrecht/Holanda, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Facultat de Belles Arts de la Universitat de Barcelona, Akademia Sztuk Pieknych, de Lodzi/Polônia e Instituto de Artes/UFRGS. A atividade faz parte de um projeto de parceria e cooperação internacional com professores da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, prevê conferências, seminários, e exposições idênticas realizadas simultaneamente nas cinco cidades participantes (PA, Lisboa, Barcelona, Utrecht e Lodzi), apresentando 50 obras de artistas, professores e alunos, das instituições participantes e catálogo com textos críticos sobre gravura na contemporaneidade e sobre o rapto da Europa.

Descritores: Gravura; Arte; Contemporaneidade; Europa.

Sessão 28 - Arte e Cultura

(23999) PINACOTECA BARÃO DO SANTO ÂNGELO: PROGRAMAÇÃO 2013 DA GALERIA

Autores: Rodrigo Nunes (Coordenador); Luise Gonçalves Brolese; Patricia Vainna Boher; Andressa Pacheco Lawisch

Resumo: A Galeria da Pinacoteca atua na promoção de exposições e eventos desde 1943, trabalhando com uma programação ininterrupta, conquistando o público externo e consolidando sua posição como centro de produção e difusão do conhecimento em Artes Visuais no estado. Suas atividades são fundamentais para estabelecer a relação entre a produção artística contemporânea universitária e a sociedade, divulgando-a junto aos variados segmentos. Desenvolve uma programação anual com exposições mensais, encontros entre artistas e público, seminários, lançamento de publicações e exposições das bancas de graduação e pós-graduação em Poéticas Visuais, abertos ao público. O trabalho dos alunos, junto com a coordenação e a equipe técnica associa gestão cultural e administrativa, concepção, produção, curadoria, museografia, design gráfico, montagem e registro. Dessa forma, funciona como um laboratório para a formação e qualificação profissional dos estudantes de artes capacitando-os no campo da cultura.

Descritores: Museologia; Curadoria; Exposições; Eventos; Arte Contemporânea.

Sessão 28 - Arte e Cultura

(24078) EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS FOTOGRÁFICAS FOTOVARAL 2013

Autores: Andrea Bracher (Coordenadora); Andrew Silveira Notargiacomo

Resumo: O Projeto Fotovarial divulga e dá visibilidade a trabalhos fotográficos produzidos por docentes e discentes de graduação da área da Comunicação Social, Design, Arquivologia e Museologia, dos cursos e projetos de extensão, assim como da pesquisa na área da fotografia desenvolvidos na FABICO/UFRGS. Pensa-se em proporcionar um espaço para o debate crítico com relação às técnicas fotográficas e seu uso na visualidade contemporânea. As mostras fotográficas apresentam trabalhos produzidos por alunos ligados às disciplinas tais como Introdução à Fotografia, Fotografia Publicitária, Laboratório de Fotografia 1 e 2, Fotojornalismo. Também participam das mostras bolsistas e monitores da área. As exposições são montadas no andar térreo da FABICO/UFRGS, ou fora dela, tendo em média de duração 15 dias cada exposição. Divulgam-se as exposições em sites, jornais e página no Facebook. A página intitulada Fotovarial - Projeto de Extensão da FABICO/UFRGS foi iniciada neste ano.

Descritores: Fotovarial; Fotografia; Comunicação Social; Exposição.

Sessão 28 - Arte e Cultura

**(24145) IV FESTIVAL SUL-AMERICANO DA CULTURA
ÁRABE**

Autores: Renatho Costa (Coordenador); Rodrigo Duque Estrada; Débora Juliana Ribeiro de Faria; Beatriz Walid de Magalhaes Naddi; Cassio Ferreira Dias; Diego Souza de Araujo; Carlos Henrique Silva Moraes; Jéssica Monteiro Clementino da Silva; Rafael Augusto Masson Rocha; Carla Ricci; Yesa Portela Ormond

Resumo: O Festival Sul-Americano da Cultura Árabe é um evento que ocorre em diversas cidades Brasileiras e em algumas do exterior. Em 2013, devido à peculiaridade da região fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), as cidades também se tornaram sede do evento. O Festival possuía um caráter iminentemente cultural, no intuito de expor, como fizera Hourani (2001), as bases da cultura árabe e, de acordo com Aseff (2008) como ela chegou à região da fronteira. Contudo, aspectos políticos deveriam ser tratados, haja vista a cidade abrigar uma população palestina bastante representativa. Assim, no intuito de promover o evento (que contava com exposições, mostra de filmes e curtas-metragens, palestras, etc.) (A Plateia, 18 e 19/03), os organizadores locais criaram um muro na rua lateral à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em Santana do Livramento (Brasil), que interrompia o tráfego de veículos e pedestres. O muro, de 17 metros de comprimento por 5 de altura, se transformou no objeto de discussões durante o período em que se manteve em pé.

A proposta era de que o muro fosse mais uma atração do Festival, contudo, logo se tornou um local de peregrinação de curiosos. Ele deveria

Sessão 28 - Arte e Cultura

permanecer montado na rua durante os 14 dias em que ocorreria o Festival, mas, logo no primeiro dia, quando a cidade amanheceu e “aquela obra de arte” interditava uma das vias do centro da cidade, algo mudou e, além de buscarem entender o sentido daquela intervenção, muitos passaram a questionar a legalidade de sua existência.

Pressupunha-se, então, que a relação entre a liberdade que há na fronteira entre Brasil e Uruguai serviria de parâmetro para a reflexão sobre o que ocorre em outras localidades do mundo, tais como as fronteiras entre Palestina e Israel, Estados Unidos e México, ou mesmo o muro quase esquecido do Saara Ocidental.

Nesse sentido, o próprio muro se encarregaria de desencadear a discussão sobre a proposta do Festival e chamar a atenção para que o público conhecesse a programação do evento. No entanto, a capacidade do muro foi subdimensionada e logo no primeiro dia que a cidade se viu diante dele o transformou em objeto de reflexão acerca de muitas outras limitações que ocorrem no espaço público.

Durante três dias, além das “procissões” de pessoas que iam conhecer o muro, as rádios locais enviavam repórteres para explicar para os ouvintes o que era “aquilo” e até quando permaneceria interrompendo o trânsito da cidade. Também, nos programas de debates nas rádios, tanto no horário do almoço quanto no fim da tarde – cuja audiência é maciça –, frequentemente os organizadores do evento eram chamados para “debater com a população” e convidados sobre a legalidade da existência do muro. O muro, naquele momento, se transformara no elemento comunicador de demandas. Inusitado? Talvez, mas de potencial avassalador!

Sessão 28 - Arte e Cultura

Não obstante aos questionamentos acerca de sua legalidade – procedente, contudo a prefeitura havia concedido alvará para o muro ser construído –, junto à população e estudantes, surgiram vozes até então alheias a tudo que ocorria na cidade e que exigiam o “direito de ir e vir” restaurado. A sociedade civil, por mais heterogênea que seja passou a buscar formas para expressar seus anseios. (Scherer-Warren, 2006) No entanto, somente uma extremidade da rua estava interdita, todos podiam utilizar a outra parte, mas isso não foi suficiente para aqueles “demandantes da liberdade”. Assim, durante a noite os estudantes universitários ficavam em frente ao muro gritando palavras de ordem e exigindo a sua abertura para que, ao menos, os pedestres pudessem passar.

Mas por que os veículos teriam de ser preteridos em detrimento dos pedestres? Este foi um questionamento que surgiu, mas ninguém conseguiu explicar! A ebulição dos fatos, por vezes, poderia aceitar a “exclusão autoritária” dos veículos, desde que houvesse a “abertura libertadora” para os pedestres. Mas não seria um processo autoritário este que se propunha, no qual apenas alguns poderiam passar?

O muro ainda ganhou mais uma função, servir de vitrine para que as pessoas se manifestassem através de pichações ou grafites. E, com isso, os 85 metros quadrados do muro logo se transformaram na maior forma de expressão livre que a cidade vivenciara. Fossem palavras favoráveis ou contrárias à manutenção do muro, o espaço para expressão estava garantido.

Contudo, algumas facetas da sociedade acabaram se sobressaindo e merecem questionamentos mais profundos. Primeiramente o fato de

Sessão 28 - Arte e Cultura

que o Poder Público, apesar de ter participado de todo o processo que levou à construção do muro, nos momentos mais críticos em que foi interpelado por um pequeno grupo contrário à manutenção da “instalação artística”, preferiu adotar uma postura dúbia, não defendendo a proposta que havia endossado. E, em segundo lugar, esperava-se, inclusive que pudesse haver algum tipo de ação judicial que viesse a exigir a derrubada do muro, no entanto, tudo transcorreria pelas vias da legalidade, porém não foi assim que aconteceu. Mesmo após um acordo com a Prefeitura local de que o muro permaneceria na rua não pelos 14 dias anteriormente idealizados, mas apenas por 7 dias, para que a mostra de curtas-metragens pudesse ocorrer como planejado – haveria a projeção dos curtas-metragens ao ar-livre, no próprio muro, para que a população vivenciasse a “instalação artística” –, no mesmo dia em que foi firmado o acordo, à noite, alguns estudantes universitários incitaram as pessoas que estavam nas proximidades do muro e acabaram fazendo uma abertura nele. (A Plateia, 21/03/2013).

Com a abertura do muro, sua existência deixou de ter significado prático, por isso, foi desmontado. Por outro lado, a reflexão acerca de sua existência transcende o simples fato de ter sido destruído de modo “ilegal”. O muro, que durante os três dias foi objeto de capa dos jornais locais, que atraiu a atenção da mídia nacional com a presença da RBS (Rede Globo) e que transformou uma rua de relativa importância na mais importante da cidade, não deixou de ser objeto de discussões e pontuou as conversas no próprio Festival. Muitas palestras retomaram a discussão a partir da vivência que a cidade teve da “supressão de liberdade”. (A Plateia, 30/03/2013).

Sessão 28 - Arte e Cultura

Se, por um lado, não é possível afirmar que o “muro santanense” seja a representação fiel da supressão de liberdade que povos como o palestino vivenciam (Said, 2004), por outro, é fato que muitas pessoas que sequer sabiam o que era a “Questão Palestina” hoje podem fazer alguma conexão com o muro que foi construído em Santana do Livramento, e mais, estabelecer alguma analogia com a “fronteira da paz” – livre de obstáculos para transitar de um país para outro – que a região abriga.

A revolução, como Hannah Arendt salienta, não é um processo estanque e, muito mais do que gerar modificações, tem de provocar transformações. Deve, com isso, “[construir] uma história inteiramente nova, uma história nunca anteriormente conhecida ou contada [e que] est[eja] prestes a desenrolar-se” (Arendt, 1971, p. 28). O “muro santanense”, se não desencadeou uma revolução no sentido arendtiano, sensibilizou a população para tal. E isso somente foi possível porque a opção adotada ao pensar na divulgação do evento foi criar maneiras para fazer o público vivenciar a proposta e se tornar ativo. De objeto, o povo se tornou sujeito e isso faz toda a diferença quando se pensa em um projeto de extensão universitária.

Descritores: Árabe; Cultura; Muro; Ação Pública.

Sessão 28 - Arte e Cultura

(24149) NIA NÚCLEO DE INSTAURAÇÃO DE ARTE

Autores: Carlos Augusto Nunes Camargo (Coordenador); Blanca Luz Brites; Clarissa Azevedo da Silveira

Resumo: O Núcleo de Instalação Artística é uma Ação de Extensão do Instituto de Artes da UFRGS, com coordenação dos professores Carusto Camargo e Blanca Brites, e com monitoria de Clarissa Silveira. É uma ação de fomento de instaurações artísticas de estudantes do curso de Artes Visuais, instaladas nos Campus da Universidade, na cidade de Porto Alegre e no interior do Estado. Em reuniões sistemáticas, os trabalhos selecionados recebem orientação coletiva, onde são discutidas as questões técnicas e conceituais do trabalho, bem como as questões referentes a sua instalação na cidade. Para além de criar um objeto, uma instalação, uma ação ou uma performance, instaurar é estabelecer uma prática de arte onde as transformações da matéria dependem dos corpos, do espaço e do tempo em que acontecem. Os registros em texto, foto e/ou vídeo dos processos e dos trabalhos finais são publicados no site <http://www.ufrgs.br/nia/>

Descritores: Instalação de arte; Cerâmica; Arte contemporânea; Instituto de artes.

Sessão 28 - Arte e Cultura

(24207) CAIXOLA - CLUBE DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA

Autores: Adriana Coelho Borges Kowarick (Coordenadora); Yago Dias Silveira; Bruno Moura Cachafeiro; Ingrid Segurao Carstens; Gabriela Heberle; Flavia Ataide Pithan

Resumo: Caixola é o Clube de Criação da FABICO, um projeto de extensão que oferece espaço e oportunidade para os estudantes de Publicidade e Propaganda integrarem teoria e prática, solucionando problemas de comunicação mercadológica de maneira estratégica e criativa. Ao seguir o fluxo e as rotinas de uma agência experimental, os bolsistas vivenciam a profissão, praticando técnicas de pesquisa, planejamento, criação e produção em diversas plataformas e mídias, através de briefings e clientes reais.

Descritores: Comunicação Estratégica; Criação; Publicidade; Imprensa.

Sessão 28 - Arte e Cultura

(24212) ATIVIDADES CORAIS - CANTO EM CONJUNTO

Autores: Vilson Gavaldao de Oliveira (Coordenador); Rafael Pedro Bueno; Suellen Garcia Melo

Resumo: Com 20 anos completos, o Projeto Atividades Corais do Programa de Extensão do Departamento de Música da UFRGS oferece à comunidade em geral o contato com a música através da prática coral, visando desenvolver noções básicas de linguagem musical, o uso correto da voz, da respiração e afinação na emissão vocal individual e em grupo. Congrega crianças, jovens e adultos em nove coros que integram o projeto, possibilitando o crescimento musical desde o nível iniciante ao mais avançado. Além disso, promove a participação em recitais e concertos, dentro e fora do ambiente acadêmico.

Descritores: Cultura; Música; Voz; Canto Coral.

Sessão 28 - Arte e Cultura

(24250) PROJETO MOVIMENTO CORAL FEEVALE

Autores: Cristiane Aparecida Souza Saraiva (Coordenadora); Denise Blanco Sant'Anna Bündchen; Gabriela Bieger Reys

Resumo: O Movimento Coral Feevale, iniciou suas atividades em março de 2008 e compreende um espaço de desenvolvimento artístico e cultural oferecido aos acadêmicos, comunidade, funcionários e professores. Tem como objetivo promover o desenvolvimento das capacidades expressivas através do fazer musical em grupo focando o processo de formação vocal e educação musical numa perspectiva de inclusão, socialização e a humanização. Integram o Movimento Coral Feevale oito grupos: Coro da Terceira Idade, nominado Canto e Vida, Coro Feevale, Coro Unicanto Feevale; dois Laboratórios de canto, que são reeditados semestralmente; o Instrumental Feevale, Oficinas de musicalização atendendo crianças do Centro Social Madre Regina e do currículo ampliado da Escola de Aplicação da Universidade.

O projeto de extensão Movimento Coral Feevale apresenta como objetivo geral promover a socialização e o desenvolvimento das capacidades expressivas, a manutenção da saúde vocal e corporal e a socialização através do fazer musical em grupo numa abordagem inclusiva. Visa firmar parceria com outros projetos de extensão e interface com disciplinas da graduação e pós-graduação da universidade proporcionando ações interdisciplinares através da aplicação, experimentação e investigação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e/ou pesquisas científicas visando à formação integral do acadêmico. Portanto, as ações desenvolvidas no projeto, na perspectiva da indis-

Sessão 28 - Arte e Cultura

sociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, buscam contribuir com a construção da cidadania, autonomia e formação cultural e humana dos participantes.

Seus principais desafios são: a) Promover um espaço de experimentação e desenvolvimento musical e vocal, aliando a técnica vocal e a livre expressão à performance; b) Conhecer e vivenciar hábitos de higiene vocal, respiração, postura e consciência corporal; c) Favorecer a sociabilidade e a integração na convivência através do fazer musical em grupo; d) Compreender a música como linguagem expressiva e conhecimento; e) Despertar o prazer de ouvir e executar diversos estilos musicais, ampliando a cultura musical; f) Atingir a comunidade através de apresentações, oficinas e laboratórios de formação vocal e musical; g) Promover a troca de experiências e saberes entre os grupos de canto coral da região do Vale do rio dos Sinos.

O projeto Movimento Coral Feevale desenvolve as seguintes ações: a. Coro Feevale e Coro Unicanto Feevale para acadêmicos e comunidade (encontro semanal); b. Coro Canto e Vida, coro feminino para a terceira idade (encontro semanal); c. Laboratórios de Canto para acadêmicos e comunidade (turnos manhã e noite, um encontro semanal); d. Instrumental Feevale para acadêmicos e comunidade (encontro semanal); e. Oficina de Musicalização para crianças do Centro Social Madre Regina e Currículo Ampliado da Escola de Aplicação da Universidade.

Para a participação de novos integrantes, as inscrições abrem semestralmente, o candidato no momento da inscrição agenda uma entrevista individual de 15min com a preparadora vocal e/ou regente. Nesta

Sessão 28 - Arte e Cultura

entrevista é feita uma triagem a partir da expectativa do candidato e uma breve avaliação vocal e musical visando um direcionamento para o grupo mais adequado. A atual estruturação do projeto permite que todas as pessoas interessadas, acima de 14 anos, sejam atendidas. Todos os coros (Feevale, Unicanto e Canto e Vida) além do regente que trabalha com a construção musical através do repertório selecionado, contam com trabalho de preparação vocal e técnica vocal. Cada grupo desenvolve um repertório apropriado a sua constituição grupal e ao seu desenvolvimento vocal e musical. Os coros diferenciam-se dos laboratórios de canto, pois seu foco está no desenvolvimento de expressão corporal e vocal visando à performance.

Todos os grupos desenvolvem suas atividades a partir de estratégias de apreciação, execução e criação musical (improvisação, composição, recriação). A interface com as disciplinas da Graduação e Pós Graduação em diferentes áreas do conhecimento viabilizam a relação entre teoria e prática proporcionando aos acadêmicos a aplicação, experimentação e investigação de conteúdos desenvolvidos em sala de aula, promovendo o desenvolvimento de estratégias a serem aplicadas durante o semestre.

Para demonstrar o nível de mudança da comunidade beneficiada, a partir das atividades desenvolvidas no projeto, foram criados indicadores (de processo, de resultado e de impacto) que têm possibilitado um acompanhamento processual do desenvolvimento musical dos participantes. Estes indicadores representam instrumentos de gerenciamento do projeto e podem ser definidos como parâmetros ou critérios utilizados para avaliar o andamento do mesmo, indicando mudanças

Sessão 28 - Arte e Cultura

de quantidade ou qualidade quanto ao rumo das metas estabelecidas.

A partir da compilação dos instrumentos de avaliação aplicados apresentam-se alguns resultados referentes aos indicadores propostos no ano de 2012: 39% dos participantes consideram-se extremamente satisfeitos com as melhorias vocais e 43% muito satisfeitos. Ressalta-se um comentário qualitativo: “Como uso a voz no trabalho, percebi muita melhora depois de entrar no Coro Feevale”. A participação nos laboratórios ou coros proporcionam dicas importantes para o uso da voz em qualquer situação do cotidiano, além do canto.

Em relação ao desempenho musical, cerca de 80% dos participantes declararam que aprenderam mais sobre música, leitura de partituras, expressão e interpretação de música vocal e instrumental participando dos grupos do Movimento Coral Feevale. Nos processos de socialização os participantes responderam sobre sua integração com outros participantes: 61% dos entrevistados estão plenamente satisfeitos com sua participação social e outros 35% apontaram que estão muito satisfeitos com a participação. Neste aspecto, o Movimento Coral Feevale proporciona espaço de integração entre pessoas da comunidade, de diversas idades ou contextos sociais. Tanto a música quanto a busca pela melhoria na qualidade vocal transformam-se em ótimos objetos de socialização e integração para 96% das pessoas que procuram o projeto de extensão.

Descritores: Interdisciplinaridade; Formação Vocal; Educação Musical; Canto Coral.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24111) BRINCANDO DE CAPOEIRA

Autores: Camila Goulart Peres (Coordenadora); Jeferson Neumann Maia

Resumo: Esta ação está na 2ª edição e procura resgatar a Capoeira, enquanto movimento cultural abrangente. Com aulas para crianças de 4 a 10 anos e tratando a Capoeira de forma lúdica e recreativa, porém sem perder a foco nos seus fundamentos, almejamos a melhoria do desenvolvimento motor, cognitivo e crítico, de acordo com as possibilidades do público alvo, Formando um conjunto de significados, transmitidos historicamente, que se expressam em formas simbólicas por meio das pessoas que a praticam. Estamos no CAp/UFRGS e em um abrigo de Porto Alegre, com aulas de 1 hora, uma ou duas vezes na semana. Foram realizadas atividades de movimentação, vídeos, práticas musicais e reflexões críticas. Outro objetivo que destacamos é a inclusão social, através da interação com outras realidades. Nossos indicadores de avaliação da ação são: atender, no mínimo, 20 pessoas, incluindo crianças em situação de risco; organizar rodas de Capoeira, frequência e permanência dos alunos inscritos; sendo, até agora, todos critérios atendidos.

Descritores: Capoeira; Crianças; Ludicidade; Inclusão social.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24202) FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO E PESQUISA A PARTIR DO NÚCLEO DA INFÂNCIA: A METODOLOGIA IRDI

Autores: Andrea Gabriela Ferrari (Coordenadora); Daiana Rostirolla Linhares; Paula de Paula Fernandes

Resumo: Buscamos refletir sobre a articulação entre a clínica, a intervenção, a formação e a pesquisa em uma clínica-escola, partindo dos trabalhos já em andamento do Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em clínica interdisciplinar da infância. Para tanto, também será apresentada a pesquisa, derivada do Núcleo, que tem como objetivo investigar o impacto da metodologia IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creches no seu primeiro ano de vida.

Descritores: Infância; Intervenção; Formação; Creche.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24219) CONTA MAIS - PROMOÇÃO DA LEITURA INFANTIL E JUVENIL

Autores: Carla Elisabete Cassel Silva (Coordenadora); Milene Linden da Rocha; Eduardo Taborda; Giovanna Furtado Lopes da Silva

Resumo: O projeto Conta Mais tem o objetivo de promover a leitura e a literatura infantil e juvenil, atendendo além do público do Museu, a Brinquedoteca, a Creche e escolas públicas de Porto Alegre. Acreditando na importância da leitura e da literatura na formação de um leitor crítico e consciente, o projeto disponibiliza os serviços de caixa-estante, contações de histórias e oficinas literárias. Caixa-Estante: emprestada por um tempo determinado com livros de literatura infantil e juvenil, de acordo com a faixa etária e com temas variados. Hora da história: momento reservado para os alunos desfrutarem da história apresentada por contadores, utilizando diferentes técnicas e recurso, tais como: avental, teatro de fantoches, flanelógrafo, quadro de pregas, álbum seriado e outros. São desenvolvidas atividades lúdicas e recreativas. Oficina Literária: dinâmicas e atividades de estímulo à leitura para professores, pais e profissionais, motivando-os a explorar as histórias.

Descritores: Promoção da leitura; Literatura infantil e juvenil; Contações de histórias; Oficinas literárias.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24238) EDUCAÇÃO INFANTIL NA RODA

Autores: Maria Luiza Rodrigues Flores (Coordenadora); Simone Santos de Albuquerque; Gisele Rodrigues Soares; Victoria Tocchetto Dinardi

Resumo: O Programa Educação Infantil na Roda objetiva articular esforços e ações realizadas pela Faculdade de Educação da UFRGS – FACED/UFRGS na área das políticas de educação infantil, constituindo-se como um espaço de fortalecimento deste campo de conhecimentos. A relevância deste Programa se justifica, considerando o papel da FACED como agência formadora de profissionais da área da Educação Infantil, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. O Programa se caracteriza como um espaço aberto à comunidade, onde são realizadas atividades formativas, debates políticos e encontros de grupos de pesquisa que buscam avançar no estudo de políticas e práticas de educação de crianças de até 6 anos. Nesse sentido, este Programa visa a articular diferentes ações vinculadas à área das políticas de educação infantil já existentes, bem como dar suporte a outras ações que venham a ser criadas, oferecendo um espaço permanente de interação entre a FACED, gestores de educação, profissionais e comunidade.

Descritores: Educação infantil; Políticas educacionais; Direito à educação; Qualidade na educação.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24354) OS LIVROS DA FLORESTA: CONTANDO HISTÓRIAS COM OS MBYA-GUARANI

Autores: Ana Lucia Liberato Tettamanzy (Coordenadora); Cristian Coelho Souto; Sofia Robin Avila da Silva

Resumo: O vídeo conta a experiência de interculturalidade do Grupo, que desde 2011 conta histórias para alunos e professores da escola Mbya-Guarani, situada na Lomba do Pinheiro. Através de esquemas corporais, jogos e experiências com repetições de palavras, cantorias e ritmos, referências do cotidiano Mbya pesquisadas por nós aparecem nas histórias e jogos, sobretudo trazendo os seres da mata e elementos míticos. Com isso, aproximamos a ordem simbólica da vida material. A partir da descoberta de que eles conheciam uma versão do conto popular “A festa no céu”, efetivamos o trânsito entre culturas e entre letra e voz e experimentamos a reciprocidade, cada um contando sua versão da história. Oferecemos nossas performances e eles têm nos oferecido suas histórias e ensinamentos. Conforme o professor Jerônimo, nossa presença faz com que enxerguem sua cultura de outra forma. Estamos, assim, construindo um livro da floresta, cujas páginas são preenchidas na vida com múltiplas linguagens e sentidos.

Descritores: Voz; Interculturalidade; Mbya-Guarani; Contação de histórias.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24361) PROJETO DE ATENÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA UNIDADE PRISIONAL MADRE PELLETIER/RS

Autores: Andrea Cristiane Maraschin Bruscato (Coordenadora); Diully de Oliveira; Marlene Daniele Sporn; Debora Santana Bortolini; Jamile Fleck Pereira de Nunes; Marina Moraes Santiago; Mayara Reis Cardoso; Noeli Teresinha de Moraes Gomes; Rodrigo Squeff Kuenzer; Viviane Aguiar da Silva

Resumo: O Centro Universitário Ritter dos Reis/UniRitter, atento à realidade prisional do seu entorno, promove ações visando o desenvolvimento físico, afetivo e sócio cognitivo dos bebês, filhos de mães apenas que residem na Penitenciária Madre Pelletier/RS, com vistas às interações das múltiplas linguagens, na perspectiva do cuidar e educar. As ações são viabilizadas pelo grupo de alunos dos Cursos de Pedagogia e Letras, que planejam atividades de estimulação considerando as especificidades da rotina carcerária, chamando a atenção da comunidade para as necessidades daquelas crianças até então, “invisíveis”. Segundo a SUSEPE - Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul, em 2012, a população carcerária feminina era de 2.079 mulheres, muitas na condição de gestantes ou no período de amamentação, portanto devendo receber condições especiais de tratamento, garantidos pela Constituição Federal de 1988, (Artigo 5º-L -CF) e pela L.E.P. (Lei de Execução Penal V. Art. 89, Lei 7.210/84). No Rio Grande do Sul, as unidades do interior não permitem e não têm espaço para crianças, sendo as parturientes deslocadas para a capital (gestantes e presas com bebês de até 6 meses), ou para

Sessão 29 - Educação Infantil

a Penitenciária de Guaíba (presas com bebês de seis a doze meses). É nesse contexto que o UniRitter vem desenvolvendo o projeto de extensão intitulado Projeto de Atenção em Educação Infantil na Unidade Prisional Madre Pelletier desde julho de 2007. O público-alvo são as crianças entre três a doze meses que “moram” com suas mães na instituição carcerária e, portanto, também têm suas limitações, tanto pelas condições físicas, quanto pelas sociais, com horários e dias para visitarem familiares, tomar sol, etc. Para minimizar essa situação, o UniRitter e a direção da Penitenciária construíram um espaço qualificado para a realização de ações educativas que oportunizassem melhores condições ao desenvolvimento dos bebês. A intencionalidade do trabalho educativo visa maximizar o desenvolvimento dos pequenos através da manipulação, transformação e combinação de materiais variados, proporcionando aprendizagens mediante o contato com diferentes linguagens (musical, literária, corporal, espacial, plástica, etc.) em duas vezes na semana. A professora coordenadora do projeto e os alunos participantes discutem questões pontuais sobre currículo e primeira infância: O que se espera de uma ação pedagógica para bebês dentro da unidade prisional? Existe um currículo para crianças bem pequenas? Qual é a intencionalidade do trabalho pedagógico? E a partir dessas e outras questões que vão emergindo, organizam-se para o estudo, discutindo a pluralidade dos espaços educativos, revendo os conceitos sobre escola, infância e currículo. Trata-se de um desafio à educação de zero a um ano, que configura “currículo” como as experiências nas diferentes linguagens. Os alunos têm a responsabilidade de estarem presentes, observando e procurando dar sentido às múltiplas linguagens, respondendo adequadamente aos desejos, gostos e afli-

Sessão 29 - Educação Infantil

ções das crianças; devem estar atentos e sensíveis ao modo de como os bebês sentem, percebem e agem no mundo, estimulando-os através da música, sombras, cores, etc. Pesquisas indicam que durante os primeiros anos de vida, 90% das conexões cerebrais dos bebês são definidas através da interação deste com estímulos do meio (BRASIL, 2004), e que os estímulos (sons, formas, cores, texturas...) ajudam a configurar uma “arquitetura cerebral mais potente, com mais ligações entre os neurônios-sinapses” (BATISTA, 2007). Logo, os adultos que interagem com recém-nascidos são importantes para sua sobrevivência, mas também para aquisição de diversas habilidades (motoras, perceptivas, cognitivas, linguísticas e sociais). Deste modo, é grande a responsabilidade do professor de berçário, se dispondo a ser mais um a descobrir suas singularidades: como se alimentam, como se acalmam, dormem, brincam... além de estimulá-los nesse espaço social que é a creche. A complexidade do debate em torno de questões, como: De que jeito deve ser vivida a infância das crianças em instituições prisionais? Há diferença entre a creche do presídio e outras? O trabalho no presídio compõe um tipo de instituição escolar ou não? Educar e cuidar, como e para quê? Como se caracterizam as instituições de educação infantil? - revelam a profundidade da problemática em torno da definição do trabalho a ser realizado na penitenciária. Diferentemente da escola fundamental, que se coloca como espaço privilegiado para o domínio de conhecimentos básicos (leitura, escrita, cálculos), as instituições de educação infantil têm como objeto as relações educativas travadas no espaço de convívio coletivo (ROCHA, 1999). E a creche do presídio, apesar das inúmeras dificuldades e limitações próprias de um espaço prisional, busca oportunizar as mesmas condições a essas mães e

Sessão 29 - Educação Infantil

crianças. Ao longo destes anos, foi possível avaliar que o projeto na Penitenciária Madre Pelletier colaborou para tornar a vida prisional sustentável e, pelo exercício da responsabilidade social, contribuiu com a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos. Possibilitou aos alunos aprofundar os estudos sobre infância, compreender as possibilidades da ação educativa a fim de promover a transformação da realidade e a inclusão social; às mães, percebeu-se o maior interesse pelo desenvolvimento dos filhos, ressignificação da função materna, respeito às necessidades e iniciativas, valorização da infância, importância da creche e maternidade assistida. E às crianças, conferiu um aumento no grau de curiosidade, iniciativa e vínculo com outras pessoas. Mas ainda há muito o que fazer e oportunizar para que essas crianças tornarem-se “visíveis” à sociedade, com garantias iguais, principalmente no campo das políticas públicas educacionais. O UniRitter vem dando um passo de cada vez na garantia dos direitos desses bebês afinal, mudanças socioculturais exigem a consciência de sua necessidade e disposição para luta. Como disse Arendt (1979), a sociedade decide, conscientemente ou não, qual a proposta de educação que defende para a criação das novas gerações.

Descritores: Bebês; Creche; Interações; Presídio.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24412) ALIMENTOS SAUDÁVEIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DAS CRIANÇAS.

Autores: Ilaine Schuch (Coordenadora); Roberta Roggia Friedrich; Luiza Laubert La Porta; Grazielle da Silva Nunes; Thiago Nunes; Mariana Dihl Schiffner; Monica Cristina Zandavalli; Chaiane Quevedo de Farias; Christy Hannah Sanini Belin; Jéssica de Conto Vieira; Lais Cardoso Fagundes; Stael Tonial Tomiello; Lisandréa da Conceição Caetano; Priscilla Roncatto; Maurem Ramos

Resumo: O relato apresenta uma análise qualitativa da composição de lancheiras formuladas por crianças de duas escolas municipais de Porto Alegre, quanto à presença de alimentos saudáveis e não saudáveis e estimular a reflexão sobre o tema. Métodos: Foi realizado na própria sala de aula por um grupo de acadêmicos de nutrição e um nutricionista bem como o professor responsável pela turma. Resultados: Foram analisadas 45 lancheiras. Nas duas escolas, em torno de 75% dos alunos consideraram a fruta como o lanche mais saudável. O iogurte foi o segundo, sendo que aproximadamente metade das crianças o citou como alimento saudável. Também o pão, a pizza e o suco de caixinha apareceram com frequência entre os considerados saudáveis. Conclusão: as crianças apresentam um significado adequado sobre alimento saudável, mas tem dificuldades em distinguir os alimentos não saudáveis. É necessário que a educação alimentar seja um processo permanente nas atividades curriculares e com as famílias.

Descritores: Alimentação saudável; Crianças; Educação; Saúde.

Sessão 29 - Educação Infantil

(24415) CONSTRUINDO NOÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) NO AMBIENTE ESCOLAR – UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM EAN

Autores: Vera Lucia Bosa (Coordenadora); Cassiany Simoes da Silva; Camila Bettim Borges; Camila Seffrin Martinevski; Rafaela da Silveira Corrêa; Ana Luiza Sander Scarparo

Resumo: “Construindo Noções de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no Ambiente Escolar – Uma Proposta de Formação em EAN para Educadores e Manipuladores de Alimentos” tem por objetivo ampliar e qualificar a formação de educadores e manipuladores de alimentos, a partir da discussão de alguns princípios do Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (MDS, 2012), visando à construção de uma plataforma teórico-prática sobre a inserção da Educação Alimentar e Nutricional e seus aspectos nas escolas públicas. A metodologia deste Curso de Formação foi elaborada com base no que prevê o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em conjunto com os princípios do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012). Desta forma, surge a proposta de formação como um desdobramento de ações realizadas no ano de 2012 em 10 contextos escolares públicos nos municípios de Porto Alegre e São Leopoldo/RS.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional; Educadores; Manipuladores de Alimentos; Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

(23850) VILA CHOCOLATÃO

Autores: Domingos Savio Dresch da Silveira (Coordenador); Melina de Albuquerque Wilasco

Resumo: O presente trabalho de extensão está sendo realizado na Vila Chocolate, sob a perspectiva Paulo Freireana de trabalhar com a comunidade conceitos da educação e assessoria populares, empoderando os moradores. Trabalha-se em 4 eixos: comunicação, associativismo, geração de renda e direitos humanos, os quais desdobram quase todos os problemas enfrentados pelos moradores. Para cada eixo foi definida um objetivo principal e alguns que se desenvolverão a partir deles. A atividade principal do eixo comunicação é criar uma Rádio Poste Comunitária; a do eixo Associativismo é realizar reuniões trimestrais entre os moradores; a do eixo geração de renda é utilizar dados do levantamento socioeconômico que está sendo realizado na comunidade para analisar como é possível aprimorar a renda dos moradores; a do eixo direitos humanos é fazer um grupo de estudos sobre o tema.

Descritores: Vila Chocolate; Educação popular; Assessoria popular; Extensão comunitária.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

(23952) IV EDIÇÃO - DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS E BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS À COMUNIDADE DE PESCADORES: DELTA DO JACUÍ/TRAMA

Autores: Liris Kindlein (Coordenadora); Jéssica Magero; Guiomar Pedro Bergmann; Guilherme Asmus Rodriguez

Resumo: Em 2010, iniciou-se um programa de Extensão na Ilha da Pintada, onde foram realizadas visitas para obter informações, junto à COOPEIXE, sobre as necessidades apresentadas pelos trabalhadores locais. O objetivo foi incentivar a sustentabilidade da comunidade através da assistência in loco, difundindo conceitos higiênico-sanitários na cadeia produtiva, pois esse controle de qualidade, junto às dificuldades emergentes na atividade de pesca, faz parte dos problemas enfrentados pelos pescadores da ilha. Até dezembro de 2012, realizaram-se: distribuição de materiais técnico-informativos (folders); palestras; questionários para caracterizar perfil profissional e socioeconômico; e treinamentos quinzenais, beneficiando 24 famílias. Para dar prosseguimento ao Projeto, em 2013 foram incluídas famílias de pescadores da região litorânea (Tramandaí/RS), totalizando 5 visitas até agosto. Ao final dessa Edição, serão realizadas tabulações dos dados coletados, e divulgação de resultados finais.

Descritores: Alimento seguro; Boas práticas de fabricação; Controle higiênico-sanitário; Inclusão social.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

**(24119) MEU PATRIMÔNIO, MEU LUGAR, MINHA ILHA:
A ILHA DA PINTADA SOB O OLHAR DOS ALUNOS DA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Autores: Ana Maria Dalla Zen (Coordenadora); Lilian Santos da Silva Fontanari; Fernanda Porto Campos; Vera Beatriz de Lima; Marcelo Stoduto Lima; Deise Formolo; Sibelle Barbosa da Silva; Eroni Rodrigues; Carine Silva Duarte; Isabel Cristina Francioni Ferrugem; Natália Souza Silva; Elias Palminor Machado

Resumo: Analisa os resultados das oficinas de educação para o patrimônio realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde, que fazem parte de ação de extensão integrada ao Programa Mulheres, Trabalho e Memória, que reuniu alunos de 7ª e 8ª séries, com participação espontânea, que teve como foco o cenário urbano do bairro, integrado a reflexões em relação a conceitos como memória e patrimônio. O objetivo foi sensibilizar o olhar dos jovens de modo que eles mesmos elegeassem os seus pontos de interesse no bairro. Durante o processo, eles demonstraram uma compreensão mais crítica sobre o território em que vivem, enquanto indivíduos que se sentem responsabilizados em participar da política de seu cotidiano. Conclui que as experiências incentivaram o empoderamento dos alunos em relação ao seu território, e a fotografia permitiu que os indivíduos se apropriem das memórias e valores de sua cultura, reconhecendo-a como seu patrimônio.

Descritores: Museologia; Museologia Social; Educação para o Patrimônio; Patrimônio e Memória Social.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

(24280) EXPECTATIVA DE VIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS, 2002 E 2008.

Autores: Roger dos Santos Rosa (Coordenador); Letícia Laguna Caetano; Sérgio Luiz Bassanesi e Lucas da Cunha Godoy

Resumo: O Programa de Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana, Ambiente e Desigualdades – 2013 busca, entre outros, fortalecer estudos sobre a distribuição das desigualdades na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS (RMPA/RS). Foi comparada a evolução da expectativa de vida (EV) na RMPA/RS de 2002 para 2008 a partir de dados do IBGE e de mortalidade. A média das EV dos municípios da RMPA/RS reduziu-se de 73,1 (+/-2,2 DP) para 72,3 (+/-1,9 DP) anos, diferença não significativa ($p>0,05$). Os municípios que mais ganharam anos de EV de 2002 para 2008 foram Estância Velha (+2,2 anos) e Ivoti (+1,3) enquanto os que mais perderam foram Glorinha (-7,6) e Araricá (-3,9). A amplitude entre os municípios com a maior e a menor EV reduziu-se de 10,5 anos em 2002 para 5,9 em 2008. As variações encontradas refletem modificações na distribuição das causas básicas de mortalidade das populações estudadas. O desdobramento por grupo de causas pode colaborar para melhor compreensão das desigualdades envolvidas.

Descritores: Saúde Urbana; Expectativa de Vida; Região Metropolitana de Porto Alegre; Desigualdades.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

(24174) INTEGRA-AÇÕES DE ENSINO E SERVIÇO ENTRE A UFRGS E O DISTRITO DOCENTE ASSISTENCIAL GLÓRIA, CRUZEIRO, CRISTAL EM PORTO ALEGRE

Autores: Miriam Thais Guterres Dias (Coordenadora); Mara Lucia Hippler; Sonia Carla Magalhães Guasque

Resumo: O trabalho apresenta ações de integração ensino e serviço da UFRGS com o Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal da SMS POA, através do Comitê Gestor. As atividades de integração são: Familiarização que apresenta os serviços de saúde do distrito, os projetos da UFRGS, e a participação em saúde na região. E o Seminário de Integração ensino-serviço, que desenvolve discussões e debates em grupos mesclados de todos os membros participantes do Programa PET da UFRGS que estão em atividade neste Distrito. PET é uma estratégia do PRÓ-SAÚDE UFRGS e SMS PMPA 2012-2013, e visa à integração ensino-serviço-comunidade: atividades desenvolvidas por professores, acadêmicos e profissionais da saúde no Distrito. O trabalho objetiva apresentar os integrantes dos projetos do PET SAÚDE e do PET VIGILÂNCIA EM SAÚDE através dos dados dos participantes e expor os temas destes projetos, visando sua maior compreensão sobre a inserção na comunidade acadêmica e do Distrito Docente Assistencial.

Descritores: Integração ensino-serviço de saúde; Multiprofissionalidade; Formação profissional; Sistema único de saúde.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

(24337) COMUNICAÇÃO POPULAR E ACESSO A CIDADANIA

Autores: Jacqueline Oliveira Silva (Coordenadora); Elzira Monteiro Lobão Schott; Mauricio Nardi Valle; Angélica Duarte Lima; Luísa Pellegrini Comerlato; Natinahi Miranda Rodrigues

Resumo: As temáticas focadas na redução das desigualdades e no acesso a informações sobre oportunidades e direitos, são pouco abordadas. Este projeto discute estratégias de comunicação local, que dissemine acessos e a cultura local.

Belém Velho tem Rádio Comunitária on line com baixa visibilidade. A diversidade da região torna necessárias formas de comunicação que ampliem o acesso à informação para superação das suas vulnerabilidades e o isolamento. Ao longo de dois anos foram desenvolvidas pelo Pet, estratégias de criação de grupos e veículos de comunicação adequados à população local. Como resultados houve participação dos moradores em oficinas de comunicação popular na UFRGS em parceria com a Faculdade de comunicação (FABICO), a criação de programas de rádio com os estudantes do curso de especialização em saúde pública (FAMED); a elaboração do mapa da comunicação do Belém Velho; a experimentação da veiculação de programas em formato rádio post e a criação do jornal impresso “A voz da vila”.

Descritores: Comunicação popular; Direito à informação; Mapa da comunicação; Comunicação em saúde.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

(24373) FEIRA DE SAÚDE: CONSTRUÇÃO E APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE VILA SOSSEGO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores: Alzira Maria Baptista Lewgoy (Coordenadora); Anely Marmitt; Pamela Carolina Pasqualotto Rossetto; Rafaela Faccin

Resumo: O projeto InterSossego está vinculado ao Programa Saúde Urbana da UFRGS e atua na Vila Sossego desde 2011 com projetos e ações que visam a criação da autonomia e a garantia de acesso aos direitos sociais dos moradores. Perante a necessidade de uma maior aproximação e mobilização dos moradores, surgiu a ideia da realização de uma feira de promoção de saúde na comunidade. A feira teve como objetivos: fortalecer as relações da equipe com a comunidade; promover ações de educação/promoção de saúde para contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores e trabalhar numa atividade concreta, de forma intersetorial e interdisciplinar. A feira contou com cerca de 80 profissionais distribuídos em seis tendas (gazebos instalados em uma rua próxima a comunidade), com temas escolhidos para atender a todas as faixas etárias e despertar o interesse na população. Como resultado destaca-se o aprendizado dos alunos, professores e profissionais e a aproximação maior com a comunidade.

Descritores: Feira de promoção de saúde; Comunidade; Saúde; Intersetorialidade.

Sessão 30 - Desenvolvimento Urbano

(24387) SONHOS ALÉM DO ARCO-ÍRIS

Autores: Gema Conte Piccinini (Coordenadora); Juliana Deconto; Jannaína Giordani Longhi

Resumo: O Programa interdisciplinar Ilhas de Conhecimento vem se desenvolvendo desde 2011, entre as comunidades do Bairro Arquipélago e da Vila Cruzeiro, e tem como objetivo incentivar a ecologia, o desenvolvimento social e a partilha de conhecimentos. Neste ano, focamos o mundo escolar, estimulando a consciência dos valores e da cultura local, fortalecendo suas origens. Trabalhando com as crianças, acredita-se que a mensagem repercute na família e na sociedade. Através da arte, desenhos, contação de histórias e rabiscos, os alunos são incentivados a valorizar seus potenciais, suas aspirações, e a projetar um futuro, com maiores esperanças em seus sonhos. Procuramos manter registrado no jornal “Arco-íris” as realizações e as vivências compartilhadas nesses dois bairros da periferia de Porto Alegre. A nossa aprendizagem, como acadêmicos nesse convívio, se configura a cada instante através da tridimensionalidade de ensino, pesquisa e extensão, ao planejar, executar e registrar nossas ações.

Descritores: Contação de Histórias; Valorização da cultura local; Despertando Sonhos; Desenvolvimento Social.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(23937) EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES ESCOLARES: INTERAÇÕES COM A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI

Autores: Sergio Luiz de Carvalho Leite (Coordenador); Guilherme Krahl de Vargas; Liv Ludwig Gonçalves

Resumo: A Educação Ambiental (EA), enquanto prática educativa que possibilita a transformação social através da sustentabilidade, se insere nas respostas aos problemas ambientais, sendo uma ferramenta fundamental para atingir os objetivos de uma Unidade de Conservação da Natureza. Seu caráter interdisciplinar, que envolve o cuidado não só com o ambiente, mas também com seus moradores e suas subjetividades, apresenta-se como um desafio ao ensino formal. Neste contexto de integração da EA formal e não-formal, entre ambientes e sujeitos, escolas e áreas de preservação, está inserido o presente Projeto de Extensão. Tal Projeto atua em Escolas Estaduais do bairro Lami, zona rururbana de Porto Alegre, através de apoio pedagógico e atividades práticas junto ao corpo docente e oficinas semanais com os alunos. Busca-se, a partir da sensibilização e reflexão, a ressignificação da Reserva Biológica do Lami, a inserção da EA no projeto pedagógico das Escolas e a construção de coletividades responsáveis.

Descritores: Educação Ambiental; Ensino Fundamental; Unidade de Conservação; Lami.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(24353) CONHECENDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Marcio Borges Martins (Coordenador); Cássia Maciel Duarte; Emanuely Silva

Resumo: A falta de conhecimento adequado sobre a importância e as características das diferentes unidades da diversidade biológica são certamente uma das causas de conflito entre espécies nativas e populações humanas. Estes conflitos geralmente agravam as ameaças à sobrevivência das espécies nativas. A carência de material didático adequado para vários grupos zoológicos é notória no Brasil e o Rio Grande do Sul não é exceção a esta regra. Os anfíbios (sapos, rãs, pererecas, minhocões) e répteis (cobras, lagartos e tartarugas) são um exemplo clássico de grupo que causa um temor generalizado na população. Este temor tem base na existência de algumas espécies com toxinas potentes, mas que representam uma pequena parcela da diversidade. O desconhecimento desta diversidade leva a uma generalização descabida sobre a periculosidade de ambos os grupos. Acreditamos que a disponibilização de informações adequadas e a formação de pessoal qualificado possam reverter este quadro.

Descritores: Divulgação Científica; Conservação; Biodiversidade; Fauna.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(24148) AS CORES DA LAGARTIXA DAS DUNAS: GUIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Laura Verrastro Vinas (Coordenadora); Alexis Grote Keller-mann; Mariana Scalon Luchese

Resumo: O Guia de Educação Ambiental sobre *Liolaemus arambarensis* servirá como ferramenta de divulgação do conhecimento científico sobre a espécie numa linguagem compreensível por crianças, jovens e adultos. Para a construção do guia utilizamos fotos, mapas de distribuição e textos. O principal objetivo do guia é, na verdade, estimular o interesse e o respeito das pessoas pelo lagarto e alertá-las sobre os problemas relacionados à perda de biodiversidade, principalmente quando envolve espécies de distribuição muito restrita, como é o caso do *Liolaemus*. Ainda, serão incluídas atividades didáticas como cruzadinhas e caça-palavras para estimular o aprendizado e o interesse pelo tema. A princípio o material será divulgado na página do Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas pretende-se fazer a impressão de alguns exemplares e distribuí-los em Escolas da rede Pública Estadual dos municípios onde há ocorrência da espécie.

Descritores: *Liolaemus arambarensis*; Endêmico; Extinção; Guia.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(24262) PROJETO GERENCIAMENTO AMBIENTAL FEEVALE

Autores: Cristiane Aparecida Souza Saraiva (Coordenadora); Rage Weidner Maluf; Clediana Matzemberger

Resumo: O projeto: Gerenciamento ambiental em escolas municipais do Vale do Rio dos Sinos tem como professores: Rage W. Maluf, Miriam A. Frantz, Marcelo P. de Barros, Andréia M. Sopelsa. Os municípios do Vale do Rio dos Sinos, que detêm escolas de ensino fundamental, muitas vezes mostram uma carência de recursos pessoais no que se refere às atividades em educação ambiental. Em geral, as ações em educação ambiental nas escolas são focadas nos profissionais de biologia (professores de ciências de 5º ano ao 9º ano), não abrangendo todas as áreas do conhecimento. Uma questão muito abordada pelas Secretarias de Educação visitadas é a característica das atividades desenvolvidas em sala de aula nas escolas ou por projetos externos: as atividades na grande maioria são estanques, pontuais, sendo perdidas assim que o projeto ou assunto estudado termina, não suprimindo as necessidades de um processo contínuo durante o ensino.

Hoje, as propostas em gestão escolar tem seu foco na importância de estruturar a escola em função do aluno, dos pais e da comunidade, com prestação de serviço de qualidade (KRAWCZYK, 1999). Na escola, a gestão ambiental deve seguir esta mesma linha de pensamento, ou seja, não deve ser encargo apenas da direção e muito menos ser imposta aos alunos, professores e funcionários. Ela deve ter uma participação e comprometimento de todos os integrantes e suas ações devem mostrar autonomia e organização de grupo, não se esgotando

Sessão 31 - Educação Ambiental

na área da escola, mas atingindo seu entorno.

Os gestores (Entidades, Prefeituras e Estado) visualizam esta nova forma de condução das necessidades das escolas, mas apesar das ações, nem todas as necessidades parecem ser atendidas. As escolas públicas de uma forma geral mostram uma lentidão nas atitudes e isso, segundo Depresbíteris (2001), se deve a diversos fatores que incluem pouca capacitação e desvalorização histórica dos professores. O autor ressalta que essa situação é facilmente revertida com incentivo às ideias dos professores.

Quando nos deparamos com os problemas envolvendo o meio ambiente é quase que imediato o sentimento de impotência diante da sua grandiosidade. O que devemos entender é que nos deparamos com uma soma de problemas e a parte que nos cabe é a escola. Andrade (2000) fala em escola por considerar que a escola como um todo deve conduzir a mudança, pois a sustentabilidade não pode ser vista como disciplina curricular, mas como ação de todos (FREIRE, 2007).

Levando em conta os relatos expostos pelas Secretarias de Educação visitadas, o projeto proposto pretende suprir algumas das necessidades vividas hoje pelas escolas municipais do Vale do Rio dos Sinos, iniciando por Ivoti, integrando ações e valorizando ideias.

Objetivo Geral: Desenvolver ações em gerenciamento ambiental nas escolas municipais do Vale do Rio dos Sinos. **Objetivos específicos:** Formar grupos de professores e alunos que atuem como multiplicadores em assuntos referentes à preservação das águas, economia de energia e gerenciamento de resíduos sólidos como ferramenta na me-

Sessão 31 - Educação Ambiental

lhoria da saúde humana e manutenção da biodiversidade; Fazer com que as comunidades do entorno das escolas passem a participar de forma mais efetiva nas ações escolares; Promover a integração de alunos de cursos de graduação da Universidade Feevale com as comunidades escolares; Proporcionar aos alunos de graduação da Universidade Feevale a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas suas áreas de formação. Metodologia: Serão firmadas parcerias junto as Secretarias de Educação de municípios do Vale do Rio dos Sinos de forma a definir as atuações das partes interessadas no projeto. Os municípios participantes deverão dispor de um espaço, que não somente as escolas, como por exemplo, um Centro de Educação Ambiental ou ainda, áreas verdes (parques e praças) próximas à escola onde algumas das atividades ocorrerão.

Em um primeiro momento, ocorrerá um encontro entre professores do município das escolas participantes e os professores da Feevale responsáveis pelo projeto. Neste encontro, serão expostos os objetivos do projeto e definidas as ações nas escolas a partir do interesse dos professores municipais.

Dentre as ações propostas estão: - gerenciamento das águas e consumo de luz na escola e residências da comunidade escolar: acompanhamento do consumo médio de água e luz e promovendo ações (palestras, oficinas e aulas) para o consumo consciente em sala de aula pelos professores das turmas e pelos grupos de alunos da Feevale; gerenciamento de resíduos secos: acompanhamento da geração de resíduos pela escola; classificação e separação durante as ações em sala de aula (palestras e oficinas); gerenciamento de resíduos orgânicos: monta-

Sessão 31 - Educação Ambiental

gem de composteiras na escola ou nos Centros de Educação Ambiental, ou ainda, nas áreas verdes próximas às escolas, para a produção de adubo orgânico e utilização em hortas e jardins da escola, praça e comunidade em geral.

Em todas as atividades ligadas ao gerenciamento acima citado serão também trabalhadas as questões ligadas à saúde humana, através de palestras e exposições utilizando-se de peças anatômicas, microscopia, lupas, entre outros equipamentos.

Através do museu itinerante (exemplares de espécies botânicas e zoológicas) será trabalhada a importância do meio ambiente na manutenção da biodiversidade. As atividades ocorrerão nas escolas, nos Centros de Educação Ambiental e ainda nas áreas verdes dos municípios em encontros semanais.

Em relação ao museu itinerante as atividades poderão ser estendidas aos municípios vizinhos conforme a demanda. As ações propostas estarão sujeitas a modificações conforme a particularidade de cada escola. As formas trabalhadas em cada atividade serão discutidas entre os professores das diferentes matérias e os proponentes do presente projeto.

Quanto aos participantes do projeto: Alunos da rede municipal de ensino fundamental e médio com faixa etária entre 07 e 15 anos. Pais e responsáveis e demais familiares dos alunos das escolas. Professores e outros funcionários da rede escolar municipal, alunos de cursos de graduação (voluntários e bolsistas), além dos professores da Fevale envolvidos no projeto.

Sessão 31 - Educação Ambiental

Quanto aos processos avaliativos: O projeto espera como resultados o aprimoramento das atividades desenvolvidas em aula pelos professores municipais e a participação efetiva da comunidade escolar nas atividades ligadas ao gerenciamento ambiental. Espera-se, a médio prazo, que a comunidade como um todo passe a gerenciar por si só as questões levantadas no projeto. Para tanto se pretende avaliar as ações e resultados obtidos com a aplicação de questionários de Consciência Ambiental (modificado da dissertação de mestrado de Ailim Schwambach) para uma avaliação quantitativa e, feita uma análise de todo o processo para uma avaliação qualitativa.

Descritores: Gerenciamento ambiental; Educação ambiental; Gestão ambiental em escolas; Sensibilização.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(24264) RASTRO SELVAGEM

Autores: Carina Costa Estrela (Coordenadora); Pablo Ribeiro

Resumo: Com o objetivo de diversificar os processos de educação ambiental e complementar a dinâmica da conservação da biodiversidade, iniciou-se no ano de 2009, em Pelotas, estado do Rio Grande do Sul / Brasil, o Projeto “Rastro Selvagem”. O seu surgimento se deu através de uma iniciativa de acadêmicos do curso de Bacharelado em Ecologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), segundo informações contidas no blog oficial do projeto (www.rastroselvagem.blogspot.com) o “Rastro Selvagem” teve, no início, como o seu principal foco levar os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico para a prática. “Com câmeras nas mãos”, conforme descrito, os integrantes começaram a documentar/registrar a biodiversidade do Rio Grande do Sul e a sua relação tanto com o ambiente natural como antrópico. Os vídeos e exposições fotográficas produzidas passaram a ser utilizados em práticas de sensibilização/conscientização ambiental, por meio de apresentações e pela difusão do material produzido via internet, rádio e TV. As primeiras experiências foram consideradas positivas pela equipe de trabalho, de tal maneira que o grupo resolveu levar a ideia adiante, onde seguiu de forma independente por dois anos (2009 – 2010), até que em 2011 o trabalho foi reconhecido oficialmente como projeto extensão da UCPel. Dentro das atividades de extensão destacam-se produções de vídeos educativos e documentários; exposições fotográficas; a organização de eventos; oficinas diversas; palestras; práticas de campo; entre outras atividades socioambientais ligadas a ecologia,

Sessão 31 - Educação Ambiental

educação, arte, cultura e comunicação social. Conforme informações do blog do “Rastro Selvagem”: “Os trabalhos desenvolvidos ficam a disposição da população, dos órgãos públicos e das instituições privadas, elucidando os conhecimentos ecológicos a respeito das relações entre o ser humano e as demais espécies que habitam o estado do Rio Grande do Sul, visando à qualidade ambiental e a sustentabilidade.”

Descritores: Educação Ambiental; Comunicação Social; Sensibilização; Sustentabilidade.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(24297) A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: Darci Barnech Campani (Coordenadora); Paulo Robinson da Silva Samuel; Aline Porto Fernandes da Silva

Resumo: A impossibilidade de resolver os complexos e progressivos problemas ambientais e reverter suas causas só é possível desde que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento. A educação ambiental surge como uma possibilidade de transformação ativa da realidade, um processo pelo qual o indivíduo constrói valores sociais no intuito de aprimorar sua relação com o meio. O projeto de Educação Ambiental da Assessoria de Gestão Ambiental da UFRGS atua junto às escolas municipais Anita Garibaldi e Alberto Pasqualini, da Vila Santa Isabel, em Viamão – RS, localizadas na sub-bacia da barragem Mãe D'água, junto ao Campus do Vale da UFRGS. É desenvolvido um trabalho de conscientização a partir do Ensino Fundamental a fim de esclarecer questões de relevância ambiental aos alunos, instigando através dos mesmos a comunidade a elaborar alternativas para ações de degradação do meio.

Descritores: Educação Ambiental; Conscientização Ambiental; Barragem Mãe D'Água; Ensino Fundamental.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(24328) EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS NO MORRO SANTANA - 2013

Autores: Tais Cristine Ernst Frizzo (Coordenadora); Leonardo Pradella dos Santos; Tiago Siebeneichler Henze

Resumo: O objetivo dessa ação é trabalhar a educação ambiental num caráter holístico, sendo usada a transdisciplinaridade – a quebra de barreiras entre Biologia, História, Geografia, Sociologia, entre outros - com o objetivo de fomentar a experimentação com ambientes reais de interação, incentivando a adoção de uma postura crítica e o despertar da curiosidade das comunidades em torno do morro Santana. Além disso, buscamos estimular o contato direto com a natureza e a percepção de que todos somos ligados a ela, de muitas maneiras diferentes; sugerir a troca de olhares entre diferentes culturas, construir assim uma análise crítica sobre a realidade de nossos dias, que têm como objetivo a simples e contínua dominação dos recursos naturais.

Descritores: Educação Ambiental; Morro Santana; Transdisciplinaridade; Vivências.

Sessão 31 - Educação Ambiental

(24419) A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO

Autores: Cassiano Pamplona Lisboa (Coordenador); Jaqueline Gomes Nunes

Resumo: A Construção de uma Proposta de Extensão: “Educação Ambiental na Perspectiva da Compreensão e suas Contribuições à Prática Educativa Escolar”. Os Institutos Federais trazem dentre suas especificidades político-pedagógicas a visão de uma educação voltada ao combate da desigualdade social e à formação integral dos sujeitos, por meio de práticas educativas que rompam com a hierarquização dos saberes, estabelecendo a indissociabilidade entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2008). Desse modo, é fundamental que suas ações educativas de ensino estejam baseadas nesses três pilares, contribuindo para a formação cidadã de seus alunos e promovendo, assim, um diálogo ativo com a comunidade em busca de suas principais demandas.

Tendo em vista a importância de tais ações para a formação dos estudantes da instituição, realizamos uma pesquisa de interesse com alunos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do IFRS, Campus Porto Alegre, o que demonstrou maior requisito para a temática Educação Ambiental. Nesse sentido, elaboramos um projeto de extensão, fundamentado, entre outros textos, na Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e que ressalta a importância de ser abordada nos

Sessão 31 - Educação Ambiental

diferentes níveis e modalidades de ensino de forma integrada, e na resolução nº 02 de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012), que destaca a importância da integração para que a Educação Ambiental deixe de ser tratada de forma naturalista e distante de seus preceitos sociais, culturais e políticos. Outro referencial utilizado foi a perspectiva teórica que discute e apresenta a Educação Ambiental (EA) como via compreensiva de acesso ao ambiente. Desvinculada de uma moral normativa que prescreve condutas e procedimentos a serem adotados nas mais variadas situações, a práxis educativa a qual se refere assume um caráter essencialmente compreensivo. Dá-se, portanto, mediante um processo de abertura, respeito e diálogo que encontra na escola e no seu entorno profícuos pontos de partida. Através de ações como a reconstrução histórica das relações entre sociedade, cultura e ambiente; esta modalidade de EA põe em movimento e articula diferentes olhares e modos de estar no mundo.

A abordagem da Educação Ambiental na perspectiva da compreensão visa contribuir para a formação de educadores ambientais disponíveis ao diálogo e engajados na formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de compreender o mundo em que vivem e seu modo de atuar nele. Nesse sentido, o papel do educador ambiental se desloca do de um detentor de saberes técnico-científicos para o de um intérprete do seu contexto (CARVALHO, 2011). O projeto de um curso de extensão, cujo público-alvo são alunos de cursos de licenciatura e professores da educação básica tem como objetivos: a) proporcionar que os cursistas conheçam aportes teóricos da área como referentes para uma visão crítica da realidade social e do cotidiano escolar; b) discutir a produção sócio-histórica do “ambiental”, destacando sua relação

Sessão 31 - Educação Ambiental

com as ações de movimentos sociais e práticas educativas; c) estimular problematizações acerca das relações entre escola e ambiente, discutindo o lugar do ambiental nas trajetórias e saberes sociais dos educandos; d) refletir sobre as potencialidades da atuação do educador na escola desde uma abordagem educativo-ambiental compreensiva e dialógica; e e) instituir um espaço de trocas de experiência, produção e divulgação de novos conhecimentos e realizar diagnósticos socio-ambientais e históricos junto às comunidades escolares representadas pelos cursistas, articulando os eixos de ensino, pesquisa e extensão em seus objetivos, arranjos e metodologia de trabalho.

A metodologia adotada nos encontros baseia-se no diálogo e na troca de experiências entre os participantes, incluindo discussões dos assuntos abordados, estudos de casos, pesquisas bibliográficas, seminários, elaborações de relatórios e saídas a campo. A base do trabalho ao longo do curso prevê, portanto, a construção de instrumentos de pesquisa, a definição de estratégias de abordagem, a análise crítica e a proposição de intervenções educacionais interligadas com as discussões teóricas desenvolvidas. A avaliação da aprendizagem consiste em um processo sistemático e contínuo que contempla o diagnóstico, o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes por meio da interação nos processos de ensino e aprendizagem entre professor e cursistas; a participação e desempenho em diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas; a análise do desempenho do cursista nas atividades, fase ou conjunto de ações. O projeto, nesse ínterim, alinha-se aos pressupostos da formação cidadã e à missão dos Institutos Federais, ou seja, vai ao encontro do compromisso dessas instituições de ensino com o “todo” social, incluindo, desse modo, o

Sessão 31 - Educação Ambiental

desenvolvimento ambiental partindo da esfera local onde os sujeitos estão inseridos. Pautado, portanto, no resgate histórico das relações entre a sociedade, a cultura e o ambiente e na atuação do educador ambiental como um pesquisador e como intérprete do seu contexto, o curso de extensão visa contribuir à construção de projetos socialmente mais justos e ecologicamente viáveis.

Descritores: Educação Ambiental; Ambiente e Sociedade; Ensino de Ciências; Educadores Ambientais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº02 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2012.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 11/03/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e Diretrizes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. PDE. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei 9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 11/03/2013.

CARVALHO, Isabel C. M. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2011.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

**(23966) EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS INOVADORAS**

Autores: Cristianne Maria Famer Rocha (Coordenadora); Adriana Ferreira do Nascimento; Cristina Malendo Beck; Lilian Cristina Bitencourt de Souza; Adriana Ferreira do Nascimento; Liliiane Maria dos Santos; Mayna Yaçanã Borges de Ávila; Mario Luís Garcia Martins; Adriana Alves Novakowski; Fernanda Tie Kumagai; Jullien Dabini Lacerda de Almeida; Mateus Aparecido de Farias; Stefania Rosa da Silva; Lenice Ines Koltermann; Victor Guillermo Sequera Buzarquis; Douglas Marcos Pereira de Paula

Resumo: O Programa de Educação Permanente para os Agentes Comunitário de Saúde (PEPACS) é uma parceria entre trabalhadores do sistema municipal de saúde e acadêmicos dos corpos discente e docente do curso de Saúde Coletiva da UFRGS. Este Programa teve como objetivo apoiar o processo de Educação Permanente dos ACS's, criando estratégias de qualificação e fortalecimento da integração ensino-serviço. Conforme o planejamento, na primeira fase, foi realizada uma reunião geral em que foram convidados todos os ACS's adscritos à GDGCC, para apresentar o projeto e sua finalidade. A seguir, por meio de atividades no território, foram realizadas rodas de conversa com vistas a identificar os temas prioritários e buscar, na rotina dos trabalhadores, subsídios para seu próprio ensino-aprendizagem. Foi realizada a divulgação dos resultados e a construção da programação do PEPACS junto à GDGCC, com a definição de datas, temáticas a serem discutidas, estratégias pedagógicas.

Descritores: Educação Permanente em Saúde; Educação Permanente; Saúde; Educação.

(24040) DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA PARA CADASTRO DE PACIENTES E CONTROLE DE ESTOQUE PARA A FARMÁCIA ESCOLA

Autores: Isabela Heineck (Coordenadora); Sara Maria Gallina; Igor Oliveira Palagi de Souza; Daiane Maria Fonseca de Lima; Mara Denise Guerreiro Moreira; Luciana Angelo Loges; Ivani Garcia Haygert; Tania Alves Amador

Resumo: O trabalho realizado trata do desenvolvimento de softwares de Cadastro de Pacientes e Controle de Estoque para a Farmácia Escola/UFRGS - Farmácia Popular do Brasil. O cadastro de pacientes tem como objetivo registrar dados do usuário, como o histórico de medicamentos utilizados, posologia, taxa de glicemia e pressão arterial. Tais ferramentas proporcionam, à comunidade acadêmica, dados para desenvolvimento de estudos científicos, principalmente sobre interações medicamentosas, posologia, adesão ao tratamento e evolução do paciente. Permitem também conhecer melhor o perfil da população que procura o serviço, de modo a poder atender da forma mais adequada e eficiente possível suas demandas. Temos ainda a perspectiva de aprimorar os softwares para realização de análises estatísticas, favorecendo futuros estudos e atendimento adequado da população, focando na atenção farmacêutica.

Descritores: Cadastro; Farmácia; Rastreabilidade; Dados clínicos.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

(24062) RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NA PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DO CIM-RS

Autores: Tatiane da Silva Dal Pizzol (Coordenadora); Fernanda Waechter; Clarissa Ruaro Xavier; Juliana Caroline Petry

Resumo: O principal objetivo do Centro de Informações sobre Medicamentos do Rio Grande do Sul (CIM-RS) é assessorar profissionais da saúde de nível superior em assuntos relacionados a medicamentos, colaborando para seu uso seguro e racional. Em funcionamento desde 1999, o CIM-RS é fruto de uma parceria entre a Faculdade de Farmácia da UFRGS e o Conselho Regional de Farmácia no RS (CRF-RS). Sua existência justifica-se pela necessidade de dar suporte técnico-científico aos profissionais da saúde envolvidos com diversos aspectos do uso de medicamentos, fornecendo informações de qualidade, imparciais, de modo eficiente e ágil aos profissionais da área da saúde do Rio Grande do Sul.

Descritores: Informação; Medicamentos; Uso racional; Profissionais da saúde.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

(24295) IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO E PROTOCOLO CLÍNICO DE ANTICOAGULAÇÃO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM

Autores: Graziella Badin Aliti (Coordenadora); Karina Magalhães de França; Letícia Orlandin; Anne Caroline Bergmann Centeno; Elenara Franzen; Solange Klockner Boaz; Márcia Elaine Costa do Nascimento; Luciana Winterkorn

Resumo: Há 13 anos o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) oferece atendimento ambulatorial para pacientes em terapia de anticoagulação oral. A anticoagulação oral é largamente utilizada para prevenir e tratar diversas patologias. Desde 2007 alunos de graduação da enfermagem vinculados a outras bolsas de pesquisa participam das consultas no ambulatório. Especificamente em 2013, eu, como professora da Enfermagem recém-concursada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ex-enfermeira assistencial do HCPA, transformei o ambulatório de anticoagulação dos enfermeiros em uma atividade de extensão universitária. O objetivo dessa ação de extensão é realizar atendimento ambulatorial qualificado para pacientes com indicação de terapia anticoagulante, por meio de ações educativas e do ajuste de dose do medicamento. Para o nosso primeiro Salão de Extensão apresentaremos a recente implantação do ambulatório, do protocolo clínico de anticoagulação oral e suas implicações para enfermagem.

Descritores: Anticoagulação oral; Consulta de enfermagem; Protocolos; Ambulatório hospitalar.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

**(24377) OFICINA LINGUAGENS DA CIDADANIA -
PRODUÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Autores: Rosemarie Gartner Tschiedel (Coordenadora); Leonardo Vargas Wainstein; Michel Lara de Oliveira

Resumo: Apresentação e Objetivos: A Oficina Linguagens da Cidadania (OLC) se desenvolve através do vínculo entre Universidade e saúde pública. A parceria entre o Projeto de Extensão da UFRGS e a USF Vila Viçosa - cidade de Porto Alegre busca construir um espaço semanal de exercício da cidadania. A partir do pedido da USF para que a oficina, que já ocorria em outro serviço acontecesse no território, tendo como conceito chave a promoção de saúde, formou-se um grupo com crianças e adolescentes da região, quase todos estudantes da Escola Estadual de EF Tereza Noronha, com a participação de bolsistas universitários e agentes comunitários de saúde (ACS) integrando pesquisa e extensão. No grupo praticam-se atividades lúdicas que envolvem jogos, brincadeiras, fotografias e realização de materiais gráficos que trabalham questões de cidadania, ocupação e apropriação do espaço público.

Descritores: Saúde; Crianças e adolescentes; Atenção básica; Oficinas.

(24406) JORNALISMO COMUNITÁRIO

Autores: Jairo Sanguiné Jr. (Coordenadora); Iago Miranda Fernandes; Luciana Cruz Trapaga; Letícia Mortágua Mallie

Resumo: Com o objetivo de discutir possibilidades de novas formas de ação jornalística, a partir de um processo comunicativo horizontal, alternativo, participativo e inclusivo, o curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas desenvolve, desde o ano 2000, o projeto de extensão Jornalismo Comunitário, realizado na periferia da cidade e que tem entre seus objetivos contribuir para a formação de uma consciência em relação à cidadania, num processo que envolve a comunidade em todas suas etapas. Trata-se da produção de dois jornais impressos comunitários: jornal Folha da Princesa, trabalhado junto à comunidade da Vila Princesa, e jornal O Pescador, trabalhado junto à comunidade da Colônia de Pescadores Z3.

O projeto nasce a partir de espaço existente nas periferias em questão para o desenvolvimento de instrumentos integrados de comunicação, envolvendo de maneira coletiva todos os atores do processo de produção de informação localizada. A essência do projeto encontra-se amparada em princípios básicos de cidadania e responsabilidade social dentro do Jornalismo, como discutir o direito à informação para o exercício da liberdade de informar e ser informado; possibilitar a execução do Jornalismo Comunitário elaborado a partir dos interesses coletivos de uma comunidade; analisar as diferentes possibilidades de um jornal comunitário na construção de uma visão crítica de mundo pelos alunos de jornalismo, considerando-se seu papel nesse proces-

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

so e dentro da sociedade; propor o jornalismo comunitário como real alternativa aos meios tradicionais de comunicação, num processo inclusivo e participativo; estimular um desenvolvimento sustentável de uma comunidade periférica; criar metodologias participativas associadas aos instrumentos e técnicas da Comunicação Social para a promoção da cidadania; perceber a comunicação como possibilidade de acesso dos cidadãos à informação e à expressão de seus pensamentos.

O projeto é desenvolvido por alunos do curso de Jornalismo da UCPel, aceitando a colaboração de alunos de outros cursos da Universidade na produção de algumas colunas e artigos assinados, sempre levando em consideração os interesses comunitários. Um exemplo é a coluna de Direito, que leva à comunidade informações acerca de seus direitos e faz a abordagem de leis que estão em debate na sociedade.

A elaboração dos jornais se dá inteiramente no laboratório de redação do Curso de Comunicação Social, a partir de reunião de pauta nas comunidades, onde os moradores participam indicando os assuntos de cada edição. Não há qualquer vínculo deste projeto que não seja aquele estabelecido com a Comunidade. Não há patrocínio externo, exceto dos pequenos comerciantes das localidades envolvidas, que pagam valores simbólicos com intuito de demonstrar apoio ao projeto. Rodos os custos são arcados pela Universidade Católica de Pelotas.

Tanto o jornal “Folha da Princesa” quanto “O Pescador” desde o início mexeram com o cotidiano de ambas as comunidades (cerca de cinco mim pessas cada), que até então nunca haviam participado de algum veículo de comunicação, muito menos de um veículo próprio, criado a partir de suas necessidades.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

O valor deste projeto também está em proporcionar aos alunos essa experiência, que muito além de colocar em prática técnicas redacionais e jornalísticas, podem tocar com seus próprios olhos a realidade da vida na periferia, e isso certamente reconduz a novos valores sobre o papel e as possibilidades de um comunicador social. Atualmente participam 20 alunos voluntários e dois bolsistas (um para cada jornal).

Descritores: Jornalismo Comunitário; Cidadania; Periferia; Processo Comunicativo.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

(24421) EDUCAÇÃO EM DIABETES: UM COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL

Autores: Sharon Landgraf Schlup (Coordenadora); Tatiane Lanil Nagnani

Resumo: A Diabete Mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada pelo aumento anormal de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos (1). Os tipos de diabetes mais frequentes são o tipo 1, que acometem cerca de 10% do total dos casos, e o tipo 2, correspondendo a 90% dos casos. As pessoas com DM do tipo 1 produzem pouca ou nenhuma insulina e precisam de injeção desse hormônio para controlar seus níveis glicêmicos. Já o diabetes tipo 2 caracteriza-se por resistência periférica à insulina, tendo, portanto, como principal tratamento, exercícios físicos e dieta balanceada aliada a medicamentos hipoglicemiantes. Entretanto, em alguns indivíduos, os agentes orais não controlam a glicemia, sendo necessárias injeções de insulina. No Brasil, o instrumento mais utilizado para a administração de insulina é a seringa descartável. Este fato pode estar relacionado ao menor custo, à facilidade na aquisição e ao manuseio do material. No entanto, esta escolha de instrumental nos remete a vários problemas. Dentre eles, destaca-se o desconhecimento do resíduo produzido, que resulta em um descarte inadequado do mesmo. Baseado no exposto acima, é de fundamental importância a elaboração de ações educativas, que orientem os pacientes diabéticos sobre o descarte correto do material utilizado no tratamento.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

Objetivos: Realizar ações de educação em saúde, a pacientes diabéticos insulino-dependentes e à população do entorno do IFRS/ Campus Porto Alegre, quanto ao descarte correto de material perfuro cortante. Além disso, o trabalho visa permitir ao estudante, participante do projeto, a vivência e a experiência prática do processo saúde-doença e sua relação com o meio ambiente.

Metodologia: A ação foi desenvolvida junto a indivíduos diabéticos insulino-dependentes, usuários de postos de saúde localizados no entorno do IFRS/Campus Porto Alegre. Durante a realização da ação, as seguintes estratégias foram utilizadas: 1) distribuição de folhetos informativos sobre o descarte correto de material perfurocortante; e 2) distribuição de recipientes coletores de material perfuro cortante, confeccionados pela discente a partir de caixas de sapato. Vale ressaltar que este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa/Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

Resultados: Os folhetos educativos foram construídos, a partir de uma linguagem simples e clara, o que facilitou o entendimento das informações contidas nos mesmos. Além dos folhetos, caixas coletoras de material perfurocortante foram distribuídas aos indivíduos diabéticos insulino-dependentes e/ou aos familiares. No momento da distribuição das caixas, as seguintes orientações foram dadas: 1) agulhas descartáveis deveriam ser desprezadas juntamente com as seringas, sendo proibido encapá-las, entortá-las ou proceder retirada manualmente; 2) a caixa não deveria ser preenchida acima do limite de 2/3 de sua capacidade total e 3) uma vez preenchida até o limite, a mesma deveria ser entregue a uma unidade básica de saúde mais próxima.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

Conclusão: É de fundamental importância a elaboração de ações educativas como estas, que orientem os pacientes diabéticos sobre a prática adequada da utilização de insulina, bem como o descarte correto do material perfuro cortante, utilizado durante o tratamento.

Descritores: Diabetes; Insulino-dependentes; Material perfuro-cortante; Educação e Saúde.

Referências

- 1.SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, Diabetes na prática clínica e-book, 2011. Disponível em: <http://www.endocrino.org.br/e-book-sobre-diabetes/>. Acesso em: 18/08/13
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus/ Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica.- Brasília: Ministério da Saúde, 2006: 56p.
- 3.SOUZA , C.R.; ZANETTI, M.L. A prática de utilização de seringas descartáveis na administração de insulina no domicílio . Ver. Latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v.9, n.1, p. 39-45, janeiro 2001.
- 4.SANTOS, A.J.; ROSSI, V.E.C.; Nascimento, E. Práticas utilizadas no uso de insulina em domicílio. Ciências et Praxis, v.2, n.5, p. 43-46, 2010.

Sessão 32 - Comunicação e Saúde

(24448) NAS ONDAS DO RÁDIO: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA RÁDIO AMORB/FM

Autores: Cristianne Maria Famer Rocha (Coordenadora); Anaise Avila Severo; Filipe Carvalho Kunrath; Renata Pekelman; Claudine Devicari Bueno

Resumo: Este trabalho visa a relatar a experiência de participar de um espaço de comunicação em saúde junto à Rádio Comunitária AMORB FM, da Associação Comunitária do Bairro Rubem Berta, em que os alunos participam na pré-produção (definição de pautas), produção e realização dos programas “Saúde na Comunidade” e “Quartas Intenções”, de tal forma que, ao desenvolver as atividades propostas, constroam novos conhecimentos, em inter-relação com a área da saúde, assim como também possibilita a experiência de interagir com comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade social. A experiência de atuar em um espaço pouco valorizado nas ações de saúde (aquele da promoção) obriga a todos os participantes (sejam estudantes, profissionais e também a própria comunidade) a refletirem sobre a importância de um projeto como este, que está permitindo a integração entre a Universidade (acadêmicos e docentes), os serviços de saúde (e seus profissionais) e a comunidade do Bairro Rubem Berta.

Descritores: Comunicação Comunitária; Comunicação em Saúde; Rádio Comunitária; Promoção em Saúde.



XIV Salão de Extensão

MOSTRA DE EXTENSÃO



UFRGS
PROEXT

(23834) AÇÃO DE EXTENSÃO PATAS DADAS - ADOÇÃO RESPONSÁVEL DE ANIMAIS E COMO PARTICIPAR DESSA MUDANÇA

Autores: Renato Zamora Flores (Coordenador); Larissa Clausen Pereira; Laureen Engel; Patrícia Hauschild Hackmann; Renata Augustin; Victória Regina de Queiroz Schmidt; Lauro Elias Ghiggi Faccin; Ana Paula Soares Borenstein; Larissa Liss Cardoso de Andrade; Liane Plentz Alves; Lúcio Ricardo Forster Verane; Andrea Gabriela de Assis Duarte; Caroline Gonçalves Chaves; Helena Flores Mello; Júlia de Losina Silva; Luis Henrique Ruiz da Silveira; Rafaela Furlanetto Melgares; Morya da Cunha Gomes

Resumo: A ação tem por princípio a disseminação da ideia de adoção responsável por meio de eventos, palestras e principalmente pela incorporação de membros da comunidade ao nosso projeto. A ação é realizada por alunos da UFRGS, alunos de ensino médio (com a devida autorização dos pais), alunos de outras instituições de ensino superior, professores e pela comunidade em geral. O projeto tem foco na divulgação de animais saudáveis para adoção e na venda de produtos; para isso, conta com a ajuda de seus voluntários que podem atuar de diversas formas. A Ação de Extensão Patas Dadas acredita que a mensagem da adoção responsável deva ser repassada para públicos cada vez mais diferenciados, com o intuito de disseminar a nossa mensagem. Acreditamos que a cada nova divulgação do nosso trabalho, seja por panfletos, palestras ou pelas redes sociais, estaremos atingindo pessoas diferentes que terão a oportunidade de repassar todo o seu conhecimento adiante, levando a nossa ideia cada vez mais longe.

Descritores: Voluntariado; Adoção responsável; Campanhas; Disseminação de ideias.

(23854) ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CECLIMAR/IB

Autores: Norma Luiza Wurdig (Coordenadora); Cariane Campos Trigo; Ivone da Veiga Fausto; Viviane da Veiga Fausto; Luciane Oliveira de Brito; Neuza Maria Pacheco Feliciano Wollmann

Resumo: Desde 1978 o CECLIMAR vem se consolidando como entidade de referência educativa e cultural, realizando diversas atividades de extensão, abrangendo prestação de serviços e ações educativas. O setor de Educação Ambiental e o Museu de Ciências Naturais realizam atividades educativas visando a difusão de conhecimentos sobre a fauna e flora dos ecossistemas da Planície Costeira do RS. Durante todo o ano são realizadas várias ações voltadas especialmente à comunidade escolar de inúmeras instituições públicas e privadas incluindo cursos, atividades recreativas, oficinas, palestras e visitas guiadas ao Museu e a outras áreas do CECLIMAR. Desde sua fundação o CECLIMAR tem sido identificado pela população como o local de destino para espécimes debilitados encontrados na faixa litorânea. Buscando dar um atendimento mais qualificado a estes animais, criou-se o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos (CERAM) com a intenção de reabilitar animais costeiros e marinhos.

Descritores: Educação ambiental; Prestação de serviços; Centro de Reabilitação; Museu de Ciências Naturais.

(23920) MOSTRA TPE 2013

Autores: Cristiane Werlang (Coordenadora); Luís Fabiano de Oliveira; Deisy Meneghel Pirotti; Ana Caroline de David

Resumo: A Mostra TPE (Teatro Pesquisa e Extensão) apresenta o espetáculo TO BE OR NOT TO BECKETT, nas quartas-feiras de outubro, na Sala Alziro Azevedo (Av. Salgado Filho, em dois horários: 12:30 e 19:30, com retirada de senhas uma hora antes do espetáculo.

Ficha técnica: Texto: Carolina Diemer, a partir da colagem de fragmentos da obra de Samuel Beckett ; Direção e Atuação: Carolina Diemer; Orientação: Mirna Spritzer ; Criação e Operação de Luz: Luciana Brito; Arte Sonora: Sérgio B. de Lemos e Alberto Tusi; Apoiadores: Circo Teatro Girassol, Satori Associação Teatral, Instituto Estadual de Artes Cênicas – Centro Cenotécnico e Serralheria Mendes

Descritores: Mostra de Teatro Universitário; Teatro; Educação; Artes Cênicas.

(23941) BICHOS DO CAMPUS, UMA AÇÃO DE RESPEITO À VIDA.

Autores: Mara Rejane Ritter (Coordenadora); Sandra Mara Appel Kischeloski; Denise Regina Jesien Farias; Carmem Maria Costa Pereira da Cunha; Cristiane Silva de Mattos Butzen; Caroline Maria da Silva; Walcy Pereira Oliveira

Resumo: O aumento de animais abandonados em áreas urbanas pode ser observado também no Campus do Vale (CV) da UFRGS, situação agravada pela ausência de cercamento da área. Nesse contexto, surgiu a ADAAC (Associação de Defesa Animal e Ambiental do Campus do Vale da UFRGS), composta por alunos e servidores de diferentes unidades, que desenvolvem de forma voluntária, ações que buscam minorar os problemas causados por essa situação, através do encaminhamento dos animais para adoção e do incentivo à posse responsável. Também objetiva esclarecer a comunidade interna e externa da UFRGS, promovendo palestras e oficinas sobre o controle populacional e a posse responsável. A maioria dos animais que circulam no CV encontra-se cadastrada em um banco de dados, vermifugada, vacinada e castrada. As atividades desenvolvidas pelo grupo ao longo dos últimos anos, bem como o número total de animais atendidos e retirados do campus do Vale através da adoção responsável, atestam o sucesso dessa ação.

Descritores: Animais abandonados e posse responsável; Controle populacional de animais; Controle de zoonoses; Educação ambiental.

(24001) ORIENTAÇÕES PARA O USO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

Autores: Louise Marguerite Jeanty de Seixas (Coordenadora); Heryk Motta de Souza; Julihana Álvares Bosque; Mariel Allebrandt; Tânia Alves Amador; Renata Gonçalves Maciel

Resumo: Introdução: A orientação para o uso e descarte correto de medicamentos é fundamental para evitar a contaminação do meio ambiente, uma vez que grande parte da população faz (fazia) o descarte destes produtos, diretamente no lixo orgânico, ou através da pia ou vaso sanitário. Desenvolvimento: O projeto tem por objetivo orientar para o descarte correto destes produtos, e apresentando uma solução que permite ao usuário realizar um descarte seguro por meio de um coletor desenvolvido para esta finalidade. Este equipamento, EcoMed, identifica o produto a ser descartado, por meio da leitura do código de barras na embalagem, e possui seções separados para receber as caixas e bulas, e os medicamentos propriamente ditos, estes, separados em dois grupos: sólidos e pomadas, e líquidos e sprays. Conclusão: Posteriormente as caixas e bulas são encaminhados para a reciclagem, e os medicamentos para a destinação final: aterros de resíduos Classe I ou incineração, preservando-se o meio ambiente.

Descritores: Medicamentos Vencidos; Descarte de Medicamentos Vencidos; Orientação uso e descarte correto de medicamentos; Medicamentos e Meio ambiente.

(24019) PIPA - PROGRAMA INTERDEPARTAMENTAL DE PRÁTICAS COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Autores: Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto (Coordenadora); Sofia de Souza Lima Safi; Júlia Pinto Soares; Karine Shamash Szuchman; Carlos Augusto Vier Becker; Magda Martins de Oliveira; Jéssica Freitas da Silva; Thayane Stefanski Chaves; Fernando Santana; Ariane Oliveira; Laura Lichtenstein Corso

Resumos: Considerando a necessária afirmação do Estatuto da Criança e do Adolescente, nossa proposta é possibilitar atividades de interação que promovam a divulgação e sensibilização sobre o trabalho de intervenção realizado na UFRGS com adolescentes em medida socioeducativa. A extensão é desenvolvida em ações comunitárias diretamente com adolescentes em medidas socioeducativas, familiares, e rede local do bairro onde moram. As atividades são desenvolvidas na interface com o ensino e a pesquisa, buscando a qualificação da formação quanto à metodologia de intervenção para execução de medidas socioeducativas numa prática interdisciplinar dos cursos de psicologia, pedagogia, direito e serviço social. A ênfase de nosso trabalho envolve a defensoria de adolescentes, a execução de medida e o acompanhamento juvenil. Um trabalho que possibilita a formação e o desenvolvimento de práticas com a comunidade na garantia de direitos de adolescente na rede de políticas públicas.

Descritores: Adolescente em conflito com lei; Garantia de direitos; Interdisciplinaridade; Políticas Públicas.

(24044) CONTATO COM A CERÂMICA - 2013

Autores: Claudia Vicari Zanatta (Coordenadora); Elisa Mariani Ziegler; Marina Jerusalinsky; Maria Helena Steffani

Resumo: A mostra objetiva divulgar a ação que envolve aprimoramento de técnicas e conceitos cerâmicos, visando uma produção plástica individualizada, oportunizando a inclusão de aluno especial. Também relaciona arte e ciência, com a participação do planetário UFRGS nas atividades que vem sendo desenvolvidas. A mostra irá possibilitar o entendimento de como se propõe a inclusão de público com necessidades especiais no ambiente universitário por meio da prática artística; como ocorre a aprendizagem de técnicas cerâmicas para desenvolvimento de uma poética pessoal; - como se dá a relação entre arte e ciência mediante parceria com o Planetário- UFRGS para o desenvolvimento de material didático para público especial; - verificar como ocorre a participação de alunos de graduação em licenciatura e bacharelado em um ambiente de ensino focado na diversidade; acessar e divulgar o site acessível desenvolvido no projeto.

Descritores: Inclusão; Universidade; Arte; Ciência.

(24051) MEMÓRIAS DA VILA DIQUE - “O PORTO NOVO PERTENCE A NÓS”.

Autores: Carmem Zeli de Vargas Gil (Coordenadora); Débora Wobeto; Lourenço Stefanello Teixeira; Renata Soares Costa; Christiane Silveira Kammsetzer

Resumo: A Vila Dique se configura como uma área de ocupação localizada próxima ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. Há mais de 40 anos, famílias oriundas do interior do Rio Grande do Sul, de característica rural, começaram a povoar a vila trazendo hábitos rurais, como relações mais próximas de vizinhança e solidariedade, distantes da urbanidade, às vezes, mais solitária. Desde 2009, cerca de 3.000 pessoas estão sendo removidas para o Conjunto Habitacional Porto Novo, zona norte da capital. Atualmente, mais de 70% das famílias já foram reassentadas. Na Mostra Interativa busca-se ampliar a compreensão dos visitantes a respeito dessa situação, apresentando fotos, áudio das Rodas de Memórias, publicações, notícias, clips realizados pela equipe, vídeo documentário da remoção, mural de recados e um blog com acesso através de código de barras.

Descritores: Memórias; Remoções urbanas; Jovens; Reassentamento.

(24115) SAÚDE E EDUCAÇÃO

Autores: Olga Garcia Falceto (Coordenadora); Ana Margareth Siqueira Bassols; Clarissa Seligman Golbert; Gessilda Cavalheiro Muller; João Henrique Godinho Kolling; José Ovídio Copstein Waldemar; Elizeth Paz da Silva Heldt; Maria Teresa Ritter; Lucas Frank; Mariana do Amaral Streit; Luiza Machado Piccoli

Resumo: O programa de extensão Viver Melhor na Escola reúne profissionais de diferentes áreas: Faculdade de Medicina, Faculdade de Educação, Instituto da Família de Porto Alegre, UBS do HCPA/Santa Cecília, e das 8 escolas da área de abrangência desta UBS, com a finalidade de desenvolver intervenções multissistêmicas para o fortalecimento das relações entre as redes públicas de saúde e educação, com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Mais especificamente, visa capacitar educadores em saúde, com ações nas áreas biológica, psicológica, social, pedagógica, de justiça restaurativa e de organização comunitária. Criou uma forma inovadora de atender aos objetivos do Programa Saúde na Escola - PSE, política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação, objetivando a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde da Família e Educação de forma integrada.

Descritores: Saúde; Educação; Consultoria multidisciplinar nas escolas; Promoção; Prevenção e ações de saúde.

(24121) VIVENDO A VILA - RECONHECENDO O TERRITÓRIO COM FOTOETNOGRAFIA

Autores: Jacqueline Oliveira Silva (Coordenadora); Angélica Duarte Lima; Mauricio Nardi Valle; Matinahi Miranda Rodrigues; Elzira Monteiro Lobão Schott; Luísa Pellegrini Comerlato

Resumo: O Projeto Vivendo a Vila foi realizado pelo Grupo PET - Conexões CPS que atua no território da Vila Esperança, Bairro Belém Velho. Trata-se de uma ação de extensão de mostra fotográfica que busca perceber diferentes modos de habitação e fomentar o debate sobre os espaços vivencias constituintes do território. Objetivou-se a reflexão dialogada com a comunidade sobre o território; visibilização da Vila para si mesma e universidade. A ação foi organizada pela equipe do PET que realizou exercício de fotoetnografia sem roteiro prévio. As imagens foram categorizadas coletivamente a partir da análise de conteúdo, possibilitando a elaboração de análises teórico-práticas que dessem conta de representar a(s) realidade(s) percebida(s) no território. Letras de músicas auxiliaram as problematizações. O trabalho permitiu aos petianos “levar” a vila até a universidade e “trazer” a vila para si própria em eventos itinerantes. A mostra foi vista por mais de 500 pessoas.

Descritores: Território; Fotoetnografia; PET Conexões de Saberes; Belém Velho.

(24146) SERVIÇO DE ACESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA (SAJU)

Autores: Domingos Savio Dresch da Silveira (Coordenador); Denise Silva dos Santos; Gabriel Julio Alves Carvalho; Juliana Knach de Bittencourt; Franco Ergang da Silva; Julia Schilling Magalhães, Carina Rocha de Macedo; Melina de Albuquerque Wilasco; Roberta Silveira Pamplona; Kyndze Rodrigues Horlle; Lilian Alves Schmitt; Murilo Ariel de Araujo Quevedo

Resumo: O Serviço de Assessoria Jurídica Universitária foi fundado em 1950, e desde 1997 é um programa de extensão ligado à PROEXT. Ele se volta para a interação direta entre Universidade e Comunidade, organizando-se por 17 grupos temáticos, autônomos entre si, mas com o objetivo geral de lutar pelo efetivo acesso da população aos Direitos Humanos. Os grupos trabalham com diversas temáticas como nível, família, consumidor, trabalhista, gênero, adolescentes em conflito com a lei, imigrantes e refugiados, saúde mental, mediação de conflitos e assessoria popular comunitária. É formado por estudantes e profissionais de diversos cursos e se pauta pelo protagonismo estudantil, visando à criação do conhecimento para além do ambiente acadêmico, como possível transformador das estruturas sociais. O programa também permite a interação entre a extensão, à pesquisa e o ensino, com atividades de formação, organização de eventos e produção de uma revista científica, além do atendimento jurídico à comunidade.

Descritores: Direitos Humanos; Assessoria Popular; Protagonismo estudantil; Acesso à Justiça.

(24204) EXPOSIÇÃO UNIVERSÍADE 50 ANOS

Autores: Silvana Vilodre Goellner (Coordenadora); Maria Luisa Oliveira da Cunha; Leila Carneiro Mattos; Naila Touguinha Lomando; Alexandre Luz Alves; Bruna Tomaschwski Perla; Ivone Job; Pamela Siqueira Joras; Suelen de Souza Andres

Resumo: Os Jogos Mundiais Universitários de 1963 (U63) aconteceram em Porto Alegre nos dias 30 de agosto a 08 de setembro. O evento foi organizado pela Federação Internacional de Esportes Universitários (FISU), considerado, na época, como o segundo maior evento esportivo, perdendo apenas para os jogos olímpicos. Aproximadamente 1.500 atletas de 32 países participaram das competições da U63 em nove modalidades: esgrima, natação, atletismo, vôlei, basquete, saltos ornamentais, polo aquático, tênis, ginástica. O Centro de Memória do Esporte (ESEF-UFRGS) é responsável pela guarda de parte do acervo histórico da U63. Além de preservar esses materiais tem a função de promover estratégias de visibilidade com o objetivo de fornecer informações deste evento que mobilizou a cidade de Porto Alegre. O acervo da U63 comporta materiais de diferente natureza: documental, iconográfico, audiovisual e tridimensional, os quais poderão ser expostos no Salão.

Descritores: Cultura; História; Esporte; Porto Alegre.

(24246) PARA ENUNCIAR COTIDIANOS, IMAGENS DA PERIFERIA

Autores: Leandro Rogério Pinheiro (Coordenador); Marina Eichenberg Furasté

Resumo: O projeto vem fomentando a produção de narrativas fotográficas junto a jovens e adultos participantes no Hip Hop e/ou Economia Solidária, no intuito de provocar atividades reflexivas sobre o cotidiano em bairros de periferia da cidade de Porto Alegre e gerar um processo educativo de problematização identitária. Inicialmente, os educandos realizaram ensaios fotográficos em temáticas diversas. Neste ínterim, podemos afirmar que as experiências relatadas revelam uma profunda identificação destes sujeitos com o espaço social onde vivem, com as relações familiares e de amizade que estabelecem. Na sequência do trabalho, confeccionamos álbuns, oportunizando nova síntese narrativa, e estimulamos intervenções plásticas sobre as imagens, ampliando as formas de expressão estética e identitária. Por fim, organizamos a mostra dos ensaios produzidos pelos participantes, socializando os resultados na comunidade de moradia e também em espaços institucionais educativos.

Descritores: Imagens; Narrativas; Cotidianos; Identities.

(24251) REVISÃO DE VIDA: TEMPOS E ESPAÇOS DO ENVELHECER, A CONSTRUÇÃO DO BEM-ESTAR SUBJETIVO, AS RELAÇÕES DE AMIZADE, A ALEGRIA

Autores: Cleci Maraschin (Coordenadora); Juliana Costa dos Santos; Maria Carmelita dos Santos; Rosangela Mori Schaurich; Odair Perugini de Castro; Daniela Rosane Dumke

Resumo: Inovar – para um envelhecer saudável - a UNITI proporciona atividades de extensão, educacionais, de ensino e pesquisa. As atividades de extensão são caracterizadas pela participação de idosos da comunidade de Porto Alegre e região. A equipe é composta de coordenadora geral, coordenadora executiva, pedagoga, psicóloga, bolsistas de Iniciação Científica e bolsistas de Extensão. Pretende-se oportunizar a interação e aprendizagem; extrair informações e dados que poderão indicar uma posterior pesquisa. Questionaremos os participantes sobre o envelhecimento. Como instrumento de trabalho, será usada a seguinte pergunta: “E para ti, o que é inovar no envelhecimento?”. Haverá uma exposição de pôsteres sobre os trabalhos realizados pelos subprojetos. Precisaremos de espelho, papel, tesoura e caneta. Um dos princípios norteadores do Projeto é contribuir para as Políticas Públicas relativas à temática velhice, envelhecimento e longevidade, salientando-se as Políticas Públicas e as Educacionais.

Descritores: Educação permanente; Longevidade; Envelhecimento; Representação da velhice.

**(24259) ESPAÇO DA AGROBIODIVERSIDADE:
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM AGROECOLOGIA.**

Autores: Fabio Kessler Dal Soglio (Coordenador); Guilherme de Andrade Abreu; Luisa de Antoni Bassanesi; Márcia Neves Prochnow; Thais Hopp Rodrigues; Lucas da Rocha Ferreira; Tiago Postinger Artuso; Juliana Czermak Koch; Vicente Czermak Zucatti Buttner; Guilherme de Andrade Abreu; Guilherme Rosa da Silva; Yuri Pinheiro Sias; Patrícia Lima de Lima; João Pedro Langhans; Juliano Alexandre Motta; Tainá Bassani Petry; Arthur Fragoso Etges; Bruno de Oliveira Munhoz; Iana Scopel Van Nouhuys; Pedro Camargo Pedroso; Daniela Tremea Casali; Débora Balzan da Silva; Andhiara Soares do Amaral; Melina Muccillo Gonçalves; Gustavo do Amaral Peruzzo; Vanessa Modelski; Kauai Padaratz Oliveira

Resumo: Os grupos UVAIA e parceiros da RODA (Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia) desenvolvem ações de extensão que trabalham fortemente com a questão das espécies nativas do Rio Grande do Sul e suas potencialidades, sempre valorizando a interdisciplinaridade, através de práticas de viveirismo, trocas de material genético, participação em feiras de sementes, educação ambiental, vivências com agricultores e comunidades rurais, bioconstrução, manejo de agroecossistemas de base ecológica, sistemas agroflorestais e metodologias participativas. Sendo assim, os grupos são parceiros e desenvolvem ações conjuntas por diversas gerações de estudantes da UFRGS como a participação em feiras, encontros, mutirões, exposições, organização de eventos e redes de troca de experiência e conhecimento.

Descritores: Biodiversidade; Participação; Agroecologia; Sustentabilidade.

(24345) AD SCHOLAM - O LATIM VAI À ESCOLA

Autores: Laura Rosane Quednau (Coordenadora); Mateus Bottaro de Souza; Guilherme Ramires de Freitas; Lis Yana de Lima Martinez; Alice Soares; Liliam Ery Mizushima; Luiz Fernando Colombo Teixeira Soares; Murilo da Silva Anony

Resumo: Essa ação objetiva levar a professores e alunos da Educação Básica de escolas da rede pública cursos, palestras, vídeos, encenações e oficinas sobre Língua, Cultura e Literatura Latinas. Como os alunos da Educação Básica têm se interessado cada vez mais por assuntos clássicos, devido à produção de séries, filmes e livros sobre essa temática, propomos essa ação com o objetivo de incentivar a curiosidade e a busca de conhecimento sobre o imaginário romano. Percebemos que há necessidade de oferecer a comunidades escolares atividades que tratem de estudos relacionados à língua, cultura e literatura latinas, uma vez que o latim é a língua-mãe do português e também de proporcionar o contato com a cultura e a literatura latinas e evidenciar sua relevância como facilitador para compreensão de fenômenos linguísticos do português.

Descritores: Latim; Ensino de Latim; Cultura Romana; Literatura Latina.

(24394) MOSTRA DAS FOTOGRAFIAS DOS ALUNOS DA ILHA DA PINTADA

Autores: Ana MARIA Dalla Zen (Coordenadora); Fernanda Porto Campos; Deise Formolo; Vera Beatriz de Lima; Sibelle Barbosa da Silva; Carine Silva Duarte; Lilian Santos da Silva Fontanari; Isabel Cristina Francione Ferrugem; Natália Souza Silva; Elias Palminor Machado; Guilherme Gutierrez Saldanha; Fernanda Porto Campos

Resumo: Exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde, da Ilha da Pintada, produzidas durante a Oficina de Educação para o Patrimônio realizada naquela Escola, com o objetivo de incentivar os alunos a refletirem em torno do seu território, na perspectiva de identificarem lugares que os representem. As imagens foram obtidas durante passeios a pé feitos na Ilha, com a utilização de câmaras digitais simples, sem qualquer sofisticação tecnológica. Foi realizada uma primeira exposição na Z-5 Colônia de Pescadores, por ser o ponto mais central da Ilha, para o qual converge toda a comunidade nos momentos de festas e discussões políticas. Pela qualidade das fotografias obtidas, foi decidido, de forma participativa, de que cada aluno escolherá uma ou duas de suas imagens para serem convertidas em cartões-postais. O acervo fotográfico será disponibilizado também no Museu Virtual da Ilha, acompanhado das narrativas de seus autores.

Descritores: Museologia; Museologia Social; Educação para o patrimônio; Ação Educativa.

(24440) INTERAÇÕES ENTRE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO: REFLEXÕES A PARTIR DE ESTUDOS DE CASO

Autores: Rumi Regina Kubo (Coordenadora); Guilherme Rosa da Silva; Gabriela Peixoto Coelho de Souza; Mateus Raymundo da Silva; Daniel Andrade Machado; Marcus Vinícius de Souza Mouzer; Alana Casagrande; Mara Rejane Ritter; Luciano Silva Figueirêdo

Resumo: Um dos aspectos fundamentais da extensão universitária relaciona-se à indissociabilidade da pesquisa e do ensino, fundamento a partir da qual poderíamos conceber uma ação transformadora entre universidade e sociedade (Forproex, 2012). Essa diretriz, assim como as demais (impacto e transformação, interação dialógica e interdisciplinaridade), compreensíveis num horizonte conceitual, apresenta-se como um desafio, no cotidiano acadêmico contemporâneo. Para buscar apreender os sentidos dessa indissociabilidade, seus desafios e paradoxos, procuramos relatar duas experiências de extensão realizadas no âmbito da ação “Saberes e práticas locais relacionados à agricultura, alimentação e artesanato II”.

Descritores: Indissociabilidade extensão, pesquisa e ensino; Pesquisa-ação; Agricultores familiares; Quilombolas.

(24537) TRABALHO E DIREITOS DO INFANTOJUVENIL

Autores: Laura Souza Fonseca (Coordenadora); Carlos Alberto Marcelino Andrade; Janaina Barbosa da Silva

Resumo: Objetivos: Problematizar o trabalho e os direitos do infantojuvenil com o público em geral do XIV SEUFRGS e, a partir das experiências realizadas nas Ações Extensionistas com escolas da rede pública e SASE, buscar regularidades em outras regiões da cidade ou outras cidades ali presentes. Objetivos Específicos: refletir sobre as condições de vida das crianças e adolescentes; mapear concepções de infância/adolescência; questionar as concepções de trabalho e direitos para o infantojuvenil; problematizar as políticas sociais destinadas a crianças e adolescentes a partir do que está previsto no ECA. Metodologia: exporemos a produção das crianças e adolescentes e, a partir deste material, problematizaremos as questões ligadas ao trabalho infantojuvenil, aos direitos do infantojuvenil, à violação de direitos sofrida por aqueles sujeitos e as concepções de infância/adolescência.

Descritores: 15 anos; Peti; Trabalho infantil; Cidadania.



XIV Salão de Extensão

OFICINAS



(23845) AS COTAS NA UFRGS E O INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR

Autores: Michele Barcelos Doebber (Coordenadora); Bruna Pinto de Moraes; Tainara Cristina dos Santos; Fernanda Nogueira

Resumo: Depois de terminar o ensino médio, que rumo tomar? Estudiar em uma universidade gratuita como a UFRGS é uma das possibilidades. Quem é estudante do ensino médio de escola pública pode utilizar a reserva de vagas. Na oficina trataremos sobre a política de cotas da UFRGS que reserva 30% das vagas do vestibular, sendo 15% para estudantes da rede pública e os outros 15% para autodeclarados negros e indígenas também de escola pública, havendo ainda dentro deste percentual um recorte de renda. A UFRGS oferece diferentes apoios que ajudam o estudante a se manter concentrado nos estudos. São eles: bolsas, auxílio transporte, material escolar, desconto na refeição, casa do estudante e programas de apoio acadêmico, que ajudam o estudante que está tendo dificuldade em seu curso. Se você é estudante ou professor do ensino médio, não perca a oportunidade de participar desta oficina. Venha esclarecer suas dúvidas a respeito das formas de ingresso na Universidade.

Descritores: Cotas; Ingresso na UFRGS; Programas de permanência; Democratização da universidade.

(23848) Cavalos-marinhos

Autores: Cariane Campos Trigo (Coordenadora); Cristiane Fraga Frozza

Resumo: O Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR desenvolve anualmente diversas atividades, dentre estas, o projeto MUSEU VAI À ESCOLA. Este consiste da realização de palestras e oficinas em instituições de ensino, juntamente com a exposição de parte do acervo do Museu. O projeto visa estimular o público a se identificar como agente transformador do meio ambiente, a fim de atuar e contribuir para a conservação do mesmo. Apesar da ampla visibilidade dada atualmente à região litorânea, ainda há um desconhecimento de grande parte da população sobre o ambiente costeiro e a fragilidade de seus ecossistemas. A oficina buscará sensibilizar o público quanto à crescente degradação do meio ambiente a fim de incentivar a transformação de atitudes cotidianas e, assim, contribuir para minimizar problemas.

Descritores: Museu de Ciências Naturais; Educação ambiental; Ecossistemas marinho e costeiro; Conservação.

(23883) JOGOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO

Autores: Liliane Ferrari Giordani (Coordenadora); Paula Tatiane Frohlich; Renato Perez Ribas

Resumo: Este projeto propõe uma sequência de Jogos Lógicos em ordem crescente de complexidade, onde a cada etapa procura-se acrescentar um novo conceito de associação lógica por vez. Por exemplo, inicialmente apenas mover as peças para bloquear o adversário. Depois, além de mover as peças para bloquear o adversário, o jogador deve tentar alinhar suas peças. Na sequência, iniciar o jogo através da colocação estratégica das peças no tabuleiro. Passa-se então ao princípio de pular sobre peças para acelerar o movimento das peças. Em seguida, pular sobre peças para capturá-las. Com esta sequência lúdica e pedagógica espera-se que diferentes raciocínios lógicos, incluindo a estratégia ocupação de espaço e movimento sobre diferentes configurações de tabuleiros (diferentes cenários), sejam desenvolvidos pelos participantes. O projeto intenciona criar alternativas as praticas de trabalho docente, movimentando tempos e espaços na escola, criando outras possibilidades curriculares.

Descritores: Jogos; Raciocínio lógico; Educação; Currículo.

(23914) TREINAMENTO NO RECONHECIMENTO E ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE PARADA CARDÍACA

Autores: Eliana de Andrade Trotta (Coordenadora); Fernanda Pires Costa; Pedro Henrique Rigotti Soares

Resumo: Introdução: As medidas de reconhecimento e primeiro atendimento de parada cardiorrespiratória são salva-vidas, e costumam ser ensinadas desde o ensino básico em países desenvolvidos. A socialização desse conhecimento aumenta as chances de sobrevivência para as vítimas. Há poucos cursos ou programas que oferecem esse treinamento para membros da comunidade, principalmente da forma prática e gratuita. Desenvolvimento: Serão realizados treinamentos no reconhecimento da parada cardiorrespiratória e como se deve proceder. Serão treinadas as seguintes habilidades: reconhecimento da parada cardiorrespiratória; como se posiciona a vítima; como se chama socorro; como se procede às compressões torácicas externas; como se realiza respiração boca-a-boca; e como se aplica o desfibrilador cardíaco automático. Conclusão: essa Oficina reflete a atividade exercida pelo Núcleo de Reanimação Cardiorrespiratória HCPA-FAMED-UFRGS na difusão das medidas salva-vidas para vítimas de parada cardiorrespiratória.

Descritores: Parada cardiorrespiratória; Compressões torácicas; Respiração boca-a-boca; Desfibrilação cardíaca.

(23924) PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS COM ERVAS MEDICINAIS

Autores: Aline Lemos da Cunha (Coordenador); Salete Vedovatto Facco

Resumo: Tendo em vista que “não é mais possível falar em dominação das mulheres sem discutir a dominação da natureza” (SOUZA, 1999 apud EGGERT, 2003) e que os saberes os quais compõem o legado das mulheres ao longo da história, muitas vezes vêm sendo subalternizados, nesta oficina objetivamos confeccionar sabonetes com ervas medicinais, através de conhecimentos que vem do próprio cotidiano e dos saberes tradicionais em conexão com os saberes científicos. Neste sentido, para além da mera confecção, o intuito é problematizar, numa perspectiva ecofeminista, a exploração do trabalho feminino e da natureza, pensando na possibilidade de produzir cosméticos (neste caso sabonetes) de qualidade, na contramão da lógica capitalista de consumo (por meio do trabalho artesanal) e desvalorização dos saberes populares.

Descritores: Processos educativos; Mulheres; Produção artesanal; Ecofeminismo.

(23927) SAPORI D

Autores: Daniela Norci Schroeder (Coordenador); Mariana de Souza Schwab; Natalia Oliveira Pasin; Gabriela Fontana Abs da Cruz; Eliane Cristina Siqueira Berra

Resumo: Nesta oficina, será feita uma introdução aos aspectos mais marcantes da cultura italiana relacionados à gastronomia: “l’aperitivo, l’antipasto, il primo, il secondo, il vino, il caffè”. Trabalharemos com material audiovisual e jogos, confeccionados por alunos da disciplina de Estágio de Docência em Língua Italiana do curso de Licenciatura em Letras.

Descritores: Itália; Cultura; Gastronomia; Língua italiana.

(23931) OFICINA JOGOS TEATRAIS – TEATRO PESQUISA E EXTENSÃO

Autores: Ines Alcaraz Marocco (Coordenadora); Suzana Cristina Witt; Luiza Cristina Dalla Lasta Sansone

Resumo: A oficina Jogos Teatrais, proposta pelos integrantes do Teatro Pesquisa Extensão (TPE), tem por objetivo, além de divulgar o projeto, apresentar o fazer teatral aos seus participantes, a partir de jogos de integração e improvisação. Os oficinandos terão a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o jogo teatral, através de atividades que visam colocá-los em relação com os demais participantes e com o ambiente do teatro, em um momento que se pretende interativo e aprazível. A oficina é destinada a todos aqueles que queiram participar, não sendo necessárias experiências anteriores. Esta oficina tem como objetivos o apresentar aos oficinandos características do fazer teatral, visando à valorização desta arte através de seu reconhecimento; possibilitar um momento de interação através dos jogos teatrais, tanto com os demais colegas da oficina quanto com o espaço teatral e divulgar o projeto TPE cuja função é a de oferecer espetáculos gratuitos e de qualidade à comunidade acadêmica.

Descritores: Teatro; Jogo; Interação; TPE.

(23971) A PERFORMANCE MUSICAL COMO FERRAMENTA LÚDICO-TERAPÊUTICA

Autores: Daniel Wolff (Coordenador); João Baptista Costa de Souza

Resumo: Esta comunicação trata da prática da performance musical como ferramenta lúdico-terapêutica em ambientes como hospitais, creches e asilos de terceira idade. O relato é baseado na experiência do ministrante como criador e coordenador do projeto de extensão universitária Sarau no Hospital.

Descritores: Música em hospitais; Sarau no Hospital; Projetos sociais; Música.

(23990) JOGOS DE PERCEPÇÃO E EXPRESSÃO

Autores: Sergio Andres Lulkin (Coordenador); Marcia Berselli; Andre de Souza Macedo

Resumo: Oficina prática com exercícios teatrais e de “Contato Improvisação” que são oferecidos em escola pública para alunos surdos, como ação de extensão universitária. A oficina visa a desenvolver a linguagem corporal de alunos surdos e investe no envolvimento do grupo nas atividades, respeitando as necessidades de cada participante. A experimentação do corpo na descoberta de direções, níveis, deslocamentos transforma os movimentos das brincadeiras em dança e teatro. Como resultado, desenvolve-se a expressividade, a ludicidade e o trabalho em grupo, sustentando as criações artísticas e o avanço cognitivo do aluno, levando em conta as diferenças de cada grupo e as particularidades individuais.

Descritores: Teatro; Expressão; Percepção; Vivência.

(23998) PROCAC: COMUNICAÇÃO, ATENDIMENTO E ACESSIBILIDADE

Autores: Karla Maria Muller (Coordenadora); Manuela Fonseca Andrade; Mateus Ferrandin dos Santos; Ana Cristina Cypriano Pereira; Leticia Gomes Lancanova

Resumo: A oficina PROCAC: Comunicação, Atendimento e Acessibilidade tem como objetivo estimular os participantes a pensarem sobre a comunicação nas organizações, no atendimento ao cidadão/cliente e aos elementos que envolvem a acessibilidade deste. Após a apresentação do Programa e dos Projetos desenvolvidos nos mais de dez anos de existência, os participantes serão convidados a realizar discussão em pequenos grupos, refletindo sobre os principais itens envolvendo os tópicos apresentados. Após este momento, a discussão será realizada em grande grupo para que os principais pontos levantados sejam compartilhados por todos. Acreditamos que desta forma estaremos fazendo com que as pessoas não sejam indiferentes no que tange a elementos ligados à comunicação nas organizações, envolvendo o atendimento de qualidade e o acesso a espaços físicos e à informação.

Descritores: Comunicação; Atendimento; Acessibilidade; Cidadão/cliente.

(24002) “QUEM QUER BRINCAR?” EM 15 EDIÇÕES

Autores: Tania Ramos Fortuna (Coordenadora); Carolina Ribeiro Azevedo; Soraia Rodrigues Santana; Vanessa Zaniol; Leda de Albuquerque Maffioletti

Resumo: Este trabalho tem por objetivo partilhar as aprendizagens adquiridas ao longo das 15 edições do Programa de Extensão Universitária “Quem quer brincar?”, da Faculdade de Educação da UFRGS, completadas em 2013. Apresenta o Programa, seus objetivos e seu modo de sistematização do trabalho em equipe, organização e manutenção do da Brinquedoteca Universitária. Relata as principais atividades de formação continuada realizadas e seu crescimento no período. O Programa atende professores, técnicos e estudantes da Universidade, além de educadores em geral mediante um conjunto de atividades, dentre elas as Visitas Lúdicas, Oficinas Lúdicas, Curso de Brinquedista, palestras, Informativo Eletrônico mensal e o site. Destaca a criação de uma rede de informações e de um fórum permanente de discussões sobre o brincar, através do Informativo Eletrônico e da série de palestras “Conversas com quem gosta de brincar”. Também salienta o papel das Visitas Lúdicas como um momento privilegiado de formação.

Descritores: Formação de professores; Jogo; Brincadeira; Brinquedoteca.

(24030) ABORDAGENS NA INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS ANTIGAS TRADICIONAIS

Autores: Fernando Lewis de Mattos (Coordenador); Flavia Domingues Alves

Resumo: Os músicos do grupo Música Mundana - Conjunto de Músicas e Tradicionais irão demonstrar o processo de aproximação, pesquisa e interpretação de músicas antigas e tradicionais. Trata-se de músicas com vários séculos de existência. Serão abordadas três tradições distintas: 1. "Canto de Seikilos" - canção grega do séc. II a.C. encontrada em uma lápide da Ásia Menor, de caráter hedonista (esta é a melodia completa mais antiga conhecida atualmente); 2. "Ja nuns hons pris" - canção trovadoresca medieval, escrita no séc. XII por Ricardo Coração de Leão; 3. "La rosa enflorice" - canção de amor originária da tradição sefardita, com forte caráter andaluz, cuja letra e melodia foram encontradas na ilha de Rodes. A oficina será no formato de um recital comentado, com apresentação de slides e explanações sobre como se dá o processo de pesquisa e recriação de músicas antigas para torná-las vivas na atualidade.

Descritores: Músicas antigas; Músicas tradicionais; Recriação musical; Interpretação musical.

(24037) EM DIA COM A PESQUISA

Autores: Karla Maria Muller (Coordenadora); Lorena de Rissi Ferreira; Bruno Bueno Pinto Leites (Ministrante); Bárbara de Campos Senefonte

Resumo: A oficina Em dia com a Pesquisa tem como objetivo auxiliar os participantes a refletirem sobre a importância da investigação científica em comunicação e informação e a ensaiarem a elaboração de um projeto de pesquisa. Após a apresentação do projeto, desenvolvido há nove anos, e configurado com extensão no ano de 2013, os participantes serão convidados a realizar discussão em pequenos grupos, refletindo sobre os principais elementos para a pesquisa e desenvolvendo alguns itens para o projeto de pesquisa. Após este momento, a discussão será realizada em grande grupo para que os principais pontos levantados sejam compartilhados por todos e as possíveis dúvidas sejam esclarecidas. Dessa forma, acreditamos que despertaremos nos participantes o interesse pela pesquisa.

Descritores: Comunicação; Informação; Pesquisa; Projeto.

(24048) SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL

Autores: Paul Douglas Fisher (Coordenador)

Resumo: Enquanto prontuários informatizados para médicos existem, encontram-se poucos sistemas informatizados para atender as necessidades dos profissionais da nutrição atuando na comunidade. O sistema pode ser dividido em duas áreas: Público e privado. Os componentes disponíveis por acesso público são a calculadora antropométrica e a calculadora de valores nutricionais de refeições. Calculadoras de valores nutricionais são baseadas no sistema TACO de alimentos brasileiros e permitem o uso de medidas caseiras. Os componentes com acesso privado são restritos a profissionais cadastrados no sistema. Além das funções acessíveis pela interface pública, os usuários restritos podem cadastrar dados individuais a fim de acompanhamento, análise, e prescrição nutricional. O sistema pretende fornecer, ao mínimo, as mesmas funções disponíveis pelos aplicativos da OMS: WHO Anthro e WHO Anthro Plus.

Descritores: Sistema de informação em nutrição; Antropometria; Avaliação nutricional; Prescrição nutricional.

(24054) TRATANDO A MÃE E PROTEGENDO O BEBÊ - USO DE MEDICAMENTOS NA GRAVIDEZ

Autores: Lavinia Schuler Faccini (Coordenadora); Luciana Dutra Mertinelli; Fernanda Sales Luiz Vianna; Mauricio Fontoura Ferrão

Resumo: O SIAT - Sistema de Informação sobre Teratógenos é um projeto de extensão da UFRGS/HCPA e que presta orientação para mulheres grávidas, seus médicos e para a população em geral sobre uso de medicações ou outras exposições durante a gravidez. A oficina que propomos é dirigida a estudantes das áreas da saúde, sobre como identificar riscos e manejar o uso de medicações na gravidez. A oficina será baseada na discussão de casos clínicos e manejo de bancos de dados. Os participantes serão divididos em duplas. Cada dupla terá um supervisor (membro do SIAT) que vai apresentar um caso. O grupo formado pela dupla e seu supervisor terão uma hora para discutir e estudar o caso e elaborar uma resposta. Na segunda hora cada dupla apresentará seu caso e as conclusões para o grande grupo

Descritores: Teratógenos; Gravidez; Defeitos congênitos; Medicamentos.

(24073) ATELIER DE PARAERNÁLIAS: ARTES E COISAS DE ESCOLA

Autores: Daniele Noal Gai (Coordenadora); Liliane Ferrari Giordani; Carla Severo Trindade; Flávia D'Arco Gomes; Maéli Martins Hugo; Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Resumo: Oficina ministrada por participantes do Projeto Parafernálias, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto vincula-se às áreas dedicadas a discussão da escolarização de pessoas com deficiência e espaços escolares inclusivos. Neste Atelier quer-se criar um espaço de experimentação e de confluências entre didáticas, intervenções pedagógicas e inclusão. Quer-se explorar artefatos da arte contemporânea e, se possível, inverter axiomas e proposições para a educação e a inclusão. Atelier de parafernálias pedagógicas que quer empreender parcerias, discutir coisas de escolas e promover intervenções pedagógicas. Atelier de parafernálias pedagógicas envolvendo a potência dos arquivos de estudos do grupo Parafernálias. <http://atelierparafernalias.blogspot.com.br/>

Descritores: Parafernálias; Artes; Escola; Inclusão.

(24117) AUDIÇÃO EM IDOSOS

Autores: Adriane Ribeiro Teixeira (Coordenadora); Raquel Andressa dos Santos Barraza; Renata Silva Soares

Resumo: O envelhecimento provoca uma série de alterações no organismo, dentre eles a perda auditiva. A perda auditiva em idosos pode provocar ou agravar sintomatologia depressiva, ansiedade, stress e deve ser tratada desde o seu início. A oficina visa conscientizar os idosos, familiares e/ou cuidadores sobre os efeitos do envelhecimento na audição. Serão abordados a anatomofisiologia da audição, a perda auditiva decorrente do envelhecimento, como identificar sinais e sintomas de perda auditiva em idosos e como conviver com o problema, buscando avaliações e tratamento especializado. Os temas serão desenvolvidos utilizando-se material audiovisual e discussão sobre os efeitos da perda auditiva. Ao final da oficina os participantes receberão material impresso com dicas e orientações sobre como identificar a perda auditiva e sobre como comunicar-se melhor.

Descritores: Audição; Perda auditiva; Idoso; Envelhecimento.

(24120) O SILÊNCIO DO PAMPA

Autores: Teresinha Guerra (Coordenadora)

Resumo: O Programa Integrado de Recuperação e conservação dos Recursos Naturais em assentamentos de Santana do Livramento-RS foi desenvolvido de 2007 a 2012, abrangendo 13 Assentamentos. Foi realizada com a participação dos agricultores assentados, para que as proposições pudessem contemplar a realidade e necessidades de cada assentamento associada à formação educativa e de troca de saberes e conhecimentos referentes ao ambiente, cultura, agropecuária e legislação ambiental. O programa aponta os sonhos e necessidades das pessoas nos assentamentos com a intenção de que se tornem cada vez mais um espaço bom de se viver, e com condições de deslocamento e escoamento dos produtos. Significou a concretização de proposições e de ações que contribuem nas atividades agrícolas e no conhecimento do uso de plantas medicinais que são acessíveis para a prevenção da saúde. Percebe-se que os objetivos foram alcançados e resultaram em importantes mecanismos de aproximação e construção da educação ambiental.

Descritores: Educação Ambiental; Bioma Pampa; Assentamentos Rurais; Legislação Ambiental.

(24336) EU SOU HOMEM

Autores: Henrique Caetano Nardi (Coordenador); Cristina Gross Moraes; Gabriele Jongh Pinheiro Bragatto; Othon Veloso Schenatto; Joice Batista Soares; Eric Seger de Camargo

Resumo: O projeto tem como objetivo desenvolver uma metodologia de trabalho interdisciplinar no atendimento à população LGBT e às mulheres em situação de violência e no que se refere a toda forma de discriminação baseada na orientação sexual e na identidade de gênero, desde uma perspectiva dos Direitos Humanos. O Centro de Referência em Direitos Humanos, relações de Gênero e Sexualidade (CRDH) atua nos eixos da assistência, formação e assessoria na temática abarcada pelo projeto. Para tanto, são realizadas: a) construção de espaços de trocas interdisciplinares sobre projetos extensionistas na luta contra a violência doméstica e a todas as formas de discriminação baseada na orientação sexual e na identidade de gênero; b) assistência e acolhimento no CRDH; c) formação e assessoria a alunos e educadores de escolas de formação básica e profissionais da rede de serviços oferecidos para a população LGBT e para as mulheres, assistência social, encaminhamento para assistência jurídica.

Descritores: Direitos Humanos; Diversidade Sexual; Relações de Gênero; Educação.

(24386) DOBRANDO AS IDEIAS COM ORIGAMI

Autores: Tomoko Kimura Gaudioso (Coordenador); Willian Antoniazzi

Resumo: A oficina de dobradura de papel – o Origami – tem como objetivo ensinar o participante a aplicar a técnica de dobradura de papel para estimular a habilidade de elaborar e alcançar um objetivo a partir do exercício de origami. Baseando-se na teoria de inteligências múltiplas de Howard Gardner, pretende-se com a oficina mostrar como as inteligências do ser humano podem ser estimuladas a partir dessa atividade tradicional japonesa. Através da prática, os integrantes poderão vivenciar esse estímulo, produzindo as figuras e os elementos presentes na natureza interagindo com os colegas participantes.

Descritores: Origami; Dobradura de papel; Cultura japonesa; Pássaro da sorte.

(24397) LOMBATUR

Autores: Ana Maria Dalla Zen (Coordenadora); Manuela Garcia Moraes; Aline Escandil de Souza; Guilherme Felipe Ribeiro Gomes

Resumo: Oficina realizada na forma de passeio turístico, denominado Lombatur, rota de turismo comunitário realizado a partir do Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. O turismo, nesse sentido, é considerado uma ferramenta para despertar nos moradores o sentimento de pertencimento, ao se reconhecerem dentro de um território com identidade cultural, social e ambiental próprias e singulares. Ao contrário do que ocorre hoje, em que viver na Lomba do Pinheiro é fator de vergonha e de preconceito, a identificação de pontos de interesse cultural no bairro poderá se tornar um fator de mudança e desenvolvimento social. E, ao conhecerem história de lutas, vitórias e problemas do bairro, as pessoas certamente se sentirão mais integradas ao seu território, fortalecendo o sentimento de pertença entre os diferentes grupos sociais que constituem aquela comunidade. Vida, de seu imaginário.

Descritores: Museologia; Museologia social; Turismo comunitário; Educação para o patrimônio.

(24408) NOÇÕES BÁSICAS PARA OBSERVAÇÃO DO CÉU: CONSTRUÇÃO DE PLANISFÉRIOS E MANUSEIO DE TELESCÓPIOS

Autores: Daniela Borges Pavani (Coordenadora); Caroline Lacerda dos Santos; Arthur Alencastro Puls; Daniel Flach

Resumo: A oficina tem por objetivo proporcionar aos participantes um contato direto com as ferramentas necessárias ao planejamento e execução de observações astronômicas noturnas do céu. Num primeiro momento serão apresentadas noções básicas para localização e compreensão dos movimentos diurno dos astros, depois serão construídas cartas celestes e utilizadas para observar o céu a olho nu. A seguir, através de um software educacional que permite o acompanhamento em tempo real (ou não) dos movimentos dos astros será planejada a observação. A oficina encerrará com a discussão dos aspectos básicos da óptica e funcionamento de telescópios e com o manuseio dos mesmos para observação dos astros.

Descritores: Divulgação científica; Observação astronômica; Planisférios; Telescópios.

(24483) ASTRONOMIA PARA A COMUNIDADE 2013

Autores: Claudio Miguel Bevilacqua (Coordenador); Andreas Ostermann; Antonio Levorci Neto; Daniela Borges Pavani; Thayse Adineia Pacheco

Resumo: Através de telescópio dotado de filtro especial os alunos poderão visualizar manchas na superfície do sol. Na segunda etapa da oficina serão explanadas as causas do fenômeno observado e as características principais da nossa estrela. A influência sobre o clima da Terra, nas comunicações e rede elétrica serão abordados além da fenomenologia das auroras polares.

Descritores: Astronomia; Sol; Fenomenologia do sol; Sol e meio ambiente.

(24484) O PAPEL DA ESCOLA E DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Autores: Vanuska Lima da Silva (Coordenadora); Ana Beatriz Almeida de Oliveira; Vera Lucia Bosa; Ana Luiza Sander Scarparo; Maria Berenice da Costa Machado; Tania Beatriz Iwaszko Marques

Resumos: A ação consiste em uma sessão de Cinema com apresentação do vídeo “Muito Além do Peso” e, em seguida, um momento de discussão, contando com a presença de especialistas na área de Nutrição, Educação, Psicologia e Publicidade, entre outras. Além disso, espera-se realizar um momento de reflexão sobre o papel da escola e da alimentação escolar na promoção da saúde e hábitos alimentares saudáveis. O documentário tem como finalidade debater a qualidade da alimentação das crianças e os efeitos da comunicação mercadológica de alimentos dirigida a elas. Discute o aumento do consumo de alimentos industrializados e as consequências relacionadas ao crescimento do excesso de peso no público infantil e as consequências relacionadas.

Descritores: Promoção da Saúde; Hábitos Alimentares; Excesso de peso; Marketing de alimentos.

(24517) MAPAS CONCEITUAIS E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA

Autores: Eduardo Britto Velho de Mattos (Coordenador); Mariana Bulegon da Silva; Vivian Meurer Lameira; Andressa Brhanitch Pizzinato; Jéssica Córdova de Pariz

Resumo: A Oficina será focada no desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica na Educação Básica e no uso de Mapas Conceituais para acompanhamento, avaliação, planejamento e orientação dos estudantes. Iniciaremos com a exposição de diferentes investigações realizadas por alunos e com o levantamento de curiosidades dos participantes. Formaremos pequenos grupos em função dos assuntos propostos e iniciaremos o planejamento do processo de investigação. Com base nas dúvidas e certezas dos participantes, proporemos a construção de um Mapa Conceitual por grupo. Teremos em vista, para a discussão sobre a ação e a intervenção do professor, a teoria construtivista de Jean Piaget e seu Método Clínico. Discutiremos a relevância dos Mapas Conceituais para o processo de ensino-aprendizagem, no ponto de vista das Tomadas de Consciência dos alunos e do acesso do professor aos processos de construção de conhecimento dos estudantes e suas contribuições para o planejamento das intervenções do professor.

Descritores: Mapas Conceituais; Iniciação Científica na Educação Básica; Processos de Aprendizagem; Intervenção do Professor.

PLANETÁRIO E SOCIEDADE

Autores: Maria Helena Steffani; Ary Nienow; Gilberto Klar Renner; Giovanni Nunes Talavera; Marcelo Cavalcanti da Silveira; Morávia Ferreira Dalmaso; Pedro Sobragil Carôllo de Oliveira; Sônia Beatriz Coppini

Resumo: A divulgação da Astronomia e ciências afins para um amplo público é a base de trabalho desenvolvido pelo Planetário. Com o objetivo de levar este conhecimento e informação para diferentes níveis de educação, e com a visão de uma sociedade inclusiva, várias atividades foram desenvolvidas com vistas à participação de grupos diferenciados. A apresentação do curta-metragem O Homem que Conserta Estrelas, documentário que retrata a rotina do técnico de planetário Ary Nienow, produzido pela RBS TV e com direção de Denise Marchi, e a oficina de identificação do céu, ministrada pelo protagonista do filme, foram dirigidas ao público em geral e a integrantes dos Projetos Universidade na Rua e Contato com a Cerâmica, que abrange portadores de deficiência visual. Estes também participaram da sessão O Caminho das Estrelas, que celebra o pioneiro voo espacial tripulado por Yuri Gagarin, primeiro programa brasileiro de planetário com áudio-descrição, produzido pelo Planetário da UFRGS e dirigido por Marcelo Silveira. A atividade Lírax e Vegaluz, que narra a aventura de um ser vindo das estrelas para conhecer a Terra e os seus habitantes, contou com a participação de crianças de 4 a 10 anos, que após assistirem ao audiovisual foram apresentadas à adaptação deste programa à literatura. Exemplares do livro Lírax e Vegaluz, de autoria de Sônia Coppini e Dudu Sperb, com edição financiada pelo CNPq e Fapergs, foram oferecidos às escolas visitantes. Essas diferenciadas atividades abarcaram um público estimado em 720 pessoas, trabalho desenvolvido com a participação de toda a equipe do Planetário.

Descritores: Astronomia; Inclusão; Conquista do espaço; Ciência; Literatura.



XIV Salão de Extensão

TERTÚLIAS: RESUMOS EXPANDIDOS



UFRGS
PROEXT

(24031) ATENDIMENTO ESTOMATOLÓGICO E CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UFRGS

Autores: Carla Ariotti, Laura Mayumi Vergara Sasada; Manoela Domingues Martins; Marco Antonio Trevizani Martins; Vinicius Coelho Carrard; João Batista Burzlaff; João Júlio da Cunha Filho; Pantelis Varvaki Rados

O Sistema Único de Saúde (SUS) é composto pela Atenção Primária (APS), Atenção Secundária e Atenção Terciária. A APS constitui a porta de entrada ao SUS. A Secundária abrange serviços de média e alta complexidade e a Terciária compreende os atendimentos mais complexos, normalmente realizados em ambiente hospitalar.

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) fazem parte da Atenção Secundária e são responsáveis pelas seguintes áreas de atuação: diagnóstico bucal (com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca), tratamento periodontal especializado, cirurgia oral menor, atendimento aos portadores de necessidades especiais e tratamento endodôntico. A partir de um acordo celebrado com a Secretaria Municipal de Saúde, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou os CEOs, que prestam atendimento odontológico especializado a pacientes referenciados pela APS. Dentre estas áreas, a Estomatologia é definida como a especialidade que tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico, o prognóstico e o tratamento das doenças próprias da boca e suas estruturas anexas, das manifestações bucais de doenças sistêmicas, sendo, portanto, a principal responsável pelo diagnóstico bucal. A cirurgia buco-maxilo-facial é a especialidade odontológica que trata cirurgicamente as doenças da cavidade bucal, face e pescoço. Dentre os procedimentos menores mais realizados estão as exodontias de dentes erupcionados e retidos, a remoção de cistos e

remoção de pequenos tumores oriundos de glândulas salivares.

O objetivo deste trabalho é apresentar a produção do CEO/Estomatologia e CEO/Cirurgia da Faculdade de Odontologia da UFRGS. A metodologia utilizada foi o levantamento de dados a respeito dos atendimentos realizados pelas equipes do CEO/Estomatologia e CEO/Cirurgia da Faculdade de Odontologia da UFRGS entre Janeiro de 2012 e Julho de 2013.

No período referido, no CEO/Estomatologia, foram realizadas 495 consultas. Biópsias foram necessárias em 65 casos, sendo detectados 18 casos de câncer de boca (17 carcinomas espinocelulares e 1 carcinoma adenoide cístico) e os pacientes acometidos por estas doenças foram encaminhados para a Atenção Terciária.

No mesmo período, no CEO/Cirurgia, foram realizados 579 procedimentos. Destes, 290 cirurgias de dentes retidos, 36 extrações múltiplas e as demais foram cirurgias de apicetomia, marsupialização de cisto e alveolotomia.

Conclui-se que o CEO/Estomatologia e o CEO/Cirurgia da Faculdade de Odontologia da UFRGS atende a um número expressivo de casos, absorvendo a demanda da APS e sendo responsável pelo diagnóstico e tratamento de doenças de boca mais complexas. Dentro das rotinas de atendimento do ambulatório, as bolsistas auxiliaram na organização e operacionalização dos atendimentos demonstrando responsabilidade e comprometimento. Dessa forma, as mesmas atenderam os objetivos propostos por esta Ação de Extensão, que faz uma interface importante com o SUS e, conseqüentemente, beneficia a população por ele assistida.

(24065) ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL, FIDEDIGNIDADE E VALIDAÇÃO INICIAL DA SELF-CARE OF CHRONIC ANGINA INDEX PARA USO NO BRASIL

Autores: Adriana Magalhães da Fé; Thamires de Oliveira Gandin; Jéssica Barbosa de Oliveira; Camila Lando; Simoni Chiarelli da Silva Pokorski; Eneida Rejane Rabelo da Silva

Síntese: O projeto engloba um processo de adaptação, fidedignidade e validação da Self-Care of Chronic Angina Index, para uso no Brasil. O objetivo da atividade extensionista é de auxiliar na busca dos pacientes elegíveis para o estudo, na organização da ficha onde constam as informações demográficas e clínicas dos pacientes incluídos e na organização do banco de dados. Esse estudo se destina aos profissionais e acadêmicos interessados em estratégias que envolvem o autocuidado para pacientes com doença arterial coronariana, uma vez que a incapacidade de reconhecer, monitorar e gerenciar a ocorrência de sinais e sintomas de eventos cardiovasculares traz como consequência, o aumento da mortalidade, a necessidade de internações de emergência e hospitalizações frequentes.

Introdução: O projeto compreende a adaptação transcultural, fidedignidade e a validação de um instrumento que mede autocuidado em pacientes com angina crônica, para uso no Brasil; o termo “adaptação transcultural” é utilizado para caracterizar o processo de tradução e adaptação de um instrumento original, tendo em vista a sua aplicação em outro contexto. O instrumento que submetemos a esse estudo é a “Selfcare of Chronic Angina Index – SCCAI”, composto por 22 itens, que avaliam o autocuidado em diferentes etapas (manutenção, manejo e autoconfiança) em pacientes com angina crônica; dividida em três escalas: a primeira, composta por 10 itens, relaciona-se com a manutenção do autocuidado, ou seja, os comportamentos/atitudes que mantêm a estabilidade fisiológica – por exemplo, adesão ao tratamento

farmacológico, a dieta e ao monitoramento dos sintomas de angina. A segunda escala é composta por 6 itens que avaliam o manejo do autocuidado, ou seja como o paciente interpreta os sintomas (dor/cansaço no peito, dispneia) quando eles ocorrem e a terceira, composta por 6 itens, avalia a autoconfiança na tomada de decisão, frente aos sintomas – como trata a sua dor/dispneia, quando procura auxílio médico. Desenvolvimento: No Brasil, não temos escalas validadas que avaliem o autocuidado em pacientes com angina crônica nas diferentes etapas de manutenção, de manejo e de autoconfiança. Baseados nessa prerrogativa, desenvolveu-se um estudo metodológico com o objetivo de realizar a adaptação transcultural, validação de conteúdo e a fidedignidade da SCCAI. A escala adaptada e validada foi denominada Escala de Autocuidado para Angina Crônica – Versão Brasileira. O estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Cardiopatia Isquêmica, na Unidade de Hemodinâmica e nas Unidades de Internação Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

As propriedades psicométricas testadas foram a validade de conteúdo e face e a fidedignidade. A validade de conteúdo e face foi realizada por meio do comitê de juízes e estudo piloto. A fidedignidade foi avaliada quanto à consistência interna de seus itens (Alfa de Cronbach) com a inclusão de 92 pacientes. Conclusões: Pode-se concluir que a adaptação transcultural e a validação inicial da versão em português da SCCAI resultou em uma escala adaptada para uso no Brasil. Os resultados da fidedignidade foram pouco satisfatórios, sugerindo ampliar outros métodos de fidedignidade e validade para que a escala possa ser utilizada na prática clínica.

Descritores: Angina estável Autocuidado; Adaptação transcultural; Estudos de validação.

(24095) ROLE-PLAYING GAME COURSE: IN THE ABSENCE OF RICHARD

Autora: Sandra Sirangelo Maggio

Resumo: Visando a ampliação dos conhecimentos dos alunos a cerca do período das cruzadas e em como a Inglaterra se organizou política e religiosamente durante esse período, buscamos por meio deste projeto inserir os alunos de maneira interativa no assunto, permitindo aos mesmos buscar dados e esmiuçar os detalhes históricos através da interação com um cenário fictício que busca simular a situação política da época.

Descritores: RPG; Cruzadas; Inglaterra.

(24107) PROGRAMA ARTE NA ESCOLA: AÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE ARTES

Autores: Simone Vacaro Fogazzi; Anahi de Souza Cruz

O Programa Arte na Escola UFRGS é um programa de extensão, surgido do convênio celebrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Instituto Arte na Escola. É Polo UFRGS, da Rede Arte na Escola: que é formada por 47 Polos presentes em 41 cidades, de 22 estados brasileiros, unidos por um ideal: melhorar o ensino da arte no país. Cada unidade conveniada é um Polo Arte na Escola que oferece ações de formação para professores do ensino básico.

O Polo UFRGS oferece ações que valorizam o cenário cultural como Bienais e Museus, Festivais e Feiras, buscando fomentar o ensino de arte contemporânea e de novas tecnologias na educação, contribuindo para o fortalecimento do ensino de arte na escola regular.

Como se pode ler no portal da web do Instituto Arte na Escola: “A Rede Arte na Escola, com projetos em todo o País, tem procurado capacitar e qualificar professores, criando materiais e aprofundando discussões acerca do ensino da arte. Em várias universidades brasileiras, professores e pesquisadores vêm formando professores de arte, mestres e doutores que possam atuar em diversos contextos e estabelecer diálogos entre educação e arte, respeitando a diversidade de culturas e as formas singulares de expressão”.

Ações: Grupo de Estudos: Encontros com professores e estudantes em formação, que visam abordar arte contemporânea em sala de aula bem como desenvolver projetos de ensino voltados a arte enfatizando o pensamento crítico. DVDteca: Oferece um acervo de 162 documentários sobre arte brasileira, em especial a contemporânea, que engloba a produção de várias regiões do país, bem como os principais nomes das artes visuais em suas várias mídias, linguagens e períodos, e arte popular.

Tem como base a Tecnologia Rizomática do Ensino da Arte, desenvolvida pelo Instituto Arte na Escola e que faz parte do Guia de Tecnologias Educacionais do Ministério da Educação (MEC). Uma seleção de 30 títulos foi distribuída pelo MEC a 100 mil escolas públicas todo o Brasil. O acervo da DVDteca Arte na Escola encontra-se disponível nos polos que fazem parte da Rede Arte na Escola. Cada DVD possui um Mapa rizomático que propõe a experiência de navegar por nove territórios da Arte como um movimento incessante de descobertas. Partindo do princípio do rizoma e seus conceitos – um sistema acêntrico, não hierárquico, que permite explorar temáticas escolhidas pelo professor para promover situações de ensino e aprendizagem de saberes em Arte. Os territórios são: Conexões Transdisciplinares; Materialidade; Patrimônio Cultural; Linguagens Artísticas; Mediação Cultural; Forma – Conteúdo. O Polo UFRGS tem 162 títulos do acervo e está presente no segundo andar da reitoria, onde atende os interessados em empréstimos, em diversos horários. O Grupo de estudos tem encontros quinzenais, nas segundas-feiras à tarde. Cursos e seminários: No Salão de Extensão Universitária, no Festival Maré de Arte e em outros eventos. Nas parcerias com o subprojeto do PIBID Arte e com o Departamento de Difusão Cultural (curadoria educativa no projeto Percurso do Artista). Em pesquisas na universidade (EAD em 2012).

(24169) ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO EM TERAPÊUTICA INALATÓRIA DE PACIENTES INTERNADOS

Autora: Leila Beltrami

Introdução: A asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são doenças respiratórias bastante prevalentes no Brasil e no mundo, sendo importantes causas de morbidade e mortalidade. O tratamento é geralmente realizado através da via inalatória, pois a administração diretamente nas vias aéreas propicia uma maior concentração pulmonar e menor risco de efeitos colaterais sistêmicos. A realização inadequada da técnica inalatória pode resultar em deposição insuficiente da medicação na via aérea inferior, o que pode reduzir a adesão do paciente e impedir o manejo adequado das doenças respiratórias.

Diversos fatores podem influenciar a eficiência, a adesão ao tratamento e o controle da doença, como conveniência, facilidade de uso e fatores econômicos. O uso incorreto dos medicamentos inalatórios é influenciado não apenas por fatores relacionados ao paciente (capacidade física), mas também pelo tipo de inalador prescrito e a qualidade da orientação ao paciente. Portanto, programas de orientação dos pacientes e da equipe assistencial tem grande importância para realização adequada da técnica inalatória.

Objetivos: A ação de extensão tem como objetivo a capacitação de pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e da equipe assistente quanto ao uso correto dos dispositivos inalatórios (nebulímetros dosimetrados e inaladores de pó seco). Além disso, o grupo visa identificar dificuldades na utilização dos dispositivos e pacientes com prescrição inadequada para garantir a efetividade da terapia inalatória.

Metodologia: Os participantes do projeto são capacitados para utilização correta dos dispositivos a fim de transmitirem aos pacientes

e aos profissionais da saúde as orientações adequadas. Os pacientes internados em uso de broncodilatadores e/ou corticosteroides inalatórios por nebulímetro dosimetrado (spray) ou inalador de pó seco são identificados através de relatórios diários obtidos pelo sistema informatizado do HCPA. Na visita ao paciente, a utilização do medicamento inalatório é avaliada para identificar as dificuldades, fornecer as orientações de forma a educá-lo para o uso correto e, se necessário, entregar espaçador para realização da técnica com spray. Além disso, o grupo fornece material educativo e orienta familiares e cuidadores quando necessário. Paralelamente a equipe assistencial é abordada para reforço da técnica, esclarecimento de dúvidas e troca de dispositivos quando indicado. Também são confeccionados espaçadores artesanais a partir de garrafas PET para serem entregues aos pacientes.

Casos clínicos: Para ilustrar como a ação é realizada e mostrar a importância do grupo de orientação da terapêutica inalatória, foram selecionados alguns casos de pacientes orientados. O primeiro caso é a orientação de uma paciente de 51 anos, com DPOC, em uso de salbutamol em spray. O passo inicial é a avaliação da técnica, então foi solicitado que a paciente demonstrasse como utiliza a medicação. Na demonstração, a paciente realizou incorretamente alguns passos, como expirar antes da inalação, prender a respiração por 5 a 10 segundos e enxaguar a boca, além de não utilizar espaçador. A seguir, a paciente foi orientada quanto à técnica correta com o uso de espaçador e recebeu material educativo. Essa paciente representa os pacientes cuja orientação é simples, pois é uma paciente jovem, com boa capacidade cognitiva e boa compreensão da técnica inalatória.

Entretanto, muitas vezes os pacientes não têm condições adequadas de utilizar a medicação sozinhos ou realizam a técnica de forma muito inadequada, comprometendo a eficácia do tratamento. O segundo caso exemplifica essa situação e mostra a orientação de um paciente do sexo masculino, de 72 anos, em tratamento de DPOC com formoterol e budesonida por inalador de pó seco. O paciente realizou quatro pas-

dos da técnica inalatória de forma incorreta (expirar, prender a respiração por 5 a 10 segundos, verificar se há resíduos, e enxaguar a boca) e não conseguiu atingir um valor adequado no pico fluxo (aparelho utilizado para avaliar se a inalação da medicação é adequada). Portanto, a equipe assistencial foi abordada e foi recomendada a troca de dispositivo inalatório para spray, com orientação do paciente quanto ao uso.

Conclusão: A realização adequada da técnica inalatória é fundamental para o tratamento otimizado das doenças respiratórias. Desde março de 2012, foram orientados mais de 300 pacientes, sendo que 92% dos pacientes usuários de inaladores de pó seco e 95,5% dos pacientes usuários de spray cometeram pelo menos um erro na realização da técnica. Isso demonstra a importância da disponibilidade de um grupo voltado para a orientação dos pacientes e também da equipe assistencial, com o objetivo de melhorar a terapia inalatória e preparar melhor os profissionais para realização da técnica correta e a orientação continuada dos pacientes.

Para os extensionistas, essa atividade possibilita o contato direto com a assistência de pacientes internados, e a realização de trabalho conjunto com outras áreas da assistência hospitalar, como a enfermagem e a farmácia. Além disso, os dados coletados com os pacientes permitem a elaboração de trabalhos que avaliam a técnica inalatória dos pacientes, o perfil dos usuários de dispositivos inalatórios no HCPA e outros fatores que possibilitam traçar estratégias para aprimorar as técnicas de orientação dos pacientes.

Apesar da experiência do grupo na realização dessas atividades, ainda ficam questionamentos quanto à melhor forma de abordagem do paciente e de orientação, e quanto à efetividade das intervenções realizadas. Portanto, a ação de extensão sempre busca formas para aprimorar o processo de orientação dos pacientes e para estimular a cooperação interdisciplinar com objetivo de garantir a efetividade da terapia inalatória.

(24187) MANEJO EM SALA DE ESPERA DE CRIANÇAS E PAIS EM SOFRIMENTO MENTAL QUE AGUARDAM ATENDIMENTO NA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Autora: Valeria Soares Gularte

Com o objetivo de que todas as pessoas que busquem atendimento na clínica de atendimento psicológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP/UFRGS) já sejam escutadas desde a 1ª vez, todas as pessoas que buscam a CAP são orientados a comparecer nas 4ªs. Instituiu-se um processo chamado Entrevistas Iniciais: feiras, e, todos, sem exceção, são atendidos.

Devido a enorme demanda dirigida à CAP/UFRGS nas 4ªs feiras (dia instituído para os 1ºs atendimentos) muitas vezes a espera pelo atendimento implica em um longo tempo. O objetivo desse projeto é desenvolver uma atividade com esse público que aguarda.

Objetivo: O objetivo desse projeto é desenvolver uma atividade com esse público que aguarda. O projeto busca retirar o “indivíduo que espera” de uma posição de total passividade, partindo do entendimento da sala de espera como um espaço dinâmico, onde ocorrem vários fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos.

Desenvolvimento: O desenvolvimento dessa atividade está a cargo de uma equipe multidisciplinar: psicólogos, terapeutas de família, psicopedagogos, fonoaudiólogos, assistente social, terapeuta ocupacional, alunos dos cursos de graduação que realizam estágio na CAP - psicologia, fonoaudiologia, serviço social.

As crianças e seus pais, ou acompanhantes, que aguardam por atendimento são convidados a dirigirem-se para uma sala específica, onde são estimuladas a fazerem atividades direcionadas, a interagirem entre si. Os pais são estimulados a fazerem as atividades junto com os fi-

lhos. Os grupos de sala de espera são um espaço potencial, sendo um território onde ocorrem trocas entre o indivíduo e o meio.

Descritores: Educação em saúde.

(24188) Diagnóstico e Plano de Manejo das Dunas Frontais para o Município de Jaguaruna – SC

Autores: Nelson Luiz Sambaqui Gruber; Bárbara Albuquerque Bramraiter

Introdução: O trabalho em questão a ser descrito encontra-se inserido no Projeto de Diagnóstico e Plano de Manejo das Dunas Frontais do Município de Jaguaruna – SC. Tal será realizado a fim de encontrar soluções alternativas ao que se refere à vulnerabilidade à erosão, aos conflitos de uso, à normatização legal incidente, à delimitação de áreas de preservação e ao acesso às praias da área de estudo. Tendo como alicerce tais bases, a ação de extensão a ser feita visa à divulgação e à interação de questões relevantes ao gerenciamento costeiro, o qual deve parte de seu sucesso ao processo integrado educativo junto à população local. Desenvolvendo uma nova percepção de gestão e educação ambiental com ampla disseminação de conhecimento na comunidade, permite-se a formação de uma sensibilização e, por conseguinte, de uma nova postura em relação ao prejuízo sofrido pelos sistemas praias, tendo em vista às condições naturais e antrópicas atuais.

Metodologia: Por meio de materiais elucidativos, tal ação de extensão será produto de um trabalho integrado com Lucas Bolfill, bolsista de extensão do mesmo projeto. A abordagem utilizada almejará inserir conceitos, de forma didática e instigante, a morfodinâmica envolvida no sistema praias, bem como problemas de uso e ocupação resultantes do uso não sustentável dos elementos naturais da zona costeira. O trabalho diz-se integrado, porquanto a parte de estudos morfodinâmicos cabe à redatora deste resumo, Bárbara Albuquerque Bramraiter, enquanto o tocante de uso e ocupação cabe ao bolsista Lucas, citado anteriormente. Concentrando-se, portanto, na metodologia referente à parte morfodinâmica, o sistema praias será tratado de forma segmentada em dunas e zona de dinâmica, onde será definido como ocorre a formação das

dunas, bem como a importância de tal morfologia para a preservação e proteção da costa. Por fim, dar-se-á enfoque aos processos naturais e, sobretudo, antrópicos os quais põem em risco o equilíbrio dinâmico de um sistema de dunas, trabalhando sempre de forma prática e clara com os ouvintes, inclusive considerando a utilização de demonstrações manuais dos eventos envolvidos, como erosão (déficit) e deposição (superávit) de tal. Exemplificando, serão usadas cubas com areia e água submetidas a supostas interferências antrópicas, representando assim a realidade encontrada no município de Jaguaruna.

Objetivos: O trabalho integrado visa à interdisciplinaridade, visto que em um mesmo projeto são requeridos conhecimentos geológicos, biológicos, socioeconômicos e legais. Tem-se também por objetivo o intercâmbio de informações entre a sociedade e a universidade, visto que o gerenciamento costeiro é fundamentalmente uma questão cultural. A partir da dinâmica de educação ambiental voltada para o sistema de dunas, é possível realizar uma sensibilização pública e um melhor conhecimento da sociedade em relação à vulnerabilidade e riscos de degradação de uma dada região. Objetiva-se, portanto, divulgar e transmitir conhecimento em prol de uma visão progressista e sustentável, buscando um desenvolvimento equilibrado num processo de gestão integrada e compartilhada, efetuando por meio dos bolsistas envolvidos uma interface com a sociedade, proporcionando reflexões e debates inerentes à ação extensionista.

(24219) CONTA MAIS - PROMOÇÃO DA LEITURA INFANTIL E JUVENIL

Autora: Carla Elisabete Cassel Silva

O projeto Conta Mais tem o objetivo de promover a leitura e a literatura infantil e juvenil, atendendo além do público do Museu, a Brinquedoteca, a Creche e escolas públicas de Porto Alegre. Acreditando na importância da leitura e da literatura na formação de um leitor crítico e consciente, o projeto disponibiliza os serviços de caixa-estante, contações de histórias e oficinas literárias.

Caixa-Estante: Emprestada por um tempo determinado com livros de literatura infantil e juvenil, de acordo com a faixa etária e com temas variados. O professor fica responsável pelo empréstimo extraclasse ou consulta local, explorando a mesma em diversas turmas.

Hora da história: Momento reservado para os alunos desfrutarem da história apresentada por contadores, utilizando diferentes técnicas e recurso, tais como: avental, teatro de fantoches, flanelógrafo, quadro de pregas, álbum seriado e outros. São desenvolvidas atividades lúdicas e recreativas, despertando interesse dos professores em fazer o mesmo com outras obras e provocando os alunos a ler e discutir a obra apresentada.

Oficina Literária: Dinâmicas e atividades de estímulo à leitura para professores, pais e profissionais, motivando-os a explorar as histórias.

Metodologia: O projeto através de contações de histórias e empréstimo de livros de literatura infantil e juvenil beneficia visitantes do Museu da UFRGS, alunos e professores de escolas públicas de Porto Alegre, difundindo a produção intelectual e cultural para crianças e adolescentes, identificando e divulgando bens e valores culturais. No Museu, as histórias contadas são, geralmente, vinculadas à exposição vigente e/ou à valorização do patrimônio cultural e à memória, ressal-

tando o momento lúdico das histórias e aproximando o usuário com obras expostas. As caixas-estantes no Museu são disponibilizadas para os alunos das escolas participantes da exposição.

O projeto desperta o interesse dos alunos pela literatura infanto-juvenil, estimulando a leitura recreativa e informativa; assessora professores na seleção de títulos; estimula o usuário para leitura de títulos diversificados; diminui as dificuldades advindas de fatores socioeconômicos e linguísticos; aproxima o leitor de textos lúdicos e informativos.

A equipe sugere atividades para cultivar o hábito da leitura, tanto no professor como no aluno e, também, promove oficinas literárias, seminários de leitura, feiras de livros, etc. O projeto é um excelente laboratório para aproximar o graduando à realidade de sua futura profissão, tendo contato diário com a comunidade escolar proporcionando a prática e reflexão, desenvolvendo o comprometimento, a responsabilidade, a criticidade e a criatividade.

Avaliação: O projeto é avaliado anualmente pelas escolas através de formulário, no qual o professor se manifesta com críticas e sugestões, bem como apresenta as atividades desenvolvidas pelos seus alunos durante o ano letivo. É constantemente avaliado em reuniões da equipe e nas oficinas literárias com os professores.

O presente projeto de extensão reveste-se de grande importância para a comunidade envolvida, na medida em que estimula a leitura e permite o acesso a obras atualizadas de literatura infantojuvenil. Cabe ampliar as possibilidades de leitura do público escolar, enriquecendo o trabalho desenvolvido nos órgãos/setores da UFRGS e nas escolas públicas de Porto Alegre.

(24251) INOVAR – PARA UM ENVELHECER SAUDÁVEL

Autor: Cleci Maraschin

A UNITI vem proporcionando atividades de extensão, educacionais, de ensino e de pesquisa. As atividades de extensão são caracterizadas pela participação de idosos da comunidade de Porto Alegre e da grande Porto Alegre.

Atualmente, a equipe da UNITI conta com a participação de uma coordenadora geral, uma coordenadora executiva, uma pedagoga, uma psicóloga, duas bolsistas de Iniciação Científica (BIC E PIBIC/CNPq) e duas bolsistas de Extensão, acadêmicas do curso de Fonoaudiologia da UFRGS, responsáveis pela proposta de coordenação e execução do XII Salão de Extensão.

Participantes: A atividade proposta para o XIV Salão de Extensão pretende oportunizar a interação e aprendizagem. Pretende-se, também, extrair informações e dados que poderão indicar uma posterior pesquisa. Trata-se de uma troca de saberes.

A dinâmica da atividade tem por fim questionar os participantes a respeito de questões que abordam o envelhecimento. Como instrumento de trabalho será usada a seguinte pergunta: “E para ti, o que é inovar no envelhecimento?”, respondida individualmente.

No espaço da atividade haverá um espelho que enriquecerá o processo de interação com o participante. O material recolhido será, posteriormente, estudado e analisado para futuros estudos e/ou pesquisas.

Haverá uma exposição de pôsteres sobre os trabalhos realizados pelos subprojetos.

Instrumentos: Para recolher os dados de estudo será usado o material seguinte: papel, tesoura e canetas. Espera-se nas construções possíveis ou viáveis, ideias de envelhecer inovando definidas de formas criativas.

Conclusão: Registre-se que um dos princípios norteadores do projeto UNITI é contribuir para as Políticas Públicas relativas à temática velhice, envelhecimento e longevidade, salientando-se, neste contexto, as Políticas Públicas e, principalmente, as Educacionais.

(24290) PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS: “INFÂNCIA CONSCIENTE”

Autora: Simone Hickmann Flores

Introdução: As crianças desenvolvem desde cedo suas preferências e rejeições, e estas escolhas afetarão seus hábitos alimentares ao longo dos anos. Por isso, é de suma importância que as crianças desenvolvam hábitos alimentares saudáveis, tendo em vista a forte relação existente entre a dieta e o desenvolvimento de doenças. Um estudo realizado com crianças do Hospital Centenário de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, nos setores de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), comparou o desenvolvimento de dois grupos: o grupo controle e o grupo de intervenção. A intervenção consistiu de orientações dietéticas que compõem o guia “Dez Passos para uma Alimentação Saudável: Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois” dadas às mães durante os primeiros 12 meses das crianças. Concluiu-se que o grupo que consumiu 40% menos guloseimas como bala, refrigerante, salgadinho e chocolate no primeiro ano de vida apresentou 32,0% menos chance de ter diarreia, 37,0% menos chance de ter doença respiratória e 44,0% menos chance de necessitar do uso de medicamentos. Além disso, esse mesmo grupo teve 44% menos chance de cáries (Vitolo, M. R. et al., 2005)

Outros fatores a serem levados em consideração são relacionados com a higiene pessoal. Medidas simples como lavagem das mãos e dos alimentos com água e sabão comum têm sido eficazes no combate de infecções (Bloomfield, 2001). Luby (2001) verificou que, em todos os relatos analisados, programas de educação que promoviam o hábito de lavar as mãos acarretaram uma diminuição significativa na incidência de doenças infecciosas, sobretudo, de diarreias. (Tomono, 2003; Phiri, 2000; Khan, 1979). O cuidado com as unhas também se mostrou como uma estratégia eficaz para essa prevenção (Khan, 1979).

Outro grande problema para a saúde pública é a transmissão de doenças através dos alimentos conforme dados obtidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 70% dos casos de enfermidades transmitidas pelos alimentos, que tem origem no seu manuseio inadequado pelo consumidor final. Sendo assim, deve-se destacar a importância de hábitos adequados para o manuseio e armazenamento de alimentos por parte dos consumidores.

Objetivo: Esse projeto tem como objetivo a conscientização da importância de uma alimentação saudável rica em nutrientes e com baixo consumo de alimentos pouco nutritivos com quantidade demasiada de açúcares, gordura e sal em pacientes da ala pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Além disso, objetiva-se a percepção das crianças sobre a importância da higienização pessoal e de alimentos.

Metodologia: Serão feitas mais de uma visita ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre para a realização das seguintes atividades propostas:

Análise dos hábitos alimentares das crianças: as crianças serão questionadas sobre seus hábitos diários de alimentação, quais alimentos têm preferência e quais alimentos indicados positivamente durante a apresentação já fazem parte de seu dia-a-dia. Após, será explicado os malefícios do consumo exagerado de alimentos de pouco valor nutricional e os benefícios de alimentos saudáveis e nutritivos.

Frequência de consumo de alimentos: serão apresentados três painéis de cores diferentes. No painel verde as crianças deverão anexar os alimentos que devem ser consumidos com alta frequência, no painel amarelo, os que devem ser consumidos com média frequência e no painel vermelho, os alimentos que devem ser consumidos com baixa frequência. Depois de concluída essa etapa, será feita uma discussão sobre as escolhas e então serão apresentados os benefícios dos alimentos. O assunto será explanado de forma simples, sem aprofundar, mostrando a importância geral de cada alimento.

“Mãos limpas?”: com essa atividade objetiva-se mostrar às crianças que mãos aparentemente limpas podem conter micro-organismos.

Estragando o mingau: Serão preparadas amostras de mingau que serão armazenadas de diferentes maneiras: sob refrigeração ou à temperatura ambiente, vedado ou aberto, com ou sem óleo ou vinagre. Após a observação das alterações das amostras, será explicada a necessidade de guardar bem os alimentos para não haver contaminação.

Confecção da caixinha da saúde: Esta caixinha conterá sugestões de alimentos que previnem ou auxiliam na cura de doenças através de seus componentes nutricionais. A caixa será montada junto com as crianças interligando um debate sobre como certos compostos presentes nos alimentos podem beneficiar a saúde. O intuito desta atividade é reforçar a ideia de que alimentação e saúde estão diretamente ligadas.

Indicadores de avaliação: As atividades ainda não foram realizadas. Como indicador de avaliação será feito um questionário para preenchimento pelos pacientes e pelo responsável dos mesmos.

(24296) EDUCAÇÃO E SAÚDE: CANTINO PEDAGÓGICO NAS UBSS

Autora: Ana Beatriz Longo Rodrigues

Enquanto crianças e seus familiares aguardam atendimento na sala de recepção das Unidades Básicas de Saúde (UBSSs) evidencia-se que as mesmas não tem nenhum tipo de material que lhes possibilite o brincar, distrair-se enquanto ali se encontram. Os pais dessas crianças, por sua vez, também ficam, na maioria das vezes, sem suporte emocional e educacional que lhes permita o enfrentamento desse momento de espera. Essa situação pode ser modificada com um trabalho educativo-pedagógico que possibilite um atendimento mais humanizado e acolhedor ao paciente/doente e seus acompanhantes.

Nessa perspectiva, estudos sobre o desenvolvimento humano, demonstram que o brincar constitui-se em poderosa ferramenta para diálogo com a criança, que em seu universo lúdico usa desse instrumento para comunicação com os que a cercam. Com base nessa premissa, espera-se tornar o período de permanência na Unidade Básica de Atendimento, menos doloroso, quanto possível, tanto para a criança, como para seus familiares. Nesse sentido, este projeto, viabilizará a garantia de subsídios e metodologias necessárias para que a criança possa ter, mesmo que por um curto espaço-tempo, o direito que lhe é assegurado na forma da lei - o brincar.

(24420) INTRODUÇÃO À LEITURA E ESCRITA MUSICAL: UM CURSO DE MÚSICA A DISTÂNCIA PARA PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS NÃO ESPECIALIZADOS EM MÚSICA

Autores: Marília Stein (coord.); Dorcas Weber; Luísa Strelow

A Música é atualmente conteúdo obrigatório no currículo escolar, desde 2011 e conforme a Lei 11.769/08. No entanto, sabe-se que na formação escolar de muitos de nossos professores, unidoentes e de áreas específicas, a música não esteve contemplada. Deve-se a isso uma lacuna por vezes presente nos diálogos entre diferentes áreas do conhecimento e a Música na escola. Pretende-se através desta ação colaborar para frutificar este diálogo, oportunizando o contato dos profissionais não especializados em Música com a experiência musical e, especialmente, com o desenvolvimento da leitura e escrita musical. A modalidade à distância, no ambiente virtual de aprendizagem moodle, intercalada com encontros presenciais, oportuniza que os alunos da ação trabalhem com bastante autonomia nos materiais didáticos e, ao mesmo tempo, se familiarizem com as ferramentas do EAD, de grande potencialidade em diferentes âmbitos do ensino. Esta comunicação apresentará alguns objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações desta ação de formação musical à interessados de Porto Alegres e outras cidades da região.

Este curso, que se insere no âmbito do PROGRAMA DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA UFRGS 2013, se destina a oportunizar o contato de professores da educação básica com a experiência musical - sistematizando elementos fundamentais da teoria musical de forma integrada à sua prática - e com ferramentas metodológicas do ensino à distância (EAD). Como objetivo específico pretende-se desenvolver atividades musicais através de Unidades de Estudos em EAD, intercaladas com encontros presenciais esporádicos; oport-

tunizar a apreciação, execução e criação musical e a manipulação de conceitos básicos da teoria musical; e desenvolver as habilidades de percepção, leitura e escrita musical.

As Unidades de Estudo foram desenvolvidas de forma colaborativa pelas professoras do Departamento de Música Dorcas Weber e Marília Stein e pela bolsista Luísa Strelow, que acompanham sistematicamente a ação, colaborando entre si na elaboração de materiais didáticos, na postagem dos conteúdos no moodle, na orientação via fórum aos alunos, etc. Ao todo, está previsto no curso o desenvolvimento de 15 Unidades de Estudo (UEs) - quatro encontros presenciais e 11 aulas a distância, que vêm sendo postadas regularmente, conforme cronograma anunciado na divulgação do evento e respeitando eventuais necessidades de alteração.

Os conteúdos abordados no curso se baseiam no currículo que norteou experiências anteriores desenvolvidas no Departamento de Música, de qualificação de professores de Música. Foram reelaboradas algumas de suas propostas didáticas - conteúdos, atividades ou materiais de apoio - e também indicadas diferentes dimensões de apresentação de conteúdos ou exercícios contidos na proposta metodológica multimodal denominada “Musicalização de Adultos através da Voz (MAaV)”, de autoria de Helena Nunes (WÖHL COELHO, 1990). Este produto virtual pedagógico musical (<http://www.caef.ufrgs.br/produtos/maav/>) está disponível na rede e sua exploração pelos alunos é indicada como recurso complementar de revisão de conteúdos, através de sua leitura, da realização de exercícios perceptivos conceituais, como forma de expansão da interação dos alunos com os diferentes conteúdos musicais introdutórios apresentados pelo curso.

Além disso, novos materiais musicais e didáticos estão sendo criados, conforme propostas idealizadas pela equipe de professoras e bolsista e tendo em vista atualizações de recursos e temas musicais, considerando aspectos da realidade sonora contemporânea e as interações dos

alunos com as UEs. Em várias UEs estão previstas a inclusão de materiais sonoro-musicais criados, selecionados e/ou mencionados pelos alunos, além de serem estimuladas perguntas e críticas pelos alunos, em especial nos recursos de Fórum, em que os alunos se expressam através da inclusão de tópicos demandados ou de livre criação. Estas interações, que também são lidos como retornos avaliativos do curso, são analisadas pela equipe docente para dar continuidade à elaboração de materiais didáticos pertinentes ao curso e seu alunado, enriquecendo os caminhos previstos pelo plano inicialmente elaborado.

O projeto contempla as seguintes etapas em seu desenvolvimento: divulgação da ação em escolas da Grande Porto Alegre; inscrição presencial do público-alvo; preparação do material didático a ser desenvolvido durante a ação; realização de Unidades de Estudo semanais online; realização de encontros mensais presenciais no Instituto de Artes/UFRGS ; avaliação diagnóstica de conhecimentos musicais dos inscritos; retorno avaliativo sobre as atividades musicais desenvolvidas pelos cursistas e acompanhamento do desenvolvimento individual; avaliações do curso pelos alunos através do fórum.

Em síntese, as 15 UEs, iniciadas em abril deste ano e que serão desenvolvidas até outubro de 2013, vêm sendo dedicadas à introdução de conteúdos fundamentais em Teoria Musical de forma sistemática, fundamentada em materiais anteriormente elaborados e novos, porém tendo como alicerce de seu planejamento o mapeamento avaliativo diagnóstico e processual dos interesses e necessidades formativas musicais e educacionais dos alunos que se inscreveram no curso.

Pretende-se, ao final do curso, realizar uma avaliação do curso entre o corpo docente e com os alunos, quanto à suas interações e aprendizagens no curso, quanto às interações e metodologias dos professores e quanto aos objetivos, conteúdos e atividades propostas e atingidos.

Referências

PROLICENMUS. Disponível em:

<http://www.prolicenmus.ufrgs.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=33>. Acesso em: 14 jul. 2012.

WÖHL-COELHO, Helena de Souza Nunes. Musicalização de Adultos através da Voz: uma proposta metodológica de abordagem Multimodal. Porto Alegre: UFRGS, 1990. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.

(23831) PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO PROJETO UNIALFAS

Área Temática: Educação

Cristina Borges Cafruni (Coordenador da Ação de Extensão)¹

Giordano da Silva Notari²

¹ Mestre em Ciências do Desporto, Colégio de Aplicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ccafruni@hotmail.com

² Graduando, ESEF, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Educação Física

Introdução: O crescimento do sedentarismo entre a população infantil, associado a uma alimentação inadequada, vem acompanhado de doenças crônicas como obesidade, hipertensão e diabetes. Segundo dados do IBGE (2009), 56,9% dos estudantes brasileiros do 9º ano estão classificados como inativos ou insuficientemente ativos. Estes dados são agravantes, uma vez que com a aproximação da idade adulta existe uma tendência para o nível de atividade física diminuir e aumentar o número de horas em atividades sedentárias, como o uso do computador (Nelson et al, 2006; Hallal et al, 2010). É necessário, portanto, que haja uma mudança de hábitos ainda na infância, evitando que as crianças se tornem adultos sedentários. A manutenção de um alto nível de atividade física entre a população jovem diminui o risco de obesidade na idade adulta (Yang et al, 2006), além de possibilitar que este comportamento se torne estável (Kristensen et al, 2008; Kohl et al, 2000; Warren et al, 2000). Entende-se que a escola deve ter como compromisso a educação para um estilo de vida ativo. Além disso, considera-se que a promoção de hábitos saudáveis deve ser tratada como uma questão pedagógica. Portanto, torna-se necessário a criação de programas com abordagem multidisciplinar, inseridos no currículo escolar. Esta ação tem como principal objetivo promover a atividade física entre os alunos das séries iniciais do Colégio de

Aplicação da UFRGS- Projeto UNIALFAS. Para alcançar este objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: propor ações entre os alunos, pais e professores que permitam a compreensão e conscientização da importância de um alto nível de atividade física e sua relação com a saúde; propor ações, em conjunto com alunos e professores, que permitam criar e divulgar ideias de atividades que aumentem o nível de atividade física dos alunos na escola e fora dela; promover um recreio ativo entre os alunos; avaliar e monitorar o nível de atividade física dos alunos, professores e funcionários.

Metodologia: Os objetivos da ação são desenvolvidos através de ações realizadas no Colégio de Aplicação da UFRGS. Para que ocorra o esperado aumento do nível de atividade física das crianças, é desejável que estas ações englobem também a família, professores e funcionários do colégio. Por isso, são planejadas atividades como: encontros periódicos nas turmas de 1^a à 5^a série, reunião de pais, curso de formação para professores e funcionários e atividades com pais e filhos. A base da promoção da atividade física é efetuada através da informação e conscientização do tema, sugestão de atividades que poderão ser realizadas fora da escola, e ampliação de espaços e materiais utilizados para atividade física na escola. A ideia é que, além de compreender a relação entre um estilo de vida ativo e a saúde, as crianças possam vivenciar novas atividades e criar possibilidades para que isso ocorra de fato. Para cumprir estas etapas, é fundamental a participação dos professores que já atuam nas séries iniciais, os polivalentes e os professores de áreas especializadas, que contribuirão com sugestões de atividades adequadas para cada faixa etária, além de permitir uma melhor compreensão do problema por parte das crianças, através de propostas interdisciplinares.

Processos Avaliativos Possíveis: A comunidade escolar será avaliada periodicamente quanto ao nível de atividade física e mudanças de comportamentos, através da pesquisa “Análise de um programa de alimentação saudável e atividade física nas atividades curriculares do

ensino fundamental das séries iniciais do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS”. Serão utilizados instrumentos de medida de atividade física (questionários e instrumentos de observação) e entrevistas de avaliação do projeto. Na fase em que se encontra esta ação, foi possível fazer um diagnóstico qualitativo da atividade física realizada no recreio escolar. Neste aspecto, observou-se que as crianças limitam a participação dos colegas no jogo de futebol, beneficiando aqueles que possuem uma maior habilidade para esta prática. Poucas brincadeiras envolvendo atividades físicas são realizadas de maneira organizada, predominando os conflitos entre os alunos. Nos dias de chuva, a falta de um espaço adequado para as crianças brincarem faz com predominem as atividades sedentárias entre os alunos. Verificou-se que existe um potencial para que o recreio dos alunos possa ser mais ativo, através do oferecimento de diversos jogos e brincadeiras, materiais e organização pedagógica dos espaços disponíveis.

(23832) PROJETO ACROBATAS 2013

Introdução: A “Ginástica Para Todos” é uma modalidade regulamentada pela Federação Internacional de Ginástica e tem suas origens fundamentadas na criação da ginástica. Anteriormente conhecida como “Ginástica Geral”, esta modalidade tem como características a mistura de diversos tipos de ginástica, a ausência de regras rígidas e do caráter competitivo e a acessibilidade de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (Ayoub, 2004). Compreendendo que esta modalidade é ideal para ser aplicada na escola, em 2007 foi criado o Projeto Acrobatas, tendo como principal objetivo oferecer a prática da “Ginástica para Todos” aos alunos do Colégio de Aplicação da UFRGS e à comunidade. O Projeto Acrobatas realiza apresentações temáticas, permitindo que os exercícios realizados pelos alunos sejam providos de um significado. Além disso, o tema explorado nas apresentações favorece o trabalho interdisciplinar, permitindo ligações com outras áreas de conhecimento, segundo a concepção de Ferreira (2006), de que o conhecimento não se processa isoladamente.

Metodologia: O Projeto Acrobatas é desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRGS, em uma sala ampla com equipamentos e materiais utilizados para a realização das aulas. As aulas ocorrem uma vez por semana e são ministradas por duas bolsistas e pela coordenadora do projeto. O projeto possui duas turmas divididas por faixa etária (7 a 8 anos e 9 a 12 anos). Os conteúdos desenvolvidos neste projeto foram adaptados da proposta de Santos (2001). Assim, são realizados os seguintes exercícios: a) acrobacias básicas; b) acrobacias em grupos; c) formações corporais diversas; d) deslocamentos; e) saltos e giros; f) laboratório de movimentos; g) elaboração de uma pequena apresentação. Os alunos realizam vivências de exercícios da ginástica ora com enfoque lúdico, ora com utilização de recursos próprios da criatividade e da cooperação dos executantes.

Segundo Soares (2010), deve-se incentivar as aulas onde a experiência e interesses dos alunos sejam valorizados, proporcionando a eles situações para o desenvolvimento da capacidade de decisão e co-responsabilidade dos processos educativos. Por isso, após o desenvolvimento de exercícios básicos da ginástica, são efetuadas atividades onde os alunos podem utilizar os fundamentos já aprendidos às suas criações e propostas de movimentos adequados às suas potencialidades.

Em 2013, a apresentação do grupo representará “The Phantom of the Opera”. Para isso, a área de línguas estrangeiras está auxiliando os participantes na compreensão do tema através da contação da história e de atividades que auxiliem o entendimento da língua inglesa presente na música. Esta intervenção se caracteriza como um trabalho interdisciplinar, permitindo a inserção de outra área do conhecimento, e trazendo para a ação final um significado mais completo.

Processos avaliativos: A partir das características previamente apresentadas, pode-se perceber que o Projeto Acrobatas 2013 é uma proposta que permite que o desenvolvimento do aluno ocorra de forma multidimensional, respeitando suas individualidades e considerando o caráter social e afetivo dos participantes. Ao final de cada aula, são discutidos aspectos da aprendizagem, momentos de cooperação e da criação de movimentos pelos alunos.

(23836) FATORES RELACIONADOS A DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO EM GATOS

Equipe: Juliane E. G. Paz, Fernanda V. A. da Costa, Viviana C. Matesco, Gustavo Machado

Descrição da ação para apresentação: O projeto terá duas etapas previstas. A primeira etapa, que está em andamento, consiste na aplicação de um questionário respondido por tutores de gatos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esse questionário tem o objetivo de caracterizar quais os principais distúrbios de comportamento que os tutores de gatos têm de enfrentar. Já nessa etapa tenta-se identificar a causa do problema comportamental e orientar o tutor do animal em como proceder adequadamente frente a cada situação. No questionário, recolhemos um meio de contato, normalmente e-mail, para que seja encaminhado os resultados da pesquisa.

A pesquisa tem como objetivo identificar quais os fatores que influenciam no surgimento de um distúrbio comportamental em gatos. Assim, informaremos ao máximo de tutores possíveis quais esses fatores, evitando assim um desgaste na relação entre humano e animal de estimação.

Esse projeto é de fundamental relevância, já que os distúrbios de comportamento são uma das principais causas de abandono e eutanásia, segundo demonstra alguns estudos em algumas regiões. Além disso, orientando os tutores a respeito de como lidar com esses distúrbios e em como evitá-los, podemos evitar injúrias tanto do tutor como do gato, como por exemplo em casos de agressividade o tutor pode ficar sujeito a traumas e até zoonoses.

Ao final da pesquisa será elaborado um folder para distribuição eletrônica através do e-mail dos tutores que responderam ao questionário.

Nesse material, será abordado de forma de fácil compreensão sobre como evitar o surgimento de distúrbios de comportamento e como manejá-los após o aparecimento.

No Brasil e atualmente na Medicina Veterinária há um certo descaso na orientação correta do tutor do animal quanto ao manejo comportamental correto, por isso pretende-se elucidar a importância de uma correta orientação.

A avaliação da ação será feita por meio de contato eletrônico (e-mail) dos tutores que assim quiserem responder ao contato do envio do folder. Alguns casos mais alarmantes serão acompanhados para observar se houve melhoria do comportamento do animal.

(23843) DIAGNOSTICANDO E ALERTANDO SOBRE AS LEVEDUROSAS CÉRVICOVAGINAIS E RESISTÊNCIA AOS ANTIFÚNGICOS

Coordenador: Alexandre Meneghello Fuentesfria

Introdução: As doenças humanas causadas por fungos são classificadas pela localização na superfície ou interior do corpo, onde a infecção ocorre. As dermatomicoses são infecções localizadas na pele, nas unhas, nos cabelos, nos pelos (também chamadas de micoses cutâneas), nas mucosas e zonas cutâneo-mucosas.

Objetivo: Este projeto tem como objetivo propor ações preventivas à candidíase vulvovaginal recorrente e às dermatomicoses e, além disso, expor a importância da resistência aos antifúngicos na comunidade atendida no Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACT) da Faculdade de Farmácia da UFRGS e no Laboratório Municipal de Saúde Pública (PAN 3) localizado no Centro de Saúde Vila dos Comerciantes. O foco inicial da ação é salientar a importância do exame preventivo semestral para mulheres com histórico de candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) associando sempre ao alerta sobre a resistência aos antifúngicos convencionalmente prescritos para o tratamento da candidíase vulvovaginal (CVV), assim como de outras dermatomicoses. O projeto está na sua quarta edição e pretende conscientizar a necessidade da adesão ao tratamento da CVVR e das outras dermatomicoses, com o intuito de evitar o aumento da resistência aos antifúngicos (observado laboratorialmente nas três primeiras versões do projeto).

Metodologia: A ação comunitária preventiva sucede-se por meio da confecção de folders e distribuição destes na recepção e na fila de espera do LACT (que atualmente atende aproximadamente 100 pacientes diários provenientes de mais da metade dos postos de saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre) e do PAN 3 (que a tem deman-

da cerca de 19 mil exames por mês). Primeiramente, realizou-se um questionário sobre o entendimento do conceito e sobre a incidência de casos na população feminina de CVV e de CVVR atendida no LACT e no PAN 3. Em uma segunda etapa, será realizado um questionário sobre a eficácia no tratamento de dermatomicoses na população em geral desses dois laboratórios. Além disso, esses questionários abordam o conhecimento do conceito de resistência aos antifúngicos. Ainda, ocorrerá a divulgação do projeto em uma rádio comunitária com o objetivo de apresentar à comunidade a importância da CVV, da CVVR e das outras dematomicoses agregado a relevância da resistência aos antifúngicos a essas doenças.

Resultados parciais: Durante a análise das respostas do questionário sobre a CVV e a CVVR verificou-se que a maioria das pacientes do LACT tinham conhecimento mediano sobre o assunto, em contrapartida nenhuma das pacientes do PAN 3 tinham depreensão sobre o tema. Além disso, tanto as entrevistadas da LACT quanto do PAN 3 sabiam o conceito de resistência aos antifúngicos.

Considerações finais: Por conseguinte, o objetivo do trabalho tem relevância visto que as comunidades desses dois laboratórios não possuem conhecimento adequado sobre CVV, CVVR e resistência aos antifúngicos. Constatando-se dessa forma, que as populações atendidas no LACT e PAN 3 carecem de projetos que forneçam informações sobre questões tão comuns e importantes quanto essas.

(23850) DESCRIÇÃO DA AÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO VILA CHOCOLATÃO

1. Objetivos: O Grupo de Assessoria e Justiça Popular (GAJUP) trabalha desde o ano de 2009 com a Vila Chocolateão. A atuação do grupo iniciou quando a comunidade ainda encontrava-se instalada próxima aos prédios da Justiça de Porto Alegre, acompanhando todo o processo de realocação e estendendo-se até hoje.

A Vila Chocolateão foi removida do centro de Porto Alegre, na metade do ano de 2011, com a promessa de que muitos dos problemas enfrentados pela comunidade fossem resolvidos. Entretanto, mesmo após a remoção, o povo ainda sofre, pois algumas demandas não foram resolvidas, e, além disso, alguns problemas foram agravados e ainda surgiram “patologias” a partir do processo de remoção.

Dessa forma, o trabalho do GAJUP, atualmente dividido em quatro setores com temáticas distintas (Comunicação, Geração de Renda, Associativismo e Direitos Humanos), consiste em assessorar a comunidade na resolução de seus problemas.

2. Metodologia: Com vistas a melhor organizar e desenvolver o projeto pensou-se em dividi-lo em quatro eixos temáticos, de acordo com a organização interna do grupo. Tais eixos foram criados a partir de uma análise das principais demandas da Vila. Agrupando-se problemas afins, concluímos que existem quatro vertentes geradoras de problemas: Geração de Renda, Associativismo, Comunicação e Direitos Humanos. Cada um dos eixos apresenta uma série de problemas e quase todas as demandas da comunidade podem ser vinculadas a um desses assuntos principais.

O projeto pretende, portanto, assessorar os moradores, auxiliando-os a resolver, evitar e amenizar seus problemas mais urgentes, sempre priorizando resolvê-los de forma independente, que não necessite da

anuência/compreensão/adesão do Governo. Além disso, o trabalho deve ser desenvolvido com o povo e para o povo, de maneira que os problemas sejam apontados, e suas soluções sejam cobradas pelos próprios moradores.

Em suma, busca-se assegurar a continuidade das atividades atualmente desenvolvidas na comunidade, proporcionando condições materiais para que tais atividades possam ser ampliadas, aumentando a eficácia e o resultado do trabalho do grupo na Chocolatão, através do empoderamento e educação popular dos moradores, fomentando sempre que eles busquem as soluções que precisam.

3. Processos Avaliativos Possíveis: Muito embora os quatro setores destacados abranjam a quase totalidade dos problemas existentes na comunidade, ao longo da execução do projeto verificou-se que as demandas sofrem constantes alterações, afinal a vida dos moradores é extremamente dinâmica, de forma que problemas que pareciam facilmente contornáveis acabaram tornando-se mais complexos e vice-versa. A percepção de que os problemas da comunidade não são estanques foi essencial para que o projeto se desenvolvesse da melhor forma, pois somente vivenciando de perto a vida de todas as pessoas da Vila é que foi possível dar a flexibilidade necessária à execução do projeto.

Assim, a ideia inicial era alcançar um objetivo principal de cada eixo temático. Na prática, percebeu-se que a comunidade tem suas próprias prioridades, as quais não necessariamente coincidem com as que previmos, de forma que precisamos adequar o projeto às demandas que aparecem.

Dessa forma, uma avaliação possível é a de que projetos que envolvam a vida de uma comunidade não podem ser rígidos, devendo possibilitar que se modifique as ações conforme a realidade das pessoas envolvidas. Ademais, interessante avaliar a necessidade de se ter um projeto anacrônico, evitando assim a previsão de ações cuja efetividade só faça sentido no momento da proposição do projeto.

(23852) EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO REASSENTAMENTO URBANO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO: ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Coordenador: Marilise Oliveira Mesquita

Após a equipe de extensão ter trabalhado no reassentamento urbano chamado Conjunto Habitacional Porto Novo, que congrega a comunidade da antiga Vila Dique de Porto Alegre, durante os anos de 2010 a 2012, foi possível verificar problemas específicos desta comunidade que afetam o ambiente e a saúde dos moradores. Foram realizadas, na comunidade em questão, cerca de 300 entrevistas domiciliares oriundas de dois projetos de extensão realizados pela mesma equipe de trabalho. Estes resultados prévios deram suporte na investigação mais detalhada das demandas da comunidade. Após a seleção dos elementos que foram mais importantes de serem abordados, iniciou-se a elaboração da cartilha pelos alunos e professores do grupo. As ilustrações são fotografias da própria comunidade, das pessoas, das casas, dos animais. O objetivo geral do projeto de extensão é desenvolver um processo pedagógico participativo para a elaboração e divulgação de material educativo no tema ambiente e saúde para comunidade reassentada. Os objetivos são: -Sistematizar demandas da comunidade através da análise das perguntas do questionário realizado no projeto de extensão anterior; - Registrar ilustrações, e imagens da comunidade para serem utilizadas nas cartilhas; - Entrevistar atores locais; - Elaborar material didático na forma de cartilha para, e com, a comunidade local; - Distribuir em evento programado, as cartilhas para a comunidade. Assim, as atividades do projeto são a sistematização das demandas específicas desta comunidade, que estão associadas aos riscos de propagação de doenças como: manejo inadequado dos resíduos sólidos, falta de cuidados com a saúde dos animais domésticos, precário ou inexistente controle de animais sinantrópicos. Entendendo os costumes e hábitos da comunidade, pretendemos elaborar uma cartilha de

educação ambiental, que contenha as características específicas desta comunidade e as soluções para um ambiente mais saudável e melhoria da qualidade de vida. Após a finalização e impressão da cartilha, haverá uma estratégia de distribuição nos domicílios, para as quase 1000 famílias que lá vivem. As ilustrações da cartilha serão todas do local e das pessoas da comunidade, que foram entrevistadas e assinaram um termo de consentimento de imagem. Entendemos que as ilustrações provenientes da própria comunidade despertarão um sentimento de pertencimento o que irá melhorar a adesão das práticas estimuladas na cartilha de educação ambiental.

(23861) UMA CONVERSA SOBRE “O JOGO DA AMARELINHA” DE JULIO CORTÁZAR

Coordenador: Karina de Castilhos Lucena

Esta tertúlia tem o objetivo de propor uma conversa sobre o romance *O jogo da amarelinha*, do escritor argentino Julio Cortázar, publicado em 1963; logo, neste ano, comemoramos os 50 anos de sua publicação. A ideia é apresentar a estrutura global do livro e alguns aspectos da vida do autor. O esquema abaixo servirá como roteiro para acompanhar a apresentação:

Julio Cortázar (Bruxelas, 1914 – Paris, 1984)

- 1) 1914-1918: Bruxelas – Genebra – Zurique – Barcelona (4 anos) – Fugir da I Guerra Mundial;
- 2) 1918-1950: Subúrbio cidade de Buenos Aires – interior província de Buenos Aires – Mendonza (32 anos) – Fuga do pai;
- 3) 1950-1984: Paris, com viagens frequentes ao restante da Europa, Ásia (Índia) e Américas (34 anos) – Fugir de Perón.

Vida Literária (Buenos Aires, 1941 – Paris, 1982)

- 1) Buenos Aires: 1941 – 1949, poemas com pseudônimo Julio Denis (20-30 anos);
- 2) Paris: 1951 – 1974, os clássicos (40-50 anos);
- 3) Paris: 1975 – 1982, relatos e coautorias (60-70 anos).

O jogo da amarelinha (1963)

“Tabuleiro de Direção

À sua maneira, este livro é muitos livros, mas é, sobretudo, dois livros. O leitor fica convidado a *escolher* uma das seguintes possibilidades: o primeiro livro deixa-se ler na forma corrente e termina no capítulo 56, ao término do qual aparecem três vistosas estrelinhas que equivalem à palavra *Fim*. Assim, o leitor prescindirá sem remorsos do que virá depois. O segundo livro deixa-se ler começando pelo capítulo 73 e

continua, depois, de acordo com a ordem indicada no final de cada capítulo” (CORTÁZAR, 2011, p. 5).

Primeiro livro

Do lado de lá (Paris) + Do lado de cá (BsAs)

“Encontraria a Maga? Tantas vezes, bastara-me chegar, vindo pela rue de Seine, ao arco que dá para o Quai de Conti, e mal a luz cinza e esverdeada que flutua sobre o rio deixava-me entrever as formas, já sua delgada silhueta se inscrevia no Pont des Arts, por vezes andando de um lado para o outro da ponte, outras vezes imóvel, debruçada sobre o parapeito de ferro, olhando a água. E, então, era muito natural eu atravessar a rua, subir as escadas da ponte, dar mais alguns passos e aproximar-me da Maga, que sorria sempre, sem surpresa, convencida, como eu também o estava, de que um encontro casual era o menos casual em nossas vidas e de que as pessoas que marcam encontros exatos são as mesmas que precisam de papel com linhas para escrever ou que começam a apertar pela parte de baixo o tubo de pasta dentífrica” (CORTÁZAR, 2011, p. 11).

Segundo livro

Do lado de lá + Do lado de cá + De outros lados (Capítulos prescindíveis)

“Sim, mas quem nos curará do fogo surdo, do fogo sem cor que corre, ao anoitecer pela rue de la Huchette, saindo dos portais carcomidos, dos pequenos vestibulos, do fogo sem imagem que lambe as pedras e ataca os vãos das portas, como faremos para nos lavar da sua queimadura doce que persiste, que insiste em durar, aliada ao tempo e à recordação, às substâncias pegajosas que nos retêm desse lado, e que nos queimará docemente até nos calcinar? Então é melhor compactuar como os gatos e os musgos, travar amizade imediata com as porteiras de vozes roucas, com as criaturas pálidas e sofredoras que aparecem às janelas, brincando com um ramo seco. Ardendo assim, sem tréguas, suportando a queimadura central que avança como o amadurecimento

paulatino do fruto, ser o pulso de uma fogueira neste emaranhado de pedra interminável, caminhar pelas noites da nossa vida com a obediência do sangue no seu cego circuito. Quantas vezes me pergunto se isto não é mais do que escrita, numa época em que corremos para o engano entre equações infalíveis e máquinas de conformismos? Mas perguntar se saberemos encontrar o outro lado do hábito ou se mais vale se deixar levar pela sua alegre cibernética, não será mais uma vez literatura?” (CORTÁZAR, 2011, p. 435).

Do lado de lá

(Paris: apartamentos e cafês)

- Oliveira e Maga
- Clube da Serpente

Do lado de cá

(Buenos Aires: circo e hospício)

- Oliveira, Traveler e Talita
- Oliveira e Gekrepten

De outros lados (Capítulos prescindíveis)

- Oliveira e Maga
- Clube da Serpente
- Oliveira, Traveler e Talita
- Oliveira e Gekrepten
- Morellianas
- Textos de outros autores

(23862) PERCEPÇÃO SOBRE BEMESTAR ANIMAL DOS PARTICIPANTES DA EXPOINTER 2012 E 2013

Coordenador: Susana Cardoso

O estado do Rio Grande do Sul tem como tradição, desde 1901, feiras agropecuárias nas quais são expostos animais de produção, produtos agrícolas e industriais e artesanato. A estas feiras foi dado o nome de Expointer, que ganhou destaque nacional e internacional durante os anos em que foi sucedida. Hoje, suas edições são realizadas no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

A importância do bem estar animal vem crescendo no âmbito veterinário, entre outros fatores, devido à exigência dos consumidores, cada vez mais esclarecidos sobre o assunto e devido a sua influência direta na qualidade do produto final. Como a Expointer une tanto animais em meio inabitual ao que vivem, quanto pessoas de todos os lugares do mundo, de todas as classes sociais e de todas as culturas, o bem-estar animal entra com extrema importância nesse meio.

O “Programa de diagnóstico do manejo pré-abate e abate dos animais de açougue (aves, bovinos e suínos)” ao qual esta apresentação está vinculada, realizou uma pesquisa de opinião, tendo como amostra populacional, pessoas presentes na Expointer 2012 e 2013. Tal trabalho teve como objetivo, coletar as opiniões do público em geral sobre bem estar animal, para, posteriormente, analisar os resultados obtidos e elaborar um perfil da população quanto à informação que é transmitida a ela a respeito do assunto. A importância deste trabalho é o conhecimento, por parte dos alunos, do que a população entende por bem estar animal e a verificação de como é falho o acesso desta às informações relacionadas a como um animal, em condições de bem estar, deve estar, segundo a legislação. Foi escolhido esse evento para a realização do trabalho aqui relatado, pois nele encontram-se animais em condições desfavoráveis e em desacordo com as dispensáveis a eles. Além

disso, recebe um público variado e numeroso, capaz de disponibilizar informações que representem a opinião da população em geral, que tem forte valor no meio comercial e social. Para termos uma base da abrangência da feira, no ano de 2012 a Expointer contou com 478.317 visitantes e com 6.251 animais.

O objetivo do bem estar animal é conhecer, avaliar e garantir as condições para satisfação das necessidades básicas dos animais que passam a viver, por diferentes motivos, sob o domínio do homem. Existem muitos conceitos sobre bem-estar animal (BEA), atualmente. Entretanto, a definição proposta pelo comitê Brambell, elaborada na Inglaterra pelo professor John Webster, é a mais utilizada e é a adotada pelo Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção do Reino Unido (Farm Animal Welfare Council -FAWC). Esta definição se fundamenta nas cinco liberdades inerentes aos animais: a liberdade fisiológica (ausência de fome e de sede); a liberdade ambiental (edificações adaptadas); a liberdade sanitária (ausência de doenças e de fraturas); a liberdade comportamental (possibilidade de exprimir comportamentos normais) e; a liberdade psicológica (ausência de medo e de ansiedade) (SILVA e MIRANDA, 2009; GRANDIN e JOHNSON, 2010; BAPTISTA et al., 2011).

É de extrema relevância o tratamento fornecido aos animais de abate, tanto para a qualidade final do produto, quanto em termos éticos, sempre visando uma boa qualidade de vida do animal e um abate com o menor sofrimento possível. Este tratamento passa por várias etapas, sendo realizado a partir do nascimento do animal, nas granjas e propriedades, onde os animais devem receber alimentação, condições higiênico-sanitárias e manejo adequados, prosseguindo na condução dos animais ou na apanha, no caso das aves, para posterior acomodação nos veículos de transporte, no transporte propriamente dito, na recepção destes animais nos frigoríficos, na insensibilização e na posterior sangria. O entendimento de um tratamento correto para animais nessas condições, pela população, muitas vezes é limitado e distorcido, já que

se sabe da ocorrência de inúmeros casos de maus tratos e, consequentemente, atentado às condições de bem estar animal devido ao manejo realizado incorretamente. Estes casos, existentes em grande parte pela falta de informação e qualificação, influenciam diretamente no consumo de carnes pela população. Portanto, a realização desta pesquisa de opinião foi de fundamental importância para concluir que ainda há carências no acesso da população a informações acerca do bem-estar animal e suas inúmeras consequências diretas na qualidade do alimento que chega à mesa do consumidor. Além dessa visão de mercado internacional, de carnes e carcaças com boa qualidade, o bem estar se estende para a condição do animal em vida, não só para aquisição de um bom produto e sim para uma vida digna, com o mínimo de sofrimento, condição pela qual nenhum ser vivo deveria passar.

(23880) AÇÃO DE EXTENSÃO: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS III

Introdução: A Organização Mundial de Saúde estima que 80% da população apresentará algum episódio de algia na coluna vertebral pelo menos uma vez na vida, e que muitas vezes este episódio é ocasionado pelo estilo de vida do indivíduo, o qual inclui, dentre outras questões, os hábitos posturais adotados ao longo da vida e as alterações posturais corporais estáticas. A atividade profissional, segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), pode incluir longas horas seguidas em uma mesma posição quase sempre inadequada para a coluna vertebral. Ainda de acordo com a SBR, as dores nas costas estão entre os principais motivos de consultas ao médico e também entre as principais causas de afastamento do trabalho. Além disso, de acordo com dados do INSS, os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, devido à sua grande prevalência, provocam enorme impacto socioeconômico pelos afastamentos dos profissionais e também sobre a saúde pública no Brasil.

Objetivo: Nesse sentido, pensando não tão somente na prevenção de doenças relacionadas às questões posturais, mas também na promoção da saúde e da qualidade de vida, o objetivo deste projeto de extensão foi desenvolver uma proposta pedagógica que contemple a educação postural, ampliando as oportunidades de acesso dos indivíduos ao conhecimento teórico sobre a postura corporal e a coluna vertebral e à vivência corporal das orientações posturais nas atividades, de forma a prevenir lesões ocasionadas por desvios posturais, Lesões por Esforço Repetitivo (LERs), bem como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs).

Metodologia: Após entrar em contato com as empresas e verificar suas necessidades ergonômicas, foram ministradas 6 palestras gratuitas de cunho teórico-prático para um total de 46 funcionários, nas quais foram abordados os temas: (1) conhecimento sobre as estruturas corporais, sobretudo da coluna vertebral; (2) noções básicas de cui-

dados posturais durante a realização de atividades laborais e de vida diária; além de (3) relacionar os conteúdos teóricos com as vivências rotineiras dos indivíduos e (4) ensinar exercícios e alongamentos passíveis de realização no ambiente de trabalho. Como formas de divulgação e de criação de vínculo com as empresas, foram elaborados e distribuídos folders, um e-mail para contato e uma página na rede social Facebook. Nos locais onde foram realizadas duas palestras foi aplicado aos participantes um questionário de dor – no primeiro encontro - e um questionário de satisfação – no segundo -, e naqueles onde apenas uma palestra foi ministrada, foi aplicado apenas o questionário de satisfação.

Resultados: Foram ministradas duas palestras na Escola Frei Velloso, em Gravataí; uma na empresa de informática Sphinx, em Canoas; uma na ESF Timbaúva e duas na Biblioteca da ESEF-UFRGS, ambas em Porto Alegre.

Processos Avaliativos Possíveis: A partir dos questionários de dor e de satisfação, foi observado que 63,15% dos participantes referiram dor nas costas e que, dos 46 participantes, 83,96% classificaram o projeto como ótimo, 15,50% como bom, e apenas 0,54% classificaram o projeto como regular. Nenhum participante classificou a experiência como ruim. No quesito “sugestões e comentários”, os participantes sugeriram que o grupo retornasse para realizar mais palestras e elogiaram a iniciativa do grupo.

Conclusão: O projeto de extensão Orientações Posturais para Profissionais III, que teve como objetivo orientar os profissionais no seu ambiente laboral a fim de evitar lesões relacionadas ao trabalho e ao estilo de vida, alcançou seu objetivo principal e foi muito bem avaliado pelas empresas. Dito isso, fica notável a importância de projetos de extensão com esse objetivo tanto para os trabalhadores, na medida em que colaborará positivamente para sua qualidade de vida, quanto para as empresas e o os setores públicos impactados pelo afastamento de profissionais.

(23906) EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL CRECHE/UFRGS

O projeto EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INFANTIL CRECHE/UFRGS se caracteriza por aulas de Educação Física para as aproximadamente 140 crianças matriculadas na Creche da UFRGS (de Berçário a Jardim B), com frequência de três vezes semanais. Nessas aulas é proposto um diversificado programa de atividades, no qual bebês e pré-escolares podem vivenciar um repertório de habilidades motoras condizentes com seu nível de desenvolvimento, despertando o prazer pela prática da atividade física.

(23915) PROJETO EDUCACIONAL ALTERNATIVA CIDADÃ

O Projeto Educacional Alternativa Cidadã é um projeto de extensão da UFRGS, que consiste em um cursinho popular. Tal projeto existe desde o ano 2000, mas apenas em 2005 foi devidamente registrado na extensão. O curso é destinado à alunos de baixa renda que visam realizar o vestibular, principalmente o Concurso Vestibular da UFRGS.

Dentre os objetivos principais do projeto estão a construção de uma maior democratização no acesso à Universidade Pública e a formação de educandos e educadores. Seu corpo docente é formado por aproximadamente 65 professores voluntários, estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS, sendo que a maioria são ex-alunos que retornam para dar seguimento ao projeto. Para auxiliar na organização e administração do curso, além do coordenador, José Humberto Martins Borges, o projeto ainda conta com 6 bolsistas que trabalham como monitores de turma, auxiliando na chamada diária dos alunos, e nas atividades que são feitas, como avaliações dos docentes e discentes e simulados, tais atividades são realizadas uma vez por semestre.

Nos últimos anos, o projeto pôde ser melhor organizado, e expandido, uma vez que o número de aprovações de seus alunos nas universidades cresceu consideravelmente. Além disso, é cada vez maior a sua procura pela comunidade em geral. Atualmente o PEAC oferece quatro turmas com aproximadamente 75 alunos cada, uma grande novidade e vitória para o projeto, pois até o ano passado eram apenas três turmas.

O Alternativa Cidadã oferece a seus alunos, aulas de segunda-feira à sexta-feira, das 19 às 22 horas nas salas de aula do IFCH no Campus do Vale, monitorias que agem como reforço aos que precisarem das 18 às 19 horas nos mesmos locais das aulas. Aos sábados são realizados, de acordo com o calendário da universidade, aulas adicionais durante toda a manhã. Fazem parte do projeto um bloco de estudos direcionado ao ENEM, o Pré- ENEM, normalmente executado durante o mês

de outubro. Durante os dias do Concurso Vestibular da UFRGS os alunos são convidados a participarem do Pré-prova que é feito por todas as disciplinas, para auxiliar os alunos com dicas e motivação para uma boa realização do concurso.

O curso fornece a seus alunos, atestados para a confecção da carteirainha escolar, apostilas divididas em quatro módulos, apostila com análises das leituras obrigatórias, simulados e materiais complementares, tudo confeccionado pelos professores exclusivamente para o uso dos alunos do curso.

O diferencial desde projeto é o grande envolvimento de seus participantes, sejam eles os professores os alunos e ex-alunos, ou os colaboradores. Todos unem-se pelo mesmo objetivo, uma educação que seja voltada a todos, sem exclusão. Mesmo durante os dias do vestibular, todos ajudam-se, não há rivalidade ou competição e sim respeito e trocas de experiências.

(23936) ATELIER PEDAGÓGICO

Este projeto de extensão, através da formação docente, intenciona promover ações para discussão e implementação de atividades curriculares que atendam alunos surdos com deficiência. Os encontros de formação serão estendidos as atividades práticas desenvolvidas, avaliadas e reprogramadas com os alunos que não tem respondido as exigências do currículo formal.

Justificativa: A inclusão escolar tem promovido espaços de discussão sobre o ensino e aprendizagem em um contexto da pedagogia da diferença. Na educação bilíngue para alunos surdos esta discussão tem movimentado formações a articulações para a qualificação da oferta de um currículo que atenda tempos e formas de aprender vencendo as impossibilidades ditadas por um currículo que prevê etapas fixas e respostas precisas. Em algumas situações as marcas geradas por um discurso “da não aprendizagem” tem resultado em angustia e ansiedade por parte dos professores na medida em que os alunos avançam nas etapas da escolarização. A intenção do Projeto Atelier Pedagógico é reunir diferentes conhecimentos para, através da formação continuada de professores, auxiliar na construção de mecanismos que viabilizem um currículo que permita outras aprendizagens e outros tempos. Este projeto de pesquisa propõe um estreito vínculo com a extensão e o ensino, na promoção de encontros de formação docente, estudo e experimentação de currículos mais abertos e não disciplinares. Currículos-mapas, que se configurem linhas de fuga. Um currículo composto por trânsitos de forças, intensidades e multiplicidades. Um currículo rizomático, que abale o modelo linear, disciplinar, seriado, com sua lista extensa e complexa de conteúdos.

Traçar um campo problemático enquanto cartógrafo significa problematizar as formas cognitivas do próprio pesquisador em sua relação junto ao campo ao qual se dedica. Assim, exige dele uma permanente modulação do problema, uma postura de abertura às forças que for-

çam a pensar, como uma sintonia com a dimensão da primeira regra do método intuitivo: reconciliar verdade e criação no nível dos problemas. Tal pista põe em evidência a importância de que, na pesquisa, o pesquisador venha a se conduzir na direção de resoluções inventivas, que o forcem a traçar novos problemas, em uma inconformidade incessante que lhe permite não ceder às seduções das respostas apaziguadoras ligadas ao plano da reconhecimento. Em lugar disso, produz vitalidade às forças que dão existência às coisas, produzindo material de pesquisa no momento mesmo em que problematiza o campo. (GALLI, 2012, p. 34).

Orientamo-nos em Gilles Deleuze (2006) no que se refere a cartografia e a aprendizagem, especialmente quando destaca a arte como destino inconsciente do aprendiz. A arte é o que resiste: ela resiste à morte, à servidão, à infâmia, à vergonha, aos abomináveis sofrimentos, ao limbo, às marcas de incapacidade, às marcas de não aprendizagem...

Entende-se que não dispõe de melhor aprendizado aquele que toca repetindo a música sempre da mesma forma, mas aquele que é capaz de interpretá-la, ou seja, aquele que, em suas repetições, é capaz do maior número de variações. Aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. Conhecer é construir um mundo e construir-se a si próprio (KASTRUP, 2007).

Na experimentação vamos, no diálogo com os protagonistas da escola, desenhado e redesenhando mapas curriculares para diferentes aprendizes, diferentes saberes e diferentes tempos. Do ponto de vista da invenção, a cognição não se limita a um funcionamento regido por leis e princípios invariantes que ocorreriam entre um sujeito e um objeto pré-existentes, entre o eu e o mundo. Ela é uma prática de invenção de regimes cognitivos diversos, co-engendrando, ao mesmo tempo, o si e o mundo, que passam à condição de produtos do processo de invenção (KASTRUP, 2012).

Objetivo geral: Criar condições de viabilidade para a construção de propostas de flexibilização curricular para alunos surdos com deficiência

Objetivo específico: Estudar e discutir propostas de flexibilização curricular; Aplicar e avaliar alternativas de ensino para alunos surdos com deficiência; Criar atividades para a promoção do acesso ao conhecimento e a aprendizagem.

Metodologia: Encontros presenciais de 15 em 15 dias com duração de duas horas (segundas – 18 as 20h). Atividades a distância 1h semanal

Realização:

18.03: Liliane Giordani “ O currículo e a escolarização de alunos surdos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento”

01.04: Luciano Bedin “ O sujeito que não responde ao currículo da escola ”

15.04: Tânia Fortuna “ O jogo e o brincar na escola”

29.04: Daniele Noal: Oficina “Maya e as Bonecas”

13.05: Carla Vasques “A escolarização de alunos com transtornos globais do desenvolvimento”

27.05: Liliane Giordani e Dani Noal “Apresentação e discussão dos registros feitos pelos professores das atividades desenvolvidas”

10.06: Claudia Rodrigues Freitas “Antimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual”

24.06 Liliane Giordani e Daniele Noal “Construção de proposta curricular para alunos surdos com deficiência”

Referências:

GALLI, Tânia & AMADOR, Fernanda. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa - considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229019189004>.

KASTRUP, Virgínia. A APRENDIZAGEM DA ATENÇÃO NA COGNIÇÃO INVENTIVA. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n3/a02v16n3.pdf>

KASTRUP, Virgínia. O lado de dentro da experiência: atenção a si mesmo e produção de subjetividade numa oficina de cerâmica para pessoas com deficiência visual adquirida. Disponível em: http://psic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932008000100014&script=sci_arttext

(23937) EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES ESCOLARES: INTERAÇÕES COM A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI

Introdução: O Projeto de *Extensão Educação Ambiental em comunidades escolares: interações com a Reserva Biológica do Lami* atua desde 2003 junto a comunidades escolares inseridas na Zona de Amortecimento¹ da Reserva Biológica do Lami José Lutzemberger (REBIOLJL). Desde sua origem, o projeto traz entre seus objetivos a busca por uma maior aproximação entre a REBIOLJL e os moradores de seu entorno. Para tal finalidade, inicialmente buscou-se abranger a maioria das escolas dentro deste território, desenvolvendo oficinas com um grande número de alunos. Como um Projeto construído por subjetividades, que transformam-se ao longo do tempo a partir da reflexão sobre suas próprias ações, o caminho redirecionou o próprio caminho, modificando as forma de atuação. No último ano o Projeto vem sendo desenvolvido exclusivamente em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental (E.E.E.F.) Genoveva da Costa Bernardes, de forma permanente e continuada.

Objetivo geral: Desenvolver ações de educação ambiental nas escolas de ensino fundamental do entorno da Reserva Biológica do Lami, proporcionando uma aproximação da comunidade local à Reserva e sensibilizando os envolvidos às questões sócio-ambientais a partir da realidade local.

Desenvolvimento: No ano de 2012 o Projeto de Extensão atuou na E.E.E.F. Genoveva da Costa Bernardes, em parceria com duas professoras de quarto e quinto anos e suas turmas, realizando oficinas semanais continuadas. O trabalho despertou o interesse da Coordenação Pedagógica da escola em inserir a Educação Ambiental (EA) em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a ser construído e desenvolvido junto com o presente Projeto de Extensão, a partir de 2013. Através

de reuniões entre extensionistas, professores e funcionários, apresentamos a proposta do projeto e os resultados das ações de extensão realizadas na escola, fomentando a inserção da EA no PPP. Destes diálogos, propusemos a temática ambiental a partir de três dimensões:

- O corpo como meio ambiente: oficinas com 1º, 2º e 3º anos, buscando, através do reconhecimento do próprio corpo, o autoconhecimento, cuidado de si e do outro.
- A escola como meio ambiente: oficinas com 4º e 5º anos, percebendo o espaço escolar como um ambiente dinâmico, por cujas transformações somos também responsáveis.
- O bairro Lami como meio ambiente: oficinas com 6º, 7º e 8º anos, compreendendo o local onde se vive, através de sua história, seu cotidiano e sua paisagem.

Para concretizar esta abordagem, as oficinas são construídas coletivamente, envolvendo extensionistas e professores, a fim de que as mesmas deem subsídios para ações continuadas dos professores em sala de aula. Além disto, realizamos uma saída a campo com professores e funcionários, para conhecer o entorno da escola e a REBIOLJL.

Resultados Parciais: Até agosto de 2013, além das reuniões já descritas, realizamos oficinas junto às turmas de 1º (T11 e T12), 2º (T21 e T22) e 5º (T51 e T52) anos. A fim de promover a continuidade das ações em sala de aula pelos professores, estamos elaborando material paradidático direcionado aos mesmos. O presente Projeto também teve a oportunidade de auxiliar os professores na elaboração da Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente na escola. Ao final do primeiro semestre, em reunião de reflexão sobre o que já foi feito e planejamento para o segundo semestre, redefinimos as turmas a serem trabalhadas. Pela facilidade de encontro e diálogo com o corpo docente, seguiremos desenvolvendo as oficinas apenas junto às turmas de unidocência (1º a 5º ano), com maior continuidade temporal. As di-

mensões de meio ambiente a serem trabalhadas em cada série também foram redefinidas, inserindo a temática *Lami como meio ambiente* nas oficinas a serem desenvolvidas com as turmas de 4º ano, conforme interesse dos professores e alunos.

Considerações: A oportunidade de construir um Projeto de Extensão de forma permanente junto à comunidade escolar representa um grande aprendizado aos bolsistas de extensão, tanto em relação aos saberes docentes necessários à nossa formação quanto ao nosso próprio desenvolvimento pessoal. De forma recíproca, percebemos a importância desta parceria também para a comunidade escolar, através da inserção de uma abordagem integradora da Educação Ambiental no PPP da Escola. A cada sorriso, abraço e gesto de carinho dos alunos e professores, fortalecem-se os vínculos entre extensionistas e comunidade escolar, aprofundando as raízes do próprio Projeto de Extensão.

(23938) LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DE HEMOGLOBINOPATIAS - UFRGS

As hemoglobinopatias são alterações genéticas que atingem a molécula de hemoglobina, sendo resultantes de mutações nos genes que codificam as cadeias alfa e beta da proteína. São as desordens hereditárias mais comuns em seres humanos, afetando, aproximadamente, 7% da população mundial. As variantes estruturais da hemoglobina são na grande maioria benignas, no entanto, àquelas formadas pela substituição de aminoácidos nas cadeias globínicas podem ser clinicamente significantes, pois ocasionam modificações nas estruturas secundária e terciária da proteína. Atualmente, mais de 1.300 mutações no gene da hemoglobina já foram descritas em todo o mundo, sendo as mais frequentes e clinicamente significantes as variantes estruturais Hb S, Hb C e Hb D.

A população brasileira caracteriza-se por apresentar grande heterogeneidade genética, derivada da contribuição que lhes deram os seus grupos raciais formadores e dos diferentes graus de miscigenação nas várias regiões do país. No Brasil, acredita-se que a contínua atividade miscigenatória tenha facilitado a propagação das hemoglobinas variantes. Estudos realizados em diferentes regiões do Brasil demonstram que entre as hemoglobinas variantes, as do tipo Hb S e Hb C são as detectadas com maior frequência. Além destas, muitas hemoglobinas variantes, menos frequentes, têm sido descritas.

O benefício do diagnóstico e da intervenção precoce no acompanhamento das hemoglobinopatias tem levado à ampla difusão em todo mundo de programas para a detecção precoce destas condições. Através dos programas de triagem neonatal, consegue-se reduzir as taxas de morbidade e mortalidade nos primeiros 5 anos de vida, através do uso profilático de penicilina, da administração de vacina anti-pneumococo e de outros cuidados intensivos, que aumentam significativamen-

te a sobrevida e a qualidade de vida dos seus portadores, diminuindo as suas seqüelas e atenuando as suas complicações clínicas. Em 2001, o Ministério da Saúde incluiu as hemoglobinopatias no Programa Nacional de Triagem Neonatal (Teste do Pezinho), reconhecendo a sua relevância na saúde pública do Brasil. Embora tratáveis, as hemoglobinopatias são desordens genéticas, reforçando a importância da sua prevenção. O aconselhamento genético, em um contexto educativo, pode contribuir para reduzir a sua incidência.

A diversidade genética das hemoglobinopatias leva frequentemente a necessidade do emprego combinado de métodos para seu diagnóstico. Dados como estado clínico, hematológico e origem racial do paciente são relevantes e auxiliam o diagnóstico. Tendo em vista a alta frequência de heterozigotos e a gravidade clínica dos homozigotos na nossa população, justifica-se a implantação de um serviço capaz de identificar corretamente os indivíduos afetados. Logo, o diagnóstico preciso, seguido do tratamento precoce dos doentes pode promover melhora da qualidade de vida. Além do que, os portadores devem dispor de um serviço de aconselhamento genético, capaz de fornecer informações e orientações necessárias para sua condição.

O investimento na implantação de um Laboratório Especializado em Hemoglobinas na Faculdade de Farmácia da UFRGS significa uma melhora imediata na qualidade do diagnóstico laboratorial da doença triada, destacando suas particularidades e especificidades. Este laboratório tem recebido amostras de pacientes com anemias a esclarecer e em investigação de hemoglobinopatias da rede SUS, oferece seus serviços a outros laboratórios de análises clínicas do estado do RS e recebe amostras para estudos confirmatórios de RNs e familiares do Serviço de Referência em Triagem Neonatal do RS. O laboratório coleta e/ou recebe amostras que são analisadas por diferentes métodos, tais como hemograma, contagem de reticulócitos, identificação de hemoglobinas variantes por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC) e Focalização Isoelétrica (FIE). Também realiza estudos mo-

leculares utilizando tecnologia altamente especializada.

Atualmente, mediante o emprego da tecnologia molecular no estudo da base genética das hemoglobinopatias e talassemias, estratégias de compreensão dos mecanismos da doença têm sido apresentadas fornecendo suporte para um diagnóstico correto e tratamento mais eficaz. Quando diagnosticadas precocemente e tratadas corretamente, levando em consideração que o papel da família no tratamento é imprescindível, a morbidade e mortalidade podem ser expressivamente reduzidas, conforme estudos já consagrados na literatura médica.

A promoção do conhecimento sobre as doenças e suas manifestações, associado a práticas educativas dirigidas aos profissionais de saúde e população, são medidas que intrinsecamente ligadas ao diagnóstico precoce, permitem ações organizadas e de eficácia comprovada na prevenção.

(23944) UM OLHAR SOBRE A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA UNIDADE DE TRIAGEM ATUT

Coordenador: Martha Ferrari Augustoni

Esta ação de extensão ocorre em relação ao trabalho já desenvolvido no galpão de triagem ATUT (12 anos) e na unidade acadêmica Fabico em relação ao meio ambiente sua preservação e da gestão ambiental aplicada na unidade. Propomos o melhoramento da coleta seletiva em conformidade a gestão ambiental da Universidade. O principal eixo da ação é a promoção de ações para o galpão e seus associados em relação a reabilitação psicossocial e reinserção econômica através das atividades da comunicação e seus processos, da educação ambiental, com a promoção da gestão ambiental. São elaboradas atividades para os associados em forma de Ciclo de palestras. Atualmente a ação está trabalhando a reforma estrutural do Galpão através de editais e convênios com entidades Públicas e Privadas. Busca o melhoramento gerencial do galpão em relação as suas atividades cotidianas e as relações interpessoais.

(23952) IV EDIÇÃO - DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS E BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS À COMUNIDADE DE PESCADORES: DELTA DO JACUÍ/TRAMANDAÍ

Membros da Equipe: Guilherme Asmus Rodriguez (apresentador, graduando de Medicina Veterinária - UFRGS) e Bárbara Machado Behs (graduanda de Zootecnia – UFSC).

Palavras-chave: alimento seguro; boas práticas de fabricação; controle higiênico-sanitário; inclusão social

Objetivos: Em 2010, iniciou-se um programa de Extensão na Ilha da Pintada, localizada no Parque Estadual Delta do Jacuí, que, juntamente com as demais ilhas de municípios vizinhos, configura um dos principais ecossistemas da formação da planície costeira do Estado do Rio Grande do Sul. Foram realizadas visitas para obter informações, junto à Cooperativa dos Pescadores (COOPEIXE), sobre as necessidades apresentadas pelos trabalhadores do local. O objetivo principal foi incentivar a sustentabilidade da comunidade através da assistência técnica in loco, visando difundir conceitos higiênico-sanitários na cadeia produtiva, desde a captura, manipulação, armazenamento, processamento e comercialização dos peixes, pois o controle da qualidade higiênico-sanitária dos peixes, junto com as dificuldades emergentes na atividade de pesca, faz parte de algumas dos problemas enfrentados pelos pescadores da ilha.

Metodologia: De março 2010 até dezembro de 2012, realizaram-se as seguintes atividades: elaboração de dois materiais técnico-informativos (folders) para distribuição às famílias dos pescadores, abordando a importância das boas práticas de higiene na manipulação de alimentos trazendo informações que vão desde as principais causas e sinais de intoxicação alimentar até a importância da lavagem das mãos pelos manipuladores e elaboradores de alimentos, e ressaltando os cuidados na manipulação do pescado, desde o momento da captura até o

armazenamento do pescado, chamando a atenção para a limpeza dos utensílios na manipulação dos peixes e para a sua correta refrigeração (conservação); realização de palestras; questionários com os pescadores e suas famílias a fim de caracterizar seu perfil profissional e socioeconômico; e treinamentos quinzenais in loco, beneficiando um total de 24 famílias. Para dar prosseguimento ao Projeto, durante o primeiro semestre de 2013 foram incluídas famílias de pescadores da região litorânea do estado (Tramandaí/RS), totalizando cinco (5) visitas até o mês de agosto. Ao final dessa Edição, serão realizadas tabulações dos dados coletados em ambas as comunidades, e divulgação de resultados finais.

(23966) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM SAÚDE (PEPACS) DOS DISTRITOS GLÓRIA-CRUZEIRO-CRISTAL (DGCC)

Coordenadora da ação : Cristianne Maria Famer da Rocha

Cristina Melendo Beck; Lilian Cristina Bittencourt de Souza; Mario Luis da Silva Martins; Adriana Alves Novakowski; Adriana Ferreira do Nascimento; Stefania Rosa da Silva; Mayna Yaçanã Borges de Ávila; Victor Guilherme Sequera Buzarquis; Jullien Dábini Lacerda de Almeida; Mateus Aparecido de Faria; Douglas Marcos Pereira de Paula; Lenice Inês Koltermann; Liliane Maria dos Santos; Fernanda Tie Kumagai

A Educação Permanente em Saúde, no Brasil, vem ganhando destaque, tanto na formação universitária de profissionais da saúde como nos serviços de saúde, devido à necessidade de uma metodologia de ensino e aprendizagem integrada às práticas e rotinas dos processos de trabalho, reforçando o processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa de Educação Permanente para os Agentes Comunitários de Saúde (PEPACS) dos Distritos Glória, Cruzeiro e Cristal (DGCC) da cidade de Porto Alegre-RS, vai ao encontro do movimento de valorização e qualificação deste profissional, inserido no SUS, visando fortalecer a Estratégia de Saúde da Família como um todo, em particular nos serviços ofertados neste Distrito. O objetivo deste Programa é apoiar o processo de Educação Permanente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), criando estratégias de qualificação contínua para os mesmos.

Os procedimentos metodológicos utilizados se baseiam na perspectiva dialógica de construção coletiva do conhecimento e tem como pressuposto epistemológico as tendências pedagógicas progressista e libertadora freireana (FREIRE,2004),ao considerar que o aprendizado para (e no) trabalho permite a liberdade de expressão e oferece subsídios, a partir das próprias experiências, para a reflexão da ação (a práxis), resultando em uma nova ação crítica e desnaturalizada. Nesse sentido,

as atividades foram desenvolvidas em diferentes fases. Na primeira fase, considerada aquela de planejamento das ações, foi realizada uma reunião geral em que foram convidados todos os ACS's pertencentes à Gerência Distrital para apresentar o projeto e sua finalidade. Compareceram nessa reunião cerca de 80% dos ACS da GD. A seguir, por meio de atividades no território, foram realizadas rodas de conversa, com os ACS, identificando os temas prioritários (ou as “palavras geradoras”, seguindo Freire) e buscando, na rotina dos trabalhadores, subsídios para seu próprio ensino-aprendizagem, para que eles (res)significassem o(s) seu(s) processo(s) de trabalho e (re)conhecimento do mundo. No terceiro momento, depois de levantadas as informações junto aos ACS's, foi realizada a divulgação dos resultados e a construção da programação do PEPACS junto à GDGCC, com a definição de datas, temáticas a serem discutidas, estratégias pedagógicas, infraestrutura e apoio institucional para a continuidade da execução do Programa. Na sequência, foram realizados encontros presenciais em dois turnos (os ACS escolhiam qual turno queriam participar da atividade proposta), em que foi praticado o exercício crítico-constructivista, isto é, os ACS's se reúnem com a presença de moderadores a fim de levantar as questões propostas por eles próprios, em um movimento de compartilhamento de experiências, reflexão e formação de uma nova prática, consciente e transformadora.

O primeiro encontro realizado ocorreu no dia 7 de maio de 2013, introduzido pelo Grupo Teatral Distrital Centro representando a forma de abordagem do ACS's. Neste dia, foi discutido o tema “riscos laborais, violência e discriminação”. A partir dessa temática, outras surgiram: 1) violência na comunidade; 2) drogas, álcool e tabagismo na comunidade; 3) comportamento dos moradores/ usuários com os ACS, 4) a saúde dos ACS e como lidar com usuários enfermos; 5) abandono de animais pelas ruas e “agressões por cachorros” sofridas pelos ACS; 6) saúde mental: como lidar com ela?; 7) cuidado com os idosos (abandono pelas famílias); 8) as visitas do ACS e a resistência

dos usuários a tratamentos, condutas e etc. Tais temáticas foram trabalhadas em pequenos grupos formados aleatoriamente, afim estabelecer a integração dos ACS's de diferentes lugares para possibilitar a troca de vivências de cada equipe e comunidade. O segundo encontro foi realizado no dia 4 de junho de 2013, introduzido com o vídeo sobre abordando sobre preconceito. Nesse encontro, foram discutidas as temáticas: tuberculose, AIDS, drogas e preconceito. Para a discussão, foram distribuídas, para grupos de ACSs, histórias de vida (fictícias) escritas a partir dos relatos de histórias semelhantes vividas no dia-a-dia do ACS's, sendo todas relacionadas com as temáticas propostas. Cada grupo, reunido aleatoriamente, precisava pensar qual seria a solução ou atitude a tomar diante dos casos relatados.

O terceiro encontro realizado no dia 18 de junho de 2013 e também iniciou com um vídeo que descreve o processo de inserção e consolidação do Agente Comunitário de Saúde em Angola (GIUGLIANI, 2010). Posteriormente, foi proposto aos ACS's que contribuíssem, a partir da sua vivência sobre sua profissão através de críticas, sugestões ou experiências que tivessem para contar ao demais. Dentre as questões trazidas por eles, destacamos: humanização e acolhimento no processo de trabalho, promover uma relação horizontal entre a equipe, qualificar a capacitação do ACS e, principalmente, a necessidade de valorização da profissão.

Durante os encontros, foi possível perceber uma insatisfação compartilhada em relação à ausência de uma organização representativa sindical, já que o sindicato que hoje os representa não atua de forma a garantir aos mesmos os direitos trabalhistas. Também foi observada a carência por parte dos Agentes de espaços de discussão nas unidades e equipes de saúde de origem. Ao final da realização dos encontros, foi pedido que eles avaliassem como foi o Programa. Nas avaliações, referiram a importância da realização do mesmo, assim como solicitaram a sua continuidade e a inclusão dos demais trabalhadores das Equipes. Pois, segundo eles, o PEPACS foi a primeira tentativa de reunir todos os ACS

em um único espaço formativo/participativo para debater e refletir sobre seu contexto histórico-social e de trabalho, espaço este construído a partir de seu cotidiano e de seu potencial de transformação.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 54 p. GIUGLIANI, Camila. Angola com Agente. Vídeo, 19 min, colorido, 2010. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=4Un0J_zFV9M

(22519) O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS E O PERFIL DE SEUS PACIENTES

Coordenador: Márcia Cançado Figueiredo

Bolsistas: Marina Silveira Noronha; Mayara Rodrigues Pereira

Introdução: Segundo dados da OMS, 10% da população mundial é constituída por pessoas com deficiência seja esta, mental, física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação (HADDAD, 2007). Deste modo, o cirurgião-dentista deve saber realizar uma anamnese minuciosa a fim de detectar possíveis alterações e assim, proporcionar um atendimento odontológico integral, seguro e individualizado na abordagem e plano de tratamento com características peculiares, ainda que a moléstia de base seja a mesma. Atualmente, no Brasil, o número de especialistas para o atendimento odontológico a essa população é pequeno, muitas vezes, limita-se a instituições, onde o cirurgião-dentista, em raros casos, integra uma equipe multidisciplinar e desempenha importante papel na manutenção e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Atentos a essa falta de capacitação profissional e grupos de estudo que discutam métodos facilitadores de prevenção e tratamento odontológico voltados para esses pacientes e, diante da escassez de programas odontológicos voltado para pessoas com deficiência, foi instituído em 2005 esta atividade de extensão, perfazendo hoje **8 anos** de existência.

Objetivos: 1-Este programa de extensão interdisciplinar visa formar e capacitar acadêmicos de odontologia no atendimento odontológico a pacientes com deficiência, com o objetivo de oferecer uma melhora na qualidade de vida destes pacientes. Com vista nas peculiaridades do atendimento a pacientes especiais que vai desde o manejo ao tratamento, além da integralidade, também é nosso objetivo fazer com

que os acadêmicos sintam-se melhor preparados para lidar com situações referentes à saúde bucal e comportamento dessa população. Nesse contexto, ao longo dos anos, os atendimentos, além de serem a pacientes que vêm por livre demanda, são estendidos também àqueles oriundos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Porto Alegre e grande Porto Alegre, devido ao convênio entre Faculdade de Odontologia da UFRGS e Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (CEO-UFRGS-SUS). 2- Os acadêmicos como forma de contribuir com todo esse processo de transformação e auxiliar no planejamento de ações em saúde para uma melhor qualidade deste programa de extensão, aprendem e descrevem as condições de saúde desta população de deficientes, investigam os fatores determinantes das situações de saúde dos mesmos e, avaliam o impacto das ações de saúde instituídas, proporcionando, através de seus resultados, a possibilidade de contribuir para uma melhor resolubilidade no âmbito da qualidade de vida dos mesmos.

Resultados: É um desafio trabalhar com a promoção da saúde no setor público, especialmente com pacientes deficientes, é prejudicado por fatores como situação socioeconômica baixa, necessidade de grandes deslocamentos, dificuldade de transporte, tempo despendido nos diversos tratamentos de reabilitação paralelos ao tratamento odontológico, predisposição que esses pacientes têm de adoecer, associados à falta de compreensão, interesse e resistência dos pais sobre a importância da saúde bucal. Estes fatores justificam a forte relação entre o baixo nível de escolaridade (50,7% têm 1º grau incompleto), renda familiar (41% vivem com 2 salários mínimos) dos responsáveis pelos nossos pacientes e as suas péssimas condições de saúde bucal.

O que se trabalha com os acadêmicos nesta referida extensão é que, para atender de forma adequada os pacientes especiais, é necessário observar o todo, perceber o paciente integralmente, conhecer as reações orgânicas, avaliar as complicações advindas da evolução de cada síndrome e/ou alteração sistêmica, atentar para interações medi-

camentosas, de forma que a atuação do cirurgião-dentista propicie a esse sujeito saúde e função do sistema estomatognático. Vale também ressaltar que o acadêmico que participa desta extensão e se propõe a atender esses pacientes deve estar atento a temas das áreas médicas afins, bem como de fisiologia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, sociologia, dentre outras, que fazem parte do contexto deste paciente e, de toda a problemática que o envolve além dos direitos à cidadania. Ele trabalha interdisciplinarmente interagindo com os profissionais da saúde e áreas afins.

O **Retardo de DNPM** foi o mais prevalente no diagnóstico de nossos pacientes (40,4%) e fatores como idade, grau de deficiência mental e padrão de higiene bucal, a má oclusão, a incidência de cáries e doença periodontal é alta nestes pacientes. Estas condições podem e devem ser prevenidas com precoce atendimento a todos os deficientes, principalmente com a participação ativa dos cuidadores no processo de introdução aos cuidados de higiene bucal e do tipo de alimentação, associados ao tratamento ambulatorial realizada nesta ação de extensão. Infelizmente, há uma carência muito grande ações odontológicas voltadas para a pessoa com deficiência. Um dos fatores que mais contribuem para esta atenção excludente é a pouca formação de recursos humanos. O Brasil é o campeão mundial em número de dentistas, 219.575 mil registrados nos Conselhos Regionais, sendo 401 com especialização em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e destes, apenas 22 atuando no Rio Grande do Sul. Deste modo, é evidente a necessidade de que continuemos FORMANDO e CAPACITANDO acadêmicos de qualidade na área de odontologia para o atendimento ao deficiente com foco nas iniciativas de prevenção e promoção de saúde e que aborde também as questões clínicas dos mesmos.

Referência Bibliográfica

1- HADDAD, A.S. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Liv. Santos, 2007.

(22544) BEBÊ CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PERFIL DE SEUS PACIENTES

Coordenador: JORGE ARTUR MICHEL

Bolsistas: Cláudia Bernardete Sena Ribeiro , Daiane Vianna Brião

Introdução: A odontologia para bebês, como forma de atenção precoce, é uma grande conquista e representa a incorporação de um novo entendimento na abordagem da saúde bucal (FRACASSO, et al, 2008). No Brasil essa prevalência pode ser verificada através dos dados do Levantamento Nacional de Saúde Bucal de 2003 (SB Brasil 2003) que registraram que 27% dos bebês de 18 a 36 meses e 60% das crianças de 5 anos de idade apresentavam dentes cariados. No levantamento realizado em 2010 (SB Brasil 2010) não foram analisados dados referentes a bebês, impossibilitando uma avaliação ao longo do tempo nessa faixa etária. Porém, cabe salientar que, nesse levantamento, do total de crianças com 5 anos de idade que possuíam atividade de cárie, apenas 20% receberam tratamento odontológico. Atentos a toda essa problemática da doença cárie em bebês e diante da escassez de programas odontológicos para essa faixa etária, foi instituída no início da década de 90 a Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Bebê Clínica FO/UFRGS), e em 1995 como uma atividade de Extensão, perfazendo hoje 18 anos de existência.

Objetivos: 1-Este programa de extensão interdisciplinar visa formar e capacitar acadêmicos de odontologia no atendimento odontológico a pacientes de 0 a 36 meses de idade, priorizando a faixa etária de 0 a 12 meses, com o objetivo de garantir que esses bebês fiquem livres da doença cárie. A Bebê Clínica da FO/UFRGS tem passado por um grande processo de transformação desde sua implantação. A equipe de professores e alunos tem buscado incessantemente a qualidade na atenção educativa/preventiva, no sentido de promover saúde

e ampliar o acesso da população aos serviços oferecidos, visando a resolubilidade dos problemas odontológicos e fonoaudiológicos que acometem bebês. Nesse contexto, ao longo dos anos, os atendimentos, além de serem a pacientes que vêm por livre demanda, são estendidos também àqueles oriundos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Porto Alegre e grande Porto Alegre, devido ao convênio entre Faculdade de Odontologia da UFRGS e Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (CEO-UFRGS-SUS). 2- Os acadêmicos como forma de contribuir com todo esse processo de transformação e auxiliar no planejamento de ações em saúde para uma melhor qualidade deste programa de extensão, aprendem e descrevem as condições de saúde desta população, investigam os fatores determinantes das situações de saúde da mesma e, avaliam o impacto das ações de saúde instituídas, proporcionando, através de seus resultados, a possibilidade de contribuir para uma melhor resolubilidade no âmbito da qualidade de vida.

Resultados: É um desafio trabalhar com a promoção da saúde no setor público, especialmente com bebês, principalmente agora que esta extensão está no convênio com os centros de saúde pública de Porto Alegre e grande Porto Alegre. Na avaliação anual dos pacientes atendidos (n=569) a faixa etária mais frequente no atendimento da Bebê Clínica é de 1 a 2 anos de idade e nesta faixa etária se trabalha muito a educação em saúde. Um ponto fundamental nos programas de assistência odontológica para bebês é a necessidade da educação e da conscientização dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos, em razão da enorme influência que a família exerce na definição dos hábitos dietéticos e de higiene bucal da criança e também porque crianças que, desde cedo, estejam mais familiarizadas com o ambiente odontológico terão a oportunidade de adquirir hábitos saudáveis e, assim, uma melhor qualidade de vida.

A faixa etária com maior frequência de cárie encontra-se entre 2 e 3 anos (72,3%) provavelmente devido a hábitos alimentares inadequados, como a introdução de substâncias adoçadas por meio da mamadeira e presença de uma placa cariogênica devido a higiene bucal

deficiente. Portanto, é fundamental que os responsáveis pelo bebê compreendam essa relação e passem a inserir mudanças favoráveis à saúde bucal da criança desde seu nascimento. O fato de que, em quase todas as consultas realizadas na Bebê Clínica, os acompanhantes dos bebês recebem orientações de dieta e higiene bucal, sustenta o propósito central preventivo/educativo deste programa, de maneira que todos os cuidados necessários para favorecer a saúde bucal possam ser compreendidos e colocados em prática.

Infelizmente, há uma carência muito grande de ações de extensão e trabalhos semelhantes na odontologia nacional e internacional que permitam estabelecer comparações entre os nossos resultados destes anos todos. Deste modo, é evidente a necessidade de que continuemos FORMANDO e CAPACITANDO profissionais de qualidade na área de odontologia para bebês com foco nas iniciativas de prevenção e promoção de saúde e que aborde também as questões clínicas destes pacientes.

Por fim, ressalta-se a importância da existência de uma ação de extensão consolidada há 18 anos dentro de uma instituição de ensino que possibilita aos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da UFRGS uma formação completa no que se refere não apenas à capacitação dos futuros cirurgiões-dentistas para o atendimento a bebês, mas também os inserindo como atores numa perspectiva de promoção de saúde.

Referências Bibliográficas

1-Fracasso MLC, Marchi V, Goya S, Provenzano MGA, Takahashi K. Perfil das mães e crianças frequentadoras do programa clínica de bebês, no núcleo integrado de saúde NIS III. Iguazu em Maringá – PR. Revista Saúde e Pesquisa, v.1, n.3, p.325-9, 2008.

2- BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil: Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002 -2003.

(23972) O RAPTO DA EUROPA

Autores: SALVATORI, MARISTELA

Palavras-Chave: Gravura; Arte contemporânea; contemporaneidade; Europa

Descrição: Exposição de gravura e instalações gráficas em torno do mito de criação da Europa, a ser realizada de 4 a 22 de novembro, na Sala João Fahrion/Reitoria UFRGS, com participação de cinco instituições de ensino de Arte: Faculty of Visual Arts and Design at the HKU, de Utrecht/Holanda, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Facultat de Belles Arts de la Universitat de Barcelona, Akademia Sztuk Pięknych, de Lodzi/Polônia e Instituto de Artes/UFRGS. A atividade faz parte de um projeto de parceria e cooperação internacional com professores da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, prevê exposições idênticas apresentadas simultaneamente nas cinco cidades participantes (PA, Lisboa, Barcelona, Utrecht e Lodzi), apresentando 50 obras de artistas, professores e alunos, das instituições participantes, lançamento de catálogo com reproduções das obras e textos críticos sobre gravura na contemporaneidade e sobre o rapto da Europa. O projeto ainda prevê a realização de Ciclo de Conferências Internacionais de Gravura e Instalação, a ser realizado em outubro na FBAUL, e aqui em Porto Alegre já apresentou, como atividade vinculada, a oficina de carimbos ministrada pela discente Louise Shizue Kanefuku, dentro do Festival Maré de Arte, em Tramandaí, e prevendo ainda a realização de Seminário com professores e especialistas, dentro do período da exposição. Após o término das exposições as obras expostas serão doadas/incorporadas aos Acervos da Instituição de acolhimento do projeto.

(23973) ESTÍMULO À QUALIDADE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - 2012

O LEITECIA têm realizado, desde 2007, atividades de conscientização nesta área em eventos agropecuários específicos e pretende aumentar a abrangência desta atividade. Atender as comunidades com informação técnica adequada quanto a segurança dos alimentos promoverá uma melhoria na saúde da população, como forma de prevenção de doenças transmitidas por alimentos, sobretudo aquelas provenientes do consumo de alimentos obtidos e manuseados sem a adequada higiene. Do ponto de vista da produção, a disseminação de técnicas adequadas a produção permitirá que as matérias-primas obtidas tenham melhor qualidade nutricional e permitem melhor rendimento, sendo que indiretamente, será possível obter melhor rentabilidade na transformação destas matérias-primas.

Palavra-Chave: Produção de alimentos ; saúde e inocuidade de alimentos

Objetivo geral: Estimular a comunidade para a produção, manuseio de consumo de alimentos de origem animal obtidos de forma segura e tecnologicamente adequada, com a inserção de alunos de graduação e pós-graduação nos processos de qualificação e informação.

Público alvo: Produtores de animais de produção, técnicos da área, comunidade em geral, dos diferentes grupos etários. Produtores, técnicos e estudantes de Veterinária.

Desenvolvimento: Foram realizadas as seguintes atividades: Seminário sobre leite de diferentes espécies na FENASUL (com apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária), que teve a participação de 40 médicos, veterinários, técnicos, estudantes e produtores; Simpósio de Qualidade de Ovos no AVISULAT (com apoio da ASGAV), com a participação de mais de cem pessoas, entre técnicos da Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, estudantes e profissionais liberais. Foi preparado pelos

bolsistas, argumento para produção de vídeo educativo sobre higiene de ordenha (que será produzido em 2013). O trabalho na EXPOINTER (realizado desde 2007, ininterruptamente) sofreu alterações, sendo realizada análise de leite dos animais da feira com entrega dos resultados ainda durante o período do evento, quando era possível, inclusive, conversar com os produtores e se necessário, era dada orientação.

Horas trabalhadas

Em feiras agropecuárias: 30 h

Em palestras e eventos: 50 h

Na produção do argumento do vídeo: 100 h

Alunos envolvidos

Pós Graduação: Alana Ciprandi; Jeruza Indiará Ferreira; Luisa Wolker Fava
Graduação: Angelica Petersen Dias; Daniela Casapietra Ruiz; Juliana Querino Goulart; Kahena Pereira Alves

Avaliação Final: O projeto atendeu plenamente os objetivos. Sediementou melhor ainda as atividades do grupo nas feiras agropecuárias realizadas na Grande Porto Alegre (FENASUL e EXPOINTER). Será reoferecido em 2013, para produção do vídeo educativo (que não foi possível produzir em 2012, mas que já está com argumento pronto e local definido para as filmagens). Mais de 150 pessoas foram atendidas na forma de palestras e encontros técnicos e atendimento a produtores de leite.

(23974) REFLEXÕES SOBRE OS LIMITES DA AUTO-GESTÃO NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Professores Orientadores: Pedro de Almeida Costa, Ana Mercedes-SarriaIcaza, Fabio Bittencourt Meira

Bolsistas: Sabrina Ramos Negrão e Konrad JahnsKretzchmann

Objetivo e Síntese: O presente trabalho pretende propor reflexões acerca dos limites da auto-gestão em um âmbito predominantemente burocrático como a universidade, tendo como enfoque os programas extensão. Esta reflexão se dá a partir da experiência de dois bolsistas de extensão do NEGA – Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa – e propõe tanto uma análise quanto um diálogo a respeito dos desafios e dos limites de um núcleo de estudos em auto-gestão que se coloca como uma alternativa à visão hegemônica de gestão e de ação social dentro de uma instituição – e de uma sociedade - na qual tal visão hegemônica predomina.

Apresentação: O NEGA é um núcleo de estudos em gestão alternativa situado no Departamento de Ciências Administrativas, da Escola de Administração. Seus objetivos são os de desenvolver ações de extensão, ensino e pesquisa que permitam conhecer, apoiar e potencializar experiências de Gestão Alternativa, estudar políticas públicas, desenvolver tecnologias sociais e teorias críticas nesse campo.

Para tanto, o NEGA constitui-se em um espaço para realização de pesquisas, estudos e atividades de extensão em Gestão Alternativa que fomentem o diálogo entre Universidade e Sociedade. O Núcleo desenvolve tecnologias sociais de gestão para experiências e organizações populares/não hegemônicas. Para isso, promove encontros, seminários e outras formas de sistematização e debate sobre o conhecimento em Gestão Alternativa, envolvendo a comunidade acadêmica e os sujeitos

populares das experiências, organizações e redes com que o programa se relacione. Além disto, elabora projetos, celebra convênios, capta recursos, bolsas e outras formas de apoio material e humano para o alcance dos objetivos do Núcleo.

Em relação às atribuições e responsabilidades, era responsabilidade dos bolsistas basicamente duas diferentes áreas de atuação: a administrativa, na qual um dos alunos deveria promover e encontrar soluções para a organização e gestão do grupo, em relação a plataformas virtuais, como agendas e repositórios de arquivos; também cabia a esta atividade questões administrativas gerais, como contato com os componentes do Núcleo, administração de e-mails e agendamento de atividades. A outra atividade mais prática, que incluía a participação em reuniões de grupos de economia solidária ligados ao NEGA, assim como o compartilhamento das discussões destas reuniões em encontros com o Núcleo, além de estudo teórico orientado sobre o tema.

Relevância: A racionalidade que dá base ao modo de produção capitalista e garante a sua hegemonia é o fundamento das práticas organizacionais empresariais e a própria Administração enquanto ciência. Entretanto, esta racionalidade não alcança todos os espaços e ações humanas que giram em torno do trabalho e da produção (e reprodução) material.

Outras racionalidades e práticas organizativas estão presentes em diferentes experiências que podem ser chamadas de não capitalistas ou não puramente mercantis, e que também podem se configurar, ou não, como ações de resistência cultural. Muitas dessas práticas estão socialmente invisibilizadas e o NEGA propõe-se a estudar e dar visibilidade a tais práticas, reconhecendo-as como propostas e dinâmicas sociais que semeiam a pluralidade e a diversidade dos modos de viver e trabalhar, o que tem implicações econômicas, políticas e culturais.

Contudo, a experiência em auto-gestão apresenta desafios por si só, sendo os grandes limites desta tanto a estrutura burocrática de uma

Universidade, quanto nossas próprias crenças e ações. Estas, vemos como tão cotidianas que nem percebemos o quão ligadas à uma visão hegemônica tais crenças e ações estão. É por estes motivos que o presente trabalho levanta a questão: a reflexão sobre as possibilidades e limites da auto-gestão na Universidade, mas também as nossas próprias possibilidades e limites perante a auto-gestão.

Metodologia: Desta forma, o presente trabalho pretende demonstrar o ponto de vista da experiência prática em auto-gestão no Núcleo, sob o ponto de vista de bolsistas de extensão de graduação em Administração de Empresas.

Segundo Prestes Motta, em trabalho que analisa a proposta do anarquista Proudhon, “A autogestão é a negação da burocracia e de sua heterogestão, que separa artificialmente uma categoria de dirigentes de uma categoria de dirigidos (...) Em uma sociedade autogestionária não há lugar para burocrata.” É com esta definição de auto-gestão que o trabalho pretende provocar a discussão acerca do tema.

O objetivo em participar da tertúlia é o de analisar e problematizar a ação de um programa de extensão que se posiciona criticamente em relação ao modo hegemônico de organizar o trabalho - modo burocrático. Contudo, de maneira contraditória e paradoxal, este precisa organizar-se, tal qual o modo hegemônico de organização, em uma estrutura burocrática.

Possibilidades de avaliação da experiência: Tendo como base a definição de Prestes Motta sobre auto-gestão, lançam-se algumas perguntas: seria contraditório e impossível a liberdade e o trabalho autogerido em qualquer organização burocrática? É possível a auto-gestão plena, ou ela é algo utópico que serviria de direção para a construção de uma nova realidade? Estudamos experiências contra-hegemônicas fora da Universidade, mas e dentro dela, pararemos de refletir e agir sobre o que consideramos normal e cotidiano? Qual o papel dos professores, dos alunos e das atividades de pesquisa e extensão diante

desta realidade?

Acreditamos que, diante de um tema tão complexo e de uma realidade tão absorta em uma visão de controle e dominação regulamentado pela burocracia, o melhor caminho é o do questionamento, da reflexão e da ação e é para isto que propomos este trabalho.

(23984) TRATAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS EM CANINOS E FELINOS 2013

Coordenador: Luciane Cristina Vieira

O tratamento quimioterápico permite melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Durante a realização das sessões é possível perceber o comprometimento dos proprietários com o tratamento, os quais tem como objetivo fornecer alívio e maior tempo de sobrevida aos seus animais de estimação. Na grande maioria dos casos, a avaliação das respostas dos animais é extremamente positiva ao tratamento estabelecido. A existência do projeto de extensão permite que tanto os alunos participantes quanto os extensionistas da equipe externa tenham a oportunidade de acompanhar todos os pacientes em tratamento, o que contribui para seu crescimento profissional. Além disso, a divulgação do serviço pela publicação de artigos e participação dos alunos e veterinários do setor em congressos eleva a divulgação dos tratamentos atuais fornecidos aos nossos pacientes.

(23986) PARTICIPAÇÃO POPULAR NA COMUNIDADE VILA SOSSEGO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Autores: Alzira Maria Baptista Lewgoy, Cristiano Borges Martins, Denise dos Santos, Marília Backes, Scheila Adriane Stoffel.

O projeto de extensão Intersossego visa trabalhar com a comunidade e os alunos de graduação na identificação e redução de situações de risco ambiental para a saúde, sendo possível somente com mobilização local. Sabe-se que a participação popular compreende múltiplas ações e que diferentes forças sociais desenvolvem influências nas políticas públicas e/ou serviços básicos na área social.

Tendo como foco a comunidade da Vila Sossego de Porto Alegre sob o viés da participação popular e analisando as peculiaridades daquela comunidade, um local invadido, há cerca de 40 anos, que só recentemente recebeu a prerrogativa de ser uma Área de Interesse Social (AIS), local apto oficialmente pela prefeitura a ser uma área urbanizada. Com a pequena participação dos moradores no orçamento participativo e nas 26 reuniões e diversas ações que o projeto Intersossego tem realizado na vila, tendemos a considerá-los a primeira vista pessoas acomodadas e sem perspectivas de mudar sua situação habitacional. Apesar desse aparente desânimo geral, existem alguns moradores que se engajam em resolver o mais rapidamente possível questões referentes à construção de casas dignas e habitáveis, apesar de muitas vezes serem tolhidos pela descrença e inércia da grande maioria nesse sentido.

Assim, a participação popular - participação política de entidades representativas da sociedade civil em órgãos, agências ou serviços do Estado responsável pelas políticas públicas na área social, quase inexistente nessa comunidade, o que ocorre lá é que os moradores recorrem à líder comunitária para que ela acesse os órgãos responsáveis de acordo com suas demandas.

Faremos o relato de duas situações de risco identificadas pela comunidade, e seu desenrolar, que exemplificam a importância e as dificuldades da participação popular na Vila Sossego. O primeiro caso se referia às instalações elétricas irregulares, com grande risco de incêndio, neste caso da tentativa de fazer uma instalação elétrica regular na vila, depois de vários quase-incêndios, devido às ligações clandestinas, os populares “gatos” os moradores rechaçaram com veemência ficarem sem luz mesmo que fosse por poucos dias. Foi um dos momentos mais tensos entre a comunidade e nós do projeto, ficando nesse caso nítido que levamos nosso ponto de vista do que seria mais plausível de se fazer, ou seja, regularizar a eletricidade e evitar uma possível tragédia com um incêndio, o que não ocorreu.

Outro momento importante de mobilização da comunidade foi quando ocorreram diversos casos de dengue na vila, – muito em função de um lixão que fica na comunidade - os moradores a despeito de terem uma líder comunitária ligada ao poder, os moradores participaram ativamente na resolução deste caso, conseguindo através de órgãos como a vigilância sanitária, ministério público, secretária da saúde e defesa civil que o dono do lixão fosse intimado a higienizar a área e minimizar os focos de proliferação da doença.

No período em que houve uma epidemia de dengue na Vila Sossego, foi possível ter uma dimensão da importância de se ter mapeado o território de caráter ainda irregular. O mapa foi um instrumento de apoio no sentido de localizar os focos de dengue e relacionar com os demais focos de Porto Alegre, fazendo uma análise do risco que a comunidade se encontrava e o consequente controle dessa epidemia. Observou-se que a comunidade se encontrava em situação de alto risco, e o fato ter sido feito anteriormente esse levantamento das famílias que residem na Vila, certamente facilitou a intervenção da UBS – Santa Cecília nesse caso.

A concepção do mapa teve como principais autores bolsistas do curso

de Arquitetura e Urbanismo. Foi certamente um aprendizado muito grande, visto que na academia as questões sociais não têm recebido a devida atenção e importância, sendo por vezes supervalorizados apenas grandes projetos de caráter mais elitista. Portanto, vivenciar esse projeto na Vila Sossego, tem acrescentado grande valor na nossa formação e nos possibilitado uma participação social, contribuindo para uma melhoria da comunidade. Através do Programa Saúde Urbana/ Projeto Inter Sossego, temos aprendido a ouvir a comunidade e desde o início temos visto interessantes avanços, mesmo que ainda tímidos, no sentido dessa comunidade caminhar em direção a um maior protagonismo e participação social.

(23994) UM RETRATO DO ACOMPANHAMENTO DAS MÃES E BEBÊS NA UBS VILA DOS COMERCIÁRIOS DE PORTO ALEGRE-RS

Objetivo Geral: Conhecer informações sobre a população de gestantes e crianças nascidas entre agosto de 2011 e março de 2012, acompanhadas na UBS Vila dos Comerciantes por meio das informações registradas.

Objetivo Específico: Identificar variáveis relacionadas ao acompanhamento Pré-Natal como número de consultas, idade materna, idade gestacional na primeira consulta, uso de sulfato ferroso, escolaridade materna, número de gestações, entre outras.

Estabelecer variáveis do programa Pré-Nenê, por gênero, como: tempo de aleitamento materno exclusivo, período de introdução de leite de vaca, de fórmulas lácteas e da alimentação complementar; Compilar dados e analisá-los; Planejar e propor ações a serem desenvolvidas a partir desses dados; Apresentar ao grande grupo do PET Cegonha e para os servidores da UBS. Sensibilização dos servidores da UBS Vila dos Comerciantes para a melhoria na qualidade dos registros.

Público Alvo: Informações de gestantes ingressantes no Pré-Natal no período de agosto de 2011 a março de 2012 e de crianças do programa Pré-Nenê, do mesmo período na UBS Vila dos Comerciantes. As informações serão descritas no desenvolvimento.

Relevância: O período gestacional, o puerpério e a primeira infância exigem um olhar especial em relação a aspectos alimentares e nutricionais. A promoção da saúde materna, bem como o apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a introdução adequada da alimentação complementar a partir dos seis meses são recomendações que visam garantir qualidade de vida da mãe e do filho, além do crescimento saudável da criança. O aleitamento materno, a partir de uma boa pega garante nutrição e possibilita o desenvolvi-

to normal dos músculos da face, responsáveis pela fala, a aquisição de anticorpos, o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, entre outros fatores. Assim, um trabalho atento e de qualidade por parte dos profissionais da Saúde começa a partir do levantamento epidemiológico relacionado à população atendida na UBS Vila dos Comerciantes.

Desenvolvimento: Serão localizadas e atualizadas informações disponíveis em fichas e prontuários de acompanhamento de gestantes e crianças. Tais informações, organizadas em quadros e tabelas visam produzir dados que norteiem o planejamento da ação em promoção de saúde desta população.

Avaliação Final: Foi possível estabelecer variáveis do Pré-Natal e do Pré-Nenê, por gênero; Compilar dados secundários em prontuários e analisá-los; Planejar e propor ações a partir desses dados; Apresentar resultados ao grupo do PET Cegonha e servidores da UBS com vistas ao registro adequado e produção de indicadores. **RESULTADOS:** dos 47 prontuários de gestantes analisados verificou-se que 98% realizaram seis ou mais consultas de pré-natal; 40% das gestantes tinham idade entre 14 e 19 anos; 53% das gestantes tinham idade entre 20 e 35 anos; 7% tinha idade maior que 35 anos; 62% afirmaram gravidez não planejada e 55% tinham como escolaridade o ensino fundamental. Dos 85 prontuários analisados, 50 eram do sexo feminino e 55% e 35 do sexo masculino. Em Aleitamento Materno Exclusivo, 23% das meninas até o 1º mês e 17% até o 4º mês; 19% dos meninos até o 1º mês e 31% até o 4º mês. A alimentação complementar iniciou-se antes nas meninas, desde o 2º mês; nos meninos iniciou-se no 4º mês de vida.

Indicadores para avaliação dos futuros resultados: Mudança no padrão de registro da UBS; apresentação da ação realizada entre os demais colegas do PET Cegonha; Confiabilidade dos registros para utilização em ações futuras.

Comentários: Espera-se que a ação melhore a qualidade dos registros na Instituição em questão a partir da apresentação da proposta.

(23999) PINACOTECA BARÃO DO SANTO ÂNGELO: PROGRAMAÇÃO 2013 DA GALERIA

Coordenador: Rodrigo Nunes

Introdução: A Pinacoteca é um órgão auxiliar do Instituto de Artes da UFRGS responsável pela conservação, restauração, ampliação e divulgação do patrimônio artístico e documental do Instituto.

A Galeria da Pinacoteca atua na promoção de exposições e eventos desde 1943, trabalhando com uma programação ininterrupta, conquistando o público externo e consolidando sua posição como centro de produção e difusão do conhecimento em Artes Visuais no estado.

A programação anual consiste de exposições mensais, encontros entre artistas e público, seminários, lançamento de publicações e exposições das bancas de graduação e pós-graduação em Poéticas Visuais, abertos ao público.

O horário de funcionamento é das 10h às 18h, com atividades noturnas de aberturas de exposições e palestras.

Público: Professores, alunos da graduação, pós-graduação, comunidade artística e comunidade externa.

Objetivo Geral: Manter continuamente a programação da Galeria promovendo a produção artística contemporânea do Instituto de Artes por meio de exposições, seminários, debates, bancas, material editorial em eventos dirigidos ao público externo e à comunidade acadêmica.

Objetivos Específicos: Divulgar a produção em artes visuais realizada por alunos e professores por meio de exposições, bancas, debates e material editorial. Realizar projetos de curadoria e museografia, debates sobre arte contemporânea tornando a galeria um espaço importante de aprendizagem profissional para os alunos no campo artístico. Difundir novas tendências, promovendo o intercâmbio entre profissio-

nais da área, através de eventos e sua divulgação por meio eletrônico e impresso. Discutir as possibilidades de diálogo da arte contemporânea com o público interno e externo à universidade e desenvolver práticas inclusivas no espaço expositivo da Pinacoteca. Contribuir para a pesquisa e a produção da memória da Universidade e a valorização de seu patrimônio cultural através do registro dos eventos realizados.

Desenvolvimento: As atividades da Galeria são fundamentais para estabelecer a relação entre a produção artística contemporânea universitária e a sociedade, divulgando-a junto aos variados segmentos.

Articulando ensino, pesquisa e extensão, possui um papel importante para o Departamento de Artes Visuais e a Pós-graduação, na formação profissional dos alunos e na pesquisa realizada na área de Artes Visuais, promovendo experiências práticas de museologia e o intercâmbio da comunidade artística.

O trabalho dos alunos, junto com a coordenação e a equipe técnica associa gestão cultural e administrativa, concepção, produção, curadoria, museografia, design gráfico, montagem e registro. Dessa forma, funciona como um laboratório para a formação e qualificação profissional dos estudantes de artes capacitando-os no campo da cultura.

Para este ano foram programadas 4 bancas de pós-graduação em Poéticas Visuais que configuram exposições de curta duração, uma mostra dos formandos de 2012, composta por 2 módulos de exposições, uma exposição apresentando novas pesquisas de alunos do desenho e convidados e outra voltada ao público com necessidades especiais, caracterizando a primeira mostra acessível da Galeria.

Além disso, ocorrerão os seminários do PPGAVI, as exposições das bancas de graduação, além da produção do material gráfico correspondente aos eventos. A participação dos Bolsistas nestas atividades é condição essencial para que a Galeria possa dar continuidade a suas ações.

Metodologia: A organização de um espaço expositivo envolve a capacidade de articularmos vários aspectos simultaneamente, que são eles: conceitos, temas, linguagens, valores estéticos, formas de comunicação com o público, limitações formais das obras e do local, além do contato com os artistas e suas intenções. Essas associações correspondem a um processo dinâmico e flexível, no qual a sensibilidade e a comunicação do agente cultural são essenciais para o processo.

Por isso, o trabalho da museografia inclui uma atitude projetual que se desdobra progressivamente no espaço real e nas relações que se estabelecem com esse fazer. O resultado é um novo espaço instável e efêmero a cada momento expositivo, e uma nova impressão estética construída na relação com o artista. Dentre os diversos processos de trabalho inerentes à galeria, as principais atividades desempenhadas pelas bolsistas estão relacionadas à montagem de exposições.

Num primeiro momento, é necessário compreender a proposta e as relações principais estabelecidas no projeto museográfico. Nessa etapa a equipe revisa as orientações do projeto, muitas vezes restabelecendo as relações formais entre as obras.

No recebimento do material, novas relações se criam tendo em vista a materialidade das obras e suas especificidades. Da mesma forma, o contato mais próximo com os artistas, permite modular as necessidades de cada um para a montagem, o que inclui compreender a posicionamento de cada artista em relação à sua obra e maneira como cada qual concebe o espaço expositivo na construção da sua proposta, em conformidade com a orientação curatorial de cada exposição.

Na montagem adequam-se as relações entre projeto e condições reais, limites físicos da obra e do local, entre o que se destaca como figura ou fundo nas relações formais, entre proposta conceitual e a escolha de iluminação, altura, cores e outros elementos para atingir o objetivo previsto ou surpreender-se com um novo resultado.

Processos avaliativos: A avaliação do trabalho é contínua e se dá ao longo de seu processo. A consideramos positiva, caso os objetivos planejados ao longo do semestre sejam plenamente alcançados. Para tanto, nos utilizamos dos seguintes indicadores:

- 1- Realização das exposições previstas, com elaboração de convites, projeto museográfico e visitação aberta ao público;
- 2- Listas de presenças no Livro de Registro das Exposições e nos eventos realizados com público participante;
- 3- Registro documental (convites e fotografias) dos eventos realizados;
- 4-Atendimento ao público no horário estipulado para visitação;
- 5-Apreensão da satisfação do artista com os resultados obtidos com a exposição.

(24000) DTA'S E ZONOSSES NO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO - ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Autores: ESPÍNDOLA, Larissa de Borba; VOGEL, Lucas Werle; HÖLLEBEN, Luiza; MESQUITA, Marilise Oliveira e JANTZEN, Marcia Monks

Palavras-chave: doenças transmitidas por alimentos; reassentamento urbano; cartilha; saúde pública

A proposta de ação de extensão “DTA’S E ZONOSSES NO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO – ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO” originou-se da demanda da ação anterior “PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE DTA’S E ZONOSSES NO CONJUNTO HABITACIONAL PORTO NOVO”, desenvolvida durante o ano de 2012. Naquela oportunidade, alunos de diferentes cursos ligados às áreas da saúde e agrárias, assim como professores dos cursos de Medicina Veterinária e Saúde Coletiva auxiliaram na aplicação dos questionários e compilação dos dados de 225 famílias, o que representou quase 50% da população reassentada. Verificou-se o interesse daquela população em receber mais informações sobre o controle de doenças transmitidas por alimentos e forma de preveni-las, através de folhetos e cartazes colocados no Centro de Saúde da comunidade. Com isso, objetivou-se dar continuidade às ações de extensão e confeccionar uma cartilha direcionada especificamente para as necessidades daquela população, levantadas através das entrevistas. Entre os objetivos específicos pode-se citar: Elaborar cartilha contendo as necessidades daquela comunidade com relação à prevenção de DTA’s; 2) Elaborar banners contendo informações sobre como prevenir DTA’s, para serem colocados no Posto de Saúde; 3) Divulgar a ação do Médico Veterinário na área de alimentos no escopo da Vigilância Sanitária e no Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF).

Primeiramente foram organizados os principais temas considerados importantes para serem abordados na cartilha e nos banners, de acordo aos resultados da ação de extensão anteriormente desenvolvida no Conjunto Habitacional Porto Novo. Esses temas foram: significado, causas e consequências das doenças transmitidas por alimentos, assim como maneiras para evitá-las (incluindo higiene pessoal e higiene dos alimentos), dicas de consumo alimentar, armazenamento e preparo dos alimentos, assim como o esclarecimento de algumas dúvidas frequentes daquela população em específico. Em seguida, o grupo de trabalho realizou um roteiro com os tópicos que seriam abordados no material educativo, com o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica de acordo aos assuntos, assim como para levantar imagens fotográficas e figuras que ilustrariam as informações, já que esse recurso serve de auxílio para que até mesmo pessoas não alfabetizadas possam ter acesso ao material. Foram realizadas reuniões semanais de grupo, para que as atividades fossem compartilhadas e discutidas. Ainda durante a elaboração, foram realizadas visitas ao Conjunto Habitacional Porto Novo, conforme a necessidade de se captar imagens do local. Após o término da cartilha e dos banners, haverá revisão linguística e diagramação para edição. Também será realizado um evento no Centro Comunitário para a divulgação do material e para o incentivo à leitura do mesmo. Por último, serão realizadas visitas à comunidade para a distribuição das cartilhas nas residências. Com isso, estamos dando o retorno que aquela população esperava e da mesma forma realizando a democratização da informação sobre saúde na população em estudo.

Agradecimentos: À PROREXT pela concessão das bolsas de extensão.

(24004) EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ao analisarmos a realidade econômica do indivíduo brasileiro ao longo dos últimos anos, constatamos o crescimento do endividamento e também prevemos a tendência desse a aumentar. Esse fenômeno que atinge a saúde financeira dos indivíduos e vem, conseqüentemente, afetando a qualidade de vida daqueles que se veem comprometidos com o endividamento é justificado pela atual política de crédito facilitado, da cultura do imediatismo e da falta de planejamento financeiro.

Constatando uma demanda por um serviço de aconselhamento pessoal com ênfase em finanças, a Equilíbrio Assessoria Econômica, Empresa Júnior da Faculdade de Ciências Econômicas, vem se afirmando com os seus projetos de educação financeira, sob orientação do Professor Cássio da Silva Calvete. A equipe divide seu trabalho em três eixos: atendimento pessoal à pessoa física, palestra e recálculo de juros.

O atendimento à pessoa física é disponibilizado à toda comunidade, atingindo tanto aqueles que estão em situação de inadimplência, como os que possuem curiosidades ou questionamentos sobre o assunto. Para pessoas jurídicas são oferecidas palestras desenvolvidas especificamente para o público alvo, essa abordagem tem como objetivo a conscientização de funcionário de empresas preocupadas com a saúde financeira de seus colaboradores. O recálculo de juros é um serviço realizado dentro da educação financeira com o objetivo de auxiliar a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul em revisão de contratos de financiamentos, onde pode ter ocorrido, ou não, abuso na cobrança de juros.

Através desse seu pilar, a Equilíbrio Assessoria Econômica vem honrando um de seus valores, prestar serviços que façam efeito no bem-estar econômico da sociedade, além de aplicar o conhecimento científico adquirido dentro da Universidade na comunidade.

(24010) AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO AUDIOLÓGICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DO VÍRUS HIV

Bolsista: Letícia Gregory, Laura Bonfada

Coordenadora da ação: Profa. Dra. Pricila Sleifer

Introdução: o vírus da imunodeficiência humana (HIV) causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. O vírus na população infantil se torna mais agressivo, aumentando ainda mais o risco de infecções. As otites médias e externas são infecções comuns nesse tipo de população, o que pode levar a perda auditiva temporária. As perdas auditivas neurossensoriais nesses pacientes podem ser causadas pela ação do vírus no nervo auditivo ou no sistema nervoso central. Além disso, as drogas anti-retrovirais e os medicamentos potencialmente ototóxicos usados no tratamento da doença também podem desencadear alterações auditivas.

Objetivo: realizar avaliação e monitoramento audiológico em crianças portadoras da síndrome da imunodeficiência adquirida.

Relevância: considerando-se a variabilidade de achados obtidos na avaliação audiológica em crianças com HIV/AIDS, torna-se necessária a realização de pesquisas que investiguem o modo pelo qual a infecção pelo vírus, as doenças oportunistas e uso de medicamentos ototóxicos atuam no sistema auditivo periférico e central nesta população. Além disso, visto o crescente desenvolvimento de drogas que permitem o retardo da doença e, conseqüentemente, o aumento da expectativa de vida destes indivíduos, deve-se salientar que a identificação precoce de alterações auditivas pode contribuir para um melhor prognóstico, assim como no processo de reabilitação destes pacientes com elaboração de estratégias terapêuticas mais adequadas, principalmente com relação às orientações fornecidas aos familiares.

Desenvolvimento: começamos o projeto de extensão nos atendimentos realizados no Grupo de Atenção à AIDS Pediátrica (GAAP), que ocorrem no Hospital da Criança Conceição, situado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Lá crianças são acompanhadas pelos médicos, onde são verificados o desenvolvimento e a saúde geral da criança, adequando as drogas necessárias em cada caso. Depois que entendemos melhor o funcionamento do Grupo de Atenção à AIDS Pediátrica, aprendemos sobre as medicações utilizadas e sobre a doença em si, começando, posteriormente, a avaliação e monitoramento audiológico, que foi feita em crianças de 6 a 12 anos, portadoras do vírus HIV positivo, com histórico de alterações otológicas durante o seu desenvolvimento. As crianças passaram por uma entrevista inicial, onde foram coletados os dados referentes à história clínica e comportamento auditivo da criança, as perguntas foram feitas às crianças e aos pais ou cuidadores. Posteriormente foi realizada a meatocopia e avaliação audiológica (audiometria tonal e vocal, medidas de imitância acústica e avaliação eletrofisiológica da audição). Após foi dada a devolutiva aos responsáveis, juntamente com orientações em relação à saúde auditiva, onde foram explicadas as alterações e comprometimentos auditivos. As crianças seguem em acompanhamento, tendo consultas médicas regularmente, onde são verificados tanto o desenvolvimento auditivo quanto da saúde em geral. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição, sob o protocolo nº 160/09.

Conclusão: A literatura e os resultados por nós encontrados até o momento mostram que as alterações auditivas são mais frequentes em crianças portadoras do vírus HIV, principalmente sendo decorrentes do comprometimento da orelha média, que pode ser causado devido as inflamações da orelha média e/ou perfuração timpânica. Pretendemos com esse trabalho avaliar e monitorar a audição, dando um melhor prognóstico e melhor qualidade de vida às crianças portadoras da doença.

(24015) RESISTÊNCIA FEMININA

Palavras-chave: Capoeira, mulheres em situação de vulnerabilidade social, sociabilização e ludicidade.

Entendemos a Capoeira como uma forma de resistência, seja pelo seu aspecto de luta, seja como superação de limites (nos variados sentidos dessas palavras). Assim, esta ação tem como objetivo oferecer, a mulheres em situação de vulnerabilidade social, períodos de lazer e ludicidade através de atividade física, buscando a melhoria na autoestima e autoimagem, bem como proporcionar momentos de socialização e troca de experiências, promoção da saúde física e mental, potencializando o seu desenvolvimento motor, cognitivo e crítico. Desta forma, o projeto visa trabalhar corporeidade e culturas afro-brasileiras, através da capoeira e outras atividades físicas lúdicas. Assim, durante os encontros, propomos a construção de um espaço para fortalecimento de identidade feminina. As culturas que apoiarão as atividades de capoeira são samba de roda, jongo e dança afro.

Para alcançar estes objetivos foram realizados 2 encontros semanais de uma hora de duração cada, nos quais foram realizadas atividades de movimentação livre e orientada, dinâmicas de grupo, vídeos, práticas musicais e reflexões a respeito da Capoeira e do papel do feminino na sociedade. Por se tratar de um projeto em fase inicial ainda não possuímos resultados definitivos, no entanto percebemos, empiricamente, melhorias nas relações interpessoais e maior segurança ao se expressar.

(24020) CAMINHADA ORIENTADA NA ESEF/UFRGS

Coordenador: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

A caminhada é uma das atividades físicas de maior aceitação do público em geral, que pode ser desenvolvida sem muitos recursos e em diversos ambientes. É uma atividade física que contribui como fator redutor do diabetes e da pressão arterial elevada, reduzindo o sedentarismo e atuando sobre a melhora da qualidade de vida. A caminhada

Vários artigos científicos têm demonstrado que a atividade física de média intensidade, executada de forma contínua e sistemática, reduzem em média 40% do risco de doenças cardiovasculares. Entretanto, sua efetividade necessita de orientação qualificada. As atividades desenvolvidas no Projeto Caminhada Orientada na ESEF/UFRGS são de orientação da caminhada, planejamento do treino. Definimos os seguintes objetivos: oferecer treinamento orientado para a caminhada e corrida; Controlar a intensidade e o volume do treinamento; Avaliar e monitorizar as alterações fisiológicas; Mensurar a composição corporal e cardiorrespiratória; Orientar na execução da técnica de caminhada e corrida. Proporcionar melhora na condição física dos participantes. As ações realizadas com a comunidade usuária da pista de atletismo da ESEF/UFRGS. Em relação às etapas do desenvolvimento do projeto, realizamos uma divulgação do projeto à comunidade em geral. Um questionário foi aplicado aos participantes a fim de identificar problemas pessoais de saúde (PAR-Q) e identificamos os objetivos pretendidos com esta atividade. É feito um cadastramento de todos os participantes e uma ficha personalizada. A participação dos estudantes de graduação, selecionados conforme critério estabelecido pela coordenação nesse processo de avaliação e planejamento das atividades está sendo fundamental. Os inscritos serão avaliados sobre sua condição física inicial para o planejamento do seu treino. As sessões de treinamento são ser realizadas cinco vezes por semana de segunda à sexta no turno da manhã e tarde, com envolvimento efetivo do participante,

de no mínimo, três vezes por semana. O bolsista no decorrer do projeto deve ampliar os conhecimentos nas áreas de avaliação e prescrição do treino. São realizadas reuniões semanais (1x/semana- 2h) com a equipe coordenadora para orientação, capacitação, planejamento das ações e avaliação das ações executadas. Na avaliação antropométrica dos sujeitos é determinando a composição corporal, estado nutricional para comparar com tabelas normativas e criteriosais. Os testes para avaliar a resistência cardiorrespiratória, adequados à idade e nível do participante. Será avaliada também a técnica de caminhada e corrida dos sujeitos. Após essa etapa de avaliação inicial os bolsistas confeccionarão uma ficha individual com os dados de cada teste e medida dos sujeitos. De posse desses dados os bolsistas organizarão as cargas de treino, volume e intensidade da caminhada e corrida dos participantes, orientando e controlando a atividade através de parâmetros como a frequência cardíaca, tensão arterial, tempo e intervalo. As sessões de treinamento são realizadas cinco vezes por semana de segunda à sexta no turno da manhã e tarde. O bolsista além da orientação e controle do treino realizará reavaliações da carga de treino de acordo com o progresso dos sujeitos. Como critério de avaliação da efetividade do treino o bolsista aplicará um questionário ao participante do programa com questões referente ao nível de satisfação dele, o progresso em relação a sua condição física e melhorias proporcionadas pelo programa. Os bolsistas também, apresentam relatórios mensais de suas atividades e participam de eventos como de Salão de Extensão e SIC.

Conclusões: O projeto, que está em desenvolvimento, atende uma comunidade de usuários com uma faixa etária que varia entre os 22 e 85 anos, masculino e feminino. Estão cadastrados 147 sujeitos, com uma predominância de mulheres e com idades acima dos 35 anos. Os principais problemas de saúde identificados são em relação à obesidade, sedentarismo, fumantes, aptidão cardiorrespiratória muito baixa, baixos níveis de flexibilidade, gordura visceral elevada e o problema encontrado em mais de 50% dos participantes, a hipertensão. O relato

dos participantes do programa identifica a importância atribuída à atividade física realizada de forma sistemática e orientada, o planejamento das atividades, parâmetros de referência para avaliação, motivação para a realização da atividade e, principalmente, a melhoria observada na condição física e o estado de saúde revelado pela maioria dos praticantes de caminhada e corrida. Os principais objetivos identificados foram em relação ao combate ao sedentarismo, diminuição da gordura corporal, melhoria da condição cardiorrespiratória, pela integração social e principalmente por recomendação médica. Verificamos que o número de participantes vem aumentando e que o nível de satisfação dos mesmos aumenta também com o alcance de seus objetivos, e a constante integração social que ocorre com os bolsistas.

(24027) FISIOTERAPIA AQUÁTICA 2013

Extensionistas: Luiza Cammerer Gehrke e Rafael Dias Bittencourt.

Coordenação: Prof. Dra. Flávia Martinez

Demais Equipe Executora: Ft Karen Przybysz da Silva Rosa, Ft Camila Corrêa Ely, Ft Stephanie Cramer Sena, Ft Gustavo Soares Pinto, Renata Fanfa Loureiro Chaves, Marcos Dutra Silveira, Fabio Etchichury Neves, Belmar Andrade Filho, Diego Pereira Bica dos Santos.

Introdução: A água, por suas propriedades físicas, vem sendo utilizada como um meio de tratamento das mais variadas patologias desde a civilização grega – por volta de 500 a.C. Atualmente as atividades aquáticas com fins terapêuticos são utilizadas pelas mais diversas áreas profissionais e de formas variadas

Uma destas atividades é a Fisioterapia Aquática, que consiste em um método terapêutico na qual a realização de exercícios se desenvolve em piscinas aquecidas, associada ou não a manuseios, manipulações, hidromassagem e massoterapia. A água é mantida com temperatura entre 31,5° e 34° C, gerando diversos efeitos fisiológicos como aumento da circulação sanguínea, aumento da eficiência do Sistema Nervoso Central, melhora no tempo de reatividade do motoneurônio periférico, aumento do número de leucócitos entre outros. Além disto, o paciente sente ao imergir no meio líquido uma redução dos sintomas dolorosos (analgesia) e relaxamento. O tratamento dessa modalidade são baseados em exercícios com resistências diferentes, técnicas de terapia manual e métodos específicos como Halliwick, Watsu, Bad Ragaz, entre outros.

No primeiro semestre de 2012, a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ofereceu, através do Projeto de Extensão em Fisioterapia Aquática, esta modalidade fisioterapêutica. Devido à grande procura o projeto teve continuidade no ano de 2013, tendo atendido desde abril servidores da UFRGS, alunos da UFRGS

e comunidade externa com patologias diversas como síndrome pós -poliomelite, polineuropatia periférica, esclerose lateral amniotrófica, desordens ortopédicas, neurológicas, etc.

Objetivos:

- Prestação de fisioterapia aquática para pacientes com disfunções ou patologias músculo esqueléticas, neuromusculares e/ou cardiopulmonares, associando a prática clínica com o estudo, à formação profissional e pesquisa;
- Proporcionar aos estudantes a vivência prática na área de Fisioterapia Aquática, ensinando os alunos o raciocínio clínico, habilidades de avaliação, prescrição e evolução

Metodologia: Entre o início e o final do tratamento ocorrem as seguintes etapas:

1 – Contato: O interessado busca o atendimento pessoalmente na Secretaria de Extensão, na Clínica de Fisioterapia, no Centro Natatório ou através de ligação telefônica. São coletados dados de contato e marca-se uma avaliação, caso não existam vagas no momento, o interessado entra em uma lista de espera para marcação de avaliação conforme a disponibilidade de vaga. O custo do atendimento é composto de uma taxa de avaliação de R\$ 45,00 e mensalidade de R\$ 140,00 para atendimentos uma vez por semana ou R\$ 280,00 mensais com atendimentos duas vezes por semana.

2 – Avaliação Fisioterapêutica: Composta por anamnese, avaliação postural, inspeção, palpação e testes específicos. É realizada simultaneamente com a comparação dos exames de imagem, permitindo-se atingir um desfecho clínico e/ou encaminhamento para outros profissionais da saúde. Essa avaliação permitirá à equipe o delineamento de objetivos de curto, médio e longo prazo, e a prescrição terapêutica adequada ao caso.

3 – Atendimentos: Os atendimentos são realizados em piscina aquecida durante as manhãs de terças e quintas-feiras, entre as 8:30 às 12:40. As condutas realizadas nos atendimentos são previamente estipuladas pelo fisioterapeuta, coordenador e aluno, de acordo com o desfecho clínico da avaliação e com as necessidades do paciente. Os atendimentos são supervisionados por profissionais experientes e pela coordenadora do projeto.

4 - Reavaliação: Após transcorridos de 3 a 6 meses de tratamento ou conforme a necessidade, o paciente passa por uma reavaliação, onde são verificadas melhoras na postura, no trefismo (força), nas queixas de dor, bem como a satisfação do paciente com os atendimentos e com a equipe executora. Conforme a evolução do paciente o mesmo pode receber alta do tratamento fisioterapêutico e ser encaminhado para uma atividade física de manutenção, ou ter seu período de atendimentos renovado.

(24028)

**(22513) DESCRIÇÃO DA SAÚDE BUCAL
E DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS
DOS MORADORES DO BAIRRO AUGUSTA MENEGUINE,
VIAMÃO, RS, BRASIL**

Coordenador: Márcia Cançado Figueiredo

Bolsistas: FRANCESCA MORO LEONARDI e VERIDIANA GERMANO ECKE

Introdução: A atividade de extensão: “Ações Interdisciplinares em Educação para a Saúde”, desenvolveu ações que buscaram melhorar a saúde, a renda e as condições de vida da população trabalhada, criada basicamente através da estratégia de “Busca Ativa”. As atividades desenvolvidas foram interdisciplinares e intersetoriais visando a formação e capacitação de acadêmicos e de profissionais comprometidos com a realidade social e regional conforme perfil solicitado pelas diretrizes curriculares nacionais e a política do Brasil Sem Miséria e do SUS em uma população da periferia do município de Viamão que está situado no interior do estado do Rio Grande do Sul, onde vivem cerca de 6500 pessoas, ou seja 1500 famílias invasoras que tem como atividade a reciclagem de lixo como fonte principal de renda (CENSO 2010). Todas estas atividades seguiram os objetivos da referida extensão, que realizou um convívio entre acadêmicos, profissionais e comunidade do município de Viamão buscando: -Promover trocas de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos para que os mesmos valorizem a interface dos saberes de cada uma das áreas; Integrar ensino, pesquisa, extensão e serviço, reforçando a atuação de acordo com as diretrizes da atenção básica no SUS (ESF); -Aproximar os saberes acadêmico, profissional e popular propiciando mudanças curriculares para atender à formação a partir das diretrizes curriculares nacionais da área da saúde e sociais; -Propiciar o contato do aluno

com o sistema de atendimento de saúde vigente e com a realidade social-regional; -Instituir o intercâmbio de saberes entre os diferentes cursos das diferentes áreas, evidenciado pelos conviventes (acadêmicos) através da prática da interdisciplinaridade para melhorar as condições de saúde da população; -Combater à desigualdade equalizando oportunidades para o uso produtivo das capacidades adquiridas (que se faz sentir principalmente pelo acesso ao trabalho) e reduzindo a desigualdade de tratamento dos trabalhadores no mercado de trabalho(c/melhora da estética,sorriso,desdentados);-Socializar os resultados, conclusões e as experiências para a sustentabilidade das ações propostas na região.Deste modo, esta ação expressou uma postura da Universidade diante dos moradores do bairro Augusta Meneghini. Sua função básica se caracterizou por ser produtora e sociabilizadora do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ação coletiva entre a universidade e a população, estando voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através também das pesquisas de campo desenvolvidas em educação e saúde aplicada, visando assim realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo em uma concreta realidade. Objetivo: Descrever a condição de saúde bucal e correlacioná-la com o perfil socioeconômico das famílias visitadas e cadastradas na UBS Augusta Meneguine de Viamão. Materiais e Métodos: Foram colhidos e relacionados dados de saúde bucal (placa visível, sangramento gengival, dentes cariados extraídos e restaurados) e de nível socioeconômico (tipo de casa, renda, escolaridade, numero de moradores por domicílio) de 151 pessoas durante visitas domiciliares realizadas aos sábados de 2013 na Vila Augusta Meneguine no município de Viamão, RS. Resultados:42% das pessoas viviam com menos de 1 salário mínimo e 48,6% moravam com 3 a 5 pessoas por casa. A presença da cárie dentária foi expressiva, sendo verificada em quase 70% da população estudada. As perdas dentárias ficaram em 66% para o segmento de adultos jovens. Altos índices de presença de placa visível e sangramento gengival foram encontrados em mais da metade da amostra

(75% e 63% respectivamente). Houve uma associação positiva entre: renda familiar de até 1 salário mínimo e mais de 3 ingestões de açúcar entre refeições de 3 a 5 salários mínimos e 2 ingestões de açúcar entre refeições; tipo de domicílio (alvenaria) e de 2 a 3 vezes higiene bucal por dia. Sabe-se que o nível socioeconômico influencia a preferência pelo açúcar e esta, por sua vez, está associada à prevalência de cárie dentária (Levy-Costa et al e Tomita et al). Conclusões: Através deste levantamento, foi possível identificar um perfil caótico de saúde geral e bucal e de nível socioeconômico da população trabalhada: - baixa remuneração, definindo-a como uma população que vive na pobreza extrema com baixa escolaridade; apresentam altos índices de placa visível, sangramento gengival, cárie e perdas dentárias e uma relação significativa entre o nível socioeconômico e saúde bucal; o referido trabalho contemplou a construção de novas práticas de ensino e de educação no campo da saúde, produzindo uma discussão dentro da interdisciplinaridade e multiprofissionalidade que permitiu compreender / dimensionar avanços em direção à desconstrução da fragmentação do conhecimento e do trabalho em saúde, do individualismo social e da naturalização da saúde ainda presentes no meio acadêmico. Conclusões da referida ação de extensão:- a relação com a sociedade caracterizou por propiciar interação dialógica e desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, contribuindo para superar desigualdades e a exclusão (catadores de lixo); - contribuiu para a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão já que suas metas reafirmaram a extensão como um processo acadêmico, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para a obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua cidadania, reconhecendo-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora frente à sociedade. E finalizando, esta ação também contribuiu para flexibilização curricular através da atribuição de créditos complementares pela participação efetiva dos acadêmicos nesta extensão.

Referencias Bibliográfica:

1- Levy-Costa RB, Sichieri R, Pontes NS, Monteiro CA. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). Rev Saúde Publica 2005; 3(4):530-40.

2-Tomita NE, Nadanovsky P, Vieira LA, Lopes ES. Preferências por alimentos doces e cárie dentária em pré-escolares. Rev Saúde Pública. 1999; 33(6):542-46.

(24032) ESCOLAS PARCEIRAS

Área temática: Educação

Autores: Walberto José Andrade Chuvas¹, Danilo Emanuel Barreto de Oliveira².

Resumo: O ESCOLAS PARCEIRAS é uma Ação de Extensão do Instituto de Física (IF) da UFRGS voltada para as escolas de Ensino Fundamental e Médio (públicas e privadas). A ação tem os objetivos de tornar o ensino de Física, Astronomia e Ciências Exatas e da Terra interessantes para este público, estimular o gosto pelo aprendizado de ciências, instrumentalizar os professores com recursos didáticos para o ensino, estabelecer um vínculo da Universidade com as escolas de Ensino Fundamental e Médio e estimular a opção de estudos de nível superior nestas áreas do conhecimento. São levadas ao público as atividades de ensino, pesquisa extensão do Instituto de Física/UFRGS. A ação se viabiliza através de um convênio entre o COLÉGIO AMERICANO e o INSTITUTO DE FÍSICA da UFRGS. O IF organiza mensalmente, durante o ano de 2013 nos meses de fevereiro a novembro, uma atividade de divulgação científica e/ou de formação de professores nas áreas de Ciências Exatas e da Terra. As atividades tratam de temas relacionados à Física e Astronomia. Algumas delas já são oferecidas pelo IF, enquanto outras são elaboradas para a ocasião. Em contrapartida, o Colégio Americano compartilhar todas as atividades realizadas pelo IF/UFRGS com os alunos e professores do Instituto Estadual Rio Branco (escola pública). No caso de exposições, palestras, cursos de formação, apresentações em vídeo e demais atividades realizadas dentro do Colégio Americano, reservar espaço e horário de visitação para alunos e/ou professores da escola parceira em número de visitantes e datas acordados. No caso de atividades externas (visitas), viabilizar o transporte de alunos e/ou professores do Colégio Americano e da Escola Parceira (Instituto Estadual Rio Branco) em número de participantes e datas a combinar. Na necessidade de trans-

porte de equipamentos até o Colégio Americano (painéis expositores), a responsabilidade será do Colégio Americano.

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Física/UFRGS, walberto.chuvas@ufrgs.br

² Discente do curso de Física/UFRGS com ênfase em Astrofísica.

(24034) A DANÇA PARA PACIENTES DE AVC - TERCEIRA EDIÇÃO

Autores: Camila Cardozo Mohler, Maria Alves de Paiva Neta

Este projeto propõe atividades de dança como método de reabilitação complementar para pacientes de AVC. O mesmo está sendo desenvolvido junto ao Curso de Licenciatura em Dança na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), proporcionando experiências práticas e teóricas para os acadêmicos do curso de graduação de dança e fisioterapia da UFRGS, integrando ensino, pesquisa e extensão. O objetivo geral do projeto é proporcionar aulas de dança para pacientes de AVC a partir de uma abordagem da educação somática. Os objetivos específicos são: proporcionar um maior conhecimento corporal para o paciente de AVC; propiciar o gosto pelo movimento e pela dança, levando a maior atividade física, integração social, melhora da qualidade de vida e maior auto-confiança. Dele participam 5 pacientes crônicos de AVC que freqüentam aulas de dança uma vez por semana, com duração de 1 hora. As atividades propostas são planejadas a partir de um pensamento somático que direciona práticas advindas de uma série de formas e técnicas de dança, buscando otimizar o aprendizado e o controle motor dos participantes do estudo. Desse modo, optou-se por abordar o conteúdo através de jogos cognitivos e criativos, buscando estimular a atenção e a interação com o outro. Os exercícios de improvisação são utilizados para proporcionar a busca de novas maneiras de se movimentar no espaço com diferentes ritmos, utilizando as possibilidades corporais disponíveis. Viabilizou-se também a progressão de movimentos – do mais simples ao mais complexo, do mais lento ao mais rápido –, para buscar a coordenação motora através de exercícios baseados em diferentes técnicas de dança, além de incentivar a consciência corporal na busca do relaxamento e da tensão adequada para a realização de cada movimento, bem como se utilizar de diver-

sas repetições com cautela e atenção de acordo com as necessidades e possibilidades de cada um. Os resultados obtidos até o momento oferecem uma série de reflexões que apontam para a formatação de estratégias e atividades educativas em dança que permitam a inclusão de pessoas com deficiências.

Palavras-chave: Dança; Pacientes de AVC; Educação Somática.

(24040) DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA PARA CADASTRO DE PACIENTES E CONTROLE DE ESTOQUE PARA A FARMÁCIA ESCOLA

O trabalho realizado trata do desenvolvimento de softwares de Cadastro de Pacientes e Controle de Estoque para a Farmácia Escola/UFRGS - Farmácia Popular do Brasil. O controle de estoque é um programa para o uso no dia a dia da Farmácia, que monitora o estoque através de registro de entradas e saídas e conferência de pedidos, lotes, validades de cada produto e seu quantitativo, permitindo maior rastreabilidade e efetividade no processo. O cadastro de pacientes tem como objetivo registrar dados do usuário, como o histórico de medicamentos utilizados, posologia, taxa de glicemia e pressão arterial. Tais ferramentas proporcionam à comunidade acadêmica dados para desenvolvimento de estudos científicos, principalmente sobre interações medicamentosas, posologia, adesão ao tratamento e evolução do paciente. Permitem também conhecer melhor o perfil da população que procura o serviço, de modo a poder atender da forma mais adequada e eficiente possível suas demandas. Temos ainda a perspectiva de aprimorar os softwares para realização de análises estatísticas, favorecendo futuros estudos e atendimento adequado da população, focando na atenção farmacêutica.

(24050) FELINO COLETIVO

Objetivos: Estruturar um serviço que atenda à Medicina Veterinária Felina do Coletivo com ênfase em aspectos sanitários e comportamentais dos animais abrigados. Orientar os protetores de felinos sobre as doenças infecciosas, parasitárias e problemas comportamentais. Diminuir o potencial zoonótico dos abrigos de felinos e promover um melhor manejo dos animais abrigados. Informar sobre procedimentos de inserção de novos animais nos abrigos. Elaborar protocolos para normatização em saúde nos abrigos de felinos.

Metodologia: Em uma primeira etapa será feita a divulgação virtual do projeto e cadastramento dos interessados através de questionários e via e-mail. Em um segundo momento será feita a seleção dos beneficiados e, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, será realizada a visita ao abrigo. A terceira etapa é a elaboração de um relatório sobre a situação atual do abrigo e discussão e planejamento para elaboração de um programa de saúde específico para auxiliar os protetores na resolução de seus problemas. O quarto passo será a avaliação final do programa implementado.

Processos avaliativos: Redução da incidência de doenças agudas e crônicas nos abrigos de felinos. Avaliar a expressão de comportamentos normais e ausência de estereotípias nos abrigos de gatos.

(24052) OFICINA DE TROLLAGEM E ESCRILEITURAS

A pesquisa e oficinas objetivam criar um Trollário por meio do inventário imagético da tipologia troll aplicados aos clichês que habitam os Cursos de Licenciaturas. A oficina integra o Projeto de Pesquisa -Ensino-Extensão, intitulado Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio a vida, vinculado ao programa Observatório da Educação da CAPES-INEP e coordenado pela professora Sandra Mara Corazza, na Faculdade de Educação da UFRGS. O Trollário é elaborado em Oficinas de Escrileitura, que são realizadas em disciplinas de Formação Pedagógica dos alunos das Licenciaturas da FACED/UFRGS e em outras universidades participantes do Projeto, tais como: UFPel, UFMT e UNIOESTE/Toledo. Participam da pesquisa o Professor Luciano Bedin da Costa -FACED, Renato Levin Borges – Licenciando em Filosofia, e Leonardo Gonçalves Garbin, graduando em Licenciatura em Artes Visuais; todos pesquisadores do projeto Escrileituras.

Objetivo Geral: O objetivo das Oficinas é destituir e dar visibilidade aos clichês que saturam o ambiente educacional, tanto no corpo discente quanto no docente.

Objetivo Específico: Propor a discussão, reflexão e criação através de oficina de escrita, leitura e arte, que promovam a diferença na educação e o encontro entre diferentes licenciaturas e cursos de graduação. A experimentação da trollagem se dá de forma subversiva e irônica, a fim de produzir escritas e leituras, capazes de gerar pensamento sobre um ser-discente ou docente que metamorfoseia clichês. Produzir o Trollário das Licenciaturas em formato de livro, revista ou fanzine.

Metodologia: Mas quem são os trolls? O que é trollagem? Que verbo é esse? O texto a seguir foi produzido por Renato Levin Borges na Faculdade de Educação da UFRGS, FACED, dentro do projeto de pesquisa Escrileituras em formato de auto-oficina:

Trolls são criaturas da mitologia nórdica que eram descritos como gigantes horrendos ou ogros, dentre suas características está a de não serem muito inteligentes, serem agressivos, não andarem em bando e a sua mais temida qualidade: mudar de forma. A trollagem nasceu na internet como método de guerrilha ou, simplesmente, parnasianismo troll: se trolla alguém para expor ao ridículo a posição defendida ou apenas pelo exercício da arte mesma de trollar, por diversão (daí o parnasianismo). Difere da ironia por dois motivos: ela não aceita ficar implícita e é incansável. Enquanto a ironia exige certa fineza de espírito para ser compreendida, a trollagem faz questão de pôr às claras o que ela escarnece; a ironia, por não querer necessariamente ser explícita, normalmente se contenta com poucos golpes, a trollagem não, ela não só expõe ao ridículo seu alvo, ela o expõe de inúmeras maneiras, transformando-se sempre que necessário para recolocar o objeto em seu campo propício: o campo do risível. Não visa a graça, busca outras coisas, mas será engraçado onde puder. Pode ser usada como tática de guerrilha, muito eficaz para destituir verdades de sua seriedade que confere algum grau de validade (o riso proibido de Jesus, o que é sagrado não ri), ou usar o recurso dialético erístico de tirar o oponente do sério, fazendo ruir, com sua calma, suas proposições, seus pretendentes ao trono da verdade. Elemento essencial: a trollagem é refratária à moral. Ela se valerá de todos artifícios, mesmo imorais, para vencer – no amor, na guerra e na trollagem, tudo é lícito. Faz isso não só pela vitória argumentativa (não há nada a se propor no lugar do que se trolla, apenas destituir o objeto do trono da verdade) mas porque o imoral pode derrubar o oponente pelo segundo efeito buscado, tirá-lo da seriedade, vê-lo esbravejar, enervar-se e assim, perder a seriedade sagrada.

As oficinas serão, preferencialmente, realizadas em sala para até 20 participantes divididos em grupos. A partir do conceito de trollagem e de textos escolhidos como disparadores do processo, apresentaremos alguns exemplos de trolls criados pelos pesquisadores e, a partir des-

tes, serão criados novos tipos que poderão ser professores e/ou alunos. Através da ironia e do satirismo buscaremos engendrar e revelar os clichês dos meios educacionais. Os textos serão enviados aos participantes inscritos via e-mail e/ou postados no blog e site do projeto, bem como as imagens e cartuns(tirinhas) produzidas até o momento.

Exemplo de troll criado no Escreleituras:

Autofagocitador Intelectual Animal:Autofagocitador Intelectual.

Nome científico: Grosellis Intelectualis.

Aspecto: Normalmente tímidos em um primeiro momento. Muitos costumam carregar livros como sinal de sua espécie. Costumemente, apresentam barba e óculos.

Habitat: Outro tipo de animal que vive quase em sua totalidade nas Ciências Humanas.

Dieta: Se alimentam do que já sabem, por isso “autofagocitador”. A partir de pouco alimento – na maioria textos e polígrafos para o curso da faculdade. Também é muito comum se alimentarem de wikipédia – transformam sua dieta rarefeita em banquetes orgiásticos.

Importante notar que não conseguem se alimentar sozinhos, necessitam de audiência.

Sua multiplicação alimentar ocorre quase sempre em ambientes mistos – disciplinas com alunos de diferentes cursos – e ocorre por duas vias: pergunta retórica que não se importa tanto com a resposta mas sim em trazer à luz sua dieta intelectual e se regozijar com ela (parentesco genealógico com os “Perguntadores Compulsivos”) ou com comentários intrusivos que normalmente pouco se importam com o objeto em questão. Quanto maior a expressão de incompreensão ao seu redor, mais calórica é sua dieta e mais extensiva sua alimentação.

Avaliação: Serão considerados afirmativas as produções que revelarem tipos trolls da educação que possam ser traduzidos para diferentes realidades educacionais. A universalidade e aproximação com o clichê é necessária pois as oficinas não são espaços-tempos para a veiculação

de forças do ressentimento ou da vingança. Ao contrário, utilizam o método biografemático de Roland Barthes e buscam detalhes de um professor ou aluno e que ainda não foram significados por serem ordinários, como o aluno que dorme em todas as aulas e sempre é aprovado; ou o professor que, sem perceber, só fala de si, e assim por diante. Estes dois exemplos podem ser traduzidos por qualquer um que já tenha frequentado uma sala de aula.

(24053) SOBRE O TRABALHO COM ADOLESCENTES DAS MARGENS EM UM POSTO DE SAÚDE: DO (IM) POSTO AO (COM) POSTO

Este trabalho consiste no relato de uma experiência de pesquisa e extensão que vem sendo construída junto a uma Equipe de Atenção Básica da Rede Pública de Saúde na cidade de Porto Alegre.

O foco das ações, junto à Equipe, dirige-se à intervenção com adolescentes e baseia-se na conjugação dos referenciais teóricos que nos orientam - a Psicanálise e o tema da experiência em Walter Benjamin – somada à demanda local no que se refere à abordagem dos adolescentes.

Ao percebermos, que os jovens não circulavam no Posto, mas, o faziam no espaço das escolas, assim como no SASE – Serviço de Apoio Socioeducativo da região, partimos para estes locais. Trilhando as fronteiras dos referenciais teóricos e apostando no vigor que a narrativa pode ter, nesse tempo da constituição, desenvolvemos, nesses espaços, os dispositivos Conversas na Praça e Cine na Escola, com o que procuramos sublinhar a prática narrativa enquanto necessária aos modos de subjetivação juvenil.

Em 2012, o trabalho ocorreu de modo distante da maior parte da Equipe do Posto, foi somente, neste ano de 2013, que passamos a ser efetivamente demandados pelos profissionais. Nos contatos travados até o momento, foi possível estabelecer a construção de um espaço de reflexão teórica sobre a experiência da Equipe, além de passarmos a contar com alguns dos profissionais compondo nossas intervenções.

Se, num primeiro momento, estranhamos a demanda de proximidade, interpretando-a como uma “espécie de controle”, logo, percebemos que tal movimento poderia constituir um belo efeito do trabalho já realizado. Em meio às discussões do grupo de pesquisa, passamos

pelo momento de entender o Posto como uma espécie de (im) POSTO, incomodando-nos com a heterogeneidade própria a uma parceria como essa. Entretanto, a abertura ao novo colocou-nos na posição de compreender a demanda que vinha em nossa direção como um deslizamento rico e potente do significante Posto que de (im) POSTO passou a ser tomado na dimensão do (com) POSTO – revelando, nas nuances da linguagem, as diferentes facetas que podem surgir em uma intervenção que toma a perspectiva da polissemia e da horizontalidade dos saberes em sua cerzidura.

Objetivos principais da ação: além de fazer a palavra circular entre os adolescentes nos espaços do “Cine na Escola” e do “Conversas na Praça”, fazer COMposições e “trabalhar COM” os profissionais que estão diretamente ligados aos adolescentes na Ilha, a fim de alargarmos nossas pegadas, levando um pouco dos conceitos “acadêmicos” para lá e carregando conosco as marcas que o trabalho com a comunidade de jovens impinge nesses trabalhadores da saúde.

Um modo de fazer ou sobre a metodologia: a metodologia das intervenções, ou melhor, o modo de trabalho acompanha as nuances do ensaio-flânerie, uma proposta que conjuga a escuta psicanalítica com a posição do flâneur de Baudelaire - tema trabalhado nos escritos de Benjamin. Através do conceito ético-metodológico do ensaio-flânerie (Gurski, 2008), sublinhamos a importância do enlace entre três elementos que orientam a pesquisa/ação: a flânerie, como um posição de investigação, o ensaio como a “janela” da escrita e o tema da experiência como uma busca de polissemia e criação, ao invés de repetição e fechamento de sentidos. Além das intervenções com os adolescentes, através dos dispositivos acima citados, estamos experimentando COMposições com a Equipe do Posto, pela via de um espaço de reflexão acerca da experiência com adolescentes que inclui leituras e reflexões teóricas pertinentes ao tema, bem como através de reuniões sistemáticas com os profissionais.

(24056) (CON)VIVÊNCIAS ALÉM DA UNIVERSIDADE

O Programa Convivências se constitui em Extensão Universitária, promovida pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, da PROEXT, onde estudantes, docentes e técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul convivem com uma comunidade (urbana, rural ou tradicional) durante o período de recesso escolar, objetivando (i) estabelecer um modo de conhecimento de si e do outro através da imersão no cotidiano da comunidade alvo dos diferentes projetos, experimentando de perto como esta comunidade dá conta do manejo da sua cultura frente às exigências da sociedade moderno-contemporânea; (ii) proporcionar o convívio e o desenvolvimento de atividades por parte de estudantes e profissionais da Universidade de diferentes áreas do conhecimento, a partir do diálogo com a comunidade, no intuito de executar ações voltadas ao desenvolvimento sócio-cultural e (iii) estimular a atuação ativa dos estudantes e dos membros da comunidade, com vistas à promoção do protagonismo político destes agentes frente à realidade social.

Sendo uma possibilidade concreta de atuação extensionista, o programa utiliza-se dos recursos da interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, articulação de projetos, troca de saberes e convivência pedagógica.

Na elaboração do Programa, é realizada uma chamada de projetos acadêmicos que indiquem e facilitem o diálogo com as comunidades-alvo. A partir desse retorno, organizamos reuniões entre os coordenadores de projetos e lideranças comunitárias para a implementação da convivência. Posteriormente, é realizada uma chamada de estudantes e demais interessados dentre a comunidade universitária para participar.

Todos passam por um processo seletivo e formação prévia, pois tal experiência demanda sensibilidade em função dos tempos de aproximação, acolhimento, observação e escuta, indagação, diálogo e rea-

lização, considerando a necessidade de respeito aos tempos sociais e culturais das comunidades envolvidas.

Durante o Convivências esses estudantes, técnicos e professores se hospedam na comunidade, no caso de comunidade rural ou tradicional, e, no caso de comunidades urbanas faz-se o deslocamento do grupo diariamente. Após a vivência, os participantes devem proceder a relatos, que são socializados em reunião de avaliação e disponibilizados para consulta.

O Programa Convivências tem estimulado a participação de estudantes em salões acadêmicos, a realização de projetos que dêem continuidade a convivência estabelecida, bem como a reflexão sobre as experiências de campo, sua sistematização como produção de conhecimento e sobre as conseqüências dessa produção.

Em 2013 utilizou-se o recesso de verão para o que chamamos de “viagens precursoras”, uma chamada aos coordenadores de projetos de extensão para que fossem prospectados locais para realização do Programa Convivências durante o recesso de inverno. Responderam a essa chamada os professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), Gabriela Coelho de Souza, Rumi Regina Kubo e Luciano Figueiredo, além do próprio Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDES, proponente e coordenador do Programa Convivências.

O DEDES com a proposta de um Convivências urbano, voltado para a Vila Planetário e o Bairro Restinga, a primeira em função da proximidade espacial e o segundo pelas relações estabelecidas por outro projeto relacionado com o departamento, o Cursinho Pré-Vestibular Esperança Popular.

A Profa. Gabriela Coelho de Souza e o Prof. Luciano Figueiredo (PGDR) com uma proposta de Convivências na comunidade indígena Tekoa Koenju em São Miguel das Missões e, a Profa. Rumi Regi-

na Kubo (PGDR), Convivências na comunidade de remanescentes de quilombo Limoeiro do Bacopari em Palmares do Sul.

As experiências vivenciadas citadas envolveram aproximadamente 50 estudantes de graduação, 3 de pós-graduação, 7 técnico-administrativos, 6 professores e 650 pessoas das comunidades citadas.

(24057) PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS (DCNC) EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade na infância é hoje um dos maiores desafios da saúde pública no século. A OMS estima que, em 2015, 43 milhões de crianças com idades abaixo de 5 anos tenham sobrepeso. Estas questões de sobrepeso e obesidade já são consideradas como uma epidemia, ocorrendo, tanto em países desenvolvidos, como em desenvolvimento. Eles constituem importantes fatores de risco para a ocorrência de doenças cardiovasculares, diabetes melito, hipertensão arterial e certos tipos de cânceres (as DCNC) e são ameaças graves, tanto para a saúde pública, como para a produtividade econômica. Obesidade na infância é um preditor de obesidade na idade adulta e causa dano fisiológico e psicológico às crianças afetadas. Quando crianças (e adultos) se tornam obesos, é muito difícil para eles reverter esta situação através da atividade física e de uma alimentação saudável. Por isso, a prevenção do aumento de peso em idades precoces, i.e, na infância, é reconhecida como a estratégia capaz de produzir benefícios a longo-prazo. Sobrepeso e obesidade, assim como as suas doenças relacionadas, as DCNC, são largamente evitáveis. Portanto, prevenção de sobrepeso e obesidade na infância requerem alta prioridade.

O Programa de Prevenção de Doenças Crônicas não Comunicáveis em Escolas de Educação Infantil Públicas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre é um conjunto de ações de extensão, coordenado pelo Núcleo Interdisciplinar de Prevenção de Doenças Crônicas na Infância da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Relacionado a este Programa, foi aprovado no Conselho Universitário da UFRGS e nos órgãos competentes da Secretaria de Educação do município e assinado, um Convênio de Cooperação Técnica entre a UFRGS e a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre,

em 14 de novembro de 2012, pelo Reitor Carlos Alexandre Netto e pela Secretária Cleci Maria Jurach.

A equipe executora do Programa é constituída pela coordenadora do Núcleo, que é professora da UFRGS, pela coordenadora e 6 nutricionistas do Setor de Nutrição da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, por 5 professoras do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e 10 acadêmicos de Enfermagem e Nutrição da UFCSPA, que são bolsistas-voluntários.

Os objetivos do Programa são, a universidade como parceira do gestor: - na capacitação dos pais e profissionais na prevenção das DCNC;

- na análise dos dados da avaliação antropométrica e ocorrência familiar das DCNC. Os objetivos específicos são:

- capacitar as equipes pedagógicas e de nutrição das escolas sobre a ocorrência das DCNC;

- avaliar peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial das crianças nas escolas para estabelecer as prevalências de sobrepeso, obesidade, pré-hipertensão e hipertensão arterial;

- realizar os seminários Universidades e Escolas para o grande grupo;

- fornecer dados para políticas públicas de prevenção de DCNC na infância.

O Programa está desenhado para ocorrer nas 34 escolas de educação infantil da rede municipal de educação do município de Porto Alegre. A grande maioria destas escolas se situa na periferia de Porto Alegre. A população-alvo são as 3.989 crianças de 0 a 5 anos, matriculadas em 2013 nestas escolas, seus pais ou responsáveis e os profissionais destas escolas. Será feita a capacitação dos pais e profissionais pela difusão dos conhecimentos sobre as DCNC e sua associação com sobrepeso/obesidade, iniciados nos primeiros anos de vida e sobre os

riscos da ingestão excessiva de sal e açúcar desde os primeiros meses de vida. Peso e altura são avaliados em todas as crianças. A pressão arterial é medida a partir dos 2 anos e a circunferência abdominal, a partir dos 4 anos. Através de questionário estruturado, que é respondido pelos pais, se obtém informações sobre a criança, tais como aleitamento materno, peso ao nascer, se pesquisa a ocorrência familiar das DCNC, o estilo de vida da família, a atividade física dos pais, o perfil socioeconômico da família, que servirão, junto com os dados das prevalências de sobrepeso, obesidade, pré-hipertensão e hipertensão arterial, de subsídios para traçar o perfil epidemiológico das crianças matriculadas nas escolas de educação infantil públicas da rede municipal de ensino Porto Alegre para orientar as políticas públicas de prevenção de DCNC nas escolas.

Foram avaliadas até julho, 1.617 crianças em 15 das 34 escolas. Identificou-se uma prevalência de sobrepeso em 26% e de obesidade em 14% delas. A pressão arterial foi medida em 471 crianças. Pré-hipertensão foi identificada em 0,5% e hipertensão arterial, em 6,5%. Uma ação integrada com a Secretaria Municipal da Saúde está sendo estruturada para o encaminhamento das crianças identificadas com sobrepeso/obesidade e com alterações na pressão arterial para assegurar seu atendimento numa linha de cuidados pré-estabelecida e prioritária, constituindo-se assim uma integração real e eficiente entre universidade-escola-serviço de saúde para a promoção da saúde e identificação precoce de crianças com anormalidades numa fase em que é possível instituir tratamento com sucesso.

Em 06 de julho, foi realizado o *II Seminário Universidades e Escolas: quem são os donos do cardápio infantil?*, no Salão de Atos da UFRGS, com 642 inscritos.

No seu desenvolvimento, a equipe do Programa permanece em turno integral na escola. Isso oferece a oportunidade ímpar para a troca de saberes e uma convivência intensa entre os professores do projeto e os

bolsistas, com os profissionais das escolas, as crianças e com o entorno. Almoçamos nas escolas, o que nos permite avaliar o conteúdo de sal. Acompanhamos todas as refeições que são feitas pelas crianças, o que possibilita ver o comportamento das crianças e das equipes de nutrição e pedagógica. Surpreendemos atitudes em relação às balas, pirulitos e assemelhados, que embora não sejam permitidos nas escolas, acabam circulando livremente, porque não há conscientização de que eles são prejudiciais e estão fortemente associados a afeto. As escolas se situam em diferentes áreas de Porto Alegre, com características muito diferentes, como já foi possível observar nestas 15 das 34 escolas nas quais estivemos. Desse nosso contato mais próximo com a realidade de cada escola, resultarão certamente, elementos mais individualizados, quando na segunda etapa, formos realizar a capacitação, tanto dos pais, como das equipes pedagógicas e de nutrição.

Este é, na nossa opinião, o verdadeiro aprendizado, quando se consegue somar o olhar da extensão à pesquisa, porque se conhece e se entende melhor a realidade e permitirá que nossa ação, como universidade pública, que obrigatoriamente deve ser comprometida com o social, seja mais efetiva.

(24062) RELATO DAS EXPERIENCIAS NA PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DO CIMRS

Coordenador: Tatiane da Silva Dal Pizzol

O principal objetivo do Centro de Informações sobre Medicamentos do Rio Grande do Sul (CIM-RS) é assessorar profissionais da saúde de nível superior em assuntos relacionados a medicamentos, colaborando para seu uso seguro e racional. Em funcionamento desde 1999, o CIM-RS é fruto de uma parceria entre a Faculdade de Farmácia da UFRGS e o Conselho Regional de Farmácia no RS (CRF-RS). Sua existência justifica-se pela necessidade de dar suporte técnico-científico aos profissionais da área da saúde do Rio Grande do Sul envolvidos com diversos aspectos do uso de medicamentos, fornecendo informações de qualidade, imparciais, de modo eficiente e ágil.

As ações do CIM-RS contemplam: 1) resolução de questões sobre medicamentos, formuladas por profissionais da área da saúde do Rio Grande do Sul; 2) realização de treinamentos a profissionais farmacêuticos envolvidos com a criação ou desenvolvimento de centros/serviços de informação sobre medicamentos em outras localidades do país; 3) acompanhamento e orientação direta de alunos do curso de farmácia em estágio curricular ou extra-curricular e nas aulas práticas de Atenção Farmacêutica II; 4) seleção, avaliação e divulgação de publicações técnico-científicas nacionais ou internacionais, sobre temas envolvendo medicamentos e de interesse à saúde pública.

Desenvolvimento

1) Em relação às solicitações de informação, o CIM-RS atende diariamente os profissionais de saúde para a resolução de dúvidas sobre medicamentos. O contato é realizado por telefone, fax, correio eletrônico ou pessoalmente. As consultas são registradas e as dúvidas respondidas com base em fontes de informação especializadas e atualizadas.

Este serviço é de caráter permanente e gratuito.

2) Os treinamentos ocorrem em serviço, conforme a demanda e durante o horário de funcionamento do CIM-RS.

3) Em relação ao acompanhamento de alunos do curso de farmácia, da disciplina de Atenção Farmacêutica II ou de Estágio Curricular, são realizadas atividades práticas de resolução de questões anteriormente respondidas pelo CIM e auxílio na busca e análise de informações necessárias a resolução de casos clínicos provenientes da Farmácia Popular do Brasil/Farmácia - Escola da UFRGS. Alunos bolsistas do curso de farmácia participam da resolução das questões recebidas no Centro, bem como da rotina administrativas.

4) Semanalmente, são selecionadas, avaliadas e divulgadas no blog do Centro (<http://cimrs.blogspot.com.br/>) notícias e publicações técnico-científicas nacionais ou internacionais, sobre temas de interesse à saúde pública, com ênfase em textos contemplando medicamentos.

(24066) PROJETO DE LEITURA VIVENDO HISTÓRIAS

O Projeto de Extensão é realizado na Casa Lar do Cego Idoso, em Porto Alegre/RS, abrangendo os moradores da casa que são idosos com distintos tipos de deficiência. A Casa foi criada com o objetivo de proporcionar um local de abrigo para os idosos com deficiência visual. Entretanto, isto foi mudando com o decorrer do tempo, abrigando, atualmente, cerca de 50 idosos que apresentam algum tipo de deficiência. A participação dos sujeitos é realizada escolha livre dos idosos que estão disponíveis a ouvir histórias.

O Projeto tem como objetivo principal propiciar a leitura como fator estimulante para o desenvolvimento intelectual, moral e emocional dos idosos com deficiência que moram na Casa Lar e como objetivos específicos observar o comportamento dos idosos e a interação quanto às atividades já desenvolvidas na instituição; selecionar o material a ser trabalhado nas visitas, utilizando diferentes suportes informacionais e conteúdos; realizar atividades de leitura de diferentes modalidades, utilizando livros, objetos, mídias, dentre outros suportes para contação de histórias; analisar e avaliar as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos no que se refere à inclusão e à interação social dos sujeitos; estimular ambiente de mediação e de leitura como momentos de prazer, de ludismo e de interação entre os idosos participantes. É possível perceber o abandono de muitos idosos em casas de repouso, é necessário possibilitar que eles tenham maior contato com a leitura e com o mundo que se descobre com cada história imaginada em seu íntimo e também propiciar o encontro com outras pessoas, afinal, ninguém está livre de encontrar-se em uma situação de desamparo ou isolamento da família.

A mediação de leitura se faz necessária para a inclusão social, pois muitos dos idosos moradores de casas de repouso encontram-se enclausurados nestas instituições sendo poucos os que recebem visitas com frequência, acarretando um sentimento de solidão e desamparo.

A saudade de suas vidas junto aos seus familiares é marcante nos depoimentos dos idosos. Assim, a leitura pode auxiliar no sentido de fornecer aos sujeitos uma atividade lúdica e de descontração, através do acolhimento, empatia, carinho, afeto e atenção de que precisam, buscando assim, melhoria na qualidade de vida de cada um.

As atividades desenvolvidas envolvem a contação de histórias, dinâmicas e interações que possibilitem aos internos, a convivência e a experimentação com a leitura. Além da contação de histórias, são realizadas conversas nos encontros.

Para que estes encontros ganhem um toque pessoal e especial faremos uma entrevista prazerosa com aqueles que desejarem contar algumas histórias de vida, peripécias, momentos marcantes, memórias atividade mesclada com outras narrativas que despertem a lembrança e vivência da experiência para junto de cada um. Deste modo, escutar histórias estimula a imaginação e assim, propicia a percepção de mundo de forma diferente. Além disso, o divertimento, o prazer e o ludismo que as contações de histórias propiciam conduzirão a novas descobertas, às representações de vida e a distanciar a tristeza e o sofrimento, para assim viverem com melhor qualidade de vida. (MORO; TRESSINO; MELO, 2011, p. 3).

O Projeto é realizado semanalmente por meio de visitas dos bolsistas voluntários, aos sábados, no turno da tarde, com a duração de duas horas para cada encontro. O primeiro encontro foi motivado por um esforço de aproximação e de conquista de confiança desses indivíduos que perderam as referências de familiares e de amigos e vivem de migalhas afetivas de visitantes aleatórios, que muitas vezes, deixam vestígios de humilhante auxílio, conforme relato de idosos.

As demais atividades ocorreram de forma parecida, sempre buscando trabalhar com contos, poesias ou mensagens não muito longas e com linguagem de fácil compreensão. A cada visita procura-se desenvolver uma temática, com as leituras, e assim, conversar com eles sobre as

suas vidas. Isto é uma maneira de agregar sentido à leitura, tornando-a parte da vivência e experiência de cada idoso.

Após a finalização das atividades previstas no desenvolvimento do Projeto, será realizado um relato, por parte dos mediadores de leitura, e aplicada uma entrevista com os idosos participantes, para avaliar a aceitação, os benefícios, verificando assim as atividades realizadas e se elas de fato proporcionaram o desenvolvimento de uma maior interação entre os idosos e se contribuíram para a melhoria da qualidade vida, do estado emocional e da autoestima. Para a realização das atividades propostas contamos com a participação de bolsistas voluntários do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS tanto para o planejamento das atividades, seleção dos textos narrativos e poesias quanto para os recursos necessários como a confecção de materiais, a contação de histórias, dinâmicas variadas, e aquisição de outros materiais que se fizerem essenciais para que as atividades se efetivem conforme programadas.

REFERÊNCIAS

MORO, Eliane Lourdes da Silva; TRESSINO, Camila Schoffen; MELO, Vanessa Martins de. Projeto de Leitura Vivendo Histórias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE, 7, 2011, Campinas, **Anais** ... Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/senabraille/apresentacoes/Trabalhos/Artigo-Projeto%20de%20Leitura%20ViVendo%20Historias.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

(24077) ATENÇÃO AO ADULTO EM ENDODONTIA E PERIODONTIA

Coordenador: Regis Burmeister dos Santos

Objetivos: O objetivo geral desta apresentação é demonstrar o trabalho executado pelas alunas bolsistas de extensão no centro de especialidades odontológicas (CEO), responsável pela atenção secundária no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia: Prestação de atendimento odontológico especializado nas áreas de endodontia e periodontia aos pacientes referenciados da atenção primária do SUS. O paciente é encaminhado para o CEO quando o tratamento não for passível de realização na Unidade Básica de Saúde, como os tratamentos de canal e das doenças periodontais. O usuário do SUS deve ter o seu problema resolvido em um dos serviços da atenção secundária como o CEO da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Concluído o atendimento no Centro de Especialidades Odontológicas, o paciente, referenciado pela atenção primária, deve retornar, com a contrarreferência, à sua unidade de saúde para a conclusão do tratamento na UBS.

Constam da apresentação os números de pacientes atendidos e casos concluídos no CEO de endodontia e periodontia da faculdade de odontologia da UFRGS, no primeiro semestre de 2013.

Processos avaliativos possíveis: O processo avaliativo deve ser dado pelo entendimento demonstrado pelo extensionista sobre o fulcro da ação que é o sistema público de saúde bucal vigente no país, através do SUS, e pelo conhecimento das suas áreas de atuação (endodontia e periodontia) dentro do CEO da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

(24078) EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS FOTOGRÁFICAS FOTOVARAL 2013

Coordenador: Andrea Bracher

O Projeto de Extensão Fotovarial divulga e dá visibilidade a trabalhos fotográficos produzidos por docentes e discentes de graduação da área da Comunicação Social, Design, Arquivologia e Museologia, dos cursos e projetos de extensão, assim como da pesquisa na área da fotografia desenvolvidos na FABICO/UFRGS. Pensa-se em proporcionar um espaço para o debate crítico com relação às técnicas fotográficas e seu uso na visualidade contemporânea.

As mostras fotográficas apresentam os trabalhos fotográficos advindos das disciplinas de fotografia dos vários cursos da unidade, como Introdução à Fotografia, Fotografia Publicitária, Laboratório de Fotografia 1, Laboratório de Fotografia 2, Fotojornalismo, Seminário de Fotografia e Comunicação. Também podem participar as fotografias resultantes dos cursos e projetos de extensão em fotografia e de pesquisas da área.

As exposições são montadas no andar térreo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação UFRGS, num fotovarial - espaço destinado a ser permanente. O período das mostras são de aproximadamente 15 dias (FABICO), ou conforme a determinação do local expositivo externo.

Primeiramente é feito um planejamento das exposições, a determinação do local, a forma como serão expostas as fotografias, título da exposição e duração da mesma. Após essa primeira etapa, são produzidos os materiais para divulgação (cartazes, convites, release), estes últimos são enviados para jornais e sites e também divulgados na página criada no facebook intitulada Fotovarial – Projeto de Extensão FABICO/UFRGS. As exposições e mostras fotográficas são montadas

um dia antes do seu início, é feita uma documentação fotográfica das exposições e ao fim a desmontagem e um relatório. Também durante o período de exposição é feita a clipagem do material – identificação e arquivamento das matérias de jornais ou citações na imprensa referente ao evento.

O projeto busca ao final das exposições e mostras mensurar (através de uma estimativa) o número de estudantes, professores e visitantes no período da exposição, tanto no prédio da FABICO, quanto nas exposições externas (como por exemplo a exposição “Alquimia”, realizada na Câmara Municipal de Porto Alegre no ano de 2012).

(24080) IMPACTO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS EM SUINOS UTILIZADOS COMO FONTE ALIMENTAR PARA COMUNIDADES ATENDIDAS PELA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE/RS.

Autores: Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes, Vera Lúcia Sardá Ribeiro, Everton Juffo; Anne Rosi Guadagnin; Sandra Márcia Tietz Marques, Gabriela Appel

A fração orgânica composta de sobras do pré-preparo de alimentos tem sido utilizada para a criação de suínos e incentivada pelo Projeto de Reaproveitamento e Reciclagem do DMLU-Prefeitura municipal de Porto Alegre que pretende regularizar uma atividade tradicional na grande Porto Alegre, com a participação de suinocultores no processo produtivo formal, permitindo geração de trabalho e renda. A FAVET/UFRGS se uniu ao Projeto da prefeitura para verificar quais as principais parasitoses de suínos principalmente aquelas com potencial zoonótico. Além disto, visava à interação entre produtores, docentes e alunos permitindo que novos conhecimentos fossem adquiridos os quais complementariam a formação acadêmica. O desenvolvimento desta ação iniciou através de uma reunião do grupo da FAVET/UFRGS com esses produtores. A partir do consentimento do grupo foram realizadas visitas previamente agendadas com o objetivo de conhecer o manejo dos suínos e coletar as fezes dos mesmos. Até o presente momento foram visitadas sete propriedades cadastradas no projeto de reciclagem da Prefeitura de Porto Alegre/RS. Estas propriedades, em sua maioria localizam-se na região do Lami e Belém Novo sendo o manejo realizado pela família. As sobras de alimentos dos restaurantes são recolhidos em tonéis e transportados para os criatórios pelos próprios donos da propriedade. Os resíduos são compostos por cascas de frutas principalmente laranjas; verduras e feijão e muitas vezes são observados talhares junto com as sobras. Desta forma, ao chegar às propriedades é realizada uma seleção para a retirada destes utensílios.

Durante as visitas realizadas pela equipe da FAVET/UFRGS foram coletadas fezes dos animais e posteriormente processadas no laboratório de Helmintologia da FAVET/UFRGS. Os resultados dos exames demonstram que 72,2 % dos suínos apresentavam ovos de helmintos em suas fezes. Isto além de prejudicar o desempenho dos animais vai afetar a produção e geração de renda para estes pequenos proprietários. A partir desta constatação foram sugeridas medidas de controle como medicações anti-helmínticas e limpeza das baias incluindo escovação das mesmas. O projeto tem contribuído para a formação de alunos, sendo dois bolsistas de extensão da UFRGS.

(24093) QUARTETO DE SOPROS DA UFRGS

Conjunto de música de câmara constituído por oboé, flauta transversal, clarineta e fagote com o objetivo de divulgar a música composta para estes instrumentos, incentivando a criação e execução de novas obras.

Formado por Fernando Gualda (oboé), Leonardo Loureiro Winter (flauta transversal), Augusto Fonseca Maurer (clarineta) e Adolfo Almeida Jr. (fagote), os músicos são professores do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS e solistas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA).

Com amplo repertório (do erudito ao popular, da música europeia à música brasileira, do choro e do maxixe à música de concerto), o Quarteto de Sopros da UFRGS de Porto Alegre executa obras de diferentes períodos e estilos da história da música em obras originais e arranjos especialmente compostos para o conjunto. O grupo procura enfatizar obras de compositores brasileiros e gaúchos, executando com frequência primeiras audições de composições a ele dedicadas. Além disso, o conjunto procura explorar o repertório dedicado as suas sub-formações, ampliando e diversificando as possibilidades musicais, além de estabelecer eventuais parcerias com músicos de atuação proeminente.

O Quarteto de Sopros da UFRGS também realiza recitais didáticos nos quais os músicos demonstram seus instrumentos, apresentam os compositores e comentam as obras a serem executadas. Em uma atmosfera informal, os ouvintes são encorajados a participar através da formulação de perguntas que são respondidas de maneira acessível. A combinação de instrumentos de sopro, de sonoridade rica e variada, confere ao grupo mobilidade e agilidade, dispensando parte da infra-estrutura usualmente associada a espetáculos musicais, tais como piano e amplificação.

Leonardo Loureiro Winter

Professor adjunto de Flauta, Música de Câmara e do Programa de Pós Graduação em Música -Mestrado em Práticas Interpretativas (ênfase: flauta) - na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como solista atuou junto às Orquestras de Câmara do Teatro São Pedro (OCTSP), Orquestra de Câmara da ULBRA, Orquestra Unisinos, Orquestra Sesi-Fundarte, Orquestra de Câmara de Blumenau bem como com as Orquestras Sinfônicas de Porto Alegre (OSPA), da Universidade Federal da Bahia (OSUFBA) e Orquestra Barroco na Bahia. Vencedor de diversos concursos musicais, estudou com os professores Drs. Lucas Robatto e Hans Hess tendo participado de masterclasses com renomados professores, entre eles: Félix Renggli, Auréle Nicolet, Emmanuel Pahud, Peter-Lukas Graff, Michael Faust entre outros. Integrante da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre desde 1990, têm atuado como músico convidado de diversas orquestras. Como camerista tem atuado em recitais no Brasil, Argentina e Suíça em diferentes formações e na estréia de novas obras. Doutor em Execução Musical tem publicado artigos em revistas especializadas enfocando o repertório brasileiro para flauta, performance, musicologia e análise musical.

Fernando Gualda

O oboísta Fernando Gualda, após atuar na Orquestra Sinfônica Brasileira e na Orquestra Sinfônica Nacional, seguiu para o exterior para se aperfeiçoar. Na Alemanha, estudou com Washington Barella financiado pela VITAE e, posteriormente, com Thomas Indermühle na Hochschule für Musik Karlsruhe. Nos EUA e no Reino Unido, atuou em orquestra, como camerista e professor, além de obter os títulos acadêmicos de mestrado e doutorado. Foi vencedor de vários concursos no Brasil e no exterior e agraciado com bolsas de estudo. Atualmente é professor de oboé e música de câmara na UFRGS.

Augusto Maurer

Primeiro clarinetista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), professor de clarineta e música de câmara no Instituto de Artes da

UFRGS. cursou Mestrado em Performance na Manhattan School of Music (New York), onde foi aluno de Charles Russo, primeira clarinete do City Opera. Vencedor do concurso “Jovens Concertistas Brasileiros”. Como solista atuou junto à Orquestra de Câmara Theatro São Pedro, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra de Câmara de Blumenau e Orquestra Sinfônica Brasileira. Como camerista, organizou série de recitais alusivos ao bicentenário da morte de Mozart e coordenou a série UNICÂMARA para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Adolfo Almeida Jr.

Primeiro fagotista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) lecionou no Projeto Prelúdio, Conservatório de Pelotas e Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como solista atuou com a OSPA, a Orquestra de Câmara Theatro São Pedro, a Orquestra de Câmara Sesi-Fundarte, Orquestra de Blumenau e Orquestra Unisinos. Estudou fagote com Gunther Kramm, Alain Lacour e Noel Devos. Graduado em Composição Musical pela UFRGS, notabilizou-se pela criação de trilhas sonoras originais para espetáculos teatrais e coreográficos. Foi professor de teoria musical e fagote no Conservatório Pablo Komlós (Escola de Música da OSPA) e atualmente é professor de fagote e música de câmara na UFRGS.

(24094) AÇÕES DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Coordenador: Helga Geremias Gouveia

Objetivo Geral: Informar sobre os efeitos adversos do uso do tabaco, álcool e drogas ilícitas, durante as consultas de pré-natal, sala de espera e nas visitas domiciliares. **Objetivo Específico:** Identificar as gestantes usuárias de álcool, tabaco e drogas ilícitas nos últimos três anos. Criar espaço de encontro para trocas de experiências. Fortalecer redes de prevenção por meio de parcerias com outros serviços de saúde.

Metodologia: Levantamento de dados sócio-demográficos e sobre o uso de drogas através dos registros na ficha de pré-natal. Mensurar o impacto do uso de drogas entre as gestantes da comunidade. Apresentação desses dados para equipe da ESF Orfanotrófio. Confecção de material informativo para distribuição durante a consulta de pré-natal, sala de espera e visitas domiciliares. Utilização de material instrucional do Ministério da Saúde e da Prefeitura de Porto Alegre. Capacitação de membros da equipe de saúde e/ou da comunidade em terapia comunitária. Implementação da rede de atenção aos usuários de drogas.

Processos Avaliativos Possíveis: Não preenchimento da ficha de Acompanhamento Pré-Natal nos anos de 2010 e 2011 e nos meses de janeiro e fevereiro de 2012. De março a outubro de 2012, foram identificadas 45 gestantes: 14 informaram o uso de drogas psicoativas sendo que cinco relacionadas ao uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína e crack); 12 com menos de 20 anos (maior do que a média esperada para toda a região sanitária); todas com ensino fundamental incompleto e ausência de renda própria. Os resultados obtidos sugerem situação de grande vulnerabilidade para a gravidez precoce e o uso de drogas psicoativas. As informações foram apresentadas para a equipe de saúde a fim de nivelar as informações e engajá-los nas ações de prevenção. Foi realizado contato com a Área Técnica de Saúde Mental da SMS

a fim de capacitar membros da equipe na técnica de Terapia Comunitária (TC). Em paralelo o Enfermeiro realizará grupos de adolescentes, além de ações direcionadas durante as consultas e sala de espera. Foram indicadores para avaliação dos resultados, informar 100% das gestantes atendidas na ESF Orfanotrófio sobre os efeitos adversos sobre o uso do tabaco, álcool e drogas ilícitas, durante as consultas de pré-natal, sala de espera e nas visitas domiciliares. Identificar 100% das gestantes usuárias de álcool, tabaco e drogas ilícitas nos últimos três anos. Criar espaço de encontro para trocas de experiências. Fortalecer redes de prevenção por meio de parcerias com outros serviços de saúde.

(24100) GERENCIAMENTO DE RISCOS EM COLEÇÕES DA UFRGS: ESTUDOS E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

O projeto Conservação de Acervos: Gerenciamento Ambiental e Estudos sobre Desastres tem como objetivo aprimorar os referenciais teóricos no campo de estudo da conservação, sobretudo a partir da aplicação do gerenciamento de riscos como metodologia de compreensão, gestão e manejo de acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos. Os espaços selecionados para a realização do projeto estão localizados em três campi da UFRGS, na cidade de Porto Alegre. São eles: no Campus Centro, o Arquivo Histórico do Instituto de Artes, a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e o Museu da UFRGS; no Campus Saúde/Olímpico: o Arquivo da Faculdade de Farmácia, a Biblioteca da FABICO e o Centro de Memória do Esporte da EsEF; no Campus do Vale: o Arquivo do Instituto de Física, o Núcleo de Antropologia Visual e o Museu de Paleontologia. É importante, para o estudo de gerenciamento de riscos, reconhecer as peculiaridades de cada acervo, sempre pensando nos valores a ele identificados, bem como o campus, do ponto de vista geográfico, social e histórico, o que torna o projeto multidisciplinar e interdisciplinar, possibilitando um diálogo entre diversos cursos da UFRGS. Esta postura interdisciplinar é destacada nas palestras, nos cursos e oficinas oferecidas pela equipe do projeto.

As atividades realizadas no período de março de 2013 até o presente momento (agosto de 2013) contemplaram reuniões com os diretores e coordenadores dos espaços escolhidos para o estudo; reuniões com diretores das Unidades envolvidas, a fim de informar sobre os propósitos do projeto e buscar apoio; palestra com a coordenadora das reservas técnicas da Pinacoteca do Estado de São Paulo, a conservadora-restauradora Teodora Camargo Carneiro (em abril, no auditório da Faculdade de Arquitetura/Ufrgs); palestras sobre proteção contra incêndio com o engenheiro de segurança Alexandre Rava de Campos

(em maio, na FABICO/Ufrgs); oficina de acondicionamento de documentos com a conservadora-restauradora Lorete Mattos (em maio, na FABICO/Ufrgs); palestra com o diretor do IPHAE, o arquiteto Eduardo Hahn (em junho, na FABICO/Ufrgs); bem como o curso introdutório de vinte horas, ministrado pela especialista em conservação de obras em papel, Lorete Mattos, sobre Gerenciamento de Riscos em Coleções. Esse curso foi proposto desde o início do projeto para ser oferecido aos funcionários, professores e estudantes diretamente envolvidos com os acervos pesquisados. Ele possibilitou uma primeira análise dos espaços de estudo, assim como uma identificação primária de possíveis agentes de deterioração presentes em cada local. As palestras serviram como base para o contato com os princípios da conservação preventiva, a qual difere do gerenciamento de riscos, porém já representa uma mudança significativa na forma de operar com os acervos.

As pesquisas do projeto estão previstas para serem realizadas durante um ano, inicialmente, sendo produzida uma publicação sobre a experiência ao final da etapa de coleta de dados e identificação dos riscos. Foram divididos três grupos para a realização do levantamento de dados, sendo eles: [GT1] Histórico dos desastres em Porto Alegre, que afetaram acervos; [GT2] Estudo sobre o Clima e a Climatologia em Porto Alegre, para fins de coleta e análise de dados de temperatura e umidade relativa nos locais pesquisados; e [GT3] Monitoramento ambiental nos acervos da UFRGS e estudo sobre a composição e as características das coleções. A equipe do projeto contempla mais de vinte membros entre professores, funcionários e estudantes. O ponto forte do projeto é a mobilização de vários servidores e estudantes de áreas distintas pelo estudo e pela aplicação do gerenciamento de riscos, assim como pela reflexão da conservação e da preservação em acervos da Universidade na cidade de Porto Alegre.

Equipe do projeto:**Coordenação geral:**

Profa. Dra. Jeniffer Cuty [DCI/FABICO] . jcuty@ufrgs.br Lorete Mattos [LACOR/Biblioteca Central] . lorete@gmail.com

GT1: Histórico dos Desastres em Porto Alegre

Medianeira Goulart [Coord. GT1 . Diretora do Arquivo Histórico do Instituto de Artes] Cláudia Porcellis Aristimunha [Vice Pró-Reitora de Extensão/Diretora Museu da UFRGS]

Lígia Ketzner Fagundes [Museu da UFRGS]

Frederico Bartz [Técnico em Assuntos Educacionais . BIBARQ]

GT2: Climatologia em Porto Alegre

Lorete Mattos [Coord. GT2 . LACOR/Biblioteca Central] Profa. Dra. Lizete Dias de Oliveira [DCI/FABICO] Noêmia Rodrigues [SPH . SUINFRA]

Catherine da Silva Cunha (LACOR/Biblioteca Central)

Priscila Chagas Oliveira [Bolsista de extensão . Graduada em Museologia]

GT3: Monitoramento ambiental nos acervos da Ufrgs Profa. Dra. Jeniffer Cuty [Coord. GT3 . DCI/FABICO] Profa. Dra. Samile Andrea Vanz [DCI/FABICO]

Profa. Me. Rita de Cássia Portela da Silva Margarete Tesainer [Bibliotecária-chefe BIBARQ]

Miriam Moema Loss [Bibliotecária-chefe BIBFABICO] Elias Palmirino Machado [Museólogo/FABICO]

Ismael Maynard Bernini [Bibliotecário . Graduando em Arquivologia]

Mireli Oliveira [Bolsista de extensão . Graduada em Museologia]

(24101) PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE DEFEITOS CONGÊNITOS

Coordenador: Roberto Giugliani

O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos (PMDC), em funcionamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 1982, está vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) e à Organização Mundial da Saúde, como centro colaborador. Desde 2005 o programa atua como projeto de extensão ligado à UFRGS. O programa tem como objetivo monitorar a prevalência de defeitos congênitos ao nascimento no HCPA, visando a investigação clínica e epidemiológica de fatores de risco envolvidos na etiologia dos mesmos. Os dados são coletados através de estudo de casocontrole no qual todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com peso $\geq 500\text{g}$ são avaliados através de exame físico e/ou necropsia. Os recém-nascidos (RN) são examinados por acadêmicos do curso de medicina submetidos a treinamento padrão. Consideram-se como defeitos congênitos as variantes da normalidade, anatômicas ou funcionais, decorrentes de qualquer fator pré-natal, genético ou não genético ou interação de fatores. A identificação de um RNV com defeito congênito é seguida pelo preenchimento de um questionário padrão, respondido voluntariamente pela mãe, o qual registra dados referentes ao pré-natal, perfil socioeconômico dos pais e história familiar de defeitos congênitos. O próximo RNV de mesmo sexo e não malformado será considerado controle. Os dados são enviados à Coordenação Central do ECLAMC. Desde o início do PMDC a dezembro de 2012, 105.844 nascimentos foram registrados no HCPA, sendo 104.245 RNV e 1.599 NM, 4.786 com DC. Em 2012, os DC detectados com maior frequência foram nevus, hemangiomas, defeitos de parede abdominal e defeitos de sistema nervoso central. A vigilância da prevalência de DC ao nascimento fornece dados que auxiliam no entendimento dos principais fatores de risco relacionados à sua etiologia. Como projeto de extensão, o PMDC oportuniza o treinamento de acadêmicos para o exame físico dos RN, além do ensino e discussão de temas da prática médica na área de dismorfologia.

(24104) HIDROGINÁSTICA – 2013

Bolistas: Bruna Barroso, Carolina Pinho, Elisa Marson, Gisele Pinheiro, Luciana Bregagnol, Maríndia Becker, Salime Lisboa e Thais Reichert

Orientador: Luiz Fernando Martins Kruel

A hidroginástica é uma excelente atividade aquática, que não necessita de nenhuma habilidade específica. Foi introduzida em 1988, no Rio Grande do Sul pelo Grupo de Pesquisa em Atividades Aquáticas e Terrestres (GPAT) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através de um projeto de extensão. Segundo KRUEL (em 2000), exercícios aquáticos têm um reduzido impacto articular se comparados com exercícios terrestres, por utilizarem-se das propriedades da água. A pressão arterial e frequência cardíaca também apresentam comportamentos mais baixos segundo SRÁMEK et al. (em 2000). A hidroginástica promove o condicionamento físico, preveni danos à saúde e é usada também como reabilitação. Partindo de todas essas informações, é possível considerar que a hidroginástica pode ser praticada por todas as idades, inclusive por indivíduos com as mais diversas patologias.

As aulas

O projeto de extensão de hidroginástica do GPAT é destinado à população em geral, com o objetivo de proporcionar além da prática da modalidade, um melhor condicionamento físico, como a melhora do condicionamento aeróbico, da força, da flexibilidade e do relaxamento dos alunos. O projeto atende a todas as faixas etárias (de 16 a 90 anos).

As aulas são realizadas as segundas e quartas-feiras, atendendo três turmas de 30 alunos. São constituídas de aquecimento, parte principal e alongamentos, tendo uma duração total de 45 minutos. Os exercícios são realizados em piscina rasa, com 1,3 metros de profundidade, de forma que os alunos aproveitem a resistência da água como sobrecar-

ga, para um melhor resultado físico.

Estão envolvidos na realização de cada aula três bolsistas, sendo: um professor e dois monitores. No intuito de auxiliar os alunos na realização dos exercícios, enquanto o professor ministra a aula, os monitores se dividem ficando um fora e o outro dentro da piscina.

Para alcançar os objetivos do projeto, as aulas são periodizadas anualmente (macrociclo) e divididas em meses (mesociclos) de acordo com objetivos distintos, sendo que as aulas são planejadas semanalmente (microciclos) em reuniões dos extensionistas que ocorrem sempre 2 horas antes do início das aulas. Durante as reuniões além do planejamento das aulas, há também discussões sobre os projetos de extensão do GPAT, visando buscar sempre o melhor para os alunos. A intensidade dos exercícios é prescrita através da Escala de Percepção de Esforço de Borg (6-20), que é composta por números de 6 a 20 que descreve percepções que vão de “sem esforço nenhum” ao “máximo esforço”. A escala de Borg fica posicionada na beira da piscina, para que os alunos possam ter o controle sobre a intensidade do exercício que estão realizando, que é comandado verbalmente pelo professor, ao longo de toda aula.

Os Benefícios

São inúmeros os benefícios promovidos pela prática da hidroginástica, que além do ganho de força e melhora cardiorrespiratória, proporciona também o convívio social dos praticantes, o que pode levá-los a uma melhor qualidade de vida. Muitos dos participantes fazem parte do projeto de extensão desde a sua criação em 1988.

Formação Acadêmica

O trabalho da extensão pretende complementar a formação do graduando, já que como bolsista pode colocar toda a sua teoria em prática, lhe proporcionando experiências de trabalhos que contribuirão para o seu aperfeiçoamento profissional.

O sincronismo entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido pelo GPAT, tem como resultado do trabalho a oferta de meios para um estilo de vida mais saudável, oferecendo a preparação de docentes bem conceituados e qualificados para aulas, palestras e cursos.

(24111) BRINCANDO DE CAPOEIRA

Palavras-chave: Capoeira, crianças, ludicidade, inclusão social.

Esta ação está no seu segundo ano de oferecimento e procura resgatar a Capoeira, enquanto movimento cultural estudando sua história, seus fundamentos, suas cantigas e o jogo em si. Construindo assim, um conjunto de significados, transmitidos historicamente, que se expressam em formas simbólicas por meio das quais as pessoas que a praticam, comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. Assim, são oferecidas oficinas para crianças de 4 a 10 anos. Tratando a Capoeira de forma lúdica e recreativa, porém sem perder a foco nos seus fundamentos, almejamos a melhoria do desenvolvimento motor, cognitivo e crítico, de acordo com as possibilidades dessa faixa etária. As aulas acontecem no Colégio de Aplicação e em um abrigo filiado à prefeitura de Porto Alegre, com aulas de cerca de 1 hora de duração, uma ou duas vezes por semana (conforme disponibilidade do local). Durante esses encontros foram realizadas atividades de movimentação livre e orientada, vídeos, práticas musicais e reflexões sobre a Capoeira. Outro objetivo a ser destacado é a inclusão social, alcançado através da interação entre os grupos participantes. Inicialmente determinamos como indicadores de avaliação da ação: atender, no mínimo 20 pessoas, sendo algumas dessas crianças em situação de risco; organizar rodas de Capoeira com os participantes, frequência e permanência dos alunos inscritos. Sendo, até o momento, todos critérios atendidos.

(22452) - GRUPO DE GESTANTES E DE ALEITAMENTO MATERNO NO PET

Resumo: As orientações fornecidas durante o pré-natal são fundamentais para garantia de um parto e puerpério seguros e desenvolvimento de uma maior autonomia da mulher. Como estratégia de fortalecimento da atenção básica, pretende-se realizar grupos de gestantes na Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora das graças bem como visitas guiadas ao Centro Obstétrico do Hospital de referência Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Objetivo geral: Realizar grupos de orientação de gestantes na Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora das graças e fazer visitas guiadas ao Centro Obstétrico do Hospital de referência Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Objetivo específico: Proporcionar momentos de troca de experiências entre a equipe de saúde e as usuárias. Orientar sobre cuidados durante o ciclo grávido-puerperal. Orientar sobre cuidados com o recém-nascido. Orientar sobre aleitamento materno a crianças até 2 anos de idade. Orientar sobre a importância de conhecer seu centro obstétrico de referência.

Público alvo: Gestantes e familiares destas da USF N. Sra. das Graças

Relevância: A estratégia de realização de grupos de orientação proporciona momentos de troca de experiências entre participantes, por meio da discussão de temáticas específicas relacionadas a gestação, parto, puerpério e aleitamento materno. Promove ainda, vínculo entre usuárias e equipe de saúde o que facilita o processo de comunicação. Acredita-se que uma das formas de minimizar os medos e ansios da gestante é a visita ao Centro Obstétrico pois proporciona a familiarização com este ambiente até então desconhecido. Durante a visita guiada ela terá a chance de conversar com equipe que irá atendê-la

durante o trabalho de parto, parto e recuperação.

Desenvolvimento: Reconhecimento de informações de gestantes sobre aleitamento materno, pré-natal, e cuidados no puerpério. Implementação de grupos de gestantes. Levantamento da demanda disponível a visitar o Centro Obstétrico. Como ferramenta didática, será confeccionada uma cartilha “Conhecendo o Centro Obstétrico” para gestantes apreenderem as principais informações fornecidas na visita. Será feita a visita guiada ao C.O. com as gestantes da Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora das Graças.

(24116) A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO PASSO FUNDO E SUA RELAÇÃO COM A ÁGUA, GUAÍBA, RS

Bolsistas: Bianca Fachinelli S. Morão Nataly Mileski

Orientadora: Teresinha Guerra

Síntese: O presente trabalho tem como objetivo, o estudo da situação socioeconômica e ambiental das famílias ribeirinhas do arroio Passo Fundo. As informações resultaram da aplicação de questionários, na forma de entrevista. O que mais chamou atenção nos resultados foi a poluição do arroio, o elevado índice de doenças respiratórias que os moradores possuem e as enchentes que ocorrem. Encontramos no arroio um alto grau de poluição, extremo mau cheiro e grande quantidade de lixo, fatores estes, agravantes na proliferação de doenças e vetores, tais como, baratas, ratos, entre outros, que convivem com a população ribeirinha.

Palavras Chave: Arroio Passo Fundo, População Ribeirinha, Saúde e Poluição.

Resumo: O crescimento elevado de aglomerados urbanos requer cuidados com o meio ambiente. Viver em um ambiente consideravelmente saudável é direito de todo e qualquer cidadão, porém na área estudada, constam inúmeros problemas de origem antrópica, nos quais, são prejudiciais às pessoas que residem próximo ao arroio Passo Fundo, localizado no município de Guaíba, com uma área de 79,8 km². As nascentes e o curso médio estão localizados em uma área predominantemente rural, parte do curso médio e o curso inferior estão localizados em uma área urbana.

Foram aplicados um total de 36 questionários aos moradores da Vila Primavera, com 34 perguntas que abrange uma avaliação socioeconômica, avaliação de saneamento básico das residências, avaliação

de saúde, avaliação das enchentes e perguntas gerais sobre o contato da população com o arroio. A partir dos levantamentos de dados dos questionários aplicados foram feitos resultados e constatações sobre a problemática ambiental, socioeconômica, de saneamento e saúde.

Mais da metade dos entrevistados moram há mais de 20 anos no local, numa média de 3 a 5 pessoas por residência, maior parte dessas sendo crianças entre 0 e 10 anos. 1/4 dos entrevistados residem com 10 ou 2 pessoas por residência. Apenas 2 residências servem como moradia e comércio, o restante é moradia efetiva. Mais da metade dos 36 entrevistados contam com 1 ou 2 pessoas que contribuem com a renda mensal, apenas um entrevistado alegou que nenhuma pessoa contribui com a renda. Desses 35 cidadãos que possuem renda mensal, apenas 4 tem o sustento através da reciclagem de resíduos, desses 4, 3 trabalham, formalmente, em uma cooperativa. No total dos 36 entrevistados, entre eles e seus familiares, 25 pessoas, ou seja, a maioria, têm o primeiro grau incompleto de escolaridade.

Em relação ao saneamento parte das 36 residências tem o abastecimento de água de forma encanada internada de rede geral (Corsan) e encanada interna de nascente ou poço raso. Apenas 3 residências possuem reservatórios nos quais 2 são limpos quinzenalmente e um semestralmente. Parte das 36 casas possui o esgotamento cloacal de rede pública, parte com fossa/filtro anaeróbico/sumidouro e parte é de um valo direto para o arroio. A coleta de lixo é feita de forma normal, três vezes por semana, porém houve reclamações de que alguns dias de coleta são falhados.

Chamou a atenção os muitos casos de conjuntivite, diarreia, vômito e problemas relacionados com respiração, como: bronquite, asma, bronquiolite. Constou-se também os inúmeros vetores presentes no local de estudo, entre eles os mais acentuados são: ratos, baratas, moscas, mosquitos, cães e gatos de rua, aranha e cobra. No caso de barata e dos ratos eles aparecem quase que em todos os questionários. 12 mo-

radores relataram que existe algum tipo de enfermidade na família, onde, novamente, acentuam-se os problemas respiratórios como asma e bronquite. Alguns possuem hipertensão e diabetes, mas em 60% dos questionários, os entrevistados e os familiares não estavam doentes. A idade das pessoas enfermas varia entre 38 a 72 anos. Todos os moradores enfermos fazem tratamentos no SUS de Guaíba e alguns fazem tratamento no SUS de Porto Alegre também. Nenhum dos entrevistados faz tratamentos de saúde particulares.

99% dos entrevistados acham que, de alguma forma, a poluição do arroio provoca, em geral, doenças na população. Apenas 1 % acredita que as doenças vem pelo ar e não pela água do arroio. A maioria liga as doenças causadas na população com o mau cheiro que vem do arroio.

100% dos moradores entrevistados não fazem uso algum da água do arroio, nem para beber, nem para lavar roupas, regar plantas, nem para as crianças brincarem ou para uso dos animais. Muitos moradores ficavam até surpresos com a pergunta, pois relatam que ao usar a água do arroio estão fadados a sérias infecções.

A maioria dos entrevistados acredita que a poluição do arroio é resultado de despejos feitos por indústrias, e pela própria população que joga animais mortos, restos de objetos e lixo. Algumas indústrias, supostamente causadoras da poluição, foram citadas durante a entrevista. Como solução, os moradores entrevistados, acham que as empresas deveriam ser responsabilizadas, a água tratada e a população ensinada do devido lugar do lixo, já outros entrevistados acreditam que a solução seria o encanamento do arroio.

Dentre os entrevistados, a maioria possui criação de gato ou cachorro, alguns possuem os dois e como pergunta extra, descobrimos que 100 % dos animais, não são castrados e procriam a cada cio, ou seja, criando uma superpopulação de cães e gatos, muitos virando animais de rua, devido a falta de condições da família de cuidar, alimentar e tratar. Além de cães e gatos, alguns entrevistados possuem criação de

pássaros, coelhos e porquinho da índia. Raros os entrevistados que tem criação de cavalos, cabritos e galinhas. Poucas pessoas entrevistadas tem horta e apenas uma pessoa entrevistada possuía mata nativa dentro da sua propriedade.

Quando chove ocorre alagamento das ruas e das suas casas, alguns deles já perderam móveis e ficaram desabrigados, mas na grande maioria, apenas a rua e a casa ficam alagadas.

Considerações Finais: Este levantamento é parcial, porém observamos uma padronização de situações social e econômica. Um local abandonado pelas autoridades responsáveis pela gestão da água e das áreas de preservação permanente. Muitas pessoas vivendo em situações de risco e muito revoltadas com a própria situação de vida. Encontramos um arroio, extremamente poluído. Percebemos a urgente necessidade de atitudes eficazes e de impacto imediato para o melhoramento e para a despoluição do arroio, educação junto à população, fiscalização mais eficiente para as indústrias e um realojamento da população ribeirinha.

(24118) PROJETO DE EXTENSÃO – CONSTRUINDO CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Introdução: A comunidade acadêmica mostra pouca preocupação com algumas questões cruciais que envolvem a sociedade. Muitas vezes esquece sua principal função: a produção, integração e difusão de conhecimento junto à sociedade. Nesse contexto, propomos a criação de um meio sistemático de divulgação e integração de ideias referentes à temática socioambiental e científico-filosófica. Os assuntos abordados nesses eventos incluirão as consequências dos modelos de desenvolvimento sobre a população e a biodiversidade, além de questões sobre o papel e relevância da ciência e da filosofia.

Objetivo Geral: Promover o envolvimento da comunidade, tanto acadêmica como não acadêmica, em questões socioambientais e científico-filosóficas.

Objetivos Específicos: A. Divulgar temas socioambientais e científico-filosóficos, através de debates, ciclos de palestras, oficinas e exposição de filmes; B. Integrar a comunidade e os estudantes acadêmicos por meio de discussões dentro e fora da universidade, levando-as também a centros culturais de Porto Alegre; C. Compilar as principais demandas de conhecimento acerca dos temas propostos e, a partir disso, promover eventos para suprir tal demanda;

Metodologia: Foi elaborado uma programação de eventos quinzenais sobre os temas referidos, os quais foram realizados no anfiteatro da Botânica localizado no Campus do Vale da UFRGS. Além disso, foi promovido um evento com 15h de atividades durante uma semana denominado III Semana do Meio Ambiente – Bio/UFRGS. Pretende-se, ainda, realizar eventos esporádicos, referentes a datas comemorativas, sessões temáticas e questões atuais, que serão desenvolvidos em setores diversos da Universidade, bem como em locais de difusão cultural no município de Porto Alegre. Um próximo evento, que está

sendo organizado junto a outras entidades, tratará, de forma crítica, do modelo de desenvolvimento do RS e do Brasil, com a participação de ambientalistas, economistas, sociólogos, etc.

Processos Avaliativos Possíveis: Em todas nossas atividades passamos uma ficha para ser preenchida pelos ouvintes-participantes do evento, incluindo nome, curso e correio-eletrônico. Essa ficha foi transposta para o programa EXCEL, de modo que sabemos o número de pessoas em cada evento. A partir daí, enviamos cartas-eletrônicas para as pessoas para obter um retorno. Recebemos diversas sugestões, dicas e comentários que tiveram impacto em nossas metodologias, de forma a melhorá-las tanto em termos de dias como de horários a ser realizados os eventos. Propostas de temas também foram dadas. Para ter uma ideia, na III Semana do Meio Ambiente Bio/UFRGS, 135 pessoas participaram como ouvintes do evento, somando 20 cursos e instituições presentes. O evento atingiu o objetivo de abranger um número considerável de pessoas e com diferentes formações, o que o fez interdisciplinar. A interação entre as áreas de conhecimento é uma das grandes metas do grupo.

**(24119) MEU PATRIMÔNIO, MEU LUGAR, MINHA ILHA:
A ILHA DA PINTADA SOB O OLHAR DOS ALUNOS DA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA
JOSÉ MABILDE**

Autor: Lilian Santos da Silva Fontanari (Aluna do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, agosto de 2013. E-mail: lilianfontanari@ymail.com. Trabalho realizado sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen, com a participação dos seguintes alunos do curso de Museologia da UFRGS: Carine Duarte; Sibelle Barbosa da Silva; Vera Beatriz Lima; Marcelo Stoduto Lima; Isabel Cristina Ferrugem; Eroni Rodrigues; Natalia da Silva; Deise Formolo; Fernanda Porto Campos. Museólogo; Elias Palminor Machado. Supervisão: Profa. Teresinha Carvalho da Silva, presidente da Art’Escama)

Objetivo: O objetivo foi sensibilizar o olhar dos jovens para a apropriação e valorização do patrimônio cultural da Ilha da Pintada, de modo que eles mesmos elegeassem os seus pontos de interesse no bairro, para registrá-los através de imagens tomadas com câmeras digitais, dentro do Programa Mulheres, Trabalho e Memória.

Metodologia: Foram realizadas oficinas de educação para o patrimônio, ou seja, ação de extensão voltada ao reconhecimento do território, da história, da cultura e do ambiente da Ilha da Pintada como patrimônio cultural de seus moradores, no caso alunos de 7^a e 8^a séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde, no decorrer do primeiro semestre do ano em curso. A opção pela fotografia foi feita diante do interesse dos alunos nessa mídia, em especial pela possibilidade de reunir as imagens numa mostra aberta ao público. Por decisão dos alunos, a exposição ocorreu na Z5 – Colônia de Pescadores da Ilha da Pintada, que é o local mais central e movimentado da Ilha, e que tem sido palco dos grandes acontecimentos sociais da

comunidade. A escolha da temática, do título e da expografia também foram decididas por eles, mediante discussões com a equipe de 1 Aluna do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, agosto de 2013. E-mail: lilianfontanari@ymail.com. Trabalho realizado sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Dalla Zen, com a participação dos seguintes alunos do curso de Museologia da UFRGS: Carine Duarte; Sibelle Barbosa da Silva; Vera Beatriz Lima; Marcelo Stoduto Lima; Isabel Cristina Ferrugem; Eroni Rodrigues; Natalia da Silva; Deise Formolo; Fernanda Porto Campos. Museólogo; Elias Palminor Machado. Supervisão: Profa. Teresinha Carvalho da Silva, presidente da Art'Escama trabalho. A participação foi espontânea, com encontros realizados às quartas-feiras pela manhã, na própria Escola, seguidos de trilhas locais a pé para reconhecimento e identificação dos pontos de interesse.

Processos avaliativos: Percebe-se que houve um acerto ao ser escolhido o cenário urbano do bairro, integrado a reflexões em relação a conceitos como memória e patrimônio. Dessa fusão, deu para perceber resultados reveladores que, por meio desse olhar mais apurado sobre o local de convivência social, os alunos se sentiram estimulados a refletir e a questionar o espaço de cada um na perspectiva de dar início a um processo de transformação local e de assimilação de seu patrimônio urbano. A ação permitiu o exercício da autonomia do grupo, e ressaltou o valor das trocas de experiências e saberes entre alunos e educadores como facilitadores da liberdade de expressão, opinião e pensamento, ao mesmo tempo em que elas proporcionam uma compreensão mais crítica sobre o território em que vivem, enquanto indivíduos que se sentem responsabilizados em participar da política de seu cotidiano.

A manifestação de cada um dos fotógrafos diante da exposição de suas imagens não deixa dúvida de que a experimentação incentivou ações de seu empoderamento em relação ao seu território. Exemplo disso é o interesse que eles verbalizaram em transformar as imagens em cartões

postais, bem como a proposta de que a mostra seja reeditada em diferentes espaços da Ilha, a iniciar pela própria Escola. Assim, a fotografia, mas uma vez, destacou-se como uma estratégia de educação para o patrimônio, ao permitir que os indivíduos conheçam, interpretem e se apropriem das memórias e valores de sua cultura, reconhecendo-a como seu patrimônio.

(24122) ESCOLA POSTURAL PARA TERCEIRA IDADE

O Projeto de Extensão “Escola Postural para Terceira Idade” utiliza como base a metodologia das Escolas Posturais e foi implantado, na grade de atividades do Centro de Estudos do Lazer e Atividade Física do Idoso (CELARI), em 2012. O CELARI é um projeto de extensão da ESEF/UFRGS que teve início em 1999 com o objetivo de promover a saúde de pessoas acima de 50 anos a partir da prática regular e sistemática de atividades físicas. Com o objetivo de complementar as atividades do CELARI, oferecendo aos participantes uma oficina de caráter educativo, foi criada, no ano passado, a Escola Postural para a Terceira Idade que visa conscientizar essa população sobre a importância dos cuidados posturais para a manutenção da saúde cineticofuncional e prevenção de lesões e alterações musculoesqueléticas. O projeto estimula o autocuidado durante a execução de atividades de vida diária (AVDs) a partir de um conhecimento teórico sobre anatomia, mecânica corporal, ergonomia e aspectos que influenciam a postura corporal e um conhecimento prático sobre as maneiras adequadas de executar AVDs. Ele também proporciona a prática de exercícios que instiguem a percepção corporal e o relaxamento. O projeto é desenvolvido em 15 encontros que ocorrem uma vez por semana com duração de 1h e 30 minutos, sendo 45 minutos reservados às atividades teóricas e 45 minutos às atividades práticas. A cada aula são abordados temas específicos relacionados à postura corporal, tais como (1) aspectos biológicos, socioculturais e psicológicos que influenciam a postura, (2) noções de anatomia sobre os segmentos corporais e os movimentos articulares, (3) posturas adequadas ao dormir, permanecer em pé e pegar objetos no solo e (4) a importância da respiração para um bom funcionamento do organismo. São escolhidos exercícios específicos para cada aula relacionados ao tema desenvolvido, sendo que os mesmos variam de acordo com o grupo, levando-se em consideração as limitações e necessidades dos alunos. Durante as aulas, os participantes são convidados a utilizar mais conscientemente seu corpo, pensar melhor

acerca de seus movimentos, suas possibilidades e limitações. As aulas são ministradas por graduandos do curso de Educação Física e Fisioterapia, bolsistas do projeto, com a ajuda da equipe do CELARI. É essencial a troca de conhecimentos entre professores e alunos possibilitando que cada aula seja construída de maneira coletiva, ao passo em que todos podem e devem interagir e dividir suas experiências. Pode-se perceber que os participantes desenvolvem a melhora da acuidade perceptiva, um maior conhecimento sobre si mesmo e a diminuição de tensões musculares, compreendendo esses como fatores importantes para a aquisição de uma postura adequada nas diferentes atividades do cotidiano. Conclui-se que esse projeto contribui para a promoção da saúde e prevenção de problemas decorrentes da postura inadequada durante a execução de AVDs, como as dores musculoesqueléticas e as sobrecargas articulares. Evidencia-se a importância desse programa como atividade complementar no CELARI através da observação e dos relatos dos participantes que destacam uma melhora do bem estar físico e mental, bem como uma maior estabilidade postural. Assim, em conjunto com as demais atividades praticadas, a Escola Postural interfere na capacidade funcional e qualidade de vida dessa população de maneira positiva. Da mesma forma, é interessante e importante que os estudantes da graduação vivenciem essas experiências, pois através de projetos como esse se faz possível a aplicação dos conteúdos teóricos aprendidos no ambiente acadêmico, aproximando-os da prática profissional não só no âmbito da reabilitação mas também da prevenção e promoção de saúde.

(24123) SONHOS: CINEMA E PSICANÁLISE

Autores: Liliane Seide Froemming (Coordenadora da Ação de Extensão), Amadeu de Oliveira Weinmann, Sofia Tessler de Sousa, Juliana Milman Cervo e Thiago Rosa Mendes

Psicanálise e cinema são contemporâneos. Ambos nascem ao apagar das luzes do século XIX e trazem, para o século que imediatamente irá se abrir, novas formas de ver, pensar e tornar-se sujeito. E tanto psicanálise, quanto cinema demonstram enorme fascínio, desde seus primórdios, pelos sonhos.

O cinema é dito ser uma fábrica de sonhos e a psicanálise entende os sonhos como a via régia de acesso ao inconsciente. Na década de 1920, Robert Desnos já escrevia artigos articulando sonho e cinema, dizendo que sonhar é um dom com o qual nenhum filme pode competir em termos do imprevisível, do trágico posto em cena na aventura do sonhador. Será que esta afirmação se sustenta ante a produção cinematográfica das últimas décadas? Desnos recomendava aos cineastas registrar minuciosamente seus sonhos como matéria-prima para a composição de seus roteiros. Ir à sala escura do cinema é expor-se a uma espécie de sono artificial, é entregar-se às fantasias.

Para esta atividade de extensão, selecionamos oito filmes que contêm sonhos em suas narrativas. São eles: Segredos de uma alma (1926), de Georg Pabst; Spellbound – quando fala o coração (1945), de Alfred Hitchcock; Morangos silvestres (1957), de Ingmar Bergman; O espelho (1975), de Andrei Tarkovski; Cría cuervos (1976), de Carlos Saura; A outra (1988), de Woody Allen; Sonhos (1990), de Akira Kurosawa; e Eros (2004), de Michelangelo Antonioni, Steven Soderbergh e Wong Kar-Wai. Nosso objetivo é analisar os diversos recursos filmicos utilizados pelos diretores dessas obras para transpor para a tela a vida onírica.

Nossa hipótese é a de que, em suas criações, tais cineastas lançam mão dos processos psíquicos descritos por Freud em A interpretação dos sonhos, quais sejam, a condensação, o deslocamento e a figuração de pensamentos complexos. Evidentemente, a arte nada deve à teoria. É a psicanálise que, por meio de um exame detido das elaborações artísticas, repensa seus conceitos. E essa é a meta final desta atividade. Por meio da investigação dos processos narrativos oníricos dos filmes mencionados, pretendemos lançar novas luzes sobre a concepção de sujeito contemporâneo, com a qual trabalhamos.

Em termos metodológicos, nossa atividade opera do seguinte modo. De abril a novembro, organizamos sessões mensais, nas quais são exibidos e, imediatamente, debatidos os filmes selecionados. Como debatedores, convidamos sempre dois professores por filme, sendo um da área da psicanálise e outro das artes e ciências humanas: psicologia social, artes visuais, cinema, letras, educação, comunicação, história, dentre outras, têm sido as áreas que convidamos para fazermos uma interlocução que tem se demonstrado profícua, até o momento. Uma vez exibido o filme, os professores debatedores aportam suas reflexões e, em seguida, abre-se o debate para a participação do público.

No que concerne ao nosso público, ele tem sido extremamente variado. Há profissionais e estudantes de diversas áreas: psicanálise, psicologia, medicina, educação, artes, ciências sociais, letras, cinema, etc. E esse público, que não fica abaixo de uma centena de espectadores, tem se mostrado enormemente interessado no que propomos, haja vista não apenas a intensa participação nos debates, mas também a profícua interlocução com as bolsistas da atividade, as quais são solicitadas a fornecer material bibliográfico que auxilie na problematização conceitual da filmografia exibida.

No que diz respeito a seus resultados (parciais, uma vez que a atividade está em andamento), a reflexão acerca dessas obras primas, que são os filmes selecionados, têm sido extremamente rica, demonstrando o

acerto da proposição de Gilles Deleuze, para quem o cinema – diferentemente da filosofia, que pensa por conceitos – pensa por imagens. E nisso também o cinema aproxima-se dos sonhos, que são, nas palavras do fundador da psicanálise, expressão de pensamentos inconscientes. Dentre outras questões, suscitaram especial interesse, até o momento, a que diz respeito à possibilidade de colocar em imagens um tratamento psicanalítico, o qual se sustenta na palavra (problema decorrente das proposições de Segredos de uma alma), a dos objetos, focados pela câmera e que parecem convocar-nos a olhá-los – em outras palavras, a assumir a posição de voyeurs (questão suscitada por Spellbound) e a dos recursos fílmicos utilizados para pensar algo que, afinal, nunca experimentamos, pois consiste precisamente na condição de impossibilidade de uma experiência: a morte (formulação inspirada por Morangos silvestre).

Enfim, se os sonhos contêm algo de irredutivelmente incompreensível – Freud chamava-o de o umbigo dos sonhos – há nas reflexões realizadas até o momento a sensação de que muito ainda pode ser pensado, resultando em um movimento de inquietação permanente, que nos reposiciona diante da vida. E isso porque os sonhos, em vez de consistirem em um reino da fantasia, absolutamente longínquo de nossa realidade cotidiana, formam-se da matéria mais sólida em que se sustenta a nossa existência. Não é diferente com o cinema, para os sujeitos do século XX e deste que recém principia.

Referências

FREUD, Sigmund. La interpretación de los sueños (1900). In: Sigmund Freud: obras completas. Buenos Aires: Amorrortu, 1984. v. 4 e 5.

FROEMMING, Liliane. A montagem no cinema e a livre-associação na psicanálise. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 176f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento)

METZ, Christian et al. Psicanálise e cinema. São Paulo: Global, 1980.

RIVERA, Tania. Cinema, imagem e psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

WEINMANN, Amadeu. Um olhar para o século XX. In: Correio da APPOA, n. 207, p. 25-30, nov., 2011.

ZIZEK, Slavoj. Lacrimae rerum: ensaios sobre cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.

(24124) REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS E DA NUTRIÇÃO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A experiência de trabalho junto ao NEA e à Contraponto é proveitosa tanto do ponto de vista técnico como pessoal. O caráter multidisciplinar das atividades promove uma experiência muito rica por meio das práticas realizadas e nas orientações tanto dos docentes quanto dos técnicos. A qualificação de um profissional da área de alimentos, tanto Engenharia como Nutrição, também está ligada a questões diversas além dos conhecimentos técnicos, como a capacidade de relacionamento, a gestão de horários, a pró-atividade e o comprometimento. Todos estes fatores são aprimorados, debatidos e incentivados nas atividades do bolsista de extensão.

O trabalho junto ao Contraponto foi muito produtivo, pois a atuação de estudantes de Engenharia de alimentos e Nutrição neste ponto de comercialização de alimentos, balizado com as práticas da Economia Solidária, como a autogestão, é bastante diferente do debatido e explicitado em sala de aula. Em particular a forma justa e democrática de participação e de efetivação dos encaminhamentos deliberados em reuniões do Conselho Gestor do entreposto, que são aspectos diferenciados das relações profissionais do mercado de trabalho tradicional. Por exemplo, foi muito complicado obter várias fichas de formulação dos alimentos comercializados pelo Contraponto, mesmo sendo de alta relevância a presença – ou ausência – de certos ingredientes e ter sido determinado em reunião. Portanto, foi importante a exposição das ideias, debate sobre suas relevâncias além da determinação prática para efetivá-las.

A heterogeneidade dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) atuantes no Contraponto também foi algo significativo devido ao aspecto de participação, função e visão social. A experiência de

trabalhar com produtores assentados do MST com produção orgânica, por exemplo, foi excelente e muito motivadora de continuar trabalhando com este setor produtivo socialmente mais justo e ambientalmente equilibrado. Apesar disso, nem todos os produtos são provenientes de EES e que nem todos os EES participam da gestão do Contraponto da mesma forma, absorvendo os conhecimentos da Engenharia de Alimentos e da Nutrição. Enquanto para alguns o entreposto é uma ação política, simbólica ou de ocasião, para outros é o principal meio de comercialização e divulgação de seus produtos. Isso, sem falar nos problemas intrínsecos da economia solidária, faz com que o afinco e dedicação dos EES não sejam os mesmos. O nosso conhecimento permite avançar na otimização de processos produtivos, segurança alimentar e equilíbrio nutricional, mas não nos permite ajudar a solucionar este tipo de conflito.

A qualidade dos alimentos – responsabilidade social e ecológica na elaboração das formulações e proposta dos alimentos, armazenamento, preparação, além do quesito sensorial – oferecidos não tem como parâmetro balizador o preço de mercado, mas sim o preço justo de produção. Neste sentido, é interessante comparar e perceber que os preços praticados por grandes estabelecimentos genuinamente capitalistas não são coerentes em se tratando de alimentos necessários para a nutrição da população. Uma vez que produtos mais saudáveis e mais sustentáveis sejam produzidos de forma solidária, sem a utilização de insumos químicos inorgânicos, com custo de produção razoável, é possível chegar à conclusão de que algo está errado na formulação de preços nas grandes redes varejistas, sem falar nas relações predatórias que acabam gerando essa distorção de preços. Por outro lado, os produtos solidários são ecologicamente sustentáveis e nutricionalmente balanceados, permitindo a comercialização de produtos de alta qualidade sem um preço abusivo. Alguns exemplos incluem os alimentos produzidos a partir de talos de vegetais e legumes, com um elevado valor nutricional, um sabor muito atrativo e um preço acessível e que permite à cooperativa que os produz obter rendimentos condizentes

com um padrão de vida decente.

A localização do Contraponto, dentro do Campus central da Universidade, propicia um encontro de saberes bastante interessante. Tanto dos alunos bolsistas, já introduzido a esta nova perspectiva, a outro que ainda não teve este contato, como do produtor com o bolsista, do professor e os técnicos, enfim, a troca de saberes é um fator constante no dia-a-dia do Contraponto. Esta relação dos EES mais próximo da universidade pública, ajuda na tentativa de formação de futuros profissionais mais relacionados com as pessoas consumidoras, tornando a comercialização de alimentos solidários uma prática menos impessoal.

Portanto, ainda que as atividades do Contraponto possam melhorar muito na organização, na sistematização dos dados, na formação política de seus colaboradores (EES, bolsistas e técnicos), por exemplo, sua ação é inegavelmente vanguardista, em relação às práticas verdadeiramente sustentáveis de apoio a produção, ao comércio justo e no diálogo próximo aos consumidores, dentro da UFRGS. O Contraponto é referência prática como uma tentativa adequada de mostrar para o profissional na área de engenharia de alimentos e da nutrição que eles e elas podem, e devem, visar outros aspectos além da obtenção de riqueza pessoal para a sua formação ser, de fato, completa.

(24125) EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE PARA TRABALHADORES DO SUS

Autores: Professor Fernando Neves Hugo; Karla Frichembruder; Francielle Ramos Ferreira (apresentadora); Fernando da Silva Schweig (apresentador)

O projeto político-pedagógico de Educação Permanente e Formação Especializada em Saúde para Trabalhadores do SUS, desenvolvido pelo Centro de Pesquisas em Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da UFRGS em conjunto com o Ministério da Saúde, visa contribuir para a construção do SUS através de oferta de curso de especialização em serviço e de atualização EAD. Apresentaremos a bases político-pedagógicas do projeto e a construção do curso de especialização e dos cursos de atualização.

Objetivos: Contextualizar o projeto através de apresentação de tópicos relevantes sobre a Política Nacional de Educação Permanente no SUS. Relatar as ações realizadas para execução do projeto, descrever sua fase atual. Possibilitar novas perspectivas para as ações através da partilha e discussão com a platéia.

Metodologia: Apresentação de revisão bibliográfica sobre a atual Política Nacional de Educação Permanente no SUS, do projeto do Curso de Especialização e da construção dos cursos EAD.

Avaliação: A avaliação pode ser realizada em dois momentos, na análise da apresentação em si (capacidade de síntese e compreensão) e na partilha com o grupo (discussões de significados e reflexões sobre a proposta de forma a contribuir para intervenções solidárias no projeto).

(24126) SERVIÇO DE BACTERIOLOGIA VETERINÁRIA 2013

Autores: GOMES, MARCOS JOSE PEREIRA

Palavras-Chave: diagnóstico laboratorial; enfermidades bacterianas; doenças animais; controle e prevenção

-O projeto amplo visa isolar, identificar e caracterizar os agentes bacterianos causadores de enfermidades infecciosas dos animais de produção e de companhia, incluindo a prestação de serviço à comunidade interna e externa à UFRGS.

-Capacitar acadêmicos do curso de medicina veterinária na especialização do diagnóstico laboratorial das principais enfermidades animais causadas por bactérias patogênicas e oportunistas.

-Dar assistência e suporte aos clínicos veterinários e produtores rurais no tratamento das principais enfermidades bacterianas orientando-os no controle e na prevenção de doenças infecciosas bacterianas.

(24128) MORRO SANTANA, MUITO ALÉM DA UNIVERSIDADE

Bolsista: Roberto Ely Fonseca Orientadora: Teresinha Guerra

Síntese: O Morro Santana, localizado na área urbana do município de Porto Alegre e Viamão, RS é o local de maior altitude de Porto Alegre (311m). Como a UFRGS tem a propriedade da maior parte da área do morro e, por ser uma área natural relevante, em 2004 foi criada uma unidade de conservação na categoria Refúgio da Vida Silvestre. Esta área vem sofrendo agressões pelo avanço urbano, MotoCross e fogo, por isso, com intuito de divulgar o Refugio de Vida Silvestre estamos promovendo a divulgação desta unidade de conservação.

Palavras-chave: Morro Santana, Divulgação, Conservação e Educação Ambiental

Resumo: O Morro Santana Local de maior altitude de Porto Alegre (311m), o Morro Santana ocupa uma área de aproximadamente 1026 ha, sendo que 82% da área do morro ficam dentro do município de Porto Alegre e 18% da área do município de Viamão. A UFRGS possui, aproximadamente, 708ha da área do Morro Santana pertencente ao município de Porto Alegre, sendo que 321,5ha foi destinada à unidade de conservação. Está localizado na área urbana do município de Porto Alegre e Viamão-RS, ficando a 12km do centro de Porto Alegre e 13km do centro de Viamão. Por referencia temos no entorno do morro a Av. Protásio Alves ao norte, o município de Viamão ao leste, a Av. Bento Gonçalves Av. Antonio de carvalho oeste.

A geologia da área é representada pelo granito Santana e por depósitos aluviais e aluvionais atuais. O granito Santana é a unidade litológica mais jovem da área e constitui-se em um corpo alongado com direção NE/SW. Os depósitos aluviais atuais correspondem a sedimentos arenosos depositados em estreitos vales no entorno do morro, abrigando

nascentes de importantes arroios urbanos como o Dilúvio, Feijó e Passo das Pedras.

No topo do morro o solo é bastante raso, enquanto que nas encostas, o solo é mais profundo. Tal fato proporcionou, aliado a outros fatores climáticos e biológicos, o estabelecimento e manutenção de vegetação típica do morro Santana que são florestas, em locais de solo mais profundo, vegetação arbustiva e campos que se interpenetram, formando um complexo mosaico vegetacional. Essas formações vegetais apresentam grande diversidade biológica, com espécies vegetais oriundas de diferentes partes do continente sul-americano.

O morro Santana está ameaçado pelo avanço urbano que ocorre, principalmente, nas porções leste (face voltada para o Município de Viamão) e oeste (face voltada para a Av. Antônio de Carvalho). A quase totalidade das construções é residencial, existindo poucos empreendimentos ou pontos comerciais. Os principais impactos negativos são o desmatamento e a conseqüente expulsão da fauna associada, bem como a introdução de espécies domésticas, que comprometem os animais selvagens e a vegetação ali presentes. A poluição do solo e das águas, ocasionada pelo lixo não devidamente coletado igualmente compromete o equilíbrio ambiental do local. Outro problema é a prática freqüente de MotoCross. Este esporte abre trilhas no morro e danifica as que ali já existem, prejudicando de forma bastante agressiva a mata devido ao corte de árvores, e intensificação da erosão principalmente das áreas íngremes, onde é mais praticado.

O processo de implantação de uma Unidade de Conservação (UC) na área do Morro Santana pertencente à UFRGS no Campus do Vale ocorreu no período de 1989 a 2004, tendo como objetivo a conservação de organismos representantes dos biomas Pampas e Mata Atlântica. Em 2004 o conselho Universitário aprovou a criação de um Refúgio da Vida Silvestre (Decisão CONSUM 2004) e, em 2006, foram estabelecidos os limites da área em 321,5ha pertencente à universidade.

de (Decisão CONSUM 2006). Esta categoria se insere nas áreas de proteção integral e permite o uso indireto dos seus recursos, possibilitando atividades de lazer, execução de trabalhos de educação ambiental em meio natural. O que se espera com a criação desta UC no Morro Santana (inserido no meio de uma malha urbana), além dos benefícios já citados anteriormente, é minimizar os efeitos antrópicos, trazendo benefícios também para as comunidades do seu entorno.

O objetivo deste trabalho é conservação dessa área e foi criado para a divulgação para que as pessoas conheçam melhor importância dessa unidade de conservação e sua preservação.

A primeira atividade correspondeu ao levantamento de dados em diversos trabalhos, pesquisa de artigos científicos e outras fontes de informação sobre o Morro Santana com o objetivo de obter informações da área em questão. Posteriormente à leitura do material, iniciou a segunda etapa do projeto que foi a criação de um folder informativo. Foi utilizado o conhecimento do levantamento de informação, fotos do morro Santana e o uso da ferramenta Corel DRAW graphics Suite 12 que possibilitou a elaboração do folder no seu formato, em uma folha A4 dobrado ao meio no formato de livro.

Pretendemos utilizar o folder em trabalhos de educação ambiental e saídas de campo com alunos de graduação e alunos de escolas do entorno, para que os participantes dessas atividades possam levar informação sobre o morro Santana e assim ajudar na divulgação da unidade de conservação.

O projeto divulgação do Morro 2013 ainda está em andamento com pelo menos mais três atividades que são uma saída de campo com os alunos da disciplina de Atividades Físicas e Educacionais na Natureza, atividade de educação ambiental com alunos de duas escolas da Vila Santa Isabel, em Viamão e a complementação da homepage da unidade de conservação do Morro Santana.

(24129) PROJETO MASTITE BOVINA 2013

Autores: GOMES, MARCOS JOSE PEREIRA

Palavras-Chave: diagnóstico laboratorial; agentes bacterianos; mastites bovinas; tratamento controle e prevenção

-O projeto objetiva isolar, identificar e caracterizar agentes bacterianos associados às mastites, incluindo as mastites subclínicas, clínicas e crônicas da vaca leiteira.

-Capacitar acadêmicos do curso de medicina veterinária no diagnóstico laboratorial das mastites bovinas que representa o maior problema sanitário do gado leiteiro.

-Dar suporte, apoio e assistência clínica/laboratorial aos produtores leiteiros com problemas sanitários, especialmente na área de mastites infecciosa e ambiental, introduzindo o jovem acadêmico no âmbito no maior problema do gado leiteiro.

-O projeto auxilia na tomada de decisões, orientando-os no manejo, controle e prevenção, visando aumento da produção leiteira com aumento da qualidade do leite e lácteos.

(24130) SERVIÇO DE FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO VETERINÁRIA

Aluna: Daiane Paiva de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Marcello Meller Alievi

Objetivos: Este setor objetiva proporcionar aos profissionais capacitados e aos alunos de graduação e pós-graduação a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na área, através da identificação e tratamento das diversas patologias que afetam os sistemas músculo esquelético e nervoso dos animais domésticos, além de oferecer a comunidade um serviço diferenciado e de qualidade.

Metodologia: O Serviço de Fisioterapia e Reabilitação Veterinária desenvolve suas atividades no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, vinculado ao Serviço de Ortopedia e Traumatologia Veterinária. Conta com um espaço qualificado e diversos equipamentos. Dentre as terapias realizadas estão a laser-terapia, fototerapia, magneto-terapia, ultrassom, infrassom, eletro estimulação, eletro analgesia, hidroesteira e exercícios terapêuticos (com bolas para alongamento, tábuas de propriocepção). O setor funciona segundas, quartas e sextas durante o turno da tarde, atendendo os pacientes com hora marcada.

Processos avaliativos possíveis: Os animais, encaminhados à fisioterapia, passam por uma avaliação com o especialista a fim de definir o protocolo adequado ao caso. Com este definido, os animais passam a ser avaliados, durante suas sessões, em relação à resposta ao tratamento. Os principais pontos avaliados são dor, condição física e evolução. Além disto, semestralmente são realizados seminários que abordam as doenças que acometem os pacientes do setor. Esta atividade busca informar e integrar estagiários e profissionais das principais patologias com as quais convivem.

(24137) PNBE DO PROFESSOR: UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O INCREMENTO DAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA?

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997, é um projeto do Governo Federal que distribui obras literárias, didáticas e de apoio pedagógico ao professor, abrangendo toda a Educação Básica. O programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, o PNBE Periódicos e o PNBE do Professor.

O PNBE do Professor, o foco deste trabalho, objetiva auxiliar a prática pedagógica dos professores da Educação Básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico, promovendo o desenvolvimento profissional dos educadores.

Certamente, não é nada fácil trabalhar em mais de uma escola e/ou com muitas turmas, pois o processo de ensino-aprendizagem passa a ser algo automático, isto é, o professor simplesmente entra na turma, verifica onde parou com o conteúdo e continua, muitas vezes, sem perceber que alguns dos seus alunos não estão conseguindo acompanhar este ritmo, ou seja, não respeitando a individualidade e o tempo de assimilação de cada aluno, sendo necessária, periodicamente, uma formação complementar para o docente, sendo este um dos papéis do PNBE do Professor.

Este trabalho objetiva verificar se os professores de Ciências e Biologia, realmente, conhecem o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e utilizam os livros disponíveis no acervo do professor, que fornece material de apoio teórico e metodológico para o trabalho do docente em sala de aula.

O processo de investigação se dará, inicialmente, a partir de um levantamento do acervo de obras pedagógicas de, aproximadamente, cinco

escolas públicas, no qual buscaremos pelas obras indicadas no Acervo do Professor 2011. Em seguida, o processo passar a ser de cunho qualitativo, com a aplicação de questionários sobre o conhecimento do programa para os professores, entrevistas com os professores da área de Ciências e Biologia destas escolas e posteriormente serão realizadas intervenções junto aos professores para o trabalho mais prático com algumas das obras do PNBE.

(24140) APOIO A ATIVIDADES PRÁTICAS DE LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

Coordenador: Paulo Cesar do Nascimento

A ação engloba atividades de apoio técnico e execução de atividades de levantamento e classificação de solo, estudos e publicação de textos ligados à área, bem como a formação e capacitação de profissionais ligados a produção e ensino no meio rural. Pode-se destacar, entre as atividades executadas até o momento, o levantamento de Solos do Jardim Botânico de Porto Alegre. Esta unidade de conservação, localizada na região urbana do município, tem área de 40 ha, e é utilizada para atividades de pesquisa e ensino. O levantamento de solos tem como finalidade avaliar as características deste recurso natural nesta área, servindo como subsídio para o planejamento da alocação de espécies vegetais e uso do solo em geral.

Outras atividades de destaque na ação: palestra ministrada no II Seminário Vitivinícola do vale do Jaguari (RS), em outubro de 2012; e participação na Comissão técnico-científica do 34º Congresso brasileiro de Ciência do Solo.

(24148) AS CORES DA LAGARTIXA DAS DUNAS: GUIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenador: Laura Verrastro Vinas

A biodiversidade pode ser entendida como a variedade de seres que compreendem a vida na Terra, e por isso, tem um valor inestimável. O Brasil é considerado um dos países mais megadiversos do mundo, e ocupa a segunda colocação em relação a diversidade de répteis, no total são 744 espécies (7,7% do total mundial), sendo 386 serpentes, 248 lagartos, 68 anfisbenas, 36 testudines e seis jacarés. Sabe-se que hoje muitas espécies da fauna estão ameaçadas de extinção, como consequência, principalmente, da degradação e perda de habitat. Dados do Ministério do Meio Ambiente, publicados no Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção em 2008, mostram que mais de 640 espécies de répteis encontram-se sob algum grau de ameaça ou extintas. Além daquelas que ainda são pouco conhecidas pela ciência e por isso são espécies classificadas dentro da categoria de dados insuficientes. Por estar localizado em uma zona temperada, o Rio Grande do Sul, apresenta uma riqueza de répteis pouco representativa, são 118 répteis: 79 serpentes, 21 lagartos, 11 testudines, seis anfisbenas e apenas um jacaré. Para fins de conservação da natureza, a valorização da fauna brasileira é ainda mais importante quando consideramos os endemismos, pois mais de um terço da fauna de répteis é endêmica, ou seja, não ocorre em nenhum outro lugar do mundo. No Rio Grande do Sul, o único réptil endêmico é a lagartixa-das-dunas, *Liolaemus arambarensis*. A espécie ocorre apenas nas restingas a noroeste da Laguna dos Patos, entre os municípios de Arambaré, Barra do Ribeiro e Viamão. É um lagarto de porte pequeno e coloração bem semelhante à areia onde vive enterrado. Em virtude da distribuição bastante restrita, foi avaliado, na última revisão da lista de espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, em 2013, como em criticamente ameaçado. Além das pesquisas sobre biologia que estão sendo rea-

lizadas desde Janeiro de 2013, na RPPN Barba Negra em Barra do Ribeiro, estamos elaborando um Guia de Educação Ambiental sobre *Liolaemus arambarensis*. Nesse trabalho pretendemos divulgar o conhecimento científico sobre a espécie numa linguagem compreensível por crianças, jovens e adultos. O guia está sendo construído no Programa Microsoft Office PowerPoint versão 2007, utilizando-se fotos, mapas de distribuição e textos. Optamos por não utilizar desenhos e caricaturas dos lagartos para evitar a antropomorfização, característica muito comum em materiais de educação que distanciam a realidade. O principal objetivo do guia é, na verdade, estimular o interesse das pessoas pela espécie e alertá-las sobre os problemas relacionados à perda de biodiversidade. Ainda, serão incluídas atividades didáticas como cruzadinhas e caça-palavras para estimular o interesse pelo tema e o aprendizado. A princípio o material será divulgado na página do Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas pretende-se fazer a impressão de alguns exemplares e distribuí-los em Escolas Públicas Estaduais dos municípios onde há ocorrência da espécie.

(24151) CONHECENDO A FAUNA MARINHA E COSTEIRA DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

O litoral do Rio Grande do Sul é uma das regiões de maior riqueza de fauna marinha do Brasil, incluindo diversas espécies ameaçadas de extinção. Todos os anos o litoral gaúcho recebe inúmeros visitantes da fauna marinha que frequentam nossa costa seja em busca de alimento ou descanso, além das muitas espécies que aqui residem o ano inteiro. Embora esses animais sejam muito frequentes na beira da praia, sua presença normalmente causa reações que variam desde o espanto e a compaixão, até alguns casos de brutalidade. As situações de estresse geradas pela falta de conhecimento da população, tanto para os animais quanto para os órgãos de resgate são muitas. Nesse sentido, o projeto visa utilizar as informações obtidas através da página de relacionamento proposta para alicerçar as campanhas de educação ambiental do CECLIMAR e também facilitar a comunicação com a população no que tange a instrução de como proceder ao encontrar um animal vivo ou morto na orla gaúcha.

As informações recebidas através do email institucional e da página de relacionamento serão analisadas juntamente com os resultados dos trabalhos de pesquisa já realizados sobre as principais espécies de fauna marinha e costeira recebidas no setor de Reabilitação do CECLIMAR/UFRGS e utilizadas para subsidiar as atividades de educação ambiental. Todas informações serão compiladas em um banco de dados (e.g. Microsoft Access) e servirão de aprimoramento e atualização constante da página de relacionamento na internet, criando assim um canal permanente e fundamental na disseminação de informações sobre biologia, ecologia, comportamento, distribuição, manejo e zoonoses das principais espécies encontradas pela população de moradores e veranistas ao longo do ano. O gerenciamento e alimentação da página, do email institucional e do banco de dados serão feitos pelos alunos envolvidos no projeto e supervisionados pelo coordenador. As campa-

nhas ambientais temáticas sobre cada grupo de fauna trabalhado serão postadas na página institucional do projeto e servirão como um canal permanente de consulta à comunidade interna e externa da UFRGS.

(24152) FORMAÇÃO TÉCNICA EM BEMESTAR ANIMAL PARA MELHOR ATUAR EM AÇÕES EXTENSIONISTAS

Coordenador: Susana Cardoso

O “Programa de capacitação em bem-estar e abate humanitário dos animais de açougue (aves, bovinos e suínos) 2013”, tem por objetivo realizar capacitações sobre formas de manejo pré-abate e o abate dos animais de açougue visando promover melhorias do bem-estar dos animais e evitar o sofrimento desnecessário dos mesmos. Para realizar as capacitações, extremamente complexas, é necessário que a equipe tenha previamente uma sólida formação acadêmica e técnica sobre bem-estar dos animais, o que não é propiciado aos graduandos somente ao cursarem as disciplinas oferecidas no curso de Medicina Veterinária da UFRGS. Por este motivo os extensionistas da equipe de trabalho participaram do Workshop de Bem-Estar dos Animais de Produção, realizado em junho de 2013 em São Pedro/SP. Este evento reuniu como palestrantes os maiores especialistas mundiais em bem-estar dos animais de produção e foi fundamental para a formação extracurricular dos extensionistas, o que será relatado nesta tertúlia

O Brasil é o maior exportador do mundo de carne bovina e de frango e também o quarto maior exportador de carne suína. Uma parcela significativa da produção destas carnes é originária do estado do Rio Grande do Sul.

Principalmente nos países mais desenvolvidos, e também no Brasil, cada vez mais, a sociedade vem exigindo dos criadores, dos transportadores e da indústria, medidas que promovam o bem-estar dos animais de produção e evite o sofrimento dos mesmos. Em muitos destes países a criação animal está sendo regulamentada e algumas práticas, métodos e sistemas de produção estão sendo condenados e mesmo proibidos. É o caso, por exemplo, de alguns sistemas de criação em gaiolas ou boxes, que impedem a mobilidade mínima necessária aos

animais, para que não sofram privações físicas e psicológicas, atrofias e/ou degenerações. Os consumidores têm uma preocupação crescente de que a carne que comprem deva vir de animais criados, manejados e abatidos de maneira que leve em consideração o seu bem-estar. Também nos meios técnico, científico e acadêmico, o tema bem-estar animal vem merecendo cada vez mais atenção.

No período pré-abate, o bem-estar geralmente resulta do manuseio cuidadoso dos animais, reduzindo o estresse e os traumatismos. Em contraste, o mau manuseio antes do abate leva ao estresse e resulta em pior qualidade da carne, por afetar o padrão de acidificação muscular postmortem, ou através de mecanismos que ainda não estão claros. A legislação e os sistemas de garantia de qualidade são mecanismos eficazes de proteção do bem-estar animal. No entanto, demonstrar que o bem-estar resulta em um produto de melhor qualidade é um grande incentivo para melhorar a forma com que criamos, manuseamos e abatemos os animais.

Visto as exigências crescentes pela qualidade ética dos produtos de origem animal, existe a necessidade de um número cada vez mais crescente de profissionais com nível superior capacitados e habilitados para atuar nesta área de trabalho. Segundo a Portaria 47/2013 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em fase de implantação no Brasil, no capítulo V, Art. 18, existe a determinação: “em todo local que houver abate de animais, deve existir um responsável pelo bem-estar animal, presente em todas as fases do abate. Este profissional, por sua vez, deve ser capacitado e certificado para bem-estar animal e abate humanitário das espécies em questão”.

O conhecimento técnico-científico e a implantação de cuidados quanto ao bem-estar dos animais de produção resulta em: a) melhoria da performance e da saúde animal; b) melhoria da qualidade da carne; c) atendimento da demanda dos consumidores por produtos de sistemas com nível mais alto de bem-estar e d) ética profissional. Contudo, este

assunto é muito pouco abordado nos currículos atuais dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da maioria das universidades brasileiras, sendo uma necessidade a busca por conhecimento na literatura científica, em cursos e eventos técnico-científicos, saídas a campo, entre outros.

O Workshop de Bem-Estar dos Animais de Produção – Promovendo as boas práticas de manejo na criação, no transporte e no abate de aves, bovinos e suínos, foi um evento científico que reuniu palestrantes das mais importantes universidades, centros de pesquisa, órgãos públicos, organizações não governamentais entre outras instituições internacionais e nacionais. Nos três dias do evento ocorreram 37 palestras técnicas e mesas redondas sobre os temas mais atuais e relevantes em bem-estar animal, que contribuíram de sobremaneira para a formação da equipe de trabalho para melhor atuar nas ações extensionistas deste tema.

(24153) AÇÃO CULTURAL DE CRIAÇÃO SABERES E FAZERES DA MATA ATLÂNTICA

Introdução: A **Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica** é uma ação de extensão conjunta do Centro de Ecologia da UFRGS e da ONG Instituto Curicaca, criada em 2005. O Instituto atua desde 1997 com o enfoque sistêmico de busca da sustentabilidade para ambiente e comunidades locais residentes no entorno de Unidades de Conservação (UC) da natureza no domínio da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul. A ação possui como base a troca de saberes, ou seja, a articulação entre o conhecimento científico e o saber popular. Ela funciona como um museu aberto e com capacidade itinerante associada às Unidades de Conservação, onde ocorrem atividades de sensibilização ambiental.

Esses oito anos de parceria do Centro de Ecologia com a ONG permitiram a preparação de diversos materiais didáticos utilizados na construção de conhecimento e sensibilização dos participantes das atividades. Para tal, foi fundamental a conexão entre o conhecimento científico, oriundo da Universidade e a experiência e prática da ONG com instrumentos que facilitam o aprendizado, através de experimentações lúdicas. A Ação, em sua itinerância, já trabalhou junto ao Parque Estadual de Itapeva, ao Parque Municipal Tupancy, à Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Professor e, recentemente, no Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos e na APA do Banhado Grande.

Tais atividades buscam também a promoção da efetividade da gestão das Unidades de Conservação. Para isso, trabalhar as questões sócio-econômicas e ambientais frente aos interesses dos diversos setores da sociedade afetados. Moradores do entorno exercem grande influência sobre as áreas protegidas e são fortemente atingidos pelos procedimentos de proteção e conservação ambiental. Desafio similar é

encontrado no campo das políticas públicas, onde as administrações públicas muitas vezes mantêm ações conflitantes com o objetivo de preservação ambiental.

Objetivos: Com isso pretende-se atingir os seguintes resultados: reconhecimento da importância dos saberes populares, acesso pela comunidade às informações científicas geradas e rompimento da postura encastelada dos saberes científicos e da academia; envolvimento da comunidade na efetivação das áreas protegidas e na busca do ecodesenvolvimento para o entorno; comprometimento e engajamento da sociedade e de administradores públicos na implantação de propostas de ecodesenvolvimento e conservação ambiental na zona de amortecimento e parte do entorno.

Metodologia: A Ação, como um todo, realiza atividades de levantamento, síntese, organização e disponibilização de pesquisas realizadas sobre as áreas de influência das UCs; trocas de saberes entre o meio acadêmico e a comunidade por meio de encontros presenciais, acesso on-line, publicações e instrumentos de comunicação em mídia; oficinas de apoio para professores; oficinas e cursos de sensibilização e conscientização com os alunos das escolas que abrangem o entorno das áreas; e oficinas e reuniões entre gestores de UCs; oficinas e reuniões com a comunidade local e outros entes públicos.

Atividades a apresentar: Nesse contexto, duas atividades concernentes ao projeto de extensão serão particularmente apresentadas pelos bolsistas nesse ano: a comunicação ambiental do período e a preparação de uma nova oficina de criação do Mosaico “Porta de Torres”.

Oficina do Mosaico Porta de Torres - Uma oficina entre gestores de áreas protegidas e outros atores do entorno está sendo organizada para os próximos meses tendo em vista a oportunidade da introdução de um novo elemento de gestão territorial no nordeste do Rio Grande do Sul: a criação de um Mosaico de Áreas Protegidas. Tal ferramenta de ordenamento do território, criada pela Lei nº 9985/2000, possibili-

ta gerir conjuntamente as áreas protegidas, elaborando estratégias de cooperação para assegurar a efetividade dos objetivos de preservação ambiental, que frequentemente são ameaçados pela ineficaz interlocução com as comunidades do entorno. Para isso, a atualização dos bancos de dados e o levantamento de novas informações acerca das UCs e áreas vizinhas estão sendo realizados, assim como a retomada da articulação entre gestores.

Comunicação ambiental - A área de Comunicação promovida pelos bolsistas e associados da ONG tem como objetivo relatar os acontecimentos e dialogar com a sociedade, priorizando a divulgação das atividades, reuniões e projetos no tema meio ambiente e cultura que estejam relacionados à atuação social, educacional e ambientalista dos parceiros Centro de Ecologia da UFRGS e Curicaca. As comunicações são publicadas tanto no website do Instituto Curicaca, quanto em redes sociais, como também em um newsletter mensal. Semestralmente, o jornal "O Corredor Ecológico", criado em 2007, é produzido e distribuído gratuitamente por onde o projeto deixou frutos. Assim, as ações relacionadas à comunicação envolvem basicamente a produção de notícias e a construção de estratégias que dêem visibilidade ao jornalismo ambiental.

Processos Avaliativos Possíveis:

Grau de interações da pesquisa, ensino e extensão universitários (saber acadêmico) com o saber da comunidade local gerando novas pesquisas: 3 novas pesquisas.

Intensidade da cooperação entre universidade e a ONG: 3 novos projetos em 2013. Participação da Universidade na implantação e no conselho consultivo das áreas protegidas do RS e da Mata Atlântica: 1 novo conselho em 2013.

Continuidade do programa de extensão: 7º ano consecutivo.

Quantidade e diversidade de estudantes de graduação envolvidos: 9 em 2013. Quantidade de alunos e professores envolvidos nas escolas

atendidas: não houve. Avaliação qualitativa do público alvo: alto retorno positivo de gestores de UCs. Desdobramentos em TCCs e mestrados: 1 novo TCC e 1 novo mestrado.

Pessoas atingidas pelas mídias de difusão do conhecimento: 5000 jornais distribuídos, 1000 likes no Facebook, 7 newsletter mensais enviadas para 3206 contatos de e-mails Interações entre diferentes cursos de graduação no grupo: Jornalismo (2), Engenharia Ambiental (1) e Ciências Biológicas (6).

(24155) PROGRAMA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES DO SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DA INFANCIA E ADOLESCENCIA DO HOSPITAL DE CLINICAS

RESUMO: O Programa de Transtornos Alimentares do Serviço de Psiquiatria da Infancia e Adolescencia do Hospital de Clinicas funciona há mais de doze anos no seu Centro de Atenção Psicossocial (CAPSiTA) atendendo adolescentes com anorexia e bulimia nervosa com suas famílias. O tratamento é multidisciplinar, constando de psicoterapia familiar e individual, grupos psicoterápicos e de orientação alimentar para as jovens e suas famílias, atividades de recreação e conscientização mente-corpo, dentro de um contexto educativo e de saúde. O programa visa também a formação continuada e especializada de seus profissionais e promove ações de divulgação sobre os TAs.

OBJETIVOS:

1. sensibilizar para o problema: colocar prevalência (anorexia: 0,5 a 15; Bulimia: 1 a 3% das mulheres) e questões culturais, sociais e midiáticas.
2. Descrever sucintamente o que são esses problemas.
3. descrever sucintamente o Programa.
4. descrever os desafios do tratamento e mostrar cenas da evolução de um caso.

METODOLOGIA: Apresentação oral pela bolsista e membros da equipe apoiada em material áudio-visual e vídeo de caso editado (com consentimento assinado pela paciente e familiares).

AVALIÇÃO: Objetiva verificar a importância do programa para os pacientes, seus familiares, os profissionais que fazem sua formação especializada no Programa e as instituições (em especial escolas) e população que dispõe de grupo que divulga o problema e seu tratamento.

(24159) GRUPO DE CORRIDA - LOCOMOTION

Objetivos: O objetivo do projeto de extensão Grupo de Corrida – Locomotion, promover a saúde e qualidade de vida através da prática orientada de corrida. Este serviço disponibiliza treinamentos de corrida baseado no controle da intensidade pela frequência cardíaca. Diante disso, também pretende promover o incentivo à saúde e às práticas corporais através da atividade regular da corrida. A periodização do treinamento pode ser incluída para indivíduos ativos, ou sedentários, com ou sem experiência regular com o treinamento de corrida. Dessa forma, através de avaliações laboratoriais e de campo, espera-se uma melhora nessas respostas, associadas com o bem estar proporcionado pela prática do exercício.

Métodos: Inicialmente, os alunos serão selecionados por voluntariedade através de divulgação por cartazes, homepage, folders e contato direto. As inscrições serão feitas diretamente com o professor responsável na ESEF/UFRGS e serão gratuitas. O projeto será desenvolvido nas dependências da Escola de Educação Física da UFRGS e utilizará como base a pista de atletismo. Os alunos serão submetidos a um processo de avaliação e posterior reavaliação a cada 3 meses. Esses testes serão realizados no Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX - ESEF) e indicarão resultados referentes à antropometria, consumo máximo de oxigênio e limiares de intensidade para posterior prescrição do treinamento. Cada sessão de treinamento possuirá o tempo aproximado de 50 minutos e conterà atividades relacionadas à corrida, respeitando o volume e a intensidade de treinamento de acordo com a literatura específica. Os participantes do Grupo de Corrida são indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 18 anos, e com limite de 65 anos. Eles ingressam ao programa por voluntariedade e disponibilidade mediante os horários dos treinamentos. Além disso, como critério de exclusão, eles não devem possuir nenhuma restrição física (ex.: membro amputado, limitação de movimentos). O programa trabalha com 60 alunos divididos

em diferentes turmas. O grupo funciona de segunda à sexta-feira das 18 até às 20h30min. O aluno que ingressar no projeto deverá possuir assiduidade correspondente a três dias por semana, os quais serão informados de acordo com sua preferência para o supervisor do projeto. Ele poderá escolher os dias e turnos que comparecerá aos treinos, contanto que esteja presente nos dias demarcados. Caso não consiga comparecer constantemente sem justificativa prévia, sua vaga será concedida a outro aluno ainda não integrante do grupo de corrida. A maioria dos alunos beneficiados compõe a comunidade dos bairros que cercam a Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Processos Avaliativos:

- **Anamnese:** Os possíveis alunos são avaliados através de uma anamnese realizada no LAPEX e aplicada pelo supervisor. Ela fornecerá informações referentes à saúde do aluno, além de um maior detalhamento de históricos de atividade de vida diária e de treinamento.

- **Avaliação antropométrica:** Após a anamnese, em uma sessão seguinte, combinada com o supervisor, é realizada a avaliação antropométrica. Essa avaliação também é executada no LAPEX, na sala de ergometria do laboratório de fisiologia. Nessa avaliação, são realizadas medidas antropométricas baseado no estudo de Jackson & Pollock (1978) (massa corporal, estatura, dobras cutâneas, perímetros e diâmetros ósseos). Em um segundo momento, esses dados são processados em um arquivo do software Excel. Nele, são apresentados os resultados de percentual de gordura e de massa muscular, além do índice de massa corporal (IMC). Nesse tipo de avaliação, para cada aluno, são necessários dois avaliadores, que podem ser compostos pelos monitores, ou com a participação do supervisor em conjunto com um monitor.

- **Teste de Conconi:** O Teste de Conconi é realizado logo após a avaliação antropométrica. Para realização do teste, o aluno é instruído a

não praticar nenhum exercício físico de alta intensidade até 24 horas antes do protocolo. Além disso, ele deve estar com roupa adequada para atividade física, como calção (short), camiseta e tênis confortável para a prática da corrida. Inicialmente, coloca-se uma cinta elástica, representativa ao monitor de frequência cardíaca, na altura do processo xifoide. Dessa forma, o frequencímetro informa automaticamente o valor da FC em batimentos por minuto (bpm). Esse frequencímetro mantém-se com o avaliador, o qual estará monitorando a FC enquanto o aluno repousa em decúbito dorsal em uma cama disponibilizada na sala de ergometria. Ele é avaliado nessa posição durante 5 minutos, a cada 30 segundos anota-se o valor da FC, que posteriormente é processada como uma média, resultando na FC_{rep}. Após o período de repouso, o aluno inicia o protocolo do teste com um aquecimento na esteira rolante. Ele deve caminhar durante 5 min com 5 km.h⁻¹ de velocidade e com uma inclinação fixa na esteira de 1% de gradiente. Finalizado esse período, a intensidade aumenta automaticamente para 6 km.h⁻¹, permanecendo nessa velocidade durante 1 min. O processo torna-se contínuo dessa forma, em que a intensidade incrementa 1 km.h⁻¹ a cada 1 min. O teste é finalizado quando o aluno entrar em processo de fadiga e não conseguir manter a intensidade imposta pela esteira. Assim, ele informa oralmente, ou manualmente aos avaliadores que não suporta mais a intensidade do teste. Com o comando a esteira manipulada por um dos avaliadores, diminuindo sua velocidade até 4 km.h⁻¹, mantendo-se nessa intensidade durante 4 min para recuperação do aluno. Durante todo o processo, o frequencímetro informa os valores de FC, que são anotados pelos avaliadores a cada 3 segundos. Esses dados são automaticamente plotados para uma planilha de Excel, que calcula a média de FC para cada intensidade.

(24160) PADRONIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AÇÕES NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFRGS

Strasburg, V.J.; Corbo, R.C.

Introdução: Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) estão distribuídos cinco unidades de Restaurantes Universitários que no ano de 2011 serviram mais de 1.620.000 refeições. De acordo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) os RUs têm por finalidade o preparo e distribuição de refeições ao corpo discente, docente, e técnico administrativo da universidade. A produção de refeições para coletividades abrange uma série de etapas até o produto acabado. O acesso à alimentação deve promover a saúde, respeitar a diversidade cultural e serem social, econômica e ambientalmente sustentáveis. Para a garantia das condições higiênico-sanitárias das refeições deve ser seguido as recomendações da Resolução RDC nº 216/2004 que estabeleceu procedimentos de Boas Práticas para Serviços de Alimentação (BRASIL, 2004). Temos, ainda, no decorrer dessas etapas, processos que causam impactos econômicos e ambientais (VENZKE, 2000). Frente a isso, observar, avaliar e propor alternativas de melhoria são de fundamental importância para a interface dos processos.

Objetivo Geral: Desenvolver ações para a padronização e sistematização de atividades (administrativas; higiênico-sanitárias, ambientais e educacionais) nos Restaurantes Universitários da UFRGS (Rus) visando garantir o fornecimento de uma alimentação saudável e segura sobre os aspectos higiênico-sanitários.

Objetivos Específicos:

- Identificar, definir e padronizar rotinas de trabalho relacionadas com a produção e consumo de refeições nos RUs;
- Desenvolver ações para facilitar a implementação de Manual de Boas Práticas padronizado nos RUs;

- Implantar Procedimentos Operacionais Padronizados para as atividades de produção e consumo de refeições;
- Desenvolver ações para minimização de impactos ambientais na produção e consumo de refeições;
- Qualificar a prestação de serviços dos RUs para a comunidade acadêmica;
- Desenvolver atividades informativas para a promoção de alimentação saudável;
- Promover ações interdisciplinares com outros setores para agregar competências e saberes que permitam o aperfeiçoamento constante das ações de gestão nos RUs;

Público alvo: Professores e alunos do curso de nutrição; servidores da UFRGS (nutricionistas) e técnico-administrativos; servidores terceirizados dos RUs, professores e acadêmicos de várias áreas do conhecimento interessados na temática.

Metodologia: O coordenador do projeto de extensão será o responsável pelas etapas de planejamento e organização das atividades que serão desenvolvidas, com o apoio de demais colaboradores da proposta. Serão elaborados formulários específicos de forma a trabalhar na padronização de ações específicas, a saber: implantação de Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacionais Padronizados, ações para redução de consumo de sódio, questões sobre impactos ambientais na produção e consumo de refeições. Os respectivos formulários serão encaminhados eletronicamente (via e-mail) para os RUs da UFRGS e à diretora da Divisão de Alimentação (DAL) de onde terão acesso ao material as nutricionistas, técnico administrativos e bolsistas do curso de Nutrição vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

As ações de execução das atividades serão desenvolvidas pelos atores envolvidos, sob a supervisão do coordenador do projeto de extensão. O acompanhamento e monitoramento para a padronização de rotinas, processos, e das informações coletadas serão executadas por alunos da

graduação (da graduação de Nutrição - bolsistas da PRAE nos RUs). A importância das atividades dos alunos de graduação no processo será de fundamental importância para a avaliação e implementação das etapas propostas. Para todas as informações coletadas relevantes aos objetivos da proposta, serão realizados registros com banco de dados.

Processos Avaliativos Possíveis: A efetivação parcial ou total da proposta de extensão junto aos locais de execução contemplando a contribuição da equipe no desenvolvimento do trabalho nos RUs e também a comunidade acadêmica (beneficiária). A consolidação dos avanços e processos implantados serão avaliados constantemente a fim de garantir uma maior eficácia à proposta de Extensão.

(24163) PRÁTICAS DE GOVERNO, MORALIDADES E SUBJETIVIDADES NOS CIRCUITOS DE ATENÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM PORTO ALEGRE

Equipe: Patrice Schuch (professora do Departamento de Antropologia, coordenadora geral), Ivaldo Gehlen (professor do departamento de Sociologia, coordenador adjunto); Arlei Sander Damo (professor do Departamento de Antropologia, equipe coordenadora); Gabriela Jacobsen (estudante de Ciências Sociais, bolsista de extensão); Pedro Ferreira Leite (estudante de Ciências Sociais, bolsista de extensão).

Objetivo Geral: A proposta geral deste programa de extensão é ampliar as conexões entre as atribuições da universidade em termos de ensino, pesquisa e extensão e as formas de conhecimento, crítica e engajamento das Ciências Sociais em torno da problemática da “situação de rua”, no intuito de fortalecer as formas de conhecimento e visibilidade das dinâmicas e das tensões envolvidas na implantação das políticas de promoção e proteção dos direitos humanos das pessoas em situação de rua. A originalidade deste programa reside na tentativa de traçar, refletir, engajar-se e dar visibilidade aos circuitos de atenção à “população em situação de rua” a partir das experiências e conceitos dos profissionais e público atendido. Trata-se de investir numa perspectiva multidimensional sobre o tema, em que as conversações e trocas de pontos de vista e perspectivas entre os atores envolvidos são enfatizados através de dinâmicas que exploram os desafios e tensões na produção de políticas de direitos humanos para as pessoas em situação de rua em Porto Alegre.

Objetivos Específicos/Ações do Programa:

1. Dar atenção às formas de conhecimento e produção de dados sobre a população atendida. Os coordenadores deste programa de extensão já realizaram duas atividades de pesquisa junto à FASC, no intuito de conhecer melhor o perfil das pessoas em situação de rua em POA

(2008 e 2012). Trata-se de dar continuidade à análise de dados e sua circulação no cotidiano institucional, através da seguinte ação:

a) Reanálise de dados, a partir dos debates evocados nas demais atividades do projeto e na busca de compreensão e visibilidade das heterogeneidades das pessoas constituídas politicamente em uma “população”;

2. Promover o engajamento nas práticas de governo e modos de intervenção efetuados na implementação das políticas de atendimento. Trata-se de compreender e dar visibilidade ao cotidiano de tais políticas sem prescindir das avaliações e construções morais realizadas pelos próprios atores envolvidos em sua implementação, nas relações entre diferentes operadores institucionais e entre os variados usuários atendidos. Ações:

a) Roda de Conversações “Uso dos Serviços para População em Situação de Rua”;

b) “Colóquio: Práticas de Governo da População em Situação de Rua em Porto Alegre”, módulos: I- Cotidiano: perigos, tensões e atrações; II-Violência, Direitos Humanos e Cidadania; III- Identidades e Heterogeneidades.

3. Estabelecer conexões com as moralidades e subjetividades dos profissionais e pessoas atendidas nos abrigos e instituições de acolhimento. A ideia é investigar e compreender como a vida das pessoas e suas subjetividades podem servir de conectores entre atores e instituições e contar uma história mais ampla e complexa sobre os modos de governo às pessoas em situação de rua. Ações:

a) Entrevistas com profissionais diversos no âmbito das políticas de proteção, no intuito de compor um “Banco de Memórias” sobre as experiências de trabalho com a problemática das pessoas em situação de rua;

b) Conhecimento e visibilidade da agência política das pessoas em situação de rua, através de incursão etnográfica e apoio político aos seus modos de organização política em âmbitos representati-

vos diversos. Trata-se de investir em ações que promovam a maior participação dos próprios usuários na construção de políticas de atendimento.

Metodologia: O projeto enfatiza a metodologia participativa, com a ênfase nos diálogos, redes de conversações e visibilidade de várias perspectivas e pontos de vista dos diferentes atores implicados nas políticas de direitos humanos para pessoas em situação de rua. As técnicas empregadas variam de acordo com as ações e implicam em: a) entrevistas (profissionais e representantes políticos do grupo atendido pelas políticas); b) observação participante (reuniões do Movimento Nacional da População em Situação de Rua –RS); c) produção de encontros entre diferentes atores implicados nas políticas, com roteiros semi-estruturados de discussão (redes de conversação e colóquio);

Processos Avaliativos: O projeto será avaliado de acordo com os resultados alcançados em termos de: a) participação efetiva do público envolvido, nas rodas de conversação e colóquio; b) formação de um “Banco de Memórias” sobre práticas de governo à população em situação de rua; c) produção de possíveis materiais (relatórios, materiais audiovisuais e cartas de encaminhamento) que darão visibilidade à agência política das pessoas em situação de rua.

(24166) VISITA TÉCNICA AO SISTEMA PRISIONAL GAÚCHO: PENITENCIÁRIA MADRE PELETTIER, PENITENCIÁRIA ESTADUAL DO JACUÍ E FASE

Autores: Eliana Endres Viero e Marcela Smolenaars Nicolino (Alunas da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Pesquisadoras)

O presente trabalho desenvolve-se a partir de análise pragmática e compreende o exame da estrutura e do funcionamento da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, da Penitenciária Estadual do Jacuí (PEJ) e da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE). O objetivo do trabalho é apresentar relatório reflexivo relativo às visitas técnicas realizadas nos estabelecimentos mencionados, expondo os principais fatores identificados a partir de análise direta, tendo em vista os aspectos jurídicos e legais que re-gulam a matéria relativa ao direito de execução penal e penitenciário. Utilizando-se de um método de abordagem indutivo, procedeu-se ao levantamento de informações relativas à estrutura dos estabelecimentos, à efetivação dos direitos dos (as) presos (as), ao trabalho, à remição, bem como de outras questões pragmáticas surgidas ao longo das visitas, para, após, realizar o confronto entre o tratamento prático e o legal conferido à matéria, visando aferir se, de fato, é efetivada uma concepção garantista estruturada na centralidade da pessoa humana. A visita permitiu observar que devemos excluir que a contradição entre os princípios declarados e o funcionamento real do sistema seja um caso de azar, imperfeito como tudo que é humano, porque o funcionamento do sistema se realiza justamente através desta contradição, a qual é elemento importante para assegurar a realização das funções que exerce no interior do conjunto da estrutura social. Só assim observaremos que o funcionamento desigual e fragmentário do sistema não reflete apenas a desigual distribuição dos recursos e do poder na sociedade, mas também a reprodução material das relações de subordinação e de exploração.

(24167) REVISTA BEM LEGAL

Coordenador: Anamaria Kurtz de Souza Welp

Apresentador(es): Débora Heineck e Fernanda Araújo Fernandes Pereira

Resumo: A revista Bem Legal é uma publicação eletrônica semestral e gratuita que foi idealizada por alunos e professores do Instituto de Letras da UFRGS, os quais tinham o desejo de trocar experiências, histórias e vivências bem sucedidas em sala de aula. Embora já se tivesse pensado em reunir esses relatos em livro, melhor ainda seria algo ágil e leve, contendo textos não tão longos. Criada com o propósito de estabelecer parcerias para articular o que é produzido no Instituto de Letras e nos diversos cenários escolares, a Bem Legal vem aproximar o professor da educação básica e a comunidade acadêmica. Seu objetivo principal é estabelecer um veículo de comunicação com agentes educacionais para disseminar conhecimento acerca de iniciativas, ações e projetos de ensino de língua que deram certo. Na Bem Legal, professores podem divulgar suas ações e inspirar-se nos trabalhos desenvolvidos por seus colegas educadores e, assim, contribuir para a melhoria da educação linguística.

Até o momento, a revista teve cinco edições, sendo a mais recente uma edição especial. Com o passar do tempo, o número de textos recebidos para publicação tem aumentado, e a revista vem recebendo destaque nos mais diversos meios. Devido a esse crescimento, recebemos, inclusive, textos do Uruguai, da Argentina e da Itália, e esperamos que esse contato com outros países seja o primeiro de muitos. A cada edição, procuramos aprimorar a publicação através de melhorias no site, trabalhando para que o conteúdo oferecido seja cada vez melhor e mais acessível. Contamos com cinco seções: relatos de boas práticas; planejamento de aulas; histórias de sala de aula; proposta de projeto e entrevistas.

Temos muito orgulho do trabalho feito com a revista ao longo de nossa experiência acadêmica e vamos continuar oferecendo nosso melhor para que o destaque e o reconhecimento cresçam cada vez mais.

(24171) SUJEITO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO CASEF - IMAGEM, EXPRESSÃO E DIÁLOGO

Introdução: Existe um único centro de atendimento sócio-educativo feminino no Rio Grande do Sul, o CASEF. Esse centro faz parte da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul, que é responsável pela execução das Medidas Sócio-Educativas de Internação e de Semiliberdade a adolescentes autores de ato infracional.

Dentro do SAJU, há um projeto que objetiva fomentar e problematizar a discussão sobre expressões de gênero e sexualidade dentro de uma instituição total. O projeto tem a pretensão de possibilitar às jovens responderem às próprias reflexões, numa perspectiva de protagonismo e efetiva participação do sujeito nos processos em que ele está inserido.

Sabemos, a partir de Judith Butler (1990), que as pessoas não “pertencem” a um gênero, mas sim o “performam”. Dessa forma, a proposta é trabalhar com gênero (no caso, o feminino) e, sobretudo, trabalhar em conjunto com a pessoa que se abriga sob esse gênero, para que ela então possa refletir, a partir da troca de conhecimentos e experiências no assunto, sobre aquilo que lhe foi dado para expressar.

Justificativa: A justificativa para esse projeto segue a noção da relevância da demanda que se apresenta, e a importância de desenvolver trabalhos com a população jovem, normalmente desacreditada. No caso das jovens internas do CASEF, o problema é duplicado, por serem socialmente percebidas como mulheres (e por isso sujeitas às lógicas sociais de violência de gênero que permeiam a sociedade civil) e envolvidas em situações de violência.

Objetivo Geral: Fomentar a discussão sobre expressões de gênero e sexualidade na realidade de meninas jovens envolvidas em situações de violência.

Objetivos Específicos: Propor oficinas sem pretensões de “promover dogmas”, mas sim visando construir coletivamente o conhecimento a partir das experiências várias; Debater sobre conceitos básicos através de atividades várias que promovam a conversa horizontal;

Sabendo que momentos de descontração, autoconhecimento e criatividade são necessários para o melhor aproveitamento do projeto, e que a extensão acadêmica se propõe a ensinar e aprender com o/a outro/a, atividades interessantes a serem feitas são aquelas que mesmo ultrapassam os limites do debate.

Por isso se buscará trabalhar a partir do desenvolvimento de uma visão de conjunto, de construção coletiva de conhecimento, sem a pretensão de ensinar unilateralmente como se fosse educação formal, porque o “ensinar” o sujeito a pensar de alguma “forma exata” significa propagar uma estrutura dogmática e pouco contribui para o crescimento pessoal das pessoas envolvidas.

O objetivo é transformar os resultados do projeto em registro material, enxergando a possibilidade de edição de material artístico - para que cada pessoa envolvida possua, ao fim, um “compêndio criativo” da produção conjunta (um livro ou uma revista, por exemplo).

Metodologia: Participantes: participarão da pesquisa adolescentes internas e funcionárias do Centro de Atendimento Sócio Educativo Feminino. O número de participantes ainda é indefinido. Entretanto, compreendemos que um número muito elevado de participantes dificultaria o andamento das atividades, assim, dependendo do número de pessoas interessadas, as oficinas podem ser oferecidas mais de uma vez.

Instrumentos e Materiais: Material para dinâmicas de grupo: papel, lápis, cola, revistas, tesouras sem ponta, projetor de imagem, fotografias e imagens, tinta, pincel, computador e vídeos. Importante ressaltar que a listagem está sujeita às possibilidades reais estruturais e humanas.

Procedimentos: estão programadas oficinas que serão coordenadas por duas alunas do curso de Ciências Jurídicas e Sociais da UFGRS. Todas as atividades serão realizadas no período de um semestre, sendo previstos dois encontros mensais com aproximadamente uma hora e meia de duração.

(24172) ENCONTRO SEMANAL COM PAIS DE PREMATUROS

Autores: Acad. Karina Bitello Firmino, Bolsista de Extensão, 8º semestre/Escola de Enfermagem/UFRGS; Acad. Laura Mesquita Matos, Bolsista de Extensão, 8º semestre/Escola de Enfermagem/UFRGS; Profª Eliane N. Wagner Mendes, Escola de Enfermagem/UFRGS Coordenadora do Projeto.

Introdução: A ação de extensão, denominada de Estudos sobre o cuidado ao recém-nascido pré-termo 2013 está cadastrada sob o número 23177 na Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Porto Alegre. O objetivo geral da ação é promover o cuidado ao recém-nascido pré-termo (RNPT) hospitalizado e sua família, visando seu crescimento e desenvolvimento pós-natais e tem como objetivos específicos: atualizar aspectos relacionados à anatomia, fisiologia, crescimento e desenvolvimento do RNPT de acordo com a Idade Gestacional ao nascimento; identificar as práticas de cuidado de enfermagem e suas bases teóricas; estudar, avaliar e adaptar ao contexto da criança e a nossa realidade os paradigmas que fundamentam o cuidado ao RNPT, estimulando o pensamento crítico sobre as práticas de cuidado; promover a interação dos profissionais e dos acadêmicos com a família do RNPT; acompanhar o crescimento do RNPT, do nascimento até a alta hospitalar a pesquisa baseada em enfermagem neonatal e identificar indicadores de qualidade para o cuidado ao RNPT; estimular a participação da família no cuidado ao prematuro durante a hospitalização e orientar a família quanto aos cuidados ao RNPT no domicílio até a idade pré-escolar.

Ressaltamos, nesse contexto, que os RNPT requerem cuidados para manter seu crescimento e desenvolvimento pós-natal durante a hospitalização; precisam, também, da habilidade de seus pais para continuarem esse processo, principalmente até o segundo ano de idade corrigida e a idade pré-escolar 1,2.

Sabe-se que a prematuridade e o período prolongado de internação hospitalar interferem na formação do vínculo e do apego entre pais/bebê 1,2,3. Assim, a atividade de extensão promove “Encontro semanal com os pais de prematuros” na unidade de internação neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o objetivo de estimular os pais a cuidarem do seu filho no hospital e de orientá-los quanto às necessidades de uma criança vulnerável no ambiente domiciliar.

Metodologia: A metodologia implica na identificação de novas internações, na consulta aos prontuários para coleta de informações relevantes para a identificação do prematuro e na busca ativa dos pais para a realização dos convites para os encontros. Essa busca ocorre em três dias da semana, no turno da tarde.

Os encontros são realizados semanalmente, às terças-feiras à tarde, das 14:30 às 17 h. Participam dos encontros, além das bolsistas, a professora coordenadora e uma enfermeira da própria unidade.

Os temas abordados se originam do interesse e das dúvidas manifestadas pelos pais no momento do convite e no encontro. A dinâmica utilizada é de uma roda de conversa, durante a qual, são apresentados materiais didáticos e demonstrados alguns dos cuidados preconizados para a faixa etária. Todas as atividades são registradas em um banco de dados, para posterior análise e avaliação dos resultados.

Resultados: Os resultados aqui apresentados são parciais e se referem ao período de abril a agosto de 2013. Desde então, foram realizados 154 convites e 16 encontros, aos quais compareceram aproximadamente 28% dos pais convidados.

Os temas de maior interesse durante os encontros foram: amamentação, autocuidado materno e sua influência no cuidado ao bebê, sinais de desconforto, cuidados com o vestuário e higiene, adequação do ambiente domiciliar, crescimento e desenvolvimento do prematuro.

Conclusões: Os pais que comparecem aos encontros falam da relevância para o seu entendimento em relação ao cuidado do filho prematuro. Percebe-se que a presença dos pais na unidade depende de inúmeros fatores, frente a isso, estamos elaborando novas estratégias para atender as necessidades dos pais.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 4. v. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. [capturado 28 ago. 2013] Disponível em http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v4.pdf
2. Tamez RN. Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013.
3. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. [capturado 28 ago. 2013] Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf

(24174) INTEGRA-AÇÕES DE ENSINO E SERVIÇO ENTRE AUFRGS E O DISTRITO DOCENTE ASSISTENCIAL GLÓRIA, CRUZEIRO, CRISTAL EM PORTO ALEGRE

A Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), órgão vinculado a Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD), representa a UFRGS nas ações de integração ensino e serviço com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre, no Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal na instância denominada de Comitê Gestor. O PET-SAÚDE (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) e o PRÓ-SAÚDE, que é o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde que visa à adoção das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Profissional ao Sistema Único de Saúde, são ações que estão no âmbito deste Comitê Gestor da região do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal. Este trabalho vai apresentar ações desta integração ensino e serviço, e utiliza como metodologia a apresentação de fluxos de intercâmbio entre a coordenação do PRÓ e PET-SAÚDE e as ações e articulações do Comitê Gestor de integração ensino e serviço. Os serviços de saúde do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal são os cenários de prática dos estudantes que recebem orientação dos profissionais de saúde que atuam como preceptores. Este trabalho está relacionado à Ação de Extensão -PET SAÚDE -, correspondente à atividade de realização dos fluxos de intercâmbio entre a coordenação e professores do Programa com a gestão do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal.

Destacam-se duas atividades relevantes do Comitê Gestor: a Familiarização do Distrito e o Seminário de Integração dos PET-SAÚDE. A Familiarização é uma atividade de um turno quando a UFRGS, a Gerência Distrital, o Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS) e o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre apresentam suas ações. Esta atividade é realizada duas vezes por ano, em dois dias, um no turno da manhã e outro no turno da tarde, onde em ambos os dias são feitas apresentações para estudantes, professores, trabalhadores,

usuários e profissionais que atuam no campo de prática e pessoas interessadas em conhecer o funcionamento do Distrito/Glória/Cristal. Nesta perspectiva são apresentados os serviços de saúde do Distrito, os projetos da UFRGS e o controle social em saúde na região, objetivando a divulgação de suas atividades a todos que realizam ações em saúde, ensino e controle social na região.

O Seminário de Integração ensino-serviço é realizado duas vezes ao ano, ao final do primeiro e do segundo semestre. O objetivo é integrar estudantes, professores, preceptores, gerência do distrito Glória/Cruzeiro/Cristal, UFRGS, quando são realizadas discussões e debates em grupos mesclados de participantes, que contemplam membros de todos os programas que tem estudantes da UFRGS e que desenvolvem atividades neste distrito. Neste encontro é feito o levantamento das questões inerentes aos programas PET, evidenciando conexões, integração, melhorias e avaliações de procedimentos que conduzam de forma ampla sobre esta integração e realização dos diferentes objetivos de cada PET.

PET é uma estratégia do PRÓ-SAÚDE UFRGS e SMS PMPA 2012-2014, e visa à integração ensino-serviço-comunidade. Consiste no desenvolvimento de atividades por professores e acadêmicos com profissionais da saúde no Distrito Glória, Cruzeiro e Cristal. Atualmente, a UFRGS desenvolve três grupos: PET SAÚDE, PET VIGILÂNCIA EM SAÚDE e PET REDES DE ATENÇÃO. O presente trabalho objetiva apresentar os integrantes dos projetos, com exceção do PET REDES DE ATENÇÃO, uma vez que sua implementação iniciou no mês de agosto deste ano.

O PET SAÚDE possui como um de seus objetivos a integração dos cursos da área da saúde e o ensino em serviço de forma multiprofissional na execução das ações em saúde. É composto por sete (7) projetos: 1. "Promoção da saúde, prevenção e cuidado de doenças crônico degenerativas: atividades físicas/práticas corporais e alimentação saudável/cultura alimentar manejo do diabete e hipertensão na atenção

primária”; 2.”DST/HIV/AIDS na rede de atenção primária em saúde”; 3. “Articulação dos serviços de urgência/emergência e saúde mental na atenção primária à saúde para o cuidado integral e continuado em Porto Alegre/RS”; 4.”Observatório de saúde: vigilância de indicadores de monitoramento e avaliação de programas e participação da comunidade”; 5. “Rede de atenção psicossocial a usuários de drogas”; 6. “Gestão das ações de integração ensino-serviço e educação permanente em saúde no distrito glória/cruzeiro/cristal” e 7. “Rede cego-nha”. Cada um destes projetos conta com dois a três professores como tutores, seis profissionais da saúde que desenvolvem ações no Distrito Glória, Cruzeiro, Cristal e doze acadêmicos, perfazendo o total de 137 participantes.

O PET VIGILÂNCIA EM SAÚDE consiste em três projetos: 1. “PET vigilância e gestão clínica do HIV/AIDS”; 2.”PET violência” e 3.”PET avaliação da descentralização da assistência da tuberculose em serviços de atenção básica à saúde em uma gerência de saúde de porto alegre”. Cada um destes projetos conta com um professor como tutor, dois profissionais da saúde que desenvolvem ações no Distrito Glória, Cruzeiro, Cristal e oito acadêmicos, perfazendo o total de 33 participantes.

Destaca-se que este conjunto de estudantes, profissionais de saúde e professores interagem de forma integrada, o que se pode afirmar que realizam um trabalho multidisciplinar em saúde. Uma das atividades do Programa de Extensão PET-SAÚDE é a Organização do banco de dados com os integrantes dos projetos e o Monitoramento da execução dos mesmos, deste modo, se apresentará os dados referentes. Este trabalho também visa expor aos participantes do 14º salão de extensão da UFRGS o tema dos diferentes projetos que compõem o PET SAÚDE e o PET VIGILÂNCIA EM SAÚDE, assim como o entendimento dos participantes sobre como estes projetos estão inseridos no âmbito universitário.

A metodologia para realização deste trabalho contempla os seguintes

passos: Apresentação do Comitê Gestor, que é responsável pela organização das demandas originárias da Universidade, Conselho Municipal de Saúde e do Distrito, buscando a integração entre ensino e serviço. Relato das ações desenvolvidas pelo Comitê Gestor que integram ensino e serviço, que são retratadas neste trabalho, através de um recorte da realidade encontrada no cenário de prática dos estudantes. Elaboração de uma tabela, na qual serão expostos os diferentes cursos e áreas nos quais os professores, estudantes e preceptores participantes estão inseridos. Exposição dos temas dos diferentes projetos do PET SAÚDE e do PET VIGILÂNCIA EM SAÚDE.

Os indicadores utilizados para a avaliação deste trabalho seguem um fio condutor, que interligam as ações entre ensino-serviço: integração. Esta é a palavra-chave que motiva a realização deste trabalho. Seguindo esta linha de pensamento seguem os indicadores:

- Relevância das reuniões realizadas pelo Comitê Gestor e seus fluxos de intercâmbio entre a coordenação e professores do Programa com a gestão do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal;

- Importância da participação nas ações desenvolvidas pelo Comitê Gestor que integram ensino e serviço:

Familiarização: com seus dados avaliativos mais relevantes;

Seminário de Integração ensino-serviço: maior incidência avaliativa evidenciada pelos seus membros participantes deste processo integrativo de atuação.

- clareza na exposição dos dados;

- compreensão e entendimento do tema abordado.

(24175) ATENÇÃO PRIMÁRIA E RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: GRUPO PAIS- BEBÊ NA UBS SANTA CECÍLIA

Esta atividade de extensão tem como objetivo oferecer escuta e atenção à relação mãe-bebê no contexto da rede básica de saúde.

O acompanhamento às puérperas vem sendo preconizado pelo Ministério da Saúde como uma importante ação das equipes de saúde. De acordo com manual técnico para atuação qualificada no pré-natal e puerpério (Brasil, 2005), elaborado por esse ministério, uma atenção puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde da mãe e do bebê. Nesse sentido, a atenção à mulher no pós-parto deve incluir ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem nesse período. Respeitando uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde, que se refere à integralidade do atendimento (Brasil, 1988), o manual destaca que as condutas baseadas somente nos aspectos físicos não são suficientes. Assim, recomenda-se atenção às condições psicoemocionais da mãe e do vínculo mãe-bebê. Deve-se, portanto, considerar a importância do acompanhamento emocional no pós-parto, tanto para mãe quanto para o bebê.

O objetivo desta atividade de extensão é propiciar a mães e bebês (de 0 a 2 anos de idade) um espaço de escuta, atenção e continência, viabilizando a intervenção em possíveis dificuldades que estejam se manifestando na relação da dupla mãe-bebê. O grupo de atenção à relação mãe-bebê é oferecido para as puérperas e bebês atendidos por uma Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, ocorrendo semanalmente, com duração de uma hora e trinta minutos. O grupo é coordenado por psicóloga, tendo também a participação de alunos de graduação em psicologia. Tem como fundamentação teórico-técnica as formulações a respeito de consultas terapêuticas de Lebovici (1987) e da função de continente do analista/terapeuta na psicanálise com o bebê (Norman, 2003).

(24177) NUMAX

Coordenador: Sílvia Dornelles

A presente ação de extensão visa desenvolver programas de abrangência assistencial em fonoaudiologia, voltada para sujeitos portadores de malformações craniomaxilofaciais. Objetiva realizar avaliação, diagnóstico e assistência fonoaudiológica de sujeitos portadores das referidas malformações. As fissuras labiopalatinas são as malformações congênitas craniofaciais mais comuns. A atuação fonoaudiológica com indivíduos fissurados apresenta enfoque nos distúrbios da comunicação humana, buscando prevenir, orientar, avaliar e tratar, principalmente, condições orofaciais nas distintas fases do seguimento clínico. O programa será desenvolvido na sala 315 do Anexo I do Instituto de Psicologia, bem como em outros locais da UFRGS, tais como Clínica de Audiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Serão aplicados protocolos específicos destinados a avaliação e acompanhamento das áreas de atuação fonoaudiológica, bem como será oferecido suporte às demandas oriundas do programa (orientação, capacitação, reabilitação, entre outros). O referido suporte estende-se a familiares, cuidadores e membros da equipe clínica multidisciplinar, bem como oferece vivência e aprimoramento a alunos de graduação que acompanham o programa. Corroborando o objetivo dessa extensão, está sendo confeccionado um manual informativo para pacientes atendidos no NUMAX, o qual envolve profissionais de outras áreas da saúde, tais como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, dentistas, entre outros.

(24178) ATUAÇÃO DA FAVET EM AÇÕES PARA POPULAÇÕES CARENTES EM VULNERABILIDADE SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Aluna: Laís Poersch

Orientadora: Liris Kindlein

O Projeto bicho amigo é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a Faculdade de Medicina Veterinária da UFRGS, que tem como objetivo principal atender comunidades em situação de vulnerabilidade sócio-econômica-ambiental, levando às mesmas os conhecimentos sobre saúde pública, como bem estar social e animal, educação sanitária e medidas preventivas para zoonoses.

O Projeto visa contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida das comunidades vulneráveis de Porto Alegre, através de ações veterinárias de caráter multidisciplinar em creches e centros sociais, além de proporcionar aos acadêmicos da universidade, vivência da realidade das comunidades.

Até o momento foram atendidas quatro comunidades – Nova Chocolatão, Santa Terezinha, Loteamento Arco-Íris e Loteamento Bela Vista – do total de cinco pretendidas. Dentre as ações realizadas nas comunidades estão o registro de animais, realização de programas de vacinação e vermifugação, coleta de sangue e esterilização.

A coleta de sangue destaca-se pois, além de descrever o estado sanitário do animal, também pesquisa a presença do protozoário *Leishmania* spp., responsável por uma zoonose de notificação obrigatória que se encontra em expansão no Brasil, e pode ser transmitida de cães infectados para humanos através de um vetor, o mosquito-palha.

Além disso, o projeto visa transferir conhecimento, em especial as crianças, através da realização de palestras ilustrativas em creches das

comunidades, abordando temas como respeito entre animais e humanos e higiene pessoal, visando sempre as boas práticas e prevenção de Zoonoses. As crianças são o público alvo por ser uma faixa etária mais susceptível a adquirir conhecimentos e influenciar na educação e no futuro da comunidade e da sociedade como um todo.

Os resultados esperados deste tipo de ação são de médio à longo prazo, entretanto é necessário demonstrar à comunidade a necessidade de cuidados com os animais domésticos em questão e fornecer um serviço de qualidade para que essas ações sejam concretizadas e que o trabalho tenha resultado efetivo.

(24181) PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NOS MUNICÍPIOS DO RS: O CASO DE ARAMBARÉ

Esta ação visa desenvolver pesquisa aplicada no município de Arambaré, tendo as seguintes etapas: a) diagnóstico sócio econômico; b) diagnóstico fiscal; c) Relatório com fontes de financiamento para projetos potenciais do referido município; d) Curso de Elaboração de projetos sociais aos servidores públicos com viabilidade de aplicação no referido município.

O objetivo geral da pesquisa aplicada no Município de Arambaré é mapear aspectos econômicos, sociais e fiscais, capacitar gestores para elaboração de projetos de políticas públicas e apresentar alternativas de financiamento, bem como qualificar o planejamento público através da elaboração do PPA - Plano Plurianual (2014-2017).

Os objetivos específicos da pesquisa aplicada no referido município são: a) Elaborar diagnóstico socioeconômico; b) Elaborar diagnóstico fiscal; c) Apresentar alternativas de financiamento viáveis e possíveis considerando os aspectos referidos nos dois objetivos específicos relatados; d) oferecer Curso de Capacitação sobre Elaboração de Projetos sociais visando capacitar gestores para elaboração de projetos de políticas públicas a serem implementados no referido município.

O público alvo da capacitação é composto de gestores públicos municipais de Arambaré: a) secretários municipais e seus respectivos substitutos; b) em torno de três assessores de cada Secretaria do Poder Executivo municipal a se definido pela Prefeitura.

A pesquisa aplicada no município de Arambaré é relevante à Comunidade acadêmica e à comunidade daquele município, uma vez que a ação envolve o aprimoramento da formação dos alunos FCE/UFRGS linkando teoria e prática voltada à formulação de políticas públicas que visam melhoria nos indicadores de desenvolvimento econômico

(qualidade de vida) daquele município. É relevante também na medida contribui com município de Arambaré na busca de soluções diante dos inúmeros desafios que o Setor público municipal apresenta no enfrentamento das demandas sociais no município, local onde o cidadão mora/vive. Por fim, pesquisa como esta, possibilita à Universidade ampliar a sua atuação em parcerias em áreas carentes de apoio do conhecimento gerado no meio acadêmico.

Possíveis processos avaliativos são: número e qualidade dos projetos de políticas públicas implementados no município (avaliação objetiva) e, o impacto cultural no âmbito da gestão pública do município atendido, bem como todo o processo de aprendizado dos graduandos da UFRGS.

(20207) ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM HOSPITAL DO SUS 2012

Resumo: Cuidados a mulher referenciada ao hospital pelo sus, nas áreas de: pré-natal, amamentação, transm. vertical hiv, oncologia feminina, controle de infecção, de 2/4 alunos da area da saúde/mes, 2hs/sem, min 4 sem, máx. 16 sem; de março a nov 2011.

Objetivo geral: Dar significancia ao ensino de disciplinas das unidades da área da saúde, ampliar cenários de aprendizado, promover conhecimento do sus na área de atenção à saúde da mulher, integrar órgãos formadores e prestadores de serviço em seus diversos níveis.

Objetivo específico: Ampliar conhecimento nos temas específicos; promover a interdisciplinaridade; integrar áreas da saúde estanques; promover a troca de saberes; municiar os currículos institucionais com as realidades sociais e de saúde diversificadas; propiciar a divulgação de experiências orais ou impressas; das continuidade ao processo de transformação curricular em sintonia com o SUS; propiciar novas vivências individuais e coletivas, visando a integralidade enquanto futuros profissionais da área da saúde pública; promover as atividades setoriais da instituição hospitalar parceira e pública; propiciar eventuais inserções de profissionais da rede hospitalar parceira e pública em cursos de especialização universidade; criar relatos comuns que avaliem, sugiram e/ou estimulem os serviços do SUS; dar guarda ao programa Unisaúde em sua trajetória.

Público alvo: Estudantes de graduação das diversas unidades acadêmicas da UFRGS, desde que estejam frequentando disciplinas relacionadas às áreas hospitalares explicitadas e que se disponham a atende a CH solicitada.

Relevância: Esta atividade é uma rerepresentação anual de um projeto de inserção ensino/serviço. visa ampliar os cenários de convivência

prática discente, existente há 10 anos, tendo como locais de atuação, setores hospitalares que tenham a ver com os conteúdos curriculares de suas respectivas disciplinas. contribui para a integração dos serviços como os órgãos de formação. Propicia antecipar vivências além daquelas hegemônicas existentes na instituição acadêmica de origem.

Desenvolvimento: 1. 2 - 4 Alunos/mes de cursos de graduação da área da saúde frequentam numa ch semanal de duas horas diferentes locais de serviço do hospital fêmima; 2. Há a possibilidade de que, no máximo, cada aluno atue em 4 areas diferentes ou não, em sequência ou não, no periodo de março a novembro de 2011; 3. O pré-requisito básico é estar cursando uma ou mais disciplinas vinculadas a área de atuação especifica do hospital; 4. A ch máxima possivel é de 60 hs e a minima de 15 hs; 5. Os participantes ao final de cada periodo devem entregar, até o último dia do mes de participação, relatório de, no máximo, 2000 caracteres, descrevendo somente sua experiência pessoal, para eventual publicação futura, em decisão individual; 6. Os participantes pagarão duas respectivas inscrições de 4 reais, no momento de suas inscrições; 7.O projeto se desenvolverá de março a novembro de 2011; 8. Cada aluno deve preencher ficha de inscrição junto a gerência de ensino e pesquisa do hospital fêmima - gep/hf, 2o. andar hf, sob pena de não ingresso na instituição sem o respectivo crachá; 9. Cada aluno de levar cópias de: matricula, carteira de identidade; pagamento do seguro; 10. A coordenação da atividade será da chefia do setor envolvido ou de profissional da instituição delegado para tal por esta.

Avaliação Final: Fazer extensão acreditando no que faz representa uma gratificação estampado nos rostos de nossos alunos. Este projeto justifica plenamente sua existência ao manter viva a ideia de convivência em saúde, promovida desde 2000. vamos tentar aprimorá-lo e fazer com que consiga atingir a certificação acadêmica inserido no ensino regular como cenário de aprendizado na graduação médica.

Súmula: Fazer extensão crediutando no que faz representa uma gra-

tificação estampado nos rostos de nossos alunos. Este projeto justifica plenamente sua existência ao manter viva a ideia de convivência em saúde, promovida desde 2000. vamos tentar aprimorá-lo e fazer com que consiga atingir a certificação acadêmica inserido no ensino regular como cenário de aprendizado na graduação médica.

Indicadores para avaliação dos futuros resultados: 1. pela equipe local: assiduidade; pontualidade; participação efetiva - peso 8 2. pela coordenação do projeto relatório final - peso 2 serão fornecidos certificados aos que obtiverem, no mínimo. nota 7.0

(24184) ASSESSORIAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA 2013

Coordenador: Marcus Vinicius de Azevedo Basso

No presente trabalho relatamos uma experiência de ensino vivenciada por duas acadêmicas do 5º semestre do curso de Licenciatura em Matemática na condição de bolsistas de um Projeto de Extensão de Assessoria de Matemática, orientadas por um professor do Instituto de Matemática durante o primeiro semestre de 2013.

Este projeto de extensão tem como objetivo desenvolver atividades, em diferentes escolas, com a perspectiva de atender às necessidades de aprendizagem dos alunos no que tange a álgebra, a aritmética e geometria. As escolas atendidas localizam-se em diferentes cidades da região metropolitana de Porto Alegre, sendo duas em Gravataí, uma em Triunfo e outra na capital, nas quais foi adotada uma metodologia de encontros semanais com alunos das séries finais do ensino fundamental, primeiro ano do curso normal e terceiro ano do ensino médio, nos quais eram realizadas atividades que contribuíssem para o processo de aprendizagem de matemática.

Cabe ressaltar que o trabalho realizado, no contraturno dos alunos, sendo 1h30 para grupo de estudantes, buscava proporcionar, aos alunos encaminhados pelos professores com base em seu desempenho escolar na disciplina de matemática, situações e atividades que possibilitassem a manipulação e construção de conceitos matemáticos, ou seja, não se tratava de um reforço escolar, no qual os conteúdos aprendidos no turno regular de aula eram simplesmente praticados, e sim um novo e diferenciado processo de aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido em 4 escolas do estado, sendo elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, localizada na zona rural de Gravataí e com cerca de 450 alunos; Colégio Dom

Feliciano, pertencente à rede privada da mesma cidade e com cerca de 2300 alunos; Escola Estadual de Ensino Fundamental Nestor Vianna de Campos, localizada na zona rural de Triunfo e com cerca de 120 alunos e o Instituto Estadual Rio Branco, localizado na zona central de Porto Alegre e com cerca de 1590 alunos.

O trabalho na E.M.E.F. Duque de Caxias atendeu a 2 alunos de sétimo ano, 8 do oitavo ano e 5 da oitava série. O sistema adotado com os alunos no que se refere ao conteúdo que seria estudado baseou-se na escolha do mesmo pelos próprios alunos na semana anterior, isto é, ao final de cada aula, os alunos apontavam qual(is) conteúdos seriam trabalhados na semana posterior, o que fazia com que eles se sentissem responsáveis pelo andamento da assessoria.

De modo geral, os conteúdos foram trabalhados de modo a abranger a álgebra e a geometria conjuntamente, a fim de proporcionar diferentes visões de um mesmo conceito matemático, além de diversas aplicações do mesmo. Um exemplo de atividade que demonstra esta característica importante do trabalho desenvolvido e une, em uma mesma proposta, álgebra, geometria e mídias digitais, foi uma sequência de atividades desenvolvidas com o software Algeplan, um programa que permite realizarmos operações com monômios e polinômios considerando cada monômio como sendo a área de um retângulo com medidas dos lados dadas por incógnitas.

O trabalho na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nestor Vianna de Campos, atendeu a 5 alunos de 6º ano, 1 da 6ª série, 5 da 7ª série e 7 da 8ª série nas tardes de quintas-feiras. Os conteúdos a serem ministrados na assessoria eram os que as professoras estavam trabalhando na aula regular.

De modo geral, durante as assessorias buscamos meios de tornar o conteúdo mais acessível e significativo, promovendo aulas que provocassem aos alunos reflexões sobre o conteúdo matemático presente, com uma estrutura diferente da aula regular. Através das assessorias

os alunos obtiveram uma visão diferente da disciplina e a aproximação com as licenciandas, por serem grupos menores, facilitou o envolvimento dos alunos com o projeto.

O trabalho realizado no Instituto Estadual Rio Branco atendeu a um grupo de 10 alunos do 6º ano, trabalhando, de modo geral, através de atividades que buscavam relacionar o cotidiano do aluno com o que estava sendo aprendido, as quatro operações matemáticas principais. A professora dos estudantes no turno regular de aula realizou um papel importante no que tange este grupo de alunos, pois colaborava com a indicação dos alunos componentes do grupo e do conteúdo a ser trabalhado.

Já no Colégio Dom Feliciano, foram atendidas 7 meninas que estão cursando o magistério e, segundo a professora de matemática, apresentavam dificuldades em conteúdos anteriores e indispensáveis para dar seguimento em sua aprendizagem.

A proposta baseou-se em uma assessoria que buscasse atender às necessidades das alunas, fossem elas bem anteriores ao que estavam aprendendo em sala de aula naquele momento, deixando que elas escolhessem o que seria trabalhado em aulas posteriores. Além disso, ao final de cada aula, era apresentada e discutida com as alunas uma forma diferenciada de trabalhar o conteúdo estudado com as séries iniciais.

Ressaltamos que o desenvolvimento das atividades como futuras professoras exerce um impacto considerável para a sociedade, pois contribui para a formação de docentes qualificadas para atuação nas escolas, instituições formadoras de cidadãos.

Um dos aspectos positivos do projeto nas escolas Duque de Caxias, Nestor Vianna de Campos e Dom Feliciano, é o fato de as licenciandas serem ex-alunas das instituições e que voltam, agora, como professoras, e isso tem incentivado os alunos a refletirem sobre sua formação e a respeito da importância do estudo.

Segundo às professoras das escolas atendidas e aos próprios alunos, o projeto está sendo importante pois está tornando possível mudar o conceito da disciplina perante os estudantes e, conseqüentemente, melhora o desempenho dos mesmos.

Alguns alunos deixaram de ser indicados pelas professoras para a assessoria, visto que os mesmos apresentaram uma evolução considerável. Isso demonstra que os alunos estão progredindo através do projeto, o que, inclusive, é o grande objetivo do mesmo: construir alunos independentes acerca do raciocínio matemático.

Foi possível avaliarmos que a participação nesse projeto representou importante imensa contribuição para a formação acadêmica das licenciandas. Propor, desenvolver e gerenciar ambientes de aprendizagem diferenciados exigem do licenciando a capacidade de saber lidar com os diferentes rumos que as atividades podem tomar e a proximidade com os alunos propicia uma experiência diferenciada. Além disso, atender às necessidades de aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, proporcionar uma assessoria com atividades interessantes e diferenciadas exige um planejamento estruturado e, ainda, que busque atingir os alunos, sempre com atividades que o instiguem.

(24189) REPENSANDO AS PRÁTICAS DA JUSTIÇA PENAL JUVENIL EM PORTO ALEGRE

Introdução: A Constituição, em seu artigo 227, firmou que crianças e adolescentes são uma prioridade de todos, e afinçou a garantia de seus direitos fundamentais como um dever da família, da sociedade e do Estado. Neste mesmo sentido, promulgou-se no País a Lei 8.069/90, que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA iniciou uma nova forma de perceber a criança e o adolescente através da doutrina da proteção integral (Art. 1º). Essa doutrina, sustentada na Convenção das Nações Unidas do Direito da Criança de 1989, busca, primordialmente, superar a visão do jovem como sujeito incapaz pela idéia de sujeito em condição peculiar de desenvolvimento (art. 6º do ECA) .

Em relação ao adolescente que cometeu ato infracional, o ECA prevê uma série de garantias e direitos fundamentais. Infelizmente, percebe-se na prática jurídica que o Estado ainda não se adaptou às diretrizes apontadas pelo ECA. Ocorre, em geral, uma interpretação deficiente, quando não alienada, da condição do adolescente como sujeito de direitos no processo. Esta falha gera condenações abusivas e desproporcionais, violando direitos básicos que remetem ao já extinto Código de Menores (1927).

Justificativa: A cidade de Porto Alegre aparece, muitas vezes, como modelo no tratamento dado aos adolescentes em conflito com lei. Fala-se de progressos como a implementação do Centro Integrado de Atendimento da Criança e do Adolescente (CIACA), ou até mesmo o trabalho da FASE em socioeducar os jovens. Porém, ao longo do trabalho do grupo G10 do SAJU, foi observado que as práticas da Justiça Penal Juvenil, freqüentemente, não encontram respaldo no ECA ou na CRFB. Primeiramente, o tratamento dado aos adolescentes pelos atores da justiça penal juvenil. Sabe-se que membros do Ministério Público e Juízes se dirigem aos adolescentes de forma desrespeitosa em audiên-

cia. Tal situação, inclusive, é evidenciada no documentário Juízo, em que, durante audiências no juizado da infância e juventude, a magistrada desqualificava os adolescentes e contribuía ainda mais para sua estigmatização. Além de ilegal, deve-se observar que as humilhações sofridas pelos jovens em um ambiente público, de administração do Estado, proferidas por autoridades, podem contribuir para um sentimento de descrédito em relação ao sistema de justiça. Igualmente, o tratamento hostil e estigmatizante pode ter conseqüências para a auto-estima dos adolescentes.

Junto a isso, muitas vezes, os membros do Ministério Público, Juízes e defensores públicos não se preocupam em explicar a situação para o adolescente e seu representado. Infelizmente, já foi vivenciado pelo trabalho do G10, tanto com adolescentes atendidos como nas filas do ICS, casos em que o adolescente e sua família não entendiam o que estava acontecendo judicialmente. Isto pode acarretar em uma falha do adolescente na execução da medida socioeducativa aplicada por não a entender corretamente. Ou, até mesmo, aceitar uma remissão (uma forma de suspender ou extinguir o proceso prevista no ECA) sem saber o que isto significa. Ademais, verificar os possíveis desrespeitos aos critérios legais na aplicação da medida de internação. Enquanto o ECA prevê em seu art. 121 a brevidade e excepcionalidade desta medidas, procurarei observar se isto vem sendo respeitado.

Em suma, os exemplos trazidos mostram algumas situações presentes nas práticas da Justiça Penal Juvenil. Porém, o presente projeto não busca somente observar o sistema, ele busca mostrar possíveis novos caminhos para a Justiça Penal Juvenil.

Objetivo Geral: Observar as práticas da Justiça Penal Juvenil, iniciada com a chegada do adolescente ao DECA (Departamento Estadual da Criança e do Adolescente) até o cumprimento da medida socioeducativa, com um olhar crítico e transdisciplinar, buscando, principalmente, refletir sobre possíveis alternativas menos danosas e violentas que as

atuais. Ao mesmo tempo, observar o respeito aos direitos firmados no ECA. Da mesma maneira, observar como a ação do SAJU, e de outros programas de extensão, podem intervir na garantia dos direitos dos adolescentes.

Metodologia: Proporcionar para adolescentes e seus familiares formas de entender o processo de ato infracional, sendo por cartilhas informativas como pelo acesso ao andamento do processo online. Ao mesmo tempo, empoderar essas pessoas possibilitando que elas cobrem do Estado uma defesa de qualidade e a garantia destes direitos na prática. Ademais, o próprio trabalho do G10 atendendo os adolescentes e proporcionando uma defesa de qualidade e transdisciplinar.

Processos avaliativos possíveis: Observar se estes ambientes da Justiça Penal Juvenil estão modificando-se a partir da nossa ação de assessoria jurídica. Ao longo do nosso trabalho, algumas pequenas mudanças já foram percebidas. As próprias famílias, muitas vezes, passam a entender melhor o processo judicial. Os adolescentes também parecem beneficiados pelos acompanhamentos psicológicos e jurídicos disponibilizados.

(24190) CONFECÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAOCLUSAL PARA PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTERDISCIPLINAR

O projeto é de prestação de serviço á comunidade externa da UFRGS, sendo uma ação social e comunitária. A sua execução é pelos alunos de graduação do curso de Odontologia da UFRGS e visa capacitá-los a planejar e confeccionar o dispositivo intraoclusal para os pacientes que são atendidos na Clínica Odontológica Interdisciplinar, com redução dos custos para o paciente e a rápida resolução do seu problema de saúde bucal. O custo para o paciente é 10% do valor de mercado. A confecção do dispositivo é realizada no Laboratório de Materiais Dentários, pelos alunos com supervisão de um professor. A fase inicial - no ambulatório - consiste da anamnese, exame clínico e confecção de modelos; a fase laboratorial – no Laboratório de Materiais Dentários - onde faz-se a confecção do dispositivo e a fase final, que consiste na entrega do dispositivo intraoclusal e a preservação do paciente.

A apresentação do projeto será com um vídeo interativo para mostrar todas as etapas do projeto.

(24191) AÇÕES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE PARA QUILOMBOLAS

Coordenador: Katia Valença Correia Leandro da Silva

O Rio Grande do Sul é o 6º Estado do país com o maior número de comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, vinculada ao governo federal, com 82 localidades certificadas, somando cerca de três mil famílias. Entre esses há ocorrências de quilombos rurais e quilombos urbanos. Atualmente, em Porto Alegre, se conhece cinco comunidades quilombolas que vivem de prestação de serviços como pedreiros, eletricitas, serventes, trabalham em casas como auxiliares de limpezas, cozinheiras, jardineiros, brigadianos, alguns exercem atividades mercantis, entre outras. As condições de vida dessas comunidades são precárias em relação à saúde, ao saneamento básico e à renda familiar. Os objetivos são: a) Desenvolver ações de promoção da saúde para quilombolas através de atividades interdisciplinares e intersetoriais com o propósito de contribuir na formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde comprometidos com a realidade social e regional; b) Propiciar o contato do aluno com a realidade social-regional; c) Instituir o intercâmbio de saberes evidenciado através da prática da interdisciplinaridade, entre os acadêmicos dos diferentes cursos das áreas biológicas e da saúde e os saberes culturais das comunidades quilombolas. Desenvolvimento: para alcançar as metas desta ação realizam-se contatos com os presidentes das associações das comunidades quilombolas oferecendo nossa parceria para a realização de “mutirões de saúde geral e bucal” oportunizando-se a troca de conhecimentos sobre saúde e melhoria da qualidade de vida. Nos últimos três semestres letivos, a equipe desta ação de extensão universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem promovendo mutirões de saúde geral e bucal interativos entre professores, estudantes, técnicos das áreas das ciências biológicas e da saúde e os moradores das comunidades de

remanescentes de quilombos do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e da Grande Porto Alegre. Até o presente, seis mutirões de saúde geral e bucal foram realizados em quatro comunidades dos municípios de Mostardas, Palmares do Sul e Tavares localizadas as margens da RST 101. A universidade, através desta ação, tem a oportunidade de realizar o levantamento das condições de saúde geral e bucal, por amostragem de moradores das comunidades e contribuir com o ensino para a formação dos acadêmicos, possibilitando a estes, contato direto com os problemas de saúde da população. A coleta de dados é realizada por alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Ciências Biológicas, ao verificar a pressão arterial, peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e aplicação de questionários sobre alimentação, consumo de sal, escolaridade, renda familiar, etc., visando averiguar o nível socioeconômico e o estilo de vida das famílias atendidas. O exame bucal é realizado por professores e acadêmicos de odontologia. Analisam-se os índices de placa visível (IPV), índice de sangramento gengival (ISG), índice de cáries, obturações, perdas, extrações indicadas, ausentes (CPOD ou CEOD). A troca de saberes ocorre em parceria durante o desenvolvimento das ações na localidade. Os resultados têm revelado que a população atendida (cerca de 210 quilombolas) apresenta índices de saúde geral e bucal abaixo dos padrões e metas estabelecidas pela OMS para 2012. Setenta por cento dessas pessoas que foram atendidas apresentaram lesões cáries e placa dentária visível. Cinco pessoas que apresentaram lesões em tecido mole foram encaminhadas para a Faculdade de Odontologia da UFRGS, Porto Alegre, para atendimentos previstos. No decorrer deste semestre, pretende-se realizar mutirões de saúde em quatro comunidades remanescentes de quilombos do município de Porto Alegre. O primeiro mutirão está agendado para setembro, será na comunidade do Areal da Baronesa, seguindo-se os demais nas comunidades Fidelix, Família Silva e Morro dos Alpes. Ao final da realização de cada mutirão de saúde realiza-se uma avaliação das atividades junto à comunidade. Apresentam-se relatórios aos coordenadores e presiden-

te das respectivas Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos onde constam os resultados dos levantamentos feitos sobre a saúde e a qualidade de vida das comunidades atendidas. Também se agradece o reconhecimento da importância de atitudes educativas e preventivas para a saúde de todos e pelos trabalhos conjuntos ali desenvolvidos pelos agentes e moradores que apoiaram o desenvolvimento de nossas ações. Pode-se concluir e afirmar que é necessário investir tempo e recursos em educação e saúde tanto para as Comunidades Remanescentes de Quilombos, em todo o Rio Grande do Sul, como para a população de modo um geral.

(24193) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO NUTRICONAL DE IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Objetivos: Propiciar aos acadêmicos do curso de nutrição a vivência de equipe e do trabalho interdisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS); Promover a saúde para a população idosa e de sua família; Realizar a avaliação nutricional.

Materiais e Métodos: Foram realizadas visitas domiciliares pela equipe multiprofissional durante as quais foram aplicados questionários padronizados e preenchidas as cadernetas de acompanhamento da saúde dos idosos e realizadas medidas antropométricas. A caderneta de saúde da pessoa idosa foi lançada pelo Ministério da Saúde no ano de 2012 e nela devem ser registradas informações sobre hábitos de vida, uso de medicações, problemas de saúde, necessidades de cuidados, controle de peso, PA, glicemia, dentre outros. Já o questionário foi composto por 50 questões as quais buscavam informações sobre hábitos de vida, moradia, situações de risco de fragilidade, atividades de vida diária básicas, problemas de saúde, entre outros.

Foram aferidos: peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura e da panturrilha. As coletas relativas ao peso e altura foram feitas segundo técnicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. A aferição da massa corporal foi feita com uma balança digital Marte® com precisão de 100g e a altura foi mensurada com estadiômetro portátil Altuxexata®. A circunferência da panturrilha foi verificada buscando-se o maior perímetro da região e a da cintura foi realizada ao nível da cicatriz umbilical sobre a pele, utilizando-se fita métrica inelástica.

Discussão: A visita domiciliar é uma ferramenta importante da Equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) para a assistência familiar de forma mais integral, tendo em vista a necessidade do idoso e de sua família. A maior vinculação dos usuários e sua família com o serviço de saúde

pode resultar em maior co-responsabilização com o plano terapêutico estabelecido pela equipe em conjunto com a família e, desta forma, contribuir na melhora da saúde e na redução das taxas de internações hospitalares. Foram visitados aproximadamente 30 idosos. Muitos apresentavam problemas que afetavam mais especificamente a alimentação, como as patologias que implicam em restrição alimentar, as limitações econômicas, que os impedem de manter uma alimentação saudável pelo difícil acesso a determinados alimentos, colocando-os em situação de insegurança alimentar e nutricional. Outras questões físicas e emocionais que implicadas direta ou indiretamente na saúde dos idosos foram observadas, como os problemas de locomoção, dificultando a realização de certas medidas antropométricas; as dificuldades auditivas, requerendo assim maior tempo de conversa e atenção para o entendimento; e as questões emocionais, comuns da idade ou resultantes da história de vida e estrutura familiar que requerem habilidades como a escuta qualificada por parte da equipe.

Do exposto acima, reside a riqueza da experiência para a formação profissional, quando podemos, enquanto área da nutrição e constituindo a equipe multidisciplinar, vivenciar a atenção à saúde do idoso em uma atividade que além de ser da assistência na atenção primária à saúde, também é de extensão e de pesquisa acadêmica. Muito além do trabalho de aferições de dados antropométricos, podemos observar o ser humano como um todo, não só o biológico, mas também constituído por características sociais, religiosas, econômicas e culturais.

A experiência desse trabalho permitiu vivenciar, pensar, construir opiniões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), o papel do nutricionista e a da equipe multidisciplinar, além de romper a dicotomia teoria-prática. Ainda, pode-se constatar que é um grande desafio às diferentes profissões da saúde trabalhar de forma integrada.

Em idosos, o IMC, além de ser fator preditor de mortalidade e morbidade, está associado com capacidade de vida independente, maior mobili-

dade e preservação do estado mental. Já a circunferência da panturrilha também tem sido mostrada como um fator preditor importante na saúde de idosos, pois pode indicar desnutrição pela perda muscular.

Assim que estiverem descritos todos os resultados da população em estudo e diagnosticadas as suas necessidades e demandas será um caminho viável para atendê-las o planejamento e a continuidade do trabalho. Futuramente, espera-se expandir para as demais equipes e divulgar os resultados para posterior aplicação em outras Unidades Básicas de Saúde.

Processos Avaliativos: Relato de experiência dos estudantes de nutrição participantes; Acompanhamento nutricional dos idosos (desfecho) e encaminhamentos; Resultados deste trabalho contribuem para uma formação mais comprometida com as ações do SUS na atenção primária; A equipe local poderá utilizar os resultados deste trabalho no seu próprio processo de avaliação e de planejamento das atividades;

(24194) PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE OBRA LITERÁRIA PARA O UNIVERSO DA COMUNIDADE SURDA.

Autores: Adriana Sommacal; Danuta Zaghetto.

Objetivo:

- Dar continuidade a ação de extensão iniciada, em sua terceira edição, desde 2011.
- Investigar uma linguagem teatral utilizando a língua de sinais como meio de comunicação.
- Realizar uma oficina de teatro gratuita para deficientes auditivos e surdos.
- Aprofundar os conhecimentos da ação anterior, entre eles: desenvolvimento de ritmo, noção de espaço cênico e expressão corporal.
- Proporcionar uma prática educativa e artística ligada à formação de uma consciência crítica sócio-cultural.
- Instrumentalizar e capacitar os adultos participantes no processo de criação cênica.
- Criar uma apresentação teatral com o grupo de alunos a partir de um texto literário contextualizado dentro das questões da cultura surda.

Metodologia: A metodologia de ensino se baseia na prática de jogos teatrais utilizando como referencial bibliográfico os autores Augusto Boal e Viola Spolin. Através de dinâmicas com foco na expressão corporal os alunos experimentam novas possibilidades de criação, tendo seu corpo como um instrumento artístico. A partir desta preparação foi desenvolvido um estudo do texto literário na forma de debates com os participantes, onde foram levantadas as questões referentes à narrativa, características dos personagens e os pontos de encontro entre os conflitos da obra Alice no país das maravilhas e aspectos culturais da comunidade surda. Imbuídos desse material iniciasse uma roteirização da história com improvisação de cenas e criação de personagens. A apre-

sentação será realizada no final de novembro de 2013 no teatro Bruno Kiefer localizado na casa de cultura Mario quinta (porto Alegre) com entrada gratuita destinada ao público em geral (surdos e ouvintes).

Processos de Avaliação: No final de cada encontro, ocorre uma conversa, onde são levantados os objetivos propostos nas atividades, os participantes têm a possibilidade de se Auto Avaliarem e avaliarem o trabalho em grupo. Junto com a coordenação, todo o processo é avaliado e são registrados os resultados para a publicação de artigos e outros documentos, com fotos e vídeos para difusão através de meios digitais.

(24196) ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO AMBULATÓRIO DE UROGINECOLOGIA DO HCPA

Autores: Paiva, Luciana L.; Ramos, José Geraldo L.; Cedron, Suaine W.; Colla, Cássia; Danguy, Fabiana; Rodrigues, Marina P

A Incontinência Urinária (IU) é definida pela *International Continence Society (ICS)* como sendo uma perda involuntária de urina. É uma condição que pode trazer sérias implicações médicas, sociais, psicológicas, e econômicas, perda de autoconfiança, interferindo negativamente na qualidade de vida, além de representar um problema de saúde pública. Vários fatores têm sido relacionados à ocorrência da IU, sendo considerados os mais importantes a idade avançada, a gravidez, o parto, a queda dos níveis de estrogênio na menopausa, as incapacidades física e mental, além de medicações e cirurgias que são potencialmente capazes de provocar a diminuição do tônus muscular pélvico e/ou gerar danos nervosos.

Segundo a ICS, a Fisioterapia é a opção de primeira linha para tratamento da IU, devido ao baixo custo, baixo risco e eficácia comprovada¹. O tratamento fisioterapêutico para minimizar as perdas urinárias tem como principal objetivo a conscientização e o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP), pois a melhora da força e da função desta musculatura favorece uma contração mais efetiva nos momentos de aumento da pressão intra-abdominal e de sensação de urgência miccional⁴.

Objetivos: Ao vislumbrar a IU feminina como um problema de saúde pública, surge na disciplina de Saúde da Mulher e do Homem do Curso de Fisioterapia da UFRGS a ideia de construir um projeto de extensão destinado a este público alvo. Portanto, o Projeto de Extensão “Fisioterapia na Saúde da Mulher” nasce a partir desta interface com o ensino.

Metodologia: Suas atividades são realizadas por quatro acadêmicas bolsistas do curso, sob supervisão docente, no Ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de forma compartilhada com a equipe médica. Este espaço de prática também foi vivenciado pelos acadêmicos do 5º semestre do curso de Fisioterapia que cursaram a disciplina de Saúde da Mulher e do Homem no primeiro semestre de 2013.

A Fisioterapia Pélvica é oferecida para as pacientes deste ambulatório que apresentam IU, sendo encaminhadas pela equipe médica (médicos, residentes e acadêmicos de medicina) para avaliação, orientação e tratamento. O trabalho desenvolvido inclui: avaliação da percepção e funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP), orientações, treinamento funcional desta musculatura e eletroestimulação⁵ intracavitária e transcutânea do nervo tibial posterior. Os 1) Docente do Curso de Fisioterapia da UFRGS; Coordenadora do Projeto de Extensão “Fisioterapia na Saúde da Mulher”; 2) Docente do Curso de Medicina da UFRGS; Chefe da Equipe Médica do Ambulatório de Uroginecologia do HCPA; 3) Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFRGS; atendimentos são semanais, nas 4ª. feiras a tarde, e estes são individuais, quando necessário realizar a eletroestimulação intracavitária por exemplo, ou em grupo, neste caso visando atingir um número maior de pacientes, construindo assim um espaço de trocas de experiências e aprendizado, estimulando o cuidado de si entre as participantes. Além disto, no Grupo de Fisioterapia para o Assoalho Pélvico orienta-se o treinamento e o fortalecimento dos MAP, fornecendo uma orientação baseada em um protocolo domiciliar construído na disciplina de Saúde da Mulher e do Homem, para que as pacientes possam dar continuidade ao tratamento em casa, visto que muitas moram em outras localidades, além de Porto Alegre.

Resultados: No período compreendido entre abril a agosto de 2013 foram atendidas pela Fisioterapia Pélvica um total de 67 pacientes, com idade variando entre 31 a 79 anos, todas com diagnóstico de IU. Desta forma, torna-se perceptível a importância desta ação de exten-

são para a comunidade, pois apesar da IU ser considerada um problema muito prevalente, grande parte das pacientes ainda demora a procurar o tratamento e poucas têm conhecimento sobre a possibilidade de realizar um tratamento conservador como a Fisioterapia Pélvica, sendo que este ainda é pouco disponibilizado nos serviços da rede de atenção à saúde pública.

Considerações finais: Além de possibilitar orientação e tratamento às pacientes usuárias do Ambulatório de Uroginecologia do HCPA, o projeto de extensão contribui de forma relevante na formação acadêmica, pois proporciona aos alunos uma rica experiência e um aprendizado contextualizado pelo fato de estar inserido no cenário de prática da Fisioterapia voltada para a Saúde da Mulher. Esta vivência faz com que sejam estimulados a pesquisar e resolver problemas, desenvolver competências e habilidades para avaliar e aplicar técnicas fisioterapêuticas específicas da área uroginecológica, exercitando uma prática clínica baseada em evidência científica, bem como exercitar sua capacidade de conduzir grupos terapêuticos e trabalhar em equipe.

Referências:

1. LUCAS et al. Guidelines on urinary incontinence. European Association of Urology, 2013.
2. BERLIZE, EM et al. Incontinência urinária em mulheres no período pós-menopausa: um problema de saúde pública. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.12, n. 2, p.159-173, 2009.
3. MINASSIAN, V.A.; STEWART, W.F; WOOD, G.C. Urinary incontinence in women: variation in prevalence estimates and risk factors. Obstetrics & Gynecology, v.111, n.2, 2008.
4. HAY-SMITH, E.J; DUMOULIN, C. Pelvic floor muscle training versus no treatment for urinary incontinence in women. Cochrane Database Systematic Review. 2001; (1): CD001407.
5. MONGA, A.K; TRACEY, M.R; SUBBAROYAN, J. A systematic review of clinical studies of electrical stimulation for treatment of lower urinary tract dysfunction. International Urogynecological Journal, 2012.

(24200) SERVIÇO DE ACUPUNTURA VETERINÁRIA

Síntese: O Serviço de Acupuntura Veterinária atua como ação de extensão junto ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) - UFRGS desde março de 2008, atendendo animais de companhia da comunidade de Porto Alegre e região metropolitana. As sessões são realizadas uma vez por semana e incluem técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, visando reabilitar e proporcionar qualidade de vida aos pacientes. A ação também busca difundir a acupuntura veterinária entre profissionais da área, acadêmicos e comunidade.

Resumo: A acupuntura é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa, e consiste na inserção de agulhas em pontos específicos da pele, onde há maior número de terminações nervosas sensoriais, os acupontos. A estimulação promovida pelas agulhas gera sinais que vão até o sistema nervoso central, alterando a liberação de substâncias benéficas ao corpo, e regulando sua ação. Pode ser entendida como uma terapia reflexa, onde o estímulo de uma região age sobre outras, com o intuito de restabelecer o equilíbrio das funções do organismo e alcançar a homeostase, pela ação sobre determinados processos fisiológicos. Desta forma, a acupuntura deixou de ser uma terapia alternativa para ser considerada uma terapia complementar, com resultados eficazes e comprovados. Pode ser aplicada de diversas formas, entre elas a aplicação de agulhas secas, eletroacupuntura, farmacopuntura, laserpuntura e moxabustão (bastão de Artemísia que estimula o acuponto através do calor). Os acupontos estimulados variam de acordo com cada paciente, assim como a eficácia da terapia e o tempo necessário para o processo de cura. Quanto mais grave o caso, mais tempo deve demorar a reabilitação, e isto também depende da técnica utilizada e do conhecimento do médico veterinário acupunturista. É uma técnica segura e que não causa dor, apenas uma sensibilidade no momento da aplicação da agulha, e que logo torna-se um estímulo agradável e relaxante para o paciente. A acupuntura veterinária é indicada para diversos tipos de doenças que acometem os animais de estimação, dentre

elas: doença do disco intervertebral, espondilose/espondilite, artrose/artrite, displasia coxofemoral, luxações, atrofia muscular, cicatrização de feridas, mioclonias por sequelas de cinomose, retenção ou incontinência urinária e fecal, alguns tipos de paralisias/paresias, entre tantas outras doenças. Também é muito utilizada para alívio da dor em pacientes com dores agudas ou crônicas.

O Serviço de Acupuntura é uma ação de extensão que atua junto ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) - UFRGS, disponibilizando consultas e sessões de acupuntura para os animais de estimação da comunidade de Porto Alegre e região metropolitana. O projeto, iniciado em 2008, promove atendimentos semanais, e conta com uma lista de espera devido à grande procura. Os pacientes chegam até o serviço de acupuntura através de encaminhamento dos clínicos do próprio HCV ou pelos proprietários dos animais, que buscam alternativas ao tratamento convencional. Durante as sessões, que duram em torno de 30 minutos, a terapia é realizada de acordo com as necessidades do paciente, e são utilizadas agulhas secas e equipamentos de eletroacupuntura, moxabustão e Haihua, e até mesmo massagens em alguns casos. A estimulação dos acupontos varia de 10 a 20 minutos, e os animais geralmente ficam relaxados e calmos durante a sessão, normalmente não necessitando contenção. Os atendimentos são realizados por um médico veterinário acupunturista acompanhado de estagiários bolsistas de extensão e colaboradores. Durante o atendimento, os estagiários aprendem princípios de acupuntura, observam a evolução semanal dos pacientes, auxiliam o veterinário durante o procedimento e contam com os proprietários dos animais. Os pacientes realizam quantas sessões forem necessárias, sendo a alta do tratamento definida pelo veterinário, considerando melhora dos sinais clínicos da doença pela qual procurou atendimento e a necessidade ou não de manutenção da terapia.

A ação procura disponibilizar um atendimento especializado à comunidade, visando reabilitar os pacientes e dar qualidade de vida aos mesmos, oferecendo uma alternativa aos tratamentos convencionais. Da mesma maneira que para os pacientes, o serviço também promove o bem-estar dos proprietários dos animais, considerando os laços afetivos existentes e a importância que os animais de estimação tem hoje na vida de muitas pessoas. Desta forma, o Serviço de Acupuntura Veterinária tem um importante papel social para a comunidade, além de informar os profissionais da área e os acadêmicos da Faculdade sobre os benefícios e indicações da terapia, proporcionando o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino na área da acupuntura veterinária.

(24201) INFORMAÇÕES SOBRE O ACESSO E QUALIDADE PRÉ-NATAL NA ESF JARDIM CASCATA

Coordenador: Mariene Jaeger Riffel

Aplicação dos questionários às gestantes, profissionais de saúde e agentes comunitários no período de outubro a novembro de 2012. Compilação das respostas. Apresentação dos resultados na Roda da Equipe, na qual participaram os profissionais da ESF para elaboração de estratégia para a melhoria da qualidade e ampliação do acesso à assistência pré-natal na ESF Jardim Cascata. Discussão dos resultados para elaboração de estratégia permanente.

Desenvolvido conforme o previsto. Aplicado seguinte instrumento. 1- Por que se faz pré-natal? A) por que a maior parte das gestações apresenta risco para a mãe e o bebê. B) Para preparar as futuras mães e pais para a chegada do bebê, assim como acompanhar o bom andamento da gestação, prevendo possíveis riscos. 2- Quais são os objetivos de realizar um bom acompanhamento pré-natal? A) diminui o risco de complicações e garante o bem estar da mãe e do bebê. B) identifica e trata problemas que podem surgir na gravidez como hipertensão e diabetes. C) diagnostica doenças que podem trazer danos ao desenvolvimento do bebê como a AIDS e a sífilis. D) Esclarecimento das dúvidas e inseguranças da futura mãe e fornecimento de informações sobre o parto, amamentação e cuidados com o bebê. E) todas alternativas acima estão corretas. 3- Quais grávidas devem fazer o pré-natal? A) todas as gestantes. B) Mulheres grávidas com mais de 35 anos de idade. C) Somente as grávidas que já tiveram um aborto no passado. D) Somente as mães adolescentes. 4- Quantas consultas são necessárias até o bebê nascer? A) apenas uma consulta para o diagnóstico da gravidez. B) Três consultas, sendo uma a cada trimestre da gestação. C) A grávida deve consultar somente se adoecer. D) No mínimo seis consultas ao longo dos nove meses de gestação. 5- Qual o principal motivo em sua

opinião pelo qual as gestantes deixam de fazer o pré-natal em nossa comunidade? A) Dificuldade de acesso a unidade de saúde (distância, dificuldade de transporte, custo do transporte). B) Desconhecimento da importância do pré-natal. C) Por considerar o atendimento recebido de má-qualidade ou por dificuldade no agendamento das consultas. 6- A seguir, nos deixe dicas de como podemos melhorar a assistência e o acesso das gestantes de nossa comunidade ao atendimento pré-natal.

Quinze usuárias responderam o questionário. Dessas, 8 (53%) acertaram as primeiras questões (Q). Houve 4 (23%) de erros em relação a Q1; 4 (23%) em relação a Q2; e 3 (20%) em relação a Q4. Questão 5: a maioria, 11 (73%) considerou o principal motivo de as gestantes não realizarem adequadamente o pré-natal o desconhecimento quanto sua importância e benefícios; 3 (20%) atribuíram o fato à má qualidade do serviço e somente 1 (7%) à dificuldade de acesso a unidade de saúde. Sete usuárias responderam à Q6, deixando dicas para a melhoria do atendimento: uma queixou-se da falta de transporte; uma afirmou ser necessário mais médicos para o atendimento; uma sugeriu que houvesse mais enfermeiros; duas sugeriram cartazes explicativos relatando a importância do pré-natal; duas sugeriram busca ativa de gestantes em suas casas.

(24202) FORMAÇÃO, INTERVENÇÃO E PESQUISA A PARTIR DO NÚCLEO DA INFÂNCIA: A METODOLOGIA IRDI

Coordenador: Andrea Gabriela Ferrari **Apresentador:** Daiana Rostirrolla Linhares **Apresentador:** Paula de Paula Fernandes

A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS (CAP-UFRGS), ao longo de seus 35 anos de existência, vem se ocupando do atendimento de crianças, bem como de questões referentes à infância. Entretanto, foi em 2011 que se constituiu o projeto de extensão “Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em clínica interdisciplinar da infância”, ou “Núcleo da Infância”, que tem como objetivo articular atividades de pesquisa, ensino e extensão quanto à especificidade da Clínica Interdisciplinar da Infância.

Participam do Núcleo da Infância professores do Instituto de Psicologia da UFRGS, técnicos da CAP-UFRGS (psicólogos, assistente social e terapeuta ocupacional), alunos da especialização desta clínica-escola, extensionistas e estagiários do curso de Psicologia e de Fonoaudiologia da UFRGS. O trabalho do Núcleo se dá através de discussões teóricas, estudo, supervisão coletiva de casos em atendimento na CAP-UFRGS, oficinas e, mais recentemente, através de um projeto de pesquisa que se originou a partir de discussões realizadas no Núcleo da Infância.

Neste projeto - inspirado em pesquisa realizada com o Instrumento IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) com pediatras de onze serviços de saúde de nove cidades brasileiras - propomos a utilização do IRDI como uma metodologia de intervenção em creches a fim de investigar o impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida. Busca-se também analisar as relações entre a investigação do impacto da Metodologia IRDI como prevenção

de risco psíquico em crianças e o processo de aquisição da linguagem na constituição do sujeito. Propõe-se ainda a investigar o impacto da Metodologia IRDI na qualificação de educadores de creches, além dos atos enunciativos estabelecidos entre a díade educador-criança e as implicações dos atos enunciativos no processo de aquisição de linguagem e no favorecimento da constituição da criança como falante. Para tanto, a amostra será composta por 150 crianças que frequentam creches conveniadas com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e pelos seus educadores. Os dados coletados, a partir dos diferentes instrumentos e intervenções, serão analisados a partir do paradigma psicanalítico.

A partir das questões descritas acima, buscamos refletir sobre a articulação entre a clínica, a intervenção, a formação e a pesquisa. Além disso, propomos uma discussão para ampliação dos trabalhos já em andamento.

(24203) EXTENSÃO COMUNITÁRIA: ATENDIMENTOS EM FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRIA

Autores: Maria Izabel Zaniratti da Rosa; Carla Shilhan de Almeida.

Introdução: A paralisia cerebral é uma disfunção neuromora não progressiva que engloba um conjunto de desordens com comprometimento motor que pode se originar no período pré (mal formações; TORCH;), peri (anóxia peri-natal; kernicterus;) ou pós-natal (meningites; lesões traumáticas; tumores) em decorrência de uma lesão ou anomalia do cérebro. Pacientes com paralisia cerebral podem ser classificados quanto à distribuição topográfica do comprometimento, sendo eles: 1) tetraparética: acometimento simétrico e equivalente dos quatro membros; 2) diparética: comprometimento dos membros superiores é mais leve que o comprometimento dos membros inferiores; 3) hemiparética: apenas um hemicorpo está alterado.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi realizar atendimentos fisioterapêuticos numa Instituição de Porto Alegre, RS, com ênfase nas patologias neurológicas mais frequentes da infância, no intervalo de maio de 2013 a janeiro de 2014, para tanto foi selecionado uma aluna do curso de Fisioterapia da UFRGS.

Metodologia: Durante o projeto foram atendidas cinco crianças com paralisia cerebral, com frequência de dois dias por semana com sessões de 45 minutos cada. Na fase inicial foi avaliada a realização das trocas de posturas e posteriormente será feita uma reavaliação para que possamos comparar os resultados e quantificar nosso trabalho. Será realizada também uma entrevista com os profissionais e pais dos pacientes com o objetivo de avaliar a intervenção e para que possíveis mudanças possam ser feitas, sempre preconizando a melhora dos atendimentos.

Conclusão: Mesmo o projeto estando em andamento e ainda não haver resultados foi possível perceber ao longo das intervenções a importância da fisioterapia tanto no campo da prevenção de futuras deformidades quanto no tratamento daquelas já existentes. Da mesma forma foi possível evidenciar o crescimento profissional da aluna promovido pelos atendimentos que unem o conteúdo teórico com a prática na instituição.

(24204) EXPOSIÇÃO UNIVERSÍADE 50 ANOS

Proposta para mostra interativa: Considerando que o Centro de Memória do Esporte possui grande parte do acervo dos Jogos Mundiais Universitários de 1963 (Universíade 1963), propomos a realização de uma exposição contemplando fotografias, objetos (medalhas, inífeormes, souvenirs, etc) banners, vídeos, entre outros.

Os Jogos Mundiais Universitários de 1963 (U63) aconteceram em Porto Alegre nos dias 30 de agosto a 08 de setembro. Foi organizado pela Federação Internacional de Esportes Universitários (FISU). Na época era o segundo maior evento esportivo, perdendo apenas para os jogos olímpicos. Cerca de duas mil pessoas entre atletas, comissões técnicas e jornalistas se integraram à cidade.

Aproximadamente 1.500 atletas de 32 países participaram das competições da U63 em nove modalidades: esgrima, natação, atletismo, vôlei, basquete, saltos ornamentais, polo aquático, tênis, ginástica. As competições ocorreram no Ginásio da Universíade, no Estádio Olímpico, no Grêmio Náutico União, nos Armazéns A e B do Porto, Petrópolis Tênis Clube e na Associação Leopoldina Juvenil. Durante a competição foram superados 26 recordes mundiais universitários.

A delegação do Brasil foi composta por 120 atletas (31 mulheres e 89 homens) que participaram das nove modalidades que foram disputadas ao longo da competição. O Brasil ficou em oitavo lugar no quadro geral de classificação conquistando onze medalhas, duas delas de ouro: no voleibol feminino e no basquetebol masculino. Além dos atletas o evento demandou a participação de vários profissionais ligados ao esporte e fora dele. Sua realização em Porto Alegre possibilitou experiências diversificadas em função da própria grandiosidade do evento.

A identidade visual da Universidade 1963 ficou a cargo do Departamento de Arte, composto por acadêmicos do Instituto de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dirigido pelo estudante Plínio Monte da Rocha o departamento criou bolsas, selos, pastas, cartazes, folhetos, isqueiro, boletins, painéis decorativos e outros materiais. Passado 50 anos da competição em alguns lugares da cidade ainda podemos visualizar essas imagens como, por exemplo, os painéis de azulejos existentes do Grêmio Náutico União.

Para a realização da U63 foram produzidos diferentes materiais visando sua divulgação. Muitos deles foram ofertados aos participantes, chefes de delegações, patrocinadores e personalidades que apoiaram o evento e sua realização. Esses brindes permanecem como registros desta competição e revelam um tempo no qual os discursos sobre saúde eram bastante distintos. Hoje, por exemplo, seria impensável que em um evento esportivo se distribuísse uma carteira de cigarros como lembrança.

O Centro de Memória do Esporte (ESEF-UFRGS) é responsável pela guarda de parte do acervo histórico da U63. Além de preservar esses materiais tem a função de promover estratégias de visibilidade com o objetivo de fornecer informações deste evento que mobilizou a cidade de Porto Alegre. Muitos desses materiais podem ser acessados no seu Repositório Digital que além das peças contém informações sobre sua procedência e histórico. São documentos, fotografias, medalhas, souvenirs, entre outros.

(24205) SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE ERROS INATOS DO METABOLISMO (SIEM): ANÁLISE DE 11 ANOS DE ATIVIDADE

Coordenador: Roberto Giugliani

O SIEM é um serviço de informação gratuito que auxilia profissionais de saúde a estabelecer diagnósticos e manejos adequados a pacientes com suspeita de Erro Inato do Metabolismo (EIM). Os EIM são patologias de difícil diagnóstico. Há pouco conhecimento profissional na área. Seus sintomas geralmente se manifestam em neonatos e crianças. Apresentamos os resultados obtidos entre outubro de 2001 a abril de 2013. Houve um total de 2346 casos registrados. Em 31,7% dos casos o contato foi realizado por pediatras, geneticistas (19,0%), neuropediatras (14,5%). Em 64,7% dos casos registrados tiveram investigação para EIM concluída. Dos 1417 casos, 223 são EIM. Dos 223 casos com diagnóstico de EIM, 20,8% foram aminoacidopatias, 17,6% doenças do metabolismo e 5,3% defeito do ciclo da uréia. Acreditamos na importância do SIEM para melhor orientação dos profissionais e na divulgação de informações sobre erros inatos do metabolismo.

(24206) GRUPO DE ACESSORIA A IMIGRANTES E A REFUGIADOS GAIRE/SAJU

Coordenador: Domingos Savio Dresch da Silveira

O GAIRE – Grupo de Assessoria a Imigrantes e Refugiados foi criado em 2007 por alunos de Relações Internacionais e de Direito, atendendo inicialmente demandas jurídicas de refugiados. No mesmo ano, foi convidado a integrar o SAJU – Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da UFRGS. Em 2010, passou a atender também imigrantes em situação de vulnerabilidade, ou seja, estrangeiros que não dispunham de condições financeiras para pagar um advogado. Assessoria popular universitária é uma prática voluntária e educacional, desenvolvida por estudantes e profissionais voluntários na proposição e organização de projetos de extensão com comunidades de todo Brasil. A assessoria universitária engloba as atividades de assessoria popular a partir de projetos ligados às universidades. Como uma categoria da assessoria universitária, tem como peculiaridades o protagonismo estudantil na proposição de projetos de extensão (ou, ainda, pesquisa e ensino) e a autogestão dos projetos ligados às universidades.

O GAIRE não é simplesmente um grupo de assessoria jurídica, mas um grupo transdisciplinar, constituído por alunos dos cursos de Direito, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Serviço Social da UFRGS e de outras Universidades. Ainda compõem o grupo, profissionais voluntários como advogados, psicólogos e assistentes sociais. Trabalhamos com as temáticas de imigração e refúgio e nossos principais objetivos consistem na assessoria jurídica a imigrantes e refugiados de modo a emponderá-los, bem como sua inclusão na sociedade e a promoção do debate dentro e fora da Universidade sobre questões de direitos humanos envolvendo refúgio e imigração, procurando aproximar a sociedade desta realidade cada vez mais presente no dia-a-dia. As questões jurídicas tratadas pelo Grupo já envolveram pedidos

de naturalização e de nacionalização, vistos, previdência, casamento, acesso à educação, direitos à moradia, saúde e educação, entre inúmeras outras demandas.

Ao longo dos anos o grupo já realizou diversas ações voltadas tanto aos assessorados quanto à sociedade. Produzimos já duas cartilhas acerca dos direitos de estrangeiros no Brasil, que foram traduzidas para o inglês e para o espanhol, como forma de tornar acessível aos imigrantes e aos refugiados o conhecimento sobre seus direitos em solo brasileiro. Realizamos um evento sobre a situação da imigração brasileira na Bélgica e participamos de oficinas e palestras em eventos como o EGED, a Semana de Direitos Humanos do SAJU e o Evento de Direito Crítico do SAJU em 2012. Além disso, o grupo atua também dentro da rede regional sobre o tema, participando ativamente do Fórum de Mobilidade Humana, do Comitê de Atenção a Migrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico Humano (COMIRAT) do Estado do Rio Grande do Sul e das reuniões da Secretaria Adjunta dos Povos Indígenas e Direitos Específicos (SAPIDE). Além disso, possuímos parcerias com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e com o CIBAI Migrações.

A assistência jurídica a refugiados e imigrantes é importante devido ao alto grau de desconhecimento da legislação brasileira por parte dessas pessoas. Um estrangeiro que passa a habitar o país sente necessidade de orientação em assuntos legais para poder se integrar devidamente ao ambiente e para ter consciência dos seus direitos e deveres.

O nosso país é, hoje, novo horizonte de migrações, e recebe cada vez mais estrangeiros do mundo inteiro, desde pessoas buscando novas oportunidades de estudos e emprego, até pessoas vítimas do tráfico internacional humano. No Brasil existem muitos grupos de assessoria universitária que atendem demandas como direito à moradia, cível, penal, entre outras problemáticas. Entretanto, o GAIRE é o único projeto no Brasil que auxilia estrangeiros. Em cidades como Caxias do

Sul, na serra gaúcha, há mais de 500 senegaleses, muitos vítimas de tráfico humano, buscando melhores oportunidades de vida. Em diversos municípios do Rio Grande do Sul, já existem mais de 800 haitianos que, quando não encontram empregos, são deixados às ruas em situação de extrema miséria. Atualmente, no nosso Estado já existem mais de 900 refugiados reassentados em cidades do interior. Esses milhares de imigrantes cujo número cresce dia após dia, desconhecem seus direitos e deveres e necessitam de toda a orientação jurídica e assistência social que um Estado deve dispor.

(24207) CAIXOLA CLUBE DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA

Coordenador: Adriana Coelho Borges Kowarick

Caixola é o Clube de Criação da FABICO, um projeto de extensão que oferece espaço e oportunidade para os estudantes de Publicidade e Propaganda integrarem teoria e prática, solucionando problemas de comunicação mercadológica de maneira estratégica e criativa. Ao seguir o fluxo e as rotinas de uma agência experimental, os bolsistas vivenciam a profissão, praticando técnicas de pesquisa, planejamento, criação e produção em diversas plataformas e mídias, através de briefings e clientes reais.

(24208) GRUPO DA COLUNA NO CONTEXTO DO SUS

Coordenador: Adriane Vieira

O projeto de extensão Grupo da Coluna no contexto do SUS tem como objetivo proporcionar interação e convívio social e promover a incorporação de hábitos posturais saudáveis, amenizando a frequência e a intensidade de dores musculoesqueléticas. Utiliza como referência a metodologia das Escolas Posturais e enfatiza a prática adequada das atividades de vida diária.

O projeto ocorre na Unidade Básica de Saúde do HCPA. Os encontros são ministrados pela coordenadora, Prof^ª. Dr^ª. Adriane Vieira, por alunos de graduação do curso de Fisioterapia e pelos bolsistas do projeto.

O Grupo da Coluna é composto por cinco encontros teórico práticos com duração de duas horas, ministrados uma vez por semana, onde são abordados aspectos relacionados ao cuidado postural, às formas mais adequadas de realizar AVDs, ao funcionamento da dinâmica corporal e à realização de exercícios. As AVDs escolhidas como temas centrais foram: sentar e agachar, carregar objetos, deslocar-se e ficar em pé, deitar e realizar exercícios deitado. Em cada encontro trabalha-se, aproximadamente, uma hora de atividades teóricas relacionadas ao tema do encontro e uma hora de prática de exercícios de percepção corporal, alongamento, reforço muscular e de relaxamento, além de atividades de massagem e auto-massagem.

Nas aulas, utiliza-se uma linguagem de fácil compreensão, o resgate de experiências do cotidiano dos participantes e são entregues folhetos que reforçam as orientações e os exercícios abordados em aula, servindo de estímulo para a realização dos mesmos em casa. Além disto, por serem realizados em grupo, há interação, troca de experiência, reflexão nas descobertas e socialização de saberes e sensações sobre a dor e suas implicações no cotidiano.

A experiência de poder vivenciar novos hábitos posturais e a prática de exercícios posturais ajuda os participantes a perceber que existem outras maneiras de movimentar-se, que podem trazer alívio ao sistema musculoesquelético. Busca-se criar um espaço de integração, acolhimento e convívio através de dinâmicas e escuta atenta sobre os problemas cotidianos enfrentados pelos participantes, o que faz com que eles se sintam bem nesse espaço e, conseqüentemente, tenham aderência ao programa.

Os encaminhamentos são feitos por médicos da UBS através de uma lista de espera. Os usuários são então convidados por telefone para uma avaliação individual, na qual é aplicada uma anamnese para conhecer melhor o participante, seu cotidiano e os aspectos relacionados à sua dor. Neste momento, é traçado um objetivo junto com o participante sobre qual aspecto relacionado à sua dor ele deseja melhorar. Também é aplicado o Oswestry Disability Index (ODI), para avaliar a capacidade funcional, e a Escala Visual Analógica, para mensurar a intensidade da dor. Ao final dos cinco encontros, é realizada uma reavaliação e suas percepções sobre o programa. No primeiro semestre do ano de 2013, foram feitos dois grupos, onde foram avaliados 18 usuários, a idade média foi 64,6 anos, sendo a maioria dos participantes aposentados. Dez usuários concluíram o grupo no primeiro semestre.

O Grupo da Coluna tem se mostrado eficiente na diminuição e prevenção da dor musculoesquelética crônica, e na realização adequada das atividades de vida diária. O ambiente de acolhimento e integração criado nos grupos tem importância fundamental para melhora da saúde das participantes, pois criam um espaço de convivência social que gera além de melhorias físicas, melhora dos aspectos emocionais. Em seus discursos foram relatados a diminuição da dor e do uso de medicamentos e a melhora da capacidade funcional e dos aspectos emocionais. Fatores esses que influenciam na melhora da qualidade de vida das participantes. Também foi apontado aumento na confiança para

realizações de tarefas de vida diária e bem estar quanto às amizades feitas durante o encontro.

Para aqueles que finalizam o Grupo da Coluna, foi criado o Grupo Regular de Exercícios Posturais (GREP), ministrado por bolsistas dos cursos de Fisioterapia e Educação Física e também coordenado pela Prof^a. Dr^a. Adriane Vieira. Teve início devido às solicitações dos usuários que participavam do Grupo da Coluna e que, percebendo o efeito positivo dos exercícios propostos durante os encontros, demonstravam interesse em dar continuidade a uma prática regular que contribuisse para manutenção de uma postura adequada e para o alívio das dores musculoesqueléticas. Os encontros do GREP também ocorrem na UBS – HCPA no período de março a dezembro e são oferecidos uma vez por semana com duração de 1 hora, onde prática e teoria se intercalam. Cada encontro tem como tema central uma atividade de vida diária, tendo como objetivo a prática de exercícios e a retomada de questões importantes vistas no Grupo da Coluna. Observa-se que, além da melhora das condições físicas, o grupo proporciona a contínua interação entre as participantes, promovendo bem estar emocional e integração social. Para quem ministra as aulas, tanto do GC quanto do GREP, é uma grande experiência a convivência com o grupo e principalmente com a faixa etária geralmente trabalhada. Existe uma troca recíproca de conhecimento e aprendizagem entre os usuários e os alunos e isso torna o trabalho enriquecedor. O aluno desenvolve relações interpessoais e aprende a atuar no campo de educação e promoção à saúde. Além disso, é instigado a ministrar em grupo os assuntos de maneira clara, sabendo ouvir e dar uma resposta às demandas, e a criar um ambiente que motive os participantes.

(24209) A SAÚDE BUCAL ALÉM DO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Coordenador: Helga Geremias Gouveia

Estímulo de crianças de 0-2 anos sobre higiene bucal com objetivo de proporcionar atividades para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Realizou-se contato com a escola e foi formalizado consentimento. O planejamento das ações considerou a rotina escolar e foi distribuído cronograma aos responsáveis pelos alunos. As atividades buscaram momentos lúdicos e educativos. Os participantes foram avaliados com relação a sua condição de saúde bucal pela UBS de referência. Por solicitação da escola, foram atendidas outras 18 crianças de 36 a 48 meses, 19 crianças de 4 a 5 anos e outras 4 educadoras, num total de 55 crianças e 7 educadoras. Foi entregue questionário aos responsáveis para avaliação da ação. Retornaram 10 questionários respondidos, sendo que 80% avaliaram a ação como excelente e 100% consideraram a possibilidade de instruir uma rotina de cuidados em saúde bucal e tinham interesse na continuidade da ação no ambiente escolar.

(24210) NÚCLEO DE ESTUDOS FALIMENTARES

O NEF é um grupo de extensão iniciado em 2012 com o objetivo de fomentar a investigação, estudo, prática e pesquisa jurídica em Direito Falimentar. Seu foco encontra-se em questões concretas de Direito Empresarial, procurando oferecer aos seus participantes o conhecimento prático que a apresentação expositiva em sala de aula não pode fornecer.

Para alcançar esse fim os integrantes participam ativamente dos processos de falência e recuperação judicial em que o professor orientador figura como Administrador judicial. Esse envolvimento no mundo jurídico possibilita que o tema da falência, extremamente pragmático e em constante evolução doutrinária e jurisprudencial, seja melhor compreendido.

Assim, os alunos encontram-se semanalmente tanto para discutir o andamento do processo quanto para estudar as questões teóricas que permeiam a área. Essa última característica é essencial, pois envolve os participantes também na esfera acadêmica dos institutos, mediante leitura e debate de artigos científicos sobre o tema.

Esses debates são complementados por encontros forenses em que os interessados juntam esforços para exercer, e compreender, as ferramentas jurídicas adequadas para resolução dos diversos conflitos judiciais que advém da crise da empresa. Até agora o grupo enfrentou de forma conjunta uma miríade de situações peculiares. Isso é, tanto as situações recursais típicas que permeiam qualquer processo jurídico complexo (agravos, agravo infringente, contrarrazão a recurso especial, etc.), como as que figuram especificadamente nos processos de falência e recuperação, isso é, a habilitação de crédito judicial, impugnação de crédito e formação de quadro a credores.

Essas situações possibilitaram a muitos o primeiro contato direto com o poder judiciário e, para os mais experientes, a oportunidade de tratar de temas que dificilmente chegam àqueles no início da carreira jurídica, como o da responsabilização de sócio administrador causador da situação de crise.

Do ponto de vista acadêmico, diversas pesquisas tiveram início a partir de questões doutrinárias levantadas durante a lide judicial, tal como o conceito atual de sociedade irregular, a relação do fisco com a empresa em estado falimentar, o conflito de interesse entre os credores e a própria viabilidade da recuperação judicial no nosso ordenamento jurídico. A medida que os alunos interessados por cada tema forem se aprofundando nos seus respectivos assuntos acreditamos na possibilidade de um desenvolvimento doutrinário em uma área dificilmente abordada, abrindo o caminho para publicações e de participação dos interessados na formação do direito falimentar nacional.

Contudo, isso ainda não é o bastante. Em um sistema econômico em constante adaptação, a mera resposta casuística aos problemas que advém do exercício econômico empresarial não é o suficiente para preparar os alunos à vida prática. É preciso que os futuros profissionais que pretendem atuar na esfera do direito comercial entendam estar lidando com temas maleáveis, sujeitos não só à lei, mas também a vontade política e econômica da sociedade.

Se por um lado isso traz um grau de incerteza incomum as outras esferas da vida jurídica, por outro, traz a oportunidade de que os próprios alunos compreendam que deles não é só esperado aplicação de regras e instrumentos pré-estabelecidos pelas esferas legislativas, mas que participem da construção e desenvolvimento da seu ofício.

É nesse sentido que o encontro ganham verdadeira relevância. Pois é a partir da troca de experiência entre os estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área que essa construção ocorre.

O direito comercial é prático, participativo é empírico. É em resposta a necessidade de adequar a vida acadêmica a esses princípios que o NEF encontra sua relevância, e, principalmente, convida toda a comunidade acadêmica, principalmente àqueles que estudam outros ramos da esfera econômica, a fazer parte das suas atividades.

(24211) MUSEU DE PALEONTOLOGIA DA UFRGS: AÇÃO EDUCATIVA 2013

Nos dias atuais a instituição museu é reconhecida como espaço importante para educação não formal, prestando relevante contribuição na formação científica/cultural dos cidadãos. Neste contexto, há a preocupação em implantar processos de comunicação entre o museu e seus públicos, visando qualificar a função social destas instituições.

Dentre os museus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul o Museu de Paleontologia é o mais antigo, em atividade desde o ano de 1945. Ao longo de mais de seis décadas, o Museu de Paleontologia vem desenvolvendo atividades museológicas no que tange ao resgate, conservação, documentação e pesquisa, destacando-se no cenário das instituições museológicas no campo das ciências naturais por abrigar um dos mais ricos acervos paleontológicos da América Latina.

A partir de dezembro de 2008, com a inauguração de sua sala de exposição com base no projeto museológico e expográfico da exposição temporária “Antes dos Dinossauros: A Evolução da Vida e o seu registro fóssil no Rio Grande do Sul”, produzida pelo Museu da UFRGS em 2004 (em cartaz de 3/08/2004 a 20/04/2005), o Museu de Paleontologia passou a desempenhar também a função museológica de comunicador dos bens científicos/culturais ao disponibilizar a sociedade os registros fósseis devidamente musealizados.

Na exposição “Fósseis, testemunhos da vida na Terra”, que mostra uma linha de tempo desde o Pré-Cambriano até o Recente, com diversos fósseis representativos de cada período geológico, o público é recebido por bolsistas (Extensão e SAE) para visitas mediadas. A maior parte do público que frequenta o Museu é formada por estudantes de ensino fundamental e médio, mas o Museu também é procurado por profissionais das mais diversas áreas, professores, alunos de graduação de pós-graduação da UFRGS e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

A pedagogia museal vem utilizando variadas ferramentas midiáticas para estreitar a relação entre os bens patrimoniais e os públicos, como sofisticadas tecnologias computacionais. Entretanto, considerando os aspectos educativos comunicacionais, a mediação humana apresenta um melhor resultado, pois atua ativamente na negociação de saberes e experiência entre os especialistas e os públicos dos museus. Sendo assim, como processo avaliativo, o Museu de Paleontologia adota a mediação humana por acreditar que esta ferramenta é a mais adequada pedagogicamente neste cenário.

Objetivo: Tornar o conhecimento relacionado aos objetos expostos acessíveis aos públicos, principalmente oriundos do ensino básico, estimulando a curiosidade, aguçando o interesse, promovendo desta forma o contato com patrimônio musealizado.

Metodologia:

- 1) Seleção de quatro bolsistas (dois bolsistas PROREXT e dois bolsistas PRAE) dos cursos de Geologia (03) e Geografia (01) da UFRGS;
- 2) Treinamento dos bolsistas por professores do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do IGEO/UFRGS, visando sua habilitação para atuar como mediadores do Museu de Paleontologia, além de reforçar os conteúdos relevantes para esta prática.
- 3) Agendamento de visitas das Instituições de Ensino de todos os níveis;
- 4) Planejamento da recepção dos grupos agendados, considerando a série, faixa etária e número de alunos.
- 5) Registro das visitas no Livro de Presenças do Museu;
- 6) Coleta de impressões/observações dos visitantes acerca da exposição e da visita mediada.
- 7) Registro das impressões/observações para avaliação;

Resultados Dos Processos Avaliativos: O Museu de Paleontologia vem recebendo uma média de 1500 visitantes por ano. Em 2013, foram recebidas e mediadas visitas de alunos provenientes de quatro

instituições de ensino básico e 10 disciplinas de graduação dos Cursos de Geologia, Ciências Biológicas e Engenharia de Minas da UFRGS utilizaram o Museu para atividades pedagógicas. Até a primeira quinzena de agosto de 2013, o Museu de Paleontologia recebeu o total de 831 visitas. Em geral a receptividade do público escolar e universitário quanto à exposição é positiva, e as visitas mediadas têm sido avaliadas como bastante esclarecedoras no sentido de estreitar o contato do público com o patrimônio musealizado.

(24212) ATIVIDADES CORAIS DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA

O Projeto Atividades Corais tem como objetivo possibilitar o acesso ao universo dos sons pelo exercício da sensibilidade musical e das potencialidades expressivas do indivíduo, desenvolver a consciência e apreciação musical, construir a voz cantada, através da realização de repertórios de diferentes níveis de dificuldade para coro duas, três, quatro vozes ou mais, a cappella e/ou com acompanhamento instrumental fazendo com que estes grupos apresentem-se em encontros de coros ou recitais dentro ou fora do Universo Acadêmico.

O Projeto há 21 anos oferece a comunidade UFRGS (professores servidores, alunos e alunas) e a pessoas da comunidade em geral contato com a música, mais especificamente o canto coral, desenvolvendo precisão de afinação na emissão vocal não somente em grupo, mas consequentemente, individualmente. Exercita-se o potencial expressivo e interpretativo dos participantes por meio do canto e de aspectos da linguagem da *Música* e da *Técnica Vocal*. Pratica-se igualmente a solidariedade e desenvolve-se conhecimentos em outras áreas culturais correlatas. Também possibilita aos alunos dos Bacharelados em Regência Coral e Canto do DEMUS uma vivência que corresponde à futura ação profissional que terão.

O desenvolvimento do trabalho se dá da seguinte forma:

- a) inscrição e avaliação dos interessados e seu encaminhamento para o grupo mais adequado ao seu perfil vocal;
- b) um ou dois encontros semanais entre 75 e 180 minutos;
- c) abordagem de aspectos da linguagem da Música presentes no repertório desenvolvido;
- d) aplicação de conhecimentos sobre respiração, relaxamento e técnica vocal;
- e) reuniões avaliativas mensais, ou sempre que necessárias, com os

dois professores das áreas de Regência e Canto para as dificuldades identificadas e estabelecer estratégias para solução dos problemas técnico vocais e musicais;

f) apresentações (concertos) dentro e fora da UFRGS; g) participação em eventos na área coral.

(22456) CONVIVÊNCIA HOSPITALAR VERÃO 2013

Objetivo geral: Proporcionar a convivência de alunos da graduação médica em atividades assistenciais na área obstétrica, diversificando do cenário hegemônico vigente

Objetivo específico: Desenvolver o relacionamento humano e pessoal; conviver com a prática que o SUS oferece na atenção a gestante e ao parto; estimular a busca de conteúdos teóricos afins; promover a troca de conhecimento; entender o significado do conhecimento popular, social.

Público alvo: Alunos do curso de medicina a partir do 3º semestre.

Relevância: A demanda destas inserções discentes nos projetos regulares como o da ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM HOSPITAL DO SUS, fez com que buscássemos alternativas que a atendesse. Aproveitando o período de férias de verão resolvemos criar condições de modo que mais alunos pudessem usufruir desta experiência. A motivação proporcionada pelos que participaram da atividade regular criou nos novos participantes uma demanda que superou as expectativas o que determina um aumento também de nossa responsabilidade. Replicando o já manifesto no projeto que deu origem: Ampliar conhecimento nos temas específicos; promover a interdisciplinaridade; integrar áreas da saúde estâncias; promover a troca de saberes; municiar os currículos institucionais com as realidades sociais e de saúde diversificadas; propiciar a divulgação de experiências orais ou impressas; dar continuidade ao processo de transformação curricular em sintonia com o SUS.

Desenvolvimento: Os alunos atuarão como conviventes, ou seja, tendo inicialmente uma atuação mais passiva de observação, que aos poucos se transforma em uma atuação mais ativa, regulada pela atenção que der e receber de nossos parceiros institucionais. Serão 16 alunos que atuarão em acolhimento e cuidados com a gestante em consultas

pré-natais e em plantões obstétrico, diariamente durante 4 semanas com uma CH de 4hs diárias. Participantes ao final do período devem entregar, até o último dia do mês de participação, relatório de, no máximo, 5000 caracteres, descrevendo somente sua experiência pessoal, para eventual publicação futura, em decisão individual. Os participantes pagarão suas respectivas inscrições no valor de 4 reais, no momento de suas inscrições. o projeto se desenvolverá no mês de janeiro de 2013. cada aluno deve preencher ficha de inscrição junto a gerência de ensino e pesquisa do hospital fêmima - gep/hf, 2o. andar hf, sob pena de não ingresso na instituição sem o respectivo crachá. cada aluno de levar cópias de: matrícula, carteira de identidade; pagamento do seguro. a coordenação da atividade será da chefia do setor envolvido ou de profissional da instituição delegado para tal por esta.

Avaliação Final: O Projeto atingiu plenamente os propósitos manifestos como a demanda destas inserções discentes nos projetos regulares como o da ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM HOSPITAL DO SUS, E fez com que buscássemos alternativas que a atendesse. Aproveitando o período de férias de verão Conseguiu-se condições de mais alunos pudesse usufruir desta experiência. A motivação proporcionada pelos que participaram da atividade criou nos participantes uma demanda que superou as expectativas o que determina um aumento também de nossa responsabilidade. Replicando ao já manifesto no projeto que deu origem: Ampliar conhecimento nos temas específicos; promover a interdisciplinaridade; integrar áreas da saúde estanques; promover a troca de saberes; municiar os currículos institucionais com as realidades sociais e de saúde diversificadas; propiciar a divulgação de experiências orais ou impressas; das continuidade ao processo de transformação curricular em sintonia com o SUS.

Súmula: Projeto efetuado e bem aceito pela comunidade acadêmica e hospitalar com ótimas perspectivas de replicamento. os relatos servem como referência e mereceriam ser também publicados como aconteceu com o de 2012. Quem sabe também com um fomento propício.

(24214) AÇÕES SOBRE SAÚDE E O USO SEGURO DE MEDICAMENTOS COM IDOSOS EM PORTO ALEGRE.

Introdução: O Grupo PET Conexões de Saberes da Farmácia tem desenvolvido atividade de extensão em escolas para alunos do ensino básico, fundamental, educação de jovens e adultos e, mais recentemente, na Associação de Moradores do Bairro Rubem Berta (AMORB). As ações tem o objetivo de debater o uso seguro de medicamentos, auxiliar a difundir atitudes mais cuidadosas em relação à automedicação e maior efetividade de medicamentos prescritos, além de informar sobre o descarte correto de medicamentos vencidos. O presente trabalho apresenta o relato das atividades desenvolvidas com um grupo de idosos da AMORB.

Objetivos: O objetivo da ação foi conhecer as necessidades dos idosos em relação à questões de saúde e de medicamentos de uso crônico, alimentação saudável e com base nessas necessidades levar informações por meio de entrevistas individualizadas ou em grupo e oficinas de trabalho.

Métodos: As atividades foram desenvolvidas da seguinte maneira: no primeiro encontro o objetivo foi conhecer as necessidades dos idosos por meio de uma conversa individual e após foi realizada uma entrevista usando um questionário semiestruturado contendo perguntas sobre idade, escolaridade, número de familiares na moradia, doenças, se faz uso de medicamentos, se necessita de auxílio de cuidador para administrar o tratamento medicamentoso e quais os assuntos de seu interesse para ser abordado pelas acadêmicas em outra oportunidade. No segundo encontro foram avaliadas as prescrições médicas de todos os participantes do grupo de idosos. As bolsistas do PET, auxiliadas por uma farmacêutica experiente, avaliou as receitas e conversou individualmente com cada idoso, para identificar problemas relacionados ao uso de medicamentos. Também nesta visita, foi realizada uma oficina

para explicar sobre a pirâmide dos alimentos e esclarecer a cerca dos motivos do controle da dieta, quando na presença de determinadas doenças. As informações foram transmitidas no sentido de que os participantes conhecessem e se apropriassem das necessidades prioritárias de uma alimentação balanceada, além do reforço sobre a importância da prática de atividade física.

Resultados e Discussão: No primeiro encontro, para conhecer o perfil dos idosos, foi realizada a entrevista com dezesseis pessoas, destes, sete estavam na faixa etária de 66-70 anos e uma pessoa com idade superior a oitenta anos, os demais distribuídos em várias faixas desde sessenta anos. Dez não completaram o primeiro grau e duas pessoas nunca estudaram. Em relação ao número de moradores na residência, sete disseram morar só, três moravam com uma pessoa e outros três com cinco ou mais pessoas. Cinco pessoas tomam de um a dois medicamentos e, dez idosos tomam quatro ou mais. Dos dezesseis, apenas um relatou não apresentar alguma doença, e todos disseram que ao tomar medicamento ninguém os auxilia. Foram citados vários temas de interesse para ser debatido em outros encontros, entre eles: hipertensão, diabetes, insegurança sobre o nº de medicamentos que lhes foi prescrito, problemas menores de saúde, interação de medicamentos com os alimentos, automedicação, “onde retirar medicamentos gratuitamente, pois falta muito no posto”. No segundo encontro foram trabalhadas as informações sobre alimentação saudável e a necessidade de exercício físico para garantir melhorias nos sintomas de doenças crônicas, especialmente hipertensão e diabetes. Nas conversas individuais para ler as receitas trazidas pelos participantes, verificou-se que duas senhoras deveriam ter um acompanhamento mais detalhado do grupo, tanto pelo tipo de medicamento que utilizavam, quanto pela necessidade de elaborar uma tabela de administração e horários, a fim de minimizar efeitos adversos, interações medicamentosas e melhorar a adesão ao tratamento. Além desta observação, ocorreram relatos de efeitos adversos aos medicamentos captopril e metformina, por várias

peçoas, fato que foi considerado relevante pelas acadêmicas, para que na próxima oportunidade se voltasse com informações para o manejo dos efeitos. Todos os idosos que fizeram ou fazem uso de captopril se queixaram do aparecimento de tosse seca. O uso de anti-hipertensivos da classe dos inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA's), que incluem o captopril, apresenta esse efeito adverso. Neste caso é indicado que o paciente informe seu médico para que este troque o medicamento por outra classe terapêutica. Os idosos que fizeram ou fazem uso de metformina, usado no controle de diabetes, se queixaram do aparecimento de um efeito adverso bastante inconveniente, as perturbações do trato gastrintestinal (náusea, vômito, diarreia e desconforto abdominal). Foram fornecidas orientações aos idosos no sentido de minimizar os problemas relacionados a medicamentos e na próxima visita, serão complementadas com adequação de horários que possam ajudar na adesão e melhora dos efeitos adversos.

Processos avaliativos possíveis: os processos de avaliação possíveis para esta ação são: resolução de problemas relacionados aos medicamentos em uso por idosos, satisfação do grupo de inserção, aprendizado das acadêmicas de Farmácia em relação às necessidades de saúde da população com a qual o grupo interagiu.

(24215) PROJETO DE EXTENSÃO EM DERMATOLOGIA VETERINÁRIA

Autores: Kelli Gavazzoni, Eduardo Antunes, Daniel Guimarães Gerardi, Mauro Machado

Palavras-Chave: Dermatologia; Veterinária; Cães; Gatos

Os problemas dermatológicos são uns dos principais motivos das consultas veterinárias de pequenos animais. No Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS os casos dermatológicos respondem por mais de 10 % de toda a demanda de atendimento. Visando oferecer melhor capacitação na área de dermatologia foi criado um projeto de extensão, o Dermatovet, que desde 2006 atende a população em geral e subsidia o ensino e a pesquisa.

O objetivo do projeto é prestar atendimento especializado e de qualidade a população que procura o HCV na área de dermatologia veterinária através de consultas pré-agendadas, realização de exames complementares visando os diagnósticos finais e proporcionar aos alunos de graduação, pós-graduação e veterinários residentes o acompanhamento das consultas, coleta, execução ou encaminhamento de exames e a realização de produção científica embasado nos casos atendidos.

O Dermatovet é constituído por um professor orientador; um médico veterinário do HCV; dois alunos de graduação bolsistas de extensão e mais cinco alunos voluntários. O projeto conta também com a participação de uma veterinária especialista na área de comportamento animal, com o objetivo de relacionar problemas de pele com problemas comportamentais.

A população alvo são cães e gatos com problemas dermatológicos que, por meio de seus tutores, procuram os serviços do hospital, geralmente com pré-agendamento. Durante a consulta todos os dados de anamnese e exames clínicos são anotados em fichas clínicas própria

do Dermatovet. O projeto possui um microscópio óptico na sala de consulta, no qual é possível realizar o exame parasitológico de pele (EPP) e o citológico de pele. As biópsias são realizadas no próprio HCV e encaminhadas para a análise no Setor de Patologia da própria instituição. Os demais exames complementares são coletados no HCV e encaminhados para os laboratórios da Favet (Bioquímica, Micologia, Virologia, Protozooses e Bacteriologia). Todas as consultas são pré-agendadas para revisão e acompanhamento dos casos.

O projeto atendeu no período de março até agosto de 2013, 430 casos (414 cães e 16 gatos) entre primeiras consultas e revisões. As dermatoses mais atendidas nesse período foram as alérgicas, infecciosas e parasitárias.

O projeto Dermatovet veio preencher uma lacuna nesta área de especialidade no HCV proporcionando atendimento de melhor qualidade à população em geral e oportunizando aos alunos e profissionais envolvidos no projeto o acompanhamento das consultas e exames dermatológicos.

(24216) LIGA DE NUTROLOGIA

Introdução: Dentre outras ligas acadêmicas da UFRGS está a Liga de Nutrologia. Criada no segundo semestre de 2008 vem progredindo a cada semestre com diversificação das atividades e participação maior da população acadêmica, formada atualmente por cerca de 20 estudantes da graduação de Medicina e uma médica residente.

Objetivos: Difundir no meio acadêmico o conhecimento e a especialidade médica de Nutrologia.

Metodologia: Reuniões mensais, palestras com especialistas, acompanhamento do ambulatório de Nutrologia, jornadas e pesquisas.

Resultados: A formação acadêmica dos participantes é ampliada sobre o conhecimento de temas referentes a esta especialidade com a discussão de temas, por meio de artigos. No ano de 2011 e 2012 foi realizada uma pesquisa para avaliar “O perfil alimentar de estudantes de medicina da UFRGS”, na qual foram aplicados questionários em turmas de semestres iniciais para posterior análise estatística e comparação com dados já existentes na literatura. O que mostrou que a alimentação dos graduandos precisa de atenção. O atendimento individual ou acompanhando de consultas permite contato precoce dos estudantes mesmo em fases iniciais com os pacientes, o contínuo acompanhamento do paciente bem como presenciar as principais condutas adotadas no tratamento nutrológico dos pacientes do ambulatório de Nutrologia do HCPA. Foi realizada também, em abril deste ano a I Jornada da Liga de Nutrologia na qual vários professores especialistas palestraram temas relacionando a Nutrologia como: gestação, dislipidemia, câncer, obesidade, intolerância à lactose e esportes. Temos ainda projetos voltados para a população universitária com a elaboração de uma cartilha de Nutrologia para este público, Além de termos projetos direcionados para a comunidade como palestras em escolas e postos de saúde, além da elaboração de folders para melhorar o conhecimento da população

em temas ligados à saúde alimentar.

Conclusão: A Liga de Nutrologia mostra-se a cada semestre como uma forma dos acadêmicos adquirirem conhecimentos ligados a esta especialidade

(24217) DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS HIGIÊNICO-SANITÁRIAS PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES QUE ELABORAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Foram realizadas quatro visitas a dois estabelecimentos, as duas primeiras no frigorífico de aves da BRF - Brasil Foods - na unidade da empresa em Marau-RS e as outras duas em um entreposto de embutidos de carne suína em Nova Roma- RS. As auditorias internas visaram apontar os pontos críticos relacionados a qualidade dos produtos de origem animal produzidos e definir as ações corretivas, obtendo como base as Boas Práticas de Fabricação (BPF). Estas abrangem um conjunto de medidas que devem ser adotadas pelas indústrias de alimentos, a fim de garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos produtos alimentícios com os regulamentos técnicos (BRASIL, 1997b).

Visita ao Abatedouro de Aves

A evolução da genética e dos sistemas de criação, juntamente com o aprimoramento de medidas de biossegurança, fez com que algumas enfermidades fossem controladas, entretanto, devido à intensificação de produção, o sistema de criação atual favoreceu o surgimento de outras condenações que se tornaram mais frequentes.

As condições não patológicas observadas em maior escala:

- Contaminação fecal ou biliar está associada ao jejum inadequado (jejum muito curto - menos de 4 horas; ou jejum prolongado - mais de 12 horas) e ao rompimento de estruturas durante o processo de evisceração (dificuldade de regular equipamentos em decorrência de aves desuniformes). Observa-se que esta ocorre é devido à presença de conteúdo intestinal ou biliar tanto dentro como fora da carcaça;
- Contusões e fraturas de peito, de coxa e de asa devido a acidentes durante o manejo das aves (como o tipo de caixa de transporte, densidade por caixa de transporte, desembarque, método de apanha, pendura incorreta, insensibilização inadequada e má regulação das depenadeiras).

Estes defeitos têm como consequência o corte parcial ou total das partes afetadas, com perdas na rentabilidade dos abatedouros, já que algumas partes das asas e das patas são comercializadas ou exportadas a preços bastante elevados (MENDES, 2004);

- Escaldagem excessiva está associada ao tempo prolongado no tanque de escaldagem ou a uma temperatura da água do tanque muito alta (causando lesões superficiais - condenação parcial, em que se rejeita a parte comprometida e libera-se o restante da carcaça e das vísceras; ou lesões extensas - condenação total da carcaça e de vísceras);
- Sangria inadequada está associada à falha operacional na sangria em decorrência de algum defeito na regulagem do choque (insensibilização) ou à temperatura corporal alta antes do abate, o que causa vasodilatação periférica.

As condições patológicas observadas em maior escala:

- Celulite (reação inflamatória que ocorre no tecido celular subcutâneo, resultado de uma infecção bacteriana por arranhões na pele) está associada à alta densidade de criação, a problemas com a cama e ao estresse. O controle pode ser feito através de ações que visem reduzir a ocorrência de traumatismos na pele, como adequada densidade de criações, e diminuição da população bacteriana no ambiente, através da melhora na qualidade da cama e da realização de desinfecção constante;
- Síndrome ascítica (extravasamento de líquido dos vasos sanguíneos e seu acúmulo na cavidade abdominal) está associada a causas multifatoriais, como alta taxa de crescimento, grandes altitudes, variações climáticas e patologias pulmonares. Devido a essa patogenia, condenam-se as partes da carcaça diretamente em contato com o líquido ascítico (incluindo as vísceras), sendo aproveitados os cortes da coxa e da sobrecoxa, das asas e o do filé de peito;
- Artrite (inflamação das articulações, caracterizada por inchaço com exudato purulento) que pode ser de origem infecciosa (*E. coli*, *Salmonella*, *Mycoplasma*, vírus) ou de origem traumática relacionada ao manejo.

Com base nestas observações, podemos perceber que as perdas de carcaças são em razão de condenações provenientes de lesões de origem patológicas oriundas do período das aves na granja, condenações mecânicas (manejo inadequado) ou condenações tecnológicas (regulagem de equipamentos - tecnopatias) durante o processamento do abate.

Não podemos deixar de ressaltar os fatores presentes na produção e no processamento das aves que contribuem para as condenações, o que inclui a idade de abate, a uniformidade do lote, a densidade de criação, a qualidade da cama, o jejum pré-abate, assim como o manejo e os procedimentos no decorrer do abate, como o método de apanha, as condições de transporte, a distância da granja ao abatedouro, a densidade na caixa de transporte, as condições de ambiência na plataforma de espera, o tempo de espera, a pendura das aves nos ganchos e a insensibilização. Todos estes cuidados irão repercutir na baixa qualidade das carcaças, sendo a inspeção destas de extrema importância na saúde pública (garantia da qualidade microbiológica e físico-química da carne e seus derivados), além de atender as exigências do mercado interno e externo.

No que se refere aos procedimentos ante-mortem (inspeção dos lotes realizada na área de espera junto da plataforma de recepção), pretende-se verificar a sanidade dos animais vivos, conhecer o histórico do lote através do boletim sanitário e detectar doenças que não sejam passíveis de identificação no exame post-mortem, como doenças do sistema nervoso, não sendo permitido abate de aves que forem submetidas a tratamento com medicamentos sem obedecer ao prazo de suspensão da aplicação. Na inspeção post-mortem (realizada individualmente durante o abate, através de exame visual nas carcaças e vísceras), pretende-se retirar as carcaças anormais da linha de abate e conduzi-las para o Departamento de Inspeção Final (DIF), onde serão feitos os cortes e as condenações totais ou parciais.

A aplicação de BPF promove não somente qualidade de carcaça e de produtos processados, mas também redução significativa das perdas econômicas, exigindo-se um controle rigoroso em toda a cadeia de produção até o consumidor. Os problemas não são apenas escores no relatório de performance do processo mas, de fato, perdas financeiras

reais, cuja magnitude pode afetar a produtividade e competitividade das empresas, parâmetros fundamentais num mercado cada vez mais competitivo.

A indústria de alimentos deve ser capaz de garantir a qualidade higiênico-sanitária e tecnológica de seus produtos, antecipando-se à materialização dos perigos à saúde pública por meio da identificação dos perigos específicos e da determinação de medidas preventivas, obtendo como foco primordial a melhora na sanidade, no manejo e na regulagem dos equipamentos do abatedouro. Respeitando todas as orientações descritas, haverá certamente uma melhor qualidade no produto final que chega ao consumidor e conseqüentemente uma maior lucratividade para as empresas.

Visita ao Entrepasto de Embutidos de Carne Suína

O salame é o produto cárneo de origem suína ou bovina. Sua produção consiste da adição de toucinho e outros ingredientes, seguido de um envoltório natural ou artificial, sendo posteriormente curado, fermentado, maturado, defumado, ou não, e dessecado.

O processo de produção de embutidos fermentados consiste em etapas distintas. A primeira delas inicia-se com a escolha da matéria prima. Segundo BOBBIO & BOBBIO (1992), é imprescindível que a matéria prima seja maturada, com baixo valor de pH (5,4 a 5,8) e envelhecida durante 3 dias a 2°C. O próximo passo é o preparo da mistura, realizado através da trituração das carnes e gordura com os outros ingredientes, como o sal e condimentos. Na sequência, ocorre o embutimento, que é a introdução da mistura preparada em uma tripa previamente selecionada de produto cárneo em equipamentos chamados embutideiras ou embutidoras (MARTINS, 2006). O estágio seguinte é a fermentação, onde há crescimento de bactérias produtoras de ácido láctico, o que reduz o pH do produto. A fase de secagem e maturação é a mais delicada do processo, devido à massa estar fresca e ainda com água, possibilitando a proliferação de micro-organismos (TERRA, 2003). Para encerrar, o salame deve ser embalado em materiais que o protejam de contaminações.

Após a produção, os embutidos fermentados podem apresentar problemas de qualidade, devido a erros no processamento. Dentre os defeitos, podemos citar o sabor excessivamente ácido, liberação de gordura líquida entre a tripa e a massa, excessiva desidratação da face exterior da peça de salame, rancificação, alterações na coloração, deficiência no processo fermentativo, irregularidade no tamanho dos cubos de toucinho com má distribuição dos mesmos, produção de gás carbônico, aparecimento de mofos indesejáveis, entre outros.

Conforme observado na visita ao estabelecimento, foi possível notar que suas instalações eram bem precárias, apresentando alguns pontos críticos de acondicionamento da sala de embutimento (tal função era exercida através da abertura de janelas), de higienização adequada das mãos, do contato direto do produto cárneo após misturado aos condimentos com uma embalagem secundária (não estéril), assim como rachaduras e mofo nas paredes, falta de alguns azulejos do piso e ralos de escoamento fora dos padrões.

Referências Bibliográficas

BOBBIO, P.A.;BOBBIO, F.O. Química do processo de alimentos. Editora Varela, nº 6, 1992.

Regulamento técnico sobre as condições higiênico - sanitárias e de boas práticas de elaboração para estabelecimentos elaboradores/industrializadores de alimentos. Brasília: 1997b. Publicado no Diário Oficial da União de 08/09/1997, Seção 1, p.19697.

MARTINS, R. Dossiê técnico: Produção de embutido crus-curados (salame). REDETEC: julho, 2006.

MENDES, A. A. Controle de perdas e condenações no abatedouro. Rev. Aveworld. Ano1, nº 6 Dezembro/Janeiro de 2004. p. 16-25.

TERRA, N. Particulares na fabricação de salame. Revista Nacional da Carne. Editora Valera, julho de 2003.

(24222) PROJETO QUERO QUERO: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE INTRODUÇÃO

A Universidade Pública tem o compromisso social de integrar-se nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos e da igualdade resgatando a cidadania e o respeito pela diversidade, numa postura de convivência aberta podendo dar respostas permanentes aos anseios da sociedade através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ações de extensão possibilitam estabelecer um diálogo permanente na busca de contribuir com as discussões sobre as políticas públicas, abrindo a possibilidade da UFRGS participar ativamente, de forma comprometida, no enfrentamento dos projetos sociais e educacionais.

A extensão na sua relação com o ensino e a pesquisa promove a democratização e a socialização dos saberes, estabelecendo uma dinâmica de intercâmbio e participação das comunidades com a vida universitária, contribuindo para se repensar a formação dos estudantes. A implementação do projeto possibilita um espaço de formação de novos profissionais convivendo com a realidade das crianças e adolescentes e suas famílias.

Os principais objetivos do Projeto Quero-Quero são: (1) oportunizar aos participantes (crianças, jovens e familiares) de classes sociais menos favorecidas, oportunidades de usufruir de atividades esportivas que visem à melhoria de suas condições de origem fortalecendo o processo educacional na sua plenitude; (2) 1) promover a construção do conhecimento dos profissionais que atual no projeto, inserido na prática pedagógica de caráter social-inclusivo.

O Projeto propõe-se a atender as necessidades da comunidade atendendo diretamente aproximadamente 200 alunos com idades entre 06 e 13 anos de idade, distribuídos nas seguintes categorias: turma Infantil: 06 a 08; turma infante-juvenil: 09 a 10 anos; e turma juvenil: 11 a 13anos. Também atuamos através do atendimento indireto na comu-

nidade. A dinâmica deste atendimento indireto é através de palestras e oficina na sede do programa para pais, responsáveis, alunos e escolas visitantes.

Desenvolvimento: A metodologia de ação proposta do nosso projeto é de CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA E COOPERATIVA ENTRE PARES E EDUCADORES. Portanto as atividades interdisciplinares propostas deverão ser construídas ao longo do ano, gerando projetos, que envolvem todas as áreas, tendo objetivos comuns a partir de uma temática escolhida previamente, porém com a flexibilidade de incorporar os interesses apresentados pelas próprias crianças e adolescentes no decorrer do trabalho. Cabe ressaltar também, que as propostas interdisciplinares são construídas, a partir das possibilidades de interações entre as áreas construídas a partir das relações presentes na prática esportiva.

O modelo de esporte educacional adotado visa promover um ambiente rico em experiências desportivas autênticas e significativas, oportunizando aos participantes tornarem-se mais competentes por meio do domínio das habilidades esportivas; promovendo a participação atuante no jogo com o desenvolvimento de técnicas e táticas e o respeito às regras e a prática esportiva. Ainda mais, espera-se desenvolver propostas pedagógicas que auxiliem na construção de valores e promovam a qualidade de vida nos participantes com práticas apropriadas e adequadas a todos independente de níveis iniciais de habilidade, comprometendo-se desta forma com uma proposta inclusiva. Acreditamos que a participação de crianças e adolescentes no esporte educacional se mostrará efetiva em promover mudanças positivas nos parâmetros motores, físicos, psíquicos, cognitivos e sociais, contribuindo para um desenvolvimento global efetivo.

O atendimento é feito em parceria entre as áreas de Educação Física e da Psicologia, visando um atendimento interdisciplinar. A proposta tem como eixo estruturador a Educação Integral voltada para crianças

e adolescentes de escolas públicas, integrando diversas dimensões da ação educativa: indivíduo, família, escola e comunidade. O projeto tem como destaque o contexto social-comunitário onde se localiza como um espaço que possibilita trocas e aprendizagens entre os participantes (crianças e seus pais ou responsáveis) e os bolsistas e professores.

O projeto tem como princípios norteadores quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (Delors, 1998), aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e aprender a ser. A proposta de educação pelo esporte, permite a integralidade, multidimensionalidade, e uma via privilegiada para a formação integral do ser humano, propiciando o desenvolvimento pessoal, cognitivo, social e produtivo das novas gerações (HASSENPFUG, 2004).

O tema gerador do Projeto é “ESPORTE, EDUCAÇÃO e INCLUSÃO”. Diversos projetos são desenvolvidos durante o ano, os quais envolvem o processo de construção participativa, tais como por exemplo: PROJETO “DIREITOS e DEVERES”: Criando as regras de convivência, com objetivo de desenvolver nos participantes o respeito, o comportamento pró-social (colocar-se no lugar do outro), a responsabilidade e a espontaneidade sem riscos para si e para os outros; PROJETO “SAÚDE EM CONTEXTO: (a) Saúde e Higiene. Embora seja de presumir que a criança revele, na sua espontaneidade, certas tendências naturais de suas características desenvolvimentista, a cultura desempenha um papel relevante na formação dos usos e costumes (GESELL, 1998). Nesta perspectiva o objetivo geral deste projeto é auxiliar as crianças e adolescentes na formação de bons hábitos de higiene pessoal; (b) Saúde e Alimentação. O crescimento e a saúde adequados dependem de boa nutrição. Nesta perspectiva o objetivo geral deste projeto é desenvolver hábitos saudáveis de alimentação nas crianças e adolescentes; PROJETO “INTEGRANDO A FAMÍLIA AO PROJETO”, com objetivo de proporcionar uma maior integração familiar através de vivências práticas (oficinas) no projeto.

Conclusão: Ao longo do período de implementação do projeto pedagógico esportivo, esperamos que nossos objetivos sejam atingidos em sua totalidade. Desta forma, acreditamos que a participação de crianças e adolescentes nas atividades esportivas e educacionais, propostas em nosso projeto, se mostram efetivas em promover mudanças positivas nos parâmetros de desenvolvimento dos participantes.

A qualidade da ação pedagógica dos educadores, no intuito de estimular o desenvolvimento eficiente e mudanças na qualidade de vida das crianças é fundamental. Portanto, para que as crianças consigam atingir seu pleno desenvolvimento é preciso conhecer suas necessidades e preferências, repesando sobre as atividades que realmente serão efetivas em sua aprendizagem, conhecer os contextos onde estão inseridas e, estimular a participação da família e escola no progresso destas aquisições. Pois, as crianças, quando incentivadas, acabam por se engajarem em uma atitude que pode colaborar para que ampliem seu potencial de movimento e consequentemente melhore sua qualidade de vida.

(24225) EPIDEMIA HIV NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: Ana Lucia Souza Antunes

Introdução: O Brasil é um dos países mais afetados pelo vírus da AIDS. O Estado do Rio Grande do Sul, foco de atuação do nosso laboratório, apresenta atualmente níveis alarmantes de mortes por HIV. Sabe-se que o acompanhamento da evolução dessa infecção melhora a eficácia do tratamento e, assim, a qualidade de vida do paciente, facilitando a adesão à medicação e adiminuição efetiva da carga viral do indivíduo.

Objetivos: O Laboratório de Biologia Molecular e Carga Viral visa apoiar as políticas de saúde definidas pelo Programa Nacional de DST/AIDS, colaborando em nível Estadual e Municipal por meio de ações educativas e metodológicas que avaliam a Carga Viral e CD4/CD8 dos pacientes com HIV.

Metodologia: Micro-palestras de 15 minutos realizadas no momento da coleta de sangue para realização de exames de laboratório e divulgação da nova metodologia utilizada para quantificação da Carga Viral do HIV-1 pela técnica de PCR em tempo real. Dados do estado do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre e novos valores de referência para quantificação da carga viral do HIV serão mostrados.

Processos Avaliativos: Nestas palestras iremos informar de forma clara e objetiva a importância do uso de preservativos, distribuição de preservativos e lubrificantes, bem como informação das elevadas taxas da epidemia de AIDS no nosso Estado. Este processo será avaliado pelo número de pessoas que estiverem presentes.

Perspectivas: Após a implantação da nova metodologia (PCR em tempo real), a demanda cresceu devido ao reconhecimento da exatidão e rapidez dos resultados obtidos. O nosso laboratório visa aumentar ainda mais o número de pacientes atendidos após obtenção da automação para a extração, e assim obter resultados com maior agilidade.

(24228) PROGRAMA DE LEITURA FOME DE LER

O Programa de Leitura Fome de Ler é um programa de Extensão da Universidade Luterana do Brasil em parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas, a Rede de Escolas da ULBRA e secretarias municipais de Educação da região Centro-Sul do Estado. É um programa de leitura abrangente, integrador e permanente, que beneficia/ou comunidades urbanas e rurais de 31 municípios do Rio Grande do Sul.

Iniciando o seu décimo primeiro ano de atuação ininterrupta, o programa incentiva a formação de mediadores de leitura e articula ações de letramento, envolvendo escritores e ilustradores brasileiros, acadêmicos da Universidade, educadores, alunos e instituições das comunidades escolares. Promove a circulação e a leitura de obras literárias do escritor escolhido em cada município, desdobrando-se em práticas leitoras, projetos de leitura, concurso de leitores, atividades na comunidade e diversos movimentos que educadores, educandos, acadêmicos e demais sujeitos envolvidos criam a partir do universo lido, culminando no encontro anual entre escritores e leitores.

Objetivos: Estimular a apropriação do livro como objeto cultural dos educadores, dos alunos e da comunidade em geral nos municípios da região Centro-Sul do Estado do Rio Grande do Sul, propiciando o crescimento dos índices de letramento.

Metodologia: O Programa promove acompanhamento e troca entre educadores e alunos dos municípios com escritores brasileiros através dos acadêmicos atuantes nas escolas, profissionais da universidade especializados em literatura infanto-juvenil e equipes de profissionais das secretarias responsáveis pelo programa em seus municípios. A atuação próxima ao público é um mérito do projeto, já que todo o processo ocorre junto à comunidade escolar local e o acervo literário adquirido pelos municípios garante a permanência e circulação das obras nestas comunidades.

O programa é desenvolvido em etapas, envolvendo múltiplas ações que têm como principais eixos:

- Lançamento oficial do Programa no Seminário Regional de Leitura com a participação dos professores, dos parceiros e dos apoiadores;
- Divulgação dos nomes de autores participantes; Período de escolha do escritor para “adoção”;
- Assessoramento da Universidade através de cinco encontros Fome de Ler durante o ano com os coordenadores nas escolas para preparação do trabalho e troca de experiências;
- Elaboração de projetos de leitura com as obras do autor escolhido/desenvolvimento de múltiplas ações com a leitura das obras do escritor escolhido;
- Visita do escritor à escola / recepção da comunidade escolar

O programa realiza um percurso completo, atuando em todas as pontas – secretarias, direções de escolas, bibliotecas, rádios locais, professores, professores/acadêmicos, alunos, comunidade próxima – impedindo o isolamento de qualquer um destes segmentos e desenvolvendo o seu letramento.

Avaliação: O Programa contribui de forma importante para o letramento da região Centro-Sul, constituindo-se hoje uma referência em políticas de leitura. As parcerias com as Secretarias Municipais permitem desenvolvê-lo sem muitos custos. É o programa oficial nas escolas e municípios onde atua e tem muita credibilidade junto ao público externo – escritores, editores e comunidades. O trabalho apresentado pelas escolas e assessorado pela universidade é de muita qualidade e recebe incentivo das prefeituras, direções das escolas e órgãos ligados à cultura. O desempenho positivo junto às comunidades pode ser comprovado através do envolvimento das secretarias municipais que

adquirem acervos para as bibliotecas das escolas e se propõem a compartilhar os custos da visita do autora. No município de Canoas toda a rede municipal – 42 escolas – participa do Programa de forma integral e atualmente possui um considerável acervo. O site do Programa – www.ulbra.br/fome-de-ler – contribui para dar visibilidade e facilitar a interlocução com os parceiros. Escritores, professores, secretários municipais e diretores das escolas participantes são unânimes em aplaudir o programa como um dos grandes fomentadores da leitura. O programa alcança maturidade, com propostas ousadas e criativas dentro e fora das escolas.. Aumenta a procura de outras escolas pela possibilidade de participar e amplia-se a participação dos acadêmicos de Letras da ULBRA durante todo o processo.

(24229) MUSEU DA UFRGS E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(...) um caminho para os museus enfrentarem os desafios da vida contemporânea consiste no estabelecimento de novas relações com os públicos, na perspectiva de construção de uma cidadania consciente.

Grinspum e Araujo (2001)¹

¹ In: Educação em Museus / Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. – (Série Museologia, 3)

O Museu da UFRGS foi criado em 1984 e, a partir daí, vem trabalhando com a memória e identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre, seja por meio de exposições temáticas de caráter científico-cultural, seja como local para pesquisa em fontes fotodocumentais. Suas ações são alicerçadas em bases conceituais da área da Museologia, da Educação, da Memória e da História, tendo como pressupostos a preservação, a investigação e a comunicação.

Desde 1984, vem consolidando-se com uma proposta articuladora das diferentes áreas do saber, constituindo-se em um espaço para a ampliação da atuação docente, proporcionando vivências discentes e promovendo o intercâmbio entre as diversas unidades da UFRGS. Tem como missão potencializar a interação da sociedade com a produção técnica, científica e cultural da Universidade, além dos testemunhos históricos da instituição, promovendo a transformação do patrimônio integral em herança cultural, decorrente da apropriação e da noção de pertencimento dos cidadãos e da sociedade.

O Museu conta com uma Unidade sócio-educativo-cultural que desenvolve diferentes ações, tendo como foco uma visão interdisciplinar e de acessibilidade. Além disso, apóia os professores e grupos no planejamento da visita aos espaços do Museu, por meio de recursos

didático-pedagógicos. Por meio do Programa de Extensão, contendo ações e projetos esta Unidade propõe e executa ações didáticas de apoio às exposições e referentes ao acervo, visando atender às demandas de educação não-formal e lazer da comunidade interna e externa à UFRGS. Através de parcerias com as diversas unidades de ensino da Universidade, enfatiza a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão e proporciona estágios e monitorias no intuito de aproximar a atuação de estudantes da UFRGS junto aos diferentes setores do Museu. Todas estas ações tem como foco uma visão interdisciplinar e de acessibilidade.

No período de 04 de outubro de 2011 a 01 de junho de 2012, em parceria com o Núcleo de Políticas Públicas para os povos indígenas da Secretaria de Direitos Humanos e Segurança Urbana da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e Museu do Índio do RJ/FUNAI, o Museu da UFRGS desenvolveu a exposição “Oretatapy: presença mbya-guarani no Sul e Sudeste do Brasil”.

Foram desenvolvidas diferentes ações, tais como: Curso de formação de mediadores, realização de visitas mediadas, curso de formação continuada na Lei 11.645/08, relatos de experiências das ações desenvolvidas pelos professores da rede pública e particular de ensino a partir da visita à exposição e/ou da utilização da caixa educativa, apresentação de vídeos, itinerância de caixas educativas, oficina de acessibilidade.

No ano de 2013 o Museu da UFRGS e a Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Viamão) realizaram nova parceria para promover a cultura Guarani-Mbyá.

Depois do sucesso da exposição Oretatapy: presença Mbyá-Guarani no sul e sudeste do Brasil, em que a comunidade teve fundamental participação, foram realizadas visitas de grupos de estudantes e professores das escolas públicas e privadas à aldeia, em Itapuã. Os servidores e alunos da UFRGS também visitaram a aldeia através de

uma parceria do Museu com a PROGESP e com a Secretaria de Ações Afirmativas.

Os principais objetivos desta proposta são: promover a cultura Guarani-Mbyá; estabelecer aproximações dos servidores e estudantes da UFRGS e dos alunos e professores da rede pública e particular de ensino e a Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Viamão).

Para tanto, foram realizadas visitas dos alunos e professores da rede pública e privada de ensino, bem como de servidores e estudantes da UFRGS junto à Tekoá Pindó Mirim (Terra Indígena de Itapuã, Viamão), possibilitando, desta forma uma maior integração entre a Universidade e a Cultura Guarani-Mbya. Além disto, o cacique Vhera Poty, esteve na UFRGS realizando palestras de preparação e de avaliação com os participantes do projeto. Foram realizadas, também, visitas junto a algumas escolas participantes do projeto.

Esta proposta contempla as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária, pactuados no FORPROEX, de forma ampla e aberta (NOGUEIRA,2000) a saber: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

Os museus ao fomentarem iniciativas culturais inclusivas que respeitem e percebam as diferenças e possibilitem a inserção e participação de públicos que, fazem valer os seus direitos de participação na vida cultural da sociedade atual.

Neste caso estamos trabalhando com uma cultura que não está presente em museus, a não ser nos museus antropológicos ou nos raros casos de museus especificamente indígenas.

Contar sobre estas experiências, compartilhar algumas práticas do cotidiano museológico é uma opção na sociedade contemporânea, permeada por muitos fazeres e informações. Aliando-nos a temática do

XIV Salão de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul denominada Universidade e desafios da sociedade pretendemos colaborar para “possibilitar momentos de reflexão e discussão sobre o fazer extensionista gerando um ambiente de troca e debate entre a comunidade acadêmica e parceiros da sociedade”.

Referências:

BRUNO, Cristina. Museologia e Comunicação. Cadernos de Sócio-museologia. Lisboa: Centro de Estudos de Socio-museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros ensaios. UNESP,2000. _____. Ética, Utopia e Educação/ Danilo R. Streck (organizador). Petrópolis:Vozes, 1999. MENESES, Ulpiano Bezerra T. Educação e Museus: sedução, riscos e ilusões. Ciências e Letras - n.27 (jan./jun.2000) – Educação e patrimônio Histórico- Cultural. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1993.

_____. O Papel do Museu na Construção de uma “Identidade Nacional”. Anais do Museu Histórico Nacional, V. 28. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional,1996.

_____. Uma Abordagem Museológica do Contexto Urbano. Cadernos de Museologia (5) Lisboa: Centro de Estudos de Sócio-Museologia. UniversidadeLusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996.

_____. Estratégias Museais e Patrimônios Contribuindo para a Qualidade de Vida dos Cidadãos: diversas formas de musealização. Ciências e Letras- n.27(jan./jun.2000). Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.

(24230) CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL - CIEPRE

Orientador: Prof^o Ivan Antonio Basegio Acadêmicos:

1. Raissa Pruença Figueiredo,
2. Silvana Ávila Camargo,
3. Paola Ferreira dos Santos,
4. Marcelo Dalbosco,
5. Adriano Barbosa Paulino,
6. Laura Zart Krebs,
7. Marcos Paulo Silveira Anadon
8. Alessandra Corrêa

Para Início De Conversa: O Centro Interdisciplinar de Estudos em Psicomotricidade Relacional – CIEPRE - é um projeto de extensão comunitária que foi criado pelo Curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA/CANOAS/RS e está vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão desta Universidade. O CIEPRE apresenta cinco programas: Apoio à família; Sessões de psicomotricidade relacional (em espaços abertos e fechados); Sessões de psicomotricidade no meio líquido; Formação acadêmica (Graduação e Pós-Graduação) e Formação continuada. Fundamentando-se no desenvolvimento harmônico da criança, a psicomotricidade - relacional aborda fatores relacionados tanto com o mundo interno da criança como com suas possibilidades externas de perceber e agir com o outro, com os objetos e consigo mesma. Esta metodologia está vinculada ao corpo, que é origem das aquisições cognitivas, sócio-afetivas, psicomotoras e orgânicas. O eixo norteador desta intervenção é a ação espontânea da criança, onde lhe é oportunizado agir com liberdade, fazer sua escolha, sendo o sujeito do processo, em um itinerário de favorecimento à sua maturação psicológica, através de jogos e de brincadeiras, levando-a, gradualmente, a transpor os limites do prazer do agir ao prazer do pensar.

O projeto tem como objetivos atender pessoas com desenvolvimento típico e atípico, levando em consideração suas potencialidades e limitações. A Psicomotricidade Relacional, nas vertentes educação e terapia tem auxiliado no desenvolvimento destas pessoas. A partir da

parceria estabelecida com o Curso de Psicologia passamos a atender também os familiares e/ou cuidadores dos alunos . Este atendimento é realizado paralelamente ao atendimento dos alunos.

Este trabalho está sustentado nos estudos da Psicomotricidade Relacional a partir das concepções de La Pierre e Aucouturier e da Defecologia conforme os estudos de Vygotski.

Participam do projeto professores e alunos dos cursos de Educação Física, Pedagogia e Psicologia, assim como alunos do curso de Especialização em Psicomotricidade.

Esta relação entre ensino e extensão toma uma dimensão ainda maior quando diferentes disciplinas do currículo dos cursos acima citados incentivam seus alunos a buscarem conhecimentos teórico-práticos de diferentes maneiras. Em disciplinas como Educação Inclusiva e Psicomotricidade presentes na proposta curricular do Curso de Pedagogia, os alunos encontram no CIEPRE um espaço para a realização de observações, de entrevistas com pais, profissionais e com os próprios integrantes da equipe. Para a efetivação de tais experiências, os acadêmicos participam de uma formação teórica e de uma formação pessoal enquanto participam do projeto.

Além do espaço de formação para acadêmicos do curso de graduação e pós-graduação, oportuniza-se aos alunos de Trabalho de Conclusão de Cursos, a possibilidade de pesquisas vinculadas aos temas Inclusão, deficiências e psicomotricidade. Desta forma, o CIEPRE busca efetivar a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Espaço Terapêutico onde Diferentes Trajetórias e Relações Acontecem: O trabalho terapêutico propõe diferentes vivências corporais dependendo das necessidades individuais manifestadas. Estas experiências são proporcionadas a partir de situações lúdicas e espontâneas oportunizando trajetórias que permitem o desenvolvimento em diversas áreas: motora, relacional, emocional e cognitiva.

O atendimento é realizado uma vez por semana com duração de uma hora cada sessão. Na primeira sessão atendemos crianças e na segunda adolescentes e adultos.

A sessão é dividida em três momentos: ritual de entrada, sessão propriamente dita e ritual de saída.

É importante ressaltar que uma vez por mês os pais ou responsáveis participam da sessão juntamente com seus filhos, objetivando assim um envolvimento maior entre os mesmos.

Os atendimentos são realizados no prédio do curso de educação física como: ginásio, piscina, quadras poli - esportivas, tatame, sala de psicomotricidade, sala de dança, brinquedoteca e em espaços abertos. (ao ar livre). Conforme defesa de Bernard Aucouturier, psicomotricista relacional, responsável juntamente com André Lapierre, por esta intervenção metodológica em psicomotricidade.

A intervenção terapêutica é realizada por facilitadores (profissionais e acadêmicos das áreas de Educação Física, Pedagogia e Psicologia) que atuam provocando e estimulando diferentes tipos de jogos: imitação, simbólicos, exercícios e regras.

Os espaços são previamente organizados visando à seqüência do atendimento terapêutico. Além dos diferentes espaços, utilizamos materiais diversos que têm propósitos específicos e variados.

Propomos este atendimento a pequenos grupos sem critérios rígidos para sua organização, ou seja, proporcionamos que pessoas com diferentes diagnósticos possam interagir de acordo com suas possibilidades.

Também desenvolvemos um atendimento junto aos cuidadores que no momento em que seus filhos estão sendo atendidos, estes participam de grupos de apoio a família, com auxílio de uma estagiária do curso de Psicologia que desenvolve atividades que fazem parte de uma

proposta multidisciplinar, incluindo trabalhos corporais e discussões a partir de temas trazidos pelos familiares.

RESULTADOS? Muitos! Todos Aprendem! Todos Ensinam! De que maneira?

Diferentes categorias são formadas a partir da organização das unidades de estudos que surgem no decorrer do processo terapêutico. Podemos citar a trajetória lúdica dos participantes, as relações intra e interpessoais, as manifestações dos diferentes jogos, distintas linguagens e manifestações das diferentes síndromes. Quanto à presença dos acadêmicos no CIEPRE, percebe-se constante participação de acadêmicos da graduação e de pós-graduação.

Também percebemos o progresso dos sujeitos que participam da terapia psicomotora relacional a partir do retorno que as famílias dos sujeitos em atendimento nos passam e da procura constante por acadêmicos de diferentes cursos da ULBRA e de outras Instituições Universitárias, com o intuito de integrar-se ao projeto a fim de realizar pesquisas na área e participação em eventos científicos.

No decorrer dos atendimentos observaram-se progressos significativos em diversas áreas:

- Melhora no desenvolvimento psicomotor destas pessoas;
- Maior integração no meio social em que vivem;
- Melhores resultados no desenvolvimento cognitivo já que as famílias trazem o retorno das escolas que freqüentam;
- Outra visão da família quanto à aceitação dos filhos com deficiência;
- Comprometimento dos acadêmicos das diferentes áreas de estudo quanto ao trabalho terapêutico, pesquisa e participação em eventos científicos.
- Divulgação dos trabalhos e da Universidade através da participação dos profissionais em encontros, congressos e seminários.
- O resgate da autoestima dos pais e cuidadores;

CIEPRE, PALAVRAS FINAIS

No decorrer de mais de dez anos de atendimento pela via corporal, constatamos que esta estratégia pedagógico-terapêutica realizada a partir da psicomotricidade relacional evidencia avanços significativos no desenvolvimento destes sujeitos, tais como, melhorias no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social, no resgate da autoestima, no estabelecimento de vínculos afetivos, no enfrentamento das adversidades, bem como um progresso na realização das atividades da vida diária. Outro aspecto verificado é a aceitação da família em relação à deficiência dos filhos, vencendo o luto ou negação que anteriormente era idealizado pela imagem da criança “dita normal”

Verifica-se também que a partir deste projeto, ocorre a tríade entre ensino, pesquisa e extensão, onde os acadêmicos das diferentes áreas participam e apresentam seus estudos em eventos científicos e trabalhos de conclusão de curso em nível de especialização, mestrado e doutorado.

Referências

- AUCOUTURIER, Bernard; LAPIERRE, André. La educación psicomotriz como terapia “Bruno”. Barcelona: Ed. Médica y Técnica, 1980.
- BRAUNER, A. Y. F. Vivir com un niño autístico. Barcelona: Paidós, 1978.
- COLL, César (org). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995, v. 3.
- COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.
- DAMÁSIO, António. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.
- HOLMES, D. S. Psicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KREUSBURG MOLINA, Rosane Maria. O enfoque metodológico

qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRI-VIÑOS, Augusto Nibaldo; MOLINA NETO, Vicente (Orgs.). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p.95–105.

LAPIERRE, André. Psicomotricidade Relacional. In: MAUDIRE, P. Exilados da infância: relações criativas e livre expressão pelo jogo na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____. O corpo e o inconsciente. In: III Congresso Brasileiro e I Seminário Internacional de Psicomotricidade. Psicomotricidade: seu objeto, seu espaço, seu tempo, 1988, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1988. p.26-30.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. Fantasmas corporais e prática psicomotora. São Paulo: Manole, 1984.

LAPIERRE, André. et al. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: relação psicomotora e formação da personalidade: uma experiência vivida na creche. São Paulo: Manole, 1987.

NEGRINE, Aírton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Psicomotricidade, alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995, v.3.

_____. Terapias corporais: a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.

(24231) CONTROLE DA DOR NOS ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UFRGS EM 2013

Por muito tempo se imaginou que os animais não sentiam dor ou a sentiam de forma distinta da que era conhecida no humano. Depois das primeiras teorias sobre a sensação e a ideia de que o sistema nervoso tem um papel na produção e percepção da dor, iniciaram-se avanços científicos para terapia da dor, que contribuíram para que esse processo fosse bem mais entendido. Hoje é estabelecido que animais e humanos possuem vias neurais similares para o desenvolvimento, condução e modulação da sensação dolorosa, e portanto é muito provável que os animais sintam dor, se não igual, de forma muito semelhante aos humanos.

A dor pode ser definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável com potencial dano tecidual. É uma qualidade fundamental que alerta os indivíduos para a ocorrência de injúria, permitindo que mecanismos de defesa sejam adotados. Podemos classificar a dor em três tipos, de acordo com o tempo de duração, local e intensidade: dor aguda é a dor resultante de uma lesão traumática, cirúrgica ou infecciosa, de início abrupto e curta duração. Tem caráter fisiológico e função de defesa, evitando lesões adicionais. Dor crônica advém de processos dolorosos de longa duração, que podem ser causadas por doenças crônicas, ou por mau manejo da dor após traumas ou cirurgias. A dor neuropática é causada por lesão ou disfunção direta no sistema nervoso periférico ou central. É caracterizada por automutilação ou mordedura no local da lesão, claudicação e atrofia muscular. Animais com sensação dolorosa constante tendem a ficar estressados e com comportamento alterado, havendo queda da imunidade e retardo na cicatrização. Desse modo, pacientes não tratados adequadamente com analgésicos apresentam recuperação deficiente e ainda podem desenvolver uma cronificação do processo doloroso.

O Serviço de Controle da Dor do Hospital de Clínicas Veterinárias - UFRGS foi criado em março de 2010 por um grupo de professores, funcionários, residentes e alunos de graduação e pós-graduação. Atua como ação de extensão junto ao Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, atendendo animais domésticos de companhia, animais silvestres e grandes animais. Em maio de 2013 foi retomada a pesquisa via questionários, a qual atualmente consiste na aplicação dos mesmos, relativos à interação de proprietários de animais e estagiários da área veterinária, de modo que se obtenha conhecimento da relação entre a dor dos animais e o modo como é percebida e tratada. A categoria dos proprietários se divide em duas seções: uma destinada aos proprietários responsáveis por pacientes que passaram por procedimento cirúrgico e outra para proprietários de pacientes que foram atendidos em consultas de clínica geral. Nessa parte do projeto, abordamos o público alvo recolhendo informações como nome, endereço eletrônico, espécie em questão, número da ficha de atendimento e procedimento/motivo da consulta a ser realizado. Os questionários diferem em cada categoria e as perguntas abordam questões como a mensuração, identificação e importância do controle da dor, bem como o conhecimento sobre fármacos analgésicos. Existe o desejo e a possibilidade de que mais categorias façam parte da pesquisa, como médicos veterinários do hospital, bem como de outras clínicas particulares.

A tabela a seguir mostra o número de questionários lançados por via eletrônica e destes, quantos foram respondidos pela seguintes categorias de maio a agosto de 2013.

Categoria	Cirurgia	Clínica Geral	Estagiários
Lançados	138	107	30
Respondidos	45	39	19

A equipe ainda faz reuniões semanalmente com o intuito de discutir artigos de relevância técnica para o controle da dor, sendo que nos últimos encontros foram apresentadas informações sobre o manejo da dor e a utilização de anestésicos em roedores que servem em pesquisas científicas. O serviço de analgesia e controle da dor também conta com coadjuvantes, como o serviço de fisioterapia e o serviço de acupuntura do HCV, os quais são importantes para o tratamento de diversos quadros de dor crônica, bem como no diagnóstico dos mesmos. O Serviço de controle da dor e a prestação das atividades de extensão à comunidade são importantes para tomarmos conhecimento sobre como os proprietários, estagiários e veterinários percebem os animais em relação às sensações dolorosas e se são capazes de reconhecer e tratar as mesmas. O projeto também oferece auxílio à sociedade, no que diz respeito à orientação para um tratamento adequado e posterior recuperação, já que protocola um manejo ideal específico para cada paciente, levando em consideração a percepção principalmente do proprietário em relação a seu animal.

(24232) O CENTRO PAIS-BEBÊ COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E CAPACITAÇÃO EM PRIMEIRA INFÂNCIA

O Centro Pais-bebê visa oferecer psicoterapia pais-bebê e assessoria técnica a profissionais da saúde e educação voltados à primeira infância. Várias atividades tem sido realizadas como capacitação do na avaliação do desenvolvimento infantil, capacitação a creches e escolinhas, consultoria a residentes de psiquiatria envolvidos no atendimento a famílias com crianças, grupo de discussão sobre o desenvolvimento infantil e a escolha da creche, grupo de discussão sobre psicoterapias conjuntas pais-bebê, além do atendimento ainda incipiente de famílias com bebês. Em breve o Centro disponibilizará também psicoterapia em grupo pais-bebê em grupo. O Centro buscará também examinar eficácia e efetividade de intervenções conjuntas pais-bebê, a fim de constituir-se em espaço de formação e aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão no atendimento à primeira infância.

(24233) JUGANDO Y APRENDIENDO ESPAÑOL - PARA NIÑOS DE 03 A 10 AÑOS

O trabalho consistirá em uma oficina ministrada por dois bolsistas de espanhol do NELE, com experiência em ensino para crianças. O enfoque será a abordagem de noções básicas de língua espanhola através de atividades lúdicas.

É importante ressaltar que o conhecimento do espanhol é primordial na sociedade globalizada atual, por isso, quanto mais cedo a criança tiver contato com a língua, mais facilidade terá quando for apresentado formalmente ao idioma ou em uma outra situação. Pretende-se com essa oficina sensibilizar a criança à língua espanhola, para isso serão trabalhados jogos específicos para a faixa etária do público alvo, no caso, crianças de 3 a 10 anos, entre as atividades planejadas haverá contação de história.

(24234) ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PRÉ NATAL: UMA EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO DASAÚDE

Coordenador: PRICILASLEIFER

Bolsistas: Juliana Pinheiro Leite e Verônica Salazar Moreira

Introdução: As atividades de extensão são fundamentais para que, durante a vida acadêmica do estudante, este possa fazer um elo entre a Universidade e a Sociedade através da prestação de serviços que acabará por beneficiar todas as partes envolvidas. É através da aplicação do conhecimento teórico que o aluno integrará, de fato, a teoria com a prática, junto com a troca de experiências com pessoas de diversos campos do conhecimento. Está cada vez mais evidente a integração do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares do Sistema Único de Saúde (SUS) e instituições privadas e a ênfase à saúde materno-infantil. Nesse contexto, pode-se atuar em grupos de orientação às gestantes e abordar os cuidados para que a gravidez transcorra sem intercorrências, destacar as vantagens do aleitamento materno, a importância da triagem auditiva neonatal (“teste da orelhinha”), e também atuar na promoção de saúde da gestante.

Objetivo: A ação possui como objetivo a divulgação de informações, conscientização e esclarecimento de dúvidas de gestantes a respeito do aleitamento materno, da triagem auditiva neonatal, da saúde auditiva e do papel fonoaudiológico em diversas áreas de atuação infantil, bem como proporcionar aos acadêmicos do curso de Fonoaudiologia vivências na orientação e promoção de saúde da mulher durante a gravidez.

Desenvolvimento: A ação ocorre na sala de espera do pré-natal do Hospital Nossa Senhora da Conceição – Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em Porto Alegre, RS. Enquanto as gestantes aguardam a consulta com médico obstetra, as acadêmicas são responsáveis por

realizar orientações sobre aleitamento materno, amamentação, saúde auditiva, triagem auditiva neonatal (teste da orelhinha) e desenvolvimento da linguagem oral, além da entrega de um folder contendo as mesmas informações e orientações. O aleitamento materno é reconhecido mundialmente como o fator mais eficaz de proteção para os bebês. Além de conter todos os nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento da criança, proporciona equilíbrio emocional, segurança e aproxima a mãe de seu bebê, além de diminuir a incidência de diarreias, alergias, doenças respiratórias, entre outras complicações. A mãe que amamenta por longo período tem menos chance de depressão e obesidade pós-parto. A mulher precisa de apoio e encorajamento para manter uma amamentação prolongada. É fundamental, também, mostrar para as gestantes a importância da triagem auditiva neonatal, pois tem como objetivo identificar o mais cedo possível a perda auditiva nos recém-nascidos. Se detectada alguma irregularidade, o diagnóstico e a intervenção devem ser iniciados antes dos 6 meses de vida da criança pois se não forem descobertos precocemente, os problemas auditivos podem acarretar distúrbios na aquisição da fala, linguagem oral e no desenvolvimento emocional, educacional e social. Para a realização das orientações, as bolsistas participaram de capacitações e palestras a respeito do assunto para ampliar seus conhecimentos além da sala de aula e extensa pesquisa. Dentre as atividades realizadas está, com o auxílio do coordenador da extensão, a elaboração de um folder explicativo e cartelas com imagens que serão utilizadas para ilustrar as orientações.

Conclusão: A execução das atividades de extensão proporciona um grande aprendizado – tanto teórico quanto prático – através da interdisciplinaridade estabelecida pelo convívio com profissionais de outros campos do conhecimento, tais como fonoaudiólogos, médicos e enfermeiros. É essa troca de experiência entre os membros da equipe que enriquece o trabalho como um todo. A vivência da pesquisa, elaboração de materiais e aprofundamento das questões envolvidas no

projeto de extensão proporcionou as extensionistas um crescimento importante no âmbito acadêmico e futuramente profissional, pois foi necessário estudar com propriedade os assuntos trabalhados para poder passar as informações às gestantes com a segurança necessária para cumprir com o objetivo da ação, assim assimilando a teoria à prática.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Triagem Auditiva Neonatal, Promoção de Saúde

(24235) MUSEUS E ACERVOS: CONSTRUINDO UMA ARTICULAÇÃO EM REDE NA UFRGS

No cenário museológico atual, a adoção de sistemas em rede, como forma de potencializar as práticas para a valorização do patrimônio museológico, é um caminho que vem sendo trilhado com sucesso. Por meio de redes de cooperação e conectividade torna-se possível dinamizar as ações do processo de musealização, quais sejam: resgate, pesquisa, documentação, conservação e socialização do patrimônio científico-cultural. Considera-se que uma rede é mais do que o somatório de seus membros, consistindo num sistema sinérgico que potencializa suas ações. Com vista à construção de uma política de preservação do seu patrimônio histórico-científico-cultural, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou em 07/12/2011 a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM), através da Portaria nº 06493, sob a coordenação do Museu da UFRGS. Assim, a reunião articulada e voluntária entre os espaços coletivos de memória, que abrigam bens culturais tangíveis e intangíveis, numa relação de cooperação e de solidariedade, busca potencializar a atuação museológica do conjunto dos segmentos envolvidos na valoração do patrimônio científico-cultural da UFRGS, para melhor qualificar sua interação com a sociedade.

A REMAM/UFRGS conta hoje com 24 membros. São espaços diversificados, tanto pelas diferentes áreas do conhecimento em que atuam como pelos níveis de complexidade da estrutura organizacional. Entretanto, em seu conjunto, alinham-se num mesmo propósito, reunir forças para qualificar os serviços de preservação, pesquisa e popularização dos bens patrimoniais da Universidade.

A REMAM permanece atuante independente da formalização de programas e projetos de extensão. No entanto, várias das ações e propostas oriundas deste fórum institucional abrangem um espectro maior

de unidades e áreas do conhecimento, bem como ultrapassam os objetivos iniciais a que a mesma se propôs. Por isso existe a necessidade de um programa da Rede de Museus e Acervos Museológicos. Os eventos e produtos previstos na ação vêm sendo efetivados por meio de projetos específicos e em cooperação com as unidades envolvidas.

Considerando a função preponderante dos espaços de memória como agentes de produção/difusão do conhecimento gerado e/ou sistematizado na Universidade, atuando como vetores de transformação e desenvolvimento social, este programa de extensão visa potencializar e qualificar essa atuação junto aos públicos internos e externos. Seu objetivo geral é dar continuidade ao fortalecimento dos laços entre os espaços de memória da UFRGS e os diferentes públicos, envolvendo tanto a comunidade acadêmica, quanto a sociedade em geral, por meio da valorização de seu patrimônio e da promoção de intercâmbios, parcerias e qualificação de seus membros. São objetivos específicos: 1) Dar visibilidade aos espaços de memória da UFRGS; 2) Possibilitar o acesso às fontes primárias de informação pertinentes ao patrimônio da UFRGS; 3) Planejar ações de aproximação internamente e entre a comunidade dos diversos níveis da educação e a comunidade acadêmica da UFRGS; 4) Viabilizar o assessoramento e acompanhamento aos membros da Rede em temas museológicos e museográficos.

Desde 2012 a metodologia de atuação da REMAM está sendo por meio de Grupos de Trabalho. Assim, com o intuito de promover ações e projetos que viabilizem a execução dos objetivos da REMAM, são realizadas reuniões periódicas com os membros da Rede e reuniões específicas dos GTs; visitas em espaços que fazem parte da REMAM, promovendo a interação entre os diferentes campos de saber, acervos e metodologias de trabalho; atividades e produtos que estreitem as relações entre a Rede e seus públicos. A partir dessas formas de atuação são planejadas e desenvolvidas propostas de cursos, eventos, e projetos de formação nas áreas de memória, patrimônio, comunicação,

divulgação científica, entre outros, conforme as demandas advindas deste fórum de cooperação.

Com a apresentação deste trabalho, pretende-se expor as atividades desenvolvidas e as implicações de um fazer articulado, permitindo constantes trocas entre colegas servidores, sejam docentes ou técnicos, em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados, mesmo parciais, já indicam que estamos no caminho certo: a articulação em rede congrega contribuições complementares e traz benefícios a todos.

(24236) TEATRO É EDUCAÇÃO I - UERGS DE MONTENEGRO

Autores: Morgana Rodrigues da Rosa e Juliano Canal de Castro

Orientadora: Prof a. Me. Marli Susana Carrard Sitta

O projeto de extensão “Teatro é Educação I” tem como objetivo principal apreciar, fazer e contextualizar o teatro por meio de oficinas teatrais para professores e de apresentações de um espetáculo teatral para a comunidade escolar encenado por estudantes do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs, em quatro escolas da rede pública de Montenegro. O projeto encerra com um seminário refletindo sobre teatro, criação e docência, envolvendo a comunidade escolar das escolas participantes, a comunidade acadêmica do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura e demais cursos da unidade da Uergs Montenegro, professores, acadêmicos e artistas em geral.

Tem como finalidade promover o fazer e a apreciação artística teatral por meio de um trabalho já existente no repertório dos alunos/artistas provocando a comunidade escolar e acadêmica para o debate sobre o papel do teatro na educação, além de partilhar experiências, de promover a reflexão acerca dos espaços para o teatro nas escolas, de estimular a avaliação da produção do conhecimento e formação continuada na área.

O espetáculo apresentado é destinado aos alunos dos anos iniciais das escolas selecionadas. A peça, intitulada “Zuretas”, teve o seu roteiro criado pelos alunos/artistas e bolsistas do projeto Morgana Rodrigues e Juliano Canal a partir de gags de palhaços, utilizando como linguagem a pantomima e o gramelô. Os personagens trazem características dos clássicos palhaços: Branco e Augusto, e quer contribuir para construção do pensamento crítico e refletir sobre a valoração do ser humano.

Aproximadamente uma semana antes da apresentação do espetáculo os professores dos alunos espetadores participam da oficina “Teatro: Desafios e Possibilidades Educacionais”, ministrada pelos alunos bolsistas, essa visa proporcionar vivências teatrais, reflexão e motivação para a inserção da linguagem teatral na sala de aula e para apreciação do espetáculo “Zuretas”.

Também faz parte do projeto a escolha de uma turma da escola para acompanhar os bastidores do espetáculo, ou seja, a montagem do cenário, a transformação dos artistas em personagens, por meio da maquiagem, figurino, aquecimento. Os critérios para a escolha dessa turma ficam a cargo da escola, após algumas reflexões feitas durante as oficinas. Além disso, antes da apresentação do espetáculo a aluna Morgana Kremer do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Uergs faz uma participação especial cantando repertórios da Música Popular Brasileira, escolhidos anteriormente com os autores deste projeto.

Após o recebimento do projeto, professores e alunos avaliam as atividades artísticas realizadas na escola por meio de uma ficha de avaliação. Essa avaliação indicará alguns caminhos para a organização do seminário final “Teatro: Criação e Docência” a ser realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 2013. Os provocadores e apoiadores desse seminário serão os professores representantes das escolas que receberam a oficina e o espetáculo, os professores e estudantes do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs. Os workshops e painéis contarão também com profissionais da área de teatro e educação convidados.

Até o momento as oficinas e as apresentações do espetáculo foram realizadas em duas das escolas públicas selecionadas, em cada uma delas tivemos percepções diferentes. Na primeira escola tivemos a participação de dez professores na oficina teatral, já na segunda enfrentamos o desafio de ministrar a oficina para três professores. Tivemos que

adaptar os exercícios e improvisar os jogos teatrais abordados. Acreditamos que essa tenha sido uma experiência positiva, tivemos que superar a frustração e “quebrar barreiras” para encontrar uma nova aprendizagem. Na apresentação do espetáculo, nas duas escolas, a reação e participação das crianças foram motivadoras para os artistas.

Ao analisar as fichas avaliativas dessas duas escolas, podemos dizer que há aspectos congruentes. Em ambas os professores queixam-se em primeiro ponto da carência de projetos como esse na escola, após, alguns refletem que deveriam ter a oportunidade de estarem mais presentes em atividades artísticas teatrais, para então estimular a linguagem na sala de aula e a apreciação de espetáculos e apontam que a proposta do projeto é desafiadora e diferenciada, tornando visível a importância do teatro para o processo educativo. A maioria dos estudantes avalia como ótimas as ações e objetivos do projeto, os que participaram do processo nos bastidores levam aos demais colegas informações valiosas que estimulam o conhecer teatral, há uma riqueza de detalhes pensados desde a oficina até a apresentação da peça, afirma uma das professoras da escola.

Destacamos que o referencial utilizado para suporte teórico e prático do projeto tem seu maior apoio nos escritos dos principais pesquisadores de teatro revistos, lidos e estudados durante o curso de Graduação em Teatro: Licenciatura, dentre eles Boal, Bondía, Brecht, Cabral, Desgranges, Koudela, Slade, Spolim, Grotowski, Barba, Brook. Os principais conceitos trazidos por esses autores e desenvolvidos através do espetáculo e desse projeto são de que o teatro tem um papel fundamental para o desenvolvimento das pessoas em suas potencialidades, não apenas artísticas, mas também qualificando suas relações sociais. Ryngaert (2009, p. 34) aponta que o teatro interessa ao mesmo tempo como “experiência sensível, experiência artística e relação com o mundo”.

Desenvolver um projeto que envolve a criação artística por meio de oficinas e de um espetáculo teatral, bem como, sua apreciação por discentes e docentes de escolas, aponta para um dos propósitos da universidade e do curso em articular experiência e conhecimentos aprendidos para os espaços comunitários. Estudantes de teatro têm o compromisso de, além de espalhar a sua arte, fazer reflexões sobre a influência que a criação artística e estética traz para sua construção pessoal e a construção do outro no espaço da educação. É nessa essência que o projeto se ampara e busca no ambiente escolar a formação de novos públicos que possam compreender o teatro como linguagem que pode ser feita, apreciada, experimentada e contextualizada culturalmente por todos.

Referências

BARBA, Eugenio. *Teatro: Solidão, Ofício, Revolta*. Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.

BRECHT, Bertold. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo, Hucitec, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. *Para um teatro pobre*. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011.

RYNGAERT, J. P. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. SP: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. SP: Perspectiva, 1979.

(24238) EDUCAÇÃO INFANTIL NA RODA

Coordenadora: Professora Dr^a. Maria Luiza Rodrigues Flores Departamento de Estudos Especializados – DEE

Faculdade de Educação – FACED/UFRGS

O Programa Educação Infantil na Roda objetiva articular esforços e ações realizadas pela Faculdade de Educação da UFRGS – FACED/UFRGS na área das políticas de educação infantil, constituindo-se como um espaço de fortalecimento deste campo de conhecimentos. A relevância deste Programa se justifica, considerando o papel da FACED como agência formadora de profissionais da área da Educação Infantil, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. O Programa se caracteriza como um espaço aberto à comunidade, onde são realizadas atividades formativas, debates políticos e encontros de grupos de pesquisa que buscam avançar no estudo de políticas e práticas de educação de crianças de até 6 anos. Nesse sentido, este Programa visa articular diferentes ações vinculadas à área das políticas de educação infantil já existentes, bem como dar suporte a outras ações que venham a ser criadas, oferecendo um espaço permanente de interação entre a FACED, gestores de educação, profissionais e comunidade.

Objetivos:

- Contribuir com a construção de conhecimentos sobre políticas de educação infantil;
- Contribuir para a qualificação da atuação profissional na educação infantil;
- Assessorar gestores municipais de educação;
- Apoiar a organização de sistemas municipais de ensino no estado;
- Aprofundar conhecimentos sobre o ordenamento legal vigente para a área;
- Monitorar políticas públicas de educação infantil;
- Oportunizar trocas entre profissionais da área de forma a qualificar este campo de atuação.

Metodologia: As ações desenvolvidas dentro do Programa Educação Infantil na Roda abrangem as diversas modalidades de extensão oferecidas pela FACED/UFRGS: cursos na modalidade presencial e/ou à distância; ciclos de estudos; debates; ações de formação de profissionais da área; consultorias; assessoria técnico-pedagógica a gestores e conselheiros de educação; eventos em geral. Desenvolvemos atividades formativas, em suas diversas modalidades, assim como debates políticos e encontros de grupos de pesquisa que buscam avançar no estudo de políticas e práticas de educação de crianças de até 6 anos. Ações de apoio a iniciativas dos movimentos sociais também são atividades realizadas dentro deste Programa, bem como intercâmbios com outras agências formadoras, em âmbito nacional e internacional. As nossas ações visam atender às pautas da área e às necessidades trazidas pelos interlocutores da sociedade.

Este Programa é, ao mesmo tempo, um espaço formador para alunos e alunas da UFRGS, de graduação, de especialização e de Mestrado e Doutorado, na medida em que privilegia de forma articulada estudo, pesquisa e intervenção na realidade. Destaca-se que a equipe de trabalho inclui docentes e acadêmicos da FACED, bem como de outras unidades que venham a se envolver no Programa.

Processos Avaliativos Possíveis: O Programa Educação Infantil na Roda será avaliado periodicamente pela equipe envolvida, de forma que seu planejamento de desenvolva de acordo com o objetivo geral do Programa.

A busca da comunidade pelas diferentes ações propostas, bem como o retorno recebido daqueles que participarão das ações implementadas são indicadores do bom desempenho do Programa.

(24239) NEURODISFUNÇÃO E TRABALHO A AMPUTADOS

Autores: Ana Claudia Pozza; Fayola Conceição; Carla Shilhan de Almeida

Resumo: A neurodisfunção é uma condição de degeneração neurológica que acompanha as inúmeras doenças que acometem o Sistema Nervoso (SN), o qual é composto pelo SN Central, SN Periférico e SN Autônomo, resultando em uma gama de comprometimentos cognitivos e/ou motores que variam de acordo com o local afetado pela patologia ou pelo seu nível de gravidade. Concomitantemente à realização de atendimentos a pacientes portadores de neurodisfunções, ocorre a reabilitação de indivíduos amputados, cujas causas variam desde doenças vasculares e/ou endócrinas até patologias que acometem o Sistema Nervoso Periférico, ou mesmo amputações resultantes de algum trauma.

O projeto de atendimentos a pacientes com neurodisfunção e amputados busca oferecer a estes a manutenção de suas funções, o retorno em realizar funções anteriormente executadas e o retardo da evolução da perda funcional. O tratamento é baseado em uma avaliação fisioterapêutica, a qual é feita no primeiro encontro, contendo, basicamente, dados de identificação do paciente, história da doença atual e progressão, história social e familiar e quais serão os objetivos da fisioterapia, tanto do ponto de vista do estudante quanto do paciente. Além disso, a avaliação conta com um diagnóstico cinético funcional, o qual nos aponta quais as melhores estratégias a serem desenvolvidas para que os indivíduos alcancem a melhora da qualidade de vida.

Tendo como objetivo proporcionar maior conhecimento e envolvimento dos estudantes de Fisioterapia com a prática do atendimento na área de neurodisfunção e amputados, duas estudantes do 8º semestre de Fisioterapia da UFRGS foram selecionadas para o projeto de extensão em Neurodisfunção e Trabalho a Amputados, na Clínica de

Fisioterapia da ESEF/UFRGS, durante os meses de março de 2013 a dezembro de 2013. Cada estudante é responsável pelo atendimento de 4 a 5 pacientes, os quais realizam suas sessões duas vezes por semana, nas terças-feiras e quintas-feiras, com duração de 1 hora cada. O projeto oferece aos estudantes a aptidão em colocar em prática a teoria estudada em sala de aula e uma demanda diferenciada de pacientes, expandindo ainda mais o conhecimento, além de proporcionar melhora na condição de vida dos sujeitos acolhidos pelo projeto.

Palavras-chave: fisioterapia, neurodisfunção, atendimentos, amputados.

(24241) XVII JORNADA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO CLÍNICO DA CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DA UFRGS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE PSICOLOGIA / UFRGS
CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

XVII Jornada do Curso
de Especialização em
Atendimento Clínico da
Clínica de Atendimento
Psicológico da UFRGS

Data: 22 e 23 de março de 2013
Local: Auditório da Clínica de Atendimento
Psicológico da UFRGS



A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, com esta XVII Jornada do Curso de Especialização em Atendimento Clínico dá continuidade a seu propósito de estabelecer espaços de interlocução, buscando articular clínica e teoria.

Duas áreas do Curso de Especialização – Psicanálise e Psicopedagogia – apresentarão trabalhos a partir das monografias produzidas em 2011 e 2012, com vistas a propiciar a discussão e a reflexão com a comunidade, com os profissionais da área, em especial com os que trabalham com o sofrimento psíquicos, objetivando tornar pública a produção desta clínica.



PROGRAMA

22 de março

19:00 Abertura - Carlos Henrique Kessler, Martha Brizio, Liliane Froemming

19:30 às 21:00 - Mesa 1

Coordenador: Carlos Henrique Kessler
Debatedor: Martha Brizio

1- Gabriel Marcelo Moresco: "O que não pode ser contado?" - A clínica psicanalítica da infância e a impossibilidade de aprender

2- Lúcia Elvira Velloso do Espírito Santo:

Psicopedagogia Clínica - um estudo sobre a atenção

3- Valéria de Souza Ribeiro de Paula: Quem é o sujeito do TDAH?

4- Maria Bernardete Ornaghi de Aguiar: O precioso dom do humor: pensando uma clínica mais bem-humorada

23 de março

9:00 às 10:30 - Mesa 2

Coordenador: Luiza Surreaux
Debatedor: Priscilla Machado de Sousa

1- Rosângela Maria Zanella Catto: Transferência e resistência - suas implicações na prática clínica

2- Simone Cristina Vidal Serrano: Avatares da Transferência na Clínica Psicanalítica

3- Flávia da Cás Oliveira: O Discurso Cênico: um caso de histeria

4- Viviane Pereira Nacente: Reflexões sobre as demandas de encaminhamento ao Serviço de Psicopedagogia da Clínica de Atendimento Psicológico - UFRGS

10:30 às 10:45 - intervalo

10:45 às 12:00 - Mesa 3

Coordenador: Mara Lucia Rossato
Debatedor: Bianca Guaragna Kreisner

1- Livia Gomes Lessa: A constituição do infantil e a metáfora paterna - da teoria à prática

2- Núbia Dolores Souza: O adolescente e a Dor

3- Thianne Rezende dos Santos: Os tempos na psicanálise e no cinema: a compreensão baseada no só depois

Almoço

14:00 às 15:15 - Mesa 4

Coordenador: Valéria Gularte
Debatedor: Milton Cesar da Costa

1- Maria Jacinta Freire de Freitas Xavier: Fetichismo - a positividade do objeto como defesa

2- Denise Caldeira Chwal Pedroso: A fala que afeta o corpo - "sentindo na pele"

3- Márcia Macedo Fagan: A queixa depressiva no cenário contemporâneo

15:15 às 15:30 - intervalo

15:30 às 17:00 - Mesa 5

Coordenador: Vera Regina da Graça Ruschel
Debatedor: Terezinha Vianna

1- Marília Zancan Frantz: O sujeito e o espetáculo

2- Claire Teresinha da Silva: "Aprender é mais fácil que pensar" - considerações sobre o processo de autoria de pensamento

3- Roberta Feio: Psicanálise e Serviço Social

4- Liane Savi: Os efeitos do contar-se na clínica das psicoses

17:00 - Encerramento

XVII Jornada do Curso de Especialização em Atendimento Clínico da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS



XVIII Jornada do Curso de Especialização em Atendimento Clínico da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS
● 28 e 29 de Março de 2014

Reitor

CARLOS ALEXANDRE NETO

Pró-Reitor de Pós-Graduação

VLADIMIR PINHEIRO DO NASCIMENTO

Pró-Reitora de Extensão

SANDRA DE DEUS

Diretor do Instituto de Psicologia

CESAR AUGUSTO PICCININI

Diretor da Clínica de Atendimento Psicológico

CARLOS HENRIQUE KESSLER

Coordenador do Curso de Especialização em Atendimento Clínico

CARLOS HENRIQUE KESSLER

Coordenadora da XVII Jornada do Curso de Especialização em Atendimento Clínico da CAP-UFRGS

VALÉRIA SOARES GULARTE

OUTRAS INFORMAÇÕES

Secretaria da Clínica de Atendimento Psicológico
Av. Protásio Alves, 297 - 3º andar - 90410-000
Fone: (51) 3308 - 2025 / 3308 - 2026
Email: clinicap@ufrgs.br



UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

(24242) EDITOR PARA PROGRAMAÇÃO EM C UTILIZANDO RECONHECIMENTO DE VOZ: UMA FORMA DE PROVER ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DISTROFIA MUSCULAR

Jamile Santis Brand | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – jamile-brand@uergs.edu.br

Lucas Murliky | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – lucas-murliky@uergs.edu.br

Fabrcia Damando Santos(coordenadora) | Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – fabricia-santos@uergs.edu.br

1. Introdução

O projeto de extensão proposto iniciou-se na disciplina de História da Computação, ministrada pela profa. Fabrcia Damando Santos, na unidade de Guaíba, sendo uma disciplina obrigatória do curso de Engenharia de Sistemas Digitais.

O desenvolvimento de software é fundamental a quem pretende cursar áreas da engenharia e da computação, mas a escrita é um problema para deficientes motores, com o intuito em apoiar o aluno Matheus Mattos, aluno dessa instituição, que possui Distrofia Muscular de Duchene, possuindo muitas dificuldades em digitar e que exige esforço extra para realizar esta atividade, a proposta desse projeto, é desenvolver editor de programação em C com capacidade de reconhecimento de voz, o que evita a digitação e o extremo esforço feito para digitação, proporcionando ao aluno maior possibilidade em desenvolver as atividades da disciplina, dando-o maior autonomia e atenuando a dificuldade e esforço físico requerido para a digitação.

O desenvolvimento de Tecnologias Assistivas (TA) tem propiciado a valorização, integração e inclusão de pessoas com deficiência, promo-

vendo seus Direitos Humanos, assim é definida como:

Qualquer produto, instrumento, equipamento ou sistema tecnológico, de produção especializada ou comumente à venda, utilizado por pessoa com deficiência para prevenir, compensar, atenuar ou eliminar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem (ISO 9999:2002-22 Produtos de apoio para comunicação e informação).

A Universidade integra e possibilita o acesso ao ensino superior à qualquer aluno e a formação deverá ser igual perante todos os membros do curso. Dessa forma, torna-se de suma importância realizar a inserção do aluno e permitir que ele conclua o curso, utilizando tecnologias assistivas.

2. Objetivos

O objetivo do presente projeto é elaborar um editor para programação em linguagem C com reconhecedor de voz, que possibilite ao estudante com limitação de movimentos, tanto inferiores quanto superiores de cursar a disciplina de estrutura de dados.

Para desenvolver esta ferramenta será utilizado a API's Coruja e JLaP-SAPI da linguagem Java que identifica comandos da linguagem de programação do português estruturado.

Através da ferramenta pretende-se que seja de mais fácil uso para quem tem dificuldade motora, como o exemplo da Distrofia Muscular de Duchene, usar um sistema de reconhecimento de voz que evite que ele precise digitar, o que causa extermo esforço.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é aplicada ao processo de ensino aprendizagem, aborda o problema de forma qualitativa. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos possui características de estudo de caso de acessibilidade a pessoa com necessidade especial.

Foram feitas perguntas ao aluno Matheus Mattos a fim de verificar quais eram as suas dificuldades com o uso do teclado, o mesmo enviou um vídeo de utilização do teclado o que ficou claro o esforço despendido nessa atividade. Tentou-se utilizar alguns editores de texto que encontra-se de forma gratuita na internet, porém, o aluno teve dificuldade em utilizá-los. Dessa forma trabalhar com reconhecimento de voz foi uma alternativa de mais fácil uso para o aluno.

Como na disciplina de estrutura de dados necessita que seja feito códigos de programação em Linguagem C, veio a possibilidade em desenvolver um editor de códigos C com reconhecimento de voz.

4. Considerações finais

A ferramenta encontra-se em fase de teste com o usuário e realizando alterações na mesma para se adequar às necessidades do aluno. No primeiro momento foi realizada a pesquisa para um portador de distrofia, podendo ser expandida para outros tipos de necessidades especiais bem como para outras instituições.

A ferramenta proposta propicia a inclusão digital e social, provendo uma sociedade mais inclusiva através de recursos computacionais, onde possibilita que o aluno com distrofia que está restrito a uma cadeira de rodas a seguir seus estudos visando a sua autonomia, e que possa continuar o seu aprendizado, colaborando dessa forma para uma melhor qualidade de vida.

(24243) PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE, 2009.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) pertence à rede de hospitais do Ministério da Educação e está vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na qualidade de hospital público geral e universitário é vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e responsável por serviços de grande relevância social e de qualidade reconhecida, oferecendo assistência integral à saúde de todo cidadão, além de formar e qualificar profissionais. Nesse contexto, o HCPA como órgão do sistema público de saúde, baseado nos objetivos de sua missão institucional, dentre os quais a formação de trabalhadores em saúde, transformando as realidades e ampliando a cidadania, se propõe a desenvolver a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) que opera com os princípios de campo e núcleo de saberes, atenção integral e formação para o SUS. A RIMS no HCPA também vai ao encontro de melhorias institucionais destacando-se, entre elas, aquelas voltadas para a gestão do cuidado, causando impactos mensuráveis nos indicadores assistenciais e no trabalho em equipe, mantendo a vocação institucional de melhores práticas assistenciais, condutas baseadas em evidências e promoção da segurança do cuidador e do paciente. (HCPA, 2009). Vários são os cursos da saúde que estão aptos para participarem do Programa RIMS e dentre estes a fisioterapia. Nesse cenário é que ocorre o Programa de Extensão em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) e Ações Didáticas em Fisioterapia que ocorre no HCPA com alunos do curso de fisioterapia.

O Projeto ocorre nas terças e quintas-feiras, das 14 horas às 17 horas, tendo iniciado em Abril de 2013 e com término em Dezembro do corrente ano. Participam do projeto alunos do curso de Fisioterapia da UFRGS que estejam cursando a partir do sexto semestre. O Programa de Extensão RIMS tem por objetivo inserir o aluno no ambiente da

prática hospitalar. E consiste no acompanhamento e assistência dos alunos nos atendimentos dos profissionais residentes em duas importantes áreas da fisioterapia - Adulto crítico e Saúde da criança. Aos alunos é possibilitada a inserção imediata no meio de atuação do profissional, a interface com os profissionais residentes e o contato com o paciente nos mais diversos espaços, o que provoca e instiga os mesmos a participarem ativamente do processo ensino-aprendizagem. Além de configurar-se como um importante recurso de humanização do serviço, pois propicia uma melhor atenção por parte dos alunos participantes aos pacientes internados no HCPA. Trazendo benefícios para ambos os envolvidos no processo.

Este projeto mostra-se de grande relevância na formação dos alunos do curso de Fisioterapia da UFRGS, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem bem como aprimorando a interação ensino-serviço, possibilitando a aprendizagem completa dos alunos e a troca de conhecimento entre profissionais residentes e acadêmicos.

(24244) HIDROGINÁSTICA E NATAÇÃO PARA PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN - 2013

Bolsistas: Carolina Pinho, Elisa Marson, Gisele Pinheiro, Luciana Peruchena, Maríndia Becker, Salime Lisboa, Thais Reichert

Orientador: Luiz Fernando Martins Krueel

A Síndrome de Down (também conhecida como Trissomia do cromossomo 21) é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossomo 21 extra no corpo, total ou parcialmente.

A hidroginástica é uma atividade realizada em meio líquido, a qual utiliza propriedades da água para alcançar melhorias no condicionamento físico, prevenir problemas no âmbito da saúde e auxílio em reabilitações (ECKERSON e ANDERSON, 1992; CASSADY & NIELSEN, 1992). Devido a isso, exercícios realizados nesse meio apresentam menor impacto articular comparados com exercícios realizados em meio terrestre (KRUEL, 2000), bem como o comportamento da frequência cardíaca e pressão arterial mais baixos (SRÁMEK et al., 2000). Já a natação é uma modalidade olímpica que consiste no deslocamento horizontal do praticante no meio líquido através de diferentes estilos de nados. Considerando essas informações, a prática de hidroginástica e natação são indicadas para pessoas de todas as idades e em muitas condições clínicas (SHIMIZU et al., 1998). Em 1988, o Grupo de Pesquisa em Atividades Aquáticas (GPAT) da Escola de Educação Física (ESEF-UFRGS) introduziu a hidroginástica para portadores da Síndrome de Down no Rio Grande do Sul, através de um projeto de extensão.

O projeto de hidroginástica e natação para portadores de Síndrome de Down do GPAT destina-se a indivíduos de variadas idades que possuam trissomia no cromossomo 21. Seu objetivo é proporcionar a prática da hidroginástica e natação para a população portadora da síndrome,

buscando melhorar a vida diária dos alunos, através da sociabilidade e do condicionamento físico.

Nas segundas e quartas-feiras antes das aulas ocorrem reuniões dos bolsistas da extensão para planejamento e discussão dos projetos de extensão do GPAT.

O programa é realizado após as reuniões atendendo uma turma. As aulas possuem duração de 45 minutos, sendo constituídas por: aquecimento, parte principal (exercícios para a hidroginástica e nado crawl e costas para a natação) e alongamentos. Os exercícios são praticados por homens e mulheres portadores da Síndrome de Down sendo realizados em piscina rasa. Três bolsistas estão envolvidos na realização de cada aula: professor e monitor fora da piscina e um monitor dentro da piscina auxiliando os alunos.

As atividades do Projeto são periodizadas anualmente (macrociclo). Esse é dividido por meses (mesociclo) e os planos de aula são planejados semanalmente. A intensidade dos exercícios das aulas é prescrita através da Escala de Percepção de Esforço de Borg (6-20). Essa escala é composta por números de 6 a 20 e descritores verbais que vão de “sem esforço nenhum” a “máximo esforço”.

São variados os benefícios alcançados através da prática da hidroginástica, como ganho de força e melhorias cardiorrespiratórias. Também é destacável o benefício de convívio social dos praticantes.

Para os graduandos, o trabalho da extensão complementa a formação, já que o bolsista tem a oportunidade de colocar sua teoria em prática, visto que são proporcionadas experiências de trabalhos que contribuirão para o seu aperfeiçoamento profissional. Como resultado do trabalho conjunto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida pelo GPAT, oferecemos meios para um estilo de vida mais saudável a esses indivíduos e preparamos docentes bem conceituados e qualificados para aulas, palestras e cursos.

(24245) CARTAS SAO - CARTAS DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL AO ÓLEO DA ZONA COSTEIRA E MARINHA DA BACIA DE PELOTAS: UMA INTERFACE COM A SOCIEDADE.

As Cartas de Sensibilidade Ambiental a Derramamentos de Óleo (Cartas SAO) são instrumentos de resposta a acidentes de poluição por óleo nas zonas costeiras e marinhas. Através dessas cartas são verificados os ambientes que apresentam prioridade de proteção e as áreas de sacrifício. O trabalho de mapeamento na Baía de Pelotas é realizado em parceria por alunos de graduação, pós-graduação, professores e técnicos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e pela empresa colaboradora Mapsmut LTDA. Os recursos são oriundos do Ministério do Meio Ambiente, disponibilizados via Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Brasil possui uma área de Bacias Sedimentares Marítimas abrange 1.550.000 km², a Baía de Pelotas, com 210.000 km², é integrada por toda a costa do Rio Grande do Sul e se prolonga ao sul de Florianópolis – SC. As Bacias Sedimentares são áreas que geram atividades econômicas, como extração de recursos energéticos, de outras matérias primas que são direcionadas à indústria, para a produção alimentícia, cosmética e farmacêutica, pesquisas científicas, etc.

Em relação ao óleo, para desenvolver a extração desse material, é fundamental um planejamento que envolve profissionais de engenharias, química, geologia, biologia, políticas públicas, e outras áreas, que efetuam estudos e elaboram estratégias para a colocação de pontos de retirada, dutos de armazenagem e de fornecimento de óleo para abastecer embarcações.

O estudo consiste em apontar locais onde há atividades socioeconomicamente ligadas à zona costeira e marinha, como áreas residenciais,

recreativas, turísticas e industriais, identificar espécies da fauna e da flora que pertencem a região, estrutura e composição geológica do território, a dinâmica das correntes marítimas na costa e como podem influenciar em outros corpos d'águas que estejam conectados ao mar, como rios e lagoas. Esse mapeamento permite um trabalho com ações mais rápidas e direcionamento para a atuação da equipe de limpeza, dos equipamentos necessários e dos locais que podem ser utilizados como pontos estratégicos que podem servir de base ao grupo.

O objetivo da atividade de extensão é divulgar a importância do trabalho que está sendo realizado, apresentando à comunidade acadêmica e ao público participante, as etapas do processo de desenvolvimento de uma Carta de Sensibilidade Ambiental ao Óleo e os profissionais que atuam na coleta de dados e os transformam em informações práticas, situar geograficamente a Bacia de Pelotas, mostrando sua diversidade biológica e geológica da região, suas atividades econômicas mais importantes, como estes locais podem ser afetados, o que fazer para conter ou reverter um possível desastre ambiental relacionado a um vazamento de óleo.

A fim de realizar uma interface com a sociedade, o intuito é trabalhar com uma linguagem menos técnica e mais acessível, visando proporcionar um melhor entendimento da execução do projeto, planeja-se trabalhar com mapas, imagens, materiais impressos e elementos representativos da biologia, da geologia e do óleo entre outros materiais elucidativos para mostrar como os objetos de análise de proteção ambiental podem ser atingidos, permitindo que os participantes possam interagir e abrindo espaço para trocas de saberes.

O projeto se apresenta em fase de desenvolvimento, todavia, com algumas áreas já mapeadas é possível apresentar resultados do trabalho no Salão de Extensão e promover a difusão do conhecimento e pesquisa aos participantes.

Referências Bibliográficas:

www.saopelotas.furg.br

(24246) IMAGENS DA PERIFERIA: NARRATIVAS REFLEXIVAS COM PARTICIPANTES DE MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenador: Leandro Rogerio Pinheiro

Apresentador(es): Marina Eichenberg Furasté

O projeto visa fomentar a produção de narrativas fotográficas junto a jovens e adultos participantes no Hip Hop e/ou Economia Solidária, no intuito de provocar atividades reflexivas sobre o cotidiano em bairros de periferia da cidade de Porto Alegre e gerar um processo educativo de problematização identitária. Temos trabalhado junto a moradores do bairro Bom Jesus, entre jovens que integram a cultura Hip Hop e trabalhadoras de uma associação vinculada à ECOSOL, em um processo que completou já um ano de atividades. Inicialmente, os educandos realizaram ensaios fotográficos em temáticas diversas, chegando à produção de aproximadamente 70 imagens cada um. Começamos com tema livre, passamos a tópicos sugeridos por nossos interlocutores (meio ambiente, lazer) e, por fim, sugerimos temáticas reflexivas (ecosol, hip hop e escola). Cada ensaio foi seguido de encontros para discussão sobre as fotos, visando a elaboração oral de narrativas reflexivas. Neste ínterim, podemos afirmar que as experiências relatadas revelam uma profunda identificação destes sujeitos com o espaço social onde vivem, com as relações familiares e de amizade que estabelecem, apresentando sempre um olhar de reconhecimento do lócus periférico como sendo o lugar de construção de sua própria vida.

Na sequência do trabalho, fizemos uma sensibilização para a confecção de álbuns onde as fotos elaboradas na primeira etapa do projeto seriam dispostas de forma criativa no formato de scrapbook, oportunizando nova síntese narrativa. Tal proposta dividiu-se em duas etapas: a capacitação dos membros da equipe, quando fomos preparados para

a confecção de scrapbooks; e, em seguida, a realização de uma oficina na qual os álbuns começaram a ganhar forma. Nesta etapa, os participantes do hip-hop não tinham disponibilidade, então orientamos nossas atividades às trabalhadoras da associação. Cada uma confeccionou seu álbum de maneira muito particular, do momento da escolha e disposição das fotos até a finalização dos adereços, depositando junto das fotos características de seus cotidianos e suas práticas, mas visibilizando certa estética peculiar comum. Assim, o álbum acabou por criar nova unidade ao que, antes, poderíamos supor fragmentado em fotografias isoladas e, somado a isso, utilizando-se da flexibilidade que nos permitiu o modelo de ‘scrapbook’, foi possível considerar em cada álbum certa identificação pessoal e de um pouco das suas trajetórias.

Além dos álbuns confeccionados, nosso projeto objetiva realizar uma mostra dos ensaios produzidos pelos participantes, socializando os resultados na comunidade de moradia e também em espaços institucionais educativos. Para tanto, proporemos que os educandos operem uma intervenção artístico-plástica sobre algumas de suas fotografias, tomando as narrativas que elaboraram acerca das imagens. Realizaremos um primeiro momento de sensibilização com os autores, onde lhes será apresentada a ideia e a importância de apresentarmos seus ensaios e suas obras para diferentes grupos. Entendemos que a oportunidade de apresentar suas histórias por intermédio de imagens para diversos públicos permitirá uma reinterpretação de seu próprio trabalho ao dispô-lo ao Outro e, ademais, visibilizará a composição estética de nossos educandos como provocação aos frequentadores da mostra.

(24247) CURSO DE EXTENSÃO SOBRE ECONOMIA SOCIAL E DO TRABALHO

Coordenador: Cassio da Silva Calvete

O projeto que será apresentado no 14º Salão de Extensão da UFRGS consiste em um curso presencial de Economia Social e do Trabalho da Faculdade de Ciências Econômicas que busca unir os conhecimentos acadêmicos da área ao cotidiano vivido pelos trabalhadores.

Tal cadeira é oferecida como eletiva para os alunos do curso de Ciências Econômicas e também é disponibilizada aos trabalhadores sindicalizados. A ideia central é apresentar os principais conceitos e instrumentos de análise da Economia do Trabalho, permitindo uma crítica teoria e prática do assunto. Também se busca intercambiar conhecimentos e técnicas da ação trabalhista, visando que alunos e sindicalistas pensem juntos sobre o aprimoramento das condições de trabalho atualmente.

No curso, são estudadas teorias econômicas que explicam as relações de trabalho. É analisada a estrutura do mercado de trabalho, políticas públicas de emprego, trabalho e renda, além do debate em torno da organização do processo de produção. Estudos como o da determinação do salário e a discussão do salário mínimo, permitem que os sindicalistas possam tanto aprender a forma de realizar cálculos de ajuste salarial como refletir sobre suas experiências na luta por melhorias de remuneração. Todos estes conteúdos permitem uma reflexão sobre as condições de trabalho hoje, partindo do entendimento de como ocorre esta relação de produção na sociedade capitalista.

Ao se apropriarem destes conceitos, os sindicalistas têm maior subsídio para suas lutas trabalhistas, podendo contribuir com o papel do sindicato espaço político. Logo, o conhecimento dos alunos pode ter efeito multiplicador, pois ao melhorar as condições de luta dos sindicalistas, conseqüentemente irá beneficiar aos trabalhadores. Por exemplo, ao

compreender conceitos de produtividade que podem ajudar na luta por redução de jornada de trabalho.

Da mesma forma, os alunos do curso de graduação em Ciências Econômicas se deparam com relatos do dia-a-dia da ação sindical e assim podem melhor compreender a forma como as diferentes teorias impactam nas relações trabalhistas. Os sindicalistas transmitem assim aos alunos seus conhecimentos práticos da vivência da luta sindical, dando aos alunos uma nova perspectiva da Economia do Trabalho que vai além do pensamento acadêmico.

Sendo assim, alunos da graduação e da extensão têm a oportunidade de questionar e refletir sobre questões práticas da luta trabalhista como hora extra, banco de horas, licenças, participação nos lucros e, desta forma, eles podem avaliar os ganhos e perdas das conquistas trabalhistas. Pois, o curso também é proposto dentro de uma perspectiva histórica, retomando as modificações que ocorreram no mercado de trabalho ao longo do tempo. Além disso, a experiência os ajuda a construir pautas que busquem o desenvolvimento do trabalho decente.

A cadeira consiste em 68 horas de aula e é avaliada através da participação dos alunos nos debates e da entrega de um artigo final sobre algum tema relacionado à Economia do Trabalho. Os trabalhos devem ser realizados em dupla, preferencialmente mesclando alunos do curso de economia e os sindicalistas. As duplas devem realizar três apresentações de seu artigo durante as aulas, no qual são avaliados pelo professor e recebem críticas e conselhos dos colegas de classe. O curso é composto de aulas expositivas e participativas, dado que o principal objetivo é justamente a troca de experiências entre alunos e trabalhadores.

Tendo em vista tal metodologia de ensino, busca-se que tanto os alunos do curso de Ciências Econômicas como os sindicalistas possam conhecer através dos debates em aula e da leitura dos textos recomendados, as principais questões referentes às relações trabalhistas. Desta forma, o objetivo principal é refletir sobre a Economia do Trabalho intercambiando conhecimentos teóricos e práticos, tanto dos alunos como dos sindicalistas.

(24248) PESQUISA DE SALMONELAS EM SUÍNOS AO ABATE COMO FERRAMENTA À QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR.

Autores: Priscilla Deluchi, Juliana Velasco, Saionara Araújo Wagner, Verônica Schmidt (Professora do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Veterinária, UFRGS)

A ação de extensão Viabilização socioambiental da suinocultura em Porto Alegre encontra-se na 4ª edição e, na etapa atual, objetiva implantar práticas sustentáveis de produção animal, monitorar a sanidade dos rebanhos e, ainda, avaliar a qualidade sanitária destes animais com vistas à segurança alimentar dos consumidores.

No decorrer do ano de 2012 e 2013 foram realizadas coletas de amostras em dois frigoríficos, um que conta com o SIM (Serviço de Inspeção Municipal) e outro com SIF (Serviço de Inspeção Federal). As coletas foram realizadas por alunos da graduação e pós-graduação, sempre com o acompanhamento de um funcionário do estabelecimento. Coletaram-se amostras de linfonodos mesentéricos e conteúdo intestinal dos suínos na linha de abate, as quais foram acondicionadas em sacos plásticos e transportadas em caixas isotérmicas até o laboratório. Também foram amostradas as carcaças no interior da câmara fria, utilizando-se suabes em 100cm² no lombo, papada, pernil e barriga, totalizando 400cm², conforme a circular n° 130/2007/CGPE/DIPOA (BRASIL, 2007).

Para isolamento de salmonelas, ao chegar ao laboratório, 25g de cada amostra foram pesadas e acrescidas de 225mL de água peptonada tamponada. As amostras foram homogeneizadas e incubadas a 37°C por 24 horas (etapa de pré-enriquecimento). Após, alíquotas de 1mL e 0,1 mL de cada amostra foram inoculadas, respectivamente, em 9 mL de caldo Tetrationato Müller-Kauffmann e em 9,9 mL de caldo Rappaport-Vassiliadis, incubadas em banho-maria a 42°C por 24 horas (enriquecimento seletivo). De cada tubo de enriquecimento seletivo, uti-

lizando-se alça de platina, semearam-se placas de petry contendo ágar Xilose Lisina Tergitol-4 (XLT4) e Ágar Verde Brillhante e Vermelho de Fenol Lactose Sacarose (BPLS) acrescido com Novobiocina 0,004%. As placas foram incubados por 24 a 48 horas a 37°C. Colônias suspeitas no meio seletivo foram submetidas a provas bioquímicas e sorologia, com soro Salmonella Polivalente Somático (Probac), conforme Quinn et al. (1999). Todas as amostras positivas foram enviadas para soro tipificação na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), para identificação de animais portadores.

Foram isolados microrganismos compatíveis bioquímica e morfologicamente com salmonelas em fezes, linfonodos mesentéricos e suabe de papada/barriga. Os 31 isolados foram encaminhados à FIOCRUZ para sorotipificação e aguardamos o resultado de confirmação de gênero.

Os resultados serão organizados para apresentação e discussão com o pessoal do abatedouro-frigorífico e os produtores. No primeiro caso, será discutida a implantação de Boas Práticas de Fabricação em abatedouro com inspeção municipal, tomando os suabes de carcaça e as observações realizadas durante o abate como parâmetro. Neste caso, os resultados do acompanhamento dos abates tem relevância sanitária, tendo em vista que os suínos aí abatidos integram a merenda escolar do município. Embora o risco de intoxicação dos consumidores através da ingestão de carne suína seja bastante pequeno, uma vez que a carne suína é consumida cozida, ainda assim, a presença deste microrganismo é indicativa de higiene deficiente.

Os dados obtidos no frigorífico com inspeção federal permitirão uma análise comparativa da prevalência de suínos portadores de salmonelas entre dois sistemas produtivos: o tradicional, onde os produtores pertencem à uma cooperativa e produzem em sistema integrado e a produção familiar, que utiliza sobras na alimentação dos animais. Além disso, os dados de condenação ao abate de lotes provenientes dos dois sistemas de produção foram fornecidos pela Indústria permi-

tindo a identificação de problemas sanitários decorrentes do manejo dos animais e estes dados serão apresentados e discutidos com os suinocultores e fundamentarão as recomendações de introdução de boas práticas de produção.

Pretende-se apresentar os dados e desencadear as discussões utilizando mecanismos participativos.

Apesar de o projeto estar em execução há quatro anos, ainda existem muitas atividades a serem realizadas com vistas à produção sustentável e a melhoria na qualidade e segurança do produto final. Sem dúvida, a participação de alunos de graduação e pós-graduação na ação tem proporcionado uma importante oportunidade de ensino e pesquisa associada à extensão.

(24250) PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTO CORAL FEEVALE

O Movimento Coral Feevale, iniciou suas atividades em março de 2008 e compreende um espaço de desenvolvimento artístico e cultural oferecido aos acadêmicos, comunidade, funcionários e professores. Tem como objetivo promover o desenvolvimento das capacidades expressivas através do fazer musical em grupo focando o processo de formação vocal e educação musical numa perspectiva de inclusão, socialização e a humanização. Integram o Movimento Coral Feevale oito grupos: Coro da Terceira Idade, nominado Canto e Vida, Coro Feevale, Coro Unicanto Feevale; dois Laboratórios de canto, que são reeditados semestralmente; o Instrumental Feevale, Oficinas de musicalização atendendo crianças do Centro Social Madre Regina e do currículo ampliado da Escola de Aplicação da Universidade.

O projeto de extensão Movimento Coral Feevale apresenta como objetivo geral promover a socialização e o desenvolvimento das capacidades expressivas, a manutenção da saúde vocal e corporal e a socialização através do fazer musical em grupo numa abordagem inclusiva. Visa firmar parceria com outros projetos de extensão e interface com disciplinas da graduação e pós-graduação da universidade proporcionando ações interdisciplinares através da aplicação, experimentação e investigação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e/ou pesquisas científicas visando à formação integral do acadêmico. Portanto, as ações desenvolvidas no projeto, na perspectiva da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, buscam contribuir com a construção da cidadania, autonomia e formação cultural e humana dos participantes.

Seus principais desafios são: a) Promover um espaço de experimentação e desenvolvimento musical e vocal, aliando a técnica vocal e a livre expressão à performance; b) Conhecer e vivenciar hábitos de

higiene vocal, respiração, postura e consciência corporal; c) Favorecer a sociabilidade e a integração na convivência através do fazer musical em grupo; d) Compreender a música como linguagem expressiva e conhecimento; e) Despertar o prazer de ouvir e executar diversos estilos musicais, ampliando a cultura musical; f) Atingir a comunidade através de apresentações, oficinas e laboratórios de formação vocal e musical; g) Promover a troca de experiências e saberes entre os grupos de canto coral da região do Vale do rio dos Sinos.

O projeto Movimento Coral Feevale desenvolve as seguintes ações:

- a. Coro Feevale e Coro Unicanto Feevale para acadêmicos e comunidade (encontro semanal);
- b. Coro Canto e Vida, coro feminino para a terceira idade (encontro semanal);
- c. Laboratórios de Canto para acadêmicos e comunidade (turnos manhã e noite, um encontro semanal);
- d. Instrumental Feevale para acadêmicos e comunidade (encontro semanal);
- e. Oficina de Musicalização para crianças do Centro Social Madre Regina e Currículo Ampliado da Escola de Aplicação da Universidade.

Para a participação de novos integrantes, as inscrições abrem semestralmente, o candidato no momento da inscrição agenda uma entrevista individual de 15min com a preparadora vocal e/ou regente. Nesta entrevista é feita uma triagem a partir da expectativa do candidato e uma breve avaliação vocal e musical visando um direcionamento para o grupo mais adequado. A atual estruturação do projeto permite que todas as pessoas interessadas, acima de 14 anos, sejam atendidas. Todos os coros (Feevale, Unicanto e Canto e Vida) além do regente que trabalha com a construção musical através do repertório selecionado, contam com trabalho de preparação vocal e técnica vocal. Cada grupo desenvolve um repertório apropriado a sua constituição grupal e ao seu desenvolvimento vocal e musical. Os coros diferenciam-se dos laboratórios de canto, pois seu foco está no desenvolvimento de

expressão corporal e vocal visando à performance.

Todos os grupos desenvolvem suas atividades a partir de estratégias de apreciação, execução e criação musical (improvisação, composição, recriação). A interface com as disciplinas da Graduação e Pós Graduação em diferentes áreas do conhecimento viabilizam a relação entre teoria e prática proporcionando aos acadêmicos a aplicação, experimentação e investigação de conteúdos desenvolvidos em sala de aula, promovendo o desenvolvimento de estratégias a serem aplicadas durante o semestre.

Para demonstrar o nível de mudança da comunidade beneficiada, a partir das atividades desenvolvidas no projeto, foram criados indicadores (de processo, de resultado e de impacto) que têm possibilitado um acompanhamento processual do desenvolvimento musical dos participantes. Estes indicadores representam instrumentos de gerenciamento do projeto e podem ser definidos como parâmetros ou critérios utilizados para avaliar o andamento do mesmo, indicando mudanças de quantidade ou qualidade quanto ao rumo das metas estabelecidas.

A partir da compilação dos instrumentos de avaliação aplicados apresentam-se alguns resultados referentes aos indicadores propostos no ano de 2012: 39% dos participantes consideram-se extremamente satisfeitos com as melhorias vocais e 43% muito satisfeitos. Ressalta-se um comentário qualitativo: “Como uso a voz no trabalho, percebi muita melhora depois de entrar no Coro Feevale”. A participação nos laboratórios ou coros proporcionam dicas importantes para o uso da voz em qualquer situação do cotidiano, além do canto.

Em relação ao desempenho musical, cerca de 80% dos participantes declararam que aprenderam mais sobre música, leitura de partituras, expressão e interpretação de música vocal e instrumental participando dos grupos do Movimento Coral Feevale. Nos processos de socialização os participantes responderam sobre sua integração com outros participantes: 61% dos entrevistados estão plenamente satisfeitos com

sua participação social e outros 35% apontaram que estão muito satisfeitos com a participação. Neste aspecto, o Movimento Coral Feevale proporciona espaço de integração entre pessoas da comunidade, de diversas idades ou contextos sociais. Tanto a música quanto a busca pela melhoria na qualidade vocal transformam-se em ótimos objetos de socialização e integração para 96% das pessoas que procuram o projeto de extensão.

(24253) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MEDIAÇÃO: POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES DE AÇÃO PEDAGÓGICA

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino¹

MOHR, Ana Flávia Roesler²

GRZYBOVSKI, Dione Fátima³

¹ Professora Adjunta I da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS/ Campus Erechim/RS – Coordenadora do Projeto. adriana.losso@uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental - Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS/ Bolsista/ fava.mohr@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Geografia - Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Erechim – RS Bolsista Voluntária - dione-grzybovski@gmail.com

Resumo: O presente trabalho, vinculado ao Programa de Formação Docente da UFFS – Campus de Erechim, apresenta uma proposta de formação continuada para professores(as) da Educação de Pessoas Jovens e Adultas com o objetivo de fundamentar teórico-metodologicamente a compreensão e análise interpretativa dos conceitos de Mediação, Interdisciplinaridade, Práticas de Produção de Texto, oral e escrito; Concepção de linguagem e discutir os procedimentos metodológicos de uma didática que atenda as especificidades da EJA. A metodologia aplicada tem a categoria trabalho como mola mestra, unidade temática a ser perseguida na configuração curricular da EJA; na organização e planejamento de atividades com as unidades didáticas que compõem as práticas de produção de texto; nas práticas avaliativas em processos de ensino e aprendizagem; na produção de relatos e reflexões sobre as experiências com o trabalho com a linguagem oral e escrita nas salas de aula. A fundamentação teórica utilizada será

alicerçada nos estudos de Freire, Vygotsky, Luria, Losso, Klein, entre outros. A preocupação metodológica do Projeto será pautada na adoção de estratégias de aprendizagem que privilegiam as práticas de projetos interdisciplinares entendidas como práticas de integração das diferentes áreas do conhecimento, real trabalho de cooperação, abertura ao diálogo e planejamento.

Palavras chave: EJA, Mediação, Interdisciplinaridade, Práticas Produção Textual

Introdução

Pesquisas recentes mostram que a situação do ensino no âmbito da educação básica é complexa, ao mesmo tempo em que apontam a necessidade de se investir na formação inicial e continuada de professores, visando minimizar as deficiências do ensino e qualificar a educação ofertada. E na EJA esse quadro se agrava uma vez que, o contingente que constitui a EJA se configura pela história de privação e de cerceamento do acesso aos bens culturais, sociais e econômicos que poderiam garantir-lhes os benefícios decorrentes de sua pertença a uma sociedade afluyente. Privados dos conhecimentos aplicados e atualizações requeridas, esses sujeitos tornam-se ainda mais vulneráveis às novas formas de exclusão.

As discussões apresentadas nesses estudos compreendem o professor como um elemento essencial da construção da prática pedagógica e dentro disso, a reflexão crítica sobre a prática, sobre o saber docente, sobre o ciclo de vida profissional do professor e sobre os determinantes mais amplos do trabalho pedagógico torna-se necessária e fundamental no processo de desenvolvimento profissional docente, perpassando, para tanto, as atividades implementadas na formação inicial e continuada de professores.

Nóvoa (1997) diz que os professores têm de se assumir como produtores da sua profissão e que:

O desenvolvimento profissional corresponde ao curso superior somado ao conhecimento acumulado ao longo da vida. Uma boa graduação é necessária, mas não basta, é essencial atualizar-se sempre, isso remete a necessidade da formação continuada no processo da atuação profissional, ou seja, há a necessidade da construção do saber, no processo de atuação profissional. (p.27)

Particularmente, na rede pública estadual de educação, de abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação Erechim, existe um movimento de implantação do programa de formação de professores da EJA. Porém esse processo ainda está no início e apesar do esforço da coordenadoria regional, dos docentes, esse processo enfrenta contradições de diferentes ordens como: a compreensão das metodologias do trabalho didático com a EJA, o trabalho pedagógico e o processo de aprendizagem dos jovens e adultos, concepções de aprendizagem e desenvolvimento que fundamentam a Proposta de EJA do Estado do Rio Grande do Sul, entre outros. Esse movimento possibilita constituir-se em espaço privilegiado de diálogo entre a UFFS (e seu compromisso com a qualificação da educação básica) e a rede pública de ensino.

Pensar, fazer e viver a universidade na dimensão ensino pesquisa e extensão constitui hoje, talvez o maior desafio que a universidade brasileira enfrenta. E neste contexto, encontram-se, em especial, os cursos de formação de professores com as suas complexidades, tanto no campo teórico epistemológico como no campo legal e estrutural na intenção de trabalhar os processos de formação continuada dos professores de forma articulada com a realidade.

As atividades previstas para o desenvolvimento do projeto de extensão: Mediação, Interdisciplinaridade e Pedagógica e Práticas de Produção Textual na EJA: possibilidades de intervenção em sala de aula, estarão articuladas com aquelas relativas aos componentes curriculares relacionados à formação docente nas disciplinas de ação pedagó-

gica em educação de jovens e adultos bem como com as atividades do Programa de Iniciação a Docência desenvolvidas por professores e alunos do Curso de Pedagogia da UFFS - Campus Erechim. Outrossim, as reflexões empreendidas no campus de Erechim, em relação as necessidades que a EJA apresenta no contexto da educação brasileira, apontam indicadores na relevância dessa articulação que constituirá maior visibilidade, na reestruturação dos PPCs dos cursos. Exemplifiquemos o curso licenciatura em pedagogia que prevê, na sua reformulação, uma disciplina obrigatória, de base teórico-metodológica, para a EJA e uma disciplina obrigatória de laboratórios em EJA. Também o curso de licenciatura em história que propõe uma disciplina opcional em educação popular e uma disciplina opcional de laboratório de EJA. Quiçá, essas preocupações sejam demandas também para os cursos de licenciatura em geografia. Nesta perspectiva pretendemos que as reflexões aqui empreendidas e ora apresentadas no XXXII Encontro Estadual de Geógrafos, venham contribuir com o debate, deste eixo temático, possibilitando abertura para empreendermos maior atenção às especificidades de uma didática que atenda a necessidades metodológicas do trabalho com a EJA.

Fundamentação Teórica

Com o advento da nova Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/2006, a educação de jovens e adultos ganhou status de modalidade de educação básica, superando-se a histórica e tacanha compreensão de ensino supletivo. Esta nova acepção, não é mera formalidade, pois a EJA passou a ser entendida não como simples suplência de um sistema que tem provocado o fracasso escolar de milhares de brasileiros, mas como ferramenta de inserção político-social de uma clientela excluída e expropriada de todas as formas.

Conceituando a EJA, o conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury foi muito feliz no parecer nº11/2000, ao dizer que “a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e

nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas”. Lembra bem o ilustre conselheiro da dívida histórica do Brasil com os brasileiros, sobretudo com aqueles que vêm historicamente produzindo a riqueza sem se apropriar dela. É sob esse aspecto que a EJA ganha força política de instrumentalização dos sujeitos para a vivência no mundo contemporâneo, compreendendo as complexas relações entre os fenômenos naturais e sociais, para posterior intervenção transformadora.

Dada as características da sua clientela, reveste-se a EJA da necessidade de construção/apropriação/socialização de conhecimentos vivos, ligados à cidadania, e plenos de vitalidade social. Daí a necessária negação do currículo centrado em fórmulas classicamente destinadas ao ensino regular de crianças de sete a quatorze anos. É mais do urgente centrar o currículo da EJA em conceitos e conteúdos ricos em complexidade social, que abram horizontes, que interajam com a vida dessas pessoas cujas experiências transitam por múltiplas linguagens culturais e que permitam a compreensão do seu entorno sócio-histórico, apontando meios de res-significação do mundo. Pois não basta que o sujeito esteja no mundo, faça parte dele, mas que ele próprio construa o mundo ou, no mínimo, que tenha condições de se indignar com ele.

E a EJA é, precisamente, essa ferramenta. Por isso, também lembrou o referido conselheiro que “a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos” (grifos do autor).

A busca por um modelo pedagógico próprio, grifado por Cury, é o objetivo central deste projeto, que está assentado em quatro pilares principais: Mediação, interdisciplinaridade, prática de produção textual e unidade temática que passamos a descrever. a) Mediação: a caracterização da multiplicidade conceitual de mediação é complexa (simbólica, cultural, social, epistemológica e pedagógica). Suas tipologias

mediativas constituem um campo que é heterogêneo uma vez que a cultura humana é multifacetada. Envolve a transmissão de códigos culturais, valores e normas e também constitui uma dimensão educativa porque atua sobre as habilidades cognitivas dos sujeitos. Vai além de uma simples interação porque é movimento transformador, modificador e construtor da pessoa. Há portanto, uma abrangência genérica e específica. Isto posto caracteriza a mediação como possuidora tanto de uma axiologia quanto de uma dimensão afetiva. O conceito mediação compreende tanto as apropriações e intersecções entre cultura, política e fenômeno educacional, quanto as apropriações, recodificações e ressignificações particulares aos receptores. Entretanto há os que a definem como tudo aquilo que interfere na forma como percebemos e entendemos o mundo; b) Interdisciplinaridade: já dizia Marx que o real é síntese de múltiplas determinações. Talvez a conotação mais aproximada disso seja a tal complexidade pós-moderna. A partir do caso do modelo científico pautado no Positivismo e sua obsessão pela fragmentação do conhecimento, a necessidade de compreensão dos inter-nexos intrínsecos aos fenômenos naturais e humanos vem provocando, desde a metade do século XX, a convergência para modelos explicativos sistêmicos. Surge, então, a interdisciplinaridade como uma luz no fim do túnel, sobretudo na educação escolar, que tem seu modelo construído sob forte estrutura fabril e enciclopédica. Neste projeto, longe das mirabolantes conceituações que permeiam a matéria, a interdisciplinaridade será entendida como câmbio e confluência de olhares sobre objetos de estudo específicos, sendo concebida como processo a ser construído e não como modismo pedagógico pré-estabelecido; c) Unidade temática: dada a diversidade temática que permeia a vida contemporânea, muitos programas de estudos, nas mais diversas áreas, têm se tornado obsoletos, com grande velocidade. Decorre daí uma pergunta natural: haja vista o inatingível volume de informações disponíveis pelo complexo midiático contemporâneo, o que priorizar no currículo da EJA? Novamente as diretrizes do Conselho Nacional de Educação dão uma pista importante, quando dizem que :

O trabalho, seja pela experiência, seja pela necessidade imediata de inserção profissional merece especial destaque. A busca da alfabetização ou da complementação de estudos participa de um projeto mais amplo de cidadania que propicie inserção profissional e busca da melhoria das condições de existência. Portanto, o tratamento dos conteúdos curriculares não pode se ausentar desta premissa fundamental, prévia e concomitante à presença em bancos escolares: a vi-ência do trabalho e a expectativa de melhoria de vida. Esta premissa é o contexto no qual se deve pensar e repensar o liame entre qualificação para o trabalho, educação escolar e os diferentes componentes curriculares. (Grifos nossos)

Temos, portanto, a categoria trabalho como mola mestra, como unidade temática a ser perseguida na configuração curricular da EJA. Não por definição meramente a priori, mas por ser uma categoria fundante, uma ideia-força de constituição da própria condição de humanidade a partir da modernidade. Do ponto de vista ontológico, o trabalho é ao mesmo tempo a forma tipicamente humana de apropriação/intervenção da natureza, e ferramenta de constituição das próprias funções psicológicas superiores. Como lembra Engels: “O trabalho criou o homem”. Por outro lado, no modo de produção em vigor, o trabalho é atividade central, embora não mais centrado no emprego, tornando-se cada vez mais seletivo e necessário. d) Práticas de Produção Textual: nessa perspectiva, abre-se uma discussão sobre o domínio das diferentes funções pertencentes à linguagem que permitirá ao educando atuar com eficácia e competência no mundo. O domínio dessas funções é uma das áreas da dimensão pedagógica que tem por objeto de estudo fundamentar e instrumentalizar professores para o desenvolvimento da proposta de trabalho com textos nas suas mais diversas possibilidades de ensino da língua escrita na perspectiva do letramento.

O projeto tem como caráter básico, como delimitação promover a transposição entre fundamentos teóricos e os fundamentos metodológicos, especificamente no que diz respeito à concepção de media-

ção pedagógica, interdisciplinaridade, práticas de produção textual do processo de escolarização destes sujeitos.

Metodologia

A reflexão sobre a prática do(a) professor(a) de Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), no que refere-se as mediações pedagógicas nas práticas interdisciplinares de produção de textos, requer a criação de um contexto favorável, buscando a construção de um ambiente próprio para discussões. O projeto está estruturado em oito encontros com o grupo de quatro horas de duração, as quais aconteceram mensalmente totalizando uma carga horária presencial de trinta e duas horas de trabalho contemplando um público de 50 professores.

Para problematizar os saberes da experiência junto aos professores utilizar-se-á a proposta de Smyth (1989), descrita por Alarcão (2003), no segundo capítulo do livro: Professores reflexivos em uma escola reflexiva. A autora salienta a importância das perguntas pedagógicas como possibilidade de desenvolvimento profissional, buscando a emancipação e reflexão crítica dos professores como cidadãos críticos reflexivos e transformadores da realidade. Smyth (1989) agrupa as perguntas em quatro tipos fundamentais e com objetivos diferentes: a) Descrição: as perguntas de descrição são aquelas que permitem uma explicitação na ação pedagógica do docente, e o que sente em relação o que faz. Explicita o que o professor faz ou sente. (Como você trabalha com a educação de jovens e adultos? O que você desenvolve com os jovens e adultos? O que é mesmo que desenvolve? De que forma você trabalha?), segundo Tardif (1988), o professor reflexivo quando avalia seu trabalho deve perguntar: Gosto dos resultados? Que sentimentos este trabalho provoca em mim? Que resultados penso ter atingido? E não simplesmente, atingi meus objetivos? b) Interpretação: as perguntas de interpretação vão mais longe, focalizam-se no significado das ações e dos sentimentos. Reflexão sobre a ação. (Como é que você vê isso quer faz? Como seriam essas práticas? Que efeitos isso produz?

Que resultados ela provoca nos alunos?). c) Confronto: as perguntas de confronto são questionamentos sobre a primeira interpretação, o olhar da primeira análise, buscando sempre confrontar os olhares para construir um novo olhar. É o processo da meta-reflexão apontado por Schön (1987), reflexão sobre a reflexão na ação. d) Reconstrução: as perguntas da reconstrução sugerem mudança, reconstrução, inovação. Que alternativas utilizar para reconstruir essa prática?

É na perspectiva desse caminhar em direção aos objetivos que esse projeto propõe que pretende-se possibilitar uma reflexão sobre as Práticas de Produção de Textos (função social da escrita, leitura, texto oral e escrito, análise linguística e sistematização do domínio do código, tipologias textuais, letramento, alfabetização); Mediação Pedagógica (conceito, tipologias mediativas, mediação na EJA); Projetos de Trabalhos Interdisciplinares (conceituação, concepção de prática pedagógicas interdisciplinares na/para EJA)

No espaço coletivo dos encontros presenciais é, pois, possível identificar e compartilhar as dificuldades na condução dos trabalhos em sala de aula e as alternativas criadas para superar essas dificuldades ou que poderiam ser desenvolvidas nesse sentido.

Considerações Finais

Ao estudar a EJA na perspectiva aqui apontada, pensa-se dialeticamente a prática pedagógica, concebendo uma visão de homem, mundo e sociedade coerente com seus pressupostos, abandonado à ideologia da falsa neutralidade. É nessa perspectiva que este projeto pretende contribuir para a formação de um profissional que atue nas instituições escolares de EJA, à luz de uma perspectiva de trabalho interdisciplinar.

Isto porque investir em educação é crescer com bases sólidas para um futuro promissor. Porém, muitas vezes, faltam programas de qualidade e material didático apropriado para auxiliar o educador de modo

que o aluno consiga não só ler e escrever como dominar a língua portuguesa de forma satisfatória e expressar suas ideias e pensamentos. Nesta área, improvisação geralmente redundando em fracasso. Por isso, o projeto visa oferecer possibilidades metodológicas concretas que atenda a especificidades do trabalho com a EJA. É aí, que a prática interdisciplinar entendida prática de integração das diferentes áreas do conhecimento, real trabalho de cooperação, abertura ao diálogo e planejamento, pretende, não uma prática qualquer, mas, uma práxis, desenvolvida com finalidade. Finalidade que se pretende atender as reais necessidades e especificidades da EJA. E a área da geografia pode ser um campo privilegiado para o debate dessas demandas.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel – **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva**. São Paulo. Editora Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos R. **A Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos**: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida (org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. II Seminário Nacional. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008, p. 17-56.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.

CHIAPPINI, L. A. **A circulação de textos na escola**. IN: CITELLI A. Outras linguagens na escola. São Paulo: Cortez, 2000. COLL, César, PALÁCIOS e MARCHESI, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação, v.2, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

DI PIERRO, Maria C. **Notas Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**.

Rev. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

_____. **A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação**: avaliação, desafios e perspectivas. IN: Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010 . Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. São Paulo: AutoresAssociados, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo & MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. (tradução Lólio L. De Oliveira) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre:Artes Médicas, 1978.

GUSDORF, Georges. Prefácio. In: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GERALDI, W. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João Vanderlei. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, Mercado das Letras/ABL,1996.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste,1984.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, Lígia R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** São Paulo: Cortez, 1996.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

LOSSO, Adriana R.S. **O Texto no processo de alfabetização à luz da perspectiva histórica**. Monografia de Especialização. Florianópolis: UDESC, 1999.

_____. **História, Sociedade e Produção Social da Escrita**. In: RIBEIRO, Ana M^a & SÁNCHEZ, M^a Luiza Zagalás (orgs) [et all]. **Atividades Lúdicas em Contextos Culturais: Interdisciplinaridade e Inclusão**. Capivari de Baixo: FUCAP, 2008.

_____. **A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação**: reflexões de uma professora tutora. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

_____. **Os Sentidos da Mediação na Prática Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**. Tese de Doutorado. São Leopoldo/RS.: UNISINOS, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

MARQUES, Mário O. **Aprendizagem na mediação social do aprendiz e da docência**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. Departamento da Educação de Jovens e Adultos/UNITRABALHO. **Coleção cadernos de EJA**. Brasília, 2006.

NOVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **A origem da singularidade humana na visão**

dos educadores. In: **Cadernos Cedes**, n. 35, 1995, 88 p.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SMOLKA, Ana L. **A prática discursiva na sala de aula**: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. IN: CEDES, v.24, [S.L.], Cortez 1991.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

_____. “**Língua escrita, sociedade e cultura**: relações, dimensões e perspectivas”, Revista Brasileira de Educação, n. 0, 1995, pp. 5 – 16.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

_____. L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Ed. da Universidade de São Paulo, 1988.

(24255) PRÁTICA LABORATORIAL COMO SUPORTE PARA AS DISCIPLINAS DE CLÍNICA ODONTOLÓGICA A

Coordenadora: Carmen Beatriz Borges Fortes

O projeto é de prestação de serviço á comunidade externa da UFRGS, sendo uma ação social e comunitária. A sua execução é pelos alunos de graduação do curso de Odontologia da UFRGS e visa capacitá-los a planejar e confeccionar o dispositivo intraoclusal para os pacientes que são atendidos nas Clínicas Odontológicas, com redução dos custos para o paciente e a rápida resolução do seu problema de saúde bucal. O custo para o paciente é 10% do valor de mercado. A confecção do dispositivo é realizada no Laboratório de Materiais Dentários, pelos alunos com supervisão de um professor. A fase inicial - no ambulatório - consiste da anamnese, exame clínico e confecção de modelos; a fase laboratorial – no Laboratório de Materiais Dentários - onde faz-se a confecção do dispositivo e a fase final, que consiste na entrega do dispositivo intraoclusal e a proervação do paciente. A apresentação do projeto será com um vídeo interativo para mostrar todas as etapas do projeto.

(24257) OBSERVATÓRIO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS – EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Coordenadora: Prof^ª Dr^ª Martha Giudice Narvaz¹

Equipe: Jéssica M. Russo Rodrigues², Cindy Anne Vieira Oliveira³

¹ Psicóloga e Doutora em Psicologia, Especialista na Área da Violência Doméstica, Coordenadora da Avaliação Institucional Uergs, Coordenadora do Observatório Estadual Uergs e Professora Adjunta do Curso de Pedagogia Uergs Alegrete

² Estudante de Administração – Gestão Pública Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

³ Estudante de Administração – Gestão Pública Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

01. O Projeto:

O Programa de Pesquisa e Extensão “Políticas Públicas de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos – Educação em Direitos Humanos” tem como objetivo estruturar Núcleos de Pesquisas em Educação em Direitos da Criança e do Adolescente em diversas Unidades Universitárias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, reunindo investigadores de diferentes campos do saber, sobretudo ligados à educação e à gestão pública. Para qualificar e articular a comunidade tanto acadêmica quanto social no que tange à referida temática, têm sido desenvolvidas diversas ações de extensão na forma de cursos, oficinas e palestras em diferentes regiões do Estado.

02. Argumento:

Primando pela função social da universidade e entendendo que a disseminação da cultura da Educação em Direitos Humanos é poderosa ferramenta na busca de uma sociedade mais justa e efetivamente cida-

dã é que foi pensado este projeto de extensão, que busca disseminar o conhecimento produzido e acumulado na área de Educação em Direitos Humanos.

03. Objetivo:

Estruturar Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação em Direitos Humanos com ênfases nas políticas públicas para a infância e adolescência na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, articulado ao Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, bem como desenvolver ações de extensão na temática da Educação em Direitos Humanos envolvendo as comunidades acadêmicas dos Cursos de Licenciatura e de Gestão Pública da Uergs.

04. Metodologia:

Oficinas, palestras, debates e seminários, conforme segue:

Data	Local	Ações de Extensão
Jun.12	Alegrete	Cine Debate “A Árvore dos Tamancos”
Jul.12	Alegrete	Política Pública para a Infância e a Adolescência: Diálogos Interdisciplinares entre Direito e Educação
Out.12	Alegrete	Parada Gaúcha do Orgulho Louco
Nov.12	Alegrete	A Escola como Espaço de Desenvolvimento do Currículo e das Reações Étnico-Racial
Dez.12	Alegrete	Capacitação em Construção de Projetos Sociais
Dez.12	Alegrete	I Seminário Articulando Redes no Município de Alegrete
Mar.13	Alegrete	II Seminário Articulando Redes no Município de Alegrete: Direitos Humanos e (mais) Educação
Mar.13	Alegrete	Direitos Humanos e (Mais Educação)
Abr.13	Alegrete	II Seminário Articulando Redes no Município de Alegrete: Direitos Humanos e Políticas para Infância e Adolescência
Mai.13	Osório	Desafios ao Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes
Mai.13	Alegrete	II Seminário Articulando Redes no Município de Alegrete: Desafios do Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes
Mai.13	Alegrete	Caminhada em Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes

Data	Local	Ações de Extensão
Mai.13	Frederico Westphalen	Direitos Humanos e Políticas Públicas
Jun.13	Alegrete	II Seminário Articulando Redes no Município de Alegrete: Infância, Medicalização e TDAH
Jun.13	Cruz Alta	Educação em Direitos Humanos
Ago.13	São Luiz Gonzaga	A Realidade dos CRAS em São Luiz Gonzaga / Direitos Humanos e Educação
Ago.13	São Francisco de Paula	Políticas e Direitos Humanos para Infância e Adolescência
Ago.13	Canela	Prefeitura Municipal de Canela - Qualificando a Rede de Proteção à Infância e Adolescência na Temática do Abuso Sexual
Ago.13	São Francisco de Paula	Políticas e Direitos Humanos para Infância e Adolescência
Ago.13	Osório	Direitos Humanos: Um Olhar para as Ações da Região Litoral Norte
Out.13	Alegrete	Educação e Direitos Humanos das Mulheres e das Meninas
Nov.13	Bagé	Políticas Públicas para Infância e Adolescência
Dez.13	Porto Alegre	Direitos Humanos e Políticas Públicas de Saúde

05. Processos Avaliativos Possíveis:

Os processos avaliativos das ações de extensão estão sendo realizados através de fichas de avaliação que são preenchidas pelos participantes dos cursos, oficinas e palestras. Até o momento foram realizadas cerca de 20 ações, envolvendo doze (12) bolsistas e cerca de 1200 participantes.

(24259) ESPAÇO DA AGROBIODIVERSIDADE: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM AGROECOLOGIA.

Os grupos UVAIA e parceiros da Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia (RODA) desenvolvem ações de extensão que trabalham fortemente a questão das espécies nativas do Rio Grande do Sul, e suas potencialidades, sempre valorizando a interdisciplinaridade, através de práticas de viveirismo, trocas de material genético, participação em feiras de sementes, educação ambiental, visitas à agricultores, temáticas de bioconstrução, manejo de agroecossistemas de base ecológica, sistemas agroflorestais e metodologias participativas. Sendo assim, os grupos desenvolvem ações conjuntas há diversas gerações de estudantes da UFRGS, tais como a participação em feiras, encontros, mutirões, exposições, organização de eventos, e redes de troca de experiência e conhecimento, além de, atualmente, serem integrantes da RODA.

A ideia é de participar do 14º Salão de Extensão da UFRGS na modalidade Mostra Interativa, com o Espaço (Banca) da Biodiversidade, com a participação dos integrantes dos grupos falando sobre as respectivas ações de extensão, as quais são desenvolvidas há bastante tempo. Para isso, os grupos pretendem levar, inclusive, para trocas ou doações para a comunidade, mudas de espécies nativas, medicinais e alimentícias não convencionais, sementes, frutos, e alimentos ecológicos e da agricultura familiar. Além de matérias para exposição como imagens, croquis das áreas experimentais, banners, projeções audiovisuais, debates e oficinas. Com isso, proporcionamos aos visitantes do evento formas de interagir com o espaço e os demais participantes, de maneira que se sintam acolhidos e a vontade para conversar e trocar suas experiências a respeito dos temas abordados.

Através desta iniciativa conjunta, podemos prever o fortalecimento individual e coletivo dos grupos participantes, e das instituições a que

estes pertencem, reforçando a articulação entre os mesmos. Pretendemos assim, contribuir para que a Mostra de Extensão e o Salão como um todo, sejam espaços de discussão do papel da extensão universitária e da universidade pública na geração de conhecimento útil e benéfico para as populações.



XIV Salão de Extensão

MINICURSO



Minicurso 1

**SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS, APRENDER A
DIALOGAR COM OS PROCESSOS DE EXTENSÃO E AÇÃO
SOCIAL**

Minicurso ministrado pelo professor Prof. Dr. Oscar Jara, sociólogo e educador da Costa Rica, em 21/10/2013. O minicurso foi realizado no Encontro de Extensão que fez parte do 14º Salão de Extensão.

Minicurso 2

FORMACIÓN METODOLÓGICA EN SISTEMATIZACIÓN DE EXPERIENCIAS, UN PROCESO DE TRABAJO INTERUNIVERSITARIO

Autores: Leidy Jiménez Dalorzo, Universidad Nacional (UNA); Lilly Díaz Gamboa, Universidad de Costa Rica (UCR); Marianela Navarro Valverde, Instituto Tecnológico de Costa Rica (ITCR); Guiselle Blanco Chavarría, Universidad Estatal a Distancia (UNED); Elena Montoya Ureña, Consejo Nacional de Rectores (CONARE)

Resumen:

El proceso de capacitación interuniversitaria se desarrolla desde el año 2007 como un proyecto del área de Extensión y Acción Social del Consejo Nacional de Rectores (CONARE), el cual se integra por las cuatro Universidades Estatales (Universidad de Costa Rica – Instituto Tecnológico de Costa Rica – Universidad Nacional – Universidad Estatal a Distancia), con el propósito de propiciar el conocimiento e intercambio de experiencias entre funcionarios de las diferentes universidades públicas y, a su vez, construir lazos que permitan fortalecer el trabajo interuniversitario.

En atención a la premisa anterior, se da inicio a la construcción de las bases que contribuyen al desarrollo de un trabajo conjunto de manera más estructurada en el ámbito de la capacitación y la educación continua, lo que permite elevar la formación integral de los funcionarios, a la vez que, se complementa el quehacer diario de las universidades en el área de la Extensión y la Acción Social.

Como forma de aportar al trabajo académico y fortalecer la divulgación del quehacer de extensión y acción social de las universidades, se

realiza un proceso de trabajo interuniversitario con el apoyo del profesor Oscar Jara del grupo Alforja, con quien se inicia un intercambio de conocimiento y de aprendizaje en un tema de prioridad institucional como lo es la sistematización de experiencias universitarias.

En dicho proceso de trabajo se genera un intenso intercambio y aprendizaje, en el cual los académicos realizan un esfuerzo por documentar la experiencia vivida en sus proyectos, sus éxitos y retos, práctica que se recoge en el presente documento, constituyéndose en un proceso de construcción colectiva, de reflexiones críticas desde las experiencias, conceptualizado como un proceso que realimenta mutuamente el quehacer, y en el cual la sistematización de experiencias se visibiliza desde el contexto de la extensión y acción social universitarias en las cuatro universidades públicas de Costa Rica.

Este ejercicio de sistematización genera un nuevo conocimiento, a partir de la práctica concreta, a la vez que, posibilita la comprensión y permite abstraer lo que se está haciendo en cada caso particular y llevarlo a la generalización, para con ello, reafirmar la importancia de sistematizar experiencias, de identificar y socializar el trabajo realizado, las lecciones aprendidas y los retos por asumir.

La experiencia vivida en este trabajo ofrece nuevos elementos de convicción del potencial transformador inmersos en los procesos que se impulsan en beneficio de la extensión y la acción social universitarias. De igual manera, constituye un instrumento de organización de los aprendizajes, principalmente, en lo que concierne a la transformación social, que se orienta a responder a las necesidades y especificidades concretas de cada campo académico.

Palabras claves: Sistematización, interuniversitario, experiencias, extensión, acción social



UFRGS
PROEXT